

Atos Administrativos



**PREFEITURA MUNICIPAL
DE LAURO DE FREITAS**

REPUBLICADA PARA CORREÇÃO NA DIAGRAMAÇÃO

PORTARIA SEMED Nº 114, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2024.

Homologa a Resolução CME nº
006/2024 do Conselho Municipal de
Educação que aprova o Documento
Curricular Referencial de Lauro de
Freitas, estado da Bahia.

A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS,
estado da Bahia, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º Homologar a Resolução CME nº 006/2024 do Conselho Municipal de Educação (anexo 1), que aprova, institui e orienta a implementação do Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas – DCRLF (anexo 2), para as instituições escolares integrantes do Sistema Municipal de Ensino de Lauro de Freitas, estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Lauro de Freitas, 23 de dezembro de 2024.

Vânia Maria Galvão de Carvalho
Secretária Municipal de Educação

REGISTRE-SE E PUBLIQUE-SE.

Rosângela Santos Souza
Secretária Municipal de Governo e Relações Institucionais



Conselho Municipal de Educação **LAURO DE FREITAS – BAHIA**

RESOLUÇÃO CME Nº 006, de 23 de dezembro de 2024

Aprova o Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas- DCRLF como documento complementar para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, nas redes de ensino e nas instituições escolares integrantes do Sistema Municipal de Ensino de Lauro de Freitas e dá outras providências.

O Conselho Municipal de Educação de Lauro de Freitas-Bahia, no uso de suas atribuições conferidas pelas Leis Municipais nº 1287/2007 e nº 1288/2007, tendo como base o disposto no Art. 26 da Lei Federal nº. 9.394/1996 sobre a base nacional comum e a parte diversificada do currículo exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos, considerando Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas - DCRLF como documento complementar para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, nas redes de ensino e nas instituições escolares integrantes do Sistema Municipal de Ensino de Lauro de Freitas.

§ 1º Os Projetos Políticos Pedagógicos -PPP's da Rede de Ensino Municipal, das instituições escolares públicas e as privadas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental tenham a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB e o Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas - DCRLF, como referências

Rua Amarílio Tiago dos Santos, 144. Centro.
Referência: Aldeias de Segurança e Cidadania, Casa 06.
E-MAIL: cmelf2016@gmail.com
Telefone: (71) 98114-4741 (Presidência) / (71) 99716-8134 (Secretaria)

Página 1



Conselho Municipal de Educação **LAURO DE FREITAS – BAHIA**

obrigatórias, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas do Sistema Municipal de Ensino referentes às características regionais e locais;

§ 2º O Regimento Escolar das Redes de Ensino e/ou dos Estabelecimentos de Ensino sejam elaborados ou revisados a partir do Projeto Político Pedagógico que foi construído ou revisado obedecendo o prescrito nesta Resolução;

§ 3º A Secretaria Municipal de Educação - SEMED, mantenedora das escolas públicas do Sistema Municipal de Ensino e as mantenedoras do ensino privado do Sistema Municipal realizarão formações continuadas nos estabelecimentos de ensino, por meio de reuniões pedagógicas, seminários, oficinas ou outras formas que qualifique o corpo docente para a devida implementação do documento curricular;

§ 4º. O Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas deverá ser revisado ao completar 4 (quatro) anos a partir da data de aprovação, ou, a qualquer tempo em que se observe distorções, erros ou inadequações, principalmente nas questões de aprendizagens;

§ 5º. Caberá à Secretaria Municipal de Educação prover a todos os estabelecimentos escolares do Sistema Municipal de Ensino Pública de exemplar do DCRLF, digitalizado e encadernado;

§ 6º. A efetiva implementação do DCRLF dar-se-á a partir do segundo semestre do ano de 2025.

§ 7º. A Câmara de Ensino Fundamental deverá encaminhar ao Conselho Pleno no prazo de 60 (sessenta dias) o Projeto de Resolução Complementar do Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas.

Marcos Fellipe Costa Marques

Presidente do CME

Homologado por:

Vânia Maria Galvão de Carvalho

Secretária de Educação

Rua Amarílio Tiago dos Santos, 144. Centro.
Referência: Aldeias de Segurança e Cidadania, Casa 06.
E-MAIL: cmelf2016@gmail.com
Telefone: (71) 98114-4741 (Presidência) / (71) 99716-8134 (Secretaria)

Página 2



DOCUMENTO CURRICULAR

REFERENCIAL

LAURO DE FREITAS

  /preflaurodefreitas www.laurodefreitas.ba.gov.br/



ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE LAURO DE FREITAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2024

Prefeita

Moema Isabel Passos Gramacho

Vice-Prefeito

Vidigal Cafezeiro

Secretária de Educação

Vânia Maria Galvão de Carvalho

Coordenador Executivo

Vitor de Castro Veiga

Coordenadora de Educação Básica

Nadjena Miranda dos Santos

Diretora de Ensino Fundamental

Maria Helena Silva de Santana

Diretora de Educação Infantil

Dinalva Moreira da Silva

Conselho Municipal de Educação

Marcos Fellipe Costa Marques

Coordenação Geral de Currículo

Índia Clara Santana Nascimento

Equipe de Currículo

Ângelo Soares Castro

Antônia Alves Batista

Cristina Kavalkievicz

Larissa da Cruz Mattos

Maria Helena da Silva Reis Santos

Professores Redatores — Educação Infantil

Dinalva Moreira da Silva — SEMED

Alana de Oliveira Carneiro — CMEI Anísio Teixeira

Andréa Franco Melo — Escola Infância Feliz

Antônia Silva dos Santos — Escola Infância Feliz

Carla dos Santos Pinheiro — CMEI Marisa Letícia Lula da Silva

Célia Borges França — Centro Educacional Professor Emerson Palmeira

Débora da Cruz Santos — CMEI Marisa Letícia Lula da Silva

Elisângela Ramos da Silva — Creche Novo Mundo

Fabiola Cristina Reis Brito — Escola Municipal Novo Mundo

Gracimar Sales Ferreira — Instituto Educacional Colégio Social de Portão

Joselita Conceição da Trindade — SEMED

Liliana Jesus Sousa — Escola Municipal José dos Santos Paranhos

Luane Rodopiano Lima Rodrigues — CMEI Anísio Teixeira

Marcelo Silva Saback Santos — Escola Municipal Lagoa dos Patos

Maria da Conceição Carmo Plácido de Souza — Creche São Vicente de Paula

Marileide Silva França — CMEI Marisa Letícia Lula da Silva

Nataly Farias de Goes — CMEI Anísio Teixeira
Nelsonívia Costa de Souza — SEMED
Netania Francisca dos Santos Brito — Creche Espaço Kids
Suely da Silva Sena — Escola Creche Rotary de Quingoma
Vanildes Maria Menezes Santos da Silva — Creche Escola Irmã Sheila

Professores Redatores — Ensino Fundamental
Língua Portuguesa

Ana Ilza Borges — SEMED
India Clara Santana Nascimento — SEMED
Laís Silva Correia Paz — Escola Municipal Ipitanga
Tânia Maria Nunes Nascimento
Vânia Pessoa Jornane Barbosa — Escola Municipal Enoch Amaral

Libras

Clemilda Oliveira — Escola Municipal de Cadetes Mirins
Joselita Ferreira Carvalho — Educandário Mariza Pitanga
Josete Bispo Santana Costa — Educandário Mariza Pitanga
Marcia Queiroz de Oliveira — CAIC
Maria Inez Carvalho Santana — Escola Municipal Engenho Cajá

Arte

Alessandra Brito Pereira — Escola Municipal Engenho Cajá
Ana Karla Rodrigues Lima
Antônia Carlos de Jesus
Dourival Sousa Neto — Escola Municipal Vila Praiana
Franclim Correia da Rocha — CAIC
Ivã Luís Sousa Silva — Escola Municipal Paulo Malaquias
José Carlos Gonzaga dos Santos — Escola Municipal Mercedes do Espírito Santo
José Feliciano Conceição Alves
Leidiana Maria Queiroz dos Santos
Liz Novais Pinheiro
Márcia Santana Rocha — Escola Municipal Cidade Nova
Nádia Pires Alves — SEMED
Nilmar Lima Rocha — Educandário Mariza Pitanga
Raimundo Fonseca de Jesus — Escola Municipal Solange Coelho
Samara do Nascimento Martins
Silva Macêdo dos Anjos Santos
Simone Requião — Escola Municipal de Cadetes Mirins
Tiago Teixeira Trindade
Valdir Torres de Souza
Viviane Almeida Fontoura — CAIC
Yasmine Menezes de Souza

Educação Física

Ana Paula da Silva Senna — SEMED
Antonio Carlos
Claudio Bomfim
Jaguaracy Conceição — Escola Municipal do Lotemanto Santa Julia

Inglês

Leila Patrícia B. dos S. França — SEMED
Maria Eugenia Leal de Figueiredo Caribé de Araújo — SEMED

Matemática

Anderson Souza Neves – Escola Municipal Miguel Arraes
Marco Antonio de Jesus Botelho
Rosane de Alcântara Queiroz — Instituto de Educ.Profissionalizante Eurides Sant'Anna
Thaiane de Souza Tavares – SEMED
Valdenor dos Santos Filho – SEMED
Nildélia Souza Silva — Escola Municipal Tia Lúcia

História

Anny Carneiro Santos
Antônia Alves Batista – SEMED
Larissa Mattos
Luciana Figueredo Almeida — Escola Municipal Tenente Gustavo dos Santos
Maria Célia Pinho Santana — Escola Municipal Catarina de Sena
Marcelo Nogueira de Assunção Lefundes
Milena Soeiro de Souza — CAIC

Cultura e História Afro-brasileira e Indígena

Abílio Manuel Marques de Mendonça – Escola Municipal Pedro Paranhos
Alessandra Batista Neves Rocha Pinto — Escola Municipal Santa Rita
Augusto Cruz do Amaral — SEMED
Caroline Nascimento de Sousa — Escola Municipal Doutor Paulo Malaquias de Mello
Clissio Santos Santana – Escola Municipal Vida Nova
Débora Assunção Privat — SEMED
Denise Bispo dos Santos – Escola Municipal Ana Lúcia Magalhães
Elton Carlos do Nascimento – Escola Municipal Barro Duro
Helena Vitória Nascimento dos Santos — CAIC
Idaci Ferreira da Conceição da Silva — SEMED
Jacira de Souza Santos Dias — Escola Municipal Esfinge
Joelia Santana Batista — Escola Municipal Catarina de Sena
Jucileide Conceição Rodrigues de Jesus — Centro Educacional Prof. Emerson Palmeira
Juliane Maria Ribeiro Neves
Lindiana da Silva Oliveira — Escola Municipal Sônia Maria Pereira do Nascimento
Luciana Santos da Silva – SEMED
Magno Santana da Silva – Escola Municipal Amauri Siqueira Montalvão
Maria das Graças Silva Chaves — SEMED
Michele de Sousa Nascimento — Escola Municipal Mercedes do Espírito Santo
Nelsonívia Costa de Souza — SEMED
Rafaela Rocha Venet — Escola Municipal Engenho Cajá
Rosângela Accioly Lins Correia — SEMED
Taiane Pereira Dantas dos Santos — Escola Municipal Jacira Fernandes Mendes

Filosofia

Raquel Maciel Paulo dos Anjos – Escola Municipal de Vida Nova

Sociologia

Araci Lopes de Oliveira — SEMED
Margaret Sampaio Pereira Câmara

Geografia

Francisco Nilson Barbosa Leão – Escola Municipal Barro Duro

Ciências

Ângelo Soares Castro – Escola Municipal Ipitanga
Francisco Michel Nogueira Franco

Patrícia Raquel de Sousa Silva — SEMED

**Professores Redatores – Modalidades
Educação Especial**

Miliane de Lemos Vieira — SEMED

Adriana Agudo Rodrigues — SEMED

Deskson de Castro Almeida Júnior — SEMED

Josete Bispo Santana Costa — Educandário Mariza Pitanga

Educação de Jovens e Adultos

Antônio Cesar do Rosário Guedes — SEMED

Edilene Fonseca Bonfim – Centro Educacional Municipal Fênix

Fernanda Silva Souza Vale – Escola Municipal Mercedes do Espírito Santo

Maria Renilda Daltro Moura — SEMED

Rita de Cássia S. Paranhos – Escola Municipal Lagoa dos Patos

Tizar Souza da Silva – SEMED

Educação Escolar Quilombola

Maria das Graças Silva Chaves — SEMED

Educação Profissional e Tecnológica — Qualificação Socioprofissional

Cristina Kavalkievicz

Professores Redatores – Textos Integradores

Cultura Digital

Gabriella Santana Santos

Francisco Michael Nogueira Franco

Hugo Ricardo Jesus Silva — SEMED

Educação Ambiental

Idaci Ferreira da Conceição da Silva — SEMED

Luís Edmundo de Abreu da Maia – SEMARH

Nelsonivea Costa de Souza — SEMED

Educação em Direitos Humanos

Araci Lopes de Oliveira — SEMED

Débora Luisiana Santos Sousa Carvalho – SEMED

Gilvane Araújo de Gusmão Caldas – SEMED

Giovanna Landim Ricci — SEMED

Hélvia Regina de Oliveira Brasil Freitas — SEMED

Isabel Macedo Torres da Silva — SEMED

Jéssica Jabar Santos — SEMED

Maria de Lourdes Lobo Ramos — SEMED

Educação para a Diversidade e as relações de gênero e sexualidade

Débora Assunção Privat — SEMED

Terezinha M. Barros Santos — SEMED

Educação para a Diversidade e as relações étnico-raciais

Augusto Cruz do Amaral — SEMED

Maria das Graças Silva Chaves — SEMED

Luciana Santos da Silva – SEMED

Colaboradores /Pareceristas

Ana Rosa Lins de Souza Silva

Camile Viana da Cunha Silva Vieira — UFBA

Cristiane Rosa de Moura Andrade – SEMED
Cristiano de Sant'Anna Bahia — UESC
Érica Oliveira Barbosa — SEPADHIR
Herber Gomes da Silva — UFBA

Colaboradores

Adalgisa Mota de Lima – SEGOV
Araci Lopes de Oliveira — SEMED
Ariosvaldo Menezes Alves — SEMED
Clemilda Bispo Santana de Oliveira – Escola Municipal de Cadetes Mirins
Davi Matos – SEMED
Débora Assunção Privat — SEMED
Heloisa Maria Moura da Silva — SEMED
Gilvane Araújo de Gusmão Caldas – SEMED
Leonildes dos Santos — SEMED
Lorena Wiering Vilas Boas Martini — SEMED
Luciana Santos da Silva — SEMED
Marcia Queiroz de Oliveira – CAIC
Maria Eugenia Leal de Figueiredo Caribé de Araújo — SEMED
Maria Inez Carvalho Santana — Escola Municipal Engenho Cajá
Maríndia Moreira Arapiraca — SEMED
Miliane de Lemos Vieira — SEMED
Núbia Cláudia Novaes Botelho — SEMED
Rafael Henrique Costa Santos de Jesus — CME
Rafael Xavier da Silva — SEMED
Raquel Brito Oliveira — SEMED
Raquel Ribeiro Costa — SEMED
Roberta Santana Macedo dos Santos — SEMED
Solange Santana Santos — SEMED
Sônia Maria Gomes de Lima — SEMED
Valdenor dos Santos Filho — SEMED
Valéria dos Santos Gonçalves — SEMED
Verônica de Oliveira Vieira — SEMED

Identidade Visual (Capa) SEGOV

Revisão

Araci Lopes de Oliveira — SEMED
Débora Assunção Privat – SEMED
Idaci Ferreira da Conceição da Silva — SEMED
Índia Clara Santana Nascimento – SEMED
Maria das Graças Silva Chaves — SEMED
Nelsonívia Costa de Souza — SEMED
Roberta Santana Macedo dos Santos — SEMED
Solange Santana Santos — SEMED
Valéria dos Santos Gonçalves — SEMED

CARTA AOS EDUCADORES E ÀS EDUCADORAS

“Se as coisas são inatingíveis...ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que triste os caminhos, se não fora
A mágica presença das estrelas!”

Assim declarou Mário Quintana, um grande poeta conhecido como poeta das coisas simples. E é com essa simplicidade que vimos apresentar o Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas — DCRLF, fruto de um trabalho coletivo que contou com a participação do corpo docente, coordenadores/as pedagógicos/as, gestores/as, equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação — SEMED e profissionais da educação da Rede de Ensino e representantes do Conselho Municipal de Educação — CME.

Com crenças na educação como força transformadora da realidade, como instrumento de libertação do nosso povo e do ensino, não como transferência de conhecimento, mas como criador das possibilidades para a produção e construção da vida, manifestamos a certeza de que o que foi construído contribuirá para a sua evolução e o seu fortalecimento em nosso município.

Compreende-se a educação como um processo perceptivo e dialógico, porque busca atingir o universo existencial do estudante, nas suas múltiplas dimensões, com perspectivas de influenciar positivamente sua conduta cotidiana, em suas relações sociais futuras em que deve prevalecer o respeito à alteridade, construindo relações harmônicas, diversas e democráticas. Ao mesmo tempo, tudo isso interfere nas condições, práticas e constatações do corpo docente. E, nestas trocas contínuas, construímos sistemas dialógicos educacionais, sempre em constantes transformações e atualizações.

A cooperação e a cocriação são diretrizes que podem orientar as escolas na definição de suas práticas pedagógicas. Afinal, correspondem a princípios democráticos! Portanto, este documento propõe às comunidades e às gestões públicas e privadas a buscarem estratégias coletivas, mais eficazes e assertivas para a resolução de suas problemáticas com relação aos desafios e dilemas da sociedade contemporânea. Intensificando a valorização das suas origens como pilares para o fortalecimento das identidades que essas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos precisarão para lutar pelos seus desejos e sonhos. Como comunidade escolar, somos responsáveis por ensinar aos nossos estudantes a sentir, refletir, agir e jamais desistir à medida que a escola ensine o amor como forma de cuidar e educar para podermos ter um mundo mais justo, plural e democrático.

A educação como um projeto pedagógico integral e consistente, precisa de elementos básicos, como estrutura física, livros, material de apoio pedagógico, mas a sua principal substância é o currículo, o que se ensina, como se ensina, para que e para quem se ensina.

É esse projeto construído com a escola e a sociedade que irá dar a necessária segurança e que nos conduzirá, garantindo o que preceitua uma educação de qualidade social.

Termos uma educação como prática libertadora, que contribua para a transformação social e para a formação de seres humanos solidários, responsáveis, colaborativos, criativos, autônomos, críticos, que vivam e respeitem as diversidades e culturas presentes no tecido social, é o que todos nós almejamos.

Vânia Maria Galvão de Carvalho
Secretária Municipal de Educação de Lauro de Freitas

APRESENTAÇÃO	8
HABILIDADES DA BNCC E DO DCRB	15
PERCURSO DO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE LAURO DE FREITAS	17
1. TEMAS INTEGRADORES DO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE LAURO DE FREITAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	20
1.1. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	20
1.2. EDUCAÇÃO EM DIVERSIDADE	31
1.2.1. <i>Educação para as Relações Étnico-raciais em Lauro de Freitas</i>	31
1.2.2. <i>Educação para as Relações Gênero e Sexualidade em Lauro de Freitas</i>	35
1.3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	43
1.3.1. <i>Educação Ambiental e Escola Sustentável</i>	45
1.3.2. <i>Breve caracterização do ambiente no Município de Lauro de Freitas</i>	47
1.4. CULTURA DIGITAL	60
REFERÊNCIAS	70
2. MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	75
2.1. EDUCAÇÃO ESPECIAL	75
2.2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	81
2.2.1. <i>O currículo na Educação de Jovens e Adultos</i>	81
2.2.2. <i>A Avaliação na Educação de Jovens e Adultos</i>	83
2.3. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	88
2.3.1. <i>Educação Socioprofissional</i>	88
2.4. EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA.....	91
2.4.1. <i>Educação Escolar Quilombola no Contexto de Lauro de Freitas</i>	93
REFERÊNCIAS	96
3. EDUCAÇÃO INFANTIL	99
3.1. INTRODUÇÃO	99
3.2. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SUA FORMAÇÃO.....	100
3.3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: A PEDAGOGIA DE PROJETOS	102
3.4. O PAPEL DO/A PROFESSOR/A NAS VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	105
3.5. ORGANIZAÇÃO: TEMPO, ESPAÇOS, AMBIENTES E MATERIAIS	107
3.6. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	108
3.6.1. <i>A avaliação na Educação Infantil</i>	108
3.6.2. <i>Observação e Registro</i>	109
3.7. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	112
3.7.1. <i>Música na escola: conteúdos específicos da arte musical ou musicalização infantil?</i>	113
3.7.2. <i>Musicalização infantil e os campos de experiência</i>	114
3.7.3. <i>Com qual matriz musical devemos envolver as crianças?</i>	114
3.7.4. <i>Música na creche / música na pré-escola</i>	118
3.7.5. <i>A avaliação na música</i>	120
3.7.6. <i>Recursos para as vivências musicais na educação infantil</i>	121
3.7.7. <i>Transição musical das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental</i>	123
3.8. A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFERÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA	124
3.8.1. <i>Identidade e pertença étnico-racial: reflexões sobre os dados de cor/raça dos bebês e das crianças</i>	131
3.8.2. <i>Reflexões sobre práticas promotoras da igualdade racial</i>	133
3.8.3. <i>Apontamentos para a educação antirracista na educação infantil</i>	136
3.9. ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	139
REFERÊNCIAS	153
4. ENSINO FUNDAMENTAL	157
4.1. INTRODUÇÃO	157
4.2. ÁREA DE LINGUAGENS – TEXTO INTRODUTÓRIO.....	159
4.2.1. <i>Língua Portuguesa</i>	161
4.2.1.1. <i>Texto Introdutório</i>	161
4.2.1.2. <i>Ensino Fundamental de 9 anos</i>	167
4.2.1.3. <i>Alfabetização, letramento e multiletramentos</i>	169
4.2.1.4. <i>Métodos de alfabetização</i>	169
4.2.1.5. <i>Psicogênese da língua escrita</i>	172
4.2.1.6. <i>Consciência fonológica</i>	173

4.2.1.7.	Consciência fonêmica	173
4.2.1.8.	Práticas de linguagem: os eixos do ensino da Língua Portuguesa	174
4.2.1.9.	Gêneros textuais indicados por campo de atividade social	181
4.2.1.10.	Organizador Curricular	182
4.2.2.	<i>Arte</i>	275
4.2.2.1.	Texto Introdutório	275
4.2.2.2.	Especificidades do Ensino de Arte no Ensino Fundamental — Anos Iniciais	277
4.2.2.3.	Especificidades do Ensino de Arte no Ensino Fundamental — Anos Finais	278
4.2.2.4.	As Linguagens artísticas:	279
4.2.2.5.	Organizador Curricular	282
4.2.3.	<i>Educação Física</i>	346
4.2.3.1.	Texto Introdutório — Educação Física	346
4.2.3.2.	Organizador Curricular	357
4.2.4.	<i>Língua Inglesa</i>	370
4.2.4.1.	Texto Introdutório	370
4.2.4.2.	Organizador Curricular	375
4.2.5.	<i>Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i>	394
4.2.5.1.	Texto Introdutório	394
4.2.5.2.	Organizador Curricular	395
4.3.	ÁREA DE MATEMÁTICA — TEXTO INTRODUTÓRIO	403
4.3.1.	<i>Matemática</i>	404
4.3.1.1.	Texto Introdutório	404
4.3.1.2.	Etnomatemática	405
4.3.1.3.	Organizador Curricular	413
4.4.	ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA — TEXTO INTRODUTÓRIO	445
4.4.1.	<i>Ciências</i>	445
4.4.1.1.	Texto Introdutório	445
4.4.1.2.	Organizador Curricular	455
4.5.	ÁREAS DE CIÊNCIAS HUMANAS — TEXTO INTRODUTÓRIO	486
4.5.1.	<i>Geografia</i>	488
4.5.1.1.	Texto Introdutório	488
4.5.1.2.	Organizador Curricular	496
4.5.2.	<i>História</i>	514
4.5.2.1.	Texto Introdutório	514
4.5.2.2.	Interfaces do Ensino de História com a área do conhecimento Ensino Religioso	518
4.5.2.3.	Organizador Curricular	520
4.5.3.	<i>Cultura e História Afro-brasileira e Indígena</i>	536
4.5.3.1.	Texto Introdutório	536
4.5.3.2.	Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	547
4.5.3.3.	Orientações Didáticas – Ensino Fundamental — Anos Iniciais	550
4.5.3.4.	Orientações Didáticas – Ensino Fundamental — Anos Finais	551
4.5.3.5.	Organizador Curricular	553
4.5.4.	<i>Filosofia</i>	579
4.5.4.1.	Texto Introdutório	579
4.5.4.2.	Filosofia para os 6º e 7º anos (faixa etária de 10 a 14 anos) e suas especificidades	581
4.5.4.3.	Objetos do conhecimento da filosofia	582
4.5.4.4.	Organizador Curricular	584
4.5.5.	<i>Sociologia</i>	589
4.5.5.1.	Texto Introdutório	589
4.5.5.2.	Organizador Curricular de Sociologia	594
REFERÊNCIAS:		598
4.6.	ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO — TEXTO INTRODUTÓRIO	602
4.6.1.	<i>Ensino Religioso</i>	602
4.6.1.1.	Texto Introdutório	602
4.6.1.2.	Organizador Curricular	609
REFERÊNCIAS		618

APRESENTAÇÃO

O Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas (DCRLF) para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental tem como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos/as estudantes laurofreitenses. O DCRLF foi elaborado sob a perspectiva dos princípios, das diretrizes, das temáticas e dos marcos legais da BNCC – BNCC e do Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB da Educação Infantil e do Ensino Fundamental que, juntos, estabelecem o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, adolescentes, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica. Ao lado disso, foram também considerados aspectos da realidade e documentos normativos locais que orientam o funcionamento da Rede Municipal. O documento, além de cumprir com a questão legal, visa orientar a atividade pedagógica desenvolvida nas escolas e subsidiar o planejamento das ações formativas ofertadas aos/às professores/as, coordenadores/as pedagógicos/as e gestores/as escolares.

O DCRLF apresenta novas habilidades e habilidades contextualizadas, além de acrescentar orientações metodológicas e formas de avaliar visando melhor subsidiar a prática pedagógica dos/as professores/as nas duas primeiras etapas da Educação Básica – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na perspectiva de promover o desenvolvimento integral dos/as estudantes, utilizando a aprendizagem ativa e a contextualização local aplicando-as e correlacionando-as aos conhecimentos e saberes, às competências gerais, às competências das áreas, às competências específicas dos componentes curriculares e às habilidades da BNCC e do DCRB.

Neste sentido, o DCRLF orienta que as escolas reflitam e definam suas práticas pedagógicas a partir dos modelos curriculares validados nos documentos vigentes nas esferas nacional, estadual e municipal, entendendo que a BNCC apresenta um modelo curricular por competências, enquanto o DCRB abre a possibilidade para demais referências curriculares.

O Currículo se configura como um produto das relações e das dinâmicas interativas com o saber, vivendo e instituindo poderes. Nesse movimento, cultiva perspectivas éticas e políticas ao realizar opções pedagógicas e optar por determinados valores, os quais se revelam no cerne das construções e orientações das escolas e devem estar assumidas como fundamento de suas ações. (DCRB, 2020, p. 31).

O Município trabalha na perspectiva de uma proposta pedagógica baseada na Pedagogia de Projetos, conforme estabelece as Resoluções CME nº 001 de 28 de junho de 2019 e CME nº 001 de 28 de junho de 2022, no artigo 9º, capítulo XIX: “A utilização da

Pedagogia de Projetos para todas as etapas, segmentos e modalidades da Educação Básica [...]”. (LAURO DE FREITAS, 2022, p.8). Assim sendo, é preciso avançar e articular as ações pedagógicas convergindo entre as propostas educacionais do município e um currículo por competências fixadas na BNCC para ocorrer uma aprendizagem que faça sentido para o/a estudante e para o seu desenvolvimento integral, a começar pela materialização das dez competências gerais, no cotidiano da unidade escolar, a saber:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Durante o processo de elaboração do DCRLF os elementos identitários do município, a legislação vigente, as relações construídas e firmadas entre escola e comunidade, as vivências e experiências dos professores e professoras, os desafios da educação na contemporaneidade, os desejos e sonhos dos estudantes, a proposta de uma educação

integral, antirracista, entre outras, teceram a sua escrita. Estes elementos serão balizadores na reelaboração do Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar, bem como orientará a produção de material de apoio e ações formativas a fim de complementar, aprofundar e direcionar determinados temas que devem transversalizar todo o processo de ensino e aprendizagem nas escolas do município.

Os Marcos Teóricos e Metodológicos orientadores do DCRLF seguem a perspectiva do que foi adotado no DCRB, porém, considerando as especificidades e documentos normativos locais, como o Plano Municipal de Educação(PME), instituído pela Lei nº 1.568 de 19 de junho de 2015 e a Resolução nº 001 de 2019, que apresentam fundamentos, princípios e pressupostos para Educação Básica municipal (CME nº 001 de 28 junho de 2019), enfatiza-se neste texto algumas concepções e princípios adotados na Rede como a educação para a diversidade, educação antirracista, educação integral e gestão democrática. Ressalta-se, contudo que a teoria e/ou os pressupostos adotados como referencial deverão estar sempre comprometidos com a prática social, e dela partir, apontando para soluções dos problemas da educação e do ensino de nossas escolas.

No que se refere à educação para a diversidade étnico-racial destaca-se dois aspectos da realidade local: a criação do componente curricular 'Cultura e História Afro Brasileira e Indígena' no Ensino Fundamental, cujo objetivo principal consiste em trazer a contribuição da cultura e história das populações negras e indígenas na constituição do país e do município, dando visibilidade aos sujeitos historicamente excluídos dos processos de construção social e que tiveram suas representações e identidades vilipendiadas; e o fortalecimento da experiência curricular com foco na diversidade étnico-racial nas etapas e modalidades da Educação Básica que trabalham com concepções educacionais antirracistas pautadas no princípio da inclusão, do protagonismo, do direito de aprendizagem e da participação da comunidade.

Segundo Gomes (2023), as desigualdades raciais na educação são reforçadas pela negação dos sujeitos e suas experiências nos territórios, destacando-se como desafios: a articulação entre diversidade étnico-racial e currículo; a urgência de se considerar a cultura negra presente nos territórios; a necessidade de mais diálogos entre a escola e as famílias, considerando que estas são negras, brancas, de outros pertencimentos étnico-raciais; a urgência de revisão de conteúdos e imagens racistas nos materiais didático-pedagógicos; a inclusão da literatura afro-brasileira e africana nas escolas; a questão das identidades negras, focalizando docentes, discentes e famílias; a gestão e a coordenação pedagógica e a questão racial; os projetos pedagógicos e a questão racial, entre outros (GOMES, 2023, p. 71).

Perpassa a tessitura deste currículo local, contudo, a diversidade compreendida na sua dimensão ampla e que colabora para a estruturação de um ambiente escolar democrático, inclusivo e equitativo, destacando-se além da étnico-racial: a sociocultural, linguística, sexual e de gênero, da comunidade surda e da condição da pessoa com deficiência, abordados ao longo do texto.

No que tange à Educação Integral, a concepção aqui adotada, concernente com princípios defendidos no Plano Municipal de Educação (2015-2025) e na própria BNCC, compreende a formação dos estudantes que vai além do desenvolvimento cognitivo, englobando as dimensões Intelectual, Física, Social, Emocional e Cultural.

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desses desenvolvimentos, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Existe uma indissociabilidade entre Educação Integral e a Educação das Relações Étnico-Raciais, aponta Gomes (2023), defendendo que esta relação é uma oportunidade para emancipar todas as dimensões envolvidas no conceito de desenvolvimento integral. São dois conceitos interligados porque ambos tratam de uma “educação emancipatória, a qual considere questões como equidade, igualdade, diversidade, antirracismo, ética como integrantes de ações educativas, que visem o pleno desenvolvimento humano em todos os tempos e espaços”. (Gomes, 2023). Esta conexão exigirá que a Educação Integral trabalhe a Educação para as Relações Étnico-Raciais com maior intencionalidade visando o desenvolvimento integral dos sujeitos.

A gestão democrática vem sendo refletida e priorizada na realidade da educação municipal. Os documentos legais como a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), o Plano Nacional de Educação – PNE (2014) e Plano Municipal de Educação (2015) normatizaram e desenvolveram o modelo de instâncias colegiadas no espaço escolar, abrindo a escola para uma nova forma de gestão, desafiando modelos centralizadores comuns na sociedade e permitindo a participação da comunidade nas tomadas de decisão. Os processos coletivos de participação e decisão envolvem não apenas as questões da administração escolar, mas também a elaboração do projeto político pedagógico, a organização dos planejamentos e projetos e a dinâmica do dia-a-dia escolar.

O exercício da autonomia e do planejamento participativo são dois elementos importantes para que as mudanças ocorram no âmbito da gestão democrática da escola. Contudo, é necessário repensar a teoria e a prática da gestão educacional a fim de eliminar as ações administrativas centralizadoras, visto que o processo de gestão democrática na educação representa um importante instrumento de consolidação de democracia, conforme nos diz Anísio Teixeira: “Só existirá Democracia no Brasil, no dia em que, se montar no país, a máquina que prepara as democracias. Essa máquina, é a Escola Pública”.

Gadotti (2000), define duas razões que justificam a implantação de um processo de gestão democrática na escola pública:

A escola deve formar para a cidadania e, para isso, ela deve dar exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesmo. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém. A gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola, isto é o seu ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola e de todos os seus atores; propiciará um contato permanente entre professores e estudantes, o que leva ao conhecimento mútuo e, em consequência, aproximará também as necessidades dos estudantes dos conteúdos ensinados pelos professores. (Gadotti, 2000, p.35).

A gestão democrática da escola tem por finalidade envolver todos os segmentos interessados na construção de propostas coletivas de educação e, estimular a participação da comunidade escolar na articulação dos aspectos financeiros, pedagógicos e administrativos para atingir um objetivo específico: promover uma educação de qualidade, que de acordo com a LDB [...] “abranja os processos formativos que se desenvolvam na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (LDB, nº 9.394/96, art.1º).

Mansbridge destaca que a ideia da participação nos processos de gestão não está apenas relacionada com a possibilidade de melhoria administrativa ou pedagógica das escolas, mas também com a perspectiva educativa na formação dos estudantes uma vez que “participar nas decisões democráticas torna os participantes melhores cidadãos” (Mansbridge, 1999: 291). Assim, a participação nos espaços colegiados das escolas, nos grêmios estudantis funcionam como “escolas de democracia” uma vez que neles os indivíduos socializam valores cívicos como tolerância, diálogo, deliberação, confiança, solidariedade e reciprocidade.

A estrutura definida para este documento, sustentou-se nas discussões realizadas sobre as Modalidades da Educação Básica, os Temas Contemporâneos e Integradores, as Áreas de Conhecimento e os Componentes Curriculares das etapas da Educação

Infantil e Ensino Fundamental e suas modalidades, o que ocasionou no aprofundamento e complementação dos documentos que o antecedeu, visando maior e melhor aproveitamento nos Textos Integradores, nos Textos Introdutórios e nos Organizadores Curriculares considerando as especificidades do território laurofreitense, tornando-se referência para o enriquecimento da prática pedagógica mais coletiva e menos individual, com maior participação dos/as estudantes na ação educativa, priorizando e fortalecendo a identidade coletiva, suas vivências, desejos e sonhos.

No capítulo dos Textos Introdutórios, no que diz respeito às Modalidades, a escolha e tratamento do texto da modalidade de Educação Especial objetivou a introdução de aspectos relevantes da organização do cotidiano nas escolas que recebem estudantes com necessidades educacionais especiais. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos(EJA), a abordagem engloba o currículo e a avaliação, apontando especificidades e o tratamento que a modalidade requer. A modalidade de Educação Profissional e Tecnológica foi contemplada com o texto sobre Qualificação Socioprofissional, visando discutir o trabalho como princípio educativo na etapa do Ensino Fundamental – Anos Finais e na modalidade da EJA. A modalidade de Educação Escolar Quilombola e Educação Escolar Indígena contemplam um conjunto de competências e habilidades contextualizadas com a realidade do município de Lauro de Freitas: memórias de resistências, tradições orais, riqueza cultural das comunidades, dentre outras. Para o entendimento e uso dos construtos apresentados nas modalidades de Educação do Campo os profissionais deverão recorrer ao DCRB.

Quanto aos demais Textos Introdutórios apresentados no DCRB é primordial, para o trabalho da equipe gestora e dos professores, a leitura e reflexão para aproveitamento no planejamento escolar, preferencialmente, iniciando por Marcos Teóricos, Conceituais e Metodológicos que trazem também para a discussão outros temas relevantes da educação como: a) concepções de currículo, de aprendizagem, entre outras; b) o compromisso com a qualificação da formação para a cidadania plena e; c) a importância do uso de metodologias ativas. O capítulo sobre Avaliação Educacional apresenta e conceitua diferentes tipos de avaliações, a partir de suas características quanto ao seu caráter, quando é aplicada, por quem é aplicada, por que é aplicada, tipo de *feedback*, entre outras. O tema avaliação está apresentada também em textos específicos nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, considerando as suas especificidades e trazendo para o planejamento do professor a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e por fim a somativa, dando ênfase aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em atendimento a legislação vigente. E, por último, o capítulo sobre Projeto de Vida e as Transições para o Ensino Médio, que discute os ciclos de vida

dos/as estudantes e suas singularidades, focando em seus projetos futuros, em âmbito individual e coletivo.

No capítulo dos Temas Integradores, o texto Cultura Digital presente no DCRB foi aprofundado, na perspectiva de apresentar especificidades do Município e atualiza saberes quanto a alguns construtos como Computação na BNCC, entre outros. Já os textos: Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação para a Diversidade e as Relações Étnico-raciais, Educação para a Diversidade e as Relações de Gênero e Sexualidade foram produzidos a partir da realidade do município contendo alguns deles sugestões metodológicas de abordagem dos conteúdos em sala de aula. Vale registrar que temas como Educação Financeira e para o Consumo, Saúde na Escola, abordados no DCRB, devem fazer parte do planejamento pedagógico das unidades escolares. Nos organizadores curriculares do Ensino Fundamental são apresentadas sugestões para a utilização de determinados temas integradores a partir do ano de escolarização e o trabalho de formar interdisciplinar e multidisciplinar.

Na Educação Infantil, a discussão sobre a proposta antirracista e a musicalização estão presentes no texto introdutório desta etapa e nas habilidades elaboradas a partir das principais diretrizes educacionais municipais para uma educação preocupada com a qualidade social.

O Ensino Fundamental, seguindo a legislação municipal, traz no bojo de suas singularidades e, como complementação do DCRB, a oferta dos componentes curriculares de Cultura e História Afro-brasileira e Indígena (1º ao 9º ano), Filosofia (6º e 7º ano) e Sociologia (8º e 9º ano) e de Libras (1º ao 9º ano), apenas nas unidades escolares que ofertam educação em tempo integral (1 ao 9º ano) sendo imprescindível a escrita de textos introdutórios e dos organizadores curriculares. A Língua Inglesa também recebeu a complementação de materiais para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano), agregando elementos e/ou situações típicas do Município de forma a trazer o contexto para, também, constituir-se como habilidades locais.

Quanto ao organizador curricular, ressalta-se a importância de observar duas situações: a primeira para as habilidades que não foram alteradas, mantendo a identificação do código alfanumérico nas habilidades trazidas pela BNCC e pelo DCRB, sendo:

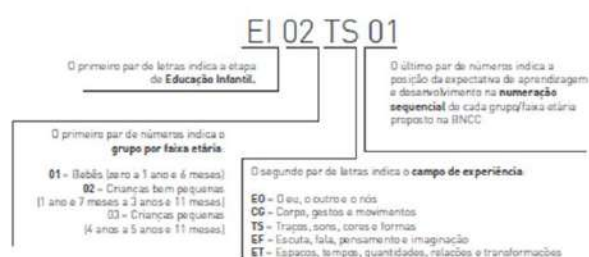
Habilidades BNCC – primeiro par de letras identifica a etapa de ensino, o primeiro par de números identifica o grupo por faixa etária na Educação Infantil e o ano a que se refere à habilidade do Ensino Fundamental. O segundo par de letras identifica o Campo de Experiência na Educação Infantil e o Componente Curricular no Ensino Fundamental. Por último, mais um par de números que identifica a posição da habilidade na

numeração sequencial do campo de experiência na Educação Infantil e, ano ou bloco de ano, no Ensino Fundamental.

Habilidades da BNCC contextualizadas no DCRB – seguiu a mesma sequência de letras e números e acrescentou-se o símbolo asterisco (*) no final.

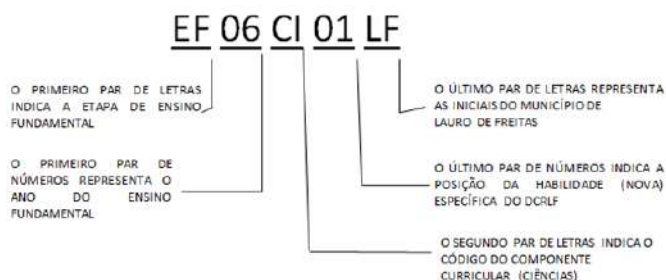
Habilidade Nova do DCRB – foi seguida a estrutura e sequência de letras e números, acrescentando no final a sigla do Estado (BA).

Habilidades da BNCC e do DCRB



Fonte: DCRB, 2019

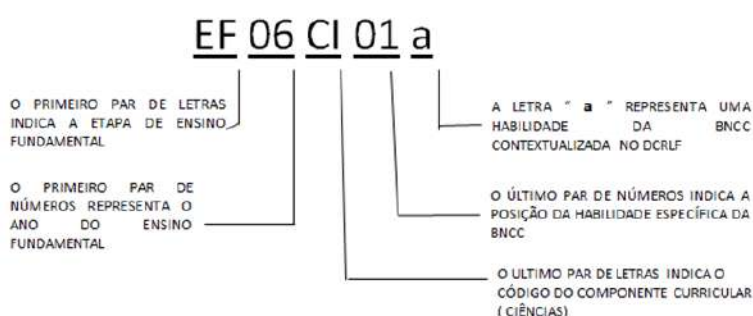
A segunda situação, apresenta as habilidades novas, ou seja, habilidades construídas pela equipe de currículo do Município e habilidades da BNCC e do DCRB que foram contextualizadas, agregando elementos e/ou situações típicas do território de forma a



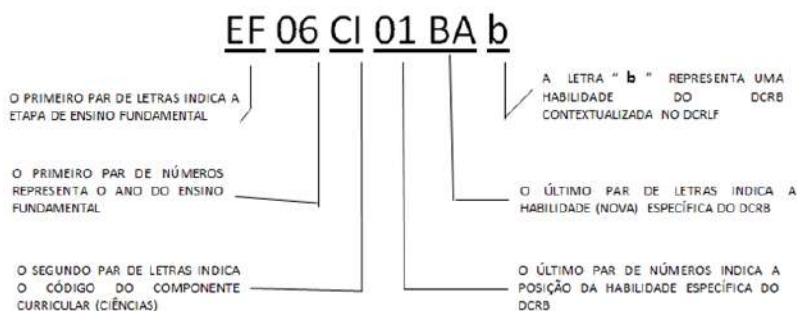
trazer o contexto para, também, constituir-se como habilidades locais, conforme exemplos a seguir.

Habilidades novas do DCRLF – estas habilidades estão sinalizadas com código específico e com a sigla LF (Lauro de Freitas) ao longo do quadro do Organizador Curricular.

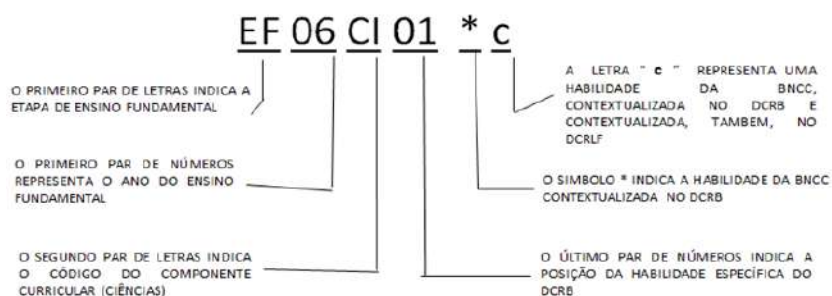
Habilidades da BNCC contextualizadas no DCRLF – foi mantida a sequência de letras e números, acrescentando no final, a letra “a” minúscula.



Habilidade do DCRB contextualizadas no DCRLF – foi mantida a sequência de letras e números, acrescentando no final, a letra “b” minúscula.



Habilidade da BNCC, contextualizada no DCRB e com aprofundamento no DCRLF – foi mantida a sequência de letras e números, acrescentando no final, a letra “c” minúscula.



Percurso do Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas

No ano de 2019, a Secretaria Municipal de Educação iniciou um processo de estudo e análise da BNCC para possível implementação em 2020, conforme determinação legal. Concomitantemente, realizou a escuta da rede por meio de Rodas de Conversa com estudantes, professores e coordenadores pedagógicos. Um momento de escuta sensível aos sujeitos envolvidos no processo educacional sobre o que eles tinham, têm a nos dizer a propósito dos aspectos que estão funcionando e o que ainda precisa melhorar nas suas unidades escolares visando a construção de uma escola que faça sentido para o seu desenvolvimento integral. Foram 14 Rodas de Conversa com 245 participantes, sendo 134 estudantes, 80 professores e 31 coordenadores/as pedagógicos/as, em seis unidades escolares.

Foram realizadas, também, duas oficinas com profissionais da SEMED, visando o planejamento e organização da estrutura do documento objetivando um desenho estrutural que demonstrasse as realidades do município, conceitos e princípios que norteiam a oferta da educação sem perder de vista os desafios da contemporaneidade. Nas oficinas foram discutidas as possibilidades de inclusão de orientações metodológicas para as/os professoras/es, a inclusão de textos e direitos de aprendizagens das/os estudantes de componentes curriculares que são ofertados no Ensino Fundamental como Filosofia, Sociologia e Cultura e História Afro-brasileira e Indígena.

Reuniões internas com departamentos e núcleos da educação também aconteceram simultaneamente, visando maior aproximação dos temas e das normas e orientações existentes – e publicizadas – na rede por meio de decretos, resoluções, notas técnicas, entre outros. Estas reuniões consideravam as ações formativas realizadas, privilegiando a continuidade das ações administrativas e pedagógicas, além da visualização de onde estávamos e aonde queríamos chegar.

Um diálogo inicial foi estabelecido com o Conselho Municipal de Educação – CME, visando unir ações, estabelecer aproximações necessárias para a escrita e abreviar o processo de homologação do Documento Curricular após sua finalização, uma vez que é prerrogativa do CME analisar e homologar o documento final. Uma segunda reunião aconteceu com representantes da Comissão Temporária de Meio Ambiente e Patrimônio do CME, visando engajar os participantes da referida comissão no processo de escrita e leitura crítica do currículo.

Para maior comunicação e engajamento da comunidade escolar durante a elaboração do documento, foi preparado um Plano de Comunicação visando encontrar caminhos

para melhor informar, instrumentalizar e engajar todas/os nas ações, uma vez que a escolha de uma política de currículo deve ser entendida como processo formacional contínuo.

Além dessas e de outras ações, o ano letivo de 2020 foi iniciado com o diálogo sobre o Currículo Municipal e o Projeto Político Pedagógico – PPP nas escolas durante a Pré-Jornada e na Jornada Pedagógica da Rede Municipal de Ensino, com o tema “A implementação da BNCC – BNCC no contexto do Currículo Municipal e do Projeto Político Pedagógico – PPP”. Durante dois dias, os profissionais da Rede Municipal de Educação emergiram nos diálogos possíveis sobre o tema e o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020.

Para o fortalecimento do processo democrático e participativo instituiu-se a Comissão Municipal de Governança com o objetivo de apoiar a implementação da BNCC e coordenar a elaboração do Currículo Municipal, com a participação de representantes de Instituição de Ensino Superior, Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal, Conselho Municipal de Educação, além da Secretaria Municipal de Educação, por meio de Portaria SEMED nº 15/2020.

Contudo, várias das atividades planejadas para os anos de 2020 e 2021 ficaram impossibilitadas de execução devido à pandemia de escala global, sendo necessário para o momento, estabelecer orientações diversas para evitar a proliferação do novo coronavírus (SARS-CoV 2 – COVID 19) e não perder de vista as ações pedagógicas necessárias para a continuidade das atividades dos estudantes. Com isso, a rede educacional precisou se debruçar em ações que pudessem não só fortalecer a ação pedagógica do/a professor/a, mas, também, a integração entre a família e a escola para não perder o vínculo das relações instituídas.

Por essa razão, visando atender as necessidades da rede municipal de educação, foi elaborado um documento intitulado “Currículo Emergencial da Rede Municipal de Ensino de Lauro de Freitas-BA”, com o objetivo de definir conteúdos didáticos aplicados aos/às estudantes pelos/as professores/as da rede, em função do distanciamento físico. O documento seguiu as determinações do MEC, considerando aspectos socioculturais e econômicos da comunidade escolar (SEMED/2020). A elaboração do referido documento contou com a participação de professores da rede municipal de educação que estavam com sua carga horária disponível.

O Currículo Emergencial visou atender à Resolução CEE/BA nº 27 de 25/03/2020, que “Orienta as instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial, enquanto

permanecerem os atos decorrentes do Decreto Estadual nº. 19.529, de 16 de março de 2020, que estabelecem as medidas temporárias para o enfrentamento de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional — ESPIN, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID — 19”. Esse documento apoiou os professores durante o ano letivo de 2020, pois tinha um caráter emergencial, temporário.

No ano de 2022, após o retorno das ações presenciais, foi retomado o gerenciamento da elaboração do Currículo de Lauro de Freitas que orientará escolas e professores para a efetiva prática pedagógica de qualidade e equidade para os próximos anos, conectado às necessidades contemporâneas, integrado, flexível, com foco no protagonismo estudantil e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Um currículo que assegure os elementos da contemporaneidade e da territorialidade, evidenciando as dimensões política, cultural, histórica, científica, social e econômica e os direitos de aprendizagem dos estudantes laurofreitenses, na perspectiva da formação humana integral, tomando como referencial a experiência do processo de elaboração do DCRB, que contou com a colaboração de professores/as das redes de ensino, estabelecendo um processo democrático, participativo e solidário.

Para garantir o caráter colaborativo e democrático do Currículo de Lauro de Freitas, gestores/as, coordenadores/as pedagógicos/as e professores/as da rede municipal de educação, participaram de ações formativas e da escrita permitindo a interação entre o contexto nacional, estadual e municipal, visando uma construção coletiva da proposta curricular com essencial contribuição das experiências profissionais de seus/as professores/as, os quais são os/as mediadores/as de aprendizagens criticamente reflexivas dos/as estudantes. Outros profissionais também foram convidados/as para colaborarem com a escrita do documento e/ou na leitura crítica dos textos produzidos.

No período de 01 de setembro a 01 de outubro de 2023, foi realizada a Consulta Pública *on-line* da Primeira Versão do DCRLF, com o registro de 341 acessos ao *Google Forms*, com 8.606 respostas. Logo após, foi realizada a análise e o tratamento das contribuições para a inserção das colaborações pertinentes no documento curricular. Cabe salientar que os materiais, disponíveis na Consulta Pública, foram analisados e discutidos coletivamente, fortalecendo, assim, a importância da ação compartilhada na unidade escolar, da responsabilização dos segmentos da comunidade escolar para o fazer pedagógico e da legitimação do documento que orientará todo o processo de ensino e aprendizagem a partir de sua homologação.

1. TEMAS INTEGRADORES DO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE LAURO DE FREITAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Os Temas Integradores do DCRLF, fundamentados na BNCC e no DCRB, desempenham um papel essencial na articulação entre os componentes curriculares e na construção de uma educação contextualizada e significativa. Esses temas buscam promover a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, abordando questões que perpassam pelas diferentes áreas do conhecimento e dialogam com as realidades locais, regionais e globais devendo ser inseridos nas etapas da Educação Básica e suas modalidades.

Ao considerar a diversidade cultural, social e ambiental do município, os Temas Integradores ampliam o repertório da comunidade escolar sobre igualdade de direitos, pluralidades e diferenças e, compreensão dos estudantes sobre os desafios contemporâneos, estimulando o protagonismo, a cidadania e a formação integral. Eles se configuram como instrumentos para fomentar reflexões críticas, ações coletivas e a construção de soluções para problemas complexos, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade. Assim, os referidos Temas assumem uma função estratégica na consolidação de um currículo que valoriza as experiências, os saberes e os contextos dos estudantes e das famílias de Lauro de Freitas.

1.1. Educação em Direitos Humanos

O DCRLF tem o objetivo de melhorar a qualidade do ensino em todo sistema de educação do Município, oferecendo uma formação básica comum, respeitando os valores culturais e históricos presentes em seu território. Embasado nos Temas Integradores para a Educação Básica do Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB/2020, este capítulo apresentará proposta para a educação em Direitos Humanos.

Uma proposta didático-pedagógica para a educação em direitos humanos, como um conhecimento que deve dialogar com as práticas individuais e coletivas do dia a dia na escola, em casa e na vida. Abordando temas como cultura de respeito à dignidade da pessoa humana, à diversidade, a promoção e vivência de valores, atitudes, hábitos e comportamentos capazes de transformar as práticas sociais, visando a “construção de uma sociedade mais justa, fraterna, equânime, inclusiva, sustentável e laica” (DCRB 2020).

A inclusão da temática Direitos Humanos nos currículos busca alcançar as dimensões de promoção, valorização, prevenção e enfrentamento das violações, por meio de ações e estratégias pedagógicas adaptadas às diferentes realidades escolares, que envolvam todos os componentes curriculares, áreas de conhecimento e campos de experiência, integrando toda a comunidade escolar. Ou seja, pretende-se que a Educação em Direitos Humanos, como paradigma de inclusão e diversidade, perpassa

transversalmente o currículo, o cotidiano escolar, os modelos de gestão e as propostas pedagógicas visando contribuir com a formação de sujeitos de direito, no âmbito pessoal e coletivo, articulando as dimensões ética, política e social e as práticas concretas.

Os Direitos Humanos ganharam importância mundial a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos ao final do ano de 1948, tornando-se um documento de marco histórico na luta por uma cultura universal de respeito aos direitos humanos de todos os cidadãos, pois, a constituição da garantia desses direitos é fruto de lutas históricas pelo reconhecimento universal da dignidade humana, num processo de constante elaboração para ampliar o reconhecimento e acesso aos direitos nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos.

De acordo com Bobbio (2004), os direitos humanos “são direitos históricos, ou seja, nascidos em certas circunstâncias, caracterizadas por lutas em defesa de novas liberdades contra velhos poderes, e nascidos de modo gradual, não todos de uma vez e nem de uma vez por todas”.

Nessa perspectiva, os direitos humanos estão representados por

“um conjunto de direitos internacionalmente reconhecidos, como os direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, que se referem à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana” (PARECER CNE/CP nº: 8/2012, p. 3).

Como marcos históricos das lutas pelos direitos, anteriores à Declaração de 1948, assinalam-se outros importantes documentos como: a Declaração de Direitos de 1689 (*O Bill of Rights*) da Revolução Inglesa (1640 e 1688-89); a Declaração de Virgínia (1776) que marcou o processo da independência das 13 colônias que deram origem aos Estados Unidos, frente à sua metrópole inglesa e a Declaração do Homem e do Cidadão (1791), no âmbito da Revolução Francesa. Nesses três documentos foram afirmados direitos civis e políticos, sintetizados nos princípios da liberdade, igualdade e fraternidade.

Os debates sobre os direitos humanos no mundo ocidental foram intensificados com o estabelecimento de normativas legais no século XIX, porém os movimentos efetivos de garantia dos direitos somente ganharam força no século seguinte, com os horrores do Holocausto na 2ª Guerra Mundial e as bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki.

Sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos-PNDH (2007) afirma:

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, foi um marco legal que desencadeou um processo de mudança no comportamento social e a produção de

instrumentos e mecanismos internacionais de direitos humanos que foram incorporados ao ordenamento jurídico dos países signatários. Esse processo resultou na base dos atuais sistemas global e regionais de proteção dos direitos humanos. (BRASIL, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2007, p.20).

De acordo com Bobbio (2004), a Declaração Universal dos Direitos Humanos:

(...) pode ser acolhida como a maior prova histórica até hoje dada do consenso sobre um determinado sistema de valores. (...) Somente depois da Declaração Universal é que podemos ter a certeza histórica de que a humanidade — toda a humanidade — partilha alguns valores comuns; e podemos, finalmente, crer na universalidade dos valores, no único sentido em que tal crença é historicamente legítima, ou seja, no sentido em que universal significa não algo dado objetivamente, mas algo subjetivamente acolhido pelo universo das pessoas (BOBBIO, 2004, p.18).

Em que pese à importância dos Direitos Humanos, pautada numa concepção universal de igualdade, pode-se constatar, ao longo da história, que essa universalização não alcançou todos os sujeitos humanos nas suas singularidades: mulheres, pessoas com deficiência, crianças, negros, povos indígenas, LGBTQIAP+, entre outros, em sociedades fundadas historicamente sobre desigualdades estruturantes, não tornaram possível a equidade na fruição de direitos humanos. Avanços nestas pautas são somente conseguidos a partir dos movimentos identitários de luta pelo reconhecimento das suas existências. Assim, aliadas às Políticas Afirmativas, políticas públicas que impactem concretamente na equidade do usufruto dos direitos, considera-se que as mudanças desses cenários somente serão operadas com a participação das instâncias educativas voltadas para os Direitos Humanos.

Neste sentido, no escopo do acesso aos direitos, a Constituição Federal de 1988 cria um marco jurídico para a elaboração de propostas educacionais pautadas nos Direitos Humanos. No Art. 6º são elencados os direitos sociais, dentre eles a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados.

Desta forma, a educação, como direito humano universal inalienável, não pode ser dissociada dos demais direitos, justamente por incidir sobre estes, pois é inegável que somente a partir do acesso à Educação, é possível o conhecimento dos demais direitos e a capacidade do exercício da cidadania de forma mais ampla. A este respeito as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica afirmam:

Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. (BRASIL, 2013. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, p.16).

Com base nessa necessidade, o projeto nacional de educação, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), baseia-se nos seguintes princípios, que dialogam com a promoção do acesso aos direitos:

- I – igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e aos direitos;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e normas dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

(BRASIL, 2013. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, p16.)

Em consonância com a BNCC, LDB, PNE e PME, a Resolução nº 01/2022 do Conselho Municipal de Educação de Lauro de Freitas fixa ajustes nas Diretrizes e Matrizes Curriculares para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental de Nove Anos e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), fundamentada nas Dez Competências Gerais:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
4. Utilizar diferentes linguagens verbal (oral ou visual-motora, como Libras, escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar,

acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas a cidadania, a solidariedade, ao humanismo, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo sustentável, em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo, com os outros e com o planeta;

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, na perspectiva étnico racial, de gênero e geracional, com respeito, autocrítica e capacidade para lidar com elas;

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, de forma harmônica, e a cooperação, fazendo-se respeitar, bem como promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade humana e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Resolução Nº 01/2022 CME de Lauro de Freitas).

Assim, considerando que a escola tem o compromisso de propiciar a formação integral socialmente referenciada e, tendo como base os direitos humanos e princípios democráticos, compreende-se a estreita relação entre os direitos da aprendizagem e os Direitos Humanos, com o papel de desnaturalizar qualquer forma de violação de direitos, por meio da Educação em Direitos Humanos.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº1/2012), a Educação em Direitos Humanos fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I — dignidade humana;
- II — igualdade de direitos;
- III — reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV — laicidade do Estado;
- V — democracia na educação;
- VI — transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII — sustentabilidade socioambiental.

Estes princípios são conceituados no Parecer CNE/CP nº 8/2012 que apresenta a elaboração das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº1/2012).

A Educação em Direitos Humanos, conforme reafirmado pelo Parecer CNE/CP nº 8/2012, tem no seu escopo principal três aspectos a serem considerados: uma formação ética, crítica e política. No que se refere à ética, entende-se que a formação de atitudes orientadas por valores humanizadores, tais quais dignidade, liberdade, igualdade, justiça, paz, reciprocidade entre os povos e culturas, servem de parâmetros para a reflexão das subjetividades e ações nos âmbitos individual, coletivo e institucional.

A formação crítica refere-se a promover exercícios de juízos reflexivos sobre as formas de relacionar-se nos diferentes contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, que contribuam com práticas coerentes na esfera dos Direitos Humanos.

A formação política, terceiro aspecto a ser considerado, pauta-se na perspectiva emancipatória e transformadora voltada a promover a participação e o empoderamento de grupos e indivíduos postos à margem, nos processos decisórios, por meio da organização, da participação e do fortalecimento da sociedade civil nas instâncias democráticas como grêmios, colegiados escolares, lideranças de classe, conselhos de políticas públicas, associações, movimentos e organizações sociais.

Fundamentada na formação ética, crítica e política, a Educação em Direitos Humanos possibilitará que os estudantes, sujeitos dos seus processos de aprendizagem, signifiquem este conhecimento, construindo-os como valores e possam atuar na sua defesa e promoção.

Nessa perspectiva, a Educação em Direitos Humanos deverá promover uma cultura de respeito à dignidade humana, mediante a vivência dos valores de liberdade, igualdade, justiça, solidariedade, paz e tolerância, encorajando a autoconfiança que é parte da formação cidadã, promovendo, na sala de aula, reflexões críticas sobre as diferenças de classe social, econômicas, ideológicas, políticas, religiosas, de condição física, gênero, raça, etnia, ou seja, a educação em direitos humanos precisa considerar a formação e o desenvolvimento pleno das pessoas, nas suas diversas dimensões e singularidades, incluindo e respeitando as vivências e os saberes provenientes de outros espaços sociais.

Segundo CHICARINO (2016):

A educação para o exercício dos direitos humanos não deixa de ser também um chamado para tornar a escola um espaço de experiência diária da democracia e da convivência pacífica, onde não há discriminação e a dignidade humana seja reconhecida como um valor fundamental, criando, então, ambiente de aprendizagem democrática e promovendo a liberdade de informação e expressão. Uma escola que considera as pessoas um fim e não um meio, para que os direitos humanos sejam uma realidade em todos os contextos da vida. (CHICARINO, 2016, p 36).

Para tanto, a escola precisa priorizar, em seu currículo pedagógico, o protagonismo dos/as estudantes no processo educativo, estimulando-os/as, a agirem como seres transformadores, capazes de interpretar e modificar a realidade, levando os direitos humanos a todos os campos da vida.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEHD (2007) é um marco importante na construção histórica da sociedade civil organizada e do compromisso do Estado com a concretização dos direitos humanos. Este Plano, que incorpora os principais aspectos dos documentos internacionais de direitos humanos dos quais o país é signatário, além de incluir demandas novas e antigas para a efetivação da democracia, justiça social e construção de cultura de paz, afirma que a Educação em Direitos Humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulado em dimensões.

Dimensões orientadoras da Educação em Direitos Humanos – Segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos — PNEHD (2007)

- a) Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- b) Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- c) Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político;
- d) Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- e) Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

Na Educação Básica, o PNEHD (2007), destaca também a necessidade de contemplar dimensões específicas.

Dimensões Específicas da Educação em Direitos Humanos na Educação Básica – Segundo o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos — PNEHD (2007)

- a) Conhecimentos e habilidades: compreender os direitos humanos e os mecanismos existentes para a sua proteção, assim como incentivar o exercício de habilidades na vida cotidiana;
- b) Valores, atitudes e comportamentos: desenvolver valores e fortalecer atitudes e comportamentos que respeitem os direitos humanos;
- c) Ações: desencadear atividades para a promoção, defesa e reparação das violações aos direitos humanos.

A partir da concepção de práticas pedagógicas reflexivas e libertadoras, voltadas para o respeito e valorização da diversidade, para a formação da cidadania ativa, a democratização das condições de acesso, permanência e conclusão da Educação Básica, o fomento à consciência social crítica faz parte dos princípios norteadores da Educação Básica. A Educação em Direitos Humanos é, portanto, norteada por princípios democráticos.

Princípios norteadores da Educação em Direitos Humanos na Educação Básica (PNEDH, 2007):

- a) a educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais;
- b) a escola, como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos;
- c) a educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade;
- d) a educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação;
- e) a educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da Educação Básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação;
- f) a prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais.

Dentre as ações programáticas propostas no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos — PNEDH (2007), destaca-se aqui as que possuem maior ligação com o contexto escolar.

Ações programáticas do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos — PNEDH (2007), diretamente relacionadas ao cotidiano escolar:

- Integrar os objetivos da educação em direitos humanos aos conteúdos, recursos, metodologias e formas de avaliação dos sistemas de ensino;
- Desenvolver uma pedagogia participativa que inclua conhecimentos, análises críticas e habilidades para promover os direitos humanos;
- Incentivar a utilização de mecanismos que assegurem o respeito aos direitos humanos e sua prática nos sistemas de ensino;
- Construir parcerias com os diversos membros da comunidade escolar na implementação da educação em direitos humanos;

- Tornar a educação em direitos humanos um elemento relevante para a vida dos/as estudantes/as e dos/as trabalhadores (as) da educação, envolvendo-os/as em um diálogo sobre maneiras de aplicar os direitos humanos em sua prática cotidiana;
- Implementar projetos culturais e educativos de enfrentamento a todas as formas de discriminação e violações de direitos no ambiente escolar;
- Implementar experiências de interação da escola com a comunidade, que contribuam para a formação da cidadania em uma perspectiva crítica dos direitos humanos;
- Propor ações fundamentadas em princípios de convivência, para que se construa uma escola livre de preconceitos, violência, abuso sexual, intimidação e punição corporal, incluindo procedimentos para a resolução de conflitos e modos de lidar com a violência e perseguições ou intimidações, por meio de processos participativos e democráticos.

Para que o ambiente escolar seja um espaço de aceitação, valorização das diversidades culturais, étnicas, regionais e religiosas, vivenciar uma Educação em Direitos Humanos é fundamental. É no espaço da escola que todas as formas de violência necessitam ser prevenidas e enfrentadas, possibilitando ao estudante uma reflexão sobre a importância de seu papel como construtor de uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com os PCNs (1988), o respeito e a valorização da diversidade étnica e cultural são fundamentais para a promoção de uma sociedade plural e democrática, considerando, sobretudo, a história de formação da sociedade brasileira, estabelecida a partir da existência de diversos grupos, etnias, manifestações religiosas e linguagens.

Diante do exposto, o contexto é desafiador, visto que práticas de preconceito e desvalorização de expressões culturais são vivenciadas diariamente no ambiente escolar. Cabe aos profissionais da educação incluírem no currículo educacional atividades que fortaleçam o diálogo e o respeito à diversidade cultural.

Neste cenário, a adoção de Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos visa contribuir com uma educação voltada para a democracia e a cidadania, que se comprometa com a superação de todas as formas de discriminação e que promova a cultura da paz e se posicione contra toda e qualquer situação de violência.

Os desafios, no que se refere à garantia do direito à educação e demais direitos sociais, caminham com a Educação em Direitos Humanos, pois, são processos que se retroalimentam, nos quais a inspiração freiriana leva à busca de uma participação cada vez maior, crescente, crítica, afetiva, inventiva e transformadora dos grupos populares para uma educação com equidade.

O ambiente escolar é um espaço rico, responsável pela formação integral do estudante, que se dá pelas oportunidades de trocas e contribuições que se estabelecem a partir das relações que ocorrem com diferentes atores da sociedade. As Diretrizes Nacionais

para a Educação em Direitos Humanos (PARECER CNE/CP nº 8/2012), elencam exemplos das possibilidades que a vivência das metodologias abaixo pode possibilitar:

- Construir normas de disciplinas e de organização da escola, com a participação direta dos/as estudantes;
- Discutir questões relacionadas à vida da comunidade, tais como problemas de saúde, saneamento básico, educação, moradia, poluição dos rios e defesa do meio ambiente, transporte, entre outros;
- Trazer para a sala de aula exemplos de discriminações e preconceitos comuns na sociedade, a partir de situação-problema e discutir formas de resolvê-las;
- Tratar as datas comemorativas que permeiam o calendário escolar de forma articulada com os conteúdos dos Direitos Humanos de forma transversal, interdisciplinar e disciplinar;
- Trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos conteúdos da área de Choro, por intermédio das diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias: ativa, participativa e problematizadora.

No entanto, para que esta formação ocorra, é necessário um conjunto de práticas metodológicas que privilegiem a participação ativa dos estudantes como protagonistas na construção dos seus conhecimentos, estimulando o senso crítico e a capacidade de decisão diante das questões problematizadoras que ocorrem no ambiente escolar e em outros espaços.

Quadro 1 — Sugestões de Proposta Pedagógica para uso em sala de aula

Ação Pedagógica	Como
Sensibilizar para situações concretas de direitos humanos.	Por meio de matérias de jornais/revistas, mapeando situações cotidianas nas quais se podem identificar violações ou a promoção dos direitos humanos identificando a situação de violação, os sujeitos violados, os violadores, os sujeitos promotores e as situações de promoção dos direitos humanos.
Propor a construção da atividade "Colcha de retalhos" integrando a história de vida pessoal dos estudantes e a história dos direitos humanos.	Por intermédio da integração de suas histórias pessoais ao processo histórico mais amplo. Nesta proposta, cabe situar o global, mas também o continental e o nacional. Utilizando imagens de acontecimentos históricos referenciais como subsídios para colaborar na reflexão.
Promover discussão em grupos sobre as possibilidades de enfrentamento à promoção de vivências dos valores e ideias do senso comum sobre Direitos Humanos	Leituras e rodas de conversa sobre o PNDH abordando: 1) "Direitos Humanos são só para os 'humanos direitos', por isso não incluem certos tipos de pessoas (bandidos e marginais, por exemplo)"; 2) "Direitos Humanos nascem com cada pessoa e não podem ser mudados, só devem ser respeitados"; 3) "Direitos Humanos são direitos de todas as pessoas e incluem todas e cada pessoa, independente do que têm, da cor da pele, do sexo, da idade".
Sensibilizar para a importância da diversidade, buscando valorizar a vida de todos os seres humanos e a igualdade de oportunidades, de tratamento e de justiça para todos os cidadãos.	Listagem das várias diversidades que marcam a vida humana de forma a desenhar a "ecologia" humana. Ex.: pense como seria o mundo se tudo fosse mesmice, fosse "monocultura"; Solicitar diferentes produções coletivas representando a diversidade humana usando cores, palavras, fotos e outros recursos gráficos e representar a

	uniformidade. Sugere-se que também seja refletido sobre a pluridimensionalidade do sujeito de direitos humanos (singularidade, particularidade e universalidade), a relação entre a subjetividade e a institucionalidade. Também é fundamental trabalhar a relação entre diversidade e universalidade.
Realçar a importância da organização e da luta como caminhos para a garantia dos direitos humanos e para que novos direitos sejam exigidos e criados, bem como a responsabilidade individual com o respeito aos direitos humanos no sentido de que os direitos de uns/umas e de outros/as se fazem juntos.	Identificação o papel do Estado como garantidor de direitos; dos Movimentos e organizações populares da sociedade civil como fiscalizador (controle social) para monitorar os compromissos com direitos humanos.
Propor atividades que promovam a Cultura de Paz.	Buscar a compreensão dos dissensos e conflitos, inerentes à convivência humana, bem como a construção de mediações adequadas à sua resolução, mediante a implementação de acordos, alianças e parcerias. Trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos conteúdos da área de DH, por meio das diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias ativas, participativa e problematizadora.
Trabalhar respeito às diferentes etnias e culturas.	Os estudantes podem pesquisar brincadeiras de outros povos e outras etnias, para saber como as crianças se divertem nos vários lugares do mundo e se há semelhanças com as nossas brincadeiras. Convidar representantes de diferentes etnias para abordar sobre sua cultura, desmistificando o etnocentrismo.
Identificar as situações discriminatórias, refletindo sobre a importância do respeito às diferenças.	Levar para a sala de aula exemplos de discriminações e preconceitos comuns na sociedade, a partir de situação-problema e discutir formas de resolvê-las; Discutir questões relacionadas à vida da comunidade, tais como problemas de saúde, saneamento básico, educação, moradia, poluição dos rios e defesa do meio ambiente, transporte, entre outros.
Promover o respeito ao outro e aos direitos humanos.	Com acolhimento e valorização da diversidade humana e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; Exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, de forma harmônica, e a cooperação, fazendo-se respeitar.

Fonte: Elaborado pela Equipe SEMED/Lauro de Freitas(2023)

Na educação de Direitos Humanos, a formação da mentalidade coletiva para o exercício da diversidade, tolerância, solidariedade e respeito, pode ser construída, a partir das atividades propostas pelos educadores, como um processo sistemático que orienta o sujeito de direito a combater o preconceito, a violência e a discriminação, sendo promotores de valores como justiça, igualdade e liberdade. Acessar conteúdos que elucidem estas questões é de fundamental importância neste processo de formação de educação para a diversidade.

1.2.Educação em Diversidade

1.2.1.Educação para as Relações Étnico-raciais em Lauro de Freitas

A diversidade cultural, como um fenômeno que compreende os diversos aspectos de diferentes culturas em uma sociedade, sempre esteve presente na história do povo brasileiro, pois ela é uma herança do processo de colonização, ou seja, é oriunda dos povos indígenas que aqui viviam e dos/as imigrantes descendentes dos europeus, africanos, asiáticos, latino-americanos, ciganos, entre outros povos que contribuíram e influenciaram fortemente na formação cultural, política, social e nas tradições que constituíram a sociedade brasileira que vemos hoje.

Entretanto, o reconhecimento e valorização dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, na construção da identidade nacional, não estão presentes nos livros didáticos que, por sua vez, foram organizados em sua maioria, a partir do olhar apenas da história tradicional, não provocando nos/as estudantes uma análise mais consistente da real importância daqueles povos, no processo de construção da identidade nacional e da diversidade cultural existente no país, expressada por meio de nossa linguagem, culinária, crenças, vestuário, nossos núcleos familiares, nossa política, e todas as outras características de um grupo de indivíduos que dividem o mesmo território.

Observa-se que no processo de construção e expansão do que seria a identidade nacional não houve grandes preocupações em se construir um conceito de povo a partir da diversidade dos povos originários. Na contramão do reconhecimento e valorização dos povos originários, os/as negros/as e indígenas, foram classificados como escravos/as e selvagens, com rótulos de insolentes e preguiçosos/as, sempre em condições de inferioridade e subalternidade e durante anos, foram excluídos da garantia do acesso digno aos seus direitos e ascensão social.

Conhecer a história do Brasil é estudar/ensinar sobre a formação do povo brasileiro, compreendendo a importância de cada cultura na formação social, econômica, política e cultural, entendendo simultaneamente, os processos de subjugação de determinadas culturas ao longo do tempo.

Por isso, a integração entre escola e comunidade é extremamente importante no processo de combate aos preconceitos e ao racismo estrutural e institucional a que são submetidas determinadas culturas e povos. Neste sentido, a sociedade brasileira vivencia uma experiência complexa, com relação ao reconhecimento da cultura afro-indígena que é garantir a aplicabilidade da lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que no Art. 26-A, inciso 1º determina:

“O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o indígena na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.”

Essas leis alteram as diretrizes e bases da educação nacional orientando para a inclusão da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" como componente curricular da Educação Básica e da formação docente.

Não podemos negar que as diversas culturas, que colonizaram o país influenciaram no cotidiano do processo de construção da identidade brasileira, entretanto, as abordagens ficaram muito tempo sendo discutidas no meio acadêmico, onde a maioria da sociedade brasileira não tem acesso, provocando um distanciamento entre ciência e senso comum.

Nesta perspectiva, a escola como lugar de construção do conhecimento da identidade e de valores individuais e coletivos, é também lugar onde o ser humano adquire características morais e identitárias de acordo com sua identidade, tornando-se capaz de ir, por meio dos conhecimentos adquiridos para o enfrentamento das políticas opressoras e de discriminação.

Este documento referencial curricular, pretende auxiliar na gestão da aplicabilidade das leis e demais instrumentos legais, que garantam uma educação antirracista e emancipatória, nas escolas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental de Nove Anos (Anos Iniciais e Anos Finais) e da Educação de Jovens e Adultos – EJA da Rede Municipal de Ensino em Lauro de Freitas, a fim de introduzir no currículo escolar o estudo das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Lauro de Freitas é uma das treze cidades situada na Região Metropolitana de Salvador — Bahia (RMS) conta com uma população de 203.331 pessoas, distribuídas numa área territorial de 57,942km². Sua história de fundação data do longínquo ano de 1552, nos primeiros tempos do Brasil colonial, no século XVI, quando o governador-geral Tomé de Souza, cedeu alguns lotes de terra do litoral baiano a Garcia D'Ávila, dando origem à freguesia de Santo Amaro de Ipitanga. Naquele período a população da região era formada por um grande número de indígenas, povos Tupis procedentes da Amazônia. No processo de colonização e expansão comercial do país, por sua proximidade com o mar, a então Freguesia de Santo Amaro de Ipitanga, favorecia plenamente o escoamento da produção agrícola. Por isso, os primeiros engenhos de açúcar foram instalados no município trazendo um grande contingente de escravos como mão de obra. (IBGE, 2022).

Durante o ciclo da cana-de-açúcar, a região de Santo Amaro de Ipitanga teve o seu esplendor no cenário comercial do país, destacando-se os engenhos: Japara, Caji, Quingoma e São Bento que obtinham sucesso em sua produção, lamentavelmente, à custa do trabalho de homens e mulheres negros/as escravizados, vindos/as da África nas condições mais desumanas possíveis para substituir a mão de obra dos índios que iam sendo impiedosamente exterminados pelos portugueses que usurpavam suas terras. Grande resistência, por parte dos índios e escravizados africanos, houve, culminando com o “Combate do Rio Joanes” protagonizado por negros muçulmanos, travado nas margens do rio, em Portão no dia 28 de fevereiro de 1814 e que resultou em muitas mortes.

Lauro de Freitas é uma cidade onde a população negra predomina e, com ela, as manifestações da cultura, religiosidade e costumes nascidos em África e transmitidos através das gerações sucessoras. Uma marca da ancestralidade da cultura negra em Lauro de Freitas está referenciada por meio do quilombo Quingoma. Comunidade formada por homens e mulheres negros/as fugitivos/as do domínio perverso de seus senhores. Esses/as negros/as vieram da África para a Bahia como escravos para trabalhar na produção de cana de açúcar nas fazendas e engenhos da antiga freguesia de Santo Amaro de Ipitanga nos séculos XVIII e XIX. Quingoma é um nome de origem Bantu (Kingoma) que quer dizer “kin” muitos e “goma” atabaques. “São muitos os atabaques pequenos”. Instrumentos necessários para os/as negros/as fugitivos, pois onde estivessem podiam manter o culto aos orixás, emitir sons de ajuda para os/as perdidos/as na mata e evitar que o som se propagasse até a casa grande. A comunidade de Quingoma foi certificada como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares em 2013.

A comunidade do Quilombo de Quingoma atualmente possui mais de 3 mil habitantes, que interagem com as culturas ancestrais da cidade, por meio da preservação das religiões de matriz africana, com seus mais de 400 terreiros que ensinam e educam para a salvaguarda das culturas ancestrais, da culinária com seus doces e quitutes e das tradições culturais com suas festas folclóricas. Essa interação possibilita traçar diretrizes pedagógicas voltadas para uma educação antirracista.

Com relação aos povos indígenas, Nascimento (2013) destaca que atualmente em Lauro de Freitas a comunidade existente é a reserva Thá-Fene, cujos índios fundadores são os Kariri-Xocó e os Fulni-Ô. Os indígenas desta reserva foram originariamente deslocados, respectivamente, de Alagoas (Sementeira) e Pernambuco (Águas Belas). Os fundadores Thá-Fene prosseguem estabelecendo contatos com os seus grupos étnicos, bem como atraindo para a nova reserva outros Kariri-Xocó e Fulni-Ô. Assim, a

partir desta reserva, eles expandem suas relações, criando um novo contexto de relações interétnicas.

Mesmo com a inconsequente dizimação e a desumanização dos povos indígenas e povos negros, essas culturas marcaram fortemente a construção da sociedade laurofreitense, que possui características culturais bem diversas, com núcleos de populações quilombola e indígena símbolo dessa diversidade.

Segundo as orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-raciais, documento produzido pelo Ministério da Educação em 2003, a proeminência das discussões sobre os assuntos decorrentes das histórias e culturas afro-brasileira e indígena, devem ser componentes dos estudos do cotidiano escolar, uma vez que os/as estudantes se educam como cidadãos/ãs participativos/as em uma sociedade multicultural e pluriétnica, tornando-se capazes de construir uma pátria democrática.

Observa-se nas orientações da BNCC indicativos que sugerem ações pedagógicas para os estudos da diáspora africana e as contribuições dos povos indígenas em sala de aula. Portanto, este documento curricular tem objetivo também de implementar ações que priorizem habilidades, atitudes e valores da Lei 11.645/08, no currículo da Educação Básica do município, como:

- Refletir sobre a participação dos povos tradicionais como construtores da História;
- Debater avanços e retrocessos na história do povo de Lauro de Freitas;
- Desenvolver o prazer pela pesquisa, leitura e construção de textos.

O objetivo do DCRLF é inserir nas unidades escolares a historicidade local, bem como propor, estimular, desenvolver, executar, implementar, acompanhar e revisar a ampliação e apropriação do conhecimento dos/as estudantes com relação às tradições culturais do município, visando a elevação dos níveis de aprendizagem, como podemos observar também nos temas integradores do currículo estadual da Bahia.

A formação continuada de professores/as pretos/as é parte determinante no processo de enfrentamento ao racismo institucional e estrutural, pois os/as estudantes pretos/as precisam, desde a Educação Básica, ter contato com as epistemologias negras, criando relação afetiva e identitária.

Para Lima (2015), a formação de professores/as, na perspectiva étnico-racial é bastante recente no Brasil. As iniciativas, de modo geral, são descontínuas e pontuais, em função da própria forma como, historicamente, os/as negros/as são vistos na sociedade e na educação. Dialogando com a autora, Santos (2006) afirma ser necessário “superar a política de desvalorização étnica, impulsionada pelo corte realizado entre sujeitos e

experiências, buscando uma nova consciência em educação”, e isso é um dos desafios para a escola contemporânea em Lauro de Freitas, na Bahia e no mundo.

O DCRB, constitui-se em uma referência para que as unidades escolares tratem a Educação para as Relações Étnico-raciais na perspectiva de incorporar a diversidade em toda a sua complexidade, compreendendo a dinâmica da ação educativa como prioritária para eliminar as discriminações, emancipar grupos historicamente discriminados, valorizar o sujeito, demarcando a importante contribuição das ações pedagógicas na construção de identidades.

A resolução do Conselho Municipal da Educação de Lauro de Freitas, nº 01 de 28 de junho de 2022, no capítulo IV, faz referência ao protagonismo a partir das relações democráticas e a valorização das diversidades culturais, para o ensino fundamental, orienta para: Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação social e cultural, de forma que participe efetivamente das dinâmicas da vida social, exercitando a responsabilidade e o protagonismo, voltados para o bem comum, e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Desta forma, espera-se que os temas pertinentes a uma proposta pedagógica antirracista sejam incorporados ao cotidiano do processo de ensino e aprendizagem no Município.

1.2.2. Educação para as Relações Gênero e Sexualidade em Lauro de Freitas

Por ser a escola um espaço de formação humana e de transformação de realidades, a articulação e a promoção do debate sobre a inserção da temática de igualdade de direitos, que todas as pessoas gozam perante a lei, tem neste contexto o ambiente apropriado e profícuo para o fomento da cultura de reconhecimento das pluralidades e diferenças e o respeito aos princípios dos Direitos Humanos. Por isso, as práticas pedagógicas devem considerar, reconhecer e abordar de maneira transversal as diversidades que permeiam em todo ambiente escolar, promovendo uma educação na qual o respeito às diferenças esteja presente em suas rotinas.

A Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade é um dos Temas Integradores dentro da Educação para a Diversidade que compõe o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e, por isso, nos inspira a trabalhá-lo aqui no DCRLF, visto que se trata de uma cidade marcada pelas diversidades socioculturais.

No que se refere à Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade os conceitos de sexo, gênero, identidade e estereótipo de gênero, devem considerar suas influências e impactos na sociedade, posto que suas expressões têm inserções profundas em diferentes dimensões humanas. É nessa perspectiva que, esses temas terão relevância e abordagem adequadas, a fim de que a escola discuta e reflita os comportamentos sociais implicados nessas relações.

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico de Gestão da Rede de Ensino de Lauro de Freitas – PPP, homologado pelo Conselho Municipal de Educação – CME, em 2019, a educação para a diversidade precisa promover uma educação escolar de qualidade socialmente referenciada e, por isso, comprometida com a igualdade de acesso ao conhecimento a todos/as e empenhada em garantir à população historicamente em desvantagem social, mais do que o acesso, a permanência e o sucesso escolar, com aprendizagens significativas e a consequente redução da evasão, da reprovação e da distorção idade/escolaridade, projetando a conclusão da Educação Básica.

Trabalhar tais singularidades constituem novos desafios, pois, além da ressignificação em termos epistemológicos, buscar-se-á quebrar um esquema cientificista e hegemônico há muito estabelecido, no qual a divisão sexual do trabalho atua de forma valorativa e discriminatória. Portanto, compreender as diferenças é debruçar-se sobre o mundo e reinterpretá-lo como divisão multicultural evidenciando estratégias de enfrentamento às discriminações e as violências, baseadas em gênero e/ou na sexualidade.

Nesse contexto, as limitações que circunscrevem os valores tradicionais e se privilegiam posturas cristalizadas em prol de uma polêmica coesão social, tem se demonstrado excludente para mulheres, pessoas LGBTQIAPN+ e grupos historicamente discriminados e benéfica para um patriarcado que, atuando veladamente, concentra apoio de diversas instâncias sociais. O desafio proposto é a quebra dessa hegemonia, onde temas sobre as discriminações de gênero e sexualidade sejam discutidos e trabalhados com e entre as/os alunas/os e demais membros da comunidade escolar, dentro e fora da escola.

A prevenção de violações dos direitos de crianças e adolescentes está diretamente relacionada ao processo de violência de gênero e suas interseções como implicações ao desenvolvimento integral e a integração social dessa população. Neste sentido, é fundamental a escola elaborar propostas pedagógicas, que envolvam ações/atividades,

que promovam as ditas masculinidades positivas¹, construindo ambientes escolares colaborativos e de corresponsabilidade com campanhas e projetos que abordem a igualdade de gênero de maneira interdisciplinar com os diferentes componentes curriculares, a fim de desconstruir com meninos, adolescentes e homens a ideia da superioridade masculina em relação ao feminino, bem como trabalhar as noções de que a identidade de gênero não está condicionada às características biológicas que são atribuídas ao sexo masculino ou feminino.

Para tanto, a escola precisa ser um ambiente plural, diverso e acolhedor, que garanta, em seu projeto político pedagógico, além da formação escolarizada, a humanização de pessoas, com o objetivo de prevenir e erradicar todas as formas de discriminação a partir da promoção e valorização da diversidade e, constituir uma cultura pautada nos direitos humanos para assim minimizar os números de violência contra crianças e adolescentes e as violências relacionadas ao gênero e sexualidade dentro e fora do ambiente escolar.

Fundamentado nessas premissas, é imperativo debruçar-se nos marcos legais, que incluam a educação para a diversidade e prevenção da violência contra a mulher nas discussões dos currículos da Educação Básica, a saber:

Quadro 1: Marcos Legais

Marcos Legais para a Diversidade e Igualdade de Gênero	
Marco Legal	Instrução
Constituição Federal de 1988	Art. 3 apresenta em seu parágrafo IV que um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil é: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Art. 5 estabelece em seu parágrafo I que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição. Art. 206 estabelece em seus parágrafos: I — igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II — liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III — pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Art. 227 determina que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, o afastamento de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
Lei nº 7.716/1989 (Lei do Racismo)	A discriminação contra pessoas LGBT foi enquadrada nos crimes previstos nesta Lei, que prevê penas de até 5 anos de prisão, até que uma lei específica seja aprovada no Congresso Nacional.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB — Lei nº 9.394/1996	A Lei cita entre os princípios da Educação, o respeito à liberdade e o exercício da tolerância.
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1997)	Estabeleceram a criação de currículos e temas mínimos para tratar de questões relacionadas à sexualidade como o tema transversal: Orientação Sexual (não no sentido de direcionar/estimular a escolha de parceiros (as), mas sim de abrir espaços de discussão sobre sexualidade). Isso demonstra que houve avanços nos marcos regulatórios brasileiros, especialmente após a ditadura militar. Apesar dos PCNs associarem os conteúdos apenas à promoção da saúde sexual, reprodução

¹ Formas de crescimento, evolução e libertação do homem, com abandono de práticas machistas ultrapassadas, fortalecendo a promoção do debate em torno de uma sociedade igualitária, que pratique, defenda, difunda e respeite os direitos das mulheres em todas as instâncias.

	humana, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, possibilitaram desdobramentos para o combate à violência e à discriminação nos ambientes escolares.
Programa Brasil sem Homofobia (2004)	O Programa traz como um dos principais objetivos “a educação e a mudança de comportamento de gestores públicos” em relação a políticas públicas que preservem a dignidade de milhões de brasileiros. A Ação V do programa refere-se ao Direito à Educação: promovendo valores de respeito à paz e à não-discriminação por orientação sexual.
Lei Maria da Penha (nº11.340/2006)	Criminaliza a violência doméstica e familiar, vista antes como de menor potencial ofensivo, estabelece a tipificação (psicológica, patrimonial, física, sexual e moral), assume que a violência de gênero é responsabilidade do Estado brasileiro e não apenas uma questão familiar, institui medidas protetivas de urgência, prevê a instalação de equipamentos públicos de atendimento às vítimas e estabelece a criação de programas educacionais de prevenção na perspectiva de gênero, raça e etnia.
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs/2013) para a Educação Básica	Torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos. Trata-se das questões de classe, gênero, raça, etnia, geração, constituídas por categorias que se entrelaçam na vida social – pobres, mulheres, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, as populações do campo, os de diferentes orientações sexuais, os sujeitos albergados, aqueles em situação de rua, em privação de liberdade – todos que compõem a diversidade que é a sociedade brasileira e que começam a ser contemplados pelas políticas públicas.
AGENDA 2030 da ONU	Entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – os ODS – estão previstas a “garantia de ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes, e a promoção da educação para a igualdade de gênero e os direitos humanos”.
Lei Estadual nº 12.573/2012 – (Lei Antibaixaria.)	Dispõe sobre a proibição do uso de recursos públicos para contratação de artistas que em suas músicas, danças ou coreografias desvalorizem, incentivem a violência ou exponham as mulheres a situação de constrangimento, e manifestações de homofobia.
Resolução do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE/BA) Nº. 120/2013	Dispõe sobre a inclusão do nome social dos/as estudantes travestis, transexuais e outros/as no tratamento, nos registros escolares e acadêmicos, em atenção aos direitos humanos, à identidade de cada pessoa, à cidadania, à diversidade, ao pluralismo e à preservação da dignidade humana, nas instituições de ensino que integram o Sistema de Ensino do Estado da Bahia e dá outras providências.
Plano Nacional para as Mulheres (2013 – 2015)	Objetiva o fortalecimento e a institucionalização da Política Nacional para as Mulheres
Plano Nacional de Educação (PNE/2014)	Entre as Metas estabelecidas consta a “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”; e “promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade...”.
Plano Municipal de Educação (PME) — Lei Municipal nº 1.568/2015	Estabelece metas e estratégias para alcançar a educação desejada para a década de 2015-2025:
	Meta 1 – Estratégia 1.22 Construir nas propostas pedagógicas práticas que priorizem os vínculos de sociabilidade e da subjetividade que estejam comprometidas com os temas para a sustentabilidade e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.
	Meta 3 – Estratégia 3.10 Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação à orientação sexual ou à identidade de gênero, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão. 3.15. Implementar políticas públicas de prevenção à evasão motivada por preconceito racial e discriminação à orientação sexual ou à identidade de gênero, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.
Meta 20 – Estratégia 20.8 Oferecer suporte técnico com ciclos de formações continuadas para os educadores (as), gestores (as), coordenadores (as), e funcionários das escolas em um percentual de 40% para fortalecimento de práticas pedagógicas no trato com a diversidade de raça, de etnia, de gênero, de opção religiosa, de orientação sexual, cultural e educação ambiental nas escolas.	
Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017)	Traz a perspectiva de educar crianças, adolescentes e jovens para respeitar a diversidade, sem qualquer tipo de preconceito ou discriminação. Nesse sentido, para que a inclusão social se efetive, é fundamental a incorporação, aos documentos curriculares, de narrativas dos grupos historicamente excluídos, de

	modo que se contemple, nas políticas públicas educacionais, a diversidade humana, social, cultural, econômica, tendo em vista a superação de discriminações.
Resolução do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE/BA) nº 45/2020	Dispõe sobre educação das relações de gêneros e sexualidades no Sistema Estadual de Ensino da Bahia
Portaria da Secretaria Municipal de Educação de Lauro de Freitas (SEMED) nº 60/2022	Institui a Semana Escolar de Combate a Violência Contra a Mulher na Rede Municipal de Ensino de Lauro de Freitas

Fonte: Elaborado pela Equipe SEMED/Lauro de Freitas(2023)

Dessa forma, as diretrizes para a Educação Básica do município evidenciam a abordagem da necessidade de incorporar as relações de gênero e sexualidade nos projetos pedagógicos e nas atividades das unidades de ensino, sejam elas públicas ou privadas. Uma educação que promova a defesa da garantia de direitos e de ações contra a discriminação de pessoas LGBTQIAPN+ e das mais diversas formas de violência contra mulher, crianças e adolescentes.

Aliado a tudo isso, a escola precisa ser plural, laica, emancipadora, inclusiva, aberta para dialogar com os/as estudantes, família e toda a comunidade escolar, ter um olhar e escuta qualificados no sentido de estarem em conformidade com as políticas públicas que visam prevenir e combater a exclusão social em prol da universalização dos direitos humanos.

Assim, é fundamental que o PPP, os planejamentos dos/as Professores/as e Coordenadores/as Pedagógicos, os projetos e ações da escola apresentem temas e espaços abertos ao diálogo, utilizando discursos e metodologias adequados a cada faixa etária, que possam oferecer informações confiáveis e orientação necessária, a fim de auxiliar as/os alunas/os no processo de formação e de tomada de decisão, conforme descobre a sua sexualidade.

Por esse motivo, faz-se necessário que as/os gestoras/es escolares, coordenadoras/es pedagógicas/os e professoras/es tenham conhecimento e discutam sobre esses processos nas reuniões pedagógicas para que possam identificar e dominar mecanismos/ações de enfrentamento das discriminações de gênero e os diferentes preconceitos que levam à violência intrafamiliar e a LGBTfobia. Outro viés a ser considerado é que os profissionais de educação não rotulem crianças e adolescentes como rebeldes ou violentos, mas sim como vítimas de uma sociedade que negligencia seus direitos e/ou os violenta, e entender as vulnerabilidades as quais esses/as estudantes são submetidos/as.

Além disso, ressalta-se que, as relações de gênero e sexualidade para estudantes com deficiência é um tema pouco abordado em pesquisas científicas. Além dos tabus culturais, os professores/as enfrentam ainda o receio da opinião dos familiares, o que dificulta propostas político-pedagógicas institucionalizadas. Portanto, torna-se imprescindível planejar, articular e realizar formações com especialistas sobre esse conteúdo para professores/as e coordenadores/as pedagógicos e, a partir daí, definir a construção de projetos e ações educativas, para não ficar apenas limitados/as às intervenções individuais de situações específicas e/ou pontuais para casos que se vos apresentem nas escolas.

- Propostas Metodológicas

Partindo dos pressupostos filosóficos sociointeracionistas², da Pedagogia Histórico-crítica³, da Pedagogia do Afeto, da laicidade do Estado, dos marcos legais que garantem direitos de viver dignamente e sem violências, a educação para a diversidade precisa trazer em seu escopo a perspectiva de educar crianças, adolescentes, jovens e adultos para respeitar a diversidade, sem qualquer tipo de preconceito ou discriminação e assegurar o reconhecimento das subjetividades e o enfrentamento de narrativas totalizantes.

Com a finalidade de fornecer diretrizes e subsidiar a ação docente, considerando que cada coordenador/a pedagógico/a e professor/a dará sentido à sua práxis, apresentar-se-á como se pode materializar a desconstrução de posturas discriminatórias e construção de relações igualitárias por Área de Conhecimento e Componentes Curriculares.

Para esse propósito, é fundamental a incorporação aos Planos de Curso e Planos de Aula, de narrativas, representações sociais e culturais construídas nos grupos historicamente excluídos, assim como a desconstrução de falas e posturas discriminatórias e preconceituosas e o engajamento de meninos, jovens e homens para novas relações de gênero, livres de atitudes e comportamentos machistas, com o intuito de não reforçar violências sofridas por meninas, mulheres e pessoas LGBTQIAPN+, afinal a escola precisa acolher, cuidar e respeitar e, portanto, cumprir sua função social.

Quadro 2: Sugestões para plano de aula a partir da área de conhecimento

² A teoria do pesquisador Lev Vygotsky compreende o desenvolvimento cognitivo (aprendizagem) numa perspectiva sociocultural, a partir da interação com o meio (relação entre os indivíduos).

³ Fundamenta-se no materialismo histórico-dialético de Marx. Evidenciada por Dermeval Saviani na perspectiva da análise crítica da prática social (problematização) a começar da sociedade concreta, do saber sistematizado como um instrumento para a compreensão da realidade (conscientização do estudante como agente social ativo), com o intuito de possibilitar o processo de emancipação humana.

Sugestões para plano de aula a partir da área de conhecimento	
ÁREA DE LINGUAGENS	
Componente Curricular	Proposta de Atividade
Língua Portuguesa	<p>Discutir as regras que estabelecem que o plural no masculino inclui as mulheres, mas o plural no feminino exclui os homens;</p> <p>Incentivar os/as estudantes a questionarem textos, músicas, vídeos e programas (televisão, YouTube, Tiktok, Kway) selecionados e apresentados para que consigam identificar machismo, sexismo, homofobia, hipersexualização feminina, fazer uma analogia com experiências do cotidiano e reescrever esses gêneros textuais despendo-se de preconceitos;</p> <p>Trabalhar produção textual após pesquisas sobre mulheres que influenciaram a sociedade – Leitura de obras de autoria feminina e/ou a partir de entrevistas com mulheres da comunidade local, elaborar e apresentar um texto com a história de uma mulher importante para si.</p>
Arte	<p>Montar peças teatrais e elaborar cartazes que tratem de relações de gênero com abordagens respeitadas, igualitárias e colaborativas;</p> <p>Trabalhar as situações de discriminação, por exemplo, os atributos relacionados à sensibilidade artística costumam ser associados ao feminino e um garoto que mostra aptidão muitas vezes sofre algum tipo de preconceito;</p> <p>Pesquisar Mulheres Artistas importantes para a história mundial e brasileira, assim como a imagem da mulher em obras de arte, em propagandas, filmes, novelas e na mídia;</p> <p>O Teatro – estimula o autoconhecimento, a comunicação, a lidar com o outro e trabalhar em equipe, a saber: jogos teatrais, esquetes, peças teatrais, com o objetivo de desconstruir estereótipos de gênero, sugere-se que não ajam papéis 'de meninas' e 'de menino' para personagens de produções teatrais</p>
Educação Física	<p>Levantar um debate sobre estereótipos no universo esportivo.</p> <p>Mostrar a importância de se respeitar o corpo, a saúde física e mental e os sentimentos como a base para um relacionamento enriquecedor com o outro.</p> <p>Questionar padrões de beleza impostos pelas mídias. Garantir que garotas e garotos tenham as mesmas oportunidades de participação nas práticas esportivas.</p>
Língua Inglesa	<p>Tradução de textos e músicas que tratem do tema sexualidade e gênero;</p> <p>Desenvolver um QUIZ (jogo de questões que tem a função de avaliar conhecimentos sobre um tema com perguntas) sobre grandes invenções de mulheres, como por exemplo, o Wi-fi.</p>
ÁREA DE MATEMÁTICA	
Componente Curricular	Proposta de Atividade
Matemática	<p>Pesquisar com os/as estudantes dados estatísticos sobre violências de gênero, violações e/ou violências contra crianças e adolescentes, violências contra a população LGBTQIAPN+, dados sobre Femicídio em diferentes populações e territórios.</p>
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Componente Curricular	Proposta de Atividade
Ciências	<p>Incluir conteúdos de Reprodução Humana, ISTs (infecções sexualmente transmissíveis), gravidez precoce, sexualidade e identidade de gênero. Apresentar os cuidados necessários com o corpo para evitar patologias e suas implicações com a saúde.</p> <p>Discutir a relação de igualdade de gênero por meio de músicas e leitura de textos. Com o intuito de analisar o estereótipo da mulher do século XX, sugere-se ouvir a música "Cotidiano" de Chico Buarque de Holanda e comparar com os papéis desempenhados pelas mulheres hoje.</p> <p>Investigar vida de mulheres cientistas como Jaqueline Góes de Jesus, Doutora em patologia humana e experimental pela UFBA (Universidade Federal da Bahia), que identificou os primeiros genomas do novo coronavírus apenas 48 horas depois da confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, a média para este mapeamento no mundo era, até a descoberta brasileira, de 15 dias.</p> <p>Por ainda ser um universo predominantemente masculino, é importante incluir discussões de gênero e falar da necessidade de se fomentar iniciativas de eventos científicos e tecnológicos voltados para meninas e mulheres, além de pesquisar e apresentar biografias de pesquisadoras científicas e quais as suas contribuições para a sociedade.</p>
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	

Componente Curricular	Proposta de Atividade
História	Incluir conteúdos que abordem: As questões relacionadas com a sexualidade em diferentes culturas, tempos, lugares; A história das mulheres, suas lutas pela conquista de direitos nas diversas partes do mundo, o Feminismo e suas interseccionalidades.
Geografia	Analisar as consequências das migrações na situação das mulheres, nos arranjos familiares, nas ocupações profissionais. Pesquisar e elaborar um levantamento das ISTs/Aids em diferentes cidades e regiões do Brasil. Geopolítica: descrever a presença feminina nos parlamentos do mundo e do Brasil.
Sociologia	Abordar as representações sociais da sexualidade. Discutir por meio de projeto interdisciplinar a importância do direito ao Nome Social (Resolução CEE nº 120/2013). Promover oficinas sobre a Lei Maria da Penha e discutir gênero e desigualdade no âmbito do trabalho. Promover debates e discussões a respeito da Adolescência no contexto atual. Sugestão de vídeo: "Precisamos falar com os homens".
ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO	
Componente Curricular	Proposta de Atividade
Ensino Religioso	Apresentar e propor pesquisas e discussões em sala sobre as formas de opressão e violências praticadas com meninas e mulheres, partindo de dogmas religiosos no mundo. Ler e discutir textos sobre sexualidade abordado na revista Mundo Jovem.

Fonte: Elaborado pela Equipe SEMED/Lauro de Freitas (2023)

Sugestão: acolher todas as falas, inclusive as discriminatórias para analisá-las e refleti-las coletivamente sobre como é possível promover a mudança

- Caminhos Metodológicos

As estratégias pedagógicas requerem ludicidade e criatividade para facilitar a participação do/a estudante, criando o interesse grupal e possibilitando um clima de confiança que permita identificar como as crianças, adolescentes e jovens se relacionam com as situações ligadas aos relacionamentos, afetos e a sexualidade. Aliado a tudo isso, as metodologias ativas revolucionaram o formato tradicional e inserem o/a estudante como protagonista de sua aprendizagem, assimilando os objetos do conhecimento de maneira mais autônoma, utilizando o engajamento em seu favor, a saber: sala de aula invertida⁴; estudos de casos; gamificação; problema (compreensão, conflito, resolução); projetos; jogos educativos (*QUIZ*). Além de: dramatizações; músicas; poesias; filmes; júri-simulado; seminários; aulas de campo.

Nas metodologias ativas o/a professor/a é o/a orientador/a que apoiará o processo de aprendizagem, que será efetivamente desenvolvida pelo/a estudante de maneira mais prática. Ao realizar atividades que simulam a realidade. Esse método possibilita aos/às

⁴ Método de aprendizagem no qual o conteúdo/conceitos é apresentado aos estudantes fora do ambiente escolar: textos, livros, videoaulas, games, sites com atividades interativas (recursos tecnológicos que fazem parte do universo deles tornam o ensino mais atrativo), que em grupos irão apresentá-los para a turma, tirando as dúvidas que surgirem, interagindo com colegas, participando ativamente. Possibilita observar melhor os/as estudantes, identificar dificuldades individuais e propor intervenções. Desenvolve autonomia, curiosidade, criticidade, capacidade de coordenar, colaborar. O/a professor/a irá estimular a participação ou estabelecer uma dinâmica de perguntas entre eles/as.

estudantes o incentivo do trabalho em equipe, o pensamento crítico e a sociabilização e, comunicação entre os pares.

- Atividade disparadora: O Ser Humano no Mundo
- Conceituar Gênero e Sexo – Apresentar conceitos e discutir sobre a construção social para esses termos.
- Avaliar realidades femininas em diferentes períodos e localidades, com a finalidade de ampliar a visão das dimensões do universo feminino e assim desenvolver empatia com as lutas contra a opressão e violências, por direitos iguais e possibilitar inquietações, reflexões e possíveis transformações internas e socioculturais.
- Sexualidade e Diversidade – Apresentar conceitos e argumentos que explicam as dimensões biológica, afetiva, sociocultural e ética da sexualidade humana com o objetivo de discutir a importância de se respeitar as diversidades da sexualidade.

1.3.Educação Ambiental

O capítulo do Documento Curricular Referencial da Bahia (Temas Integradores do DCRB, subcapítulo 5.5) apresenta, além de elementos conceituais, um conjunto de legislações que regulam esta abordagem como tema integrador nas escolas. Neste texto, procura-se dar ênfase a alguns elementos da concepção e ao contexto local em duas vertentes: legislação municipal e caracterização da realidade ambiental do município. Seu objetivo consiste em traçar um quadro sobre a realidade ambiental do município de Lauro de Freitas, de modo que esta abordagem possa suscitar o debate dentro da escola e contribuir para a educação dos estudantes do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Partindo do entendimento que a educação ambiental é uma práxis sociopolítica transformadora das relações sociais, o que se pretende é contribuir para que os/as estudantes desenvolvam aprendizagens que os leve ao pensamento crítico-reflexivo da problemática ambiental do seu território e de contextos mais amplos.

Os elementos de diagnóstico da realidade local, contudo, não estão esgotados neste texto, pois o município apresenta muitas complexidades do ponto de vista do saneamento, variedade de rios e riachos que atravessam a extensão municipal, exigindo muito mais pesquisas e reflexões. Por outro lado, a Secretaria Municipal de Educação está produzindo um Programa de Educação Ambiental com as escolas que servirá de subsídios para o projeto político pedagógico.

A Lei Municipal nº 1.361/30/11/09 institui a política ambiental integrada do Município de Lauro de Freitas e um dos seus princípios gerais estabelece que:

O Poder Público, as empresas, as entidades de ensino e pesquisa e as organizações da sociedade civil têm o dever de promover e estimular a conscientização e a educação sanitária e ambiental dos servidores, gestores e da população em geral, para o fortalecimento de uma consciência crítica e inovadora, voltada para a preservação, conservação e recuperação ambiental (Art. 2º, V).

Esta mesma lei preconiza como um dos seus objetivos: promover a educação sanitária e ambiental da sociedade, especialmente na rede de ensino municipal (Art. 3º, IX).

A resolução do Conselho Municipal de Educação (CME), nº 001 de 28 de junho de 2022 que institui a implementação da BNCC e normatiza o referencial curricular local, define que o currículo deve incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação, normas específicas e abordagens contemporâneas relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global (Art. 7º, IX). Ainda observa a obrigatoriedade de outros conteúdos como: educação ambiental na perspectiva da sustentabilidade; educação alimentar e nutricional; educação em direitos humanos, educação digital, entre outros (Art. 7º, X).

É sabido que a questão do ambiente se transformou num elemento crítico e ameaça o destino da humanidade. As mudanças climáticas verificadas nos diferentes cantos do globo mostram a finitude dos recursos naturais e a necessidade de agir de forma responsável sobre os mesmos. A educação tem um papel importante neste processo e a escola, espaço privilegiado para se promover a educação, precisa assumir um compromisso inadiável no desenvolvimento da consciência das novas gerações quanto à necessidade do cuidado, restauração e preservação ambiental. Contudo, não se pode perder de vista que a crise ambiental tem raízes estruturais nos modelos de desenvolvimento pautados no consumo e desperdícios e sua conexão com as desigualdades precisa ser olhada com atenção.

Como lidar com os desafios colocados pelas mudanças climáticas e crise ambiental correlacionando a atividade humana nas escolas de ensino fundamental? A escola lida com crianças, adolescente e jovens está próxima às famílias e por isso pode assumir um lugar relevante de transformação. A educação ambiental conforme definida no conceito trabalhado no DCRB, promoverá a formação individual e coletiva para a sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos visando uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que integra, especialmente no que se refere à flora, à fauna e aos recursos hídricos (DCRB, pag. 84).

Será necessário, na sequência deste texto, a organização de Programa de Educação Ambiental Municipal que dialogue com as políticas educacionais e proponha a realização de práticas capazes de projetar mudanças sustentáveis no entorno das unidades escolares.

1.3.1. Educação Ambiental e Escola Sustentável

Não é possível pensar na problemática ambiental vivida no século XXI sem fazer referência a forma como a ciência se apropriou da natureza a favor de um determinado modelo civilizatório. A separação entre sociedade e natureza, a fragmentação do conhecimento como meio para garantir a eficiência produtiva e a hierarquia entre saberes e culturas de distintos grupos e classes sociais, legitimam um modo de saber científico que está na base da educação e dos conteúdos tidos como relevantes para a escola (ProEASE, SEC 2015).

Da mesma maneira, o modo de produção e de consumo predominante na sociedade foram tomados pelo sistema educacional como inerentes ao ser humano, mesmo gerando a degradação ambiental e a injustiça social. A Educação Ambiental visa à construção de um novo paradigma de mundo, pautado pela diversidade, justiça social e relações equilibradas entre homem e natureza (Ibid). Mas, que prática educativa para esta concepção de educação ambiental? Que tipo de escola? Com quais objetivos?

Ter como intenção ensinar aos estudantes e sua comunidade para a sustentabilidade socioambiental, um trabalho para além dos muros escolares, é uma provocação que está colocada para a escola. Responder às demandas de ensino e aprendizagem, envolvendo e ouvindo os interlocutores que compõem o território e a sociedade como um todo, é o grande desafio que exige aperfeiçoamento do exercício de participação, gestão e currículo. Esta prática integradora deve beneficiar e estimular a relação escola sustentável, comunidade e território, despertando o interesse das famílias e das comunidades em praticar ações sustentáveis no território e na cidade como um todo. Este pode ser um caminho para que a escola exerça o seu papel social e uma educação integral real. A Educação Ambiental constitui uma ferramenta fundamental, abrindo a possibilidade de trabalhar, além do conhecimento sistematizado, o conhecimento da realidade local e estimulando práticas de intervenção no espaço escolar e no território.

Para alcançar o objetivo da educação no âmbito da Educação Ambiental é importante trabalhar o conceito de Escola Sustentável. A perspectiva dada pelo Ministério da Educação – MEC (Brasil, 2013) define que uma escola sustentável é aquela que educa pelo exemplo e irradia sua influência para as comunidades nas quais se situam e mantêm relação equilibrada como o meio ambiente, compensam seus impactos com o

desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Nesse sentido, o espaço físico, gestão e currículo são dimensões necessárias e interrelacionadas para promover a transição para a sustentabilidade nas escolas (PNES, MEC 2010).

Considera-se o território como local de partida para o trabalho com a educação ambiental (socioambiental), podendo servir de panorama para o desenvolvimento de projetos e/ou atividades de aprendizagem, pois, este cenário local contém diversos elementos que proporcionam o uso de uma multiplicidade de metodologias pautadas na composição dos saberes curriculares, locais e de outras realidades. É no território que os sujeitos vivem e constroem suas realidades e relações, possibilitando exercícios que ajudam a perceber, compreender, alterar problemas ambientais identificados no espaço escolar, no próprio território e na cidade.

Escolas, bairros e toda a cidade se transformam na perspectiva de se tornarem espaços educadores sustentáveis (EES). Estes, conforme Trajber e Moreira (2010) são aqueles que têm

“a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental. Isto é, são espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente; compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, permitindo assim qualidade de vida para as gerações presentes e futuras”. (Trajber & Moreira, 2010, p. 71).

Os EES, difundidos amplamente pelo Programa Nacional de Escolas Sustentáveis (PNES, MEC, 2010) fundamentaram a concepção dos Territórios Educativos implementados com o Programa Mais Educação (MEC,2010). No texto Territórios Educativos para a Educação Integral (MEC, 2013), a arquiteta Beatriz Goulart desenvolve a ideia de aprendermos com o território escolar e urbano, defendendo a ideia de que ao ser consolidada a intencionalidade pedagógica do território, ele/a se transforma em território educativo.

Portanto, destaca-se aqui a importância de se aprender com a cidade de Lauro de Freitas, dialogar com a realidade local, contribuindo para que a discussão adquira sentido para os/as estudantes e estimule o movimento de cooperação e colaboração nas ações locais, promovendo a participação de todos os atores envolvidos no território educativo e, conseqüentemente, gerando transformações ambientais almejadas.

Esse processo educativo considera a importância do saber ambiental estruturado nas políticas de convívio social ético que visa fortalecer a comunidade, despertar o sentimento de pertencimento e de empoderamento, do poder agir localmente, pensando o território de forma sustentável.

A comunidade escolar precisa refletir sobre suas percepções e ações para com o meio ambiente, pois, quanto mais se entende, se aprende e mais comprometido com ações sustentáveis os/as estudantes se tornam. Com isso aproximam-se das possibilidades de pensar e atuar para a resolução dos problemas locais ali existentes, usando seus saberes para interferir na sua própria realidade.

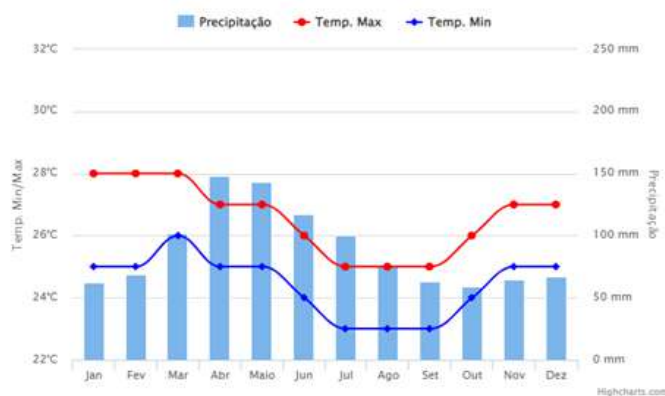
1.3.2. Breve caracterização do ambiente no Município de Lauro de Freitas

O Município de Lauro de Freitas faz parte do Território de Identidade Metropolitano de Salvador. Nomenclatura atualizada a partir da Lei Estadual nº 12.057 de 11 de janeiro de 2011, vigente no Estado da Bahia, Lauro de Freitas, possui uma área territorial de 57,942 km², limitada pelo município de Salvador, ao Sul e Oeste; Simões Filho e Camaçari, ao Norte; e Oceano Atlântico, ao Leste, conforme representação no mapa abaixo. Com uma população de 203.331 habitantes (IBGE, 2022) e uma densidade demográfica de 3.509,22 habitantes por km² (IBGE, 2022) sua população está concentrada quase essencialmente na área urbana.

Lauro de Freitas apresenta 80,5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado e 36,1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização. No que se refere à situação da urbanização das vias públicas – presença de calçada, bueiro, pavimentação e meio-fio, apenas 34,3% de domicílios estão em situação adequada (IBGE, 2010).



O Município possui um clima tropical quente e úmido, temperaturas médias anuais equivalentes a 24 graus centígrados. Os períodos mais chuvosos são no mês de abril e de junho. A precipitação média anual é de 1.800 milímetros, ilustrado abaixo o Mapa de Precipitação do Município de Lauro de Freitas:

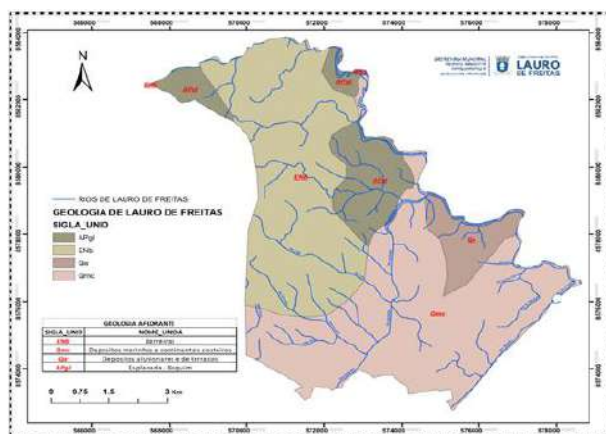


Fonte: SEMARH/Lauro de Freitas

Seu bioma é mata atlântica, com relevo composto por tabuleiros, planaltos costeiros, baixos tabuleiros e colinas do recôncavo. O manguezal é um importante berçário para a vida marinha existente às margens do curso inferior do Rio Joanes.

A vegetação se caracteriza por florestas ombrófilas, nas partes onde o relevo é mais alto, restinga arbórea sobre as áreas de terraços marinhos, ciperáceas nas áreas de ocorrência de lagoas, charcos, várzeas, brejos e pântanos, gramíneas e vegetação rasteira típicas de dunas nos cordões litorâneos. Com o processo de ocupação urbana, a vegetação vem perdendo sua originalidade.

De acordo com o mapa geológico, Lauro de Freitas apresenta as seguintes formações (VILAS BOAS; SAMPAIO; PEREIRA, 2001)



Fonte: SEMARH/Lauro de Freitas

ENb – Barreiras – Os sedimentos da formação Barreiras constituem-se na última sequência de rocha sedimentar terciária composta por uma sequência de sedimentos detríticos, siliciclásticos, de origem fluvial e marinha não consolidados, mal selecionados, de cores variegadas, variando de areias finas a grossas, com

predominância de grãos angulosos, argilas cinza-avermelhadas, com matriz caulínica e ocorrência escassa de estruturas sedimentares.

Qmc – Depósitos marinhos e continentais Costeiros – Formação representada por sequências de sedimentos inconsolidados, com litotipos compostos de areias, argilas e sedimentos eólicos de idade Fanerozóico.

Qa – Depósitos Aluvionares e de terraços – Formação representada por sequências de sedimentos inconsolidados, com litotipos compostos de areias, argilas e cascalhos de idade Fanerozóico.

APqI – Esplanada – Boquim – Formação representada por rochas cristalinas metamórficas de idade Arqueana representada por ortogranulito e noritos, localizada na base das sedimentares.

Fisicamente seu território tem uma rede hidrográfica bem marcada por rios, riachos e córregos, destacando os Rios Joanes, Ipitanga e Sapato que nascem em outros municípios e rios menores que nascem e deságuam em Lauro de Freitas, tais como Picaia, Cají, Goró, Itinga, Dois Irmãos, entre outros, conforme representado no mapa abaixo.



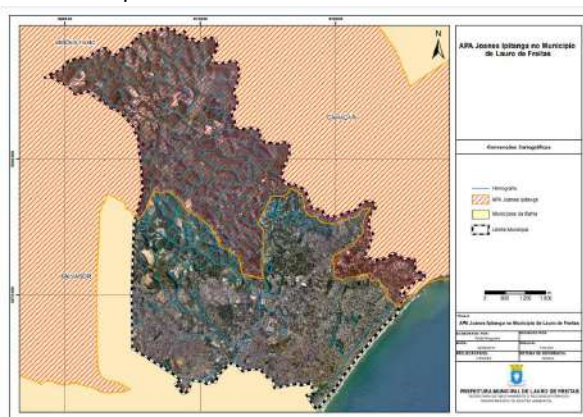
Fonte: SEMARH/Lauro de Freitas

Por ter parte do seu território nas bacias hidrográficas dos rios Joanes e Ipitanga, Lauro de Freitas integra a APA (Área de Preservação Ambiental) de Joanes-Ipitanga. A APA foi criada pelo decreto estadual nº 7.596, de 5 de junho de 1999, como medida de preservação destes rios, considerando a importância da diversidade ecológica da sua fauna, flora e dos recursos hídricos para o abastecimento da Região Metropolitana de Salvador. O seu principal objetivo é proteger as nascentes dos dois rios responsáveis pelo abastecimento de 40% da água de Salvador e várias cidades da Região.

A resolução nº 2.974 de 24 de maio de 2002 do Conselho Estadual do Meio Ambiente (CEPRAM), estabeleceu o Zoneamento Ecológico-Econômico da APA Joanes-Ipitanga,

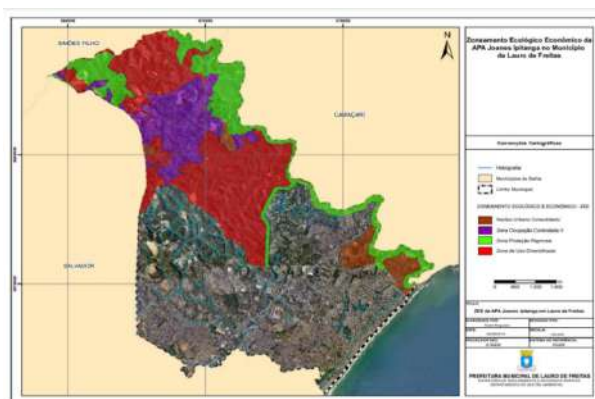
subdividindo-a em 6 zonas e definindo os parâmetros ambientais a serem seguidos pelos municípios que integram a RMS. Ao lado disso elencou prioridades como a preservação das nascentes, das represas dos rios Joanes e Ipitanga, a preservação, conservação e recuperação dos ecossistemas em toda a área de extensão da APA, o desenvolvimento de ações de educação ambiental junto às comunidades, escolas e organizações civis.

Uma grande parte do município de Lauro de Freitas localiza-se dentro da APA Joanes-Ipitanga, espelhado no mapa abaixo:



Fonte:SEMARH/Lauro de Freitas(2016)

A APA Joanes-Ipitanga, classificada na categoria sustentável, apresenta atributos naturais, estéticos e culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações, sendo para tanto necessário: ordenar o processo de ocupação humana e assegurar a gestão sustentável dos recursos naturais, pois, a má gestão desses recursos naturais constitui atualmente o motor de diversos problemas ambientais. De acordo com o Zoneamento em Lauro de Freitas, existem 4 zonas, ilustradas no mapa abaixo, das 10 existentes em todo o território da APA.



Fonte:SEMARH/Lauro de Freitas(2016)

NUC – Núcleo Urbano Consolidado – Compreende parte da área urbana de Simões Filho, Lauro de Freitas, Camaçari e outras ocupações consolidadas, a exemplo de Bom Viver, Cinco Rios, Lamarão do Passé, Parafuso, Jauá, Vila de Abrantes, Futurama, Palmares e Pitanga de Palmares, Menino Jesus, Caroba, Jambeiro e Areia Branca. Há presença de atividades de comércio e serviços. Registram-se problemas de saneamento básico e ocupação desordenada.

Parâmetros ambientais: As atividades a serem desenvolvidas nesta zona deverão atender ao Plano Diretor do Município ou, quando não houver, ao Código de Urbanismo e Obras e à legislação ambiental vigente. Deverão ainda, respeitar a área de preservação permanente de 30m nas margens, rios, lagoas e demais cursos d'água. Apresentar soluções compatíveis de esgotamento sanitário e drenagem, atendendo à legislação ambiental vigente.

ZOC V — Zona de Ocupação Controlada V – Compreende as áreas, com características de expansão urbana, situadas no entorno das áreas dos Núcleos Urbanos Consolidados. Apresenta atividades de comércio e serviços. Registram-se problemas de saneamento básico e ocupação desordenada. Ocorrência de áreas sujeitas a alagamentos sazonais.

Parâmetros ambientais: As atividades a serem desenvolvidas nesta zona deverão atender ao Plano Diretor do Município ou, quando não houver, ao Código de Urbanismo e Obras e à legislação ambiental vigente. Deverão ainda, respeitar a área de preservação permanente de 30m nas margens, rios, lagoas e demais cursos d'água. Apresentar soluções compatíveis de esgotamento sanitário e drenagem, atendendo a legislação ambiental vigente. Os resíduos urbanos deverão ser gerenciados de forma adequada.

ZPR — Zona de Proteção Rigorosa – Corresponde às florestas e demais formas de vegetação situadas nas margens dos rios Joanes e Ipitanga ou de qualquer curso d'água, situadas numa faixa de 30 a 50 metros ou mais, a depender das larguras dos rios, segundo o Código Florestal (Lei Federal 4771/65). Áreas do entorno das represas Joanes e Ipitanga numa faixa mínima de 100 metros das suas margens, a partir das cotas máximas de inundação estabelecidas pela EMBASA. Engloba os remanescentes de mata atlântica e matas ciliares em toda a sua extensão. Encontram-se ainda áreas desmatadas e utilizadas para pastagem, situadas ao longo dos cursos d'água, lagos ou reservatórios. Constata-se a presença de atividades de exploração mineral e a ocorrência de habitações irregulares e loteamentos clandestinos como agravantes ao processo de degradação ambiental.

Parâmetros ambientais: Nesta área, não são permitidos o parcelamento do solo e a instalação de novas ocupações. São permitidas visitas para fins de educação ambiental, turismo ecológico e pesquisa científica, observando-se o Artigo 3º da Resolução: adotar medidas saneadoras visando a preservação dos recursos hídricos; recuperar o passivo ambiental dos empreendimentos e atividades que abrangem esta zona. Atividades de recuperação de áreas degradadas poderão ser realizadas mediante a consulta prévia ao órgão gestor da APA.

ZUD — Zona de Uso Diversificado — Esta zona caracteriza-se por apresentar, predominantemente, cultivos agrícolas, exploração pecuária, sítios de lazer e pequenas unidades agroindustriais, ocorrendo ainda áreas de extração mineral regulares e clandestinas, atividades petrolíferas e indústrias de micro e pequeno porte. Registra-se a presença de solos de baixa a média fertilidade. As atividades agropecuárias são desenvolvidas, em muitos casos, de forma tradicional, sem a adoção de práticas de manejo adequado do solo e de outros recursos naturais. Verifica-se a ocorrência de remanescentes florestais, pastagens, lagoas e brejos, a expansão da área de exploração mineral além das poligonais estabelecidas no Decreto de Lavra, e o avanço de núcleos populacionais em direção às áreas decretadas.

Parâmetros ambientais — As diferentes atividades e empreendimentos existentes nesta zona seguirão os critérios e diretrizes para seu funcionamento, estabelecidos na legislação ambiental vigente, de acordo com o porte e tipologia, apresentadas a seguir:

Atividades agropecuárias — São permitidas: atividades de turismo rural e ecológico; empreendimentos turísticos; cultivos agrícolas; criação de animais; parcelamento do solo apenas para fins rurais, obedecendo à fração mínima de parcelamento (FMP), estabelecida pelo INCRA. Recomenda-se a utilização de técnicas de manejo

conservacionista e a aplicação de insumos orgânicos. Preservar os remanescentes florestais e recompor as matas ciliares.

Atividades de mineração — Só serão permitidas novas atividades de exploração mineral se estiverem situadas no mínimo a 200m de qualquer curso ou reservatório d'água natural ou artificial, a 500m das represas dos rios Joanes e Ipitanga e a 200m das nascentes ou olhos d'água, ainda que intermitentes, qualquer que seja sua situação topográfica. Estas atividades não serão permitidas onde existam remanescentes de Mata Atlântica, legalmente reconhecidos, áreas úmidas perenes ou temporárias.

Os empreendedores deverão executar rigorosamente a recuperação das áreas degradadas, utilizando espécies vegetais nativas ou ecologicamente adaptáveis. O Plano de Recuperação de Áreas Degradadas — PRAD, poderá contemplar parcelamento do solo como alternativa de expansão de núcleos urbanos consolidados vizinhos e/ou implantação de equipamentos de uso social destinados ao esporte, lazer e cultura. Para a implantação das atividades de mineração deverão ser obedecidas as faixas de domínio das rodovias, de acordo com o DERBA e/ou DNER. Os detentores de direitos minerários deverão respeitar as áreas de exploração mineral indicadas nos seus respectivos diplomas legais, obedecendo à legislação ambiental vigente.

Atividades Industriais — Só serão permitidas a implantação de novas indústrias de micro a médio porte, segundo Anexo III do Decreto Estadual N.º 7.967/2001, com geração apenas resíduos sólidos de Classes 2 e 3 (NBR-10.004) e obedeçam aos critérios de acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final adequados.

Não será permitida a implantação de indústrias destinadas à fabricação de produtos químicos (orgânicos e inorgânicos).

Atividades de comércio e serviços — Será permitida a instalação de atividades de comércio e serviços, bem como aquelas destinadas a apoio rodoviário, notadamente nos trechos lindeiros das principais rodovias existentes na APA, obedecendo à legislação definida pelo DERBA e/ou DNER.

O Município de Lauro de Freitas, assim como a maioria das cidades brasileiras, vem sofrendo um acelerado processo de urbanização nas últimas décadas, ampliando os conflitos e impactos em seu território. O crescimento desordenado da cidade atinge algumas partes da bacia, crescendo também a degradação ambiental local, pois quase todo o lençol dunário já foi desmatado e ocupado por condomínios e loteamentos. As ocupações, além de desmatar a vegetação nativa para as construções, lançam seus efluentes domésticos e industriais nos rios, poluindo o curso fluvial, afetando a fauna e

a flora local. As queimadas, junto à ocupação das dunas pela implantação de empreendimentos, foram retirando a vegetação primitiva, provocando a descaracterização da paisagem. A ocupação do solo segue inadequada nas áreas de praias, margens de rios, encostas, beiras de estradas e áreas de mangue, ampliando ainda mais os conflitos ambientais.

O depósito irregular de lixo; falta de tratamento dos resíduos; falta de saneamento ambiental; manejo inadequado de produtos químicos; extração irregular de minerais (areia, cascalho, arenoso, argila etc.); a carência de serviço de esgotamento sanitário e a falta de planos e Programa de Educação Ambiental (PEA) nos setores públicos, privados, constituem os grandes desafios da educação ambiental no município. Deve-se observar, portanto, que a problemática ambiental é bastante complexa no município de Lauro de Freitas: proliferam diversos tipos de desequilíbrios ecológicos; a necessidade social; a degradação do meio ambiente, impactando diretamente na qualidade de vida da população.

Pensar na viabilidade de manter o desenvolvimento da cidade, reduzindo a poluição e cuidando dos recursos naturais, é um caminho, como sugere as Nações Unidas em uma das bandeiras do desenvolvimento sustentável. Nessa esteira, aproximar a comunidade escolar de projetos que propiciem uma visão transversal da Educação Ambiental, aliando princípios da gestão ambiental com estratégias voltadas para a sustentabilidade, é de fundamental importância. Os temas ambientais, em geral, são trabalhados de forma bastante superficial, mesmo quando os/as professores/as conseguem promover momentos mais práticos, como o plantio de hortas ou a reciclagem de materiais. Estas ações, muito embora sejam importantes para a efetividade do processo de aprendizagem dos estudantes, têm pouco resultado em relação a uma visão integral da questão ambiental. Para que o trabalho da escola tenha melhores resultados é imprescindível que elas se articulem com as comunidades em que estão inseridas e tornem as questões socioambientais locais a mola propulsora de seus currículos, engajando estudantes, professores/as e pais no processo de mudança.

Diante do exposto, para que a escola contribua com a formação de crianças e jovens com uma nova consciência sobre as questões ambientais e com processos de desenvolvimento sustentável no município de Lauro de Freitas, considerando a perspectiva da escola sustentável, assim como os ecossistemas, recursos hídricos locais, está por finalizar o diagnóstico feito junto às escolas municipais sobre a educação ambiental. Este diagnóstico dará origem à elaboração de um Programa que fornecerá mais subsídios em termos de conteúdos, atividades, metodologias para a atuação das Unidades Escolares.

Quadro 1: Zoneamento da APA Joanes-Ipitanga na Região Metropolitana de Salvador

Zona	Descrição	Parâmetros Ambientais
ZVS ZONA DE VIDA SILVESTRE	<p>Compreende as áreas protegidas pela legislação ambiental vigente como as lagoas, áreas úmidas, ainda que intermitentes, e as dunas situadas na zona costeira do município de Camaçari.</p> <p>Ocorrem, pontualmente, ocupações desordenadas que estão em desconformidade ao que estabelece a Constituição Estadual, Artigo 215, considerando essas áreas como de preservação permanente.</p>	<p>Nesta área não são permitidos novos parcelamentos e a ocupação do solo. São permitidas visitas para fins de educação ambiental, turismo ecológico e pesquisa científica, observando-se o Artigo 3º desta Resolução.</p> <p>Atividades de recuperação de áreas degradadas poderão ser realizadas mediante a consulta prévia ao órgão gestor da APA.</p> <p>Proibido o tráfego de veículos automotores fora dos acessos viários locais pré-estabelecidos, exceto no caso de serviços de manutenção, fiscalização e emergências.</p>
ZPR ZONA DE PROTEÇÃO RIGOROSA	<p>Corresponde às florestas e demais formas de vegetação situadas nas margens dos rios Joanes e Ipitanga ou de qualquer curso d'água, situadas numa faixa de 30 a 50 metros ou mais, a depender das larguras dos rios, segundo o Código Florestal (Lei Federal 4771/65).</p> <p>Áreas do entorno das represas Joanes e Ipitanga numa faixa mínima de 100 metros das suas margens, a partir das cotas máximas de inundação estabelecidas pela EMBASA.</p> <p>Engloba os remanescentes de mata atlântica e matas ciliares em toda a sua extensão.</p> <p>Encontram-se ainda, áreas desmatadas e utilizadas para pastagem, situadas ao longo dos cursos d'água, lagos ou reservatórios.</p> <p>Constata-se a presença de atividades de exploração mineral e a ocorrência de habitações irregulares e loteamentos clandestinos como agravantes ao processo de degradação ambiental.</p>	<p>Nesta área não são permitidos o parcelamento do solo e a instalação de novas ocupações.</p> <p>São permitidas visitas para fins de educação ambiental, turismo ecológico e pesquisa científica, observando-se o Artigo 3º desta Resolução.</p> <p>Adotar medidas saneadoras visando a preservação dos recursos hídricos.</p> <p>Recuperar o passivo ambiental dos empreendimentos e atividades que abrangem esta zona.</p> <p>Atividades de recuperação de áreas degradadas poderão ser realizadas mediante a consulta prévia ao órgão gestor da APA.</p>
ZONA DE USO DIVERSIFICADO	<p>Esta zona caracteriza-se por apresentar, predominantemente, cultivos agrícolas, exploração pecuária, sítios de lazer, e pequenas unidades agroindustriais, ocorrendo ainda áreas de extração mineral regulares e clandestinas, atividades petrolíferas e indústrias de micro e pequeno porte.</p> <p>Registra-se a presença de solos de baixa a média fertilidade. As atividades agropecuárias são</p>	<p>As diferentes atividades e empreendimentos existentes nesta zona seguirão os critérios e diretrizes para seu funcionamento, estabelecidos na legislação ambiental vigente, de acordo com o porte e tipologia.</p> <p><i>Atividades agropecuárias:</i></p> <p>São permitidas: atividades de turismo rural e ecológico; empreendimentos turísticos; cultivos agrícolas; criação de animais; parcelamento do solo apenas para fins rurais, obedecendo a fração mínima de parcelamento (FMP), estabelecida pelo INCRA. Recomenda-se a utilização de técnicas de manejo conservacionista e a</p>

	<p>desenvolvidas, em muitos casos, de forma tradicional, sem a adoção de práticas de manejo adequado do solo e de outros recursos naturais.</p> <p>Verifica-se a ocorrência de remanescentes florestais, pastagens, lagoas e brejos. Constata-se a expansão da área de exploração mineral além das poligonais estabelecidas nos respectivos Decretos de Lavra e o avanço de núcleos populacionais em direção às áreas decretadas.</p>	<p>aplicação de insumos orgânicos. Preservar os remanescentes florestais e recompor as matas ciliares.</p> <p><i>Atividades de mineração:</i></p> <p>Só serão permitidas novas atividades de exploração mineral se estiverem situadas no mínimo a 200m de qualquer curso ou reservatório d'água natural ou artificial, a 500 m das represas dos rios Joanes e Ipitanga e a 200 m das nascentes ou olhos d'água, ainda que intermitentes, qualquer que seja sua situação topográfica. Estas atividades não serão permitidas onde existam remanescentes de Mata Atlântica, legalmente reconhecidos, áreas úmidas perenes ou temporárias.</p> <p>Os empreendedores deverão executar rigorosamente a recuperação das áreas degradadas, utilizando espécies vegetais nativas ou ecologicamente adaptáveis. O Plano de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD, poderá contemplar parcelamento do solo como alternativa de expansão de núcleos urbanos consolidados vizinhos e/ou implantação de equipamentos de uso social destinados a esporte, lazer e cultura.</p> <p>Para a implantação das atividades de mineração deverão ser obedecidas as faixas de domínio das rodovias, de acordo com o DERBA e/ou DNER. Os detentores de direitos minerários deverão respeitar as áreas de exploração mineral indicadas nos seus respectivos diplomas legais, obedecendo a legislação ambiental vigente.</p> <p><i>Atividades Industriais:</i></p> <p>Só serão permitidas a implantação de novas indústrias de micro a médio porte, segundo Anexo III do Decreto Estadual N.º 7.967/2001, com geração apenas resíduos sólidos de Classes 2 e 3 (NBR-10.004) e obedecerem aos critérios de acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final adequados.</p> <p>Não será permitida a implantação de indústrias destinadas à fabricação de produtos químicos (orgânicos e inorgânicos).</p> <p><i>Atividades de comércio e serviços:</i></p> <p>Será permitida a instalação de atividades de comércio e serviços, bem como aquelas destinadas a apoio rodoviário, notadamente nos trechos lindeiros das principais rodovias existentes na APA, obedecendo a legislação definida pelo DERBA e/ou DNER.</p>
<p>ZOC I ZONA DE OCUPAÇÃO CONTROLADA I</p>	<p>Abrange a faixa costeira entre a praia e as lagoas de Busca Vida, onde já existem condomínios e casas de médio e alto padrão construtivo.</p> <p>Apresenta depósitos fluvio-lagunares, planície costeira, brejos, vegetação de restinga herbácea, arbustiva e arbórea e coqueirais.</p>	<p>As novas unidades de padrão residencial unifamiliar deverão ter:</p> <p>Lotes mínimos – 2.000 m²</p> <p>Ip. Mín – 0,8</p> <p>Io Max – 0,15</p> <p>Gabarito máx. – 8m / 02 pav.</p>

57

		<p>Para as novas unidades de padrão residencial plurifamiliar e para empreendimentos turísticos deverão ser obedecidos:</p> <p>Lotes mínimos – 4.000 m²</p> <p>Ip. Mín – 0,7</p> <p>Io Max – 0,2</p> <p>Gabarito máx. – 8m / 02 pav.</p> <p>Deverá ser preservada a vegetação de restinga arbórea.</p> <p>Os resíduos urbanos deverão ser gerenciados de forma adequada. Apresentar soluções compatíveis de esgotamento sanitário e drenagem, atendendo a legislação ambiental vigente.</p>
<p>ZOC II</p> <p>ZONA DE OCUPAÇÃO</p> <p>CONTROLADA II</p>	<p>Abrange, na sua maior parte, a área do Condomínio Busca Vida, onde já existem casas de médio e alto padrão construtivo.</p> <p>Sua paisagem é composta de morros, dunas, lagoas e riachos, coqueirais, mangue, restinga herbácea, arbustiva e arbórea.</p>	<p>As novas unidades de padrão residencial unifamiliar deverão ter:</p> <p>Lotes mínimos – 1.500 m²</p> <p>Ip. Mín – 0,8</p> <p>Io Max – 0,15</p> <p>Gabarito máx. – 8m / 02 pav.</p> <p>Para as novas unidades de padrão residencial plurifamiliar e para empreendimentos turísticos, deverão ser obedecidos:</p> <p>Lotes mínimos – 3.000 m²; Ip. Mín – 0,7; Io Max – 0,2; Gabarito máx. – 8m / 02 pav.</p> <p>Permite-se a implantação de unidades de comércio e serviços.</p> <p>Deverá ser preservada a vegetação de restinga arbórea.</p> <p>Manutenção integral das áreas de preservação permanente.</p> <p>Apresentar soluções compatíveis de esgotamento sanitário e drenagem, atendendo a legislação ambiental vigente. Os resíduos urbanos deverão ser gerenciados de forma adequada.</p>
<p>ZOC III</p> <p>ZONA DE OCUPAÇÃO</p> <p>CONTROLADA III</p>	<p>Abrange, na sua maior parte, a área do Condomínio Busca Vida, onde já existem casas de médio e alto padrão construtivo.</p> <p>Apresenta em sua paisagem faixas de beira rio, dunas, lagoas e riachos, mangue, restinga herbácea, arbustiva e arbórea e coqueirais.</p>	<p>As novas unidades de padrão residencial unifamiliar deverão ter:</p> <p>Lotes mínimos – 1.000 m²</p> <p>Ip. Mín – 0,7</p> <p>Io Max – 0,2</p>

	<p>Ocorrem, pontualmente, ocupações desordenadas em áreas de preservação permanente.</p>	<p>Gabarito máx. – 8m / 02 pav.</p> <p>Para as novas unidades de padrão residencial plurifamiliar e para empreendimentos turísticos, devem ser obedecidos:</p> <p>Lotes mínimos – 3.000 m²</p> <p>Ip. Mín – 0,7</p> <p>Io Max – 0,2</p> <p>Gabarito máx. – 8m / 02 pav.</p> <p>Permite-se a implantação de unidades de comércio e serviços.</p> <p>Manutenção integral das áreas de preservação permanente.</p> <p>Apresentar soluções compatíveis de esgotamento sanitário e drenagem, atendendo a legislação ambiental vigente.</p> <p>Os resíduos urbanos deverão ser gerenciados de forma adequada.</p>
<p>ZOC IV ZONA DE OCUPAÇÃO CONTROLADA IV</p>	<p>Áreas adjacentes à Zona de Uso Diversificado – ZUD e à Zona de Ocupação Controlada V — ZOC V, com tendências à expansão urbana.</p> <p>Apresenta ocupações rarefeitas, áreas de pastagens, vegetação em estágio inicial de desenvolvimento, matas ciliares e manguezais.</p>	<p>As novas unidades de padrão residencial unifamiliar deverão ter:</p> <p>Lotes mínimos – 1.000 m²</p> <p>Ip. Mín – 0,7</p> <p>Io Max – 0,2</p> <p>Gabarito máx. – 8m / 02 pav.</p> <p>Para as novas unidades de padrão residencial plurifamiliar para empreendimentos turísticos, deverão ser obedecidos:</p> <p>Lotes mínimos – 3.000 m²</p> <p>Ip. Mín – 0,7</p> <p>Io Max – 0,2</p> <p>Gabarito máx. – 8m / 02 pav.</p> <p>Manutenção integral das áreas de preservação permanente de acordo com a legislação ambiental vigente.</p> <p>Destinar 30% de área contínua do empreendimento como área de reserva legal, cuja localização deverá ser aprovada pelo órgão ambiental competente.</p> <p>Apresentar soluções compatíveis de esgotamento sanitário e drenagem, atendendo a legislação ambiental vigente.</p>

		Os resíduos urbanos deverão ser gerenciados de forma adequada.
ZOC V ZONA DE OCUPAÇÃO CONTROLADA V	<p>Compreende as áreas, com características de expansão urbana, situadas no entorno das áreas dos Núcleos Urbanos Consolidados.</p> <p>Apresenta atividades de comércio e serviços.</p> <p>Registram-se problemas de saneamento básico e ocupação desordenada.</p> <p>Ocorrência de áreas sujeitas a alagamentos sazonais</p>	<p>As atividades a serem desenvolvidas nesta zona deverão atender ao Plano Diretor do Município ou, quando não houver, ao Código de Urbanismo e Obras e à legislação ambiental vigente.</p> <p>Deverão ainda, respeitar a área de preservação permanente de 30m nas margens rios, lagoas e demais cursos d'água.</p> <p>Apresentar soluções compatíveis de esgotamento sanitário e drenagem, atendendo a legislação ambiental vigente.</p> <p>Os resíduos urbanos deverão ser gerenciados de forma adequada</p>
NUC NÚCLEO URBANO CONSOLIDADO	<p>Compreende parte da área urbana de Simões Filho, Lauro de Freitas, Camaçari e outras ocupações consolidadas, a exemplo de Bom Viver, Cinco Rios, Lamarão do Passé, Parafuso, Jauá, Vila de Abrantes, Futurama, Palmares e Pitanga de Palmares, Menino Jesus, Caroba, Jambeiro e Areia Branca.</p> <p>Há presença de atividades de comércio e serviços.</p> <p>Registram-se problemas de saneamento básico e ocupação desordenada.</p>	<p>As atividades a serem desenvolvidas nesta zona, deverão atender ao Plano Diretor do Município ou, quando não houver, ao Código de Urbanismo e Obras e à legislação ambiental vigente.</p> <p>Deverão ainda, respeitar a área de preservação permanente de 30m nas margens rios, lagoas e demais cursos d'água.</p> <p>Apresentar soluções compatíveis de esgotamento sanitário e drenagem, atendendo a legislação ambiental vigente.</p>
ZUE ZONA DE USO ESPECÍFICO	<p>Áreas já delimitadas por Decretos Estaduais e Municipais visando a implantação e o funcionamento do Polo Petroquímico de Camaçari, Centro Industrial de Aratu e Aterro Metropolitano Centro.</p>	<p>As novas atividades a serem desenvolvidas na área do Polo Petroquímico e do Centro Industrial de Aratu deverão obedecer ao Plano Diretor da SUDIC, e serem licenciadas de acordo com a legislação ambiental vigente.</p> <p>Recuperar e manter a vegetação das faixas de proteção da área industrial.</p>

Fonte: Resolução CEPAM nº 2.974 de 24 de maio de 2002

1.4.Cultura Digital

A transformação da materialidade dos bens culturais analógicos em dados codificados digitais, representa uma alteração significativa nos processos de produção, reprodução, distribuição e armazenamento dos conteúdos simbólicos – a cultura digital expressa a mudança de uma era.

Hoje graças à complexa tecnologia dos meios de comunicação, o que acontece há milhares de quilômetros faz parte da nossa experiência cotidiana. Ambientada pelas tecnologias da comunicação, a sociedade atual vive em vários lugares simultaneamente, uma espécie de amálgama entre presença física e presença à distância.

Nesse contexto, o geógrafo Rogerio Haesbaert propõe adotar a noção de multiterritorialidade, na medida em que existe a possibilidade de “experimentar vários territórios ao mesmo tempo e de, a partir daí, formular uma territorialização efetivamente múltipla” (2004, p. 11). A noção de multiterritorialidade traduz a demanda contemporânea de apropriação e pertencimento flexíveis, de territorialidades mais instáveis e móveis.

Anteriormente, a relação com os acontecimentos se dava no passado, como a luz das estrelas no céu. Na nova circunstância social, as pessoas experimentam uma presentificação do mundo – é o tudo ao mesmo tempo agora.

A revolução digital possibilitou a existência de uma espacialidade virtual, o ciberespaço e a interconexão progressiva das pessoas e organizações ao redor do globo, alterando, radicalmente, também, os processos produtivos – por isso, a revolução digital também é conhecida como terceira revolução industrial. Atualmente, são 4,1 bilhões de pessoas conectadas em todo o mundo (INTERNET WORLD STATS, 2018) e 120,7 milhões no Brasil (CGI.BR/NIC.BR; CETIC.BR, 2018). O crescimento exponencial da conectividade no mundo, a estruturação de políticas multidimensionais e transnacionais, a economia que ultrapassa as fronteiras dos países e imbrica todos eles – essa configuração atual do mundo interdependente é chamada pelo sociólogo catalão, Manuel Castells, de Sociedade em Rede (CASTELLS, 2007).

A facilidade de conexão e a redução de custos de equipamentos, especialmente de celulares/smartphones, marcam um ponto de ruptura com a lógica de *broadcasting*. A internet redefiniu a relação entre produtores (profissionais de criação e distribuição de conteúdo) e consumidores. Os consumidores convertem-se em produtores ou editores, na medida em que difundem conteúdos próprios, remixados por eles, ou simplesmente compartilham materiais de sua seleção. O acesso facilitado e barato também deu vazão

ao caudaloso rio de informações até então represado. Um estudo da International Data Corporation indica que, até 2025, a quantidade de dados produzidos no mundo será de 163 zettabytes (cada zettabyte é um trilhão de gigabytes), dez vezes a quantidade de dados gerados em 2016, que totalizou 16,1 zettabytes (IDC, 2017).

A ambiência criada pela profusão de suportes e a constante circulação de conteúdos, favorecem a emergência de formatos narrativos híbridos, adequados ao mundo hiperconectado. Segundo Gonçalves, “Na era da convergência midiática, discutir a linguagem de cada mídia separadamente não é mais suficiente para se entender como a mensagem adquire novos contornos, dependendo do meio que a veicula” (2014, p. 16). A internet torna tudo isso possível porque

os conteúdos digitais absorvem textos, imagens e sons, e podem ser transferidos em altíssima velocidade, a partir de pacotes de informação padronizados, de acordo com inúmeras regras, chamadas protocolos, que definem efetivamente o modo, os limites e as formas dessa comunicação. [...] A internet é capaz de transferir e vincular tudo o que possa ser digitalizado (SILVEIRA, 2007, p. 27).

Este contexto abre espaço para inovações estéticas e formais. Henry Jenkins afirma: “Estamos descobrindo novas estruturas narrativas, que criam complexidade ao expandirem a extensão das possibilidades narrativas, em vez de seguirem um único caminho, com começo, meio e fim” (2008, p. 165). Os novos formatos narrativos presumem a ambiência em rede e interação entre várias mídias, a fim de melhor aproveitar a convergência de suportes e a conectividade do mundo contemporâneo.

No universo de pessoas e instituições produzindo conteúdo, multiplica-se, exponencialmente, a forma de conectar-se, de interagir e colaborar entre si – e, frequentemente com agentes fora de seu círculo mais próximo, muitas vezes desconhecidos. A colaboração motivada por predileções comuns não mobiliza somente números, mas expertises, sensibilidades, histórias de vida; enfim, as mais variadas formas de conhecimento humano.

Sob a égide da colaboração, as comunidades criadas a partir de interesses afins conseguem “alavancar a expertise combinada de seus/suas membros/as. O que podemos não saber ou fazer sozinhos/as, agora podemos fazer coletivamente” (JENKINS, 2008, p. 54). É o que Pierre Levy chama de “Inteligência Coletiva”. Para o autor, a expressão traduz uma inteligência distribuída em todos os lugares, constantemente valorizada e coordenada em tempo real, que resulta em uma efetiva mobilização de competências.

A base e o objetivo da inteligência coletiva seriam o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas:

“Uma inteligência distribuída em toda parte: esse é o nosso axioma inicial. Ninguém sabe tudo, todo mundo sabe alguma coisa, todo conhecimento está na humanidade. Não há reservatório de conhecimento transcendente e conhecimento não é outro, senão o que as pessoas sabem” (LEVY, 2004, p. 19).

A realização da inteligência coletiva, numa sociedade em rede, inclusive, abre espaço para teorizações a respeito da aprendizagem, como o Conectivismo (SIEMENS, 2004), que alerta para a nossa capacidade de acessar o conhecimento de outras pessoas. A mesma elaboração teórica observa que a educação formal não é mais a maior parte do aprendizado, bem como chama atenção para a habilidade de fazer distinções entre informações importantes e sem importância, num contexto de abundância.

As tecnologias de conectividade contemporâneas abriram um campo de possibilidades de interação, cada vez mais desenvolvido e expandido, a partir do qual são inauguradas novas formas de estar em comunidade. Não é à toa que a palavra mais em moda hoje em dia seja *share*, “compartilhar”. Segundo Henry Jenkins: “Novas formas de comunidade estão surgindo: essas comunidades são definidas por afiliações voluntárias, temporárias e táticas, e reafirmadas através de investimentos emocionais e empreendimentos intelectuais comuns” (JENKINS, 2008, p. 55).

O pesquisador afirma que produção mútua e troca recíproca de conhecimento são as forças que mantêm as comunidades. Ainda que seus membros possam mudar de um grupo a outro, à medida que mudam seus interesses, e pertencer a mais de uma comunidade ao mesmo tempo.

A Cultura Digital articula-se com qualquer outro campo além das tecnologias, como Arte, Educação, Filosofia, Sociologia, Ciências Naturais etc. Justamente pela ubiquidade crescente, as tecnologias digitais (SANTAELLA, 2013), instigam instituições e espaços formativos a conceber novos jeitos de aprender, tanto dentro quanto fora do espaço escolar.

Esses novos jeitos de aprender, nos dias de hoje, escapam ao modelo hierárquico, sequencial, linear e fechado em apenas um turno escolar. Compreendem a ideia de rede no ato de conhecer, alterando formas e jeitos de aprendizagem e interpelando-nos a pensar novas maneiras de escolarização e de fazer cultura (BRASIL, 2009, p. 11). Temas Integradores do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) para a Educação Básica.

Nesse sentido, emergem desafios pedagógicos e estruturais a serem enfrentados pelas redes de educação, escolas e profissionais da educação. No âmbito dos desafios pedagógicos, é possível listar:

- Conhecimento transmídia – A era da convergência, com seus hibridismos, fluxos por múltiplos suportes e acesso, cada vez maior, a meios de comunicação e produção multimídia, multiplica as alternativas de geração e circulação do conhecimento. A escola, entretanto, continua privilegiando, majoritariamente, o binômio leitura/escrita e, assim, deixa de se relacionar como campo de possibilidades aberto na sociedade contemporânea. A questão aqui não é o abandono da leitura e da escrita, mas reconhecimento e valorização da diversidade atual de possibilidades de expressão e produção de conhecimento legadas pelas inúmeras mídias a que se tem acesso, incluindo novas estéticas e formatos.
- Escola na sociedade em rede – Os espaços formais de educação são frequentemente criticados pelo seu isolamento perante o resto da sociedade. Reposicionada como mais um dos elos de geração e disseminação do conhecimento, a escola precisa superar essa solidão, dialogar e articular-se com outros centros produtores de conhecimento. Integrar e se beneficiar da inteligência coletiva (LEVY, 2004). De forma correlata, também os/ professores/as têm de aprender a trabalhar de forma mais horizontal – com estudantes e outros agentes educacionais –, abandonando o posto de fonte única do conhecimento e assumindo-se como curador de itinerários na grande rede do conhecimento.
- Produção e autoria – Nunca os meios para pesquisar, produzir e circular conhecimento estiveram tão disponíveis para tanta gente; e isso se transforma em oportunidades educativas, pois “as tecnologias digitais propiciam possibilidades de interação, de autoexpressão e de autoria nunca experimentadas” (BONNEL et al., 2016, p. 115). O cenário atual favorece uma mudança na atitude de professores/as e estudantes, agora pensados como “criadores/as de conteúdos, de cultura, de ciência, de tecnologia e de artefatos criativos” (PRETTO, 2017, p. 57). Os processos criativos autorais podem e devem ser percebidos como estratégias de aprendizagem, ao implicar comprometimento e dedicação intensivos. Nessas situações, os/as estudantes “se deparam com conceitos em um contexto significativo, portanto o conhecimento está integrado a uma rica teia de associações”.

Deste modo, “como resultado, os/as estudantes são mais capazes de acessar e aplicar o conhecimento em novas situações” (RESNICK, 2017, p. 53 – tradução nossa). Para além da aprendizagem em si, a produção permite que todos se coloquem na posição de sujeitos autores, não apenas daquilo que produziram, mas dos próprios percursos formativos. A radicalidade dessa transformação requer uma revisão do modelo hegemônico escolar – instrucionista, hierárquico, sequencial, linear e fechado em apenas um turno. A escola precisa atuar “como uma plataforma educativa, e que se constitua num ecossistema de aprendizagem, comunicação e produção de culturas e conhecimentos [...] com um estímulo à criação permanente, à remixagem, à mistura de tudo [...]” (PRETTO, 2017, p. 58).

- Colaboração – As práticas colaborativas são estruturais e estruturantes na sociedade em rede. No âmbito da educação, isso é ainda mais evidente, pois a natureza do conhecimento é colaborativa. A ciência, assim como a arte, avança à medida que ideias são confrontadas e complementadas. Em projetos ou atividades colaborativas, a criação, o teste, a homologação e o uso supõem e dependem da ação coletiva, entre outras experiências que também chamam atenção. A colaboração entre pares implica a autorregulação e não reconhece valores ou autoridades extrínsecos à ação em si. Como prenuncia o quarto princípio do código

de ética hacker: “O julgamento dos hackers deve ser feito pela qualidade do que eles efetivamente fazem e realizam [...] e não por critérios falsos, como escolaridade, idade, raça ou posição” (PRETTO, 2010).

Assim, a lógica colaborativa se contrapõe ao modelo escolar hegemônico, organizado na perspectiva da aprendizagem atomizada e individual, sob a tutela de uma autoridade validadora. Além de castrar o potencial de colaboração dos/as estudantes/as (e as muitas possibilidades de aprendizagem correlatas), este modelo é descolado da vida, cada vez mais cooperativa. Dependemos cada vez mais dos outros para lidar com informações e conhecimentos que não somos capazes de processar sozinhos/as. “Até agora, nossas escolas ainda se concentram em gerar aprendizes autônomos; buscar informações com outras pessoas ainda é classificado como ‘cola’” (JENKINS, 2008, p. 178).

- Conexão/condições sociais e materiais – Para dar os passos descritos anteriormente, é fundamental ter a estruturação dos espaços educacionais para atender, com propriedade e de maneira satisfatória, as necessidades da educação contemporânea.

É importante perceber que a implementação de uma Cultura Digital no currículo não se dará apenas e tão somente via aquisição de equipamentos, ou mesmo por intermédio da disponibilização de acesso à internet. Cabe destacar a importância da reflexão crítica sobre os usos, a mediação das aprendizagens a ser feita pelos/as professores/as junto aos/às estudantes, a apropriação das características do território para um pensamento globalizado e, principalmente, a transformação das práticas pedagógicas por meio da incorporação de Metodologias Inovadoras para o processo de ensino, visto que elas são o diferencial quanto ao uso adequado e eficiente de recursos digitais e à efetiva imersão em uma Cultura Digital. Não nos cabe apenas transpor o conteúdo das lousas para as telas, nos cabe pensar de forma integrada, disruptiva e ubíqua, como a Cultura Digital é por natureza.

De acordo com Maria Helena Silveira Bonilla (2010), não adianta utilizar tecnologias digitais apenas como recursos, ferramentas ou instrumentos pontuais para ensinar os mesmos conteúdos da mesma forma, mas, sim, é necessário aprimorar a Cultura Digital nas vivências e no raciocínio do fazer pedagógico. Se pensarmos na necessidade do desenvolvimento de competências e habilidades, isso se torna ainda mais salutar. A BNCC nos impõe a necessidade de desenvolver nos/as estudantes ao longo de toda a Educação Básica, entre outras competências gerais, as seguintes relacionadas à Cultura Digital:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e

sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.9)

Essas competências se relacionam a todas as áreas do conhecimento exatamente para visar a integração e a transversalização das aprendizagens relacionadas ao contexto social contemporâneo. Deste modo, ressalta-se a importância de construir práticas pedagógicas pautadas na construção de conhecimentos atravessada por elementos da Cultura Digital.

O parecer do Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB) nº 2/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022, estabelece normas sobre Computação na Educação Básica e tem como anexo um complemento à BNCC, que ficou conhecida como a BNCC da Computação. O documento destaca o fato de que o avanço da tecnologia computacional não só afeta os processos de produção, mas também influencia as interações sociais, as expressões artísticas e suas formas de criação e apreciação, bem como as oportunidades de aprendizado e educação. O termo "pensamento computacional" refere-se ao conjunto de capacidades mentais necessárias para entender, definir, modelar, comparar, resolver, automatizar e analisar problemas e suas soluções de maneira organizada e sistemática, usando algoritmos que representam de forma precisa e abstrata um raciocínio complexo, incluindo as etapas, recursos e informações envolvidos em um determinado processo.

De acordo com as diretrizes estabelecidas, as competências e habilidades descritas na complementação seguem uma progressão de complexidade e abordagens que se relacionam com as diferentes etapas de desenvolvimento, fundamentadas em premissas como:

- Desenvolvimento e reconhecimento de padrões básicos de objetos (Educação Infantil);
- Compreensão da Computação e seus modos de explicação de experiências, artefatos e impactos na realidade social, no meio ambiente, na economia, na ciência, nas artes (Ensino Fundamental);
- Compreensão das potencialidades da Computação para resolução de problemas (Ensino Médio). (BRASIL, 2022, p. 29)

Nos primeiros anos da Educação Básica é crucial que os/as estudantes tenham experiências concretas que os ajudem a construir modelos mentais para entender conceitos computacionais, que serão formalizados mais adiante, especialmente com o

uso de linguagens de programação. Portanto, é fundamental que o Pensamento Computacional seja desenvolvido, mesmo que sem o uso de computadores.

Segundo dados fornecidos pela Anatel, o município de Lauro de Freitas ainda está um pouco distante de atingir a educação de qualidade presente no quarto objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas. Algumas regiões do município possuem baixo ou nenhum acesso a um sistema de telefonia móvel e digital. Por outro lado, professores/as têm investido na reflexão crítica sobre o uso dos recursos digitais disponíveis, fato que se consolidou nos anos de 2020 e 2021, anos mais críticos da Pandemia de Covid-19. Nesse período, a rede municipal lançou mão de Estratégias de Aprendizagem Remota, validadas por meio da Resolução 2/2020. Além disso, foi publicado o Currículo Emergencial que trouxe sugestões de estratégias remotas e híbridas, e ofertou curso de extensão para professores/as e profissionais da rede Cultura Digital com ênfase em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

É preciso compreender e reconhecer que, embora o caráter emergencial imposto pela pandemia tenha acabado, integrar algumas práticas adquiridas no contexto pandêmico ao nosso atual contexto é essencial, no que se refere à incorporação da Cultura Digital no fazer pedagógico. A pandemia acelerou alguns processos que já eram necessidade e demonstrou que os usos de tecnologias digitais não são mais distantes da realidade de professores/as e estudantes, basta agora transformar este uso em um formato mais intencional e eficiente no contexto do fazer pedagógico docente.

A pesquisa “O que pensam os professores brasileiros sobre a tecnologia digital em sala de aula?”, realizada pelo Todos Pela Educação, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, Instituto Natura, Itaú BBA, Fundação Telefônica Vivo e Samsung, afirma que 55% dos professores/as utilizam regularmente tecnologia na educação brasileira. Esses dados apontam a importância de, sobretudo, os/as professores/as se adaptarem ao universo digital, visto que, além de ser parte do cotidiano, a cultura digital precisa ser incorporada às práticas educacionais, como fator de potencialização das aprendizagens, liberdade e autonomia de professores/as e estudantes.

Neste sentido, Moran (2007), afirma as mudanças no contexto educacional dos últimos anos e constata a importância em se reconhecer esse momento de transição para implementar transformações significativas e intencionais. O autor afirma, ainda, que o grande desafio enfrentado pelas instituições educacionais que buscam se adequar a essas novas demandas de imersão na Cultura Digital está na renovação da organização

didático-curricular e na gestão. Não é apenas uma questão sobre como utilizar as tecnologias digitais para ajudar o/a estudante a aprender, mas sim como incorporar a Cultura Digital no fazer pedagógico do/a professor/a. Se utilizarmos a pandemia como exemplo, podemos perceber essa mudança necessária: algumas escolas e professores/as utilizaram o espaço on-line para dar a mesma aula que dariam presencialmente, ou seja, não houve uma mudança metodológica, à espera da “volta ao novo normal”. Percebemos, na prática, que não adiantava apenas instrumentalizar o/a professor/a diante dos milhares de ferramentas digitais, se não houvesse uma mudança significativa no fazer didático-pedagógico, nem, tampouco, apenas oferecer acesso a equipamentos ou a internet.

Como sistema, é necessário atuar de forma articulada para garantir que a visão a respeito da Cultura Digital seja implementada nas escolas e no fazer educativo dos/as profissionais, por isso a afirmação dessa proposta no Documento Curricular. Além disso, os avanços alcançados nos últimos anos serão importantes para construir estratégias de recuperação das aprendizagens perdidas por conta do período pandêmico.

A Cultura Digital, portanto, é uma transformação que inclui processos digitais nas práticas, interações, costumes e ações do fazer pedagógico na escola. Temos como essencial na didática educativa a inter e transdisciplinaridade e, para agregar os diversos componentes curriculares do currículo com à Cultura Digital em sala de aula, é importante que os/as professores/as desenvolvam estratégias pedagógicas para a integração das diferentes áreas do conhecimento. Algumas possibilidades são:

- Incorporar práticas metodológicas inovadoras: ao utilizar o arcabouço da metodologia como raciocínio para o planejamento do fazer didático, e não apenas o uso de métodos, estratégias, ou recursos isolados, a prática docente passa a considerar conscientemente a incorporação do seu fazer à imersão em uma Cultura Digital, considerando os contextos digitais dos/as estudantes dentro e fora da sala de aula para propor ações de produção de conhecimento que sejam atravessadas por tecnologias digitais, mediante distintos recursos, ferramentas e instrumentos tecnológicos;
- Utilizar recursos digitais nas práticas de letramentos e desenvolvimento do pensamento crítico nos distintos componentes curriculares, seja ao explorar recursos pela ludicidade, pela potencialidade de simulação da realidade proporcionada por alguns recursos ou para o desenvolvimento de competências de forma mais sólida e duradoura: existem diversas ferramentas digitais que podem ajudar os/as estudantes a aprimorar suas habilidades, por exemplo, de leitura e escrita, como jogos educativos, aplicativos de escrita criativa e programas de edição de texto. Mas, para além da identificação de certos recursos, vale destacar que as práticas de letramentos digitais perpassam por quaisquer componentes curriculares, pois as distintas habilidades, como, por exemplo, a de interpretação, não são restritas à Língua Portuguesa. Retomamos novamente como exemplo a pandemia. Com as infinitudes de *fake news* produzidas e o pânico desproporcional e sem sentido gerado em grande parcela da população, muitas pessoas tomaram decisões

com base em informações repassadas que tinham o grau de confiabilidade atribuído apenas pelo ato de compartilhar — recebi de alguém em quem posso confiar, mas que, também recebeu a informação da mesma forma, e acaba-se sem checagem das fontes originais. É também responsabilidade da imersão da Cultura Digital o desenvolvimento de habilidades de leitura ou mesmo de pensamento crítico para distinguir as informações reais e as inverídicas e tomar as melhores decisões diante delas. Outra questão é: se temos estudantes com diferentes níveis de aprendizagem, isso nos leva à necessidade de proporcionar diferentes experiências de aprendizagem explorando distintos elementos digitais e proporcionando uma interação racional com a Cultura Digital, dentro das nossas limitações e condições;

- Desenvolver conscientemente a autonomia, a habilidade de expressão e de pesquisa nos/nas estudantes: a produção de conteúdo digital pode ser utilizada para desenvolver habilidades de comunicação, com a ajuda de produção de vídeos, podcasts e blogs, ou mesmo da utilização das redes sociais para a discussão de temas transversais, como bullying, diversidade, meio ambiente e outros temas relevantes, permitindo a interação entre os/as estudantes e o compartilhamento de ideias.

É importante que os/as professores/as busquem novas formas de integrar os Componentes Curriculares e explorar as possibilidades oferecidas pela tecnologia, sempre adequando as atividades ao perfil de seus/as estudantes e às particularidades de cada Componente Curricular.

Há uma necessidade urgente de aproximar colaboradores/as das redes do letramento digital. Aperfeiçoar seus conhecimentos, inclusive técnicos, visto que o/a jovem está cada vez mais antenado/a e tendo na palma de sua mão por meio dos celulares, tablets e afins a tecnologia e o conhecimento universal, disponível de forma tal que pode auxiliá-lo/a mediante ao bom uso e prejudicá-lo/a quando não possuir o conhecimento prévio da seleção e do filtro necessário a esse conhecimento.

Léa Fagundes, autora brasileira, aborda o letramento digital no contexto da formação de professores/as. Para ela, é importante que os/as professores/as desenvolvam habilidades tecnológicas e sejam capazes de utilizar as tecnologias como recursos didáticos, mas também que saibam avaliar criticamente as informações disponíveis na internet e ajudar os/as estudantes a fazerem o mesmo.

Paulo Freire, embora não tenha utilizado o termo "letramento digital", já falava sobre a importância da alfabetização crítica, que inclui a capacidade de ler e escrever não apenas as palavras, mas também o mundo em que se vive. Para ele, a educação deve promover a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de participar ativamente da sociedade.

A falta de atenção à inserção da cultura digital na educação pode trazer riscos para os/as estudantes em relação à empregabilidade e ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. Atualmente, as habilidades digitais são cada vez mais valorizadas no

mercado de trabalho, independentemente da área de atuação. Isso significa que profissionais que não dominam as tecnologias digitais podem ficar para trás na hora de concorrer a uma vaga ou de exercer suas funções de forma eficiente.

Além disso, a Cultura Digital também pode contribuir para o desenvolvimento pessoal dos/as estudantes, uma vez que a internet e as tecnologias digitais oferecem acesso a uma infinidade de informações e possibilidades de aprendizado. Sem a devida orientação e acompanhamento dos/as professores/as, os/as estudantes podem não saber como utilizar essas ferramentas de maneira eficiente e segura, correndo o risco de se expor a conteúdos inapropriados ou de serem vítimas de golpes ou fraudes.

Portanto, é fundamental que os/as professores/as estejam atentos/as à inserção da Cultura Digital na educação, buscando formas de integrar as tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem e de preparar os/as estudantes para o mundo digital. Como vimos, as tecnologias digitais podem ser usadas para criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e engajadores, além de permitir que o/a estudante seja o/a protagonista do próprio aprendizado.

Entretanto, é importante destacar que a Cultura Digital não deve ser vista como uma solução mágica para os desafios da educação. Ainda é fundamental que haja um planejamento adequado, formação de professores/as para as transformações metodológicas necessárias e para o uso dessas ferramentas, além do acompanhamento constante para garantir que as tecnologias sejam utilizadas de maneira efetiva e alinhada aos objetivos de aprendizagem. Em suma, a Cultura Digital veio como uma ferramenta poderosa para o novo jeito de aprender, mas é preciso incorporá-la de maneira consciente e estratégica para colher os benefícios que ela pode oferecer.

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

BRASIL. Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Lei n.º 10.127, de 09 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001.

GADOTTI, M. **Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamento para sua realização**.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.) **Autonomia da Escola: princípio e propostas**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000. p. 33-41.

GOMES, N.L. — Palestra proferida no dia 17/11/23, na Faculdade de Educação da UFMG, Citado em: **Diretrizes de Educação Integral Antirracista para o Ensino Fundamental: Uma contribuição da sociedade civil**. Cidade Escola Aprendiz, 2024.

MANSBRIDGE, J. **On Idea That Participation Makes Better Citizens; In Citizens Competence and Democratic Institutions**. ELKIN, S. L.; SOLTAN, K. E. USA: Pennsylvania State University, 1999.

SILVA, I.; COSTA, M.; SOUZA, N. **Uma Proposta de Educação Integral**; In: Educação Integral, Territórios e Compromissos; Org. SANTOS, C. e MOLL J. Jundiaí-SP, Ed. Fibra, 2023.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

BAHIA. Secretaria Estadual da Educação do Estado da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. FGV Editora, 2020. 484p.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH)**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; MEC, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Parecer nº 8, de 6 de março de 2012**. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Diário Oficial da União, Brasília, 30 maio 2012, Seção 1, p. 33. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN82012.pdf?query=resolu. Acesso em: 26 set. 2022

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Distrito Federal, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 out. 2022.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acessado em: 26 set. 2022

_____. Ministério da Educação. BNCC: **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2016. 2ª versão revista. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 set. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica/Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília:2013. 562p Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 out. 2022.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998. 174 p.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2016. 2ª versão revista. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: 3ª ed., 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf> Acesso em: 03 out. 2022.

CHICHARINO Tathiana. **Educação em direitos humanos**. Pearson Educativo do Brasil. São Paulo. 2016.

LAURO DE FREITAS. Resolução CME no 001 de 28 de junho de 2022. Lauro de Freitas.2022 p.5-24, Ano X, nº 2288. Disponível em: <https://sai.io.org.br/Handler.ashx?f=diario&query=2288&c=461&m=0>. Acessado em:26 set. 2022

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM LAURO DE FREITAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de Cultura e História Afro-brasileira e Africana**. [Brasília]: [s.l.], 2003. 151p.

BRASIL. **Lei n.º 11. 645, de 10 de março de 2008. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 12 de outubro de 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/lauro-de-freitas/historico>. Acesso em: 12.Dez.2023.

LAURO DE FREITAS. **Decreto reconhece templos de matriz africana de Lauro de Freitas como organizações religiosas**. Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas Disponível em [africana-de-lauro-de-freitas-como-organizacoes-religiosas/3661](https://laurodefreitas.ba.gov.br/2021/noticias/decreto-reconhece-templos-de-matriz-africana-de-lauro-de-freitas-como-organizacoes-religiosas/3661). Acesso em 12.Dez.2023.<https://laurodefreitas.ba.gov.br/2021/noticias/decreto-reconhece-templos-de-matriz-africana-de-lauro-de-freitas-como-organizacoes-religiosas/3661>. Acesso em: 12.Dez.2023.

LIMA, Maria Nazaré Mota de. **Relações étnico-raciais na escola: o papel das linguagens**. Salvador: Eduneb, 2015.

MOORE, Carlos Wedderburn. **Novas bases para o ensino da História da África no Brasil**. In: BRASIL. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005, p. 133-166

NASCIMENTO, L. de J. **Considerações sobre “Reserva Indígena Thá-Fene: uma ação indígena educacional na Grande Salvador”**. Síntese de dissertação. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) da Universidade Federal da Bahia

(UFBA) apresentada pela autora em 23 abr. 2013. Disponível em:
https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/cc12_f.php. Acesso em: 03 abr. 2024.

SANTOS, Ana Katia Alves dos. **Infância e afrodescendente: epistemologia crítica no ensino fundamental**. EDUFBA, Salvador: 2006. 165 p.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Secretaria Estadual da Educação do Estado da Bahia. FGV Editora, 2020. Volume 1, 484p.

_____. **Lei Estadual nº 13.559, de 11 de maio de 2016**. Aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia e dá outras providências. Disponível em:
<https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-13559-2016-bahia-aprova-o-plano-estadual-de-educacao-da-bahia-e-da-outras-providencias> .

_____. Resolução CEE Nº 120, de 05 de novembro de 2013. Conselho Estadual de Educação da Bahia/Conselho Pleno.SEC/CEE. Bahia,2013. Disponível em:
http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_120_2013_e_Indicacao.pdf

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acessado em

DIAS, Danival Pereira. **A Masculinidade Positiva como Ferramenta de promoção da igualdade de gênero e combate ao machismo**. Disponível em:
https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2712/1/2022_arti_danivaldias.pdf.

LAURO DE FREITAS. **Projeto Político Pedagógico de Gestão da Rede de Ensino do Município de Lauro de Freitas**. 2019. Disponível em:
<<https://sai.io.org.br/Handler.ashx?f=diario&query=1488&c=461&m=0>>. Acesso em 23 set. 2022.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BAGANHA, D. et al. **Educação Ambiental rumo à Escola Sustentável**. Caderno Temático. Curitiba: SEED: UTP, 2018. 104 p.

BAHIA. Decreto Estadual nº 7596 de 05 de junho de 1999. **Cria a área de proteção ambiental — APA de Joanes-Ipitanga e dá outras providências**. Disponível em:
<https://leisestaduais.com.br/ba/decreto-n-7596-1999-bahia-cria-a-area-de-protecao-ambiental-apa-de-joanes-ipitanga-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 27 de agosto de 2022

BAHIA. Decreto Estadual 7967 de 05 de junho de 2001. Aprova o regulamento da Lei nº 7.799, de 07 de fevereiro e 2001, que institui a política estadual de administração de recursos ambientais e dá outras providências. Disponível em:
<https://leisestaduais.com.br/ba/decreto-n-7967-2001-bahia-aprova-o-regulamento-da-lei-n-7799-de-07-de-fevereiro-e-2001-que-institui-a-politica-estadual-de-administracao-de-recursos-ambientais-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 27 de agosto de 2022

BAHIA. **Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia** (ProEASE). Secretaria de Educação do Estado da Bahia; 2ª edição — Salvador: SEC, 2015.

BAHIA. Resolução nº 2.974 de 24 de maio de 2002 — Aprova o Zoneamento Ecológico-Econômico da Área de Proteção Ambiental – APA Joanes-Ipitanga, integrante do Sistema de Áreas Protegidas do Litoral Norte. CEPRAM — Conselho Estadual do Meio Ambiente, 2002

BAHIA. Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental (v. 1). Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, Ministério de Educação. **Caderno Territórios Educativos para Educação Integral**. Série Cadernos Pedagógicos. Brasília: MEC/Mais Educação, 2013.

Disponível em

<<https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/04/territorioseducativos.pdf> >

Acesso em 10 de agosto de 2022.

BRASIL. IBGE Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/lauro-de-freitas/panorama>; Acesso em: 23 de agosto de 2022 e 03 de junho de 2024.

LAURO DE FREITAS. **Lei nº 1361, de 30 de novembro de 2009. Institui a política ambiental integrada do município e dispõe sobre o sistema municipal de meio ambiente, saneamento e recursos hídricos para a administração da qualidade ambiental visando o desenvolvimento sustentável, na forma que indica e dá outras providências**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ba/l/lauro-de-freitas/lei-ordinaria/2009/136/1361/lei-ordinaria-n-1361-2009>> Acesso em 27 de agosto de 2022

LAURO DE FREITAS. **Resolução nº 001 DE 28 de junho de 2022**; Lauro de Freitas — Institui a implementação da BNCC e normatiza o referencial curricular. Conselho Municipal de Educação, 2022.

LAURO DE FREITAS. APA Joanes Ipitanga no Município de Lauro de Freitas. Convenções Cartográficas. Secretaria do Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas.2016.

LAURO DE FREITAS. **Mapas Temáticos. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos**. Disponível em:

<http://semarh.laurodefreitas.ba.gov.br/index.php?page=27> Acesso em: 27 de agosto de 2022

MACHADO, F.S.; MOURA, A.S. **Educação, Meio Ambiente e Território (v1)**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

TRAJBER, R.; MOREIRA, T. **Escolas Sustentáveis e Com-Vida: Processos Formativos em Educação Ambiental**. Ouro Preto: UFOP, 2010.

CULTURA DIGITAL

BRASIL..**O que pensam os professores brasileiros sobre a tecnologia digital em sala de aula?** Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/tecnologia/> Acesso em: 29 de abril de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf Acesso em: 29 de abril de 2023.

BRASIL. **Plataforma Digital ODS**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<<https://ods.ibge.gov.br>>. Acesso em 29 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 2 de 17 de fevereiro de 2022**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Educação.2022. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235

511-pceb002-22&category_slug=fevereiro-2022-pdf&Itemid=30192. Acesso em 13 mar. 2024.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Políticas públicas para inclusão digital nas escolas**. Motrivivência Ano XXII, Nº 34, p.40-60. 2010.pdf

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papyrus Editora, 2007.

LAURO DE FREITAS. **Resolução CME no 002 de 07 de agosto de 2022**. Lauro de Freitas. Ano VIII — Nº 1763, p.18-31. Disponível em: <https://sai.io.org.br/Handler.ashx?f=diario&query=2288&c=461&m=0>. Acesso em: 26 set. 2022

2.MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1.Educação Especial

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é uma ação de cunho pedagógico, social, cultural e político que parte de um movimento mundial em defesa dos direitos humanos, no qual se busca avançar na garantia da equidade ao direito de acesso, participação e aprendizagem de toda criança, adolescente, jovem ou adulto que apresente algum tipo de deficiência, de estarem nas escolas regulares, rompendo com os paradigmas da exclusão dentro e fora da escola e criando condições para a implantação de sistemas educacionais inclusivos.

Por isso, a Educação Especial/Inclusiva deve perpassar transversalmente todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, promovendo a acessibilidade do estudante ao currículo, identificando as barreiras existentes e oferecendo um conjunto de serviços e recursos especializados para complementar e/ou suplementar o processo educacional. A inclusão socioeducacional dos estudantes com deficiência (cegueira, baixa visão, deficiência auditiva, surdez, surdo-cegueira, deficiência intelectual, deficiência física ou deficiências múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento (autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett ou transtorno desintegrativo da infância) e altas habilidades/superdotação é um desafio a ser enfrentado por todos. A transformação da escola não deve ser entendida como uma mera exigência do ordenamento legal, e sim um compromisso inadiável das escolas, família e sociedade, como forma de garantir a esses estudantes o acesso à educação.

Esse compromisso direciona as ações dos sistemas de educação para um atendimento educacional pedagógico que atenda às especificidades de todos os/as estudantes que apresentam algum tipo de deficiência, sendo a escola o eixo responsável por orientar e organizar a rede de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas. Nesse sentido, a Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º determina que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (MEC/SEESP, 2001).

Em caráter complementar ou suplementar, a Educação Especial Inclusiva oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) por meio de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) implantadas em escolas regulares e/ou Centros de Atendimento Educacional Especializado, que elaboram, disponibilizam e utilizam recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de promover a participação do seu

público-alvo em atividades e classes regulares, proporcionando envolvimento entre todos os entes da comunidade escolar. O AEE se distingue das atividades realizadas em salas de ensino regular, pois seu objetivo é acompanhar e apoiar o estudante, fornecendo meios que proporcionem ou ampliem suas habilidades funcionais, favorecendo a inclusão escolar e social.

Os Centros, além de oferecerem o AEE, exercem um papel importante nas regiões onde estão implantados, por desenvolverem ações articuladas com as escolas da rede estadual e com os municípios, promovendo formação continuada em educação especial inclusiva, adaptação de material, acompanhamento e apoio às Salas de Recursos Multifuncionais.

O Estado da Bahia publicou em 2017 as Diretrizes para a Educação Especial Inclusiva, que trazem, com devida profundidade, elementos que orientam a prática pedagógica inclusiva em todas as instâncias do serviço educacional público. O Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental se vale dessas orientações para sua efetiva implementação no contexto escolar inclusivo.

Em consonância com a perspectiva inclusiva da educação especial, o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental reconhece e valoriza a diversidade demandada pelos/as estudantes com deficiência. No atendimento a essas demandas, são identificadas barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais. Para a eliminação dessas barreiras, faz-se necessário o fortalecimento de políticas públicas que foquem a ação pedagógica para além da condição de deficiência e se desloquem para a organização do ambiente e planejamento dos serviços com vistas à plena acessibilidade.

Para uma efetiva aprendizagem e sucesso das práticas pedagógicas em uma escola que se orienta pela marca da inclusão, o currículo deve ser apoiado por componentes específicos do Atendimento Educacional Especializado, tais como: Ensino do Sistema Braille, Técnicas de Soroban; Orientação e Mobilidade; Educação Física Adaptada, Aulas de Atividade da Vida Autônoma, Ensino do Uso de Recursos de Tecnologia Assistiva, Ensino do Uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa; Ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Intérprete de Libras/Língua Portuguesa, Guia Intérprete para Surdos-cegos; Estratégias para o Desenvolvimento dos Processos Mentais Ensino de Escrita Cursiva, Ensino do Uso de Recursos Ópticos e Não Ópticos, Informática Acessível etc.

Assim, é necessário que a unidade escolar implemente mudanças em seu Projeto Político-Pedagógico e planejamento, identificando a demanda e as reais necessidades

dos estudantes, para desenvolver um currículo escolar inclusivo, que garanta a aprendizagem e o processo de avaliação, considerando e respeitando as especificidades, bem como os limites e possibilidades, conforme estabelecido na legislação sobre essa modalidade de ensino.

A Educação Especial é respaldada pela Lei Nacional nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”; pelo Decreto Federal nº 6.949/2009, que ratifica a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência/ONU, pela Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), pela Resolução CNE/CEB nº 04/2009 – que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, modalidade Educação Especial”; pela Resolução CEE nº 79/2009, que estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para todas as etapas e Modalidades da Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino da Bahia; pela Nota Técnica – SEESP/GAB nº 11/2010, que dispõe sobre Orientações para a Institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) implantadas nas escolas regulares e nas Diretrizes para a Educação Inclusiva no Estado da Bahia.

É importante garantir que o direito à aprendizagem e desenvolvimento aconteça a partir da diminuição de barreiras identificadas pelo/a professor/a nas salas de aula comuns, cabendo ao/a professor/a do AEE um trabalho mais específico que apoie, sem substituir, o ensino regular. Da mesma forma, deve o/a professor/a da sala regular, proporcionar o acesso do/a estudante ao currículo, com a diminuição das barreiras necessárias para isso e ao/a professor/a do AEE o trabalho em torno das habilidades específicas que apoiam o seu processo de ensino e aprendizagem fortalecendo o/a estudante no seu processo de desenvolvimento.

O/A estudante com deficiência, transtorno do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação devem ser proporcionadas condições de acesso ao currículo proposto. Para isso, faz-se necessário organizar o trabalho educacional e institucional do estudante público-alvo da educação especial inclusiva envolvendo toda a rede de apoio que fortaleça o trabalho em torno das estratégias a serem lançadas para ele/a em seu ambiente escolar, envolvendo, família, profissionais de saúde e órgãos de assistência social e jurídica, que precisam caminhar lado a lado com a escola para possibilitar ao/a

professor/a um maior reconhecimento das habilidades e intervenções que fortaleçam seu trabalho docente.

Importante destacar o caráter transversal da educação especial inclusiva, que envolve todas as etapas de escolarização, bem como situações específicas que envolve o público com situações singulares, a exemplo da educação bilíngue para surdos e da educação de jovens e adultos. Na educação Bilíngue para surdos, a partir do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, fica estabelecida a apropriação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua (L1) a ser adquirida pelos/as estudantes surdos. Portanto, a Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais deverão ser oferecidas em classes bilíngues e Língua Portuguesa na modalidade escrita. A partir do Ensino Fundamental – Anos Finais, o/a estudante surdo, já apropriado de Libras, poderá ser inserido em turma regular com intérprete de Libras para ter acesso ao conteúdo de seu grupo escolar. Para tanto, o currículo do ensino de Libras como primeira língua L1 e da Língua Portuguesa com L2 na modalidade escrita. Deve estar pautado nas diretrizes já estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC). São eles:

- Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos;
- Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior.

O relatório sobre Políticas Linguísticas de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, elaborado em 2014 pelo Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e 91/2013 (BRASIL, 2004), apresenta diretrizes para o ensino de Libras como L1 envolvendo aspectos linguísticos, socioculturais e históricos que tem início na Educação Infantil e se estende por todas as etapas e modalidades da educação.

O Projeto Político Pedagógico da escola para surdos deve possibilitar o acesso ao mundo pela visão, o que inclui a Língua Brasileira de Sinais, a Língua Portuguesa na modalidade escrita, o uso de imagens e de outros recursos visuais.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da resolução nº 01, de 25 de maio de 2021, fica estabelecida que para o/a estudante com deficiência que não teve inserção nos estudos na idade certa, deverá ser estruturado um trabalho levando em consideração as habilidades construídas e a construir, bem como aprendizagem ao longo da vida, com acesso às aprendizagens não formais e informais, além das formais. O Atendimento Educacional Especializado para este público, poderá acontecer no turno noturno, caso o/a estudante esteja inserido no mundo do trabalho.

À comunidade escolar cabe a avaliação sobre desempenho e aprendizagem do estudante diante do que foi planejado para ele/a dentro do proposto para seu grupo escolar e o que ele/a pode alcançar, possibilitando diversas estratégias, diminuição de barreiras, fazendo-se necessária a elaboração do PEI (Plano Educacional Individualizado) com a colaboração de toda a equipe pedagógica. A avaliação escolar deverá ser feita pelo/a professor/a regular com suporte da coordenação pedagógica, considerando, aspectos biopsicossociais em escuta à família e equipe de atendimento ao/à estudante com deficiência.

A avaliação e certificação dos estudantes da EJA com ênfase na Educação ao Longo da Vida ocorrerá a partir da definição de currículos diferenciados, com itinerários formativos que atendam a singularidade do público de Educação Especial, ou de populações indígenas e quilombolas, refugiados e migrantes, pessoas privadas de liberdade, zonas de difícil acesso, população de rua, zonas rurais e outras. Aos estudantes que apresentem severas deficiências ou transtornos funcionais específicos e transtorno do espectro autista que impeçam seu desenvolvimento acadêmico, a Legislação permite ser outorgada a terminalidade específica, documento descritivo das competências adquiridas, exigindo encaminhamento do/a estudante a outras experiências de vida e trabalho que não considerem a continuidade de estudos acadêmicos formais.

Conforme a legislação vigente, tanto o currículo como a avaliação para estudantes com deficiência devem ser funcionais, buscando meios efetivos e ativos para favorecer o desenvolvimento das competências sociais, o acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade e pelos estudantes, e a inclusão do estudante na sociedade.

A avaliação do desempenho escolar do estudante com deficiência, transtornos do espectro autista ou altas habilidades/superdotação deve ser embasada no Art. 24, da LDB “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” — realizada como processo dinâmico, considerando as habilidades imprescindíveis apontadas nos planos de estudos individualizados(PEI) ou adaptados, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o seu desempenho em relação ao seu progresso individual. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve contemplar as adequações de instrumentos e procedimentos que atendam à diversidade dos/as estudantes.

O processo de avaliação do desempenho escolar deve envolver, além dos/as professores/as da sala de aula, o/a professor/a do AEE e a coordenação pedagógica da escola e, quando necessário, a assessoria da mantenedora, bem como da família e outros/as profissionais que acompanham o/a estudante.

A avaliação e os registros dos/as estudantes com deficiência ou transtornos do espectro autista considera o conjunto de habilidades e competências apresentadas, as quais devem estar relacionadas com o nível de desenvolvimento e aprendizagem alcançado quanto a:

- consciência de si;
- cuidados pessoais e de vida diária;
- construção de autonomia;
- aptidões cognitivas, afetivas e psicossociais;
- capacidade de estabelecer relações coletivamente e cooperativamente;
- capacidade de compreender a indicação de tarefas e executá-las;
- habilidades relacionadas às possibilidades de atividades produtiva que promovam uma inserção no mercado de trabalho.

Na avaliação de estudantes que apresentam altas habilidades/superdotação poderá ser aplicada a classificação, nos casos de transferência, ou, o avanço escolar, como forma de propiciar a oportunidade de concluir, em menor tempo, anos, ciclos ou a etapa do Ensino Fundamental, considerando o nível individual de desenvolvimento e maturidade emocional-relacional, conforme a alínea “c”, do inciso V, do Art. 24, da LDB.

A alínea “a”, Inciso V, Art. 24, da LDB, que trata da Avaliação, diz que: “a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Essa verificação também inclui os/as /estudantes considerados/as da Educação Especial Inclusiva. Para tanto, é importante observar as habilidades imprescindíveis apontadas nos planos de estudos individualizados ou adaptados, devendo detectar qualquer progresso no aproveitamento escolar. É importante considerar também, a utilização de formas alternativas de comunicação para cegos e surdos. A estrutura frasal dos surdos não deve interferir na avaliação do conteúdo de suas mensagens escritas, bem como a grafia das palavras para os que possuem deficiência visual. Os/As estudantes com deficiência intelectual ou múltiplas são avaliadas/os em função de seus níveis de desenvolvimento e aprendizagem em geral e individual, quanto às habilidades imprescindíveis, os conhecimentos fundamentais e os níveis de competência social por eles alcançados.

Desta forma, o desenvolvimento de uma educação inclusiva com princípios de igualdade de oportunidades, não discriminatória, acessível na participação e inclusão, com respeito às diferenças e aceitação das deficiências como parte da diversidade humana é fundamental para a melhoria da qualidade social da educação no Município.

2.2.Educação de Jovens e Adultos

2.2.1.O currículo na Educação de Jovens e Adultos

Um das importantes características do currículo é a sua flexibilidade estrutural. A palavra currículo vem do latim Curriculum que, significa caminho, percurso, trajetória. Palavra que indica também travessia, com seus pontos de partida e de chegada. Um caminho a ser seguido, realimentado e reorientado atendendo a necessidade da transversalidade sempre que necessário, pela ação dos envolvidos no cenário educacional.

Como modalidade da Educação Básica, a Educação de Jovens e Adultos — EJA, constitui-se antes de mais nada como um compromisso social de pagamento da dívida histórica com as populações que, por diversas razões, quase sempre, relacionadas às questões de ordem socioeconômicas, ao racismo e preconceitos, não puderam prosseguir no seu itinerário escolar, interrompendo-o uma ou mais vezes, levando ao distanciamento da idade própria e o tempo escolar.

Com esse entendimento é fundante que, o currículo da EJA seja pensado considerando o/a estudante como um sujeito de direitos, na sua dimensão humana, social, cultural, política, física, emocional, ética e estética, reconhecendo a trajetória de vida e os saberes desses sujeitos nas práticas pedagógicas que se dão no ambiente educativo. Desse modo, nenhum argumento que postule a emergência da escolaridade do público da EJA pode aligeirar o processo ou ainda alijar os/as estudantes do contato com todas as áreas do conhecimento na perspectiva da formação plena e integral destes sujeitos.

Assim, a educação integral constitui a base para o currículo da EJA, entendendo que no cotidiano da sala de aula da Educação de Jovens e Adultos são tecidas as redes de significados compartilhados por diferentes sujeitos, mediante as quais são construídos os saberes da vida e para a vida.

Igualmente às crianças e adolescentes, que estão na escola na denominada idade própria, os/as estudantes da EJA têm o direito a um currículo pleno, com todas as áreas do conhecimento, as tecnologias da informação e comunicação, e a cultura digital. Ainda que com um tempo mais reduzido, o currículo da EJA não deve ser restrito apenas a conhecimentos básicos, a experiência de vida e suas trajetórias permitem a jovens e adultos num espaço menor de tempo acessar tais conhecimentos e ressignificá-los.

O conhecimento deve quebrar as barreiras entre o saber científico e o saber popular, entre o conhecimento científico e as histórias de vida, pois estas também podem e devem ser colocadas a serviço da ciência, e esta por sua vez a serviço da emancipação

social e humana. Isto posto, o/a estudante é protagonista do seu processo de aprendizagem, uma vez que produz cultura e história cotidianamente, interagindo com a ciência nos seus ambientes privados e coletivos.

Ao pensar um currículo para EJA no município, é importante levar em consideração as especificidades desse público cada vez mais diverso, bem como as necessidades educativas dos jovens e adultos pouco ou não escolarizados no contexto desta cidade. Desde atualização dos/as que são trabalhadores/as frente aos avanços tecnológicos aos que, retomam os estudos para elevação da escolaridade e a validação dos conhecimentos que já possuem, num processo de afirmação e autoestima.

O currículo na EJA deve primar pela reflexão sobre a atuação cidadã na sociedade, a defesa dos direitos humanos, a inclusão social de toda e qualquer diversidade cultural e humana e o combate a todas as formas de racismo e preconceitos.

Numa cidade que compõe o Núcleo Territorial de Educação de Salvador e Região Metropolitana — NTE 26, conurbada a capital e vizinha de dois polos industriais, Lauro de Freitas tem sofrido grandes transformações nos últimos 30 anos, convivendo com uma população nativa, outra sazonal e outro também recentemente instalada no município, gerando ausência de pertencimento em alguns e resistência em outros. O currículo precisa dialogar com as características desse território e sua diversidade cultural e humana, socioeconômica e natural revelando as contradições e ressignificando suas singularidades.

Nesse contexto, podemos observar a construção histórica, social e racial da antiga freguesia Santo Amaro de Ipitanga (atual Lauro de Freitas), vivenciando a essência da história afro-brasileira e indígena, formando uma cultura local, que agrega não só os costumes, mas também, as relações coletivas dos remanescentes quilombolas e, dos nativos (itinerantes) da reserva Indígena Kariri-Xokó e Fulni-ô e também da presença cigana, e mais recentemente de refugiados de língua espanhola dentro dos limites do município.

O desafio do currículo na Educação de Jovens e Adultos é contextualizar essas diversidades e integrar o conhecimento da base científica com a formação profissional inicial e continuada vinculada ao mundo do trabalho e à prática social, permeada pelos saberes populares e trabalhar de forma interdisciplinar com a qualificação socioprofissional.

Nesse sentido, coadunando com a perspectiva disposta na LDB em seu art. 37 § 3º, regulamentado posteriormente pela Lei nº 11.741/2008 e o Plano Municipal de Educação — PME (2015-2025) em sua Meta 10, “Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e

cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à Educação Profissional e Tecnológica”, a dimensão do trabalho deve estar presente no currículo da Educação de Jovens e Adultos, por meio da integração, da elevação da escolaridade no segmento do Ensino Fundamental, com a qualificação profissional.

Cabe ao currículo na EJA, pautar uma educação voltada para o exercício efetivo da cidadania, que possibilite ao/à estudante não apenas ler, escrever, interpretar e compreender a língua nacional, ter o domínio dos símbolos, das operações matemáticas básicas, dos conhecimentos essenciais das ciências sociais e naturais, mas também, garantir o acesso aos meios de produção cultural, ao trabalho, a arte, ao lazer, à comunicação, ao esporte, contemplando em sua organização curricular a dimensão do trabalho e a elevação da escolaridade.

A conjuntura atual do país nos apresenta uma disputa entre a segregação e ódio por um lado, e a inclusão e a humanidade por outro, trilhar o caminho da humanização aponta para a defesa do aperfeiçoamento da democracia, da construção de uma sociedade mais justa e igualitária com equidade social, antirracista e inclusiva.

2.2.2.A Avaliação na Educação de Jovens e Adultos

A avaliação é um procedimento e ao mesmo tempo o recurso mais importante do processo de ensino e aprendizagem. O melhor procedimento de avaliação é o procedimento de ensino. É impossível educar sem avaliar.

O termo avaliar é usado com distintos significados, como: observar, testar conhecimentos, medir conhecimentos, verificar se os objetivos foram alcançados. Para Luckesi (1998), avaliar é observar o que de fato interessa para tomar decisões, e isso o/a docente só pode fazê-lo se observar, compreender, comparar, interpretar, analisar e sintetizar dados relevantes colhidos durante todo o processo.

Avaliar na educação implica não apenas em descrever e mensurar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, como também dos mecanismos de gestão e da formação dos/as docentes. No que se refere a EJA, favorece a conscientização das conquistas, das dificuldades e das possibilidades do/a estudante a tudo que é desenvolvido na escola ou fora dela. A função dos processos avaliativos educacionais é, portanto, melhorar o processo educacional em todos os seus aspectos. O ato avaliativo deve observar a maneira como acontece todo o processo de ensino e aprendizagem, os problemas que o envolvem, bem como aquilo que tem colaborado para o êxito do processo pedagógico.

É importante que os instrumentos avaliativos proporcionem ao/à estudante e ao/à docente da EJA identificar os avanços e desafios do desempenho escolar, pois ao passo que a avaliação da aprendizagem promove a reflexão do trabalho docente e sua ressignificação, possibilita também a percepção do desenvolvimento estudante e permite o replanejamento na perspectiva da superação das fragilidades, lacunas e ou obstáculos para a aprendizagem.

A avaliação é parte inerente do processo de educação, na medida em que se devem investigar os conhecimentos prévios dos/as estudantes antes de iniciar novos percursos de aprendizagem, o processo de ensino e aprendizagem traz exigências, entre elas a de que não existe ensino nem aprendizagem sem avaliação permanente. Para progredir em sua aprendizagem o/a estudante precisa saber se aprendeu. Para progredir no ensino o/a docente precisa saber o que cada estudante aprendeu.

Considerando que a avaliação tem um papel estruturante no processo de ensino e aprendizagem, ao dar a conhecer a quantas anda o processo, e assim permitir a continuidade ou mudança de estratégias, recursos e outras possibilidades que apoiem o fazer pedagógico, é preciso superar qualquer resquício de avaliação classificadora, “ranquiadora” e afirmar a avaliação diagnóstica, processual e formativa.

A literatura no campo da educação nos ensina que a avaliação diagnóstica tem o objetivo de conhecer o nível em que se encontram os/as estudantes no início do processo, com relação as habilidades, experiências acumuladas e outros conhecimentos e identificar as causas das dificuldades durante o processo de ensino-aprendizagem. Atendendo à necessidade de se compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o/a estudante para então, realizar o planejamento, o que coaduna de modo implacável com a realidade do público específico de jovens e adultos e suas singularidades.

Como instrumento auxiliar da aprendizagem, a avaliação diagnóstica possibilita ao/à professor/a, identificar o que deve ser feito para ajudar o/a estudante a melhorar a aprendizagem. Por meio da análise do desempenho, o/a professor/a faz o diagnóstico de cada um em relação aos conhecimentos já sistematizados e àqueles que necessitam ser retomados. Assim, a avaliação cumpre a função de possibilitar ao/à docente e estudantes a identificação do que deve ser feito para redirecionar a caminhada.

Como bem nos ensinou Rubens Alves (2005), é preciso mudar o olhar dos/as professores/as, colocando em primeiro lugar os/as estudantes e depois os saberes e programas.

A avaliação reconhece que o processo da aprendizagem acontece em diferentes tempos, por processos singulares e particulares de cada sujeito, contemplando ritmos próprios e lógicas diversas, em função de experiências anteriores mediadas por necessidades múltiplas e por vivências de cada estudante. A avaliação está a serviço da formação do/a estudante e não o inverso. A avaliação deve, portanto, servir à melhoria do ensino, e não o contrário.

Portanto, a abordagem processual de acompanhamento da aprendizagem tanto pelo/a estudante como pelo/a professor/a, contempla os diversos saberes, aproxima os conteúdos escolares dos saberes comunitários e convida o/a estudante a autoavaliar-se e a traçar seu próprio percurso nos caminhos do conhecimento.

A avaliação na concepção de um currículo ancorado na educação integral para a Educação de Jovens e Adultos, traz ainda outras características específicas, e necessariamente exige uma reflexão conceitual sobre temas como os tempos-espacos de aprendizagem, o que é qualidade de ensino e quais os métodos de atribuição de valor.

E por último, a Avaliação Formativa. Nesse tipo de avaliação, não só a dimensão cognitiva é levada em conta, mas a social, a afetiva, os valores, as motivações e a história de vida do/a estudante. A ênfase está no processo e não nos resultados. Pois à medida que o/a estudante tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, como nos indica (Cantalice & Oliveira, 2009; Kopcke, 1997), pode participar na regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas, sendo assim capaz de planejar, monitorar e regular o seu próprio pensamento antes, durante e após a leitura.

A concepção de avaliação formativa, também recebe outras denominações, como: “crítica” Luckesi (1984); “emancipatória”, Saul (1988); “crítico-humanista”, Abramowicz (1995); “dialógica”, Romão (1998); mas são algumas das características comuns a essas práticas alternativas de avaliação que nos interessam, pois, dizem respeito não somente ao seu aspecto contínuo e processual, mas também a atividade progressiva, sistemática, flexível, orientadora da atividade educativa e personalizada, que respeita o ritmo individual de desenvolvimento de cada estudante e sua participação no processo avaliativo.

Além disso, seu caráter crítico, humano, transformador e dialógico pressupõe a existência da boa relação entre docentes e estudantes. O que notoriamente só acontecerá por meio de atitudes que promovam respeito mútuo, espírito colaborativo e comprometido com a formação integral do/a estudante como sujeito de direitos. Em suas

múltiplas dimensões as três perspectivas deverão envolver todos os espaços e tempos formativos, não sendo o fim, mas sempre o momento de repensar a prática social educativa continuamente.

Outro aspecto importante da avaliação na Educação de Jovens e Adultos é considerar que os processos avaliativos vão muito além dos resultados obtidos pelos/as estudantes, também devem ser avaliados no processo a gestão educacional e a atividade docente, assim os resultados obtidos devem servir à reflexão e replanejamento de todas as instâncias envolvidas. Os processos avaliativos na EJA devem ter um caráter participativo, os/as estudantes devem necessariamente conceber, planejar e participar dos métodos avaliativos da educação, estabelecendo para si os objetivos que intentam alcançar. A farta discussão na literatura sobre a importância da participação de estudantes no planejamento da avaliação, contribuindo para uma relação autônoma e prazerosa com o conhecimento, estimulando o senso crítico, a autonomia e a consciência de seu próprio processo de aprendizagem.

A avaliação expressa valores, concepções, crenças e o posicionamento político-ideológico do/a docente e da instituição. A concepção de educação de um/a docente e de uma instituição educacional se traduz nos mecanismos avaliativos que utiliza. Não existe processo avaliativo neutro. Se por exemplo o/a estudante é entendido/a como alguém que deve acumular informações, a avaliação medirá o número de informações memorizadas a partir da aplicação de provas. Se, por outro lado, for compreendido/a como um ser potente, capaz de aprender e dotado de saberes, a avaliação terá um caráter mais dinâmico, processual e com função diagnóstica e formativa.

Especialmente na Educação de Jovens e Adultos o produto do trabalho do/a docente não é a aula, mas sim a aprendizagem do/a estudante. O/A docente deve direcionar suas estratégias e métodos de ensino para atender as necessidades específicas dos/as estudantes. Assim, uma avaliação que somente sirva como instrumento para medir acertos e erros dos estudantes, com o objetivo de dar-lhes nota ou conceito, não serve para EJA, certamente contribuirá para a baixa autoestima dos/as estudantes que retornam à escola, cheios/as de temor e insegurança. Em hipótese alguma, a avaliação da aprendizagem deverá ser usada como instrumento punitivo ou de segregação. Ao invés disso, deverá ser um momento de aprendizagem e ressignificação do/a estudante.

É importante observar aqui que a avaliação necessita possuir um caráter emancipador. O/A estudante da EJA tem o direito de ser avaliado/a num processo de ampliação do saber que valorize os seus conhecimentos prévios e promova sua autoestima, a

ampliação de possibilidades, a autonomia intelectual e a consciência de seu papel político e social.

Como acompanhamento contínuo da aprendizagem, a avaliação na EJA, é uma espécie de mapeamento que vai identificando as possibilidades e os desafios para o desenvolvimento dos/as estudantes. Dessa forma, tem caráter investigativo e processual. Ao invés de estar a serviço da nota e da classificação, a avaliação contribui com a função básica da escola, que é mediar o acesso ao conhecimento; e, para o/a docente, transforma-se em um recurso preciso de diagnóstico e tomada de decisões.

Na intencionalidade pedagógica desse objetivo o/a docente da Educação de Jovens e Adultos precisa planejar a avaliação com base nos objetivos a serem alcançados, utilizando diferentes instrumentos elaborados tecnicamente, adequados a esses objetivos, ao grupo e à situação a que se propõe, tais como: escuta sensível e atenta nas atividades do cotidiano da sala, observação a partir de critérios estabelecidos previamente, pesquisas, seminários, portfólios, registro em diário de memórias, situações-problema, círculos de debates, autoavaliação, entre outros.

O trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos é constituído do conhecimento do contexto social, cultural e histórico do/a estudante, como ponto de partida para a relação dialética entre o cognitivo e o afetivo a ser discutido, criticamente, pela avaliação, no espaço escola como nos afirma Abramowicz (1995).

2.3. Educação Profissional e Tecnológica

2.3.1. Educação Socioprofissional

Tendo o trabalho como princípio educativo, a integração da qualificação profissional para adolescentes e jovens com escolaridade a partir do 9º ano do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), configura-se como ação estratégica importante para a permanência e conclusão desta etapa da Educação Básica, estimulando o prosseguimento dos estudos no Ensino Médio, integrado à Educação Profissional e Tecnológica ou Preparatória, possibilitando que o/a estudante tenha uma visão mais atenta para as possibilidades, a partir de suas aptidões, de ter um acesso qualificado ao mundo do trabalho.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresenta o tema “Trabalho e Consumo” para indicar como a educação escolar poderá contribuir para que os/as estudantes aprendam conteúdos significativos e desenvolvam as capacidades necessárias para atuar como cidadãos, nas relações de trabalho e consumo (BRASIL, 1998, p. 68).

Essa perspectiva é articulada com a construção do conhecimento proposta na Competência Geral 6 da BNCC que, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) propõe o desenvolvimento das habilidades com formação de atitudes e valores, conforme a seguir:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

A Educação Profissional e Tecnológica pública no Brasil passou por consideráveis mudanças nos últimos 25 anos. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, pode ser considerada um marco para efeitos de periodização de um processo histórico que se revela contínuo na história do Brasil: a disputa entre capital e trabalho pela concepção, objetivos e financiamento da educação, inclusive a Educação Profissional e Tecnológica com recursos públicos. Por isso, as lutas e disputas que envolvem a Educação Profissional e Tecnológica são complexas e estão inseridas em um contexto amplo envolvendo a qualificação dos/as trabalhadores/as.

De forma implícita ou explícita, as práticas escolares são permeadas por concepções, posicionamentos e valores sobre o trabalho e o consumo. As transformações sociais e do mundo do trabalho que resultam em desigualdade de acesso a bens e serviços e o consumismo, na sua tradução da posse ou não de objetos, também fazem parte do

cotidiano escolar. Adolescentes e jovens trazem imagens já construídas de valorização de profissões e tipos de trabalho.

No mundo moderno, as crianças e adolescentes já vivem os dilemas frente aos apelos para o consumo de produtos valorizados por seu grupo etário. Essa também pode ser uma possibilidade para expandir entre eles a expectativa sobre a futura inserção no mundo do trabalho, principalmente para aqueles/as que de alguma forma já participam do mercado de trabalho ou têm um lugar no trabalho doméstico, levá-los/as a refletir sua atuação escolar, a situação de trabalho e emprego das famílias, a luta cotidiana para conquistar o direito de usufruir de bens e serviços produzidos socialmente é de fundamental relevância.

Por isso, é preciso começar a trabalhar temas relacionados ao mundo do trabalho e às profissões o mais cedo possível. Valorizar a qualificação profissional na vida do ser humano é uma das formas de garantir maior escolarização de uma sociedade.

A qualificação profissional integrada à elevação da escolaridade para os/as estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos na etapa do Ensino Fundamental contribui enormemente para a emancipação política, econômica e social dos/as filhos/as da classe trabalhadora, público específico da educação pública, numa visão totalizante do desenvolvimento, com ênfase na dimensão social e na formação integral do sujeito.

Compreendendo o/a estudante como sujeito de direitos, a integração da Educação Profissional e Tecnológica inserida na Educação Básica na etapa do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, perspectiva como objetivo central o desenvolvimento integral e coletivo e não o individualismo.

A educação integral do/a estudante como objetivo central traduz o compromisso com uma formação plena do sujeito em todas as dimensões da vida: intelectual, física, psíquica, emocional, afetiva, cultural, ética e estética. A formação integral favorece o desenvolvimento pleno dos sujeitos quando promove a equidade, os valores humanos, o respeito à diversidade humana, a educação para as relações étnico raciais e antirracista, as questões de gênero e geracionais, a inclusão social e o desenvolvimento econômico e social sustentável.

Compondo o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais dos/as estudantes, a Qualificação Profissional finaliza essa etapa da Educação Básica com conhecimentos, competências e habilidades previstas na BNCC como direitos a serem aprendidos e desenvolvidos, destacando especialmente a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, apropriando-se de conhecimentos e experiências que

possibilitam o entendimento das relações próprias do mundo do trabalho fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Desse modo, a mobilização de conceitos, procedimentos e práticas cognitivas e socioemocionais, por meio de atitudes e valores capazes de resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho retratam as competências e habilidades desenvolvidas na Qualificação Profissional integrada à Educação Básica.

Partindo do entendimento que o papel da escola é gerar condições para que todos/as aprendam, a rede escolar de ensino deve possibilitar que as escolas contribuam significativamente para a aprendizagem dos/as estudantes, com dignidade, honestidade, honradez, imparcialidade e justiça.

Partindo do ponto que nenhum conhecimento é estanque, de que há uma relação constante entre diversas áreas e saberes, gerando sínteses e com estas originando novos conhecimentos, a Qualificação Profissional integrada à Educação Básica exige um novo olhar sobre o trabalho pedagógico. As metodologias ativas têm potencialidade pedagógica para serem utilizadas como estratégia didática e contribuir de forma prática e efetiva com o desenvolvimento dos saberes, viabilizando maior integração entres os componentes curriculares da BNCC, seus conhecimentos e os específicos da Qualificação Profissional.

Desse modo, as competências e habilidades que serão desenvolvidas na Qualificação Profissional integrada a etapa do Ensino Fundamental da Educação Básica compreendem a ciência, tecnologia, cultura, os saberes teórico-práticos de um campo profissional constitutivo da dimensão do trabalho na formação dos sujeitos na vida social e coletiva.

Coerente com a concepção da educação integral, as metodologias ativas para a efetivação com êxito do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação precisa compor e apoiar as ações didático-pedagógicas numa abordagem sistemática e abrangente dando conta da integralidade do ser humano, comprometida com todo o processo de ensino e de aprendizagem.

2.4.Educação Escolar Quilombola

A Educação Escolar Quilombola (EEQ) exige pedagogia própria, respeito à especificidade étnico-cultural, ao contexto local e ao percurso histórico de cada comunidade, observando os princípios constitucionais e os princípios que regem a Educação Básica brasileira, tanto nas escolas quilombolas como nas escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas. Surge da pressão do Movimento Negro, do Movimento Quilombola e das comunidades por um sistema educacional condizente com seus anseios e lutas: pelo combate ao racismo, pela terra, pela territorialidade, pelo território ancestral, pela valorização da identidade e pertencimento no campo e na cidade, demarcando a temática dessa modalidade e dos quilombos, de forma geral, no cenário político, econômico, ambiental e social. As lutas e reivindicações realizadas pelos diversos sujeitos permitiram um salto qualitativo no que diz respeito aos instrumentos legais que demarcam o percurso histórico do tema no cenário nacional.

No ano de 2003, foi sancionada a Lei Federal nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar da Educação Básica. Posteriormente, foi criado o documento que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais, estabelecendo a inclusão de conteúdos sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira no currículo, subsidiando novas práticas pedagógicas de combate ao racismo, preconceito e discriminação no processo de formação da sociedade brasileira.

Em 2012, foram implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012). Em 2013, foi a vez de a Bahia implementar as Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CEE/CEB nº 68, de 20 de dezembro de 2013), as quais orientam os sistemas de ensino a monitorar e garantir a implementação da modalidade no Estado.

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro 2012, escolas quilombolas são aquelas localizadas em território quilombola, e Educação Escolar Quilombola compreende a educação praticada nas escolas quilombolas e nas escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas. Sendo assim, trata-se de uma educação diferenciada na qual a realidade, as discussões sobre identidade e cultura e a memória coletiva devem ser trabalhadas a partir da história de luta e resistência desses povos, bem como dos seus valores, referenciais e marcos civilizatórios.

Para compreensão da modalidade de Educação Escolar Quilombola, torna-se fundamental o conhecimento de alguns dos seus princípios, tais como: direito à igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade; direito à educação pública, gratuita e de qualidade; respeito e reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional; proteção das manifestações da cultura afro-brasileira; valorização da diversidade étnico-racial; promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, credo, idade e quaisquer outras formas de discriminação; garantia dos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e do controle social pelas comunidades quilombolas; reconhecimento dos quilombolas como povos ou comunidades tradicionais; respeito aos processos históricos de luta pela regularização dos territórios tradicionais dos povos quilombolas, entre outros (Resolução CNE/CEB nº 68, de 20 de dezembro de 2013).

Nessa perspectiva, a EEQ, em seus projetos educativos, deve considerar o contexto sociocultural e a realidade dos povos quilombolas. O currículo converge para a garantia do direito dos estudantes de conhecer sua verdadeira história, o processo de formação dos quilombos, em suas diversas escalas geográficas e o protagonismo dos Movimentos Negro e Quilombola nas conquistas mencionadas. Para isso, deve-se negar a história contada de cima para baixo, seguir a proposta política de um currículo construído com os quilombolas e para os quilombolas, baseado nos saberes tradicionais, conhecimento e referência às matrizes culturais. O currículo precisa garantir os valores das comunidades, como a cultura, as tradições, o mundo do trabalho, a terra, a territorialidade, a oralidade, a estética, o respeito ao ambiente e à memória.

As Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Escolar Quilombola defendem, em seu art. 29, que o currículo deve abranger os “modos da organização dos tempos e espaços escolares das atividades pedagógicas, das interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidades”.

Já no art. 33, inciso II, há a referência à necessidade de flexibilização na organização curricular, no que diz respeito à articulação entre a BNCC e a parte diversificada, no sentido de garantir a relação entre o conhecimento escolar e os saberes tradicionais, aqueles conhecimentos produzidos pelas comunidades quilombolas. Outro ponto importante refere-se à inclusão das comemorações nacionais, regionais e locais no currículo.

Na Bahia, a defesa de uma EEQ adquire mais importância a partir da análise de que esse ente federativo é um dos cinco estados brasileiros com maior número de comunidades remanescentes de quilombo. Segundo a Fundação Cultural Palmares, de acordo com as certidões expedidas, existem 748 comunidades remanescentes de quilombos certificadas, atualizadas até a portaria nº 122/2018, publicada no DOU de 26/04/2018. A Bahia possui ainda o maior número de estudantes matriculados em escolas quilombolas. Segundo os dados do Censo Escolar de 2017, a Bahia possui 582 unidades escolares quilombolas, com 72.693 estudantes, onde atuam 3.347 professores. Sendo assim, é dever do Estado a garantia de uma EEQ de qualidade e contextualizada.

Chamamos atenção para um último ponto. O Estado da Bahia publicou, em 2013, o documento que estabelece as Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola no Sistema de Ensino da Bahia, que traz, com devida profundidade, como os sistemas de ensino, por meio de ações colaborativas, devem implantar, monitorar e garantir a implementação da Educação Escolar Quilombola. O Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental se vale dessas orientações para sua efetiva implementação no contexto escolar quilombola.

2.4.1. Educação Escolar Quilombola no Contexto de Lauro de Freitas

A Educação Quilombola no Brasil surge como uma política educacional afirmativa, orientada pela luta histórica das comunidades quilombolas por reconhecimento, direitos e acesso à educação de qualidade, que valorize suas identidades, culturas e modos de vida. Fundamentada em legislações nacionais, como a Constituição Federal de 1988 (art. 215 e 216) e a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, a Educação Quilombola se consolida como política específica com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 8/2012).

A BNCC reconhece a Educação Quilombola como uma abordagem essencial para valorizar a diversidade étnico-racial e garantir uma educação que promova a equidade. Embora a BNCC não tenha um capítulo específico dedicado à Educação Quilombola, ela integra os princípios dessa modalidade dentro de suas competências gerais e em áreas do conhecimento, destacando a importância de contemplar saberes, histórias e culturas das comunidades quilombolas no currículo escolar.

Esses princípios reforçam a necessidade de complementação da BNCC por normativas e diretrizes específicas, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CP nº 8/2012), que oferecem maior detalhamento

sobre a implementação de uma educação contextualizada para comunidades quilombolas.

O DCRB destaca que a educação quilombola deve valorizar as histórias de resistência, os conhecimentos ancestrais e as práticas culturais das comunidades, alinhando-se aos princípios da Educação Integral e Intercultural.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Referenciais da Bahia (DCRB), a Educação Quilombola deve ir além da abordagem disciplinar, promovendo uma formação integral que inclua temas como a sustentabilidade, a preservação ambiental, o direito à terra e o combate ao racismo. O espaço escolar deve ser concebido como um território de resistência, onde a luta por direitos se alinha ao fortalecimento da identidade coletiva e a construção de uma educação emancipatória.

A Política Nacional de Educação Quilombola enfatiza a necessidade de uma abordagem pedagógica contextualizada, que respeite as tradições orais, os saberes ancestrais e as práticas comunitárias. Essa política exige que o currículo seja adaptado às especificidades dos territórios quilombolas, contemplando temas como a sustentabilidade, a agroecologia e a valorização da memória coletiva.

No estado da Bahia, onde se concentra o maior número de comunidades quilombolas certificadas do país, a legislação estadual tem papel central na articulação entre as políticas educacionais e os direitos quilombolas. O Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa da Bahia (Lei Estadual nº 13.182/2014) é um marco para assegurar que as escolas trabalhem conteúdos que promovam a equidade racial e a valorização da cultura afro-brasileira e quilombola.

A Educação Quilombola constitui-se como uma política pública essencial para o fortalecimento das identidades culturais e históricas das comunidades quilombolas. Fundamentada em princípios de equidade e justiça social, essa modalidade educativa busca promover uma pedagogia que valorize os saberes ancestrais, as práticas comunitárias e os modos de vida próprios desses povos.

No território de Lauro de Freitas, onde está localizado o histórico Quilombo Quingoma, a implementação de uma Educação Quilombola demandou que o currículo seja contextualizado e dialogado com a realidade local. Nesse sentido foi fundamental garantir que as práticas pedagógicas não apenas respeitem, mas também celebrem as memórias de resistência, as tradições orais e a riqueza cultural das comunidades quilombolas, reconhecendo seu protagonismo na história da formação da sociedade brasileira.

O Quingoma, reconhecido como um dos mais antigos da Região Metropolitana de Salvador, representa um espaço de resistência histórica e cultural. Essa comunidade quilombola enfrenta desafios como a luta pela titulação do território, a preservação de suas práticas culturais e o acesso a políticas públicas adequadas. No campo da educação, o Quingoma necessita de projetos pedagógicos que dialoguem diretamente com sua história e realidade territorial.

Nesse sentido, é necessário que o Sistema de Ensino garanta a formação continuada dos educadores para atuarem com competência e sensibilidade cultural junto às comunidades quilombolas. Além disso, o desenvolvimento de materiais didáticos contextualizados, bem como a inclusão ativa das comunidades na elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas, são estratégias imprescindíveis para assegurar a efetivação de uma Educação Quilombola de qualidade.

A escola como espaço educativo em comunidades quilombolas, como o Quingoma, deve ser um lugar de fortalecimento da identidade cultural e da luta por direitos. Para isso, é essencial que os projetos pedagógicos incluam conteúdos sobre a história da escravidão e da resistência negra no Brasil incorporados a este documento curricular, além de práticas pedagógicas que envolvam os próprios membros da comunidade na construção do currículo.

Apesar das conquistas legais, a efetivação de uma Educação Quilombola de qualidade ainda enfrenta desafios significativos, como a formação específica de professores, a escassez de materiais didáticos contextualizados e a ausência de investimentos regulares. É imprescindível que o poder executivo municipal, em articulação com a Secretaria Estadual de Educação, promova ações formativas e estruturantes que incluam a comunidade do Quingoma nas decisões.

A educação quilombola em Lauro de Freitas não deve ser vista apenas como uma política de reparação, mas como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento sustentável do território e para a preservação do rico patrimônio cultural representado pelo Quilombo Quingoma. Assim, concretizar iniciativas que integrem saberes tradicionais, políticas públicas inclusivas e a luta por equidade racial devem ser reforçadas como pilares de transformação social.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO ESPECIAL

BAHIA. **Resolução CEE nº 79, de 15 de setembro de 2009.** Conselho Estadual de Educação. Diário Oficial do Estado da Bahia. Salvador: 26 e 27 de set. 2009.

Disponível em:

http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_79_2009_e_Parecer_CEE_N_170_2009.pdf Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto Federal nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2009b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 14 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996,** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm Acesso em: 12 abr. 2023.

_____. **Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 11 abr. 2023.

_____. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 abr. 2023

_____. **Nota Técnica / SEESP/GAB/Nº 11/2010, de 07/05/2010.** Estabelece

Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas Regulares. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5294-notatecnica-n112010&Itemid=30192 Acesso em: 10 abr. 2023.

_____. **Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009.** Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2009a. <Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2023.

SECADI. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilingue — Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI.** Brasília, 2014. Disponível em: <Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513> >. Acesso em 13 abr. 2023.

EDUCAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL

BRASIL. Ministério da Educação. BNCC. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros**

curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ABRAMOWICZ, Anete; Wajskop, Gisela. Creches: **Atividade para crianças de zero a seis anos**. São Paulo: Moderna, 1995. *Ensino Em Re-Vista*. Recuperado de <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7858>.

ALVES, Rubem. **A educação dos Sentidos**. Campinas, São Paulo: Verus, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução** / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução** / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

CANTALICE, L. M. (2004). **Ensino de estratégias de leitura**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8, 105-106.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: compreensão e prática**. Entrevista concedida ao *Jornal do Brasil* e publicada em 21 jul. 2000. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_jornal_do_Brasil2000.pdf. Acesso em 22 abr. 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Entrevista à revista Nova Escola**, nº 191, abril 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/cipriano-carlos-luckesi-424733.shtml> Acesso em: 11 de abril de 2023.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MORETO, Vasco Pedro. **Prova: um privilégio de estudo, não um acerto de contas**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

OLIVEIRA, K. L. de; CANTALICE, L. M. de; FREITAS, F. A. **Compreensão em leitura no ensino médio: análise de acertos por item**. In: SANTOS, A. A. A. dos; BORUCHOVITCH, E.; OLIVEIRA, K. L. de. Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009b. p. 165-185.

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado. **Diretrizes Curriculares Referenciais da Bahia para a Educação Básica: Educação Quilombola**. Salvador: SEC, 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-**

Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC.** Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 8, de 20 de novembro de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF

3. EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1. Introdução

O Documento Curricular Referencial da Bahia na busca por uma “coesão” pretendida pela BNCC, como política de currículo, com autonomia e responsabilidade socioeducacional, movimenta-se numa apropriação crítico-contextualizada de suas orientações apreciando o desenvolver de competências concernentes à constituição das singularidades dos seus territórios. Ele é um documento de referência nessa construção local que dialoga com a intencionalidade do processo educativo do município de Lauro de Freitas. Desta forma, o DCRB traz em suas concepções a criança como sujeito de direito, portador e construtor de saberes e o currículo como um conjunto de práticas que se dá nos cotidianos das unidades educacionais, articulando os saberes das crianças com o patrimônio da humanidade, entretanto orienta os municípios a seguir na construção, evidenciando sua história e particularidades.

Sendo assim, o desafio de pensar coletivamente um currículo referência para Educação Infantil foi posto e as equipes se debruçaram nessa construção que ajuda a nortear as ações educativas do município, considerando as especificidades do território laurofreitense, bem como a provocação de orientar e operacionalizar uma prática pedagógica curricular intencional e coerente para a primeira infância. O Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas referenciado pelo DCRB pretende:

- Nortear e referenciar a ação pedagógica das Instituições de Educação Infantil do Município de Lauro de Freitas, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças;
- Expor o currículo referência para que as escolas e creches possam refletir sobre sua função no seu território junto à sua comunidade e reelaborar seus Projetos Político Pedagógicos, com o intuito de constituir o trabalho de cuidar e educar a primeira infância, num processo participativo, complementando a ação da família, da comunidade e do território educativo;
- Conscientizar gestores/as, coordenadores/as pedagógicos/as e docentes a necessidade do aprimoramento profissional por meio da formação continuada em serviço, a partir do currículo, contudo dando ênfase no(s) ajuste(s) dos seus atos educativos na perspectiva de melhorar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e a qualidade da educação ofertada;
- Possibilitar o desenvolvimento da educação integral, contextualizada com o território educativo, por meio de uma organização curricular estruturada em campos de experiências, constituídos por saberes de distintas naturezas, que deverão ser vivenciados, principalmente, nas interações e brincadeiras a fim de superar a fragmentação dos processos escolares e a ideia de que é possível dissociar o cuidar do brincar e do educar na Educação Infantil;
- Ressaltar o papel do brincar como eixo estruturante dessa etapa do desenvolvimento infantil é um dos direitos de aprendizagem como citado na BNCC: O Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com

diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

- Fomentar na prática educativa a proposição para que a criança produza, transforme, crie, recrie, desenvolva seus conhecimentos de mundo, natureza e da cultura, para a partir daí, a equipe pedagógica escolha práticas inovadoras que determinem de forma fulgente os objetivos de aprendizagem considerando os saberes que elas já trazem;
- Desenvolver uma educação antirracista, que concretize na prática, o respeito a diversidade e não reproduza as desigualdades, discriminações raciais e sociais, ou seja, cuidando para que o currículo, na prática realmente inclua, respeite a diversidade e valorize as diferenças culturais, sociais, religiosas, de gênero, trabalhando com a heterogeneidade das crianças e suas famílias, num caminho de materialização de uma educação integral e de qualidade.

3.2. Concepção de infância e sua formação

O município de Lauro de Freitas assume a responsabilidade e o compromisso com o projeto de Educação Infantil, que possa ser desenvolvido com qualidade e respeito às características da infância, na perspectiva de superar o assistencialismo que caracterizava essa primeira etapa da Educação Básica, e desta forma, passa validar a indissociabilidade do cuidar, do educar e do brincar, ampliando os vínculos e vivências coletivas dos bebês e das crianças bem pequenas e crianças pequenas ao inseri-los no universo que compõe o contexto escolar na educação formal.

O DCRLF foi constituído e organizado com base nas vivências e práticas cotidianas que, de alguma forma, são orientadas e discutidas no coletivo das unidades escolares, nos encontros pedagógicos com a Secretaria de Educação Municipal, que são consideradas exitosas no fazer pedagógico da Educação Infantil do município, nas principais concepções que norteiam essas práticas, articuladas aos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, aos objetivos de aprendizagem e aos campos de experiências.

Entendendo assim, que o respeito e valorização da infância é urgente e dessa forma é imprescindível compreender que existe uma diversidade de crianças, diferentes formas de viver a infância e o ambiente escolar assim como a proposta curricular, que inclui e entende a criança como um sujeito de direito que exige respeito ao seu corpo, saberes, tempo e suas compreensões de mundo.

Esse entendimento é essencial para se pensar o currículo e a formação nessa etapa da Educação Básica, pois, um projeto de Educação Infantil para o município assume significado em razão da sua concepção de infância que lhe dá sustentabilidade e direciona a ação educativa como um todo.

Conforme a DCNEI 2009, (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) o currículo é um conjunto de práticas que buscam articular os saberes e experiências das crianças com o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, o currículo se dá na vivência ativa com as crianças, nas suas experiências e convívio, assim buscam formular saberes e construir sua identidade com as referências baseadas no espaço, ambiente e território em que vivem.

Cabe a escola dar atenção a esses saberes trazidos por elas, dar voz e oportunidade de novas construções em que as crianças se enxerguem no currículo. O currículo é vivenciado com as crianças a partir dos seus saberes, interesses e manifestações, articulando suas experiências e interesses com a diversidade do patrimônio da humanidade, considerando, sobretudo as contribuições de povos que tiveram seus saberes negados e marginalizados como as populações negras e indígenas.

O modo de organizar as experiências educativas na Educação Infantil que envolve a rotina, os espaços, os materiais que dispõem para as crianças, as experiências, que abrangem a linguagem verbal e não verbal, o modo como acolhemos, como nos dirigimos a elas, como nos despedimos delas, como as trocamos, as alimentamos, o que ofertamos de alimentos, como trazemos, contamos e vivenciamos as histórias, direcionamos as atividades, revela a constituição do currículo dessa primeira infância.

As crianças têm hipóteses sobre as coisas do mundo; elas criam, pensam, recriam, observam, interpretam, comunicam, sentem e, portanto, devem ser ouvidas e validadas. Sendo assim, é na prática cotidiana que se manifestam os atos educativos com as crianças, nos quais precisam revelar a articulação de quem elas são, o que elas sabem, o que elas pensam com o que desejamos que elas aprendam.

Logo, o que nos movimenta a fazer essa opção de currículo é entender o currículo como um espaço aberto de disseminação de sentido, de construção de identidade, fortalecedora da consciência crítica e questionadora. Nesta perspectiva, as instituições de Educação Infantil possuem um compromisso político e social ao garantir as especificidades da infância na sociedade atual; ocupando um lugar importante e pensado para a criança, garantindo-lhe o papel central no planejamento em relação ao currículo e às práticas pedagógicas, pois quando não é assegurado o caráter ativo da criança no processo, a aprendizagem tende a ser incompleta.

Sendo assim, o desafio posto para Lauro de Freitas e seus profissionais de educação junto às suas comunidades e territórios educativos é refletir as concepções na prática diária e ampliar esse ponto de vista através da própria formação em serviço para que a

professora materialize no seu cotidiano a criança como um ser único, que vive a sua infância do seu jeito e está em contínuo desenvolvimento, como ela aprende, se relaciona com o espaço e interage com seus pares e suas múltiplas linguagens e como elas direcionam um currículo, na medida em que nos instiga a pensar sobre suas identidades, nos desafia a compreender suas necessidades e como comunicam sobre seus interesses.

3.3. Orientações metodológicas para a Educação Infantil: a pedagogia de projetos

Sabe-se que a Pedagogia de Projetos não é uma temática recente na educação. John Dewey, importante filósofo e pedagogo norte-americano, influenciou fortemente os pensadores brasileiros propulsores do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e já defendia a proposta de uma educação que destacasse um sujeito ativo no processo. Portanto, além do lugar de ação ocupado pelos sujeitos, destaca-se a característica do trabalho pedagógico que parte da necessidade do real. Significa dizer que toda ação pedagógica, ao ser planejada, precisa partir de uma realidade muito próxima a dos sujeitos que nela estarão envolvidos. Segundo Dewey:

“Vivemos sempre no tempo em que estamos e não em um outro tempo e só quando extraímos em cada ocasião, de cada presente experiência, todo o seu sentido, é que nos preparamos para fazer o mesmo no futuro” (DEWEY, 1976, p.38 apud BOTO, 2006, p.612).

Nesse sentido, o DCRLF orienta que as práticas pedagógicas na educação infantil estejam ancoradas na Pedagogia de Projetos, em consonância com as Resoluções CME nº 001 de 28 de junho de 2019 e CME nº 001 de 28 de junho de 2022, no que trata no artigo 9º, capítulo XIX: “A utilização da Pedagogia de Projetos para todas as etapas, segmentos e modalidades da Educação Básica [...]”.(LAURO DE FREITAS, 2022, p.8).

Esta perspectiva de trabalho pedagógico ressalta a importância do protagonismo infantil e o reconhecimento da criança como um ser ativo, dotado de direitos e capaz de construir e participar do seu próprio processo de desenvolvimento cognitivo e social. Logo, para falar da garantia dos direitos e dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, faz-se necessário escutar o que dizem, ou simplesmente, o que não dizem, os bebês e as crianças⁵ nas instituições de educação infantil. Malaguzzi apud Rinaldi (2014) fala da escuta como um elemento norteador da construção de atividades e projetos realizados no espaço escolar. Esta escuta se faz a partir da atenção, do olhar

⁵ Na escrita desse documento, reconhece-se as especificidades presentes nos grupos etários bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, contudo optu-se pelo uso de bebês e crianças, pela fluência textual.

cuidadoso e da interpretação do/a professor/a sobre os desejos, curiosidades e interesses dos bebês e crianças.

Desenvolver a pedagogia de projetos e, portanto, a pedagogia da escuta, exige constante reflexão sobre a práxis pedagógica, já que os projetos podem e devem ser modificados conforme necessidades constatadas a partir do diálogo e da escuta, com o objetivo de potencializar as diversas linguagens dos bebês e crianças. “Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens” (BARBOSA & HORN, 2008, p. 118). Portanto, aqui consideramos que as crianças “são protagonistas ativas e competentes que buscam a realização através do diálogo e da interação com outros, na vida coletiva das salas de aulas, da comunidade e da cultura, com os professores servindo como guias”. (EDWARDS, FORMAN & GANDINI, 1999, p.160).

Para os bebês e as crianças serem reconhecidos como protagonistas do seu desenvolvimento, o adulto, nesse caso, o/a professor/a, precisa estar atento/a às mais diversas maneiras que estes sujeitos se expressam, considerando-os competentes e ativos. Essa atenção precisa estar em sintonia com a realidade social e cultural da comunidade escolar. Por isso mesmo, a família precisa ser considerada nos processos de planejamento da escola. Sua participação no cotidiano das unidades de Educação Infantil deve ultrapassar a representação nos colegiados escolares e a presença no “Dia D da Família na Escola”.

Nessa perspectiva, devem ser criadas situações nas quais as famílias e a comunidade sintam-se inseridas e pertencentes ao contexto, e que participem ativamente do processo de construção, organização do espaço escolar e da defesa dos direitos das crianças. Tal perspectiva coaduna com o currículo emergencial de Lauro de Freitas, ao orientar que “a instituição precisa conhecer e trabalhar as culturas plurais, dialogando com a riqueza e diversidade cultural das famílias e da comunidade”. (LAURO DE FREITAS, 2020, p. 60).

Uma concepção que trate bebês e crianças como centro dos processos educativos e que compreende a importância do diálogo com a realidade social e cultural nos planejamentos e nas práticas pedagógicas, deve genuinamente, valorizar o que há de mais autêntico na história dos sujeitos laurofritenses – sua identidade. Por reconhecer que Lauro de Freitas se constitui um território plural e diverso, com fortes raízes afrodescendentes e indígenas, faz-se necessário enfatizar a perspectiva que direcione a efetivação da educação antirracista, seja na valorização dos povos afro-brasileiros, seja dos povos indígenas.

Assim, pretende-se assegurar o que está posto na atual legislação nacional⁶ e nas orientações explícitas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), ao afirmar que as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem assegurar em suas práticas “o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação. (BRASIL, 2010, p.21).

O plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de cultura e história afro-brasileira e indígena destaca que:

Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação racial. Isso faz com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais para a história e a cultura brasileira. (BRASIL, 2013, p. 48 e 49).

Nos indissociáveis princípios entre cuidar e educar, há que se construir atitudes éticas e cuidadosas com nossas crianças, que rompam com os padrões dominantes nas instituições educativas. Criar espaços identitários que favoreçam o reconhecimento dos sujeitos desde muito cedo em uma autoimagem positiva que valorize o encontro de bebês e crianças consigo mesmos e com o outro no mundo, na integralidade.

Ao falarmos de bebês e crianças, é necessário ampliarmos os olhares e as compreensões para os sujeitos e para as condições sob as quais as aprendizagens e o desenvolvimento acontecem. Por isso, ao planejar os projetos e as vivências é imprescindível que se valorizem as potencialidades de todos indivíduos, que se reconheçam as diferenças dos sujeitos, a diversidade dos saberes e as experiências construídas sócio-historicamente, nos âmbitos das famílias e da comunidade. Logo, ao planejar as vivências na Educação Infantil, a equipe pedagógica deverá questionar-se se estas estão acessíveis, inclusivas e universais a quem se destina — todos os bebês e as crianças do contexto em que atua.

Por fim, e não menos relevante, destaca-se a importância da educação ambiental nesta etapa de ensino, considerando a Lei nº 9.795/1999, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, a Resolução CNE/CP nº 2/2012-18 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pelas Organizações da Nações Unidas (ONU) para a Agenda 2030 no Brasil. O Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRB) traz esta questão como tema integrador do currículo na Educação

⁶ Esta será tratada em um capítulo específico.

Básica, destacando o cenário “em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social [...]” (BAHIA, 2019, p.84).

Desse modo, desde muito cedo, a infância precisa estar próxima à contemplação de práticas para o mundo sustentável. As escolas de educação infantil deverão proporcionar vivências em seus contextos que possibilitem desenvolver a conexão dos bebês e crianças com a natureza. O brincar com a natureza oferece inúmeras possibilidades de trocas e experiências fundamentais para o desenvolvimento integral.

É oportuno, portanto, considerar o princípio da Educação Integral que orienta a construção dos “espaços educadores sustentáveis”, enquanto “aquele que tem a intencionalidade de educar para a sustentabilidade, tornando-se referência para o seu território, a partir das ações coerentes entre o currículo, a gestão e as edificações.” (BRASIL, 2012, n.p). À luz do DCRB, é imprescindível e inadiável compreendermos que “a perspectiva da Educação Integral conduz à necessidade de repensar espaços, tempos e oportunidades educativas, exige a construção de um novo olhar sobre a escola, o currículo, as práticas pedagógicas, os sujeitos e os lugares que educam [...]” (BAHIA, 2019, p.120).

3.4.O papel do/a professor/a nas vivências pedagógicas

Compreendemos que nessa etapa, o foco não está em ensinar bebês e crianças, visto que partimos da concepção de processos interacionistas como estruturantes da aprendizagem e do desenvolvimento. Desta forma, considera-se que educadores/as, bebês e crianças compartilham indagações, hipóteses, estratégias de pesquisa e alternativas de solução. Ou seja, na Educação Infantil, os conhecimentos não são ensinados e sim experienciados, portanto, melhor organizados a partir dos eixos estruturantes: interações e brincadeiras, conforme apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a BNCC. Em diálogo com essa concepção, Lauro de Freitas já reafirmou tal proposição em seu currículo emergencial:

A fim de potencializar o desenvolvimento e aprendizagem ampliando o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, as vivências serão elaboradas a partir de eixos estruturantes das práticas pedagógicas, a saber: interações e brincadeiras. Experiências essas que possibilitam ações e interações com seus pares e com adultos favorecendo as aprendizagens, desenvolvimento e socialização, elementos essenciais da educação integral. (LAURO DE FREITAS, 2020, p. 60).

Paralelo a isso, o/a professor/a se constrói a partir da sua prática cotidiana, no movimento do viver com toda a presença genuína que lhe couber, no ato de estar

disponível para aprender com as interações e, principalmente, com a compreensão de que os encontros que acontecem na educação infantil podem reverberar por toda a vida dos sujeitos aprendentes.

Relações entre educadores e crianças muito pequenas não acontecem por acaso. Elas se desenvolvem a partir de uma série de interações. Logo, interação, isto é, o efeito que uma pessoa tem sobre outra, é também uma expressão-chave. Mas as relações não se desenvolvem a partir de qualquer tipo de interação; elas se desenvolvem a partir daquelas que são respeitadas, positivamente reativas e recíprocas. (GONZALEZ-MENA, 2014, p. 4).

Portanto, por meio das interações, bebês, crianças e adultos aprendem. O professor/a deve compreender que além das competências construídas na sua formação profissional, há outros aspectos de muita relevância que permeiam suas práticas cotidianas com bebês e crianças, como: empatia, afeto, disponibilidade, interesse e curiosidade. Esse é o olhar aqui defendido em torno da educação integral para o sujeito com múltiplas necessidades, linguagens e potencialidades.

É necessário situar o papel do/a professor/a em planejar e proporcionar vivências que favoreçam no baile da interação, a liberdade, a curiosidade e a cooperação. Logo, o/a professor/a precisa desempenhar o papel intrínseco de acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos bebês e das crianças. De acordo com Alves (2017), o acompanhamento do desenvolvimento e a avaliação são elementos indissociáveis e fazem parte das funções docentes no processo educativo. A autora afirma ainda que os/as professores/as devem lançar mão de diferentes procedimentos de avaliação, uma vez que é necessário avaliar todas as situações para planejar o próximo passo. “[...] a nossa avaliação não pode acontecer de forma intuitiva, aleatória ou se basear apenas na nossa memória. É preciso reflexão, compreensão e intencionalidade.” (ALVES, 2017, p. 10).

Para Demo (1997), o/a professor/a deve ser um/a pesquisador/a envolto pela capacidade de dialogar, elaborar ciência e ter consciência teórica, metodológica, empírica e prática em sua atuação. Alves (2017) afirma que ao assumir uma postura investigativa e reflexiva, o/a professor/a compreende sua prática e transforma-a, já que nesse exercício ele/a avalia seu trabalho constantemente. Dessa forma, cabe aos/às docentes, sistemática e intencionalmente observar, registrar, documentar e refletir suas práticas pedagógicas para fins de continuidade, redirecionamento e seu próprio desenvolvimento profissional.

3.5.Organização: tempo, espaços, ambientes e materiais

A BNCC apresenta conceitos que rompem com a fragmentação do tempo na Educação Infantil na perspectiva de componentes curriculares. O que não desconsidera a necessidade de se organizar o tempo para as vivências nos espaços, ao contrário, considera-se importante situar os sujeitos sobre cada etapa da sua permanência na instituição. A proposta que se aproxima da nossa realidade é a organização por meio da rotina. Esta auxilia a aprendizagem sobre a passagem do tempo e oferece maior segurança aos bebês e crianças nos espaços educativos, pois saberão o que irá acontecer ao longo do dia. "Cuidar e educar significa compreender que o tempo/espaço em que a criança vive exige a mediação que proporcione ambientes e experiências estimulantes para a curiosidade natural da criança." (LAURO DE FREITAS, 2020, p. 60).

Sobre os espaços das instituições de educação infantil, estes devem ser organizados e planejados intencionalmente pelas equipes pedagógicas. A BNCC traz conceitos direcionadores para que as redes e suas equipes decidam no currículo sobre os objetos de conhecimento que valorizem as diferentes linguagens, os elementos da natureza, a cultura local, o conhecimento científico e social e os saberes que permeiam as famílias e a comunidade.

A partir dos eixos estruturantes interações e brincadeiras, ao planejar as vivências, os docentes devem priorizar a movimentação, a exploração e o brincar livre por parte de bebês e crianças. Isso não significa que as práticas não terão intencionalidade. Pelo contrário, todos os espaços e os ambientes precisam ser compreendidos, pensados e planejados dentro do contexto ideal para as vivências dos bebês e das crianças. Por isso, os materiais oferecidos e as vivências propostas precisam atender às necessidades de cada faixa etária. Logo, os ambientes e espaços são considerados um sistema vivo, e podem ser vistos como um coeducador; e os materiais, como uma ferramenta que fomenta o desenvolvimento cognitivo e a criatividade de bebês e crianças.

Nesta perspectiva, o espaço é visto como um aliado nas ações pedagógicas e deve ser considerado desde o momento do planejamento. A organização dos ambientes, espaço e materiais deve ser pensada em toda sua potência, capaz de promover aprendizagens, melhores interações e qualidade de vida das pessoas que ali se relacionam. Os bebês e as crianças devem se perceber pertencentes ao ambiente da escola; o espaço, o tempo e os materiais devem ser pensados para as ações como parte do contexto, como

elementos integradores de identidade. Estes precisam oferecer possibilidades de exploração, troca e interação para bebês e crianças, fazendo sentido na vivência.

Neste sentido, cada instituição com sua equipe pedagógica poderá definir, os espaços que melhor coadunam com o seu projeto político pedagógico, dentro da sua realidade, considerando os limites arquitetônicos, mas principalmente as possibilidades a serem criadas e as condições que permitam bebês e crianças brincar e interagir, contemplando os aspectos já abordados até aqui. Dentre outras, pode-se pensar em propostas como: ateliê, sala/espaço brincante, parque natural, espaço/parque sonoro ou outros. Importante pensar em espaços e ambientes nos quais sejam disponibilizados materiais que incentivam a curiosidade, a exploração e a investigação por parte dos bebês e das crianças, como: bacias com água, cestas com materiais naturais como galhos, folhas, flores, gravetos, pedaços de madeira, casinha com objetos e elementos que fazem parte do contexto das famílias, como panelas, colheres, conchas, vasos e potes, objetos que possibilitem empilhar, montar, seriar, agrupar, instrumentos de sonorização, elementos que valorizem a cultura local e a identidade das famílias e da comunidade, área verde, pequenos jardins em materiais reaproveitados ou plantas em vasos etc.

3.6.Documentação pedagógica na Educação Infantil

3.6.1.A avaliação na Educação Infantil

A avaliação na Educação Infantil está amparada pela BNCC, como um processo necessário, contudo, vale ressaltar, sem a finalidade da promoção para etapas seguintes. Conforme Art. 31 do Capítulo II: “A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. [...]” (BRASIL, 2020).

Na Pedagogia de Projetos, a avaliação é parte de todo o processo, ou seja, não se trata de avaliar os resultados, mas o todo, os percursos, os contextos e as relações, de forma constante e permanente. Nessa perspectiva, o acompanhamento e a avaliação da prática pedagógica baseiam-se em registros tanto de ações individuais, quanto coletivas. A prática intencional de registros, nomeada de documentação pedagógica, possui inspiração na abordagem italiana de Reggio Emilia, que conceitua e discute essa prática pedagógica como recurso potente de visibilidade das aprendizagens e experiências das crianças.

Qual será então o nosso fio condutor? Ao buscar compreensões que apontem os caminhos para o redirecionamento de estratégias avaliativas que respeitem bebês e

crianças como protagonistas do seu processo de desenvolvimento, faz-se necessário inicialmente, o entendimento de que não há neutralidade na ação pedagógica, como diz o educador Paulo Freire: "Não existe educação neutra, toda neutralidade afirmada é uma opção escondida". (FREIRE, 1987).

O posicionamento assumido no processo, transmite a opção educativa de quem exerce o papel educativo. Nessa perspectiva, a clareza do que se pretende e a elaboração de boas questões favorecerão o direcionamento de intervenções pertinentes e emancipatórias, sem deixar de lado a individualidade dos pequenos e considerando os contextos em que as ações são desenvolvidas.

Não basta apenas observar e registrar, é necessário pensar sobre o que se viu e reorganizar os passos para que as práticas, vivências e experiências posteriores deem continuidade ao processo de desenvolvimento. Cabe refletir a partir da seguinte pergunta: Porque e para quê acompanhar o processo educativo?

O exercício de permanente reflexão, dá um dimensionamento flexível ao processo de planejamento, constituindo uma práxis educativa inclusiva, que escuta, se transforma e é transformadora.

Tal ação que deve ser desenvolvida no cotidiano do ambiente educativo (para assim não absorver automatismos e métodos engessados), dá-se a partir de alguns princípios norteadores, a saber:

- Respeito ao saber e produção infantil;
- Currículo flexível;
- Planejamento;
- Formação em serviço;
- Concepção de uso de recursos múltiplos para registro das hipóteses e teorias que constroem em seu processo de aprendizagem;
- Instrumentos adequados às faixas etárias, objetivos propostos e significativos às crianças;
- Parâmetros bem definidos e dialogados entre todos os profissionais que atendem os bebês e as crianças;
- Trabalho à várias mãos, considerando saberes técnicos, acadêmicos e vivenciais de toda comunidade escolar.

3.6.2.Observação e Registro

A BNCC aponta para a importância da utilização de bons instrumentos durante os processos de observação e registro na educação infantil. Também coloca a observação como uma ação contínua e permanente nesta etapa de ensino, imprescindível para a tríade orientadora da prática pedagógica: reflexão, replanejamento e nova prática.

Alves (2017) afirma que a avaliação deve partir das vivências na instituição, em situações de aprendizagem dos bebês e crianças que devem ser observadas e registradas pelo professor, que por sua vez, precisa refletir sobre esses processos à luz das teorias do desenvolvimento infantil.

Compreendemos que por intermédio da observação, o/a professor/a tem inúmeras possibilidades para intervir, como também encontra nela os elementos fundamentais que irão ancorar seus registros.

Através da observação e da escuta atenta e cuidadosa às crianças, podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-las e conhecê-las. Ao fazê-lo tornamo-nos capazes de respeitá-las pelo que elas são e pelo que querem dizer. Sabemos que, para um observador atento, as crianças dizem muito, antes mesmo de desenvolverem a fala. Já nesse estágio, a observação e a escuta são experiências recíprocas, pois ao observarmos o que as crianças aprendem, nós mesmos aprendemos. (GANDINI; GOLDHABER, 2002, p. 152).

Pode-se observar o todo ou alguma etapa da vivência planejada, o grupo maior de crianças ou algum/alguns grupo/grupos específicos. O mais importante é fazer as perguntas disparadoras para os registros dos contextos investigativos para os quais efetivamente se deseja olhar, por exemplo: Como os bebês e as crianças brincam? Como se relacionam entre si e com o espaço? Como elas exploram os materiais?

Portanto, é fundamental efetivarmos práticas pedagógicas ancoradas na concepção escolhida: “uma abordagem educacional baseada em ouvir ao invés de falar, em que a dúvida e a fascinação são fatores bem-vindos, juntamente com a investigação científica e o método dedutivo do detetive.” (RINALDI, 1999, p. 114).

Vale ressaltar que a ação de observar passa também pela escuta. Não somente do que se fala, mas dos movimentos, das expressões, dos gestos, das relações, dos ambientes, etc. Dessa forma, algumas perguntas tornam-se impulsionadoras na prática da avaliação reflexiva, a saber: Quais foram os elementos que mais favoreceram as condições para as expressões do protagonismo infantil e potencializam as interações e aprendizagens dos bebês e crianças? Que entraves a turma apresentou com as estratégias que sugeri? O que aprendi com essa experiência? Quais as intervenções podem ser propostas para a continuidade da ação pedagógica?

Para a prática do registro, faz-se necessário optar por instrumentos que atendam a finalidade desejada. Por isso, para se definir e organizar os instrumentos que irão compor a documentação pedagógica é imprescindível ter o olhar da equipe pedagógica e a segurança sobre como e porque tal escolha foi feita.

A documentação pode ser apresentada de muitas maneiras diferentes, incluindo painéis, materiais escritos à mão ou digitados, como livros, cadernos, cartas, panfletos, e ainda caixas, tecidos, instalações e

outros tipos de materiais. Podem ser apresentados de todas as maneiras e combinações possíveis. Uma importante parte da documentação vem diretamente dos trabalhos bi e tridimensionais das crianças, estejam eles já acabados ou sendo elaborados. Esse tipo de documentação deve vir acompanhado pelas interpretações do professor e, quando for possível, pelos diálogos e pensamentos das crianças. Os documentários em formas de slides ou vídeo comunicam muito bem as experiências significativas dos adultos e das crianças (GANDINI E GOLDBER, 2002, p. 156).

Destaca-se que uma única tipologia de registro não daria conta de contemplar a diversidade de nuances, atos, cenas, percursos e vivências. A forma de registro, portanto, deve ultrapassar a escrita e lançar mão de outros tantos, sendo mais comuns fotos, vídeos, áudios e as próprias produções originárias dos bebês e das crianças.

Quadro 01: Possibilidades na documentação pedagógica

POSSIBILIDADES NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	
Instrumento	Para que utilizar?
Portfólio	Para acompanhar e registrar com imagens e textos o processo de desenvolvimento de um bebê, uma criança ou uma turma, em um período letivo, um projeto pedagógico ou uma sequência didática; deve servir para além da finalidade da memória, mas que se constitua como oportunidade do professor/a observar cenas, cenários, momentos e expressões.
Formulário de acompanhamento	Para registrar em texto o que se passou a cada etapa no processo de desenvolvimento e aprendizagem de bebês e crianças, organizando e articulando as informações descritas de forma a viabilizar a análise e a reflexão por parte do/a professor/a, acerca das etapas de desenvolvimento de bebês e crianças.
Pauta de observação	Para ter a consciência do que se quer observar de forma direta e explícita, a partir de referências que indicadores definidos previamente como: relação com os brinquedos, interação com adultos, exploração do ambiente, entre outros.
Diário de bordo/caderno de registro	Para documentar livremente os acontecimentos do cotidiano, assim como sentimentos, observações, expectativas, preocupações, frustrações, escutas, experiências, o que fez, o que pretende fazer, se alcançou os objetivos da vivência planejada.
Mapa mental	Para se ter noção do todo em etapas; para traçar quais caminhos seguir e expor como as etapas do trabalho dialogam, se relacionam.
Relatório individual	Tem como um de seus objetivos apresentar às famílias ou aos responsáveis pelos bebês e crianças a descrição do seu percurso de desenvolvimento durante determinado período, em relação com as propostas pedagógicas, tempo, espaços, seus pares e adultos da instituição.
Blocão pedagógico	Para registrar e construir as memórias da turma e expressar a identidade do grupo. Ele é um tipo de álbum, preferencialmente

	com folhas de cartolina ou papel metro e deve ser deixado em um local com altura acessível a todos. Pode ser alimentado diariamente, de forma espontânea, por quem desejar: professores/as, auxiliares, crianças, famílias, qualquer pessoa que queira registrar um acontecimento, uma descoberta, um sentimento etc.
Mural pedagógico	Para expor imagens dos trabalhos desenvolvidos com os bebês, as crianças e as famílias; podem ser em painéis expostos nas paredes, com as produções dos bebês e das crianças, registros de vivências com as famílias. Ele pode expressar e comunicar às famílias, a qualquer tempo, os movimentos, as rotinas, a pulsação dos encontros e demonstrar por meio de imagens a essência pedagógica do trabalho coletivo.

Fonte: Adaptado a partir de Alves (2017) e Ostetto (2017).

Neste sentido, a concepção de avaliação aqui proposta coaduna com as proposições apontadas no decorrer deste documento, à medida em que há explicitamente a defesa da concepção de educação integral que se despede da visão que institui o/a professor/a como centro do processo educativo e definitivamente, compreende que o protagonismo infantil deve ser a voz ressoante em todos os níveis de planejamento e de práticas pedagógicas.

3.7. A Música na educação Infantil

No princípio, podemos supor, era o silêncio. Havia silêncio porque não havia movimento e, portanto, nenhuma vibração podia agitar o ar — um fenômeno de fundamental importância na produção do som. A criação do mundo, seja qual for a forma como ocorreu, deve ter sido acompanhada de movimento e, portanto, de som. (O. Karóly, 1990, p. 5)

É com grande alegria que apresentamos este texto sobre a música no contexto da educação infantil para o sistema de ensino de Lauro de Freitas. Não somente pelo fato de que a música é uma prática inerente ao ser humano como também porque, estando ela presente no espaço escolar, dentro dos campos de experiências, se faz necessário sistematizar esta atividade para termos uma crescente organização/compreensão de sua interação com nossas crianças, professores/as e todo o espaço escolar.

Quando a música adentra os espaços escolares, ela modifica os corpos, torna-os interagentes, promove outra disposição cognitiva e abre novas possibilidades. Com as crianças percebemos o quanto elas se animam e se encantam quando participam de práticas musicais. São sorrisos, danças, sons, improvisos, coreografias, cantos etc., que eclodem todas as vezes que a prática musical, seja nos espaços educativos formais, seja nos eventos festivos, esteja presente, essas ações validam a matriz curricular de Educação Infantil.

Na rotina de muitas escolas da educação infantil, a presença da música é um elemento recorrente, contudo, na maioria das vezes, ela não surge no escopo de um componente curricular, com foco em suas especificidades. Cantamos para fazermos o lanche, para organizarmos uma fila, para se trabalhar uma história, um conteúdo de outros componentes didáticos. Isso tem, sem dúvida, sua importância. Contudo, aliado a isso, ao integrarmos a música na matriz curricular teremos maiores possibilidades de construção de conhecimento e desenvolvimento de nossas crianças, pois os aspectos mais específicos que constituem a música, se somarão aos outros pontos citados e as vivências musicais oferecidas se tornam mais potentes.

Portanto, mais música na escola é também mais vivências, mais alegria, mais movimento, mais criatividade, mais pensamento lógico matemático, mais emoção e mais vida para todas/os. Som, movimento e criação! Sejamos música!

3.7.1. Música na escola: conteúdos específicos da arte musical ou musicalização infantil?

Certamente muitas dúvidas surgem quando organizamos uma prática sócio educativa para Música. Devemos trabalhar com conteúdos específicos da arte musical? Devemos planejar brincadeiras musicadas? Organizar apresentações para as datas temáticas? Essas e diversas outras questões devem ser pensadas durante o planejamento do trabalho docente.

Ainda que a música tenha um espaço próprio nas atividades pedagógicas semanais do bebê/criança, todos os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, por meio de seus eixos estruturantes de interações e brincadeiras permanecem e devem compor, junto com a musicalização infantil, o percurso de desenvolvimento delas, ampliando “o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens” (BRASIL, 2017, p. 36).

Configura-se então, como demanda central, a prática da musicalização dos bebês e crianças, sem que percamos de vista a possibilidade de vivenciar tópicos específicos em música, com suas necessárias adaptações e transposições didáticas. Esta prática de musicalização destina-se ao envolvimento dos bebês/crianças em diversas vivências musicais, práticas/manipulações sonoras e atividades musicadas variadas.

Esta iniciação musical, que compreende o momento de imersão da criança e bebê nos contextos supracitados, deve ser o foco da música na educação infantil. Desta forma, conteúdos específicos da ciência musical, até mesmo os mais habituais como as propriedades fisiológicas do som (altura, duração, intensidade, velocidade e timbre), devem passar para segundo plano e não serem o foco das interações. Certamente que

a utilização de nomenclaturas referentes aos tópicos musicais podem circular nas vivências em sala, sem que a preocupação com conceituações seja objetivada.

Nesta primeira etapa da Educação Básica, despertar os sentidos físicos dos bebês e crianças, estimular a sensibilidade, diversificar as escutas musicais, envolver o corpo no processo de desenvolvimento estético, apresentar músicas que foram ensaiadas, reproduzir músicas do repertório infantil, vivenciar brincadeiras musicadas, conhecer e tocar instrumentos musicais, construir materiais sonoros, cantar, dançar e criar frases rítmicas, melódicas e até mesmo compor canções, se configuram como foco principal da aula de música na educação infantil.

3.7.2. Musicalização infantil e os campos de experiência

Visando uma experiência cada vez mais ampla no universo sonoro que a música proporciona às crianças da educação infantil, as especificidades apontadas pela BNCC (2017), em seus campos de experiência, sugerem objetivos que devem ser contemplados nas atividades musicais na escola. Neste documento trazemos o Organizador Curricular com os referidos campos de experiências, contendo objetivos específicos para a atividade musical em função de cada campo.

As sugestões apontadas no Organizador Curricular devem e podem ser ampliadas no sentido de contemplar as particularidades de cada unidade escolar e, sobretudo, as particularidades desta etapa da educação em que o brincar pode e deve ser a via central de efetivação desses objetivos, visto que, “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BNCC, 2017, p. 37).

3.7.3. Com qual matriz musical devemos envolver as crianças?

A complexidade e multirreferencialidade de nossas manifestações culturais apontam para várias fontes musicais que estão presentes em nosso município. Contudo, pensamos em agrupar três grandes matrizes musicais para compreender melhor nossas manifestações musicais locais e assim organizar nosso trabalho pedagógico.

Podemos dizer que, tal como continuou o crescimento populacional do país a partir do século XVI, temos nas matrizes musicais indígenas, europeias e, sobretudo, africanas, motivações para nossa produção musical local. Dessas fontes vieram diversas influências sonoras que conduziram e conduzem as práticas musicais do município.

É de suma importância nos inteirarmos sobre a cultura musical local para promover e facilitar seu acesso nos espaços escolares. Isso propicia identificação cultural,

conhecimento do local ao global, combate preconceito, combate ao racismo, fortalece a cultura e educa. Contudo, vale ressaltar que, atualmente, não é recomendável abordar os debates musicais numa compreensão cartesiana, delimitando um tipo de música como sendo estritamente desta ou daquela matriz musical (DORING, 2021; SCHIPPERS, 2010). Usamos aqui estes termos e definições para facilitar nossa compreensão e organização do nosso trabalho pedagógico.⁷

Como forma de identificação da musicalidade de uma matriz, destaca-se alguns elementos que a caracteriza, tais como: gênero musical, tipos mais comuns de instrumentos musicais usados e contextos de uso em que ela geralmente aparece. Em maior ou menor grau as raízes desse tripé influenciam a cultura musical da Bahia e do município em questão.

O quadro abaixo nos ajuda a visualizar melhor as características de cada uma dessas matrizes em função destes marcadores citados⁸.

Quadro 2: Aproximação entre gêneros musicais e suas características

APROXIMAÇÃO ENTRE GÊNEROS MÚSICAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS			
MATRIZ MUSICAL	GÊNEROS MÚSICAIS TÍPICOS ⁹	INSTRUMENTOS MÚSICAIS MAIS USADOS	CONTEXTO DE USOS MAIS FREQUENTES
AFRODIASPÓRICO	samba (e suas variações — samba de roda, partido alto, pagode, chorinho, chula, samba reggae etc.); xote, baião, arrastapé; coco; maracatú; marujada; reggae; pop rock; hip hop; afro brasileiro; funk; afro cubano; lambada; jazz; blues; soul; afro beat; axé; salsa; gospel; ciranda; cantiga; congado; etc...	pandeiro, tamborim, marcação, atabaque, timbal, berimbau, agogô, chocalhos, marcações, reco, repique, bateria, zabumba, triângulo, violão, cavaquinho, banjo, guitarra, contra baixo, saxofone, trompete, trombone, flauta, sanfona; teclado entre outros.	festas populares, espaços abertos, teatros, cultos religiosos, festas privadas, datas comemorativas.
EURODIASPÓRICO	música orquestral clássica; flamenco; bolero; fado; polca; ciranda, chimarrita; fandango; vaneirão; pau	violino, violoncelo, contrabaixo, trompa, trompete, trombone, flauta, piano, tímpanos, marimba,	teatro, festas privadas, festas comunitárias, festas típicas, cultos religiosos.

⁷Queremos dizer com isso, em outras palavras, que um gênero/estilo musical tem influência de várias culturas, de várias manifestações musicais de variados povos, mesmo que a ligação com uma matriz seja mais evidente.

⁸Vale ressaltar que muitos gêneros musicais presentes em nossa cultura musical já são o resultado da fusão/mistura de duas ou das três matrizes citadas. Nosso esforço aqui está em remeter à uma genealogia desses gêneros para que a organização do trabalho pedagógico crie identificação com o contexto que será usado.

⁹Ressalta-se que algumas nomenclaturas de alguns gêneros apresentados aqui, são uma espécie de guarda-chuva que contém diversos outros estilos/gêneros musicais que derivam do grande grupo. Por exemplo, no grupo do gênero musical samba temos, sob este grupo, o chorinho, o samba enredo, o partido alto etc. Da mesma forma destaca-se que a listagem aqui é extremamente sucinta.

	de fita; chamamé; gospel; cantiga; aboio; etc...	pandeireta; viola; violão, harpa, cajon, sanfona entre outros.	
INDÍGENA	ciranda; toré; cantiga; etc...	maracás, flautas e chocalhos	rituais específicos, festas de comunidades específicas, eventos pontuais.

Fonte: Elaboração Equipe SEMED/Lauro de Freitas (2023).

Assim, tecendo um olhar investigativo nas práticas e vivências artístico-musicais do município, chegamos a uma conclusão que a matriz musical afrodiáspórica tem uma ênfase sobre as outras por motivos óbvios (uma grande presença da população afrodescendente) e por razões constituintes da própria matriz musical, como por exemplo, a riqueza e sofisticação de sua musicalidade e a integração do corpo/movimento ao seu fazer musical. Ressalta-se o gênero musical samba (com toda sua gama de variedades), de matriz afrodiáspórica, que se faz presente em diversas manifestações artístico-musicais do município. Contudo, musicalidades euro diáspóricas e indígenas também devem fazer parte do processo de construção de conhecimento das crianças.¹⁰ Portanto, todas as matrizes devem estar presentes nas aulas de música na escola, com ênfase, por questões identitárias e por uma necessidade de uma pedagogia antirracista (LAURO DE FREITAS, 2022, p. 05; BRASIL, 2003), nas musicalidades e gêneros musicais de matriz africana.

Vale ressaltar que as vivências musicais dos contextos de vida das crianças devem ser consideradas na escola e compor o planejamento da aula de música. De acordo com Freire (2011), devemos “estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos estudantes e a experiência social que eles têm como indivíduos” (FREIRE, 2011, p. 31). E isso não significa que não iremos “também discutir com eles a razão de ser desses saberes” (ibidem), quando julgarmos necessário. Assim, a música trazida pela(o) docente deve interagir com a música escutada e até mesmo produzida pelo bebê e pela criança.

No quadro a seguir, temos alguns exemplos de manifestações musicais locais que podem compor a aula de música.

¹⁰ Vide o quadro de referências artístic-musicais para maior compreensão desta questão.

117

Quadro 3: Referencias artístico musicais de Lauro de Freitas

ALGUMAS REFERÊNCIAS ARTÍSTICO MUSICAIIS DE LAURO DE FREITAS			
GRUPO MUSICAL	BAIRRO DE ORIGEM (POLO EDUCATIVO)	GÊNERO MUSICAL PREPONDERANTE	MATRIZ DE MAIOR REFERÊNCIA
Bankoma	Portão	Samba reggae	Africana/afro diaspórica
Samba de Roda Renascer do Quilombo do Quingoma	Quingoma	Samba de roda	Africana/afro diaspórica
Isaiás Sampaio	Centro	Samba (majoritariamente)	Africana/afro diaspórica
Fanfarra de Américo Simas	Centro	Fanfarra	Africana/afro diaspórica e europeu/ euro diaspórico
Projeto Cultura Grão de Areia Beijuzeiras de Areia Branca	Areia Branca	Cantiga	Africana/afro diaspórica
Fúria Consciente	Itinga	Rap	Africana/afro diaspórica
Ney Mc	Portão	Hip hop	Africana/afro diaspórica
Tradição do Sariguê / Boi Estrela	Areia Branca	Barravento / samba rural	Africana/afro diaspórica e europeu/ euro diaspórico
Alex Sander e Banda	Buraquinho/Portão	Pagode	Africana/afro diaspórica
Banda 20xotear	Centro	Música nordestina	Africana/afro diaspórica e europeu/ euro diaspórico
Banda Fuscão e Samba	Itinga	Samba	Africana/afro diaspórica
Banda Groove Baiano	Portão	Axé music	Africana/afro diaspórica
Banda Zimbabwe Roots	Itinga	Reggae	Africana/afro diaspórica
Grupo Arcas de Ipitanga	Centro	Reizado / coco / baião	Africana/afro diaspórica e europeu/ euro diaspórico

Cia Municipal de Dança de Lauro de Freitas	Centro	Congo / barravento / samba de roda / ilú / ijexá / alujá / axé music	Africana/afro diaspórica
Neojibá	Centro	Música clássica	Europeu/ euro diaspórico
Orquestra de Pandeiros de Lauro de Freitas	Itinga		

Fonte: Elaboração Equipe SEMED, 2024.

Tomando como referência nossas manifestações culturais musicais locais (como apresentadas no quadro 3, recomenda-se o uso das músicas no planejamento, principalmente se o objeto do conhecimento for sobre gêneros musicais, música local, grupos culturais etc. Colocar as crianças para escutar essas músicas de produção local, tocar instrumentos musicais com elas, é um excelente ponto de partida para se trabalhar os estilos musicais de outras localidades, caminhando do local para o global.

3.7.4.Música na creche / música na pré-escola

Há uma necessidade de fazermos uma pequena diferenciação entre a musicalização na creche e a musicalização na pré-escola. Tomando como referência o desenvolvimento cognitivo a partir dos estágios de desenvolvimento piagetiano (PIAGET, 1936/1966; 1947/2013; 1964b; 1964; 1967/1996; 1977/1995; 1978), o período em que os bebês e crianças (faixa etária que vai de zero a 3 anos e 11 meses) estão na etapa da creche, requer certas particularidades no que diz respeito às atividades musicais em relação à pré-escola. Como o período que vai de 0 a 18 meses mais ou menos, a inteligência do bebê tem uma relação direta com os cinco sentidos, numa perspectiva sensório-motora, recomenda-se que nesse momento utilize-se muitos recursos sonoros e táteis para que o sentido da audição e do tato sejam aprimorados durante as aulas. Direcionar a atenção auditiva dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas das unidades escolares é um grande foco da musicalização em cada etapa.

Nessa mesma lógica de oportunizar vivências musicais com as crianças da Educação Infantil terá também como foco de promover por meio das vivências a estimulação, sensibilização e potencialização do pensamento lógico matemático, aliando audição e tato no processo de interação entre sujeito e instrumentos/materiais sonoros. Para Freire; Freire (2013), referindo-se ao processo de construção de conhecimento musical,

A possibilidade de manipular materiais, brincar com objetos, montar legos, criar castelos de areia e desmanchá-los, empilhar blocos e derrubá-los, tem importante função no processo de construção de

conhecimento ao longo do desenvolvimento. (FREIRE; FREIRE, 2013, p. 99).

A musicalização infantil no ambiente da creche deve favorecer interações entre os sons produzidos das mais variadas formas, tendo como foco de interesse do bebê e da criança. Da mesma forma, vocalizações, uso de percussão corporal e sinais feitos com o corpo devem ser incentivados pela/o docente durante a musicalização infantil.

Estimulando o sentido da audição, os bebês e crianças da creche devem começar a direcionar sua escuta para as diversas organizações sonoras que a/o docente, durante a aula de música, possa promover. Dessa forma, tocar músicas típicas do repertório infantil deve ser uma prática nas aulas como também apresentar variadas combinações de sons e silêncio se torna um estímulo interessante para a criança da creche.

Em acordo com a concepção de John Cage, “a escuta torna música aquilo que, por princípio, não é música.” (KOELLREUTER apud BRITO, 2003, p. 27). Toda estimulação musical empreendida na creche irá proporcionar uma boa transição para os bebês e crianças que darão continuidade ao seu processo de musicalização na pré-escola.

No período da pré-escola (que vai de 4 anos a 5 anos e 11 meses), soma-se a essas práticas supracitadas, uma possibilidade de maior compreensão da arte musical, ou seja, por conta da imersão das crianças numa etapa cognitiva pré-operacional que oportuniza, dentre outras coisas, compreensões lógicas a partir do próprio ponto de vista, a prática musical da criança se amplia. Neste momento podemos estimular que a criança execute padrões rítmicos em determinados instrumentos musicais favorecendo a organização mental do discente.

Envolver o corpo na atividade musical, é uma ação que deve ganhar maior intensidade na pré-escola, visto que a coordenação motora já ganha maior equilíbrio, estando melhor adaptada à estrutura cognitiva da criança são possibilidades de musicalização que encontram amparo no momento do desenvolvimento que se dá nessa faixa etária.

Contudo, apesar de certas particularidades, brincar com a organização dos sons e silêncios, fazer do evento sonoro o grande material pedagógico é a prática que deve ganhar centralidade em todas as atividades da musicalização na educação infantil. Para França (2013),

Imbuídos de significados, sons tornam-se música. Motivos, gestos, temas, melodias, passagens e movimentos inteiros assumem sentidos, sugerem ideias, provocam associações, evocam memórias. (FRANÇA, 2013, p. 13).

O que os olhos veem e o que os ouvidos escutam? O que as mãos sentem e o que o pensamento lógico matemático opera?

3.7.5. A avaliação na música

O processo de avaliação na aula de música para o desenvolvimento infantil apresenta vários desafios, tais como: quais aspectos devem ser avaliados? O quanto pode ser avaliado? Como devemos avaliar e de que maneira a avaliação contribui para o desenvolvimento da criança? Por esse motivo, antes de falarmos sobre a avaliação na aula de música, é importante destacarmos como os diferentes documentos abordam o processo de avaliação na Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei de Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, diz em seu Art. 31 que a “avaliação faz parte das regras organizadoras da educação infantil. I — avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (BRASIL, 1996).

Já o Art. 10 da Resolução Nº. 5, de 17 de dezembro de 2009, das Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil, diz que:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I- a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II- utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III- a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV- documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V- a não retenção das crianças na Educação Infantil.

A Base Nacional Curricular Comum não aborda, especificamente, a questão da avaliação na Educação Infantil, mas registra a necessidade da intencionalidade educativa e do acompanhamento da prática. Segundo ela,

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações (...) Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2017, p. 39).

Partindo do estudo sobre como deve ser a avaliação na educação infantil e partindo do direcionamento dado pela BNCC, podemos dizer que é importante acompanhar o processo avaliativo na aula de música através da: I- Observação; II- Registros através de instrumentos.

Observar individualmente, em grupos maiores, menores ou específicos — Observar a capacidade da criança de expressar-se de forma musical, seja cantando, tocando algum instrumento ou materiais sonoros, ou através do movimento corporal. A identificação de elementos constituintes do evento musical (velocidade, altura, intensidade, duração e timbre, por exemplo), a criatividade, a concentração, a atenção, a socialização são outros fatores a serem avaliados já que a música é um processo de construção de todas essas capacidades citadas acima. Essa observação deve se dar em cada aula, para analisarmos o progresso realizado por cada criança.

Registrar todo o processo avaliativo através da observação, documentando, refletindo e publicando como as crianças brincam, se relacionam entre si, com o espaço e como elas exploram os materiais. Esses registros podem ser realizados por meio de instrumentos como: portfólio; álbum de memória; formulário de acompanhamento; diário dos docentes e mural pedagógico.

Exemplos de atitudes e compreensões que os bebês e crianças podem apresentar e que devem ser observados para uma perspectiva avaliativas são: — após algumas vivências musicais os bebês já fixam sua atenção quando algum estímulo sonoro surge no ambiente? — ele/a toma iniciativa para tocar materiais sonoros oferecidos? — tenta reproduzir certos movimentos feitos pelo docente nos instrumentos musicais? — as crianças bem pequenas e crianças pequenas conseguem acompanhar a pulsação de determinada música com as palmas? — cantam as músicas escutadas? — lembram músicas ouvidas em seu ambiente familiar? — demonstram gosto por certos tipos de música?

É necessária a avaliação diagnóstica e contínua nas vivências musicais para o processo de desenvolvimento da criança, pois, é com base nessa avaliação que o/a professor/a utiliza as informações adquiridas para a tomada de decisões sobre o direcionamento do ensino.

3.7.6. Recursos para as vivências musicais na educação infantil

Em acordo com a BNCC, a criação de sons e/ou até mesmo instrumentos musicais com materiais recicláveis (EI02TS01) é uma estratégia viável para as vivências musicais, visto que coloca a criança numa posição de centralidade, principalmente quando a incentivamos a idealizar e materializar sua construção, manuseando materiais que possam produzir sons.

Com base na afirmativa acima, podemos dizer que os recursos didáticos nas vivências musicais são de grande importância, principalmente quando esses recursos trazem

como base materiais recicláveis. Partindo desse pressuposto, trazemos o chocalho e o tambor como recursos que auxiliam na aula de música, que são construídos a partir de materiais reciclados.

a. Chocalhos

O chocalho é um instrumento musical de percussão que tem em algumas de suas partes peças como: bolinhas, guizo e até mesmo sementes. Ao ser balançado, o chocalho produz um som que pode ser utilizado na marcação do andamento musical/pulso, no acompanhamento rítmico etc. Ele também pode ser considerado como um brinquedo que tem a função de desenvolver percepções auditivas e rítmicas do bebê e/ou criança.

Melhor que levar esse recurso para trabalhar em sala de aula, é construir esse instrumento/brinquedo com os bebês e as crianças. Seguindo o que a BNCC propõe, eles/elas poderão idealizar, criar/construir e manusear seu próprio instrumento.

Mas, não podemos esquecer que o importante aqui é que o chocalho seja reciclável, sendo assim, podemos criá-lo com poucos materiais: a base pode ser feita de garrafinhas pet de 150 a 500ml¹¹. Para produzir sons, podemos usar arroz, feijão, sementes ou pedrinhas¹²; para decorar podemos usar tinta guache e pincel.

b. Tambor

O tambor é um instrumento de percussão que possui uma membrana esticada e que produz um som. Assim como o chocalho, o tambor pode ser construído com materiais recicláveis, em sala de aula pelas crianças, com a ajuda do professor(a). Para construir esse instrumento com os estudantes, podemos usar materiais como lata e bexiga. É só recortar a bexiga e encaixar nas bordas da lata e prender os lados com fita ou cordão. Ao fazer esse trabalho com a criança, a (o) professora (o) estará desenvolvendo diversas habilidades e curiosidades junto à sua turma.

Foram trazidos apenas dois dos vários recursos que podem ser utilizados, sejam eles recicláveis ou não, mas os recursos que foram apresentados, foram criados a partir de materiais de baixo custo e que podem ser criados e construídos pela própria criança. Obviamente, instrumentos musicais reais devem ser usados e ofertados para a experimentação das crianças.

Outro recurso fundamental para a musicalização infantil é o uso do próprio corpo, através da percussão corporal e das vocalizações. Marcar o andamento de uma determinada canção, por exemplo, usando as palmas, os pés, movimentos corporais

¹¹ Não usar garrafas pet acima de 500ml porque tamanhos maiores dificultam o manuseio das crianças e dos bebês.

¹² É importante avaliar a condição que cada criança tem em relação à possibilidade de manuseio de certos materiais.

sincronizados (ou não), são formas de trabalharmos a consciência acerca da pulsação musical com nosso próprio corpo.

A propósito, a integração do corpo ao fazer musical é um princípio do fazer musical de muitas musicalidades africanas (FIHO apud HIKIJI; CHALCRAFT, 2022).

3.7.7. Transição musical das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A transição musical das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental necessita de uma atenção especial devido sua grande relevância para o processo de ensino aprendizagem. Segundo CAMARGO (2020), “o ensino da música está respaldado pelo uso da linguagem sonora e é explorado através dos parâmetros do som, através de práticas pedagógicas diversificadas principalmente através de jogos musicais.” Essa afirmativa está alicerçada na BNCC (Brasil 2017, pg. 63) onde registra que o ensino de Música e Artes Visuais está atrelado ao ensino de Arte e integrado a área de Linguagens.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e no Ensino Fundamental-Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências na Educação Infantil (Brasil, 2017, p. 63).

É na Educação Infantil que a criança terá a iniciação musical e o seu primeiro contato com a música na escola. A partir daí, a criança passa a conhecer uma linguagem — a linguagem musical — que a favorece em seu desenvolvimento socioafetivo, linguístico, cognitivo, psicomotor, entre outros.

Segundo Koellreuter, a linguagem musical “pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos” (KOELLREUTER apud BRITO, 2003, p. 26). E é no Ensino Fundamental que a criança dará continuidade a esse processo (podendo muitas vezes se relacionar com conceitos musicais), só que agora com vivências musicais um pouco mais definidas, mais aprofundadas. Por exemplo, ao passo que se inicia, na Educação Infantil, o conhecimento da matriz musical da qual a criança pertence, bem como os seus gêneros musicais, tomando como referência as manifestações culturais musicais do Município de Lauro de Freitas (vide Quadro 2), no momento do ensino fundamental, a criança pode reviver determinados gêneros musicais que experienciou na educação infantil.

Este lugar da memória no processo de desenvolvimento contínuo da criança deve inter-relacionar vivências anteriores às vivências atuais. A transição da educação infantil para o ensino fundamental deve ocorrer de maneira que se considerem as necessidades das crianças, o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento.

O processo de transição deve ser contínuo, visto que tanto o/a estudante da educação infantil, quanto o/a estudante do ensino fundamental necessitam da contribuição da música como auxílio ativo no seu desenvolvimento e processo de ensino aprendizagem, considerando sempre os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Para Kramer (2007, p. 20), a inserção da criança ou podemos dizer a transição do ensino infantil para o Ensino Fundamental exige diálogo entre ambos.

Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, com as práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (KRAMER, 2007, p. 20).

Existem mudanças que envolvem essa transição que conseqüentemente irão refletir na prática docente. O ensino fundamental é a etapa mais longa da educação, possui nove anos de duração, isso reflete em mudança do corpo, da linguagem, do comportamento, da estrutura cognitiva e das formas de se relacionar com o mundo. A música está presente como referência em todas essas fases e mudanças no desenvolvimento integral e sociocultural.

A BNCC diz que "A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças". (BRASIL, 2017, p. 53).

É importante atentar-se para essas mudanças, promover diálogos entre os profissionais que atuam nas duas etapas e ter o cuidado pedagógico no intuito de superar as rupturas que ocorrem na transição dessas etapas.

3.8.A cultura e história afro-brasileira e indígena na educação infantil: referências para a educação para a diversidade desde a primeira infância

Alicerçado por regulamento e, principalmente pela compreensão da importância em se ampliar o trabalho na perspectiva antirracista, a ênfase na história e cultura afro-brasileira e indígena está em interface com a proposta de trabalho atravessando todos

os campos de experiências, acreditando que o direito à valorização, experiências e vivências assegurem a criança como centro da sua aprendizagem.

Como já foi dito, o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, documento orientador para o Estado, atribuiu às escolas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental o desenvolvimento das competências referentes ao aprofundamento e à construção das pluralidades e singularidades dos seus territórios. É perfeitamente possível tomar como base, de acordo com o que preconiza tal documento, o conceito mais contemporâneo de território em Milton Santos (2006-2015) pode dialogar com as propostas das escolas em nosso município. O autor baiano mostra o território, como espaço marcado por relações diversas, por contradições sociais e entre outros aspectos, como segue:

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.

O território é o lugar onde desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações de sua existência (SANTOS, 1999, p. 7 e 8).

Com base no exposto, a construção de um documento que abarque as práticas pedagógicas de um determinado território precisa dar conta do entendimento das subjetividades e dos processos sócio-históricos que caracterizam os atores e atrizes que fazem parte daquele território de pertença identitária. A partir desse e de outros conceitos, concepções e propostas, o DCRLF busca traçar as rotas. Porém, ele/a também assegura a autonomia das escolas ao “caracterizar seu ‘lugar’, tomando como sujeito político, como autor/a de decisões” (SEC-BA, 2020, p. 22).

Complementando o que propõe o DCRB, o município traz para as unidades de Educação Infantil o trabalho pedagógico com ênfase em história e cultura afro-brasileira e indígena como parte integrante do DCRLF. A Resolução nº 001/2022 do Conselho Municipal de Educação (CME) de Lauro de Freitas institui a implementação da BNCC definindo que o currículo local deve trabalhar com a educação antirracista, inserindo debates sistêmicos, transdisciplinares sobre comportamentos racistas, construindo discursos de igualdade, respeito, diversidade, cidadania e reparação histórica reforçando a importância da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER).

Ao se tratar de diversidade, o DCRB a institui como tema integrador devido à sua condição de marcador imanente das relações sociais. Assim, a Educação para a

Diversidade é compreendido como “Presença marcante nas práticas e ambientes sociais, sobretudo na contemporaneidade, e não diferente nos territórios escolares” (SEC-BA, 2020, p.69). A BNCC também ressalta a diversidade como um dos temas primordiais na discussão sobre as 10 (dez) competências gerais que foram estabelecidas como parâmetros quanto à garantia do direito de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Na abordagem sobre “O compromisso com a educação integral”, a BNCC reitera a importância de ações alicerçadas no debate sobre a diversidade em decorrência da imposição da sociedade contemporânea quanto à ressignificação de olhares firmados na inovação e na inclusão acerca do processo educativo e suas questões centrais. Esse encaminhamento é pensado por meio de um panorama que, entre outros dispositivos, é comprometido com as implicações que permitam aos diferentes sujeitos “conviver e aprender com as diferenças e as diversidades” (BRASIL, 2017, p. 14).

É importante mencionar que, a atuação para uma proposta educativa verdadeiramente democrática depende da conjunção de vários fatores e do comprometimento de distintos/as atores/atrizes sociais e de entidades. O papel do Estado para a concretização dessa proposta de sociedade que perpassa pelo campo educacional é primaz.

Ao discorrer sobre os processos atinentes à primeira etapa da Educação Básica em interface com a diversidade, a BNCC preceitua no campo de experiências denominado de “O eu, o outro e o nós” que o processo interativo entre as crianças com outras crianças, com adultos e com o ambiente possibilita que haja a construção de “um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (Ibidem, p. 38), de forma respeitosa e de ampla participação.

No tocante à argumentação quanto à diversidade, a seção da Educação Infantil no documento, a BNCC, apesar de ter um discurso voltado à temática, não utiliza explicitamente o termo em nenhuma das partes quanto aos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento dos cinco campos de experiência que o compõem. Essa categoria é elencada no tópico “Síntese das Aprendizagens” ao retratar sobre a transição entre a primeira e a segunda etapa da Educação Básica com incentivo às propostas pedagógicas que levem as crianças a “atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros” (Ibidem, p. 52).

Sobre o posicionamento institucional diante de posturas objetivas e subjetivas que promovam a hierarquização e outras formas de opressão subsidiadas por uma pauta étnico-racial desqualificada no ambiente educacional, o DCRB exorta que a igualdade de direitos e cumprimento de deveres façam parte do cotidiano da comunidade, a documentação pedagógica e administrativa deve explicitar e enfatizar a sua visão sobre o assunto ao desvelar que “a problematização e o confronto das situações e práticas discriminatórias devem estar previstos nos PPPs, currículos e ações pedagógicas, intencionais e planejados pelo coletivo da escola” (SEC-BA, 2020, p. 72). Decerto os PPPs (Projetos Político Pedagógicos), os planejamentos diários, o Regimento Escolar entre outras construções pedagógicas e administrativas que orientam as práticas educacionais precisam estar articulados e, sendo manifestos como corriqueiramente usuais, refletir as aspirações dos sujeitos sociais que o integram com vistas à composição de uma sociedade brasileira com uma verdadeira democracia racial.

Uma instituição que convive com o racismo não deve continuar a reproduzir atitudes racistas e fortalecer relacionamentos que discriminam o que é diferente e não protege as crianças negras e indígenas. Portanto, sendo a escola uma instituição responsável pela formação pessoal e social, precisa visar a proteção delas, evitando no seu fazer pedagógico, que suas práticas reproduzam a exclusão e discriminação, conforme orientação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), compete trabalhar promovendo a igualdade racial, reconhecendo que toda criança tem seu direito a ter sua identidade e seus valores preservados e ser posto a salvo de qualquer forma de discriminação, negligência ou tratamento vexatório.

Partindo do que traz a LDB nº 9.394/1996, que dispôs no artigo 26-A, incluído pela Lei nº 11.645/2008, o ensino da história e da cultura tanto africana quanto afro-brasileira nas instituições da Educação Básica brasileira é uma obrigatoriedade em escolas públicas e privadas. Todavia, análises denunciam que os ambientes educacionais de atendimento a bebês, crianças bem pequenas e a crianças pequenas não foram contemplados na redação desse regramento legal.

Em 2004, por sua vez, as práticas pedagógicas de promoção da igualdade racial para a primeira etapa da Educação Básica foram determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Cultura e História Afro-Brasileira e Indígena (DCNERER) — regulamentada pela Resolução CNE/CP nº 01/04, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/04, de relatoria de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Com essa medida, a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas é

ratificada como definitiva no debate quanto à função sociopolítica e pedagógica das instituições educacionais responsáveis pelo seu cuidado e por sua educação.

Em 2006, foi publicado o documento Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais, onde consta um capítulo destinado à Educação Infantil. Tais orientações dão um passo para que uma normatização de práticas que tenham foco na diversidade se estabeleça para esse segmento da Educação Básica. Maria Patrícia de Souza Santana, coordenadora do capítulo, inicia o texto afirmando que:

Cada fase da vida apresenta suas especificidades, requerendo de quem lida com o ser humano uma atenção especial às necessidades que caracterizam cada momento. No período em que consideramos a educação infantil, isto é, em que a criança tem de zero a seis anos, é fundamental ficar atento ao tipo de afeto que recebe e aos modos que ela significa as relações estabelecidas com e por ela. Desde o nascimento, as condições materiais e afetivas de cuidados são marcantes para o desenvolvimento saudável da criança (BRASIL, 2006, p. 31).

A afetividade, tão necessária a qualquer ação que se pretende eficaz, é um ponto indispensável nas práticas pedagógicas para as abordagens nas relações étnico-raciais. Um ambiente pensado para inclusão e acolhimento afetuoso de bebês e crianças oportuniza a identificação e fortalecimento da sua identidade.

Em 2008, a Lei nº 11.645 modifica a Lei nº 9.394/1996 — antes modificada pela Lei nº 10.639/2003 estabelecendo que as diretrizes e bases da educação nacional incluam no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. A lei amplia o público ao integrar outros grupamentos étnico-raciais alargando o debate sobre o quesito étnico-racial como marcador social de diferença no que se refere às abordagens da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, porém, ainda fica restrito ao ensino fundamental e médio por não ter considerações sobre a primeira infância em seu texto.

Os valores civilizatórios afro-brasileiros que se trata de um pressuposto cunhado pela mestra e pós-doutora em Educação, Azilda Loretto da Trindade, em 2010, dentre as produções da coleção A Cor da Cultura, são fundantes para o processo educativo para a primeira infância, a saber: energia vital/axé, oralidade, circularidade, corporeidade, musicalidade, ludicidade, cooperativismo, religiosidade, ancestralidade e memória. É na articulação desses princípios como aspectos e características que estruturam e são instaurados por um processo histórico-social e cultural que propomos que nossa atuação educacional seja amparada.

Recorremos ao Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (BRASIL, 2012b) para enfatizarmos a importância de uma educação

pluriversal fundada em princípios de respeito e valorização dos diferentes povos e etnias que ratifica a Educação Infantil como direito dos povos originários.

Amparado nas DCNEIs (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), o Parecer CNE/CEB nº 13/2012 reforça o lugar da autonomia dos povos originários frente aos modos de educação de suas crianças e revela implicações sobre os eixos estruturantes da Educação Infantil: as interações e a brincadeira. Nesta prerrogativa, no tocante às propostas pedagógicas para os povos originários que optam para a primeira etapa da Educação Básica, o documento afirma que:

Devem garantir o acesso das crianças não apenas aos conhecimentos tradicionais de seus grupos sociais de origem, mas também aos conhecimentos de outros grupos ou culturas. As brincadeiras tradicionais das infâncias indígenas também devem ser consideradas práticas de aprendizagem e de desenvolvimento emocional, físico e motor, reconhecendo as práticas de acesso e partilha de conhecimento pelas crianças indígenas (BRASIL, 2012, p.12b)

As comunidades indígenas e todos os povos originários precisam ter o seu patrimônio cultural reconhecido e valorizado, fortalecendo assim a luta por sua cultura e direitos, contribuindo para a manutenção da consciência de sua identidade.

Pensar em práticas educativas antirracistas em Lauro de Freitas requer aprofundamento também sobre a Educação Quilombola. É de notório saber que, o território de Quingoma, comunidade remanescente de quilombo auto reconhecido pela Fundação Palmares em 2013, integra este município. Nesse entendimento, o direito das crianças quilombolas a uma formação específica e diferenciada é advertência do Parecer CNE/CEB nº 16/12, documento que preconiza sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola.

Além dos dispositivos regulamentares que fundamentam a Educação Infantil nas escolas que atendem as crianças quilombolas, as diretrizes educacionais que determinam sobre a educação dos povos e comunidades originárias de pertença identitária dessas crianças defendem ser imprescindível que as práticas pedagógicas estejam amparadas nas trocas tanto com a comunidade quanto com as lideranças quilombolas a fim de prestigiar “os aspectos específicos dessas comunidades na vivência da sua infância” (BRASIL, 2012a, p. 28).

Em continuidade ao percurso de consolidação da EREER nas propostas pedagógicas da Educação Infantil, segundo o Plano de Implementação das DCNERER (BRASIL, 2013), essa interface precisa ser largamente anunciada e efetivada a partir de 6 (seis) eixos fundamentais dos quais determinam as políticas tanto de formação para profissionais da Educação quanto de material didático e paradidático como os principais para o alcance do descrito objetivo.

Além desses dois eixos destacados, o Plano de Implementação das DCNERER (BRASIL, 2013) determina outros que dialogam com a efetivação da ERER nos ambientes educacionais de atendimento à primeira infância, são eles: fortalecimento do marco legal, gestão democrática e mecanismos de participação social; avaliação e monitoramento e, condições institucionais.

Ao reverberar a importância de instrumentos didáticos como potente e capilar expediente para a promoção de práticas pedagógicas promotoras da igualdade racial, o Plano de Implementação das DCNERER exorta que a fabricação e o fornecimento de “materiais didáticos e paradidáticos que atendam e valorizem as especificidades (artísticas, culturais e religiosas) locais e regionais da população e do ambiente, visando ao ensino e à aprendizagem das relações étnico-raciais” (p.33) é uma das ações instituídas como do Governo Municipal. Reafirmamos que não é nossa intenção que profissionais em Educação assumam as atribuições de outros sujeitos ou organizações no seu fazer cotidiano.

O Plano de Implementação das DCNERER (BRASIL, 2013), além de discorrer sobre as outras prerrogativas do Governo Municipal para a implementação do artigo 26A da LDB, evidencia ainda as de outros entes federativos que compõem o denominado sistema de ensino (o Governo Federal e o Governo Estadual) assim como as competências dos conselhos de Educação, instituições de ensino, grupos colegiados e grupos de estudos.

Os Indicadores da Qualidade da Educação Raciais na Educação, de 2013, organizado por Denise Carreira e por Ana Lúcia Silva Souza, configuram-se em um documento que permite avaliar o trabalho e pensar em caminhos possíveis de serem trilhados. Sintonizadas na proposta de utilização dessa obra, definimo-la como uma das inspirações para o nosso plano de trabalho. Com isto, elegemos adaptar as suas 7 (sete) dimensões à realidade do cotidiano das instituições de Educação Infantil, são elas: atitudes e relacionamentos; currículo e proposta político-pedagógica; recursos didáticos-pedagógicos; acesso, permanência e sucesso na escola; a atuação das/dos profissionais de educação; gestão democrática e; para além da escola.

A Orientação Curricular Municipal para a Educação Infantil de Lauro de Freitas (OCMEI-LF), no volume 1, reconhece que, apesar das transformações sociais que anunciam um novo paradigma quanto ao ato de ensinar com vistas à valorização de aspectos ligados à ancestralidade, nem sempre a teoria e a prática caminham conjuntamente a fim de dar conta desse entrelaçamento. Assim, “a formação de um cidadão consciente, sobretudo de sua condição de sujeito” (LAURO DE FREITAS, 2016, p. 43-44) é indicado pela obra como um dos desafios a serem superados nessa conjuntura.

O DCRB, ao referendar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem basilares para a jornada educativa, expõe um conjunto de medidas proporcionadas pelo “fortalecimento da autoestima e das identidades dos sujeitos” como resultante dessa intervenção. Ao se falar em identidade e imagem positiva, consideramos relevante analisarmos os dados de cor/raça dos bebês e crianças atendidas no município de Lauro de Freitas.

3.8.1. Identidade e pertença étnico-racial: reflexões sobre os dados de cor/raça dos bebês e das crianças

A identificação da cor/raça é apontada por diferentes estudiosos/as, profissionais, dispositivos legais, entidades sociais e cidadãos/ãs como importante dispositivo de identificação étnico-racial. Na defesa da capilaridade dos dados de cor/raça para a elaboração de perfil sobre o cenário educacional e na perspectiva de planejamento, execução, monitoramento e avaliação de projetos e ações tanto educacionais quanto orquestrado por outras instituições e entes federados, revelamos dados que consideramos delicados quando se trata de uma conjuntura referente a um perfil étnico-racial que é atribuído pelo viés da heteroclassificação, ou seja, apontados pelos responsáveis pelas crianças atendidas nas instituições de Educação Infantil brasileiras. Assim, trazemos os dados de cor/raça segundo as matrículas da Educação Infantil no ano de 2021 em Lauro de Freitas/Ba, bem como os dados do Sabio 3.0, Plataforma de Recursos Educacionais Digitais da Secretaria de Educação de Lauro de Freitas.

Tabela 01: Número percentual de Matrículas por cor/raça da Rede Pública Municipal de Lauro de Freitas/Bahia

COR/RAÇA	NÚMERO PERCENTUAL
Branca	6%
Preta	16%
Parda	31%
Amarela	1%
Indígena	0%
Não declarada	46%
TOTAL	100%

FONTE: Censo Escolar 2021/INEP

A plataforma Sábio traz dados interessantes, que reforçam a necessidade do trabalho com base na educação antirracista. A não declaração de sua raça/cor, bem como o resultado contrastante do que observamos nas turmas de creches e pré-escola e dos que se autodeclaram pretos e brancos, nos chama a atenção. Outro resultado curioso é que, apesar da referência de uma reserva indígena no município, poucos se autodeclaram indígenas. Veja o levantamento em números absolutos:

Tabela 02: Números absolutos de auto declaração referente ao atributo raça/cor.

COR/RAÇA	CRECHE	PRÉ-ESCOLA
Amarela	26	28
Branca	103	159
Indígena	3	4
Não declarada	951	1.257
Parda	624	1.054
Preta	338	597
TOTAL	2.045	3.099

FONTE: Sistema Sabio (2022)

Nosso recorte, informa sobre os dados de classificação racial, dos sujeitos sócio-históricos atendidos nas instituições de Educação Infantil de Lauro de Freitas/Bahia, vinculadas à dependência administrativa, segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2021 — instrumento de coleta estatística sob a autarquia do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). Sendo assim, conforme a maior ferramenta estatístico-educacional brasileira, das 5.685 (cinco mil, quinhentos e oitenta e cinco) crianças matriculadas neste território de identidade, quanto ao item cor/raça, temos os seguintes números descritos na tabela.

Apesar do número de crianças negras (as identificadas como pretas e pardas) ser de 47% (quarenta e sete por cento), o número de aquelas cujas famílias não declaram o seu pertencimento étnico-racial às instituições de Educação Infantil laurofreitense é significativamente alto e denuncia sobre o quanto a consciência étnico-racial precisa ser tema nos debates sobre o currículo da Educação Infantil laurofreitense e nos imbricamentos entre unidade escolar e comunidade ao qual pertence.

O número percentual das crianças cuja a cor/raça é indígena também chama a atenção, já que há no município a Reserva Indígena Thá-Fene, vizinha de uma instituição educacional, não indígena, que atende as turmas de creche e de pré-escola. O local representa um ponto de apoio para povos indígenas que viajam para realizar atividades pontuais no município de Salvador e Região Metropolitana.

Os princípios se desdobram em diversas ações e posturas a serem tomadas pelo Estado (Município) e pelos estabelecimentos de ensino do município, ou seja, fomentar as práticas na perspectiva decolonial das escolas buscando resgatar as contribuições dos diversos grupos étnico-raciais, sobretudo os negros e os indígenas em Lauro de Freitas-Ba, no Brasil e no mundo, nas áreas social, econômica e política, entre outras dimensões.

O currículo convida toda a comunidade a embarcar nesta viagem colocando no foco do seu planejamento a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em respeito à diversidade étnica e superação do racismo por meio de abordagens antirracistas.

3.8.2. Reflexões sobre práticas promotoras da igualdade racial

Romper o preconceito é repensar a prática e criar caminhos para uma educação antirracista. Mas, como a Educação Infantil pode contribuir para uma educação onde essas crianças são consideradas, respeitadas e possam crescer com melhores condições de valorar as suas características e se sentirem parte do todo?

As características de cada criança não estão vinculadas a um padrão. A construção e/ou ressignificação de significados acerca da diversidade é atrelado a uma definição aproximada das expectativas de cada um, respeitando as diferenças. Tratar os outros da maneira como gostaríamos de ser tratados é fundamental. Mas não existe uma receita para ensinar os pequenos a respeitar. Então, como falar desse assunto com as crianças?

Maria Patrícia Santana (2006, p.31) destaca na Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais/Educação Infantil a forma multissensorial da criança aprender, ressalta que “é com o outro, pelos gestos, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança construirá sua identidade e será capaz de representar o mundo”. Nesse sentido os papéis do/a professor/a nos espaços escolares de atendimento de bebês e de crianças precisam ser repensados, redefinidos numa perspectiva de abordagens significativas e exitosas no que se refere ao trabalho pautado na superação do racismo. A referida autora acrescenta que:

Faz-se necessário questionar a imagem que a educadora traz de criança e de infância, pois tais imagens traduzem a relação adulto – criança, e se refletem na organização das atividades nas instituições e especialmente, nas variadas formas de avaliação utilizadas. Promover a reflexão sobre a imagem de criança que dá suporte às práticas dos/as educadores/as possibilita a compreensão das singularidades e potencialidades de cada criança [...]

A educadora, por sua vez, é um ser humano possuidor de singularidades e está imersa em determinada cultura que se apresenta na relação com o outro (igual ou diferente). Manifestar-se contra as formas de discriminação é uma tarefa da educadora, que não deve se omitir diante das violações de direitos das crianças (SANTANA, 2006, p. 31-32).

Os adultos precisam perceber e refletir sobre como eles se relacionam com essas crianças, quais narrativas eles estão escolhendo reproduzir para com isso produzir novos olhares e estabelecer um cuidado de desconstruir os estereótipos e experienciar a valorização e a prática de construção de estratégias onde o respeito, o reconhecimento e valorização do corpo negro e da sua estética sejam potentes.

É urgente que a instituição escolar, junto com sua comunidade reconheça o corpo e a estética negra como belos, valorizando nas suas práticas educativas a importância do cabelo crespo, do corpo negro, das várias tonalidades da cor da pele, dos tipos de

narizes, bocas, sobrancelhas que tem características negroides e são belos, necessários e válidos.

Importante enfatizar que esse trabalho precisa se estender e envolver os/as responsáveis pelos bebês e crianças e comunidade, pois, devido às manifestações do racismo na sociedade brasileira, muitos/as deles/as se submetem ou pensam em submeter as crianças a uma lógica de mudanças de características estéticas, rejeitando sua própria beleza.

Algumas atitudes e posicionamentos precisam ser desvelados e ressignificados para não naturalizar os tipos de relacionamentos, falas, escutas e procedimentos vivenciados no espaço escolar. Cavalleiro (2014, p. 16) afirma que “numa relação dialética homem/sociedade, o novo membro da sociedade interioriza um mundo já posto, que lhe é apresentado com uma configuração já definida, construída anteriormente à sua existência”. É a partir dessas relações, sistematicamente e cuidadosamente pensadas e planejadas que o trabalho com foco nas questões étnico-raciais precisa ser considerado.

A prática educativa no município de Lauro de Freitas deve objetivar o fortalecimento da identidade das crianças, que devem aprender com a contribuição da escola a ter orgulho de seu grupo de pertença étnico-racial. Sendo assim, o reforço ao embranquecimento das crianças negras, não é uma orientação permitida no contexto escolar, que na sua totalidade sempre foi um espaço historicamente caracterizado pela discriminação racial. Pensar nessas crianças, sujeitos de direito, na sua maioria negras, que necessitam viver sua negritude, experienciando a felicidade em ser quem é, de suas raízes históricas, é ação prioritária.

É na vivência do cotidiano de creches e pré-escolas que muitas crianças experimentam diferentes formas de se relacionar, interagir com o objeto de conhecimento, com o outro. Assim, interagindo uns com os outros, a criança aprenderá atitudes, opiniões, valores a respeito da sociedade ampla e, mais especificamente, do espaço de inserção de seu grupo social — acrescenta Cavalleiro (2014, p. 16-17). É nessa perspectiva que o cuidado com as práticas pedagógicas destinadas a crianças de zero a seis anos deve ser pensado e planejado.

Os ambientes e espaços devem refletir a imagem das crianças desse território. É essencial ter por exemplo: fotos das crianças espalhadas pelo ambiente escolar, fotos das famílias, imagens de pessoas negras em ambientes e espaços de poder, imagens de príncipes e princesas negras e indígenas, por exemplo, bem com pajés, espelhos, para que elas cresçam enxergando e reconhecendo a sua imagem como positiva, forte,

experienciando a felicidade de ser ela mesma. Da mesma forma, os objetos precisam ser valorizados, considerando as atividades permanentes da escola revelando a realidade das crianças que ali convivem, desde seus traços físicos, estéticos e culturais.

É no corpo da criança que o racismo mais se revela na prática pedagógica da escola, aqui especificamente na Educação Infantil. Então, é no corpo, pleno de memórias ancestrais que práticas libertadoras podem manifestar-se e, assim, reverberar-se em mudanças de paradigmas quanto à cidadania, quanto às identidades, quanto ao recrudescimento da EREER.

Se as crianças aprendem que suas características, sua música, linguagem e costumes são importantes e válidos, elas demonstram mais segurança na troca de experiência e no convívio escolar. As danças, por seu turno, são formas de expressão e de aperfeiçoamento dos gestos, sociabilidade, a música carrega uma herança ancestral, é fonte de prazer e autoconhecimento, importante herança cultural.

Vale dizer que a consciência e cuidado ancestral que atravessa o corpo de meninos e meninas de creches e pré-escolas é imprescindível. Eles começam na forma como a escola olha, enxerga e toca nessas crianças que são sujeitos de direito que ali estão para interagir, compartilhar, aprender e ensinar na troca de vivências.

A construção da identidade étnico-racial nas instituições de Educação Infantil perpassa, nesse sentido, pela construção do currículo, pelas formas metodológicas, nas ações educativas, pela formação da professora da primeira etapa da Educação Básica, pela gestão escolar e pela relação com a comunidade.

As brincadeiras e os movimentos, de uma maneira geral, exigem uma atenção especial, pois tais momentos requerem um trabalho específico e cuidadoso. A criança precisa ser reconhecida como única e ser valorizada. A brincadeira e o faz de conta, os jogos na Educação Infantil são coisas sérias. Neles as crianças aprendem a repetir e reproduzir falas, gestos, costumes em diferentes papéis, essas atitudes reproduzem culturas.

Nos contos de fadas, geralmente, quais são as características físicas (cor dos olhos e da pele, espessura dos cabelos, etc.) dos/das personagens? E nas animações que apresentamos para os bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas? Trazer para a escola livros infantis que mostrem figuras de beleza negra para que a criança observe e se reconheça nessa imagem se traduz em atividade de percepção e entendimento da diversidade étnico-racial e do empoderamento quanto a sua cor/raça e seu pertencimento étnico-racial. Como diz Neusa Santos Souza (1990, p.77), "ser negro no Brasil é tornar-se negro". A falta de representação dificulta o reconhecimento da cor, da arte, da cultura, sua beleza e da ancestralidade. Quando não se encontra nos

livros de histórias, nos desenhos animados de personagens ou quando sua representação é negativa nestes recursos didáticos, a criança além de não se ver fazendo parte dessa história pode ainda construir uma imagem deturpada de si e de sua comunidade.

Os livros precisam ser pensados, e contemplados na hora de apresentar tanto para as crianças como para sua comunidade, os instrumentos musicais, brinquedos, todos merecem o mesmo cuidado, as brincadeiras as músicas, enfim, tudo educa para inclusão e ou exclusão.

É nessa perspectiva que elaboramos este material com o objetivo cada vez maior, de que a escola, sua comunidade, diferentes entidades e sujeitos ajam conjuntamente para uma EREER a fim de fortalecer a caminhada de nossas crianças rumo a descobertas e aprendizagens positivas sobre si e suas heranças históricas e culturais. À medida que esses laços se tornam mais fortes as crianças terão a oportunidade de prosseguir dando contribuições mais conscientes e qualificadas quanto aos modos de coexistência.

3.8.3. Apontamentos para a educação antirracista na educação infantil

Organizados pelos Campos de Experiência na Educação Infantil, o DCRLF resguarda em sua composição a autonomia da escola e dos/das profissionais da educação, bem como a agilidade para que possam realizar outras experiências curriculares, relacionadas e relevantes ao seu território educativo, sempre com o cuidado para que o currículo na sua materialização não continue a sustentar as desigualdades nem discriminações raciais e sociais.

Para reflexão e realização desses apontamentos e orientações, exige-se das instituições escolares, dos/as profissionais da educação junto a sua comunidade e território educativo um desafio que perpassa pela adoção do compromisso coletivo de efetivar uma educação antirracista, visível numa proposta político-pedagógica cotidiana, identificada e materializada (ou consolidada) nos espaços, tempos e ambientes escolares, no jeito de fazer, bem como na capacidade de garantir um conhecimento significativo para as crianças negras e indígenas.

Sendo assim, algumas das muitas possibilidades de inovação, criatividade, reeducação e reconstrução de novos caminhos para uma educação que realmente contemple a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a qual promova a diversidade e ensine a lidar com as diferenças presentes no ambiente escolar e fora dele é que se apresenta essas orientações metodológicas, pensadas a partir dos princípios da integralidade dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

Para a efetivação de uma educação para a diversidade é necessário ainda que esteja pautada no princípio da inclusão, do protagonismo dos mesmos, dos direitos de aprendizagem e da participação da comunidade numa proposta de educação antirracista, que prime pelo afeto, brincadeira e representatividade numa prática investigativa em todos os atos educativos. Nessa prerrogativa, apontamos algumas proposições pedagógicas para a EREER perene.

- Construção do autorretrato com diálogos sobre e exposição de sua produção.
- Construção de bonecas abayomis com destaque à história e simbologia do brinquedo afirmativo. Lembramos neste caso sobre as diferentes versões sobre sua origem: criada por Lena Martins, artesã do Maranhão, na década de 1980 ou; nos navios que transportavam a população sequestrada da África durante o processo de escravidão colonial.
- Construção de bonecos/as de pano (ou de outras matérias-primas) a partir de diferentes iniciativas, como de autorrepresentação ou coletivamente para a turma, por exemplo.
- Compartilhamento dos brinquedos e de outras produções de cunho afirmativo, sejam produzidos no ambiente educacional ou adquiridos prontos, nos lares das crianças de maneira que registrem a experiência compartilhando-a ao grupo da escola resultando, fruto de negociação, na devolução para a instituição ou em propriedade individual da criança.
- Elaboração de atividades e jogos em que as crianças participem sem o julgamento, desconstruindo a ideia de que existem atividades próprias de um ou de outro gênero.
- Construção de mural com referência positiva, composta com fotos de mulheres das famílias das crianças, das mulheres da comunidade ou da cidade, com desenhos feitos pelas crianças, pais e comunidade escolar que apresentem às meninas um mundo de possibilidades para as mulheres.
- Favorecimento do diálogo das crianças com lideranças comunitárias da cidade, anciãos/ãs, griôs, representantes de grupos artísticos-culturais entre outras pessoas que contribuam para o estabelecimento de conexões com sua vida diária, que sirvam de expediente para a interação com diferentes sujeitos socioculturais e que ampliem seu olhar quanto à diversidade étnico-racial e a pluralidade de ideias.
- Escolhas de atividades e ações que questionem as práticas que são pautadas na perspectiva eurocêntrica civilizatória.
- Disponibilização de material (livros, revistas, fotos, cartões, etc.) ao amplo acesso dos bebês e das crianças e que expressem os diferentes modos de ser e coexistir de nossa sociedade pluriversal.
- Reconsideração das práticas (cotidianas ou pontuais) instituídas como rituais pedagógicos, mas, que, em contrapartida, podem ser veículos de ressonância de dominação, de opressão, de constrangimento, entre outras práticas racistas.
- Estruturação de atividades que fortaleçam os vínculos das crianças com os valores civilizatórios afro-brasileiros que caracterizam a sua comunidade.
- Incentivo às crianças à autoclassificação étnico-racial por intermédio de da autoimagem positiva.

- Delineamento de atividades que provoquem nas crianças a percepção como sujeitos históricos e sociais que sofrem influência do meio ao passo que o influenciam por meio de práticas contextualizadas no tempo e no espaço.
- Realização de oficinas com apresentações e realizações de penteados, modo de vestir de dança, bem como músicas e brincadeiras
- Promoção de oficinas com apresentação e construções de objetos, culinária e acessórios da cultura Afro-brasileira e Indígena, para valorizar e conhecer a cultura, pois uma comunidade onde reconhece seus valores culturais manifesta seu conhecimento para o outro mostrando o saber.
- Consideração do afeto no cotidiano escolar, entendendo que a afetividade é uma dimensão fundamental dos processos de ensino e aprendizagem e da formação de uma autoestima positiva, e que o racismo é uma barreira de acesso a ela.
- Atuação no espaço escolar, distinguindo cada bebê, criança muito pequena e criança pequena, reconhecendo como alguém que tem história, necessidades, desejos e singularidades, levando em conta os diferentes modos de ser delas.
- Desenvolvimento de ações que ofereçam possibilidades de valorização de todos e de estreitamento de convivência, de participação coletiva, de debates e questionamentos.
- Ampliação do repertório dos desenhos, dos super-heróis, das princesas, dos brinquedos, dos filmes, das decorações de festa, ofereça o que representa a diversidade e apresente protagonistas negros.
- Observação das falas, o racismo também se manifesta nas falas reveja sua linguagem.
- Oferta de lápis de cor com diversas possibilidades de cor de pele.
- Evite usar a cor da pele para se referir aos bebês e crianças, caso necessite utilize negro/negra, não fale moreno, mulato, de cor, escurinho, neguinho.

Passou da hora das escolas reverem suas escolhas político-ideológicas quanto à identidade de seus atores e de suas atrizes, quanto à história e cultura dos diferentes povos e grupos étnico-raciais. Em Lauro de Freitas, algumas escolas avançaram nas ações educativas quanto à implementação de práticas pedagógicas promotoras da igualdade racial e vem resignificando a própria prática, não apenas as atividades curriculares, mas nas atitudes e a forma como se relaciona com a comunidade e o território. Desta forma, a diversidade nas representações e na organização dos espaços e ambiente, nos corpos e nas vozes em prol de uma sociedade cuja justiça e equidade são princípios basilares.

3.9. Organizador Curricular da Educação Infantil

O Organizador Curricular está constituído pelos conceitos fundantes da BNCC, do DCRB e do DCRLF, as 10 competências gerais e os 06 direitos de Aprendizagem e desenvolvimento.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Em sua transversalidade e com base na matriz curricular municipal o Organizador Curricular tem em suas orientações metodológicas as seguintes ênfases: Cultura e História Afro-brasileira e Indígena e Arte que serão desenvolvidas durante as vivências educativas, perpassando os campos de experiência de forma que contemple as práticas pedagógicas.

Os Campos de Experiência — O eu, o outro, o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, estão organizados de forma que possibilita orientar o desenvolvimento de habilidades a partir das orientações metodológicas e seus respectivos objetivos de aprendizagem, as faixas etárias que seguem são: **(*Grupo I) bebês** — de zero a 1 ano e seis meses; **(**Grupo II) crianças bem pequenas** — de 1

ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e (**Grupo III) crianças pequenas — de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

As orientações metodológicas estão relacionadas aos Campos de Experiência da BNCC, DCRB e DCRLF, sendo referência para a construção das estratégias que serão adotadas durante o planejamento realizado pelo(a) professor(a) na sua prática pedagógica de acordo com os projetos pedagógicos desenvolvidos na unidade escolar, levando-se em consideração a divisão dos grupo, descrito no quadro informativo relacionando idade e faixa etária de cada grupo utilizado no município de Lauro de Freitas.

Quadro 1 – Informativo sobre faixa etária dos grupos da Educação Infantil, em Lauro de Freitas

INFORMATIVO SOBRE FAIXA ETÁRIA DOS GRUPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL		
RELAÇÃO DCRB / DCRLF	MODALIDADE	MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS – ORGANIZAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA
* Grupo I	Creche	Berçário (6 a 11 meses)
**Grupo II		Grupo 1 (1 ano a 1 ano e 11 meses)
		Grupo 2 (2 anos a 2 anos e 11 meses)
		Grupo 3 (3 anos a 3 anos e 11 meses)
***Grupo III	Pré-escola	Grupo 4 (4 anos a 4 anos e 11 meses)
		Grupo 5 (5 anos a 5 anos e 11 meses)

FONTE: Elaboração SEMED/ Lauro de Freitas(2023)

ORGANIZADOR CURRICULAR	
TRANSVERSALIDADE RELACIONADA COM OS CONCEITOS FUNDANTES DCRB e DCRLF	TRANSVERSALIDADE RELACIONADA COM AS COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Pensar em uma criança baseada no vir a ser, em sua capacidade de criação constante e no seu protagonismo; • Ter como eixos norteadores a interação e brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; • Cuidado, precisa estar presente em todo ato de currículo; • Educação Integral, pensar em uma formação que respeite a criança em sua integralidade e em espaços e tempo que amparem este novo olhar; • Afeto; • Educação antirracista. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento; 2. Pensamento crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania.
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
<p>Para a efetivação de uma educação para a diversidade é necessário ainda que esteja pautada no princípio da inclusão, do protagonismo dos mesmos, dos direitos de aprendizagem e da participação da comunidade numa proposta da educação antirracista, que prime pelo afeto, brincadeira e representatividade numa prática investigativa em todos os atos educativos. Nessa prerrogativa, apontamos algumas proposições pedagógicas para a Educação para as Relações Étnico-Raciais de forma contínua. Assim como, usar da musicalidade nos atos educativos.</p> <p>Elaboração de atividades, jogos e brincadeiras em que as crianças participem sem o julgamento, desconstruindo a ideia de que existem atividades próprias de um ou de outro gênero;</p> <p>Ressaltar questões identitárias (cor/raça) nas atividades que atendam a maioria do público escolar que,</p>	

de acordo com o censo escolar 2021/INEP;
Propiciar práticas pedagógicas antirracistas pautadas na afetividade entre os adultos e as crianças/bebês e entre elas próprias;
Criar um ambiente inclusivo e de acolhimento, que oportunize a identificação e o fortalecimento identitário;
Integrar, nas atividades pedagógicas, a oralidade, circularidade, corporeidade, musicalidade, ludicidade, corporativismo, religiosidade, ancestralidade, memória, etc.;

Construção de murais, cartazes, representações visuais com referência positiva composta por fotos, desenhos e/ou imagens de mulheres das famílias das crianças, das mulheres da comunidade ou da cidade, construídas pelas crianças, pais e toda comunidade escolar que apresentem um mundo de possibilidades para as mulheres;

Favorecimento do diálogo das crianças com lideranças comunitárias da cidade, anciãos/ãs, griôs, representantes de grupos artísticos-culturais, entre outras pessoas que contribuam para estabelecer conexões com sua vida diária, que sirvam de mecanismo de interação com diferentes sujeitos socioculturais e que ampliem seu olhar quanto à diversidade étnico-racial e a pluralidade de ideias;

- Escolhas de atividades e ações que questionem as práticas que são pautadas na perspectiva eurocêntrica civilizatória.
- Disponibilização de material (livros, revistas, fotos, cartões, etc.) de amplo acesso aos bebês e crianças, que expressem os diferentes modos de ser e coexistir de nossa sociedade pluriversal;
 - Ressignificação das práticas (cotidianas ou pontuais) instituídas como rituais pedagógicos, mas que, em contrapartida, podem ser veículos de ressonância de dominação, de opressão, de constrangimento, dentre outras práticas racistas;
 - Elaboração de atividades que fortaleçam os vínculos das crianças com os valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas que caracterizam cada comunidade;
 - Incentivo às crianças à autoclassificação étnico-racial através da autoimagem positiva;
 - Delineamento de atividades que mobilizem nas crianças a autopercepção como sujeito sócio histórico que sofre influência do meio, ao passo que o influenciam através de práticas contextualizadas no tempo e no espaço;
 - Realização de oficinas que mostrem diferentes penteados, modos de vestir, danças, bem como músicas e brincadeiras em referência aos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros;
 - Utilização e construção de objetos, acessórios, preparos de pratos culinários que tenham como referência étnica a cultura Afro-brasileira e Indígena. Valorizando e fortalecendo os valores destas comunidades, validando assim, seu patrimônio cultural;
 - Promoção do afeto no cotidiano escolar, entendendo que a afetividade é uma dimensão fundamental dos processos de ensino e aprendizagem e da formação de uma autoestima positiva, e que o racismo é uma barreira de acesso a ela;
 - Atuação no espaço escolar, distinguindo as singularidades de cada bebê, criança bem pequena e criança pequena, reconhecendo-os como indivíduos que têm história, necessidades, desejos e gostos pessoais, levando em conta os diferentes modos de ser de cada uma delas;
 - Desenvolvimento de ações que ofereçam possibilidades de valorização de todos, favorecendo o estreitamento dos laços de convivência, participação coletiva, de debates e questionamentos;
 - Ampliação do repertório dos desenhos, dos super-heróis, das princesas, dos brinquedos, dos filmes, das decorações de festas, ofertando sempre o que representa a diversidade do grupo, apresentando papéis positivos e representativos de protagonistas negros;
 - Evitar a utilização de palavras e/ou expressões para definir de forma inadequada a cor da pele, tais como: lápis, cor de pele, moreno, mulato, café-com-leite, para se referir aos bebês e crianças, caso necessite, utilizar inicialmente a declaração cor/raça dada pela família;
 - Promover aulas de campo em diferentes espaços do município, como, por exemplo: Museu Comunitário Mãe Mirinha de Portão, Biblioteca Raimundo Kasutemi, etc.;
 - Divulgação das manifestações culturais e sua significância para a população do município de Lauro de Freitas. Como, por exemplo: Festas de Reis (05 e 06/01), Festa de Iemanjá (02/02), Celebração da Cultura dos Povos e Comunidades Tradicionais (1º domingo de agosto), dentre outras manifestações locais, e adequando seu formato de explanação ao público da Educação Infantil.
 - Uso de musicalidades típicas e recorrentes no município durante as vivências musicais, considerando os cinco Campos de Experiências.
 - Observações das músicas cantadas pelas crianças e sua utilização durante o momento da roda, podem ser mescladas com as músicas do repertório infantil tradicional e atual.
 - Manuseio espontâneo de instrumentos musicais, independente da forma correta de posicioná-los nas mãos que devem ser disponibilizados durante a aula.
 - Audição de musicalidades afro diaspóricas que se alinhem com a identidade étnica dos bebês e crianças que, segundo o Censo Escolar 2021/INEP, são de negros (pretos e pardos), podendo ser utilizados com frequência nas aulas.
 - Construção de instrumentos sonoros a partir de materiais recicláveis (a exemplo de chocalhos feitos com garrafas pet) podem ser utilizados nas etapas iniciais das aulas.
 - Pintura e decoração com materiais diversos incrementam a construção dos instrumentos sonoros e inserem as artes visuais nas atividades de musicalização.
 - Movimentos corporais que acompanhem o andamento musical de uma música (músicas com

- andamentos rápidos e lentos), podendo ser estes livres e direcionados.
- Breves apresentações musicais em dias festivos, colocando a criança em posição de protagonismo.
 - O acompanhamento de músicas tocadas em dispositivos eletrônicos, pelas crianças, também devem compor as atividades musicais.
 - Uso de percussão corporal para acompanhamento do pulso musical em andamentos variados.
 - Estimulação de vocalizações no sentido de reproduzir sons de instrumentos musicais.
 - Oferta de sons e músicas de caráter meditativo para momentos específicos das atividades.
 - Escuta, questionamento e exemplificação de sons de paisagens sonoras distintas (zona rural e zona urbana).

FAIXA ETÁRIA	ZERO A 1 ANO E 6 MESES GRUPO I	1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES GRUPO II	4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES GRUPO III	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	O EU, O OUTRO, O NÓS			
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Realização de brincadeiras e interação por meio das atividades educativas. Estímulo a movimentos simples, possibilitando o alcance de movimentos mais complexos; nesse sentido, permitir que a criança perceba seu corpo como forma de linguagem, como possibilidade de expressão e comunicação com os outros.
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Criação de cenários a partir de histórias que contribuam para dramatização e interpretação de casos. Construção de maquetes, pinturas, dobraduras.
	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Uso de contação de histórias, cantigas, danças circulares e movimentos livres.
	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Incentivo ao diálogo com pessoas mais velhas da comunidade, colher histórias e brincadeiras infantis. Prática de atividade com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições.
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes e respeitar essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Estímulo à troca de experiências entre a criança e a pessoa mais velha, descobrir histórias locais, tradições e saberes populares a partir do contato com as pessoas do território com

143

(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	essa experiência; construir álbuns, organizando fotografias, pôsteres, danças e dramatizações. Realização de reconhecimentos por meio de fotografias de si e da sua família, construindo álbuns identificando as pessoas e suas características.
(EI01EO07LF) Desenvolver imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar desafios.	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Prática de atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições.
(EI01EO08LF) Reconhecer que as pessoas são diferentes respeitando essas diferenças.	(EI02EO08LF) Reconhecer e valorizar sua cultura, origem e herança étnica.	(EI03EO08LF) Utilizar as regras de convívio social durante sua interação com os colegas e adultos por meio de brincadeiras.	Utilização de atividades com "rosthinhos" (emojis) para acompanhar o clima emocional das crianças.
(EI01EO09LF) Estimular a participação dos bebês em situações que promovam a interação e socialização.	(EI02EO09LF) Tocar instrumentos musicais em conjunto, interagindo ritmicamente com os demais colegas.	(EI03EO09LF) Ampliar o conhecimento acerca das culturas musicais variadas, partindo do local ao global.	Expressão dos seus sentimentos e emoções como demonstração da sua capacidade e modo de agir, construindo seu conhecimento de forma espontânea e desenvolvendo sua autonomia.
	(EI02EO10LF) Perceber a existência de regras de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO10LF) Interagir musicalmente com suas preferências musicais	Participação na rodinha de conversa, para que as crianças percebam seus sentimentos e dos seus colegas, necessidades e maneiras de pensar e agir consigo e com o outro.
		(EI03EO11LF) Tocar instrumentos musicais em conjuntos, interagindo rítmica, melódica e harmonicamente em conjunto.	Construção de bonecas abayomis com destaque à história e simbologia do brinquedo afirmativo. Lembramos neste caso sobre as diferentes versões sobre sua origem: criada por Lena Martins, artesã do Maranhão, na década de 1980 ou; nos navios que transportavam a população sequestrada da África durante o processo de escravidão colonial.
		(EI03EO12LF) Reconhecer e respeitar as diferenças dos indivíduos, considerando suas diversidades: de cultural, gênero, étnica, biológica, linguística e/ou religiosa.	Utilização de atividades com "rosthinhos" (emojis) para acompanhar o clima emocional das crianças. Construção do autorretrato com

	<p>diálogos sobre e exposição de sua produção.</p> <p>Construção de bonecos/as de pano (ou de outras matérias-primas) a partir de diferentes iniciativas, como de autorrepresentação ou coletivamente para a turma, por exemplo.</p> <p>Compartilhamento dos brinquedos e de outras produções de cunho afirmativo, sejam produzidos no ambiente educacional ou adquiridos prontos, nos lares das crianças de maneira que registrem a experiência compartilhando-a ao grupo da escola resultando, fruto de negociação, na devolução para a instituição ou em propriedade individual da criança.</p> <p>Audição de músicas de grupos musicais, bandas, artistas e coletivos (local e global) em momentos de rodinha, danças.</p>
--	--

FAIXA ETÁRIA	ZERO A 1 ANO E 6 MESES GRUPO I	1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES GRUPO II	4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES GRUPO III	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
EXPERIÊNCIAS DE CAMPO	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01BA) Conhecer a multiplicidade de funções e manifestações motoras a partir da compreensão acerca da postura corporal.	Criação de espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia da criança. Exploração de espaços educativos incentivando andar/ correr, pegar/soltar.
			(EI03CG01) Criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções tanto nas situações do cotidiano quanto	Utilização de cubos e caixas grandes para entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos. Criação de atividades

145

			em brincadeiras, dança, teatro, música.	utilizando pneus, bambolês, raquetes e outros objetos que, por meio de propostas diferenciadas, possibilitem diversos tipos de movimento com o corpo. Importante ter atenção a diversas formas de a criança vivenciar o equilíbrio corporal.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções, como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.		Desenvolvimento de práticas cotidianas de diálogos voltadas para a amorosidade e o cuidar, cuidar de si e cuidar do outro, deixar bem articulado o cuidar com o educar: ações indissociáveis.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música.		Promoção de diferentes oportunidades para que a criança experimente diferentes possibilidades e desenvolva suas habilidades segundo seu desenvolvimento biológico, psíquico, emocional e histórico-cultural.
(EI01CG04) Participar do cuidado do corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.		Desenvolvimento de atividades que envolvam o segurar, apalpar, encaixar/desencaixar, pegar/ soltar e manusear materiais diversos.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outras.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		Utilização de atividades artísticas/culturais, música, dança e teatro de forma que a criança interaja por meio de brincadeiras de imitação, utilizando o próprio corpo, instigando seu desenvolvimento participativo.
(EI01CG06BA) Interagir com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local.				Utilização de atividades para a compreensão corporal através de experimentos que proporcionem o bem-estar e equilíbrio em sua amplitude, promovendo o
(EI01CG07LF) Movimentar o corpo a partir de	(EI02CG07LF) Demonstrar interesse em	(EI03CG07LF) Conhecer as nossas raízes		

	comandos de letras de músicas	conhecer as diferentes formas de expressão da cultura local.	culturais, comidas típicas, estilos musicais, identidade cultural de determinados grupos sociais, conservando o patrimônio histórico e valorizando a cultura local.	relaxamento. Desenvolvimento de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, dramatizações, músicas, etc que remetem às tradições culturais locais.
--	-------------------------------	--	---	---

FAIXA ETÁRIA	ZERO A 1 ANO E 6 MESES	1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES	4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
	GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III	
EXPERIÊNCIAS DE CAMPO	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Utilização de objetos sonoros artísticos, incluindo os de tradição e cultura local. Realização de gestos e movimentos relacionados às músicas infantis e sons apresentados.
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Utilização de "cantigas" de roda. Realização de atividades sensoriais, explorando atividades lúdicas e práticas que trabalhem os sentidos. Promoção de interação com o meio cultural por meio de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local. Exploração e manipulação de diversos materiais em formas e texturas distintas (lápis, giz de cera, pincéis, tintas, areia, argila, carvão, giz, giz de gesso, papel, papelão), em ambientes diversos, ambientes no seu cotidiano, chão, paredes, muros.
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Produções de artes com materiais recicláveis para sistematização das
	(EI01TS04LF) Explorar as possibilidades sonoras	(EI02TS04LF) Criar objetos artísticos e sonoros	(EI03TS04LF) Explorar a arte com objetos que produzem sons	

147

	encontradas em diferentes objetos.	utilizando diversos materiais que produzem sons diferentes, percebendo as várias sensações que os sons podem proporcionar.	distintos, percebendo a sonoridade produzida por esses materiais, possibilitando a criação musical individual e coletiva de paródias, cantos, bandinhas.	aprendizagens exploradas nos contextos das manifestações cívicas, culturais e digitais. Disposição de objetos não estruturados, sem a sistematização de regras ao seu uso, possibilitando à criança brincar conforme sua imaginação.
(EI01TS05LF)	Explorar a produção artística utilizando diversos materiais propiciando a experimentação e a descoberta de novas sensações.	(EI02TS05LF) Experimentar o uso de diversos materiais com formas e cores distintas, nas produções artísticas, observando que a arte envolve sentimentos e emoções.	(EI03TS05LF) Desenvolver a capacidade de representar o simbólico utilizando materiais estruturados e/ou não estruturados caracterizando sua experimentação artística sendo ela criativa, crítica, expressiva e/ou reflexiva.	Utilização de instrumentos musicais e/ou materiais não estruturados para exploração de possibilidades sonoras. Oferta de lápis cor com diversas possibilidades de cor de pele. Utilização de percussão corporal, das vocalizações e movimentos ritmados com pés e mãos no acompanhamento de músicas tocadas pelo/a professor/a ou em meios eletrônicos.
		(EI02TS06LF) Identificar as cores utilizadas na pintura e produção de instrumentos musicais.	(EI03TS06LF) Explorar a afinação vocal, utilizando vocalizações nas regiões graves, médias e agudas.	
			(EI03TS07LF) Identificar timbres diferentes a partir de instrumentos musicais diferentes e sons variados da paisagem sonora.	Uso de músicas com letras que refiram-se às partes do corpo, auxiliando bebês e crianças a integrar sentidos físicos e cognitivos.

FAIXA ETÁRIA	ZERO A 1 ANO E 6 MESES GRUPO I	1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES GRUPO II	4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES GRUPO III	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
EXPERIÊNCIAS DE CAMPO	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO			
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado pelo nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando desejos; necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e	Incentivo à vivência de situações que possibilitem andar, correr, procurar, abaixar-se, empurrar objetos, escorregar, rolar, ações de tocar, apertar, arremessar,

			outras formas de expressão.	balançar e carregar diferentes objetos, possibilitando à criança imitar ou mostrar suas ações além de perceber o efeito de suas ações no outro. Reconhecimento do choro, movimentos, sons, olhares etc. como comunicação de vontades ao participar de rotinas de alimentação, higiene, cuidados e descanso e nas trocas de afeto com adultos e crianças.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.		Intensificação do trabalho com livros e histórias que destacam a diversidade, a construção da identidade e autoaceitação das características individuais. Ampliação das discussões sobre valorização da história e cultura africanas, com destaque para a diversidade étnica. Construção, junto com as crianças, de instrumentos musicais utilizando sucatas, para que, além de trabalhar a oralidade e listagem por meio do manual de instruções, trabalhem a coordenação, brinquem e participem do faz de conta, desfilem com os instrumentos
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador de textos e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.		construídos, enriquecendo as vivências e interações. Socialização e exploração dos conhecimentos prévios, por meio da mediação entre
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.		
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o/a professor/a como escriba.		

(E101EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(E102EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(E103EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social significativa.	perguntas e respostas, possibilitando a explanação sobre as manifestações cívicas e culturais dentro de um processo contínuo possibilitando uma aprendizagem significativa.
(E101EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores de textos (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(E102EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(E103EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	Incentivo a escrita espontânea sendo a criança protagonista dessa aproximação dos conhecimentos já adquiridos por meio do sistema de escrita. Promoção contínua da coordenação visomotora, com propostas que possibilitem:
(E101EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(E102EF08) Manipular e participar de situações de escuta, para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(E103EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	empilhar; encaixar; abrir e fechar; transpor; pôr e tirar; pintar e desenhar; recortar; furar; alinhar; aparafusar e desaparafusar; imitar; copiar; amarrar; abotoar; jogar e pegar; quicar e rebater bola. Construção de trajetos que possam ser percorridos com os pés e com as mãos.
(E101EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(E102EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(E103EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.	Criação de circuitos e/ou trilhas desviando/superando obstáculos.
(E101EF10LF) Direcionar a atenção a partir de sons musicais vindos de várias direções.	(E102EF10LF) Estimular o desenvolvimento das percepções corporais, visuais, motoras e auditivas de acordo com a fase de desenvolvimento em que a criança se encontra.	(E103EF10LF) Aprimorar o desenvolvimento da percepção sensorial por meio dos sentidos: tátil, auditivo, visual, gustativo, olfativo, proprioceptivo e vestibular estimulando a motricidade, coordenação visomotora e percepção auditiva.	

			(EI03EF11LF) Diferenciar letras de desenho, números e outros símbolos, compreendendo que na escrita alfabética utilizamos letras.	
--	--	--	--	--

FAIXA ETÁRIA	ZERO A 1 ANO E 6 MESES GRUPO I	1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES GRUPO II	4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES GRUPO III	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
EXPERIÊNCIAS DE CAMPO	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever as semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Estímulo ao uso de brinquedos que proporcionem aprendizado de causa e efeito: sacudir um chocalho, apertar botões que acendam luzes ou fazer determinados barulhos, bolas cheias para estourar.
	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Utilização de recipientes para a observação quanto a capacidade dos objetos, comparando-os. Uso de imagens, na sala de aula, contendo eventos do cotidiano que expressem a relação de causa e efeito. Realização de atividades concretas e pequenas experiências em sala, de modo a incentivar o pequeno cientista, valorizando assim uma das habilidades das competências gerais sobre o conhecimento tecnológico e científico.
	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	Utilização de diversos espaços educativos incentivando o virar/rolar, arrastar/ engatinhar, andar/correr, pegar/soltar.
	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas usando múltiplas linguagens (desenhos, registro por números ou escrita	Utilização de cubos e caixas grandes para o entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos. Ao desenvolver atividades que envolvam o cuidado com o corpo da criança,

	objetos.		espontânea), em diferentes e afeto, suportes.	envolvê-la por meio do diálogo e proporcionar sua participação.
			(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Utilização de brincadeiras de inversão de papéis, atividades de dramatização e teatro, contação de histórias e práticas cotidianas de diálogos que avaliem situações de conflitos, atividades de quietude e atenção, trabalhos com a respiração e reflexão.
(EI01ET05)	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	Separação de objetos, fazendo a classificação em recipientes de duas cores. Por exemplo: objetos de cor vermelha, brincar com a criança de jogar no vasilhame vermelho; objetos de cor amarela, coloca-se no vasilhame amarelo.
(EI01ET06)	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	Encaixe de formas geométricas, em tamanho grande, nos locais indicados. Preparação de ambientes com diferentes desafios: passar por baixo, por cima, atravessar etc.
		(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc. em contextos diversos.	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	Realização de circuito com meios de transporte utilizando as regras de trânsito de forma lúdica, explorando suas funcionalidades no cotidiano.
(EI01ET08LF)	Interagir com pequenos animais, plantas e objetos diversos, demonstrando curiosidade e interesse.	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET01BA) Conhecer e interpretar o ambiente, realizando comparações para desenvolver condições favoráveis ao pensamento lógico e matemático.	Exploração da coordenação visomotora, expressão criativa e da abstração na construção de diversos exemplos de meios de transporte ou de comunicação (reprodução utilizando materiais recicláveis). Realização de vivências que envolvam crianças e famílias na proposta de planejar, pensar e confeccionar meio de transporte, mais usado por eles, utilizando diferentes materiais, realizando a apresentação na turma oralmente da sua produção e materiais utilizados
(EI01ET09LF)	Despertar interesse em relação ao cuidado e melhoria do meio ambiente.	(EI02ET09LF) Manusear e explorar os diferentes meios de transportes ou meios de comunicação, reconhecendo sua funcionalidade no	(EI03ET09LF) Explorar e nomear os diferentes meios de transportes ou meios de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares e	

		cotidiano.	pessoas.	Realização de observações, manipulações de objetos, investigação e exploração do seu entorno (moradia, escola, transporte, comunicação), levantar hipóteses e consultar fontes de informações para buscar respostas às suas curiosidades.
		(EI02ET10LF) Perceber que existe diferentes características observadas em seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.		Promoção de prática de preservação/conservação no ambiente escolar, possibilitando a manipulação, criação de objetos e vestimentas juntamente com seus pares, ampliação da consciência ambiental através do uso dos 5RS (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar), onde a criança crie hipóteses, vivências e seja agente multiplicador dos cuidados junto aos colegas e familiares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Deise Luci Santana. **Possibilidades e reflexões para professores de creche**. Bauru: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017.

_____, Deise Luci Santana. Observação e registro: possibilidades reflexivas para professores de creche. Bauru: UNESP, 2017.

BAHIA.. Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental: volume 1. Secretaria de Estado da Educação Salvador. 2019.

BARBOSA, M.; HORN, M. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre, 2008.

BOTO, Carlota. Um credo pedagógico na democracia escolar: algum traçado do pensamento de John Dewey, 2006.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. *Diário Oficial da União*. Brasília, 14 jul. 1990.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf> Acesso em: 01 de agosto de 2022.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 21 dez. 1996. Disponível em: <[http:// www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 14 nov. 2018.

_____.Lei 9.795/99, de 27 de abril de 1999, trata da educação ambiental e da Política Nacional de Educação Ambiental.

_____.Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

_____.Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar.2008.

_____.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº 3, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Brasília: CNE/MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília. pdf

_____.Resolução CNE /CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil**. Brasília, 2010. 5p.

_____.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16, de 05 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Relatora: Nilma Lino Gomes. Brasília: CNE/MEC, 2012a. 79p.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11091-pceb016-12&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 jul. 2022.

_____.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 05, de 22 de junho de 2012b. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jul. 2022.

_____.Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2013. (Versão Comemorativa: Lei nº 10.639 – 10 anos).

_____.Congresso Nacional. Processos legislativos da Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br> e www.camara.gov.br> Acesso em: 08. Ago. 2022.

_____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014. 144p.

_____.**Sinopse Estatística da Educação Básica 2020**. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

_____.**Sinopse Estatística da Educação Básica 2021**. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Indicadores da qualidade na educação: relações raciais na escola. Denise Carreira, Ana Lúcia Silva Souza. São Paulo: Ação Educativa, 2013. 112p.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do Silêncio Do Lar Ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito e Discriminação Na Educação Infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CAMARGO, Janete Santos da Silva Monteiro de. **Arte e Música na BNCC**. In: Revista Educação Pública, v. 20, nº 37, 29 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/37/arte-e-musica-na-base-nacional-comum-curricular> Acesso em: 01 ago. 2022.

DORING, Katharina. Pandeireteiras e cantadeiras da Galiza: protagonismo feminino na música popular galega. In: Música e cultura, nº 12, 2021.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANÇA, Cecília C. **Uma borboleta nas teclas do piano: significado e desenvolvimento musicais**. In: ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (orgs.). Música e educação infantil. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2011.

FREIRE, Ricardo D; FREIRE, Sandra F. C. D. **Sinais musicais: o corpo como a primeira representação da lógica musical pela criança**. In: ILARI, Beatriz;

BROOCK, Angelita. (orgs) Música e educação infantil. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

GANDINI, L.; GOLDHABER, J. **Duas reflexões sobre a documentação**. IN: Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. POA: Artmed, 2002

GELEDÉS. **Descubra qual é o seu tipo de cabelo crespo**. 10/08/2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/descubra-qual-e-o-seu-tipo-de-cabelo-crespo/>. Portal Acesso em: 13 de setembro de 2020.

GELEDÉS, Portal. **14 músicas de diferentes cantores indígenas brasileiros para conhecer**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/14-musicas-de-diferentes-cantores-indigenas-brasileiros-para-conhecer/?gclid=CjwKCAjwx7GYBhB7EiwA0d8oe3laWjOGYhTwwqK3o5ook1ldXZxSMe6GEk7DEI_RvwLXpY8SIYPI8BoC9-oQAvD_BwE>. Acesso em: 25 de agosto de 2022.

GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural?** Revista Brasileira de Educação [on-line]. 2002, n. 21 [Acessado 17 Agosto 2022] , pp. 40-51. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000300004>>. Epub 12 Dez 2007. ISSN 1809-449X.

GORDON, Edwin E. Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

HIKIJ, Rose S.G; CHALCRAFT, Jasper. **Afro-sampas (filme)**. São Paulo: PPV Filmes, 2022. Disponível em: <https://www.ppv2022.abant.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=909>. Acessado em: 27 ago. 2022.

KAROLY, O. **Introdução à música**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KOELLREUTER, H. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. Teca Alencar de Brito, 2003.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011

LAURO DE FREITAS. Resolução CME no 001 de 28 de junho de 2022. Institui a implementação da BNCC e normatiza o referencial curricular local para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental de nove anos e as respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica no Sistema de Ensino do município de Lauro de Freitas. Conselho Municipal de Educação. Lauro de Freitas, 2022.

LAURO DE FREITAS. Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas. Portaria SEMED Nº 033 de 05 de Outubro de 2016 — Orientações Curriculares Municipais para a Educação Infantil de Lauro de Freitas: Criança, Infância e Educação Infantil: Marcos Legais e Conceituais. SEMED, Lauro de Freitas, 2016a. Vol. 1. 69p. Disponível em: <http://io.org.br/ba/laurodefreitas/diarioOficial/download/461/753/0>. Acesso em: 01 ago. 2022.

LAURO DE FREITAS. **Currículo Emergencial Rede Municipal de Lauro de Freitas**. Bahia: Secretaria Municipal de Educação — SEMED, Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas. 2020. Disponível em: https://asprolf.org/wp-content/uploads/2020/10/dom_14.10.2020_resolucao-cme-003-aprova-o-curriculo-emergencial-da-rede-municipal-de-ensino-de-lauro-de-freitas.pdf. Acesso em 01 ago. 2022.

PIAGET, Jean. **Abstração Reflexionante. Relações Lógico-Aritméticas e Ordem das Relações Espaciais.** Trad. Fernando Becker e Petrolina Beatriz Gonçalves da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977/1995.

_____. **A formação do símbolo na criança.** 3º ed. São Paulo: Zahar, 1974.

_____. **A epistemologia genética.** Os pensadores. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. **A psicologia da inteligência.** Petrópolis, RJ: Vozes. 1947/2013.

_____. **Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1967/1996.

_____. **O nascimento da inteligência na criança.** Trad. da 5º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

_____. **Development and learning.** In: Journal of research in science teaching XI. nº 03, 1964b.

_____. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária. 1964.

_____. **Problemas de psicologia genética.** São Paulo: Forense-Universitária, 1973.

_____. **Conversando com Jean Piaget.** Rio de Janeiro: Difel, 1978.

Rinaldi, C. **O Currículo Emergente e o Construtivismo Social.** Em C. Edwards, L. Gandini & G. Forman: As Cem Linguagens da Criança, 1999

SANTANA, Patrícia Maria de Souza. "Educação infantil." Ministério da Educação; Secretaria da Educação continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.**2006..

SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território. Geographia.** Revista da Pós-Graduação em Geografia, v. 1, n. ju 1999, p. 7-13, 1999. Tradução. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/GEOgraphia1999.v1i1.a13360>>. Acesso em: 08 ago. 2022.

SCHIPPERS, Huib. **Facing the music: shaping music education from a global perspective.** Oxford university press, 2010.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

TRINDADE, Azoilda Loretto. **Valores Civilizatórios e a Educação Infantil: uma contribuição afro-brasileira.** In: BRANDÃO, P.; TRINDADE, A. L. da. (orgs.). **Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres.** Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho.2010. p. 11-1

4.ENSINO FUNDAMENTAL

4.1.Introdução

A BNCC e o Documento Curricular Referencial da Bahia são marcos estruturantes para a organização curricular das redes de ensino, oferecendo diretrizes que asseguram o direito à educação integral, equitativa e inclusiva. Esses documentos consideram a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que reconhece a criança como pessoa em desenvolvimento integral e o adolescente como um ser em transição, com necessidades específicas em suas esferas social, emocional e cognitiva (ECA, Art. 3º).

O ensino fundamental é a etapa mais longa de toda a Educação Básica, com nove anos de duração, compreendendo duas fases, dentro da faixa etária de 06 a 14 anos, sendo:

- Anos Iniciais: do 1º ao 5º ano, sendo considerada a faixa de idade correspondente, 06 aos 10 anos;
- Anos Finais: do 6º ao 9º ano, sendo considerada a faixa de idade correspondente, 11 aos 14 anos.

O município de Lauro de Freitas, ao elaborar seu currículo, integrou concepções de equidade e inclusão, assegurando a formação integral do estudante e respeitando os processos de transição entre as etapas da Educação Básica. A transição é um momento crucial para o desenvolvimento do estudante, exigindo um olhar atento das políticas públicas e da comunidade escolar para garantir a continuidade dos processos educativos e contribuir para a formação de um sujeito pleno em sua individualidade e coletividade.

A Primeira Infância marcada pela Educação Infantil visa à formação integral da criança, considerando suas características, interesses e potencialidades. A BNCC define seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O DRCB reforça a importância de um currículo que dialogue com a cultura local e valorize as experiências das crianças em seu território.

O processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental requer estratégias que respeitem o tempo da infância e promovam a continuidade pedagógica. É fundamental que os educadores compreendam a criança como protagonista, assegurando um ambiente de acolhimento e ludicidade para uma adaptação gradual às novas rotinas.

Nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), o currículo passa a incorporar a alfabetização e o letramento como eixos centrais, sem perder de vista a formação integral em atendimento

a BNCC que destaca as dez competências gerais e o DRCB que reforça a contextualização territorial e a valorização da cultura baiana.

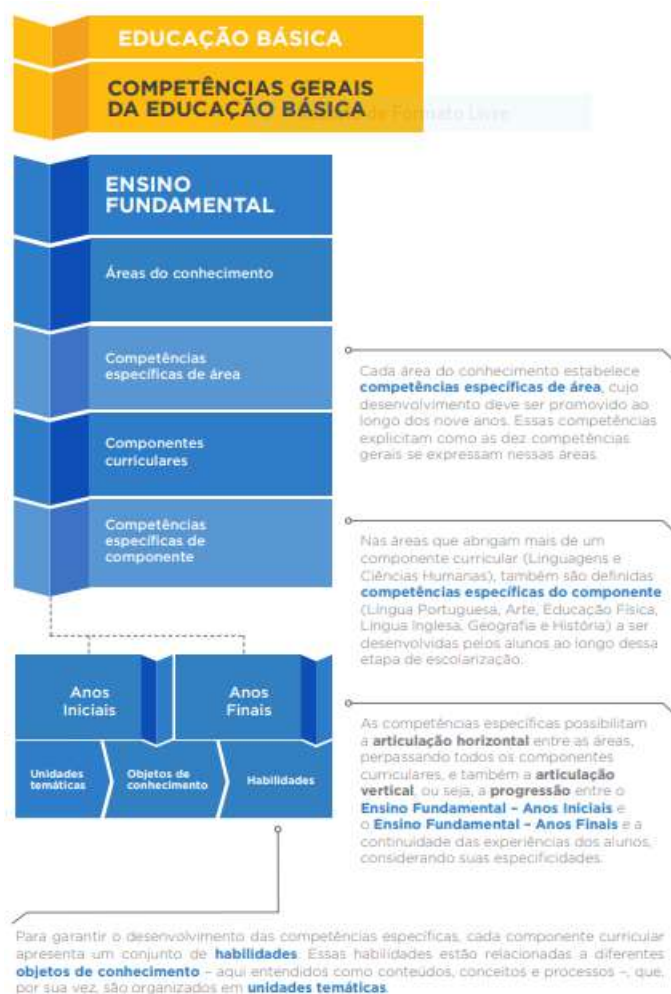
A transição para os Anos Finais do Ensino Fundamental requer cuidado para lidar com as mudanças no formato de ensino, que se torna mais disciplinar. Traz habilidades com maior nível de complexidade e requerem desenvolvimento da abstração. Neste sentido, o planejamento das escolas devem contemplar intervenções que possibilitem o entendimento da dinâmica e a construção da autonomia, a partir de planejamentos que favoreçam espaços dialógicos com estudantes e famílias para esclarecer e acolher essa fase desafiadora. E assim, garantir a articulação entre os Anos Iniciais e finais é essencial para evitar rupturas no processo de aprendizagem e preservar o vínculo do estudante com a escola.

A etapa dos Anos Finais (6º ao 9º ano) é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, associadas à adolescência e o reconhecimento da necessidade de um currículo que dialogue com os interesses e desafios dessa faixa etária e a criação de espaços formativos para adolescentes, abordando temas como protagonismo, cidadania, saúde emocional e projetos de vida.

Na transição para o Ensino Médio é fundamental fortalecer o senso de pertencimento, valorizar as múltiplas inteligências dos estudantes e oferecer orientação para escolhas acadêmicas e profissionais. Esse movimento contribui para a construção de sujeitos autônomos e críticos.

Vale ressaltar que essas estratégias precisam fazer parte dos PPPs, dos Planos de Unidade e Planos de Aula, para assegurar que façam parte da proposta pedagógica da escola.

De acordo com a BNCC a estrutura do Ensino Fundamental foi organizada em áreas do conhecimento, com o intuito de otimizar a comunicação entre os conhecimentos e as aprendizagens, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Essas áreas são constituídas de componentes curriculares, denominados anteriormente de disciplinas ou matérias, nos quais estão descritas as particularidades e as competências específicas que possibilitam a articulação horizontal entre as referidas áreas.



4.2. Área de Linguagens – Texto introdutório

“[...] linguagem é um recurso fundamental de que dispõem os indivíduos com vistas a contribuir no entendimento, na cooperação social e, fundamentalmente, na constituição da consciência” (BAKHTIN, 1997, p.58).

A linguagem é uma atividade de interação social, na qual o homem tem a possibilidade de tornar-se sujeito, capaz de construir sua própria trajetória, tornando-se assim um ser histórico e social. É por meio da linguagem que o homem se constitui como sujeito e, portanto, torna-se um multiplicador de ideias mediadas por diferentes linguagens: verbal, (oral ou visual-motora, como Língua Brasileira de Sinais [Libras] e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital.

Desta forma, a finalidade do componente de linguagens é possibilitar aos/às estudantes conhecer as várias formas de manifestação linguística, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas. Por isso, o foco do trabalho desse componente, em sala de aula, está centrado na formação e desenvolvimento integral dos sujeitos a partir dos conhecimentos advindos da atuação nas diversas formas de comunicação que constitui o mecanismo fundamental de transformações do desenvolvimento cognitivo.

Nesta perspectiva, a sociedade atual nos convida a saber lidar com três grandes transformações: o amplo acesso à internet, a crescente velocidade de informação e as formas de comunicação que alteraram as relações sociais.

Na Educação Infantil as múltiplas linguagens são tão importantes quanto a linguagem escrita e, quando são trabalhadas pedagogicamente, preferencialmente, de modo interdisciplinar, proporcionam aprendizagens significativas na vida da criança. No Ensino Fundamental de Nove Anos, a área de Linguagens, é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa e Educação Física. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constitui a vida social.

Na perspectiva no desenvolvimento cognitivo dos/as estudantes, os componentes curriculares que compõem a área de linguagens devem estar integrados, com o objetivo de mostrar como a linguagem verbal, corporal e artística são produzidas e apreciadas nos diferentes campos de atuação humana. Assim, é importante que os/as estudantes compreendam a dinamicidade das linguagens e se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas.

Para os Anos Iniciais, os componentes curriculares devem tematizar as diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas, ou seja, o processo de alfabetização deve ter o foco da ação pedagógica, afinal, aprender a ler e escrever oferece aos/às estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. Desta forma, o processo de letramento deve ser embasado nas práticas sociais de leitura e escrita resgatando a cultura local, sem perder de vista a sua contextualização com o global.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

4.2.1. Língua Portuguesa

4.2.1.1. Texto Introdutório

Segundo o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB),

A língua é um fenômeno vivo, extremamente variável, assim como seus falantes. É por meio do uso da língua materna que somos capazes de receber e de processar informações quaisquer, inclusive as informações matemáticas, bem como esclarecer dúvidas, comunicar nossos resultados e propor soluções. A língua materna é aquela na qual são lidos os enunciados, são feitos os comentários, que permite interpretar o que se ouve ou o que se lê nos diversos suportes (DCRB, p. 150).

Ou seja, a língua também é um fenômeno social, uma prática de atuação interativa, dependente da cultura de seus usuários, no sentido mais amplo da palavra. Isto é, a língua, para além de comportar a dimensão de sistema em uso, conjunto de recursos disponíveis para ser ativado pelos usuários, também assume um caráter político, histórico e sociocultural, que ultrapassa o conjunto de suas determinações internas.

Nesse sentido, todas as discussões que envolvem a Língua Portuguesa no Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas (DCRLF) não se restringem à dimensão linguística, mas é ampliada à condição de mediadora das relações interpessoais existentes, por isso, as questões que envolvem o uso da língua escrita ou falada nas escolas de Lauro de Freitas também precisam ser tratadas como questões políticas, históricas, sociais e culturais, pois, não há como pensar o ensino do componente Língua

Portuguesa dissociando das atividades pedagógicas a relação entre língua, cultura, povo e identidade.

O ponto fundamental a respeito do reconhecimento, da Língua Portuguesa no currículo de Lauro de Freitas reside no âmbito da concepção do que é uma língua, das funções desempenhadas pela gramática e pelo léxico, além da preocupação com os fins a que se destina uma língua no plano individual e social. Nesse contexto, e preocupados com o desafio de estimular o desenvolvimento pessoal, social e político dos/as estudantes, numa perspectiva intercultural, entende-se que a escola precisa apresentar propostas pedagógicas inclusivas e devidamente contextualizadas que visem valorizar as realidades nacionais, tanto quanto as locais, bem como a diversidade e os usos linguísticos assumindo, assim a dimensão interacional de usos da língua.

A importância e o valor do ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva do currículo por competência, como adotado pelo município, visa a aprendizagem da língua para seu uso em contextos de comunicação diversas. Nesse sentido a atividade pedagógica de ensino da Língua Portuguesa tem subjacente uma concepção de língua em que a aprendizagem não fica restrita a conteúdos, mas amplia para o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitam à/ao estudante o uso do conhecimento sobre a língua materna aprendendo os seus significados culturais e os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

Deste modo, a capacidade de compreender e interpretar os significados adequadamente e interagir com as diferentes situações discursivas não pode estar desconectado da análise de expressão de valores e de sentidos, envolvendo a oralidade, a leitura, a análise linguística e a escrita, sempre partindo de textos de diversos gêneros, situados em variados campos sociais de atuação, de modo a formar pessoas capazes de usar a linguagem em diferentes contextos, seja interpretando os diferentes textos que circulam, produzindo textos eficientes, ou assumindo a palavra nas mais diversas situações. Na perspectiva da BNCC — BNCC (BRASIL, 2017), o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica deve proporcionar à/ao estudante experiências que ampliem suas ações de linguagem, contribuindo para o desenvolvimento de letramentos, entendidos como práticas de uso da leitura e da escrita em diversas circunstâncias da vida.

Outrossim, o currículo deve focar em decisões pedagógicas que evitem um ensino de língua reduzido a uma concepção estática, descontextualizada, desconectada dos contextos de uso e sem intencionalidade comunicativa. Deve ter o propósito de garantir aos/às estudantes o direito de aprender uma língua que esteja a serviço das interações

sociais reais do contexto em que eles estão inseridos, uma língua que ele/a possa concretizar em ações e atuações comunicativas.

Essa compreensão coloca as escolas de Lauro de Freitas no compromisso de oferecer um ensino de Língua Portuguesa de forma interativa e discursiva, que proporcione ao/à estudante participação, experimentação e vivência da atividade verbal e da reflexão sobre as funções e usos da língua de modo que ele/a possa, como cidadão/ã, intervir no destino das coisas e na construção de um mundo em que todos tenham voz e vez. Segundo Irandé Antunes (2009, p.44) o destino das coisas e do mundo, somos nós que traçamos.

Diante deste contexto e da dimensão em que o ensino de Língua Portuguesa se coloca é que se apresenta a mudança do termo “conteúdos” para “objetos de conhecimento”, uma vez que deixam de ser um fim e se configuram como meios para o alcance das aprendizagens. Esse, também, é o motivo pelo qual foram pensados os campos de atuação, ou seja, o “para que”, de fato, os/as estudantes possam exercitar o conhecimento dentro de contextos significativos.

A Língua Portuguesa como componente curricular pertence à área do conhecimento “Linguagens e suas Tecnologias”, mas está presente em todas as demais (áreas e componentes), seja por meio das elaborações textuais, seja por meio das oralizações e permanentes diálogos, no entanto é preciso considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola como resultante de uma articulação entre o/a estudante, a língua e o ensino.

Tal compreensão não é nova, sendo que o viés discursivo para o ensino da língua data do advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Partindo desses documentos e de outros mais recentes do MEC, bem como de estudos de Marcuschi (2008), Koch e Elias (2016) e Bakhtin (2011) destacam-se os seguintes pilares que, revisitados, constituem as concepções do ensino de Língua Portuguesa adotadas neste documento:

1

Linguagem

Atividade sociocognitiva e interativa situada e relacionada aos aspectos históricos, sociais, culturais e discursivos.

2

Língua

Conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. É variada e variável (na comunidade linguística, nos estilos e nos registros, no sistema linguístico), interativa (sem negar a individualidade nem a responsabilidade social, constrói-se pelas inúmeras possibilidades enunciativas que emanam de um indivíduo numa sociedade e no contexto de uma instituição) e indeterminada (uma mesma forma pode funcionar com várias significações no plano sintático ou semântico)

3

Texto

Evento comunicativo, uma proposta de sentido que se completa com a participação do seu leitor/ouvinte, articulando-se em três aspectos: linguístico (o ato de fala, de escrita, do gesto), social (a situação socio-histórica) e cognitivo (conhecimentos investidos). São estes os princípios constitutivos, conhecidos como critérios de textualidade (Beaugrande e Dressler, 1981): intencionalidade (queremos sempre alguma coisa); aceitabilidade esperamos que o outro nos dê atenção e reaja ao que propomos); situacionalidade (avaliamos a situação em que nos encontramos e em que se encontra o outro com o qual interagimos); intertextualidade (pressupomos conhecimentos de textos em comum); informatividade (cuidamos de “linkar” ou “amarrar” as partes que compõem o nosso dizer); coerência (considerando os outros princípios, construímos sentidos).

4

Compreensão

Construção do sentido do texto em uma relação de interação com o outro; processo cognitivo de construção coletiva, inferencial, que parte de informações dadas no texto e situadas em contextos mais amplos. São considerados os conhecimentos linguísticos, factuais/enciclopédicos, específicos/pessoais, normativos/institucionais/sociais/culturais e lógicos de processo, bem como consideradas as pistas contextuais extralinguísticas e metalinguísticas (específicas, “superficiais” e “de fundo”).

5

Gêneros Textuais

“tipos relativamente estáveis de enunciado” (BAKHTIN, 2011, p.262), constituídos por conteúdos temáticos, formas composicionais e estilos de linguagem reconhecidos. Assim, os gêneros, sejam orais, escritos e/ou multimodais/multissemióticos são formas de ação social e podem ser classificados pelas suas características de estruturação, conteúdo e linguagem, bem como identificados e distinguidos pela finalidade e condições de produção, recepção e circulação.

A BNCC ressalta as práticas sociais como atividades humanas mediadas por diferentes linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e digital. Por meio delas, é que as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. E é o ensino da Língua Portuguesa que proporcionará o desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, cujos eixos são a oralidade, a produção e a análise linguística (semiótica) e a leitura escrita, sem contar sua estreita relação com os aspectos históricos e sociais que constituem o sujeito. Assim, na contextualização do ensino, as práticas de linguagem devem partir de situações cotidianas da vida.

O ensino de Língua Portuguesa tem como objeto de ensino ampliar tanto a competência leitora, a capacidade de produção textual, quanto o conhecimento gramatical da língua,

por isso, os textos e os gêneros são reconhecidos em diferentes campos de atuação, podendo ocorrer um intercruzamento entre eles, conforme ilustra a imagem a seguir.

Figura 1: Campos sociais de atuação



Fonte: Esquema baseado na BNCC (2017).

Para a compreensão da importância desses campos de atuação no ensino, a BNCC (2017) elucida:

A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos. (BRASIL, 2017, p.84.)

Os campos de atuação contextualizam as práticas de linguagem e orientam a seleção de gêneros textuais. Da perspectiva dinâmica, interativa e contextualizada, essas práticas não se limitam a gêneros tipicamente escolares, mas alcançam outros campos pelos quais também perpassam os sujeitos de aprendizagem.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.	Alguns gêneros deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras (parlendas, trava-línguas, lenga-lenga, etc.).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.	Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, entre outros.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que	Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas

possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.	escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	
Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.	Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em <i>sítes</i> para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
<p>Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio da:</p> <ul style="list-style-type: none">– compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas;– reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias, e uma atuação pautada pela ética de responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); <p>Desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, de defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas.</p> <p>Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade. Trata-se também de possibilitar vivências significativas na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a</p>	<p>Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, <i>spot</i>, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição <i>on-line</i>, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquête, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim como as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo.</p>

proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.	
---	--

Fonte: BRASIL, 2017.

Na abordagem das práticas de linguagem indicadas pela BNCC (2017), compreende-se que, na contemporaneidade, a ideia de letramento se amplia para multiletramentos, sendo que esse multi aponta para “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio das quais ela se informa e comunica” (ROJO, 2012, p.13). Assim, diante das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), a escola precisa considerar como as pessoas interagem nestes tempos, tendo em vista que não podem ficar alheias a essas transformações.

Essa consideração dos novos e multiletramentos e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade” (BRASIL, 2017, p. 68).

Neste contexto de ensino da língua materna voltada a sujeitos cada vez mais familiarizados com as TICs, evidencia-se a importância dos multiletramentos, com intuito de inserir essas práticas contemporâneas da linguagem no cotidiano da sala de aula.

É importante esclarecer que essa perspectiva mais contextualizada para o ensino da língua defende a necessidade do trabalho escolar com textos de diferentes gêneros e situados em variados campos, em um percurso didático que envolva os eixos da oralidade, da leitura, da análise linguística e da escrita. Essas práticas de linguagem – que serão especificadas mais adiante estão atreladas às concepções já indicadas de linguagem, língua, texto e gênero textual e, além disso, se articulam com as competências da Educação Básica da área de Linguagens, a objetos de conhecimento e a habilidades essenciais que devem ser asseguradas às/aos estudantes.

4.2.1.2. Ensino Fundamental de 9 anos

O Ensino Fundamental se subdivide em duas fases: Anos Iniciais (1º ano ao 5º ano) e Anos Finais (6º ano ao 9º ano). Os Anos Iniciais são organizados em dois momentos: a primeira pauta o trabalho sistemático de alfabetização e, no segundo, são aprofundados os conhecimentos, numa caracterização de maior fluência da língua, admitindo-se as possibilidades de compreensão de situações mais complexas e abstratas. Ainda há que compreender, principalmente, o primeiro momento como um período de transição para

as crianças, pois estão recém-saídas da Educação Infantil. De acordo com a BNCC (2017):

Nos dois primeiros anos de Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a Alfabetização, a fim de criar oportunidade para que os/as estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” BRASIL (2017.p.74).

Nessa fase, a alfabetização e o letramento se apresentam como base para a organização curricular, trazendo, desta forma, o sentido de continuidade para a aprendizagem nos dois primeiros anos; seguindo o princípio da progressão continuada que assegura a todas/os as/os estudantes a oportunidade de ampliar, sistematizar e aprofundar as aprendizagens básicas imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos, embora cada ano possua competências e habilidades que devem ser desenvolvidas.

A partir do 2º ano, a promoção para os anos seguintes obedece aos princípios de avaliações regulares para todo o Ensino Fundamental. Os 3º, 4º e 5º anos mantêm a ideia de consolidar aspectos significativos da alfabetização, tendo como base fundamental os direitos de aprendizagem da criança, garantindo as condições básicas para o acesso aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Contudo, a partir da homologação da BNCC, entendemos que a sistematização da alfabetização deve ocorrer nos dois primeiros anos, enquanto a ortografização se estenderá por todo o Ensino Fundamental, nos Anos Iniciais. O que se propõe é que haja a construção da consciência fonológica, do conhecimento sobre as diferentes estruturas silábicas, as regularidades ortográficas diretas, as diferentes grafias do alfabeto (nos dois primeiros anos); construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas) na ortografização; desenvolvimento da fluência em leitura (nos dois primeiros anos) de forma gradativa em níveis de complexidade crescente.

O compromisso, portanto, é, nos Anos Iniciais (1º ao 2º), assegurar às/aos estudantes a apropriação do sistema alfabético por meio de práticas de letramento. O exercício desses saberes será ampliado nos anos seguintes; as diferentes práticas da linguagem continuarão a ser trabalhadas do 3º ao 5º ano, formando constantemente leitores e escritores críticos e reflexivos, competentes, de fato, para o convívio social e capazes de compreender criticamente as realidades sociais e nela atuar na direção de garantir os direitos de todos, visando a uma convivência justa e igualitária (DCRB, 2020).

4.2.1.3. Alfabetização, letramento e multiletramentos

Assim como em diversas linhas de pesquisa e de ensino, o município também compreende a alfabetização como processo interdependente do letramento e dos multiletramentos para privilegiar o desenvolvimento de raciocínio crítico, criativo, ético e cidadão.

O termo alfabetização geralmente é utilizado para se referir aos processos específicos da compreensão do sistema de escrita alfabética, aos elementos que envolvem a descoberta do aprendiz sobre o funcionamento da leitura e da escrita. No entanto, para que essa descoberta tenha significado, o trabalho pedagógico com as unidades menores da língua (palavras, sílabas, letras, sons) precisa se relacionar às atividades de interação por meio de textos.

De acordo com as realidades sociais e com os estímulos oferecidos na família e na comunidade, a criança pode ampliar sua compreensão de mundo ao experimentar diversas maneiras de interagir por meio da linguagem. Em diversos contextos, a criança está constantemente exposta a situações de uso da leitura e da escrita. A partir dessas vivências, cabe à escola oportunizar o letramento, entendido como um conjunto de capacidades de ler e compreender além dos textos e agir socialmente de maneira crítica. Trabalhar com letramento é imergir as/os estudantes nos textos da vida real e nos sentidos da leitura e da escrita, bem como utilizar os diversos objetos — portadores de textos como oportunidade para estimular a observação, a leitura, a análise e a interpretação do que ocorre ao seu redor com foco no exercício da cidadania.

Por sua vez, os multiletramentos se referem às capacidades de interagir com a diversidade e multiplicidade de linguagens e culturas. Os textos de imagens, animações, vídeos, músicas, *stop motions*, diferentes formas artísticas, mídias, hipertextos, hiperlinks e textos interativos aparecem em variados campos de atuação e são ricos objetos de leitura e análise na escola, pois são discursos com intenções e características específicas.

Segundo Rojo (2012), os multiletramentos se relacionam à autonomia na aprendizagem, à flexibilidade e à interação com a urbanidade. Como os diversos textos são formas de criação cultural, há a necessidade de valorizar e trabalhar pedagogicamente essas novas práticas, estéticas e letramentos.

4.2.1.4. Métodos de alfabetização

A alfabetização produz uma transformação cognitiva muito significativa que amplia outras capacidades e que não é reversível, ou seja, depois que uma pessoa aprende a

ler e a escrever, ela não perde essas habilidades. Por outro lado, torna-se difícil para o sujeito alfabetizado entender como os que não sabem ler lidam com esse processo.

Diante da relevância da aprendizagem da leitura e da escrita e do contexto histórico da educação no Brasil, a questão dos métodos de alfabetização é levantada frequentemente. Contudo, para discutir método(s) de alfabetização é preciso definir o que se ensina durante esse processo, pois esse conceito encaminha os demais. Afinal, quando se ensina a ler e a escrever, o que se ensina? Somente relações entre letras e sons? Um código? Morais (2012) e Soares (2016), entre outros pesquisadores da alfabetização no Brasil, esclarecem que, quando se alfabetiza, ensina-se um Sistema de Escrita Alfabético. Isso quer dizer que a/o estudante aprende algo mais complexo do que a simples memorização de letras e associação de sons; trata-se de um esquema não linear que não ocorre do dia para a noite, pois está envolvida a compreensão de um conjunto de regras de funcionamento. Para Soares (2016), alfabetizar com método é:

Orientar a criança por meio de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, estimulem e orientem as operações cognitivas e linguísticas que progressivamente a conduzam a uma aprendizagem bem-sucedida da leitura e da escrita em uma ortografia alfabética. (SOARES, 2016, p. 331).

Assim, ter método de alfabetização não implica necessariamente na escolha de algum método pré-existente – silábico, fônico, global –, mas na organização de elementos linguísticos e cognitivos que direcionam um conjunto de procedimentos no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita.



A Rede de Ensino de Lauro de Freitas assume, como método de alfabetização, articulação dos elementos linguísticos (a consciência fonológica e as propriedades do sistema de escrita alfabética) e dos cognitivos (as fases de desenvolvimento da escrita – modo como a criança pensa o sistema). Figura 2. Processo de Alfabetização.

Para desenvolver esses procedimentos de maneira integrada ao letramento, os textos (unidades de sentido) devem estar sempre alinhados ao trabalho reflexivo com as unidades menores da língua, pois não há como compreender um sistema de escrita apenas por atividades mecânicas, estanques e descontextualizadas. Estudantes com necessidades educativas específicas também precisam vivenciar esse processo, visto que, sem isso, o resultado tende a apresentar apenas mecanismos de reprodução, sem autonomia e com margens para erros conceituais, didáticos e de aprendizagem difíceis de se reverter. Um aspecto importante para os métodos de alfabetização é destacado por Cagliari (1998):

Um método de alfabetização que leve em conta o processo de aprendizagem deve deixar um espaço para que o/a estudante exponha suas ideias a respeito do que aprende. Isto pode ser feito não de maneira dissertativa (como faz o professor, quando ensina), mas através da realização de trabalhos, em que se pode ver o que o/a estudante fez e descobriu o que o levou a fazer o que fez do jeito que fez (CAGLIARI, 1998, p. 66).

Percebe-se a riqueza envolvida em um processo de ensino e aprendizagem que considere as ideias que o/a estudante vai construindo enquanto interage com o objeto de conhecimento, pois essas noções podem guiar as estratégias do/a professor/a para que haja progresso na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética com criatividade e liberdade. Nessa perspectiva metodológica, o/a estudante é incentivado a pensar, construir e reconstruir ideias sem se limitar a qualquer rigidez didática, e o acompanhamento mais individualizado se torna viável.

Em diferentes trabalhos e documentos oficiais, o Sistema de Escrita Alfabética – SEA tem sido apresentado numa organização de dez propriedades ou regras que precisam ser internalizadas pelos/as estudantes para que estejam alfabetizados/as. Ou seja, se eles/as compreendem e são capazes de aplicar com autonomia esses princípios de funcionamento da língua escrita, é porque estão plenamente alfabetizados.

Propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA):

- Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos.
- As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma traçados variados (P, p, P, p).
- A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada.
- Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras.
- Nem todas as letras podem ocupar certas posições ou virem juntas no interior das palavras.

- As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem.
- As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos.
- As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro, e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
- Além de letras, na escrita de palavras usam-se também algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas em que aparecem.
- As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes (C) e vogais (V), tais como: (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

Depois de alfabetizadas, as pessoas lidam com esses aspectos de maneira automática. Todavia, no processo de alfabetização, a/o estudante precisa da mediação do/a professor/a para analisar e compreender o funcionamento dessas regras. Essa aprendizagem é relativamente complexa para o/a estudante e não ocorre pela mera exposição de conteúdo, nem da noite para o dia. Desde muito cedo, a criança tem ideias sobre como pode ser o funcionamento da leitura e da escrita, mas essas hipóteses passam por revisões e adaptações graduais, até que ela esteja plenamente alfabetizada.

4.2.1.5. Psicogênese da língua escrita

Entre as pesquisas da Psicologia Cognitiva, a psicogênese da língua escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999) é uma das mais difundidas e explica as etapas de elaboração mental da criança no processo de alfabetização, exemplificadas de maneira resumida a seguir.

- A Pré-silábica I: a criança considera que tanto o desenho quanto a escrita servem para ler, que poucas letras (menos de três) não servem para ler e que não aparecem letras repetidas dentro de palavras. Nessa fase não há diferenciação de letras, símbolos e números, nem reconhecimento da direção da escrita.
- Pré-silábica II: a criança sabe que as letras servem para ler, mas imagina que a escrita tem relação direta com as imagens, que a quantidade de letras das palavras se relaciona ao tamanho real dos objetos (realismo nominal).
- Silábica: a criança tem a compreensão inicial de que as letras representam sons e pulsos sonoros nas palavras, escreve uma letra para cada sílaba das palavras (primeiramente sem estabelecer relação sonora; depois com valor sonoro), começa a considerar que os verbos podem ser representados pela escrita e que as palavras com poucas letras servem para ler.
- Silábico-alfabética: a criança estabelece, nessa fase de transição, diversas relações entre letras e sons e inicia a escrita com algumas sílabas

convencionais. É comum que ela ainda represente sílabas com apenas a vogal ou a consoante correspondente.

- Alfabética: a criança amplia suas hipóteses e escreve com correspondência sonora interna às sílabas, de forma mais próxima à ortografia das palavras.

O reconhecimento dessas etapas pode enriquecer a ação docente à medida que se compreende como a/o estudante vai confrontando hipóteses até compreender bem o sistema de escrita. Para acompanhar o processo de alfabetização e organizar os objetos de conhecimento de maneira progressiva, respeitando as construções particulares da/o estudante e sem impor conteúdos que se distanciem demais de sua compreensão, considera-se essencial o domínio docente sobre pesquisas como a psicogênese da língua escrita.

4.2.1.6. Consciência fonológica

A consciência fonológica é um conjunto de habilidades metalinguísticas fortemente relacionado à alfabetização e diz respeito à sensibilidade do aprendiz em relação à cadeia sonora da fala e as partes que a compõem. Segundo Morais (2012), algumas habilidades fonológicas – não necessariamente fonêmicas – são essenciais para a alfabetização, embora a consciência fonológica não seja o único elemento responsável por essa aprendizagem. A possibilidade de manipular e refletir sobre a estrutura sonora das palavras envolve diferentes dimensões e, conforme Soares (2016, p. 192): A humanidade (na perspectiva histórica) e as crianças (na perspectiva do desenvolvimento) adquirem consciência de palavras antes que de sílabas, de sílabas antes que de ataques e rimas, e de ataques e rimas antes que de fonemas.

Percebe-se então uma progressão na compreensão dessas unidades da língua numa sequência que parte das unidades maiores – as palavras – para as unidades menores – as sílabas, os ataques (aliterações), as rimas e os fonemas. Contudo, assim como o processo de aprendizagem não é estanque, essas etapas não se desenvolvem separadamente, pois há certa interação entre elas.

Ao progredir na percepção fonológica, a criança desenvolve a compreensão de que as palavras podem ser divididas em “pedaços” correspondentes aos pulsos sonoros da fala – consciência silábica. Nessa etapa, a criança consegue refletir sobre a sequência das “partes” das palavras procurando letras que possam fazer correspondência com cada sílaba, ainda que sejam letras aleatórias.

4.2.1.7. Consciência fonêmica

A consciência fonêmica envolve percepções complexas em línguas de ortografia transparente, como o português brasileiro, pois, conforme Adams (1990, p. 302) “os

sons de fonemas isolados não são fisicamente separáveis das cadeias da fala, estão inteiramente fundidos uns com os outros no interior da sílaba”. Compreende-se, portanto, que os fonemas são as menores unidades sonoras da língua e que a maioria deles não são adequados para pronúncia isolada.

A percepção de que as letras representam sons, muitas vezes menores que as sílabas, e que dentro das sílabas podem existir diferentes combinações entre as letras não é simples para a criança. Dificilmente isso se desenvolve de maneira espontânea, pois requer um conhecimento mais amplo, construído gradativamente com base nos níveis anteriores (consciência de palavras, de rimas e aliterações e de sílabas).

O desenvolvimento da sensibilidade das relações entre letras e sons ocorre de maneira interdependente da compreensão da escrita alfabética. Ou seja, não basta relacionar letras e sons sem compreender outros elementos do funcionamento da língua escrita. Segundo pesquisas citadas por Soares (2016, p. 206), a consciência fonêmica “não é determinante da aprendizagem da escrita, também não é consequência da aprendizagem da escrita, mas as relações são de interação, de reciprocidade”. É necessário que o aprendiz compreenda o princípio alfabético envolvido na leitura e na escrita. Por isso, o trabalho com partes das palavras (sílabas, letras ou fonemas) isoladamente pouco contribui para o processo de alfabetização. Para o desenvolvimento da consciência fonêmica, compreende-se que a percepção do estudante deverá ser conduzida às relações entre letras e sons dentro dos contextos, dentro das palavras. Dessa maneira, o aprendiz pode desenvolver a capacidade de identificar um mesmo som representado pela mesma letra em diferentes posições nas palavras e ainda a percepção de que a troca, a supressão ou a inserção de letras nas palavras pode alterar a sequência de sons e, conseqüentemente, o sentido.

A consciência fonológica, assim como outras competências metalinguísticas, envolve habilidades de raciocinar sobre o próprio uso da língua. Esse desenvolvimento auxilia o/a estudante a estruturar, controlar e dominar de maneira mais clara os elementos linguísticos que compõem os textos e exige intencionalidade no ensino com as relações entre textos e as unidades menores da língua.

4.2.1.8. Práticas de linguagem: os eixos do ensino da Língua Portuguesa

O percurso didático sugerido atravessa as seguintes práticas de linguagem em sala de aula: ORALIDADE – que envolve a fala e suas características de ritmo, entonação e prosódia, a linguagem corporal, a gestualidade e a expressão facial; LEITURA – partindo das habilidades de inteligibilidade, interpretação e compreensão textual; ANÁLISE LINGUÍSTICA – que abarca conhecimentos sintáticos, semânticos, morfológicos,

notacionais, de sequências tipológicas etc.; e a PRODUÇÃO TEXTUAL– que aplica saberes textuais e linguísticos requeridos para elaborações de textos orais, escritos e multimodais de acordo com as características dos gêneros textuais solicitados.

Para mobilizar diferentes objetos de conhecimento em Língua Portuguesa é interessante partir dos gêneros discursivos, criando condições para o/a estudante refletir, argumentar e se posicionar a respeito de valores existentes nos vários contextos da sociedade. Nesse sentido, os textos sempre são o ponto de partida e de chegada para o trabalho com as práticas de oralidade, leitura, análise linguística e escrita. Algumas considerações são importantes no trabalho de exploração das diferentes práticas de linguagem partindo dos usos da língua em suas várias modalidades e manifestações. A fim de possibilitar melhor compreensão do trato didático-metodológico, tem-se a seguir orientações específicas, considerando as práticas de linguagens.

- Oralidade

As diversas habilidades ligadas à oralidade são primordiais no processo interativo social, incluem processos cognitivos com estrutura bastante complexa e nos diferenciam como seres humanos. Por isso, a análise e reflexão sobre seus usos e formas se constitui um eixo/unidade temática essencial em língua materna.

No início da escolaridade, o desenvolvimento da oralidade está em plena expansão. Os estudos de Schneuwly e Dolz (2004) indicam que essa capacidade deve ocupar espaço em todo o período da escolaridade, pois os diversos gêneros orais (entrevista, regras de jogo, cantigas, canções, poesias, contos orais, adivinhas) são ferramentas essenciais para o desenvolvimento cognitivo humano, bem como para o adequado domínio da língua.

A BNCC (2017) indica que no trabalho com o eixo oralidade sejam consideradas as condições, a compreensão e a produção dos textos orais. É importante compreender que os gêneros escritos não podem ser considerados superiores aos orais, tendo em vista que as situações de interação com o outro podem envolver fala, escuta, escrita e leitura, dentre outras manifestações comunicativas.

A escola costuma privilegiar os textos escritos em detrimento dos orais, mas é preciso retomar a importância dada a esses e compreender que o papel fundamental da educação, que é o de formar cidadãos úteis à sociedade, começa quando é oportunizada ao estudante a fala, seja planejada ou espontânea, a fim de que a língua cumpra seu papel de comunicação e de interação com outros indivíduos. Como práticas

que explorem essa relação entre fala e escrita, compartilham-se as sugestões indicadas na BNCC (2017, p. 78):

- Relação entre fala e escrita:
 - Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade, sempre relacionados com os gêneros em questão.
 - Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, entre outros.
 - Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

Conforme Marcuschi (2010, p. 45), entre a modalidade oral e a escrita, ocorrem mais semelhanças do que diferenças, tanto nos aspectos linguísticos, quanto nos sociocomunicativos em relações contínuas. Nas duas modalidades, encontram-se manifestações textuais normatizadas, informais ou formais e multissêmicas.

A análise das particularidades e das relações entre fala e escrita deve ocorrer na sala de aula, situando o/a estudante quanto à adequação perante a finalidade de interação envolvida, ao gênero textual, ao campo de atuação social e também ao contexto comunicativo.

Portanto, a análise dos diversos gêneros típicos da oralidade precisa ser incentivada e mediada, justamente porque essa modalidade não pode ser considerada “inferior” à escrita, ainda que estejamos imersos em uma sociedade cada vez mais grafocêntrica (ROJO, 2000).

- Leitura

A leitura é crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é também por meio dela que se obtém o conhecimento e se desenvolve a visão de mundo; a interpretação é ampliada e aprofundada. Para tanto, o uso de textos literários e não literários no contexto escolar é importante para que a/o estudante possa aprender sobre variados temas e culturas, bem como apreciar esteticamente textos de diferentes formas composicionais e estilos de linguagem

É de fundamental importância que os/as estudantes sejam incentivados a ler, tendo em vista que cabe à escola contribuir, de forma ativa, com o processo de formação do/a leitor/a. Soares (2004) explica que a experiência com o texto construirá a visão de mundo do/a leitor/a, a partir do aproveitamento estético-cultural de diversos gêneros textuais.

Diante de uma cultura impressa e digital na qual impera a diversidade, é preciso selecionar textos de mérito estético, cultural, informativo e/ou social, entre outros valores, de modo a promover a formação de leitores críticos, capazes de compreender textos inseridos em diferentes gêneros, a fim de reconhecer as formas composicionais, os conteúdos temáticos, o estilo de linguagem empreendida e o propósito interativo dos textos.

Sobre o letramento e a leitura, assume-se que o trabalho de análise linguística envolve a leitura de textos bem escritos, de autores reconhecidos. Na medida em que isso acontece, o/a professor/a contribuirá para a formação de leitores/as, pois:

Um leitor competente só pode constituir-se mediante a prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os estudantes, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente (BRASIL, 1997, p. 54).

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de sua vida melhora com a leitura (BRASIL, 1997, p. 36).

É necessário, portanto, criar e elaborar práticas incentivadoras da leitura, que despertem e mantenham o hábito de ler, além de contemplar o ensino dos gêneros textuais e a compreensão das particularidades desses gêneros, a fim de promover o prazer em ler e aprender.

Sobre isso, Rojo (2000, p. 65) alerta que, na formação de estudantes leitores/as e escritores/as, é preciso “ultrapassar os limites estreitos de suas práticas exclusivamente escolares, conhecendo e compartilhando da diversidade textual vivenciada pelos/as estudantes”, ou seja, é preciso que se oportunize a eles/as a leitura de textos literários e não literários vinculados às diversas esferas e gêneros discursivos. Reitera-se, ainda, a importância do letramento literário e da leitura de fruição, também como apreciação estética, nas práticas de linguagem na sala de aula em decorrência do seu potencial para a formação do/a leitor/a.

Algumas possibilidades de trabalho para contribuir com a formação de leitores/as, a começar pela viabilização de textos e obras num ambiente que favoreça e convide o/a leitor/a para adentrar esse universo são indicadas na BNCC (2017, p. 72). Deve ser propósito das práticas escolares em relação a esse eixo da leitura que o/a estudante do Ensino Fundamental alcance, progressivamente, os objetivos de aprendizagem.

- Análise linguística/semiótica

A análise linguística perpassa os eixos de leitura, oralidade e produção textual, pois se propõe a refletir sobre os elementos linguísticos apresentados em textos de diversos gêneros.

Nos Anos Iniciais do ensino fundamental, o domínio do sistema alfabético/ortográfico ganha centralidade; em seguida, ocorre o aprofundamento da reflexão e da análise das categorias gramaticais (fonológicas, morfológicas e sintáticas) e de convenções da escrita (concordância, regência, ortografia, pontuação e acentuação). Esses saberes precisam estar a serviço da compreensão e da produção oral e escrita, com foco no percurso USO–REFLEXÃO–USO, porque a transmissão de conteúdos desconectados não está em harmonia com uma prática de ensino interativa e dinâmica.

A análise linguística deve acontecer de forma crítica e reflexiva, sendo que o/a professor/a deve ser o/a mediador/a, escolhendo a melhor estratégia para ajudar a/o estudante a construir o sentido daquilo que está sendo lido por meio da observação, comparação, compreensão e análise da língua.

Em sala de aula, realiza-se o trabalho com a língua em sua materialidade, a partir de diversos gêneros discursivos que evidenciam a língua em sua manifestação real, plena de variações, refletindo sobre como ela se organiza, observando as estruturas, além daquelas unidades menores que compõem o texto como estruturas morfossintáticas (classes gramaticais e análise linguística), porque toda a estrutura linguística, todos os seus níveis estão a serviço da construção de sentidos. Segundo Antunes (2009, p. 138):

A proposta, portanto, é que o texto seja analisado: no seu gênero, na sua função, nas suas estratégias de composição, na sua distribuição de informações, no seu grau de informatividade, nas suas remissões intertextuais, nos seus recursos de coesão, no estabelecimento de sua coerência e, por causa disso tudo, os itens de gramática comparecem.

O ensino de gramática era, inicialmente, centrado na transmissão de conteúdo: o/a professor/a passava seu conhecimento metalinguístico aos/às estudantes, e estes só recebiam as informações, não lhes sendo oportunizada a reflexão.

Teóricos contemporâneos perceberam que o ensino de gramática ainda permanece focalizado nas regras prescritivas e nomenclaturas da língua, ou seja, as/os estudantes memorizam os elementos gramaticais sem entender seu funcionamento nas manifestações textuais. Sendo assim, é importante destacar que o texto deve ser compreendido como ferramenta para o ensino das funções gramaticais.

Nesse processo, os/as estudantes devem estar cientes de que toda produção, seja oral ou escrita, é realizada por alguém, para alguém e com um propósito sociocomunicativo

definido e interacional e que os elementos linguísticos utilizados podem contribuir em maior ou menor grau para efetivo resultado da intencionalidade envolvida.

Importante considerar que “a análise linguística refere-se a atividades que se podem classificar em epilinguísticas e metalinguísticas. Ambas são atividades de reflexão sobre a língua, mas se diferenciam nos seus fins” (BRASIL, 1997, p. 30)

Atividades epilinguísticas	Atividades metalinguísticas
Reflexão sobre os usos linguísticos com análise dos recursos expressivos empregados pelo autor/ produtor do texto e as finalidades de interação.	Tipo de análise voltada à descrição por meio da categorização e sistematização dos elementos linguísticos, ou seja, se relaciona com a capacidade que a língua tem de explicar a si mesma.

O trabalho com análise linguística, sendo mais significativo e amplo, explora outros conteúdos que não somente os orientados pela gramática normativa. Os documentos que orientam o currículo e a prática docente, tal como a BNCC, priorizam a prática de linguagem com textos, partindo da análise dos gêneros discursivos.

Os gêneros possuem características funcionais e organizacionais próprias e, dessa forma, oferecem condições para o estudo de diversos conteúdos linguísticos, como os estudos da morfologia (classes gramaticais), sintaxe (elementos da oração), semântica (significação), pragmática, linguística textual, entre outros saberes e linhas dos estudos da linguagem.

Dentro dessa perspectiva discursiva da língua, é importante lembrar que os gêneros discursivos, sendo reconhecidos pelas suas características de estruturação, conteúdo e linguagem, possuem especificidades que são identificadas pelas seqüências discursivas empregadas. Tais seqüências também nomeadas de tipologias textuais são organizadas em sete tipos: narrativa, descritiva, argumentativa, dialogal, expositiva, injuntiva e preditiva, as quais precisam ser trabalhadas em sala de aula, respeitando-se uma seqüência gradativa de inserção das tipologias, partindo das que possuem estruturas mais simples para as mais complexas.

É importante considerar que todo trabalho no ensino de Língua Portuguesa ocorre a partir da concepção de linguagem como interação, tendo em vista que as tipologias que organizam um texto, inclusive a tipologia que predomina, são estruturadas para dar sentido e dialogar com o leitor/interlocutor.

Em relação à interação, Bakhtin (2011) afirma que a vida é dialógica por natureza, ou seja, viver significa participar de um diálogo em que é possível questionar, ouvir, responder, compreender, argumentar, concordar, discordar. Portanto, a interlocução na escola deve ser um princípio norteador. É essencial que se dialogue a respeito do texto lido, a fim de que os/as estudantes reflitam sobre a forma composicional do texto, a

intertextualidade, as inferências, a relação com a sociedade e a temática contemplada, ou seja, é preciso que se faça a análise e a reflexão sobre a língua de modo a compreender o texto e suas particularidades linguísticas.

- **Produção de textos**

Além da leitura e da oralidade, o eixo da escrita é essencial às práticas de linguagens em sala de aula, sendo importante que o/a professor/a ressalte constantemente aos/às estudantes que, por meio do desenvolvimento e da valorização da escrita, poderão se expressar de diversas formas: narrar, descrever, expor fatos, argumentar, dialogar, prever e instruir. Nessa perspectiva, a produção de textos objetiva uma apropriação de diferentes linguagens, partindo sempre de propostas textuais significativas, reais e constantes – o que Koch (2009, p. 7) considera como “legitimidade social”. Para essa autora, o processo de produção textual precisa ser compreendido como atividade interacional, pois um texto se constitui como tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela ação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional são capazes de construir, para ela, determinado sentido (KOCH, 2009, p. 30).

Em consonância com esse pensamento, a BNCC ressalta que a produção textual exigirá do estudante reflexões sobre os temas abordados na proposta, sendo necessário que ele/a busque conhecimentos prévios e outras leituras para organizar seu texto. Professor/a e estudante precisam combinar formas de desenvolver estratégias de planejamento, reescrita, revisão e avaliação dos textos, bem como reflexões sobre os gêneros textuais adotados nas situações de escrita, considerando-se os aspectos sociais, temáticos e composicionais. Portanto, é necessário integrar os eixos do ensino da língua – leitura, escuta, compreensão, debate e análise linguística/semiótica – a fim de que o/a estudante possa produzir um bom texto.

É importante destacar que um texto só se “constrói e tem sentido dentro de uma prática social” (GARCEZ, 2004, p. 14). Diante disso, é essencial propiciar aos estudantes o incentivo necessário para que a motivação se estabeleça junto ao ato da escrita, bem como a interação com o outro, perspectiva própria dessa linha de ensino da Língua Portuguesa.

O/A docente também precisa considerar, nas propostas de escrita, ampla variedade de gêneros textuais, bem como projetos que tornarão o texto legítimo no âmbito escolar e social. Sob esse prisma, a prática textual dirigida e organizada, dentro de contextos reais e significativos, permitirá aos estudantes e ao professor compreender que a escrita

e a leitura não são apenas exigências do currículo, mas uma forma de expor ideias e compreender o mundo.

4.2.1.9. Gêneros textuais indicados por campo de atividade social

Na perspectiva adotada neste Referencial, entende-se que todo texto “é a expressão de algum propósito comunicativo. Caracteriza-se, portanto, como uma atividade eminentemente funcional, no sentido de que a ele/a recorreremos com uma finalidade” (ANTUNES, 2010, p.30-31). Ainda, sabe-se que os textos são reconhecidos por seu propósito comunicativo, seus contextos, sua estrutura, conteúdo e linguagem, sendo organizados como práticas sociais em gêneros discursivos.

Não há amarras indicativas de quais gêneros textuais devem ser abordados em cada ano escolar; a questão está em como se dará a recepção do texto diante da compreensão leitora e de aprendizagem de estudantes de diferentes faixas etárias. Por isso é importante considerar as possibilidades de gêneros textuais por campos sociais de atuação.

Essa diversidade no trabalho com os gêneros se dá porque:

No processo de leitura e construção dos sentidos dos textos, levamos em conta que a escrita/fala baseiam-se em formas padrão e relativamente estáveis cotidianamente, em nossas atividades comunicativas, são incontáveis às vezes em que não somente lemos textos diversos como também produzimos ou ouvimos enunciados (KOCH; ELIAS, 2017, p.101).

O DCRB apresenta alguns temas integradores que devem ser trabalhados em todos os anos, em todas as áreas e articulados aos diferentes componentes curriculares, assim como aos distintos campos de atuação.

É importante atentar que os temas integradores envolvem assuntos vinculados a interesses sociais, as problemáticas, violação de direitos em nossa sociedade e, portanto, não podem deixar de integrar o currículo de Lauro de Freitas estabelecendo relação entre as temáticas de sala de aula e os acontecimentos fora dos muros da escola.

Considerando as especificidades da cultura local nas diferentes localidades de Lauro Freitas, para atender as suas realidades e aos contextos em que os/as estudantes estão inseridos, as escolas têm autonomia para desenvolver outros temas de interesse



4.2.1.10. Organizador Curricular

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

1º ANO – ANOS INICIAIS

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Todos os temas integradores estão relacionados com o componente Língua Portuguesa e fazem articulação com o trabalho pedagógico realizado com as práticas de leitura, produção de textos, oralidade, escuta e análise linguística nos diferentes campos de atuação com os diferentes objetos de conhecimento e competências específicas propostas para as diferentes realidades educativas. A definição do tema integrador a ser usado e a abordagem pedagógica em sala de aula cabem ao/a professor/a no momento do planejamento.

Para auxiliá-los/as trazemos **algumas sugestões:**

Educação para os Direitos Humanos – valorizar todos os seres humanos e respeitar suas formas de expressão.

Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade – respeitar as diversas identidades de gênero.

Trabalhar soluções de problemas para violações de direitos com base no gênero.

Educação para as Relações Étnico-Raciais – trabalhar para combater o preconceito étnico-racial direcionado, principalmente a negros e indígenas no Brasil.

Educação para o Trânsito – trabalhar diferentes gêneros textuais: veículos, pessoas na rua, pinturas no chão, sinalizações humanas, placas com linguagem verbal e não verbal ao longo das estradas para explorar em âmbito educativo construções de sentido diante da movimentação de pessoas e veículos nas ruas.

Saúde na Escola — realizar palestras, representações teatrais, desenhos, entrevistas sobre cuidados com o lixo em casa, na escola, sobre doenças comuns na realidade contextual.

Educação Ambiental — trabalhar a preservação do meio ambiente e de instituições relacionadas à preservação da natureza.

Educação Financeira e para o consumo – orientações sobre o consumo consciente e o planejamento das finanças; trabalhar questões que envolvam a produção e o consumo circulantes na comunidade local, como propaganda, podcast, videocast, cards e outros.

Cultura Digital – trabalhar a diversidade de usos da linguagem a partir de cada cotidiano escolar (celular, whatsapp, telefone, blogs, e-mails...).

INDICAÇÃO METODOLÓGICA:

Promover diariamente na escola o contato das crianças com os textos (sejam livros, rótulos, cartazes, tirinhas, poemas...) é fundamental para a aquisição da leitura e, conseqüentemente, da língua. Realizar práticas de leitura por meio de situações significativas em que as crianças possam refletir e perceber os diferentes sentidos da leitura para a vida. Escrever com as crianças, ler de maneira coletiva textos diversos, uso frequente e planejado de ditados, sugere-se atividade de bingo de letras, anagramas e o uso do alfabeto móvel.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

A alfabetização da língua, na perspectiva do letramento, prevê a apropriação da leitura e da escrita para além da mera codificação e decodificação das notações gráficas.

Para as crianças estudantes que estão começando a ter contato com a leitura e a escrita, é interessante desenvolver atividades que demonstram as várias funções sociais de escrever e ler mensagens, bilhetes, listas, placas, rótulos, receitas (médicas ou culinárias), letras de canções, nomes de pessoas significativas ao aprendizado, entre muitas outras experiências ligadas ao cotidiano infantil. Ainda outras atividades podem ajudar na compreensão de que as letras substituem a pauta sonora das palavras e não se relacionam com o tamanho dos objetos, tais como: escrita com apoio, contagem de letras das palavras, comparação entre a quantidade de letras em diferentes palavras, observação de letras repetidas dentro das palavras. Nessa fase inicial, é muito importante que as/os estudantes tenham apoio visual (imagens) junto do texto a ser escrito ou lido, para que analisem as letras das palavras e as relacionem aos sons sem se perderem.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação são considerados no processo de Alfabetização (observar/registrar/documentar).

Na Observação: sugere-se que o/a professor/a fique atento ao desenvolvimento da criança no cotidiano. Em cada atividade, verificar como as/os pequenas/os se relacionam entre si, se estão atingindo os objetivos esperados naquele momento e se teve algo que as/os atrapalhou ou confundiu na hora de executar a tarefa proposta, por exemplo. Com base no que foi detectado, deve-se criar outras oportunidades para que as/os alunas/os desenvolvam aprendizagens e, mais uma vez, observar o comportamento das/os mesmas/os. Desse modo, será mais fácil entender de que maneira elas/es aprendem e quais são suas reais dificuldades.

No Registro: tudo o que foi observado deve ser registrado. As anotações, fotografias, vídeos e áudios de propostas realizadas na escola contêm informações a serem consideradas na hora de avaliar. O registro deve ser diário ou, no máximo, semanal. Assim, o/a professor/a percebe o que a criança já faz com desenvoltura – e dá mais autonomia a ela – e no que ela se retrai – situações em que é preciso intervir. Quando o registro é feito com frequência, o docente tem a chance de ajustar rapidamente suas atitudes em prol da aprendizagem de cada estudante.

O portfólio deve ser organizado e planejado com atividades realizadas ao longo de um determinado período. Ele não pode ser um depósito de trabalhos apenas para mostrar aos pais, mas um instrumento que ajuda na construção de saberes sobre as aprendizagens e as necessidades da criança.

1º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Correspondência Fonema grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética usando letras/grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Construção do sistema alfabético/convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
			(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.		
Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
		Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).

185

		Decodificação/ fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes,

			acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 10	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.

187

	1, 2, 3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 9	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, lenga-lenga, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros e reconhecendo a finalidade de cada gênero.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, entre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, alterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o/a professor/a como escriba, recontagem de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação

189

			comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, foto-legendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 7		(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, foto-legendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para

			público infantil, digitais ou impressos, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
	1, 2, 3, 5	Forma de Composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em foto-legendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de Composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
	1, 2, 3, 5, 7	Forma de Composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

2º ANO – ANOS INICIAIS

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Todos os temas integradores estão relacionados com ao componente Língua Portuguesa e fazem articulação com o trabalho pedagógico realizado com as práticas de leitura, produção de textos, oralidade, escuta e análise linguística nos diferentes campos de atuação com os diferentes objetos de conhecimento e competências específicas propostas para as diferentes realidades educativas. A definição do tema integrador a ser usado e a abordagem pedagógica em sala de aula cabe ao professor no momento do planejamento.

Para auxiliá-los/las trazemos sugestões:

Educação para os Direitos Humanos – valorizar todos os seres humanos e respeitar suas formas de expressão. **Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade** – respeitar as diversas identidades de gênero. Trabalhar soluções de problemas para violações de direitos com base no gênero.

Educação para as Relações Étnico-Raciais – trabalhar para combater o preconceito étnico-racial direcionado, principalmente a negros e indígenas no Brasil.

Educação para o Trânsito – trabalhar diferentes gêneros textuais: veículos, pessoas na rua, pinturas no chão, sinalizações humanas, placas com linguagem verbal e não verbal ao longo das estradas para explorar em âmbito educativo construções de sentido diante da movimentação de pessoas e veículos nas ruas.

Saúde na Escola — Realizar palestras, representações teatrais, desenhos, entrevistas sobre cuidados com o lixo em casa, na escola, sobre doenças comuns na realidade contextual.

Educação Ambiental — trabalhar a preservação do meio ambiente e de instituições relacionadas à preservação da natureza.

Educação Financeira e para o consumo – orientações sobre o consumo consciente e o planejamento das finanças; trabalhar questões que envolvam a produção e o consumo circulantes na comunidade local, como propaganda, podcast, *videocast*, cards e outros.

Cultura Digital – trabalhar a diversidade de uso da linguagem a partir de cada cotidiano escolar (celular, blogs, emials...)

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

Realizar atividades para que o/a estudante reconheça que os textos se organizam em gêneros que possuem funções sociais relacionadas aos diferentes campos de atuação no qual circulam. Orientar e modelizar práticas de leitura que se desenvolvam em situações significativas, em que o ato de refletir sobre as características do sistema de escrita (por exemplo, saber a direção em que se lê) aconteça de modo a trazer para os/as estudantes o papel da leitura na vida. Propor oralização de textos (como preparar-se para apresentar ou gravar uma leitura — cantiga, poema etc. — para pais ou colegas). Orientar a segmentação oral das palavras em sílabas em situações significativas com o uso de cantigas, parlendas do repertório local e nacional.

Atividades de escrita situada em textos cuja unidade mínima seja a palavra, como títulos e legendas com uma ou mais palavras, modo de preparo de receitas culinárias, estrofe de uma cantiga, por exemplo, de acordo com as possibilidades e necessidades dos estudantes.

Realizar atividades de compreensão a identificação das emissões vocais que compõem a palavra falada — as sílabas.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

A alfabetização da língua, na perspectiva do letramento, prevê a apropriação da leitura e da escrita para além da mera codificação e decodificação das notações gráficas.

Para as crianças que estão começando a ter contato com a leitura e a escrita, é interessante desenvolver atividades que demonstrem as várias funções sociais de escrever e ler mensagens, bilhetes, listas, placas, rótulos, receitas (médicas ou culinárias), letras de canções, nomes de pessoas significativas ao aprendiz, entre muitas outras ligadas ao cotidiano infantil. Ainda outras atividades podem ajudar na compreensão de que as letras substituem a pauta sonora das palavras e não se relacionam com o tamanho dos objetos, tais como: escrita com apoio, contagem de letras das palavras, comparação entre a quantidade de letras em diferentes palavras, observação de letras repetidas dentro das palavras. Nessa fase inicial, é muito importante que os/as estudantes tenham apoio visual (imagens) junto do texto a ser escrito ou lido, para que analisem as letras das palavras e as relacionem aos sons sem se perderem.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação são consideradas no processo de Alfabetização (observar/registrar/documentar).

Sugere-se que ao observar o/a professor/a fique atento ao desenvolvimento da criança no cotidiano. Em cada atividade, verificar como os pequenos se relacionam entre si, se eles estão atingindo os objetivos esperados naquele momento e se teve algo que os atrapalhou ou confundiu na hora de executar a proposta, por exemplo. Com base no que foi detectado, deve-se criar outras oportunidades para que os/as estudantes desenvolvam aprendizagens e, mais uma vez, observar o comportamento do estudante. Desse modo, será mais fácil entender de que maneira ele/a aprende e quais são suas reais dificuldades.

Tudo o que foi observado deve ser registrado. Anotações, fotografias, vídeos e áudios de propostas realizadas na escola contêm informações a serem consideradas na hora de avaliar. O registro deve ser diário ou, no máximo, semanal. Assim, o/a professor/a percebe o que a criança já faz com desenvoltura – e dá mais autonomia a ela – e no que ela se retrai – situações em que é preciso intervir. Quando o registro é feito com frequência, o docente tem a chance de ajustar rapidamente suas atitudes em prol da aprendizagem de cada estudante.

Para documentar deve-se organizar e planejar o portfólio com atividades realizadas ao longo de um determinado período. Ele não pode ser um depósito de trabalhos apenas para mostrar aos pais, mas um instrumento que ajuda na construção de saberes sobre as aprendizagens e as necessidades da criança.

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2	Decodificação/ fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

193

	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação
	2,3,5,10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
			(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares

			contextuais (<i>c e q; e e o</i> , em posição átona em final de palavra). (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>).
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
		Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
		Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
		Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, entre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de

195

			montagem, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de Imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).
	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 9	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de Composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
	2, 3	Forma de Composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras e reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de Composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-os com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com lustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 7, 8, 9	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3	Formas de Composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	2, 3, 9	Formas de Composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

197

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2, 3	Imagens analítica sem textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
	2, 3, 10	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando.
	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, entre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, foto-legendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil digitais ou impressas, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7,10	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de Composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotole gendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil) digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de Composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
	1, 2, 3, 5, 7	Forma de Composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados

199

			ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital em áudio ou vídeo, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

3º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Todos os temas integradores estão relacionados com ao componente Língua Portuguesa e fazem articulação com o trabalho pedagógico realizado com as práticas de leitura, produção de textos, oralidade, escuta e análise linguística nos diferentes campos de atuação com os diferentes objetos de conhecimento e competências específicas propostas para as diferentes realidades educativas. A definição do tema integrador a ser usado e a abordagem pedagógica em sala de aula cabe ao/a professor/a no momento do planejamento.

Para auxiliá-los/las trazemos sugestões:

Educação para os Direitos Humanos – valorizar todos os seres humanos e respeitar suas formas de expressão.

Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade – respeitar as diversas identidades de gênero. Trabalhar soluções de problemas relacionados às violações de direitos com base no gênero.

Educação para as Relações Étnico-Raciais – trabalhar para combater o preconceito étnico-racial direcionado, principalmente a pessoas negras e indígenas no Brasil.

Educação para o Trânsito – trabalhar diferentes gêneros textuais: veículos, pessoas na rua, pinturas no chão, sinalizações humanas, placas com linguagem verbal e não verbal ao longo das estradas para explorar em âmbito educativo construções de sentido diante da movimentação de pessoas e veículos nas ruas.

Saúde na Escola — Realizar palestras, representações teatrais, desenhos, entrevistas sobre cuidados com o lixo em casa, na escola, sobre doenças comuns na realidade contextual.

Educação Ambiental — trabalhar a preservação do meio ambiente e de instituições relacionadas à preservação da natureza.

Educação Financeira e para o consumo – Orientações sobre o consumo consciente e o planejamento das finanças; trabalhar questões que envolvam a produção e o consumo circulantes na comunidade local, como propaganda, podcast, videocast, cards e outros.

Cultura Digital – Trabalhar a diversidade de usos da linguagem a partir de cada cotidiano escolar (celular, blogs, e-mails...).

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

Propor atividade para o/a estudante identificar que os textos possuem funções diretamente relacionadas aos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem e às diferentes mídias. Estudar os textos para procurar características dos gêneros e para estabelecer relações entre eles, os campos de atuação e sua organização interna. Atividades para identificar os efeitos de sentido de diferentes recursos gráfico-visuais em articulação com texto verbal: boxes de complementação, linkagem ou de remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; hiperlinks; som e movimento; cores, imagens; entre outros. Escrever textos organizando ideias da pré-escrita levando em conta fatores, como o objetivo do texto final, o público leitor etc. Releer, revisar e observar a própria produção com atenção a detalhes de edição e aprimoramento do texto.

Elaborar atividades, para estudo de diversas situações de comunicação oral referente aos recursos paralinguísticos:

Analisar os efeitos de sentido produzidos por eles; conhecer a Adequação (ou não) das escolhas do locutor;

Constituir um repertório de recursos possíveis de serem utilizados;

Selecionar os recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para as/os estudantes. A primeira é a **avaliação diagnóstica** para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos/as estudantes, a segunda é a **avaliação formativa** que visa acompanhar o processo e a terceira é a **avaliação somativa** que objetiva verificar o produto. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Ensino como no Plano de Aula simultaneamente.

Como sugestão podem ser utilizadas para avaliação diagnóstica provas ou testes escritos; provas ou testes orais; simulados; avaliações on-line; perguntas e questionários. Para avaliação formativa sugere-se produções orais; questionários; listas de exercícios; seminários; autoavaliação; observação de desempenho; estudos de caso; produções audiovisuais; avaliações on-line; produções coletivas e individuais de trabalhos e pesquisas e, para avaliação somativa, é possível realizar exames avaliativos escritos ao final de um período escolar; junção de uma ou mais atividades trabalhadas pelo/a professor/a; atividade de múltipla escolha; atividade de resposta construída.

201

3º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	2, 3		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		Revisão de textos	(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
		Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – <i>c/qu; g/gu; r/r; s/ss; o</i> (e não <i>u</i>) e <i>e</i> (e não <i>i</i>) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>). (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos <i>lh, nh, ch</i> .
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/accentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em <i>a, e, o</i> e em palavras oxítonas termina das em <i>a, e, o</i> , seguidas ou não de <i>s</i> .
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
		Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras classificando-as

203

			em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	2	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
		Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
		Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais, para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes

			anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de Composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com <i>h</i> inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de Imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, deletra, onomatopéia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando

205

			palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programas de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Forma de Composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).
	2, 3, 7	Forma de Composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
	2, 3, 9	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3, 9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

207

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base nos quais histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de Composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma decomposição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de

		fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
--	--	---

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, entre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	3, 6, 7		(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), entre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 5		(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/ assunto/finalidade dos textos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Forma de Composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas digitais ou impressas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de Composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e

		diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
--	--	--

4º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Todos os temas integradores estão relacionados com o componente de Língua Portuguesa e fazem articulação com o trabalho pedagógico realizado com as práticas de leitura, produção de textos, oralidade, escuta e análise linguística nos diferentes campos de atuação com os diferentes objetos de conhecimento e competências específicas propostas para as diferentes realidades educativas. A definição do tema integrador a ser usado e a abordagem pedagógica em sala de aula cabe ao/a professor/a no momento do planejamento.

Para auxiliá-los/las trazemos sugestões:

Educação para os Direitos Humanos – valorizar todos os seres humanos e respeitar suas formas de expressão.

Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade – respeitar as diversas identidades de gênero. Trabalhar soluções de problemas para violações de direitos com base no gênero.

Educação para as Relações Étnico-Raciais – trabalhar para combater o preconceito étnico-racial direcionado, principalmente a negros e indígenas no Brasil.

Educação para o Trânsito – trabalhar diferentes gêneros textuais: veículos, pessoas na rua, pinturas no chão, sinalizações humanas, placas com linguagem verbal e não verbal ao longo das estradas para explorar em âmbito educativo construções de sentido diante da movimentação de pessoas e veículos nas ruas.

Saúde na Escola — Realizar palestras, representações teatrais, desenhos, entrevistas sobre cuidados com o lixo em casa, na escola, sobre doenças comuns na realidade contextual.

Educação Ambiental — trabalhar a preservação do meio ambiente e de instituições relacionadas à preservação da natureza.

Educação Financeira e para o consumo – Orientações sobre o consumo consciente e o planejamento das finanças; trabalhar questões que envolvam a produção e o consumo circulantes na comunidade local, como propaganda, podcast, videocast, cards e outros.

Cultura Digital – Trabalhar a diversidade de usos da linguagem a partir de cada cotidiano escolar (celular, blogs, e-mails...).

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS:

Propor atividade para o/a estudante identificar que os textos possuem funções diretamente relacionadas aos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem e às diferentes mídias, para que possa realizar antecipações, inferências e verificações ao longo do processo de leitura, a partir tanto da recuperação do contexto de produção e de recepção do texto a ser lido quanto do universo temático em jogo.

Aprender as classes gramaticais das palavras e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade.

Propor interações verbais que requeiram a argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outras. Para tanto, é preciso que os estudantes:

- informem-se sobre as questões temáticas em foco, estudando-as e identificando posições apresentadas a respeito delas;
- discutam essas posições em rodas de discussão organizadas em classe, de modo a irem constituindo sua posição pessoal a respeito;
- conheçam as situações comunicativas e gêneros envolvidos na atividade que será realizada, de modo a poderem preparar-se para dela participar;
- identifiquem procedimentos que precisam ser adotados para terem uma participação mais efetiva na discussão.

Além disso, as atividades específicas a serem propostas podem:

- definir o gênero da produção escrita (comentário/carta de leitor no jornal escolar, carta aberta à comunidade etc.), prever a análise do gênero e orientar sua produção;
- propor estudo de textos com temas polêmicos para identificar variados posicionamentos e marcadores argumentativos que possam repertoriar as produções.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os/as estudantes. A primeira é a **avaliação diagnóstica** para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos/as estudantes, a segunda é a **avaliação formativa** que visa acompanhar o processo e a terceira é a **avaliação somativa** que objetiva verificar o produto. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo

tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Ensino como no Plano de Aula simultaneamente.
Como sugestão podem ser utilizadas para avaliação diagnóstica provas ou testes escritos; provas ou testes orais; simulados; avaliações *on-line*; perguntas e questionários. Para avaliação formativa sugere-se produções orais; questionários; listas de exercícios; seminários; autoavaliação; observação de desempenho; estudos de caso; produções audiovisuais; avaliações *on-line*; produções coletivas e individuais de trabalhos e pesquisas e para avaliação somativa é possível realizar exames avaliativos escritos ao final de um período escolar; junção de uma ou mais atividades trabalhadas pelo/a professor/a; atividade de múltipla escolha; atividade de resposta construída.

4º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		Revisão de textos	(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo

211

			cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registo formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com <i>h</i> inicial que não representa fonema.

213

	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
	2, 3	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/ polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
	2, 3	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto); vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
		Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
	2, 3, 5	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
2	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de Imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

			(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos, instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

215

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas, para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
	3, 9		(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	2, 3, 9	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

		Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
--	--	--	---

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2,3,5	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografiação)	2, 3, 5	Forma de Composição dos Textos/coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
		Forma de composição dos textos/adequação do	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e

217

		texto às normas de escrita	pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita Compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
	2, 3, 6		(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	3	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.

5º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Todos os temas integradores estão relacionados com o componente Língua Portuguesa e fazem articulação com o trabalho pedagógico realizado com as práticas de leitura, produção de textos, oralidade, escuta e análise linguística nos diferentes campos de atuação com os diferentes objetos de conhecimento e competências específicas propostas para as diferentes realidades educativas. A definição do tema integrador a ser usado e a abordagem pedagógica em sala de aula cabe ao/à professor/a no momento do planejamento.

Para auxiliá-los/las trazemos sugestões:

Educação para os Direitos Humanos – valorizar todos os seres humanos e respeitar suas formas de expressão.

Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade – respeitar as diversas identidades de gênero. Trabalhar soluções de problemas para violações de direitos com base no gênero.

Educação para as Relações Étnico-Raciais – trabalhar para combater o preconceito étnico-racial direcionado, principalmente a negros e indígenas no Brasil.

Educação para o Trânsito – trabalhar diferentes gêneros textuais: veículos, pessoas na rua, pinturas no chão, sinalizações humanas, placas com linguagem verbal e não verbal ao longo das estradas para explorar em âmbito educativo construções de sentido diante da movimentação de pessoas e veículos nas ruas.

Saúde na Escola — Realizar palestras, representações teatrais, desenhos, entrevistas sobre cuidados com o lixo em casa, na escola, sobre doenças comuns na realidade contextual.

Educação Ambiental — trabalhar a preservação do meio ambiente e de instituições relacionadas à preservação da natureza.

Educação Financeira e para o consumo – Orientações sobre o consumo consciente e o planejamento das finanças; trabalhar questões que envolvam a produção e o consumo circulantes na comunidade local, como propaganda, podcast, videocast, cards e outros.

Cultura Digital – Trabalhar a diversidade de usos da linguagem a partir de cada cotidiano escolar (celular, blogs, e-mails...).

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS:

Propor atividade para a/o aluna/o identificar que os textos possuem funções diretamente relacionadas aos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem e às diferentes mídias, para que possa realizar antecipações, inferências e verificações ao longo do processo de leitura, a partir tanto da recuperação do contexto de produção e de recepção do texto a ser lido quanto do universo temático em jogo.

Produzir textos orientados de gêneros diversos a partir de leituras e escutas prévias.

Planejar e produzir resenhas digitais a partir da utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. Propor:

análise de *vlogs*, identificando os gêneros que nele circulam;

seleção de gênero mais indicado para a apresentação de críticas do tipo de produto a ser comentado;

critérios de análise dos produtos focalizados;

d) estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor.

As atividades a serem desenvolvidas, além das indicações já apresentadas, podem:

a) envolver análise de textos do gênero resenha, para compreender as suas características, de acordo com a situação comunicativa;

b) prever o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; orientar a produção/textualização deste.

Aprender as classes gramaticais das palavras e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. É essencial prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras; e usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os/as estudantes. A primeira é a **avaliação diagnóstica** para levantar os conhecimentos já adquiridos pelas/os estudantes, a segunda é a **avaliação formativa** que visa acompanhar o processo e a terceira é a **avaliação somativa** que objetiva verificar o produto. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Ensino como no Plano de Aula simultaneamente.

Como sugestão podem ser utilizadas para avaliação diagnóstica provas ou testes escritos; provas ou testes orais; simulados; avaliações on-line; perguntas e questionários. Para avaliação formativa sugere-se produções orais; questionários; listas de exercícios; seminários; autoavaliação; observação de desempenho; estudos de caso; produções audiovisuais; avaliações on-line; produções coletivas e individuais de trabalhos e pesquisas e, para avaliação somativa, é possível realizar exames avaliativos escritos ao final de um período escolar; junção de uma ou mais atividades trabalhadas pelo professor; atividade de múltipla escolha; atividade de resposta construída.

5º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital.

219

			reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.

			formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguístico) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (pontuação final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

221

		Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de Composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 5	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ordem alfabética/ polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com

			esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação		(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
2, 3	Pontuação		(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
2	Morfologia		(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
2, 5			(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
2, 3			(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
2			(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

223

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	1, 2, 3		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5		(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 6	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade

			cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com lustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo espaço e de fala de personagens.
	3, 9		(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

225

Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
		Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9, 10	Forma de composição de Textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e mini-contos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	3, 6	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
	2, 3, 5	Forma de Composição dos textos; Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, entre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

227

Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
	3, 6	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	6	Forma de Composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
	2, 3, 4, 5,10		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.

6º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Educação em Direitos Humanos e Educação para Diversidade. Cultura Digital

INDICAÇÃO METODOLÓGICA:

Promover atividades de acesso a textos de diferentes gêneros veiculados em diferentes jornais e revistas, impressos ou digitais. Realizar comparação de notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatadas de formas diferentes promovendo debate e partilha de opiniões no que compreende a temática presente nos textos e associá-la a realidade vivenciada pela turma. Enfatizar a autonomia, criatividade e senso crítico a partir das práticas de leitura e/ou produção de textos dos mais diversos gêneros e campos de atuação.

Proporcionar uma aprendizagem significativa e fortalecer os valores éticos de respeito à vida.

Identificar proibições, direitos e deveres por meio da leitura de textos normativos. Distinguir o que é proibição imposta do que são direitos garantidos e compreender os contextos de aplicação da norma ou direito em textos jurídicos, normativos e reguladores elaborados para diferentes âmbitos da vida em sociedade.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, a/o professor/a precisa ter clareza sobre aonde pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos — professores/as e estudantes/as — e estar presentes no planejamento da aula. Além disso, os/as professores/as devem ter claro que os procedimentos de ensino geram consequências para a prática docente. Por isso, para se definir procedimentos de ensino com certa precisão, é necessário ter clara uma proposta pedagógica; é preciso compreender que os procedimentos de ensino selecionados ou construídos são mediações da proposta pedagógica e metodológica, devendo estar estreitamente articulados. Se a intenção é que efetivamente a proposta pedagógica se traduza em resultados concretos, é necessário selecionar ou construir procedimentos que conduzam a resultados, ainda que parciais, porém complexos com a dinâmica do tempo e da história. O/A educador/a lançará mão dos conhecimentos científicos disponíveis e estará permanentemente alerta para o que se está fazendo, avaliando a atividade e tomando novas e subsequentes decisões.

Algumas sugestões:

Aula expositiva dialogada com a participação ativa dos/as estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. Estudo de texto para exploração de ideias de um/a autor/a a partir do estudo crítico e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos/as autores/as estudados/as.

Portfólio com a identificação e a construção de registros, análises, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo.

Tempestade cerebral como uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação.

Mapa conceitual; Estudo dirigido; Lista de discussão por meios informatizados; Solução de problemas, Philips 66; Grupo de Verbalização e Observação; Dramatização; Seminário; Estudo de caso; Júri simulado, Painel, Fórum; Oficina (laboratório ou workshop); Estudo do meio e Ensino com pesquisa.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os/as estudantes. A primeira é a avaliação diagnóstica para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos/as estudantes, a segunda é a avaliação formativa que visa acompanhar o processo e a terceira é a avaliação somativa que objetiva verificar o produto. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Ensino como no Plano de Aula simultaneamente.

Como sugestão podem ser utilizadas para avaliação diagnóstica provas ou testes escritos; provas ou testes orais; simulados; avaliações on-line; perguntas e questionários. Para avaliação formativa sugere-se produções orais; questionários; listas de exercícios; seminários; autoavaliação; observação de desempenho; estudos de caso; produções audiovisuais; avaliações on-line; produções coletivas e individuais de trabalhos e pesquisas e, para avaliação somativa é possível realizar exames avaliativos escritos ao final de um período escolar; junção de uma ou mais atividades trabalhadas pelo/a professor/a; atividade de múltipla escolha; atividade de resposta construída.

6º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor de textos.
			(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
Leitura	6, 7, 8, 10	Relação entre textos	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
			(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
			(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

229

	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
		Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido/ exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, foto-reportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: Planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem, roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e

		argumentativos e apreciativos	produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos as mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
		Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas, e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, entre outros.
Leitura	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor,

231

			plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de Produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordada, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação

			científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, Artes Visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeopoemas, poemas visuais, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

233

Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade; Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
		Construção da textualidade; Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
		Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação . (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.

		Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo afirmativo e negativo. (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. (EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas. (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
		Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
		Semântica/coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e discurso indireto).

7º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES): Educação em Direitos Humanos. Educação para as Relações Étnico-Raciais. Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade.

INDICAÇÃO METODOLÓGICA:

Analisar informações divulgadas em diferentes veículos e mídias; Comparar notícias que se referem a um mesmo fato ou assunto, relatado de formas diferentes. Analisar os diferentes textos divulgados em vários veículos e mídias avaliando a confiabilidade desses textos. Analisar e se posicionar em relação a textos argumentativos; Identificar e analisar teses, opiniões e manifestar concordância ou discordância; Leitura a diversos exemplares dos gêneros que tratem de questões controversas ou de objetos culturais com os quais os/as estudantes/as tenham familiaridade e possam mobilizar conhecimentos prévios para apoiá-los/las, tanto na avaliação de posições e argumentos nos textos de terceiros quanto na manifestação de discordância, compreendendo que não é possível avaliar nem se posicionar a respeito do que não se conhece.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, o/a professor/a precisa ter clareza sobre aonde pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos — professores/as e estudantes/as — e estar presentes no planejamento da aula. Além disso, os/as professores/as devem ter claro que os procedimentos de ensino geram consequências para a prática docente: para se definir procedimentos de ensino com certa precisão, é necessário ter clara uma proposta pedagógica; é preciso compreender que os procedimentos de ensino selecionados ou construídos são mediações da proposta pedagógica e metodológica, devendo estar estreitamente articulados. Se a intenção é que efetivamente a proposta pedagógica se traduza em resultados concretos, é necessário selecionar ou construir procedimentos que conduzam a resultados.

ainda que parciais, porém complexos com a dinâmica do tempo e da história. O/A educador/a lançará mão dos conhecimentos científicos disponíveis e estará permanentemente alerta para o que se está fazendo, avaliando a atividade e tomando novas e subsequentes decisões.

Algumas sugestões:

Aula expositiva dialogada com a participação ativa dos/as estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. Estudo de texto para exploração de ideias de um/a autor/a a partir do estudo crítico e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos/as autores/as estudados/as.

Portfólio com a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo.

Tempestade cerebral como uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Mapa conceitual; Estudo dirigido; Lista de discussão por meios informatizados; Solução de problemas, Philips 66; Grupo de Verbalização e Observação; Dramatização, Seminário; Estudo de caso; Júri simulado, Painel, Fórum; Oficina (laboratório ou workshop); Estudo do meio e Ensino com pesquisa.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os/as estudantes. A primeira é a avaliação diagnóstica para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos/as estudantes, a segunda é a avaliação formativa que visa acompanhar o processo e a terceira é a avaliação somativa que objetiva verificar o produto. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Ensino como no Plano de Aula simultaneamente.

Como sugestão podem ser utilizadas atividades individuais e em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática e seminários; pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; provas escritas e/ou orais: individual ou em equipe.

7º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotor-reportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

		Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
		Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, entre outros.
	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, Circulação e Recepção de textos e práticas relacionadas à Defesa de Direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de

237

			solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, Artes Visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos.

			mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

239

		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
		Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
			(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
			(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
			(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
			(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
			(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
			(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
		Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
		Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos

			previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

8º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Educação Financeira e para o consumo. Educação para as Relações Étnico-Raciais. Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade. Cultura Digital.

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS:

Criar situações de aprendizagem utilizando a produção textual articulando a práticas de leitura e oralidade, repertoriando o/a estudante à produção escrita personalizada. Desenvolver práticas de leitura e compreensão de textos, de modo a apoiar o/a estudante/a em outras práticas como na oralidade, por exemplo, em atividades de interação oral nas quais o/a estudante fale sobre suas expectativas/previsões em relação ao futuro.

Mobilizar capacidades de leitura, tais como localização de informação, inferências e generalizações, bem como apreciações valorativas fundamentadas sobre as propostas políticas e soluções de problemas que resultem em tomadas de decisão.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, o/a professor precisa ter clareza sobre aonde pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos — professores/as e estudantes/as — e estar presentes no planejamento da aula. Além disso, os/as professores/as devem ter claro que os procedimentos de ensino geram consequências para a prática docente: para se definir procedimentos de ensino com certa precisão, é necessário ter clara uma proposta pedagógica; é preciso compreender que os procedimentos de ensino selecionados ou construídos são mediações da proposta pedagógica e metodológica, devendo estar estreitamente articulados. Se a intenção é que efetivamente a proposta pedagógica se traduza em resultados concretos, é necessário selecionar ou construir procedimentos que conduzam a resultados, ainda que parciais, porém complexos com a dinâmica do tempo e da história. O educador lançará mão dos conhecimentos científicos

disponíveis e estará permanentemente alerta para o que se está fazendo, avaliando a atividade e tomando novas e subsequentes decisões.

Algumas sugestões:

Aula expositiva dialogada com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. Estudo de texto para exploração de ideias de um/a autor/a a partir do estudo crítico e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos/as autores/as estudados.

Portfólio com a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo. Tempestade cerebral como uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação.

Mapa conceitual; Estudo dirigido; Lista de discussão por meios informatizados; Solução de problemas, Philips 66;

Grupo de Verbalização e Observação; Dramatização, Seminário; Estudo de caso; Júri simulado, Painel, Fórum; Oficina (laboratório ou workshop); Estudo do meio e Ensino com pesquisa.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os/as estudantes. A primeira é a avaliação diagnóstica para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos/as estudantes, a segunda é a avaliação formativa que visa acompanhar o processo e a terceira é a avaliação somativa que objetiva verificar o produto. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Ensino como no Plano de Aula simultaneamente.

Como sugestão podem ser utilizadas atividades individuais e em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática e seminários; pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; provas escritas e/ou orais: individual ou em equipe.

8º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
		Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
		Efeitos de sentido	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em

243

			<p>textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p> <p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p>
		Efeitos de sentido; Exploração da multisssemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc., a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc., do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
		Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		Estratégia de produção: planejamento de textos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições

		argumentativos e apreciativos	de produção do texto objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc., a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos, dos (tipos de) argumentos e estratégias que se pretendem utilizar para convencer os leitores.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: Planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc., e participar de debates regrados na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
		Estratégias de produção: planejamento, realização	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato

245

		e edição de entrevistas orais	noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temático em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática; realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: Movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
	3, 4, 5	Modalização	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA – e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando

Leitura			possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinadas e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em

247

			fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias, e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto, e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão;	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais.

		Tomada de nota	apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização; Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
		Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, roavelmente, eventualmente”).

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismos da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, Artes Visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, entre outros.
	1, 2, 9	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos

249

			gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de sus pense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
		Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de

			<p>verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.</p> <p>(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).</p> <p>(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <p>(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais–advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <p>(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.</p> <p>(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.</p> <p>(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.</p>
		Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
		Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
		Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

9º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Educação em Direitos Humanos. Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade. Educação para as Relações Étnico-Raciais. Cultura Digital. Educação Financeira e para o Consumo.

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS:

Promover leitura para estudo das especificidades dos textos normativos jurídicos e reivindicatórios, visando à produção de textos dessa natureza, essenciais para a vida pública, especialmente em situações de defesa ou de debates sobre direitos do cidadão.

Conhecer as características dos espaços de circulação de gêneros que impliquem solicitação e/ou reclamação de direitos, participação na vida política da escola, comunidade, estado ou país e textos que possibilitem essas ações, o que permite aos/às estudantes/as que organizem o seu discurso (oral ou escrito) utilizando recursos adequados aos interlocutores, com vistas a atingir seus objetivos.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, o/a professor/a precisa ter clareza sobre aonde pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos — professores/as e estudantes/as — e estar presentes no planejamento da aula. Além disso, os/as professores/as devem ter claro que os procedimentos de ensino geram consequências para a prática docente: para se definir procedimentos de ensino com certa precisão, é necessário ter clara uma proposta pedagógica; é preciso compreender que os procedimentos de ensino selecionados ou construídos são mediações da proposta pedagógica e metodológica, devendo estar estreitamente articulados. Se a intenção é que efetivamente a proposta pedagógica se traduza em resultados concretos, é necessário selecionar ou construir procedimentos que conduzam a resultados, ainda que parciais, porém complexos com a dinâmica do tempo e da história. O/A educador/a lançará mão dos conhecimentos científicos disponíveis e estará permanentemente alerta para o que se está fazendo, avaliando a atividade e tomando novas e subsequentes decisões.

Algumas sugestões :

Aula expositiva dialogada com a participação ativa dos/as estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. Estudo de texto para exploração de ideias de um/a autor/a a partir do estudo crítico e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos/as autores/as estudados.

Portfólio com a identificação e a construção de registros, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo.

Tempestade cerebral como uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Mapa conceitual; Estudo dirigido; Lista de discussão por meios informatizados; Solução de problemas, Philips 66; Grupo de Verbalização e Observação; Dramatização, Seminário; Estudo de caso; Júri simulado, Paineis, Fórum; Oficina (laboratório ou workshop); Estudo do meio e Ensino com pesquisa.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os/as estudantes. A primeira é a avaliação diagnóstica para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos/as estudantes, a segunda é a avaliação formativa que visa acompanhar o processo e a terceira é a avaliação somativa que objetiva verificar o produto. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Ensino como no Plano de Aula simultaneamente.

Como sugestão podem ser utilizadas atividades individuais e em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática e seminários; pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; provas escritas e/ou orais: individual ou em equipe.

9º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/ avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
		Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses /opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens

253

			complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc., do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		Estratégia de produção: planejamento de textos Argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc., a partir da escolha do tema ou questão a serem discutidos, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e

		edição de textos publicitários	complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. –, e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

255

Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação

			de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura		Relação entre contexto de Produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias, e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a

257

			proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto, e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos Argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/ semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de

	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização	reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
		Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, feticivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, Artes Visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, entre outros.
	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

259

Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
		Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".
	1, 2, 4, 5	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
			(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
	1, 2, 5	Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	1, 2, 4, 5	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
	1, 2, 5		(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de

			coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

6º, 7º, 8º E 9º ANOS			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos tirinhas, charges, memes, gifs etc., o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas.

261

			de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, pod casts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural — resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.— e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

		Revisão/edição de texto; Informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequadas ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc., da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os

263

			elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
			(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Construção composicional	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contraargumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
			(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
		Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas

			lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise linguística/ semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro /segundo /terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9,10	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções

265

			urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc., de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões e colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala

			previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
		Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Análise linguística/ semiótica produção:	1, 2, 3, 5, 10	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
		Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados"; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena"; Possibilidade: "É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio", "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves".

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
-----------------------	--------------------------	-------------------------	-------------

267

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem

			comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos, e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de

269

Análise linguística/semiótica	1, 2, 4, 5, 10		uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
		Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações que, em geral, devem ser minimizadas, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.
		Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou

			links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		Marcas linguísticas; Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

271

			(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
	1, 2, 4, 5	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Produção de textos	1, 2, 4, 5	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
		Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
		Produção de textos orais: oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil –, contar/ recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos.

273

			<p>itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>
		<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>	<p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinéticos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/ semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	<p>(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da</p>

			norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
--	--	--	---

4.2.2.Arte

4.2.2.1.Texto Introdutório

Sabe-se que a LDB (Lei 9.394/96) tornou o ensino da Arte um componente curricular obrigatório na Educação Básica, e, no mesmo ano, foram produzidos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), atribuindo à Arte a “função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem” (PCN Arte, 1997, p. 19). Contudo, foi em 2016, quando a Presidenta Dilma Rousseff sancionou o texto que altera a LDB, estabelecendo prazos para que os sistemas de ensino promovessem a formação de professores especialistas imbuídos na implementação da Arte em suas especificidades. Assim, as Artes Visuais, o Teatro, a Dança e a Música, por meio da Lei 13.278/16 (BRASIL, 2016), possibilitam que os sujeitos de conhecimento (estudantes) tenham uma formação artística embasada em princípios estéticos, éticos, históricos, sociais e políticos.

A Secretaria de Educação Municipal de Lauro de Freitas, por meio do Núcleo de Educação Integral, imbuída deste princípio, reuniu professores/as especialistas que contribuíram com a proposta pedagógica na qual cada estudante seja valorizado, reconhecido em sua diversidade e, por conseguinte, estimulado a explorar, investigar, vivenciar, pensar e repensar, fazer e refazer, criar e recriar, contextualizar, partilhar e ampliar o seu saber no processo contínuo de fruição, apreensão e produção de Arte. Desta forma, a proposição da construção do documento curricular é garantir aos/às estudantes direitos essenciais de uma educação justa e igualitária.

O processo de construção do componente curricular de Arte alicerçou-se nos diálogos, reflexões, integração e respeito à diversidade de ideias, que convergiram numa produção democrática e colaborativa, com vista a contribuir com a qualidade da educação do município, à luz da BNCC e o do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB).

De acordo com a BNCC e o DCRB, as linguagens da Arte são consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação de forma não compartimentada e estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre as linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance.

Para articulação do diálogo entre essas linguagens, a BNCC sugere “linhas maleáveis que se interpenetram” (BRASIL, 2016, p.113), a saber: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão. Essas dimensões do conhecimento sugerem

correlacionar os objetos de conhecimento, as habilidades e as competências aos temas Integradores, desse modo, a compreensão é que haja entrelaçamento ao contexto social em que o/a estudante está inserido.

Para cada uma das seis dimensões do conhecimento artístico, a BNCC apresenta as seguintes definições:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Este documento considera, portanto, as singularidades, subjetividades e objetividades do aprendizado de Arte e suas respectivas linguagens, visando o desenvolvimento de habilidades que despertam as próprias indagações, buscando novas perspectivas para transformação da sociedade, por meio de diferentes poéticas e estéticas. Potencializa a troca de saberes, o contato entre culturas diversas e o respeito entre as diferentes formas de pensar, de agir e estar no mundo, possibilitando o olhar reflexivo, crítico e sensível, por aguçar a percepção e criação de novos sentidos diante das variadas situações da vida.

Espera-se que a proposta aqui apresentada, pensada como um processo contínuo e participativo, possa ser adaptada e atualizada em conformidade com cada realidade, considerando o Projeto Político Pedagógico e os Planos de Aulas das unidades escolares. Por fim, que contribua com os/as estudantes nas dimensões formativas: intelectual, emocional, afetiva, social, cultural, artística, política e física, prezando, assim, pelo desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, e ainda, pela qualidade do ensino no município.

4.2.2.2. Especificidades do Ensino de Arte no Ensino Fundamental — Anos Iniciais

A Arte nos Anos Iniciais deve valorizar as culturas da infância e, sobretudo, garantir o processo de reconhecimento e leitura do mundo, por meio de diferentes expressões, de criações estéticas, da comunicação e/ou oralidade, da escrita, da interação com o outro, de processos colaborativos e redes de afetividades.

É indispensável considerar, nesse processo de aprender, as especificidades dessa fase intermediária, situada entre a Educação Infantil e no Ensino Fundamental — Anos Finais, para que a construção da aprendizagem aconteça de forma orgânica e fluida. Levar em consideração as dimensões do sensível, com abordagens de ensino para acessar caminhos, com práticas requeridas no ciclo dialógico de aprender/ensinar, considerando a escuta atenta, a exposição dos pontos de vistas e o respeito às diferenças. O percurso proposto pressupõe uma aprendizagem que favoreça a imaginação e o fortalecimento da autonomia da criança para que se transforme em experiências significativas em sua trajetória.

O DCRB destaca que a Arte deve ser compreendida como um campo de conhecimento próprio, tendo em vista o necessário conhecimento a partir de múltiplas referências. Assim sendo, a família, os colegas, o estar no mundo, as formas de ouvi-lo e dizê-lo, representado por meio de expressões diversas, de pinturas, dos corpos, das vozes, manifestam a realidade dialogando com a escola. Dada a complexidade do processo de

alfabetização e letramento é imprescindível oferecer desenhos metodológicos por meio dos quais a criança atribua significado aos códigos diante de si.

Neste sentido, as vivências e experiências artísticas nos Anos Iniciais estão articuladas com as seis dimensões do conhecimento artístico propostas pela BNCC e definidas anteriormente. No presente documento, tais dimensões foram correlacionadas com as habilidades atentando para as especificidades do município, as perspectivas metodológicas e as possíveis formas de mensurar o processo, a fim de garantir a transversalidade na formação dos estudantes e expandir seu repertório de conhecimento sobre o mundo por meio da Arte.

4.2.2.3. Especificidades do Ensino de Arte no Ensino Fundamental — Anos Finais

O Ensino da Arte no Ensino Fundamental — Anos Finais tem como perspectiva, favorecer a autonomia dos estudantes, em suas vivências e experiências artísticas, bem como iniciar um processo de maior sistematização dos conhecimentos da Arte e da multiplicação destes saberes para além dos muros da escola, de modo a repercutir em seu entorno comunitário e na sociedade.

Sabe-se que a Arte não se restringe a produção do útil e do estereótipo do belo, mas sim, contribui ativamente para a compreensão do mundo, fomentando transformações individuais, no nosso entorno e quiçá no mundo. Nas Escolas de Educação Básica, o ensino da Arte colabora com a formação do pensamento crítico, social, filosófico, antropológico, histórico e político, sendo um processo constante de inquietações, reflexões, de produção de conhecimento, de fruição, de criação, de desenvolvimento de projetos autorais e coletivos e de apropriação dos meios de produção artística e culturais, mediante a narrativas poéticas, estéticas e éticas na conquista da autonomia.

O DCRB, orienta que o processo de ensino e aprendizagem deve apresentar a concepção do conhecimento relacional em que as áreas do conhecimento possam ser apresentadas na integralidade. A diversificação dos contextos devem permitir o aprofundamento de práticas de linguagens artísticas que constituem e integram a vida social. Neste sentido, o ensino da Arte nos Anos Finais, deve possibilitar aos estudantes o desenvolvimento das competências gerais em articulação com as aprendizagens essenciais, que se bifurcam nas escolhas, nos sonhos e nos sentimentos, nas coisas que fazem sentido para si.

É importante ressaltar que a Arte no contexto do DCRLF não se constitui como disciplina acessória para ajudar a compreender conteúdo dos demais componentes. Para repensar essa prática equivocada foram respeitadas as especificidades de cada Linguagem no texto descritivo das ementas e no organizador curricular. Como resultado

é necessário ver a educação pela Arte como possibilidade de movimento ativo e protagonista.

4.2.2.4. As Linguagens artísticas:

Na BNCC, a Arte é conceituada como Unidade Temática, no DCRB e no presente documento, é apresentada como linguagem por "...considerar que melhor representa a especificidade desta área de componente" (DCRB, p. 248). As quatro linguagens se articulam entre si e, como já mencionado anteriormente, com as seis dimensões do conhecimento artístico, de forma simultânea e indissociável, conforme proposto na Base Nacional.

- **Teatro**

O Teatro no contexto escolar, seja em tempo regular ou integral, se constitui como campo específico de conhecimento crítico, poético e estético. O processo de ensino do teatro, motiva a investigação e potencializa a aprendizagem, seja por propiciar a interação social, por fortalecer a expressão individual ou por oportunizar e/ou ampliar o repertório artístico e cultural dos sujeitos de conhecimento.

Por excelência, o Teatro, como linguagem artística da comunicação, expressão e coletividade, colabora com a formação de sujeitos autônomos, sensíveis e agentes de transformação em seus contextos e realidades. No âmbito escolar a proposição é construir um ambiente agregador, decolonial, colaborativo, contra hegemônico, que compreenda e respeite as diversidades e as especificidades da educação em sua integralidade.

O ensino de Teatro no Ensino Fundamental requer uma atenção especial no que concerne às transições da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Estas progressões devem ser acompanhadas em cada etapa, respeitando as singularidades e as diferentes relações que os sujeitos estabelecem com o conhecimento, para assim evitar a fragmentação e a descontinuidade do trabalho artístico e pedagógico.

Devido a isso, para o ensino de Teatro nos Anos Iniciais foram selecionados jogos teatrais, dramáticos e circenses, jogos corporais e vocais, brincadeiras, investigações e improvisações corpo/vocais com narrativas e textos pré-existentes, elaborados coletivamente entre outras produções estéticas. O objetivo, sumariamente, é favorecer o reconhecimento dos corpos em suas diversidades, as percepções e a valorização do próprio corpo em suas possibilidades de relações com o espaço, com o ritmo, com o movimento, o respeito com o seu próprio corpo e com o corpo do outro, além de estabelecer e/ou fortalecer relações na coletividade baseadas na colaboração, diálogo, escuta do outro e sentimento de pertencimento aos grupos.

Os objetos de conhecimento do Teatro para a referida etapa, retomam aspectos dos Anos Iniciais, entretanto a abordagem é mais complexa e com caráter mais crítico discursivo na qualidade dos procedimentos de criação, sustentabilidade e na repercussão da aprendizagem, em sala de aula, nas produções artísticas apresentadas na Escola e na Comunidade.

No que se refere aos conteúdos, é possível destacar os estudos dos elementos do teatro (ator, espaço cênico, cenografia, adereço, figurino, direção, iluminação, sonoplastia); a história do teatro universal nas perspectivas colonial e decolonial e correlação com experiências históricas nacionais e locais de performatividade; a improvisação como linguagem de criação da cena; ações performativas multimídias de interferência nos contextos das suas localidades; apropriações de textos poéticos e teatrais, a partir de adaptações e até mesmo criações de textos teatrais autorais.

- **Artes Visuais**

As Artes Visuais proporcionam ao indivíduo refletir sobre questões relacionadas ao universo à sua volta, através da observação, análise e da produção de obras de artes. De maneira dinâmica e descontraída, o/a estudante observa, expressa, interpreta e ressignifica o conhecimento, por meio da materialização de produtos artísticos.

As atividades como desenho, pintura, colagem, gravuras, escultura e demais produções, favorecem o desenvolvimento de habilidades importantes para vida em sociedade, fortalecem a autoestima e possibilitam novas formas de expressar sentimentos, dúvidas, criar soluções para estas indagações. O pensar, o fazer e o fruir artístico oportunizam a compreensão da técnica e da história das artes. É necessário estimular o saber artístico dos estudantes, empreendendo diálogos por meio da expressão visual.

Nos Anos Iniciais, o ensino pelas múltiplas culturas visuais, por meio da imaginação e de sua relação com o mundo a sua volta, possibilita ampliar constituição dos saberes a fim de fortalecer laços de pertencimento. Assim como, o estímulo à pesquisa e à sistematização das técnicas e a análise sobre a história das Artes Visuais. É necessário estimular o saber-fazer artístico dos estudantes por meio da imaginação e de sua interpretação do mundo à sua volta.

- **Dança**

Proporcionar a dança no âmbito escolar é direcionar o processo educativo para o desenvolvimento integral do estudante, por meio do qual poderá agir e integrar-se à sociedade de uma forma mais flexível, inovadora e responsável. É direito de todos estudantes aprenderem e acessar oportunidades educativas diversificadas, a partir de

processos integrados com múltiplas linguagens artísticas, recursos, espaços, saberes e agentes, como condição importante para o enfrentamento de desigualdades educacionais, desarticulada de qualquer tipo de preconceito e/ou exclusão.

Sendo assim, com o compromisso de assegurar a qualidade do ensino, essa linguagem visa articular os processos metodológicos para o ensino teórico-prático, estimulando o envolvimento dos estudantes em investigações, produções artísticas e elementos significativos, que favoreçam seu desenvolvimento de forma integrada, implicando-se, especialmente, em práticas pedagógicas que propiciem espaços de discussões, reflexões e expressões de significados pertinentes às relações entre corporeidade e produção estética, além de múltiplas dimensões da Dança. Ou seja, envolver perspectivas históricas, biológicas, sociais, entre outras, por meio de experiências lúdicas e cinestésicas que acionem a percepção de si e do outro.

Esta proposta amplia significativamente a construção do saber e do fazer Dança, propiciando caminhos e estratégias de intervenção que colaboram com o desenvolvimento socioemocional, cultural e expressivo dos estudantes, além da sistematização e contextualização destes conhecimentos que corroboram com a interação dos estudantes com o mundo e, é desta forma, que se constrói a compreensão da Dança na perspectiva da expressão humana, artística e cultural.

A Dança na escola propicia que a comunidade escolar e a comunidade local se (re)vejam como ativadores da cultura e construtores de conhecimentos, por ser forte instrumento de transmissão de valores socioculturais e desenvolver o imaginar, o criar, o intuir e o sentir, aspectos ligados à subjetividade humana, importantes para a formação do ser crítico, sensível e participativo. No ambiente da Educação do Ensino Fundamental, prima-se pela interação desses sujeitos-estudantes, na construção da compreensão da dança como expressão humana, artística e cultural, um trabalho desenvolvido ao longo do processo de escolaridade.

- **Música**

A Música, como forma de expressão humana, vem ao longo do tempo, ganhando espaço e firmando-se na educação como importante para o processo de formação dos estudantes, que se dá a partir de estratégias didático-metodológicas articuladas com a pluralidade de conceitos, objetos de conhecimento e processos emergidos da multiplicidade de saberes que constituem histórica e culturalmente esta linguagem artística, considerando o sujeito-estudante na sua integralidade, isto é, nas dimensões física, social, emocional e cognitiva. Proporcionando-lhe vivenciar, conhecer, reproduzir e criar música inter-relacionada à diversidade humana e cultural. Sobretudo, de uma

forma prazerosa, propiciando um ambiente de colaboração, a fim de desenvolver saberes e conhecimentos artístico-musicais que contribuirão significativamente para uma participação crítica e ativa desse sujeito no contexto social em que estiver inserido, sendo autônomo e responsável consigo mesmo e com o mundo a sua volta.

Trata-se de uma proposição musical comprometida com a contextualização e a interação entre teoria e prática, dialogando com outras linguagens artísticas e demais áreas do conhecimento. Abrange também o universo tecnológico como recurso educativo e a noção de sustentabilidade, ao utilizar materiais reciclados na confecção de jogos, objetos sonoros e instrumentos musicais.

No contexto dos Anos Iniciais é importante que as experiências musicais previamente vivenciadas pelo estudante, na escola ou no cotidiano, sejam consideradas, buscando-se um fazer musical que lhe desperte o interesse, a criatividade e expressividade por meio de práticas ludo pedagógicas, de modo a vivenciar uma aprendizagem agradável e significativa como processo social e para além da sala de aula.

Deve-se ainda dar continuidade, aprofundando conhecimentos e práticas musicais trabalhados anteriormente. É importante considerar o universo das culturas juvenis, assegurando ao estudante o contato com as mais diversas manifestações musicais no âmbito local, nacional e internacional, de diferentes contextos, sempre valorizando aspectos que levem a debates produtivos e ao exercício da reflexão crítica.

O DCRLF vem nortear o professor, dando-lhe subsídios para a prática pedagógica, visando proporcionar ao estudante uma experiência significativa e libertadora por meio da Música para que se torne capaz de entender a função da arte no seu cotidiano e sua relação com outras áreas do conhecimento, valorizando as manifestações culturais e saberes socialmente construídos no município de Lauro de Freitas, bem como no Estado da Bahia, no Brasil e no Mundo.

4.2.2.5. Organizador Curricular

ÁREA DE LINGUAGENS
Competências específicas de arte
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a Arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – suas tradições e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre Arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da Arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ORGANIZADOR CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL — 1º ao 9º ANO
COMPONENTE CURRICULAR: ARTE

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Os temas integradores se articulam por meio de experiências artísticas como prática social, desenvolvendo competências e valores por intermédio de problemáticas envolvendo educação ambiental, relações de gênero e sexualidade, saúde na escola, educação para o trânsito, consumo e educação financeira; ética, direitos humanos e cidadania; sustentabilidade; tecnologias digitais e culturas africanas e indígenas, gerando saberes, produtos e fenômenos artísticos desenvolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre as formas artísticas. Práticas e apreciação de repertórios musicais que interagem com a realidade da comunidade escolar, o bairro e a cidade, além de conhecer culturas de outros povos.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

Das Artes Cênicas:

Valorização das culturas da infância, por meio de brincadeiras infantis e cirandas, ressignificando os teores originais e propondo improvisações e/ou encenações que desmistifiquem as diversidades de gênero, questões étnico-raciais e acessibilidade.

Construção de jogos colaborativos, corporais, vocais e de raciocínio lógico de forma que estimule a prontidão cênica e auxilie nos desafios da transição dos segmentos (educação infantil e ensino fundamental I), primando pela cooperação e não estimulando a competitividade.

Trabalho da consciência corporal para o teatro, na perspectiva bidimensional — a partir do conhecimento do corpo humano, da percepção da respiração, da descoberta e produção do som no próprio corpo, e nos objetos, das vibrações e variações rítmicas, exercícios de forma, movimento e criação de imagens, das percepções motoras e sensoriais, como meio de estimular o autoconhecimento e relação saudáveis com o meio ambiente.

Utilização de pesquisas para a valorização da experiência individual e coletiva no processo criativo de modo a se construir um ambiente de respeito onde a diversidade seja um dispositivo de pesquisa, colaboração e interação entre os sujeitos nele inseridos.

Investigação do corpo, e sua expressividade, com enfoque nos estímulos sensoriais, da respiração, de percepções, de texturas, sonoridades, do corpo suas potencialidades e produções estéticas.

Experienciar os jogos dramáticos e teatrais para o entendimento corporal e vocal e apreensão dos valores humanos e noções de cidadania.

Investigação de diferentes origens do teatro, considerando perspectivas coloniais (Grécia) e decoloniais (culturas ameríndias e afro diaspóricas), relacionando com as heranças diretas dessas expressividades nos tempos atuais.

Contação de histórias pessoais e culturais, a partir de referências afrolatinas e diaspóricas, tendo a prática Griô como exemplo, para posteriormente teatralizá-las, estimulando os processos colaborativos, percepções dos processos identitários e educação para a diversidade.

Reconhecimento dos Mestres e Mestras Culturais das comunidades de Lauro de Freitas ligadas a cultura popular e ao circo por intermédio de projetos interdisciplinares que valorizem a cultura local, estimulando o contato intergeracional como aspecto importante na aprendizagem das artes cênicas.

Improvisação a partir de pacotes de estímulos (fotografias, objetos significativos, figurinos, fragmentos de textos etc.) e das categorias dos jogos para atores e não atores.

Fomento de estados criativos a partir de jogos circenses e da palhaçaria popular no seu uso elementar, tangenciando nessas experimentações, discussões de gênero e questões étnico-raciais e o sentido, valorização e pertencimento dos grupos locais;

Apreciação de produções teatrais no Município e/ou Estado para identificar as diferentes estéticas, suas estruturas cênicas e a importância da recepção (relação palco/plateia).

Conhecimento de manifestações culturais e experimentação da criação de fantoches, deboches, marionetes, máscaras, entre outras formas animadas do fazer teatral.

Investigação e introdução ao Teatro do Oprimido, considerando como eixos o Teatro Imagem e as diferentes categorias dos jogos elaborados (Boal e Bárbara Santos) para discutir opressões raciais, de gênero, de acessibilidade, dentre outras formas de opressão que possam ser reconhecidas pelos/as estudantes.

Proposição de ambientes de criação a partir de atos performativos que dialoguem com performatividade contemporânea, de modo a fomentar integração entre as vertentes artísticas e construir células para demonstração pública na comunidade escolar.

Elaboração de textos dramáticos a partir de histórias cotidianas: histórias de vidas relacionadas com a família, escola e comunidade.

Utilização consciente da tecnologia digital como ferramenta para ampliar o repertório e as possibilidades artísticas.

Praticar exercícios de linguagem visual a partir da apreciação da arte tradicional e contemporânea.

Apreciação das manifestações locais e regionais. Estendendo esta apreciação para as produções nacionais, e assim, tecer um diálogo sobre as influências destas matrizes estéticas e culturais nas artes visuais.

Realização de processos de escuta das narrativas artísticas (contos), com base nos relatos trazidos pelos/as estudantes e das experiências vividas em suas comunidades, contextualizando-as na feitura artística e na leitura visual das mesmas.

Estabelecimento de conexões entre pesquisa e criação artística, estimulando o trabalho coletivo, as relações com o contexto sociocultural e a produção de composições plásticas de caráter sustentável.

Experienciar diversas expressões artísticas, buscando a identificação das/dos estudantes com as diferentes formas como: desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc., e, ao mesmo tempo sensibilizar para o uso recursos comuns, de fácil acesso.

Diálogo sobre as diferentes características do próprio trabalho e do trabalho da/do colega para perceber os traços marcantes e relacioná-los com obras de arte conhecidas.

Visitar museus, galerias, instituições, artistas e artesãos, como também curadores e autodatas que se dedicam ao desempenho artístico.

Das Artes Visuais:

Apreciação de uma variação de movimentos artísticos oferecidos em contexto imagético, em diversos tempos da história, propondo uma prática visual mais apurada, reconhecendo características históricas, físicas e culturais por meio da observação.

Observação e registros das formas e estruturas das artes dos grandes centros urbanos e demais recursos arquitetônicos contemporâneos, na arte fílmica, gráfica, digital, fotográfica, etc., valorizando o patrimônio artístico cultural.

Conhecimento dos elementos básicos do desenho (plano, ponto, linha, volume e forma), com aplicação nas produções individuais e coletivas, destacando principalmente a percepção espacial.

Experimentação de diferentes formas de expressões visuais, interagindo com a comunidade escolar, por meio de atividades diversas, tais como: técnicas de colagem, modelagem, dobradura, escultura, utilizando-se de materiais reciclados.

Aplicação de técnicas manuais, como produções artesanais tradicionais, a exemplo de bonecos de pano, uso da palha, corda, sisal, etc. como um meio de desenvolver o fazer artístico.

Fomentação de diálogos entre os/as estudantes sobre temas e processos de criação, releituras, composições decorativas, conceitos artísticos, entre outros.

Estímulo da apreciação e análise de obras artísticas de diferentes épocas, ampliando experiências, práticas artísticas visuais e a capacidade de representar.

Análise de elementos compositivos das Artes Plásticas, tais como: escala, dimensão, espaço, movimento, tom e outros.

Realização de pesquisas sobre estilos visuais que estejam em conformidade com o tempo e o espaço, utilizando, para isso, técnicas de grafite, histórias em quadrinhos, vídeos, fotografias e pinturas.

Integração de linguagens das artes plásticas com audiovisuais (como, por exemplo, animação, cinema, vídeo).

Análise dos elementos de expressão visual, tais como: efeito de luz e sombra, ilusão de ótica e articulação entre significado e emoção;

Reconhecimento e identificação das produções visuais na história.

Estímulo a percepção de processos estéticos e identitários, considerando as influências de matrizes africanas e indígenas;

Conhecimento e reconhecimento das formas de expressão da cultura afro-brasileira, propondo atividades interdisciplinares.

Desenvolvimento de atividades de colagem e pintura, valorizando saberes e contextos pertinentes à realidade dos/das estudantes, reverberando em experiências significativas.

Contextualização dos objetos de conhecimento abordados com as produções artísticas, tais como, pintura, desenho, colagem, explorando diferentes recursos artísticos e as inovações emergidas nas produções estudantis.

Promoção de vernissages artísticas com as produções de estudantes, estimulando a valorização e criatividade dos mesmos.

Intercâmbio de experiências de técnicas artísticas variadas, por meio de exposição coletiva entre as escolas da rede e entre as turmas da unidade escolar.

Da Dança:

Despertar o interesse do estudante para conhecer e reconhecer a diversidade dos espaços onde as danças e grupos local e/ou regional acontecem, assistindo a espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou, por meio de canais de comunicação, ampliando assim o nível de conhecimento sociocultural.

Orientar pesquisas sobre os gêneros de danças, típicas ou mais populares, local e regional, identificando nas festas populares e manifestações culturais as influências da cultura afro-brasileira e indígena em cada dança, reconhecendo-se como sujeito integrante dessa ancestralidade, valorizando e compreendendo assim a diversidade cultural.

Promover vivências teórico-práticas da dança, tais como: aulas expositivas dialogadas, apreciação de vídeos, *flashmobs*, seminários, rodas de conversas, aulas práticas de técnicas específicas de danças (Balé Clássico, Jazz Dance, Dança Moderna, Danças afro-brasileiras, danças urbanas, danças populares regionais entre outras), possibilitando condições para a apropriação, criativa e consciente dos conteúdos da dança, relacionando-os com temas integradores, os quais propõem a formação de indivíduos críticos e transformadores.

Propiciar investigações dos elementos estéticos das produções locais e regionais da dança, ampliando repertórios de movimento corporal.

Propiciar análises das transformações históricas da dança, levantando algumas tendências e possibilidades com base nas semelhanças e diferenças estéticas.

Problematicar questões político-econômicas e socioculturais, por meio de exercícios de investigação dos movimentos corporais – Dança Criativa –, como possibilidades de experimentação de espaços alternativos (área interna e externa da sala de aula e/ou outras possibilidades), os quais favoreçam produções, intervenções e apresentações artísticas.

Articular os processos cognitivos (percepção, atenção e memória) e as experiências sensíveis no movimento dançado (assimilação e adaptação), numa perspectiva de estimular o fortalecimento da autonomia e o aprimoramento da consciência corporal.

Promover vivências teórico-práticas que desenvolvam o conhecimento do corpo em sua totalidade — estudo do movimento (Laban) e percepção/experimentação (Duncan).

Possibilitar a compreensão da relação das dimensões com as características corporais em suas singularidades, diferenças e potencialidades, buscando experimentar possibilidades de movimento baseadas nas habilidades do corpo de cada estudante.

Aplicação de atividades que possibilitem experienciar as várias ações básicas corporais – arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras – (Laban) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as, estimulando assim as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.

Propor experimentações de orientação espacial para composições coreográficas, tais como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.

Promover vivências lúdicas que despertem as diversas possibilidades do movimento – improvisação, valorizando as informações prévias dos estudantes –, estimulando a experiência corporal em criação, produção, análise, compreensão crítica e estética da dança.

Propor a criação de sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, recriação das danças locais, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.

Explorar os elementos da dança com o uso de figurinos, objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, nas improvisações em dança, que possibilitem o horizonte artístico/político/social/cultural do estudante.

Criar possibilidades para que o/a estudante desenvolva a consciência espacial, através da percepção do espaço que o corpo ocupa individualmente – espaço pessoal — e o compartilhado por outros corpos — espaço social.

Mobilizar estudos sobre notação da dança (Labanotation e Benesh) e memórias imagéticas (vídeos dança, fotografias, entre outros), como formas de registro coreográfico, pesquisa e criação artística.

Construção de portfólios de registros e produções dos/as estudantes, ao longo do trimestre.

Convidar grupos de dança e artistas locais, com e sem deficiência, para apresentarem uma obra artística na escola, levantando reflexões em torno da obra assistida, da potencialidade do/da dançarino/a e da Arte/ Dança como profissão.

Elaborar laboratórios de criação investigando novas possibilidades linguísticas corporais dialogando com a educação para a diversidade, relações de gênero e sexualidade e relações étnico-raciais.

Proporcionar junto aos estudantes a construção de projetos artísticos relacionados a importância da saúde na escola.

Promover atividades criativas com aspectos relacionados à questão da sustentabilidade ambiental.

Da Música:

Pesquisas sobre a produção musical local: grupos de samba e suas variações, hip hop, rap, fanfarras, filarmônicas, blocos afro, música religiosa, entre outras manifestações.

Pesquisas e registros feitos de forma escrita, em áudio e/ou vídeo sobre as práticas musicais presentes em comunidades tradicionais como a do Quilombo do Quingoma e grupos culturais tais como: As Beijuzeiras de Areia Branca, Bankoma, entre outros.

Apreciação de músicas de tradição oral, indígena, chorinho, samba, bossa nova, frevo, maracatu, música de matriz africana entre outros.

Atividades com percussão corporal e instrumentos musicais.
Leitura absoluta de notação musical tradicional.
Noções de história da música ocidental e popular brasileira.
Desenvolvimento conceitual e sensorial dos elementos da música, a saber: melodia, harmonia e ritmo.
Prática da leitura absoluta e escrita (partitura) por meio de exercícios de solfejo rítmico e melódico, bem como a identificação auditiva de padrões escritos.
Utilização de ferramentas de produção musical digital para o registro de escrita musical convencional ou não convencional.
Apropriação da tecnologia para registro de trabalhos produzidos na escola por meio de imagem e/ou som.
Utilização das plataformas digitais para o compartilhamento de produções musicais contemporâneas.
Criação de códigos para representar o som em suas particularidades, proporcionando a leitura relativa como preparação para a leitura absoluta, vivenciando-os em atividades de apreciação musical, criação e execução.

Sugestões de métodos a serem trabalhados:
Euritmia — Interação entre movimento corporal e escuta dos elementos musicais – Émile Jaques-Dalcroze
Método Kodály-Canto coral, solfejo e apreciação utilizando-se especialmente a música folclórica e escalas pentatônicas-Zoltán Kodály
Estudo e análise do universo sonoro que nos rodeia — Murray Schafer.
Método Willems Entonação, percepção auditiva, leitura e escrita musical — Edgar Willems.t
Método Orff Imitação, criação, improvisação, utilizando o corpo e instrumentos musicais — Carl Orff
C (L) A(S) P: "Composition, Literature Studies, Audition, Skill Acquisition, Performance.
TECLA (em português): T – Técnica (uso de instrumentos musicais, notação, audição); E – Execução (cantar,tocar); C – Composição (criação e improvisação); L – Literatura (história da música, repertório musical); A – Apreciação (reconhecimento do gênero, formas, e outros elementos musicais – Keith Swanwick.
Método de Aprendizagem Musical Colaborativa Mediada Pelas Tecnologias Digitais — Consiste no respeito e na valorização dos interesses das/dos estudantes e das/dos professoras/es a partir do contexto sociocultural de origem, considerando práticas musicais, valores, conflitos e interesses diversos onde a/o estudante possa se tornar "ator/atriz e autor/autora" de sua própria aprendizagem, partindo da concepção interacionista e construtivista.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM

Todas as avaliações serão instrumentos para redimensionar as ações pedagógicas propostas. As Avaliações propostas serão: diagnóstica, formativa e somativa.
Os instrumentos de avaliação: entrevistas, conversa dirigida, observação e registro das experiências vivenciadas (individuais e coletivas), jogos dramáticos e teatrais apresentados – trabalho coletivo.
As avaliações devem considerar os saberes relacionados a percepção dos/das estudantes de si e dos outros; seu domínio sobre o corpo, espaço, movimentos, ritmos, cores e formas; suas habilidades em se comunicar e se expressar, a argumentação nos diálogos, a atenção para ouvir, a imaginação e criação com os jogos dramáticos propostos; a curiosidade pelo espaço a sua volta, pelos assuntos tratados, pela diversidade, sua participação nas experiências e exploração, suas observações nas atividades e seu interesse em investigar.
As avaliações serão registradas em formulários com pareceres descritivos contendo informações claras e objetivas sobre o desenvolvimento das competências/habilidades, seus avanços e dificuldades. Deverá oferecer possíveis encaminhamentos, sugestões e possibilidades de intervenção para os pais, assim como será instrumento de reflexão para os/as professores/professoras.

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF01AR01BA) Apontar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas

287

			das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 3, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF01AR02BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações. (EF01AR03BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 4, 5, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF01AR04BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor.
	4	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	4, 8	Sistema da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores e etc). (EF01AR05BA) Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.
Dança	1, 3	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF01AR06BA) Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança.

			(EF15AR01LF) Investigar e experimentar formas distintas de manifestações da dança no município de Lauro de Freitas, reconhecendo seu valor histórico social.
			(EF15AR02LF) Identificar e reconhecer as danças locais do cotidiano, valorizando seus aspectos socioculturais e os elementos constituintes dos movimentos dançados.
	1, 3	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF01AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas. (EF01AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando a cultura local, regional e nacional. (EF01AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF01AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte

289

Música			para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF01AR12BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região.
	1, 3, 4, 5, 8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF01AR13BA) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos. (EF15AR03LF) Conhecer repertório de grupos culturais locais como Samba de roda Renascer do Quingoma, Fuscão, Bejuzeiras de Areia Branca, entre outros.
	1, 4, 8, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF01AR14BA) Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais. (EF01AR04LF) Desenvolver a percepção musical por meio da apreciação ativa de repertório variado, enfatizando o reconhecimento auditivo de instrumentos musicais populares
	1, 2, 3, 4	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF01AR15BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento. (EF01AR17BA) Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira. EF15AR05LF) Conhecer a história cultural do município de Lauro de Freitas, destacando grupos e artistas locais e seus saberes populares.

			(EF15AR06LF) Promover atividades visando o fortalecimento da identidade, sentimento de pertencimento, valorizando a cultura de cada povo que nos compõe enquanto bairro, cidade e país.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	1,3,4,8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
			(EF15AR07LF) Vivenciar práticas de danças culturais do município de Lauro de Freitas vivenciando a diversidade dos movimentos, ritmos e características estéticas.
			(EF15AR08LF) Desenvolver processos de criação em dança com o intuito de explorar a imaginação, senso crítico e a criatividade
Teatro	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR09LF) Apreciar espetáculos de dança ampliando o repertório de movimento e percepção estética em dança, por meio de vídeos, visitas ao teatro, grupos convidados no ambiente escolar, entre outros
			(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
			(EF01AR18BA) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
			(EF15AR10LF) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes no município de Lauro de Freitas, aprender a ver e a ouvir histórias dramatizadas e os saberes da comunidade e personalidades que contribuíram com a formação do município, para despertar senso de pertencimento, o imaginário, e a

291

			capacidade de simbolizar este repertório.
	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR11LF) Reconhecer elementos do teatro e do circo nas composições cênicas. (EF15AR12LF) Apreciar as manifestações culturais e criar formas animadas (teatro de bonecos, sombras, máscaras) para expressão cênica.
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF01AR19BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.
Artes Integradas	1, 2, 4, 8	Processos de criação	(EF01AR20BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
			(EF15AR13LF) Identificar, reconhecer e apreciar diferentes estéticas teatrais que acontecem no município de Lauro de Freitas.
			(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.
			(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
	1, 2, 3, 4, 5, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR21BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais.

			locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.
	3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF02AR01BA) Diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF02AR02BA) Explorar os diversos espaços dedicados à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências.
			(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF02AR03BA) Identificar, descrever, explicar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar.
1, 3	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF02AR04BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações.	
1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais,	

293

			instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	2, 6	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF02AR05BA) Reconhecer e explorar elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.
	4,8, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	1, 3, 7	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF02AR06BA) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes na cultura local (danças tradicionais e contem porâneas), percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e orepertório corporal. (EF02AR01LF) Investigar e experimentar formas distintas de manifestações da dança no município de Lauro de Freitas, reconhecendo seu valor histórico-social. (EF02AR02LF) Identificar e reconhecer as danças locais do cotidiano, valorizando seus aspectos socioculturais e os elementos constituintes dos movimentos dançados.
			1, 3, 4
	1,3,4,8,9	Matrizes estéticas e culturais	

			<p>considerando as culturas local, regional e nacional.</p> <p>(EF02AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.</p> <p>(EF02AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.</p> <p>(EF02AR03LF) Conhecer a história cultural do município de Lauro de Freitas, destacando grupos e artistas locais e seus saberes populares.</p> <p>(EF02AR04LF) Promover atividades visando o fortalecimento da identidade, sentimento de pertencimento, valorizando a cultura de cada povo que nos compõe enquanto bairro, cidade e país.</p>
	1, 4, 8	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF02AR12BA) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e nas atividades rítmicas expressivas presentes nas manifestações locais, regionais e nacionais.</p> <p>(EF02AR13BA) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, a partir da recriação das danças locais.</p> <p>(EF02AR05LF) Vivenciar práticas de danças culturais do município de Lauro de Freitas vivenciando a diversidade dos movimentos, ritmos e características estéticas.</p> <p>(EF02AR06LF) Desenvolver processos de criação em dança com o intuito de explorar a imaginação, senso crítico e a criatividade.</p> <p>(EF02AR07LF) Apreciar espetáculos de dança ampliando o repertório de movimento e percepção estética em dança, por meio de vídeos, visitas ao</p>

295

Música			teatro, grupos convidados no ambiente escolar, entre outros.
	1, 2,3,4,8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF02AR14BA) Explorar os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais. (EF02AR08LF) Conhecer repertório de grupos culturais locais como Samba de Roda Renascer do Quingoma, Fuscão, Bejuzeiras de Areia Branca, entre outros.
	1, 4,8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF02AR15BA) Explorar as propriedades do som e os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais. (EF02AR09LF) Desenvolver a percepção musical por meio da apreciação ativa de repertório variado, enfatizando o reconhecimento auditivo de instrumentos musicais populares e da orquestra.
	1, 4, 5, 6	Materialidade	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF02AR16BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, entre outros. (EF02AR17BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.

			(EF02AR18BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, entre outros. (EF02AR19BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	1	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF02AR20BA) Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano. (EF02AR10LF) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes no município de Lauro de Freitas, aprender a ver e a ouvir histórias dramatizadas e os saberes da comunidade e personalidades que contribuíram com a formação do município, para despertar senso de pertencimento, o imaginário, e a capacidade de simbolizar este repertório.
	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF02AR11LF) Reconhecer elementos do teatro e do circo nas composições cênicas. (EF02AR12LF) Apreciar as manifestações culturais e criar formas animadas (teatro de bonecos, sombras, máscaras) para expressão cênica.
	1,2,4,5	Processo de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF02AR21BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.

297

			(EF02AR22BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares. (EF02AR13LF) Identificar, reconhecer e apreciar diferentes estéticas teatrais que acontecem no município de Lauro de Freitas.
Artes Integradas	1, 2	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF02AR23BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional.
	1, 3, 4, 5, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF02AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF02AR25BA) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas, em especial a local, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	7	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF03AR01BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais, enfatizando a produção artística

			moderna brasileira como propositora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF03AR02BA) Demonstrar, empregar e ilustrar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente as obras de Artes Urbanas.
	1, 3, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	7, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as criações dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF03AR03BA) Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
	1, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF03AR04BA) Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo. (EF03AR01LF) Investigar e experimentar formas distintas de manifestações da dança no município de Lauro de Freitas, reconhecendo seu valor histórico social. (EF03AR02LF) Identificar e reconhecer as danças locais do cotidiano, valorizando seus aspectos socioculturais

299

	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	e os elementos constituintes dos movimentos dançados.
			(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR05BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas.	
		(EF03AR06BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.	
		(EF03AR07BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, bale clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.	
3, 4, 8	Processo de criação	(EF03AR08BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.	
		(EF03AR03LF) Conhecer a história cultural do município de Lauro de Freitas, destacando grupos e artistas locais e seus saberes populares.	
		(EF03AR04LF) Promover atividades visando o fortalecimento da identidade, sentimento de pertencimento, valorizando a cultura de cada povo que nos compõe como bairro, cidade e país.	
			(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF03AR09BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
			(EF03AR10BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.

			(EF03AR05LF) Vivenciar práticas de danças culturais do município de Lauro de Freitas vivenciando a diversidade dos movimentos, ritmos e características estéticas.
Música	1, 3, 4, 8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF03AR11BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira e reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	1, 2, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF03AR06LF) Conhecer repertório de grupos culturais locais como Samba de roda, Renascer do Quingoma, Fuscão, Bejuzeiras de Areia Branca, entre outros.
			(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF03AR12BA) Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
			(EF03AR13BA) Distinguir as propriedades do som em diversos contextos.
	2, 4, 5	Materialidades	(EF03AR07LF) Desenvolver a apreciação e percepção musical de repertório variado, utilizando os elementos constitutivos da música enfatizando as manifestações culturais, locais e cotidianas em diferentes contextos.
(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.			
(EF03AR14BA) Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF03AR15BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.			
1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	
4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e	

301

Teatro	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF03AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.
	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF03AR08LF) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes no município de Lauro de Freitas, aprender a ver e a ouvir histórias dramatizadas e os saberes da comunidade e personalidades que contribuíram com a formação do município, para despertar senso de pertencimento, o imaginário, e a capacidade de simbolizar este repertório.
	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF03AR09LF) Reconhecer os elementos do teatro e do circo nas composições cênicas. (EF03AR10LF) Apreciar as manifestações culturais e criar formas animadas (teatro de bonecos, sombras, máscaras) para expressão cênica.
	1, 2, 4, 5, 8	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF03AR17BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações em todos os lugares. (EF03AR18BA) Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais expressivos), que caracterizarem diferentes personagens.

			levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações. (EF03AR11LF) Identificar, reconhecer e apreciar diferentes estéticas teatrais que acontecem no município de Lauro de Freitas
Artes Integradas	1, 2, 4	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF03AR19BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em Arte nas quatro linguagens estudadas.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF03AR20BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, local, regional e nacional em suas diversas possibilidades.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR01BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

303

			(EF04AR02BA) Conectar, relacionar, diferenciar e interpretar formas distintas das Artes Visuais urbanas presentes na cultura local e regional (arte da Bahia, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias) e perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF04AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto socio-cultural local, regional e nacional.
	1, 2, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF04AR04BA) Analisar, classificar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), das obras estudadas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar e das Artes Urbanas.
	1, 2, 3, 4, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF04AR05BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, tanto do contexto sociocultural local quanto no regional e nacional. (EF04AR06BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais.

			instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF04AR07BA) Perceber e construir as materialidades que exigem fazer escolhas, de investigação e manipulação da matéria (materiais: tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço etc.).
	1, 2, 4, 5, 6, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF04AR08BA) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, esculturas, instalações, fotografia, entre outros, estimulando o/a estudante a aprender a dialogar sobre o seu processo de criação e justificar suas escolhas.
	1, 8, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	1, 2, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança e de atividades rítmicas e expressivas presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF04AR09BA) Compor, articular, formular e executar elementos constitutivos do espetáculo de dança. (EF04AR01LF) Investigar e experimentar formas distintas de manifestações da dança no município de Lauro de Freitas, reconhecendo seu valor histórico social. (EF04AR02LF) Identificar e reconhecer as danças locais do cotidiano, valorizando seus aspectos socioculturais e os elementos constituintes dos movimentos dançados.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

305

			<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF04AR10BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas.</p> <p>(EF04AR11BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.</p>
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF04AR12BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.</p> <p>(EF04AR03LF) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais que constituem a identidade brasileira, na cidade de Lauro de Freitas visando o fortalecimento da identidade, sentimento de pertencimento, buscando valorizar a cultura de cada povo que nos compõe enquanto bairro, cidade e país.</p>
	1,2,4,8	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF04AR13BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.</p> <p>(EF04AR14BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.</p> <p>(EF04AR04LF) Vivenciar práticas de danças culturais do município de Lauro de Freitas vivenciando a diversidade dos movimentos, ritmos e características estéticas.</p> <p>(EF04AR05LF) Desenvolver processos de criação em dança com o intuito de explorar a imaginação, senso crítico e a criatividade.</p>

Música			(EF04AR06LF) Apreciar espetáculos de dança ampliando o repertório de movimento e percepção estética em dança, por meio de vídeos, visitas ao teatro, grupos convidados no ambiente escolar, entre outros.
	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF04AR15BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.
	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF04AR16BA) Analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. (EF04AR17BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF04AR07LF) Desenvolver a apreciação e percepção musical de repertório variado, utilizando os elementos constitutivos da música enfatizando as manifestações culturais locais e cotidianas em diferentes contextos. (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	1, 3, 4, 8	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF04AR08LF) Conhecer e interpretar os elementos musicais representados graficamente na partitura tradicional.
	1, 4	Processo de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e

307

			sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF04AR18BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR19BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	1, 2, 4	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF04AR09LF) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes no município de Lauro de Freitas, aprender a ver e a ouvir histórias dramatizadas e os saberes da comunidade e personalidades que contribuíram com a formação do município, para despertar senso de pertencimento, o imaginário, e a capacidade de simbolizar este repertório.
	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF04AR20BA) Reconhecer, analisar e manusear os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano. (EF04AR10LF) Reconhecer elementos do teatro e do circo nas composições cênicas. (EF04AR11LF) Apreciar as manifestações culturais e criar formas animadas (teatro de bonecos, sombras, máscaras) para expressão cênica.
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos

			<p>e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>(EF04AR21BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.</p> <p>(EF04AR22BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.</p> <p>(EF04AR12LF) Identificar, reconhecer e apreciar diferentes estéticas teatrais que acontecem no município de Lauro de Freitas</p>
Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8		<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF15AR23BA) Analisar, experimentar e executar projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura baiana.</p>
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.</p> <p>(EF04AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.</p> <p>(EF04AR25BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.</p>
	1, 9	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>

309

	1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.
--	------	--------------------	---

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF05AR01BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir formas distintas das Artes Visuais e Artes Urbanas produzidas a partir das tecnologias contemporâneas, tais como: o cinema, a fotografia, a Arte Cibernética, Arte de computador, Arte Digital, entre outros, percebendo essas manifestações artísticas em seu entorno e em diferentes partes do mundo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF05AR02BA) Analisar, interpretar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais urbanas presentes nas manifestações artísticas que utilizam tecnologias contemporâneas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a fluência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF05AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto socio-cultural local, regional e nacional. (EF05AR04BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos,

			dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF05AR05BA) Dialogar sobre a criação pessoal e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
	1, 2, 4, 8	Sistema de linguagens	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF05AR06BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF05AR01LF) Investigar e experimentar formas distintas de manifestações da dança no município de Lauro de Freitas, reconhecendo seu valor histórico-social. (EF05AR02LF) Identificar e reconhecer as danças locais do cotidiano, valorizando seus aspectos socioculturais e os elementos constituintes dos movimentos dançados.
Dança	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF05AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas. (EF05AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR09BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a

311

			<p>capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.</p> <p>(EF05AR03LF) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais que constituem a identidade brasileira, na cidade de Lauro de Freitas visando o fortalecimento da identidade, sentimento de pertencimento, buscando valorizar a cultura de cada povo que nos compõe enquanto bairro, cidade e país.</p>
	1, 2, 4, 8	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF05AR10BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.</p> <p>(EF05AR11BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.</p> <p>(EF05AR04LF) Vivenciar práticas de danças culturais do município de Lauro de Freitas vivenciando a diversidade dos movimentos, ritmos e características estéticas.</p> <p>(EF05AR05LF) Desenvolver processos de criação em dança com o intuito de explorar a imaginação, senso crítico e a criatividade.</p> <p>(EF05AR06LF) Apreciar espetáculos de dança ampliando o repertório de movimento e percepção estética em dança, por meio de vídeos, visitas ao teatro, grupos convidados no ambiente escolar, entre outros.</p>
Música	1, 3, 4, 5, 8	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p>(EF05AR12BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.</p> <p>(EF05AR07LF) Reconhecer a importância da tradição oral e da cultura local, valorizando os padrões rítmicos dos gêneros musicais mais variados, enfatizando também os grupos culturais do município.</p>

	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF05AR13BA) Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.
			(EF05AR14BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
			(EF05AR08LF) Desenvolver a apreciação e percepção musical de repertório variado utilizando as manifestações culturais, locais e cotidianas em diferentes contextos
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
1,4,5,8	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	
		(EF05AR09LF) Conhecer e interpretar os elementos musicais representados graficamente na partitura tradicional.	
1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.	
		(EF05AR15BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.	
1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR16BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.	
Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
			(EF05AR17BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.

313

	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da linguagem	(EF05AR10LF) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes no município de Lauro de Freitas, aprender a ver e a ouvir histórias dramatizadas e os saberes da comunidade e personalidades que contribuíram com a formação do município, para despertar senso de pertencimento, o imaginário, e a capacidade de simbolizar este repertório.
			(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
			(EF05AR18BA) Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
			(EF05AR11LF) Reconhecer elementos teatrais nas diferentes composições cênicas.
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF05AR12LF) Apreciar as manifestações culturais e criar formas animadas (teatro de bonecos, sombras, máscaras) para expressão cênica.
			(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF05AR19BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
			(EF05AR20BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
			(EF05AR13LF) Experimentar os elementos circenses como possibilidade cênica.
			(EF05AR14LF) Produzir e contextualizar cenas teatrais para resolver situações cotidianas e promover o debate sobre respeito às diferenças e a diversidade.
			(EF05AR15LF) Identificar, reconhecer e apreciar diferentes estéticas teatrais que acontecem no município de Lauro de Freitas.

Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF05AR21BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local, regional e nacional.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
	1, 9	Patrimônio cultural	(EF05AR22BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 9	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02*) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobraduras, gravuras, esculturas, fotografias e vídeos. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de

315

			textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF06AR01BA) Reconhecer e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias, dialogando com os diversos contextos das Artes Urbanas e Rurais (do campo). (EF06AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 3	Elementos de Linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF06AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal. (EF06AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR05BA) Experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF06AR06BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário. (EF06AR07BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.
	1, 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.) (EF06AR08BA) Reconhecer as categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), de forma conceitual e prática, envolvendo visitação.
	1	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF06AR09BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história. (EF06AR10BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.

			(EF06AR11BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, a partir de cooperação, respeito, diálogo e valorização da cultura local, regional e nacional.
	4	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais. (EF06AR12BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF06AR13BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.
Dança	3	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF06AR14BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas. (EF06AR15BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.
			(EF06AR01LF) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança no município de Lauro de Freitas, reconhecendo e apreciando composições de artistas e grupos locais.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF06AR16BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
			3, 4

317

			convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF06AR02LF) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais que constituem a identidade brasileira, na cidade de Lauro de Freitas visando o fortalecimento da identidade, sentimento de pertencimento, buscando valorizar a cultura de cada povo que nos compõe enquanto bairro, cidade e país.
	3, 9	Materialidades	(EF06AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF06AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF06AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF06AR03LF) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança no município de Lauro de Freitas, a partir de estudos dirigidos, contextualizando-os no tempo e no espaço.
	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF06AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades. (EF06AR22BA) Descrever, a partir de experimentações, experiências pessoais

			<p>com danças e atividades rítmicas expressivas do passado, da ancestralidade e suas mitologias.</p> <p>(EF06AR04LF) Vivenciar práticas de danças culturais do município de Lauro de Freitas vivenciando a diversidade dos movimentos, ritmos e características estéticas.</p> <p>(EF06AR05LF) Desenvolver processos de criação em dança com o intuito de explorar a imaginação, senso crítico e a criatividade.</p> <p>(EF06AR06LF) Apreciar espetáculos de dança ampliando o repertório de movimento e percepção estética em dança, por meio de vídeos, visitas ao teatro, grupos convidados no ambiente escolar, entre outros.</p>
			<p>(EF06AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.</p> <p>(EF06AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.</p> <p>(EF06AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.</p> <p>(EF06AR26BA) Conhecer e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores artísticos, reconhecendo o valor de sua produção.</p>
Música	1, 3, 9	Contextos e práticas	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF06AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p>

319

		(EF06AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF06AR07LF) Conhecer e valorizar grupos e manifestações musicais de gêneros variados do município de Lauro de Freitas (EF06AR08LF) Conhecer e vivenciar práticas musicais presentes em comunidades tradicionais e grupos de cultura popular locais diversos
1	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF06AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
1, 3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
1, 6	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF06AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. (EF06AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
1,2,5	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF06AR09LF) Representar o som e suas particularidades através da notação musical tradicional: clave, pentagrama, valores, fórmula de compasso, barras de

			<p>compasso, ligadura, ponto de aumento, sinais de repetição, andamentos</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>(EF06AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.</p> <p>(EF06AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>
	1	Processos de criação	
	1	Sistemas da linguagem	(EF06AR35BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
			(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
			(EF06AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos e rurais (do campo) para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
	4, 8	Elementos da linguagem	(EF06AR10LF) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro do município de Lauro de Freitas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro, circo e performance.
			(EF06AR11LF) Conhecer e reconhecer a história dos circos itinerantes da Bahia, do Brasil e do mundo.
			(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
			(EF06AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens

321

	2, 7, 8	Processos de criação	relacionados às estéticas teatrais estudadas.
			(EF06AR12LF) Reconhecer o circo como arte da cena e explorar seus elementos e possibilidades estéticas.
			(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
			(EF06AR38BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
			(EF06AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
			(EF06AR13LF) Experimentar os elementos circenses como possibilidade cênica.
			(EF06AR14LF) Identificar, reconhecer e apreciar diferentes estéticas teatrais que acontecem no município de Lauro de Freitas.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF06AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
8	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada estudante, incentivando o desenvolvimento através da prática.	
			(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas

			categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF06AR42BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF06AR43BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	5	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF06AR44BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

7º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

323

	1, 4	Elementos da linguagem	(EF07AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
			(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF07AR02BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal.
			(EF07AR04BA) Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF07AR05BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
	1, 2	Materialidades	(EF07AR06BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos Fundamental e Médio.
			(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.).
	1, 2, 6, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
(EF07AR07BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes			

			<p>aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.</p> <p>(EF07AR08BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.</p> <p>(EF07AR09BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente.</p> <p>(EF07AR10BA) Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, entre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes.</p>
	1	Sistemas da linguagem	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.</p> <p>(EF07AR11BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.</p> <p>(EF07AR12BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.</p>
Dança	3	Contextos e práticas	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF07AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.</p> <p>(EF07AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.</p> <p>((EF07AR01LF) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança no município de Lauro de Freitas.</p>

325

			reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos locais.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF07AR15BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
	3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR16BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF07AR17BA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo. (EF07AR02LF) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais que constituem a identidade brasileira, na cidade de Lauro de Freitas visando o fortalecimento da identidade, sentimento de pertencimento, buscando valorizar a cultura de cada povo que nos compõe enquanto bairro, cidade e país.
	3, 9	Materialidades	(EF07AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF07AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da

		<p>vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF07AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.</p> <p>(EF07AR03LF) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança no município de Lauro de Freitas, a partir de estudos dirigidos, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p>
	1, 3, 8	<p>Processos de criação</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>(EF07AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.</p> <p>(EF07AR22BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.</p> <p>(EF07AR04LF) Vivenciar práticas de danças culturais do município de Lauro de Freitas vivenciando a</p>

327

			<p>diversidade dos movimentos, ritmos e características estéticas.</p> <p>(EF07AR05LF) Desenvolver processos de criação em dança com o intuito de explorar a imaginação, senso crítico e a criatividade.</p> <p>(EF07AR06LF) Apreciar espetáculos de dança ampliando o repertório de movimento e percepção estética em dança, por meio de vídeos visitas ao teatro, grupos convidados no ambiente escolar, entre outros.</p>
	1, 4	Sistemas da linguagem	<p>(EF07AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.</p> <p>(EF07AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.</p> <p>(EF07AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.</p> <p>(EF07AR26BA) Conhecer, validar e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores de grande circulação midiática.</p>
Música	1,3,9	Contexto e práticas	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF07AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores</p>

			<p>de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p> <p>(EF07AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF07AR07LF) Conhecer e valorizar grupos e manifestações musicais de gêneros variados do município de Lauro de Freitas</p> <p>(EF07AR08LF) Conhecer e vivenciar práticas musicais presentes em comunidades tradicionais e grupos de cultura popular locais diversos.</p> <p>(EF07AR09LF) Reconhecer e apreciar músicas de tradição oral, indígena, Modinha, lundu, valsa, polca, maxixe, música de matriz africana, música do Classicismo, Romantismo entre outros.</p> <p>(EF07AR10LF) Conhecer a história do Hino Nacional brasileiro e o Hino do município de Lauro de Freitas</p>
	1, 2	Elementos da linguagem	<p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF07AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.</p>
	1	Notação e registro musical	<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>EF07AR11LF) Representar o som e suas particularidades através da notação musical tradicional: clave, pentagrama, valores, fórmula de compasso, barras de compasso, ligadura, ponto de aumento, sinais de repetição, andamentos entre outros.</p>

329

	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
	1, 2, 4	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF07AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
	1, 2	Processos de criação	(EF07AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
			(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
		(EF07AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.	
		(EF07AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	
	1	Sistemas da linguagem	(EF07AR35BA) Pesquisar e identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

			<p>investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>(EF07AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.</p> <p>(EF07AR12LF) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro do município de Lauro de Freitas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro, circo e performance.</p> <p>(EF07AR13LF) Conhecer e reconhecer a história dos circos itinerantes da Bahia, do Brasil e do mundo.</p>
	3, 5	Elementos da linguagem	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>(EF07AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.</p> <p>(EF07AR14LF) Reconhecer o circo como arte da cena e explorar seus elementos e possibilidades estéticas.</p>
	1, 2, 6, 8	Processos de criação	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>

331

Artes Integradas			(EF07AR38BA) Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF07AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF07AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF07AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada estudante, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF07AR42BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão. (EF07AR43BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e

			repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF07AR44BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	5, 7	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF07AR45BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF08AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 2, 4, 6, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF08AR02BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.

333

	1, 3, 7	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR03BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.
	1, 4	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	5, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
3, 7	Sistema de linguagens	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.	
		(EF08AR04BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.	
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF08AR01LF) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança no município de Lauro de Freitas, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos locais.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF08AR05BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado.

			abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
3,4	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	
		(EF08AR02LF) Vivenciar práticas de danças culturais do município de Lauro de Freitas vivenciando a diversidade dos movimentos, ritmos e características estéticas.	
		(EF08AR03LF) Desenvolver processos de criação em dança com o intuito de explorar a imaginação, senso crítico e a criatividade.	
3,9	Materialidades	(EF08AR04LF) Apreciar espetáculos de dança ampliando o repertório de movimento e percepção estética em dança, por meio de vídeos, visitas ao teatro, grupos convidados no ambiente escolar, entre outros.	
Música	1,3,9	Contextos e práticas	(EF08AR05LF) Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais que constituem a identidade brasileira, na cidade de Lauro de Freitas visando o fortalecimento da identidade, sentimento de pertencimento, buscando valorizar a cultura de cada povo que nos compõe enquanto bairro, cidade e país.
			(EF08AR06LF) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança no município de Lauro de Freitas, a partir de estudos dirigidos, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

335

			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF08AR06BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.
			(EF08AR07) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF08AR08) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF08AR07LF) Conhecer e valorizar grupos e manifestações musicais de gêneros variados do município de Lauro de Freitas.
			(EF08AR08LF) Conhecer e vivenciar práticas musicais presentes em comunidades tradicionais e grupos de cultura popular locais diversos
			(EF08AR09LF) Reconhecer e apreciar músicas de tradição oral, indígena, Modinha, lundu, valsa, polca, maxixe, música de matriz africana, música do Classicismo, Romantismo, entre outros.
			(EF08AR10LF) Conhecer a história do Hino Nacional brasileiro e o Hino do município de Lauro de Freitas.
			4, 6
		(EF08AR09) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas e do Campo com o rap, hip hop.	

		street dance, música eletrônica e músicas do campo.
2, 6, 8	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF08AR10) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade. (EF08AR11) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
3	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR12) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização.
2,3,5	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF08AR13) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro. (EF08AR11LF) Reconhecer e praticar as transformações musicais de uma obra escrita para vozes, instrumentos e suas modificações (EF08AR12LF) Apreciar e manipular uma música a fim de transformar em uma mensagem musical publicitária.
1, 3,8,9	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF08AR14) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF08AR15) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.

337

			(EF08AR13LF) Reconhecer e praticar as transformações musicais de uma obra escrita para vozes, instrumentos e suas modificações. (EF08AR14LF) Apreciar e manipular uma música a fim de transformar em uma mensagem musical publicitária.		
Teatro	1,3,9	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.		
			(EF08AR15LF) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro do município de Lauro de Freitas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro, circo e performance. (EF08AR16LF) Conhecer e reconhecer a história dos circos itinerantes da Bahia, do Brasil e do mundo. (EF08AR17LF) Compreender o teatro em seus diferentes períodos históricos e movimentos políticos		
			(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF08AR18LF) Reconhecer o circo como arte da cena e explorar seus elementos e possibilidades estéticas.		
	3, 5	Elementos da linguagem	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compôr improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF08AR07BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e		
			3, 4, 8	Processos de criação	

			debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF08AR08BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF08AR09BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada estudante, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	8	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF08AR19) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF08AR20) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado. (EF08AR21) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF08AR22) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	5, 7	Artes e tecnologia	(EF08AR23) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

339

			(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
--	--	--	---

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3	Contextos e práticas	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF09AR01BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo.</p> <p>(EF09AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.</p>
	1, 2	Elementos da linguagem	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF09AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.</p> <p>(EF09AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.</p> <p>(EF09AR05BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>
	1, 7	Matrizes estéticas e culturais	(EF09AR06BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.

			(EF09AR07BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
			(EF09AR08BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.
	1, 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	1, 5, 6, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF09AR09BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais Afro-brasileiras Contemporâneas bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história. (EF09AR10BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.
	1, 3, 5	Sistema de linguagens	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais. (EF09AR11BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do Sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil. (EF09AR12BA) Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e

341

			<p>grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF09AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.</p> <p>(EF09AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.</p>
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF09AR15BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>
	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF09AR16BA) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p>
	1, 3, 8	Processos de criação	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>(EF09AR17BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando</p>

			<p>estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas interseccionalidades.</p> <p>(EF09AR18BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.</p>
Música	1, 3,8	Contextos e práticas	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF09AR19BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.</p> <p>(EF09AR20BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p> <p>(EF09AR21BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>EF09AR01LF) Conhecer e valorizar grupos e manifestações musicais de gêneros variados do município de Lauro de Freitas.</p> <p>(EF09AR02LF) Conhecer e vivenciar práticas musicais presentes em comunidades tradicionais e grupos de cultura popular.</p>

343

			(EF09AR03LF) Reconhecer e apreciar músicas de tradição oral, indígena, Modinha, lundu, valsa, polca, maxixe, música de matriz africana, música do Classicismo, Romantismo entre outros
			(EF09AR04LF) Conhecer a história do Hino Nacional Brasileiro e o Hino do município de Lauro de Freitas
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
			(EF09AR22BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
	1, 2, 4	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF09AR23BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
			(EF09AR24BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	1, 3	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			(EF09AR25BA) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música popular contemporânea) e procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
			(EF09AR26BA) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.
			(EF09AR05LF) Representar o som e suas particularidades através da notação musical tradicional: clave, pentagrama, valores, fórmula de compasso, barras de compasso, ligadura, ponto de aumento, sinais de repetição, andamentos entre outros:

	1, 2	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			(EF09AR27BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
			(EF09AR06LF) Reconhecer e praticar as transformações musicais de uma obra escrita para vozes, instrumentos e suas modificações.
			(EF09AR07LF) Apreciar e manipular uma música a fim de transformar em uma mensagem musical publicitária
Teatro	1	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
			(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
			(EF09AR28BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.
			(EF09AR08LF) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro do município de Lauro de Freitas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro, circo e performance.
	1, 8	Elementos da linguagem	(EF09AR09LF) Conhecer e reconhecer a história dos circos itinerantes da Bahia, do Brasil e do mundo.
			(EF09AR10LF) Compreender o teatro em seus diferentes períodos históricos e movimentos políticos
	3, 4, 8	Processos de criação	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
			(EF09AR11LF) Reconhecer o circo como arte da cena e explorar seus elementos e possibilidades estéticas.
			(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

345

Artes Integradas			<p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>(EF09AR29BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.</p>
	2	Contextos e práticas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF09AR30BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.</p> <p>(EF09AR31BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada estudante, incentivando o desenvolvimento através da prática.</p>
	1, 8	Processos de criação	<p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF09AR32BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.</p>
	1	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF09AR33BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poético ritmado.</p> <p>(EF09AR34BA) Identificar elementos rítmicos e visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro).</p>

	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF09AR35BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas e do Campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.
	5	Artes e tecnologia	(EF09AR36BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

4.2.3. Educação Física

4.2.3.1. Texto Introdutório — Educação Física

Proposta Curricular da Educação Física Escolar no município de Lauro de Freitas do Estado da Bahia tem como embasamento teórico no processo de construção coletiva e democrática do Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas a BNCC, o Documento Curricular Referencial da Bahia, as Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de Nove Anos e o Currículo Emergencial de Lauro de Freitas que foi construído pelos/as professores/as da Rede Municipal de Ensino com as sugestões elencadas pelo processo de consulta pública e de produção científica da área e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A LDB estabelece os princípios e fins da Educação Nacional e determina que a Educação Física Escolar – EFE é componente curricular obrigatório em todas as etapas da Educação Básica, incluindo o Ensino Fundamental — Anos Iniciais e ressalta que a Educação Física Escolar deve contribuir para a promoção da saúde e da qualidade de vida dos/as estudantes, incentivando a prática regular de atividades físicas e o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

O Componente Curricular deve ser oferecido de forma a atender à diversidade de características e necessidades dos/as estudantes, incluindo aqueles/as com deficiência,

respeitando suas particularidades e promovendo a inclusão. A LDB garante aos/às estudantes o direito à prática de atividades físicas e esportivas, bem como o dever de participar das aulas de educação física, sendo assegurada a possibilidade de adaptação para aqueles/as que apresentem restrições.

A Educação Física Escolar deve buscar a integração com a comunidade, promovendo eventos esportivos, culturais e recreativos que envolvam a participação dos/as estudantes, familiares e comunidade em geral.

Portanto, de acordo com a LDB, o ensino da Educação Física Escolar é Componente Curricular obrigatório da Educação Básica que de acordo o Art.26 no seu Parágrafo 3º deve ser integrado à Proposta Pedagógica da Escola (BRASIL,2003), ministrado por Professores Licenciados em Educação Física Escolar que no contexto da área das linguagens articula com os demais Componentes Curriculares de forma interdisciplinar, em uma organização didática que tematiza as Práticas Corporais da Cultura Corporal (Coletivo de Autores,1ª ed.P.29).

A Proposta Curricular da EFE, no município de Lauro de Freitas, lança um olhar para o futuro numa reflexão dialógica com o presente analisando as conquistas do passado como ponto de partida, identificando os avanços e traçando as rotas e estratégias atuais, tendo como marco histórico “ Quem somos e o que queremos ser” dentro desse espaço temporal, físico, psicomotor, cognitivo, afetivo-social e cultural, haja vista que este Componente tornou-se obrigatório no que tange a Lei de nº 10.793/2003, identificando no Ensino Básico o que na década de 80 fora legislado e em 90 legitimado, com várias abordagens pedagógicas e a partir de 2000 vem sendo consolidado na escola tendo força de Lei com o documento normativo da BNCC que define as aprendizagens essenciais em forma de Competências Gerais e Específicas, pelos Objetos de Conhecimento e das Habilidades a serem trabalhadas em Ciclos distribuídos em Unidades Temáticas, seguindo um percurso que é composto por oito dimensões do Conhecimento conforme consta na BNCC e no DCRB.

Nesta perspectiva, a Educação Física Escolar como Componente Curricular lança mão de estratégias e ferramentas autênticas e que dialogam com o universo das múltiplas linguagens para avançar no fazer pedagógico das diretrizes curriculares referenciais para o município de Lauro de Freitas. Nossa proposta pedagógica valoriza a diversidade e a inclusão, reconhecendo que cada estudante traz consigo suas singularidades e potencialidades. Assim, a Educação Física no Ensino Fundamental busca estimular o prazer pela prática esportiva, a convivência harmoniosa, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais. Ao longo deste documento,

serão apresentados os objetos de conhecimento, as habilidades específicas para cada ano de escolaridade do Ensino Fundamental, as competências a serem desenvolvidas pelos/as estudantes e as estratégias metodológicas para alcançar tais metas. Ademais, destacamos a importância da avaliação formativa, contínua e dialógica, que permite acompanhar o progresso do/a estudante e realizar intervenções pedagógicas efetivas.

Reforçamos que este documento é fruto de um trabalho coletivo e colaborativo, envolvendo educadores/as, gestores/as, especialistas e a comunidade escolar como um todo. É uma ferramenta viva, que deve ser constantemente revisitada e adaptada à realidade dos/as estudantes, à dinâmica escolar e às demandas da sociedade.

O Currículo Referencial do Município de Lauro de Freitas oferece orientações específicas para o desenvolvimento dos Componentes Curriculares, considerando a diversidade cultural e a valorização do patrimônio histórico Lauro Freitense. Neste contexto, a Educação Física se configura como um espaço privilegiado para a promoção da cultura corporal, enriquecendo o repertório motor e cultural dos/as estudantes.

Este documento curricular tem como norte a formação de sujeitos críticos, conscientes da sua corporeidade e capazes de participar ativamente da sociedade. Ao priorizar a inclusão, a ludicidade, a saúde, a ética e a cidadania, buscamos proporcionar aos/às estudantes uma experiência enriquecedora e transformadora por meio da Educação Física Escolar.

Estamos confiantes de que a Educação Física no Ensino Fundamental, pautada nesses referenciais, contribuirá para a formação de cidadãos/ãs autônomos/as, saudáveis e socialmente responsáveis, capazes de atuar positivamente em sua comunidade e no mundo. Neste sentido, convidamos a todos/as envolvidos/as no processo educativo a se engajarem nessa jornada, tornando a Educação Física um componente curricular relevante, prazeroso e enriquecedor para os/as estudantes do Ensino Fundamental de Lauro de Freitas.

A EFE no Município de Lauro de Freitas tem história em toda a sua extensão geográfica e a multiplicidade cultural que emana do chão das escolas e ultrapassa os modelos suecos de outrora e se caracteriza nas diversas manifestações de possibilidades expressivas dos sujeitos que traduzem a sua identidade dentro e além da escola como um fenômeno cultural, dinâmico, diversificado, singular, pluridimensional e contraditório.

Vale ressaltar que o conteúdo identitário nas manifestações culturais no município de Lauro de Freitas, traz um movimento de luta relevante com a Capoeira que como objeto de conhecimento perpassa por todas as Unidades Temáticas embasadas pela BNCC a saber: as Brincadeiras e Jogos de matrizes Africana e Indígena, as Danças como

Manifestações Culturais (Samba de Roda, Maculelê, Maracatu, etc.), as Ginásticas com seus movimentos ginásticos e acrobáticos da Capoeira Regional, a Angola e Contemporânea, vivenciados como um esporte, uma luta, uma dança, uma arte, experienciados na cultura corporal do movimento, na sua ancestralidade e pelos seus eixos temáticos na construção da cidadania, autonomia do ser intelectual, ético, estético, moral e contraditório fundamentados no DCRLF.

Dito isso, as práticas corporais supracitadas trazem três elementos fundamentais nas aulas de EFE na Rede de Ensino de Lauro de Freitas, a primeira, que é o movimento corporal como elemento essencial, a segunda, a organização interna pautada por uma lógica específica e por último, o produto cultural vinculado com o lazer, entretenimento e/ou cuidado com o corpo e a saúde.

Desta forma, a efetividade da proposta deste Currículo dependerá das condições objetivas da implantação e execução em cada escola de Lauro de Freitas quando da sua especificidade e realidade local assim como dos processos de formação continuada e permanente de ações pedagógicas do Município bem como da oferta de possibilidades e de ampliação cultural e da pluralidade das práticas corporais sistematizadas, das possibilidades de se movimentar, do acesso e das representações sociais que podem contribuir para o processo de formação e desenvolvimento integral dos/as estudantes durante o Ensino Fundamental.

A Organização Curricular parte da prerrogativa elencada no DCRB (BAHIA, 2020, pp.314 a 316) e dos pressupostos teóricos das competências gerais da BNCC e específicas da área das linguagens para o componente curricular da Educação Física a fim de garantir aos/às estudantes o desenvolvimento das mesmas por meio das práticas corporais numa estrutura embasada em cinco unidades temáticas:

Brincadeiras e Jogos que reúnem as atividades organizadas pelas crianças, que acontecem muitas vezes de forma voluntária, com regras específicas e um contato coletivo – em que todos assumem a responsabilidade de seguir o que foi acordado previamente. Os modos de brincar e jogar, no entanto, podem mudar em razão dos deslocamentos ocorridos no tempo e no espaço. O esperado é que o/a estudante entenda a importância das brincadeiras e jogos para as culturas humanas, que valorize as atividades lúdicas como um verdadeiro patrimônio da humanidade. Nas vivências proporcionadas, ele/a terá a oportunidade de conhecer diversas expressões de jogos e brincadeiras regionais, nacionais e do mundo, valorizando e respeitando as diferenças entre as diversas práticas.

Danças que tratam das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, com passos ou evoluções específicas, podendo ou não incluir coreografias. Tem um forte componente histórico, que permite identificar movimentos e ritmos musicais peculiares a cada uma delas, onde o/a estudante deve aprender as habilidades relacionadas a essa unidade temática têm foco no respeito às diferenças culturais, individuais e de desempenho. Identificar os elementos constitutivos das danças (gestos, espaços e ritmos). Nessa unidade, diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) são objetos de conhecimento; e recriá-las respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal é mais uma das possibilidades para o trabalho com os/as estudantes.

Ginásticas que englobam as práticas de ginástica geral, de condicionamento físico e de conscientização corporal. As primeiras têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo. No segundo grupo, aparecem os exercícios corporais orientados à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física ou à modificação da composição corporal. No terceiro, as práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tais como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para o conhecimento do próprio corpo. O ideal é que o/a estudante saiba identificar os elementos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, etc.). As vivências relacionadas às ginásticas devem dar ensejo à reflexão sobre as estruturas corporais e as potencialidades e limites individuais, bem como à promoção da saúde.

Esportes estão relacionados às práticas corporais mais institucionalizadas, caracterizadas pela presença de regras formais e pelas comparações de desempenho entre indivíduos ou grupos que competem entre si onde o/a estudante deve aprender ao final do Ensino Fundamental, e deve estar preparado para identificar e caracterizar os esportes estudados, reconhecendo seus elementos comuns e suas transformações históricas. O respeito às regras, a valorização do trabalho coletivo e o protagonismo para solucionar desafios também são habilidades que podem ser desenvolvidas nesse âmbito.

Lutas enfatizam as disputas corporais, com emprego de técnicas e estratégias específicas para imobilizar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, por meio de ações de ataque e defesa, e é esperado que o/a estudante experimente algumas lutas e seja capaz de identificar suas características. Ele deve, ainda, diferenciar lutas e brigas, refletir sobre o respeito aos/às colegas nas práticas de contato e sobre a importância de seguir as normas de segurança, para garantir o próprio bem-estar.

Capoeira proporciona por intermédio do conteúdo identitário e cultural as experiências de aprendizagens por meio das brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena, das danças com suas manifestações culturais (samba de roda, maculelê, maracatu, etc.), das ginásticas movimentos ginásticos e acrobáticos da capoeira regional, da Angola e contemporânea, do esporte com o seu universo desportivo, das lutas com a arte da defesa corporal com suas técnicas e estratégias específicas contando a sua matriz histórica.

A Educação Física desempenha um papel importante no desenvolvimento integral dos/as estudantes no Ensino Fundamental. Além de atuar na promoção da saúde, esse componente curricular também estimula habilidades motoras, interação social e autoconfiança. No entanto, uma questão crucial enfrentada pelos/as professores/as de EFE é a escolha de métodos adequados para avaliar o progresso dos/as estudantes. Diversificar as formas de avaliação é essencial para que cada criança seja compreendida em sua singularidade, promovendo um aprendizado mais completo e inclusivo.

A LDB enfatiza a avaliação como um componente essencial da educação, devendo ser realizada de forma contínua, cumulativa e participativa, respeitando as três dimensões, atitudinal, conceitual e procedimental, com foco no desenvolvimento integral do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, V).

Existem diversas maneiras criativas e eficazes de avaliar o desempenho dos/as estudantes na Educação Física do Ensino Fundamental. Uma abordagem multidimensional de avaliação não fornece apenas uma visão mais abrangente do progresso dos/as estudantes, mas também incentiva a participação ativa, o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e sócio afetivo.

Uma das formas mais tradicionais é a avaliação de habilidades motoras. Isso envolve observar como os/as estudantes compreendem e/ou executam movimentos específicos, como correr, pular, lançar e pegar. Essa abordagem permite que os/as professores/as identifiquem e ajustem as necessidades individuais de cada estudante. Além disso, uma avaliação baseada em jogos e atividades lúdicas também é eficaz. Organizar atividades recreativas, como jogos cooperativos, competitivos e circuito de obstáculos, não apenas mantém os/as estudantes engajados/as, mas também oferece oportunidades para avaliar sua capacidade de trabalho em equipe, estratégias de resolução de problemas e aplicação prática das habilidades aprendidas.

A autoavaliação e a coavaliação são outras estratégias importantes. Encorajar os /as estudantes a refletirem sobre seu próprio desempenho e oferecer feedback construtivo a seus colegas, promovendo a consciência de suas habilidades e a melhoria contínua, como também, permitir que os/as estudantes assumam a liderança na criação de atividades e na definição de critérios de avaliação pode aumentar seu senso de responsabilidade e criatividade.

A avaliação nas séries iniciais (do 1º ao 5º ano) no Município de Lauro de Freitas deve ser cuidadosamente intuitiva para se adequar ao nível de desenvolvimento das crianças. É necessário usar abordagens que sejam justas, inclusivas e focadas no crescimento de cada estudante. Aqui estão alguns exemplos de modelos de avaliação que podem ser aplicados no Ensino Fundamental:

- A avaliação diagnóstica vai mostrar o conhecimento que o/a estudante sabe a respeito do objeto de conhecimento a ser trabalhado;
- A avaliação Formativa é um processo contínuo e interativo que visa acompanhar e orientar o processo de aprendizagem dos/as estudantes ao longo do tempo. Ela fornece o feedback imediato aos/às estudantes e professores/as, permitindo ajustes conforme for necessário, como, por exemplo: observação em sala de aula, questionários e *quizzes* regulares. Atividades desenvolvidas e construídas em sala, pesquisas e trabalhos realizados, participação nas aulas práticas por meio de múltiplas linguagens, brincadeiras e jogos permitindo os ajustes necessários para o alcance dos objetivos do jogo x brincadeira, reconhecendo as práticas corporais como elementos para o seu desenvolvimento observando e acompanhando o protagonismo, liderança e cooperação.

• A somativa é aplicada ao final do ciclo, onde será atribuída a nota ou conceito final. Portanto, há de se observar algumas estratégias e métodos de avaliar presentes na Educação Física Escolar, a saber:

- Observação em sala de aula: os/as professores/as observam o comportamento dos/as estudantes durante as atividades em sala de aula para avaliar sua participação, engajamento, interação social e níveis de atenção.
- Observação Participativa: ao invés de se concentrar apenas nos resultados quantitativos, os/as professores/as podem adotar uma abordagem mais qualitativa. Durante as aulas de Educação Física, a observação atenta dos/as estudantes participantes dos jogos, atividades e exercícios permite aos/às professores/as avaliarem o desenvolvimento de suas habilidades motoras, trabalho de equipe e cooperação.
- Portfólio de Aprendizagem: os/as estudantes podem montar portfólios nos quais registram suas conquistas, desafios superados, trabalhos, projetos, relatórios, atividades e reflexões sobre as aulas de Educação Física. Isso promove uma autorreflexão e o acompanhamento do progresso ao longo do tempo.
- Avaliação de Projetos: envolver os/as estudantes em projetos que abordem diferentes áreas de conhecimento, permitindo que apliquem o que aprenderam. Avaliar projetos com base nas habilidades de pesquisa, criatividade e apresentação.

- Avaliação por Pares: promove atividades em que os/as estudantes avaliam o trabalho de seus colegas, incentivando a colaboração e a construção de feedback construtivo.
- Avaliação da Leitura e Escrita: avaliar o progresso da leitura e escrita por meio dos jogos e brincadeiras e atividades que requeiram a habilidade do ler e do escrever — observar a fluência, a compreensão e a habilidade de leitura e escrita.
- Avaliação de Habilidades Matemáticas: avaliar o entendimento de conceitos matemáticos nas aulas de Educação Física por meio dos jogos e brincadeiras e de situações problema.
- Apresentações Criativas: permitir que os/as estudantes apresentem uma habilidade específica, como uma dança ou uma pequena performance esportiva, incentiva a criatividade.
- Autoavaliação e Metacognição: incentivar os/as estudantes a refletirem sobre seu próprio aprendizado, a definirem metas e identificarem suas áreas fortes e fracas.
- Avaliação de Comportamento e Socialização: observar como os/as estudantes interagem com os/as colegas, resolver conflitos e demonstrar empatia.
- Avaliação de Atividades Físicas: avaliar o envolvimento e participação dos/as estudantes em atividades e jogos recreativos.
- Jogos Cooperativos e avaliação entre pares: introduzir jogos cooperativos em que os/as estudantes dependem da interação com o grupo.
- Questionários, discussões e *quizzes*: tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto. Neste tipo de jogo podem participar tanto grupo de muitas pessoas, como participantes individuais, que devem acertar a maior quantidade de respostas para ganhar.

A avaliação no componente curricular da Educação Física não é um fim em si mesmo e vai além de notas e resultados físicos, mas é essencial para o processo ensino aprendizagem que permitirá ao/à estudante de 1º a 5º ano, um maior entrosamento, participação, interesse, descoberta e superação de desafios.

- ***Especificidade do Ensino de Educação Física no Fundamental — Anos Iniciais***
De acordo com a BNCC(2017, p.226), “A Educação Física como componente curricular pertence à Área das Linguagens com suas múltiplas experiências pessoais e sociais e da necessidade de brincar desde a Educação Infantil, nas suas infâncias.” Em contrapartida (MATTOS e NEIRA 2008; GOULART,2018b;GRABER E WOODS,2014) ressaltam que a Educação Física visa assegurar aos/às estudantes um percurso contínuo de aprendizagem entre as duas fases do Ensino Fundamental evidenciando os eixos temáticos como esquema corporal, orientação temporal e estruturação espacial, os aspectos psicomotores (locomoção, manipulação, estabilização, equilíbrio, coordenação motora global, coordenação motora fina etc.), os aspectos cognitivos (atenção, concentração, conhecimento, criatividade, identificação, memorização e outros), os aspectos afetivo-sociais como a autoconfiança, autocontrole, cooperação, disciplina, esforço para se superar, espírito de equipe, organização, participação,

respeito, responsabilidade. Assim, conforme Tani (2011) essas experiências de aprendizagem proporcionam às crianças prazer e motivação por meio de situações pedagógicas que procurem orientar e manter a criança engajada para contribuir com o desenvolvimento motor.

Os aspectos culturais e sociais das práticas corporais devem ser trabalhados com os/as estudantes que precisam ser estimulados/as a pensar sobre os valores inerentes às práticas e que possam desenvolver habilidades socioemocionais ao vivenciá-las na Educação Básica cujo eixo motriz perpassa pelas crianças do 1º ao 5º ano no seu desenvolvimento como ser social atuante na aprendizagem e construção do saber. E, para isso, o tema gerador passa pela perspectiva da prática corporal embasada pelas normas da BNCC (BRASIL, 2017) tendo a Educação Física como Componente Curricular veiculada na área de Linguagens que permite ao/à estudante a expressão corporal de caráter lúdico, psicomotor e cognitivo dentro do universo pedagógico multidisciplinar e aquisição do conteúdo do conhecimento científico por meio das vivências experimentais, protagonizando no coletivo comunitário.

Aprender brincando permitirá ao/à estudante maior entrosamento, participação, interesse e descoberta da sua identidade no meio em que vive, como também, superar os desafios da sua faixa etária, atingindo a maturação adequada para a série vigente. A partir da prerrogativa supracitada, e do quadro de ênfase (tempo curricular) das áreas de conhecimento da Educação Física nas diferentes etapas escolares (GONZÁLES E SCHWENGBER, 2012, p.28), disposto no DCRB (BAHIA, 2020, p.309), onde apresenta as possibilidades de adequação à realidade escolar, sugere-se, se necessário, o trabalho de transição nos Anos Iniciais com as experiências vivenciadas na Educação Infantil (possibilidade do se movimentar) para uma progressiva sistematização mediante as práticas corporais ao longo do Ensino Fundamental e de forma singular nos Anos Iniciais.

As referidas práticas corporais contribuirão para efetivar a consolidação das aprendizagens anteriores e o compromisso com a formação estética, sensível e ética, com um papel relevante na ampliação do acervo cultural corporal, podendo colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos/as estudantes por meio do brincar.

Nesse sentido e em conformidade com Demo (2000) apud Lopes (2011) esses processos são fundamentais para constituir conhecimentos e habilidades no campo da linguagem, da cognição e de valores, no aprender e alfabetizar brincando criando oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas

experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas, buscando por intermédio do diálogo este fazer pedagógico com ações uniformes.

A proposta curricular deste documento sugere que os conhecimentos da Educação Física Escolar do Fundamental, delimitados em habilidades que privilegiam as oito dimensões de conhecimento (BRASIL,2017) e estão dispostos no DCRB (BAHIA,2020, P.309 a 312), a saber: Experimentação; Uso e Apropriação; Fruição; Reflexão sobre ação; Construção de Valores; Análise; Compreensão e; Protagonismo Comunitário que dialoguem com o trabalho pedagógico e o processo avaliativo dos/as estudantes.

Cada uma destas oito dimensões exige diferentes abordagens e graus de complexidade para se tornarem relevantes e significativas de caráter vivencial, experiencial e subjetivo a fim de ressignificar o papel dos/as estudantes como atuantes dos saberes com experiências autênticas sendo legitimados pelo envolvimento dos professores no Projeto Político Pedagógico da Escola, no planejamento adequado e condizente às faixas etárias e nas estratégias metodológicas que contemplem a realidade comunitária e regional do qual fazem parte, expressando um arranjo possível e não um modelo obrigatório e/ou engessado para o desenho do Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas.

• **Especificidade do Ensino de Educação Física no Fundamental – Anos Finais**

A proposta de organização curricular do componente Educação Física no município de Lauro de Freitas considera as especificidades apontadas pela BNCC, (BRASIL, 2017), para os Anos Finais do Ensino Fundamental, período em que os/as estudantes interagem com diversos docentes, o que torna as interações e a sistemática de estudos mais complexas. Nessa etapa, os/as estudantes desenvolvem maior capacidade de abstração e ampliam o acesso a diferentes fontes de informação. Essas características permitem um aprofundamento significativo nos estudos das práticas corporais na escola, promovendo a ampliação do repertório de saberes, a interação crítica com os conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil. Como destacam Costa e Monteiro (2018),

"Os Anos Finais do Ensino Fundamental representam uma etapa crucial para consolidar os conhecimentos adquiridos nos Anos Iniciais, integrando saberes corporais ao desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e autônomas, que dialoguem com o contexto sociocultural e ampliem a formação integral dos estudantes."

Esse enfoque dialoga com a proposta apresentada pelo Referencial Curricular da Bahia, que entende as representações sociais sobre os conhecimentos da cultura corporal como saberes construídos no campo científico (BAHIA, 2020). Nesse contexto, a Educação Física Escolar problematiza conceitos relacionados à origem e à

transformação das práticas corporais, considerando sua relação com o tempo livre, o cuidado com o corpo e as dinâmicas sociais. Ela também investiga os agentes sociais envolvidos nesse processo, como o Estado, o mercado, a mídia, instituições esportivas, organizações sociais e questões de gênero, socioeconômicas e políticas.

Da mesma forma, Ao vivenciarem práticas como brincadeiras, danças, esportes, ginásticas ou atividades de aventura, os estudantes, para além da ludicidade, se apropriam das lógicas intrínsecas dessas manifestações, como regras, códigos, rituais e estratégias. Esse aprendizado também possibilita trocas significativas com a sociedade, contribuindo para a construção de representações e significados compartilhados. Assim, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Física oferece um vasto universo cultural que enriquece a experiência de crianças, jovens e adultos, abrangendo saberes corporais, experiências estéticas, afetivas, lúdicas e agonistas. Esses saberes vão além da racionalidade científica que orienta as práticas pedagógicas tradicionais, permitindo a análise e a experimentação de diferentes formas de expressão.

Ainda segundo a BNCC, a delimitação das habilidades nos Anos Finais privilegia a Educação Física Escolar nas oito dimensões do conhecimento, pois essas ferramentas didáticas para classificar os saberes deste componente serão trabalhadas de forma integrada, levando-se em conta sua natureza vivencial e subjetiva, com atenção especial às formas de aprender e ensinar:

1. Experimentação: vivência das práticas corporais;
2. Uso e apropriação: prática corporal autônoma;
3. Fruição: apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas práticas;
4. Reflexão sobre a ação: compreensão gerada pela observação das vivências próprias e alheias;
5. Construção de valores: desenvolvimento de valores a partir de vivências e discussões coletivas;
6. Análise: entendimento das características e funcionamento das práticas corporais;
7. Compreensão: contextualização sociocultural das práticas;
8. Protagonismo comunitário: ações voltadas à democratização do acesso às práticas corporais.

Por fim, essas possibilidades de acesso ao conhecimento, promovidas pelas práticas corporais, incentivam reflexões, questionamentos e debates alinhados aos temas

357

integradores propostos e ao Projeto Político Pedagógico das escolas, contribuindo para a formação integral dos estudantes, ultrapassando os limites da escola e impactando suas vidas de forma mais ampla.

4.2.3.2. Organizador Curricular

ÁREA DE LINGUAGENS	
EDUCAÇÃO FÍSICA	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
1.	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2.	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3.	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4.	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5.	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6.	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7.	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8.	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9.	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10.	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL	
EDUCAÇÃO FÍSICA	
1º e 2º ANO	
ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):	
Educação em Direitos Humanos; Educação para a diversidade; Saúde e Meio Ambiente; Cultura digital	
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:	
Utilizar os jogos, brincadeiras e atividades recreativas como base para ensinar as habilidades motoras e os objetos de conhecimento das unidades temáticas. Ofertar experiências de aprendizagens através da metodologia do desafio, com comandos específicos para serem realizados em estações motoras; aplicar a metodologia da demonstração, com ou sem equipamentos, com produção e reprodução de movimentos através dos jogos e brincadeiras do contexto comunitário regional; utilizar a metodologia de resolução de problemas, por meio dos jogos e brincadeiras e da construção de brinquedos com material reciclado e/ou alternativo. Lançar mão da metodologia ativa através de desafios temáticos e/ou resolução de problemas e vivências lúdicas individual e em grupo; Introduzir as habilidades motoras básicas através da metodologia global e parcial; promover experiências de aprendizagens embasadas nas oito dimensões do conhecimento da BNCC, a saber: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário aplicadas em cada unidade temática e objeto de conhecimento da Cultura Corporal.	

Utilizar o método expositivo, participativo, tempestade de ideias, diálogo, trabalho em grupo, projetos e por meio das tecnologias digitais nas aulas teórico-práticas; experimentar meios possíveis e criativos que evidenciem as práticas corporais; trabalhar com a ludicidade para promover um ambiente prazeroso de ensino aprendizagem.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

Das Possibilidades do Movimentar-se: experiências com diferentes texturas para manipulação tátil; brincadeiras e jogos simbólicos como estátua e imitação dos bichos; vivenciar as cantigas de roda; brincadeiras musicais com o movimento espontâneo do corpo; fazer um circuito com oficina ou estações motoras de desafio e comandos específicos.

Das Brincadeiras e Jogos: as vivências das brincadeiras da comunidade de origens indígena e africana; as vivências de algumas brincadeiras com olhos vendados e de modo colaborativo; a produção de textos orais e audiovisuais para divulgá-las na escola e na comunidade; brincadeiras de roda com as cantigas da tradição popular, criação de novos movimentos e sons e vivências das brincadeiras com alguma limitação física; pesquisa e entrevista com familiares.

Das Danças: experimentar movimentos e ritmos diferentes; brincar de roda com as cantigas da tradição popular e parlendas; criar novos movimentos e sons para essas brincadeiras; experimentar movimentos e ritmos diferentes em cantigas da tradição popular, forró, outros; experimentar diferentes ritmos com os olhos vendados.

Das Ginásticas: experiências com diferentes deslocamentos, equilíbrios e acrobacias em brincadeiras; vivências com a ginástica e a postura corporal equipamentos; ludicidade e corporeidade; a prática da ginástica e o desenvolvimento sensório motor; a prática de rolamentos e deslocamentos com e sem obstáculos.

Dos Esportes: vivências com o mundo dos esportes através da sua diversidade e o futebol reduzido; experiências com o Jogo do boliche e a bocha adaptada; apresentação das características de diversas modalidades desportivas; distinção por meio de imagens das atividades que são consideradas esportes das que não são; identificação dos esportes adaptados para pessoas com deficiência física; reflexão sobre esportes que envolvem precisão; experiências com brincadeiras que simulam o jogo de boliche.

Das Lutas: explicação do que são as lutas; reconhecimento das lutas como prática da cultura corporal de movimento; diferenciação das lutas e brigas; experimentação dos movimentos de esquivas e imobilizações por meio de jogos com variações; valorização da participação das pessoas com deficiência nas lutas.

Da Capoeira: utilizar os jogos e brincadeiras tradicionais e de matriz indígena e africana que introduza os movimentos básicos da capoeira de forma lúdica e divertida; brincar de passa-anel incorporando os movimentos da capoeira, a ginga; histórias animadas: criar histórias curtas e animadas que envolvam personagens praticando os movimentos da capoeira; explorar os movimentos básicos da capoeira utilizando a brincadeira da estátua ao som das músicas utilizadas no jogo da capoeira da Angola e regional; formar uma roda com as crianças e praticar movimentos com o jogo simbólico da roda da capoeira imaginária, alternando a ginga, esquiva e outros movimentos básicos da capoeira.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

De forma contínua, cumulativa e participativa, de caráter diagnóstico, formativo e somativo. Podendo aplicar as seguintes estratégias avaliativas: observação em sala de aula e participativa; portfólio de aprendizagem; por pares(feedback); fluência da leitura e escrita nos jogos e brincadeiras; situações problema e jogos matemáticos; apresentações criativas; questionários; discussões; *quizzes*; participação em Jogos competitivos entre outras formas de avaliar de acordo com a especificidade da faixa etária, do ano, dos objetos de conhecimento, das unidades temáticas e do que estabelece no Projeto Político Pedagógico da escola e realidade da comunidade escolar.

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Possibilidades do movimentar-se	1, 2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.
Jogos e brincadeiras	1, 2, 10	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

359

			<p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-los na escola e na comunidade.</p>
Esporte	2, 10	Esportes de marca. Esportes de precisão	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> <p>(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p>
Ginásticas	10	Ginástica geral	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupo, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p>
Danças	2, 10	Danças do contexto comunitário e regional	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.</p>
Capoeira	1, 2, 7	Capoeira no contexto comunitário e regional	<p>(EF12EF02BA) Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.</p> <p>(EF12EF01LF) Identificar os elementos</p>

		básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias) evidenciados na Capoeira Angola e Regional de forma individual ou em grupo. (EF12EF03LF) Reconhecer as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. (EF12EF04LF) Experimentar e fruir diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional.
--	--	--

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO FÍSICA

3º AO 5º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação em Direitos Humanos; Educação para a diversidade; Saúde e Meio Ambiente; Cultura digital.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

Utilizar os jogos, brincadeiras e atividades recreativas como base para ensinar as habilidades motoras e os objetos de conhecimento das unidades temáticas;

Ofertar experiências de aprendizagens através da metodologia do desafio, com comandos específicos para serem realizados em estações motoras;

Aplicar a metodologia da demonstração, com ou sem equipamentos, com produção e reprodução de movimentos através dos jogos e brincadeiras do contexto comunitário regional;

Utilizar a metodologia de resolução de problemas, por meio dos jogos e brincadeiras, e da construção de brinquedos com material reciclado e/ou alternativo;

Lançar mão da metodologia ativa através de desafios temáticos e/ou resolução de problemas e vivências lúdicas individuais e em grupo;

Introduzir as habilidades motoras básicas através da metodologia global e parcial;

Promover experiências de aprendizagens embasadas nas oito dimensões do conhecimento da BNCC, a saber: experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário aplicadas em cada unidade temática e objeto de conhecimento da cultura corporal; Utilizar o método expositivo, participativo, tempestade de ideias, diálogo, trabalho em grupo, projetos e por meio das tecnologias nas aulas teórico-práticas; experimentar meios possíveis e criativos que evidenciem as práticas corporais;

Trabalhar com a ludicidade para promover um ambiente prazeroso de ensino aprendizagem.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

Das Possibilidades do Movimentar-se: oferecer a aprendizagem ativa e experiencial por meio de um circuito com estações motoras com desafios e comandos específicos; realizar aulas ao ar livre, levando os/as estudantes para fora da sala de aula e utilizando o ambiente externo para as experiências de aprendizagens que envolvem o movimento, como jogos e brincadeiras, corridas, pular corda, entre outros, promovendo a atividade física e a conexão com a natureza; promover aulas temáticas, organizando os objetos de conhecimento específicos como os esportes tradicionais, as danças folclóricas, os jogos populares e atividades inspiradas na cultura local e suas tradições; proporcionar a aprendizagem baseada em Projetos, promovendo o engajamento e o desenvolvimento motor dos estudantes de acordo com as características específicas de cada turma e do seu contexto escolar, por exemplo, os jogos cooperativos e competitivos; oferecer a aprendizagem ativa e experiencial por meio de um circuito com estações motoras com desafios e comandos específicos; realizar aulas ao ar livre, levando os/as estudantes para fora da sala de aula e utilizando o ambiente externo para as experiências de aprendizagens que envolvem o movimento, como jogos e brincadeiras, corridas, pular corda, entre outros, promovendo a atividade física e a conexão com a natureza; promover aulas temáticas, organizando os objetos de conhecimento específicos como os esportes tradicionais, as danças folclóricas, os jogos populares e atividades inspiradas na cultura local e tradições; proporcionar a aprendizagem baseada em Projetos, promovendo o engajamento e o desenvolvimento motor dos/as estudantes de acordo com as características específicas de cada turma e do seu contexto escolar, por exemplo, os jogos cooperativos e competitivos.

Das Brincadeiras e Jogos: trabalho com brincadeiras da comunidade de origens indígena e africana; vivências de algumas brincadeiras com olhos vendados e de modo colaborativo; vivências das brincadeiras e jogos populares do Brasil e o reconhecimento do patrimônio cultural; trabalho com brincadeiras como queimada e suas variações, pique-bandeira e variação, peteca, pula-sela e escravos de Jó; experiências com a queimada e suas limitações físicas; vivências com jogos cooperativos e o entendimento de suas características; conhecimento das diferenças entre jogos cooperativos e jogos competitivos; experiências com Jogos Cooperativos como travessia do rio, agrupando balões de festa no ar, paraquedas; reconhecimento e vivências das brincadeiras e jogos populares da cultura popular do mundo; experimentação de diversas brincadeiras como a cabra-cega; conhecimento e vivências de um jogo popular do Japão; identificação dos espaços de brincadeiras e jogos; proposição da análise dos espaços de lazer na comunidade públicos e privados; vivências com brincadeiras da comunidade de origens indígena e africana; vivências de algumas brincadeiras com olhos vendados e de modo colaborativo.

Das Danças: brincadeiras de danças indígenas, como o bate-pau e o Matipu; experiências com movimentos e ritmos diferentes; exploração de gestos, ritmos e espaços; experiências dos passos e ritmos de catira e vivências da variação desta dança e a ampliação das experiências corporais; sensibilização para a questão da deficiência física; experimentação da quadrilha junina e sua recriação; vivências da dança com limitação de movimentos nos membros inferiores; realização de um festival de danças populares; experimentação das danças populares brasileiras, como carimbó e o pau de fitas; vivências da dança com deficiência física, visual e auditiva; experimentação de movimentos e ritmos diferentes; experimentação de diferentes deslocamentos, equilíbrios e acrobacias em brincadeiras infantis; vivências da ginástica e da postura corporal equipamentos; ludicidade e corporeidade; práticas da ginástica e do desenvolvimento sensorio motor; práticas de rolamentos e de deslocamentos com e sem obstáculos.

Das Ginásticas: experiências dos elementos básicos da ginástica, acrobacias; vivências de circuitos com acrobacias; manipulação dos aparelhos utilizados na ginástica rítmica, a corda, a bola, o arco, a fita e as maçãs; atuação de forma individual e coletiva; realização de movimentos com limitações diversas; experimentação de diferentes deslocamentos, equilíbrios e acrobacias em brincadeiras infantis; vivências da ginástica e da postura corporal com equipamentos; ludicidade e corporeidade; prática da ginástica e do desenvolvimento sensorio motor; prática de rolamentos e deslocamentos com e sem obstáculos; vivências da ginástica artística e seus aparelhos; realização dos movimentos que simulam o uso da barra fixa, barras paralelas, trave de equilíbrio, solo e salto sobre a mesa; vivências do apoio invertido com os olhos fechados; experimentação da ginástica acrobática; realização dos equilíbrios individualmente; vivências das figuras com número de apoios predeterminados; formação de figuras acrobáticas em duplas, trios e quartetos; experimentação da formação de figura simulando limitação física; vivências da ginástica geral; experimentação das combinações de diferentes elementos da ginástica geral; reconhecimento dos limites do corpo; vivências de coreografias; conhecimento de uma proposta de classificação da ginástica; identificação das ginásticas para a saúde, das competições e demonstrações; vivências da ginástica localizada; práticas da ginástica com os olhos vendados.

Dos Esportes: explicação da diferença entre jogo e esporte; entendimento do que caracteriza uma prática corporal como jogo ou esporte, bem como a transformação de um jogo em esporte; vivências do basquetebol e o basquetebol para cadeirantes; reflexão sobre os esportes que envolvem invasão; experimentação dos minijogos de futebol e handebol; realização dos jogos de futebol para meninas e meninos; vivências dos esportes de campo e de taco; conhecimento das principais características do esporte de taco e campo; identificação das modalidades esportivas que são de caráter feminino e masculino; vivências dos movimentos com bola e o arco, bem o jogo de lutas; experimentação dos movimentos da ginástica rítmica com os olhos vendados; experimentação dos jogos de rebater com implemento, como o taco e o jogo de base quatro; criação de jogos com formações mistas; experimentação dos esportes de rede/quadra dividida e parede rebote/muro; identificação dos elementos comuns dessa categoria de esporte; vivências do voleibol de quadra e o vôlei sentado; entendimento de um modelo de classificação dos esportes; classificação de diferentes modalidades esportivas.

Das Lutas: explicação do que são as lutas; reconhecimento das lutas como prática da cultura corporal de movimento; diferenciação das lutas e brigas; valorização da prática de lutas por mulheres; experimentação dos movimentos de esquivas e imobilizações por meio de jogos, como pega o rabo e suas variações, estoura bexigas, pisa pé, pega — prendedor e variação e captura do coelho; valorização da participação das pessoas com deficiência nas lutas; experimentação da base/ guarda do lutador como também o equilíbrio e desequilíbrio; vivências dos movimentos que busquem situações de equilíbrio e desequilíbrio bem como perceber as possibilidades e dificuldades inerentes a essas ações; vivências das lutas respeitando as diferentes características físicas do oponente; simulação da deficiência visual em luta; identificação das lutas e dos desenhos animados diferença da luta e briga nos desenhos animados; identificação das situações de violência nesses desenhos; reconhecimento das lutas como uma prática acessível a ambos os gêneros.

Da Capoeira: contar a história da Capoeira e sua importância cultural no Município de Lauro de Freitas e no Brasil utilizando recursos visuais como fotos, vídeos e músicas para contextualizar a prática; apresentar os elementos culturais da Capoeira Angola e Regional, características com suas músicas e instrumentos utilizados; narrativa cultural; introduzir a capoeira através de uma narrativa que explique a origem, história e importância cultural através do corpo, dos gestos e dos movimentos básicos na vivência da roda da capoeira; realizar uma roda de conversa na roda de Capoeira para discutir as ideias pré-concebidas pelos/as estudantes sobre a temática, permitindo que compartilhem os seus conhecimentos e demonstrem o seu repertório motor; utilizar os jogos e brincadeiras no contexto comunitário regional relacionados à capoeira para desenvolver habilidades motoras, equilíbrio e coordenação, por exemplo, jogos de pé e mão, gíngua, deslocamentos, entre outros; música e ritmo: introduzir os instrumentos musicais tradicionais da capoeira, como o berimbau, pandeiro e atabaque; ensinar algumas músicas e ritmos simples para os/as estudantes acompanharem durante as atividades com o uso da palma das mãos; apresentar os movimentos básicos da capoeira, como a gíngua e esquivas simples por etapas devagar e permitindo que os/as estudantes pratiquem e gradualmente construam confiança; contar histórias de mestres famosos da capoeira para inspirar os/as estudantes e mostrar a importância do respeito e tradição, na prática da arte; apresentar os mestres de capoeira de Lauro de Freitas bem como, a comunidade quilombola reconhecida pela Fundação dos Palmares; organizar atividades em duplas ou grupos pequenos para promover a interação entre os/as estudantes, eles/as podem praticar movimentos de capoeira juntos/as, aprendendo a se comunicar e trabalhar em equipe.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

De forma contínua, cumulativa e participativa, de caráter diagnóstico, formativo e somativo. Podendo aplicar as seguintes estratégias avaliativas: observação em sala de aula e participativa; portfólio de aprendizagem; por pares(feedback); fluência da leitura e escrita nos jogos e brincadeiras; situações problema e jogos matemáticos; apresentações criativas; questionários; discussões; *quizzes* e autoavaliação e metacognição; participação em Jogos competitivos, entre outras formas de avaliar de acordo com a especificidade da faixa etária, do ano, dos objetos de conhecimento, das unidades temáticas e do que estabelece no Projeto Político Pedagógico da Escola e realidade da comunidade escolar.

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Possibilidades do movimentar-se	2, 10	Corpo e movimento	(EF35EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas (EF35EF02BA) Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.
Jogos e brincadeiras	2, 10	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os/as estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	10	Esportes de campo e taco; Esportes de rede/ parede; Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades

363

			e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF12) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Lutas	2, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colegal como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
Capoeira	2,7,10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira	(EF35EF01LF) Experimentar e fruir os elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias) evidenciados no Jogo da Capoeira Angola e Regional de forma individual ou em grupo. (EF35EF02LF) Identificar a origem, contexto e significado histórico-social da capoeira em Lauro de Freitas e sua manifestação cultural na comunidade. (EF35EF03BA) Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cânticos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura. (EF35EF04BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira. (EF35EF05BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL
EDUCAÇÃO FÍSICA
6º AO 9º ANO
<p>ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES): Educação para a Diversidade; Meio Ambiente; Educação em Direitos Humanos, Cultura Digital</p>
<p>INDICAÇÕES METODOLÓGICAS: Interação: participação efetiva no planejamento e no desenvolvimento das atividades, as atividades devem estimular a inclusão de todos, na interação, as aulas devem proporcionar o debate e o diálogo entre os pares. Contextualização: atribuir significado ao conteúdo através de debates acerca de questões conceituais e sociais, articulando as competências e habilidades ensinadas com o cotidiano do estudante e com o conhecimento dos demais componentes curriculares escolares. Diversidade de vivências: vivenciar diferentes possibilidades de movimento, utilizando distintos espaços e materiais pedagógicos; explorar manifestações corporais de diferentes culturas. Problematização: construção de problemas e desafios tendo o/a professor/a como mediador e utilizando recursos tecnológicos como instrumento de ensino ou como tema de debate. Ludicidade: promover um ambiente prazeroso de ensino aprendizagem.</p>
<p>ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: Aprendizagem baseada em problemas (PBL); estudo de caso; gamificação; promoção de seminários e discussões.</p>
<p>FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM: A avaliação deverá ocorrer de forma integral, por meios de instrumentos diversificados e articulados com as competências e habilidades expressadas pelo componente curricular com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme expressa a LDB e obedecendo o quanto prescrito no Projeto Político Pedagógico. Para isso, há diversas formas de avaliar: observação do(a) docente em relação ao comprometimento e envolvimento do/a estudante no processo pedagógico e a responsabilidade na realização e devolução das atividades propostas, relatórios, portfólios, pesquisas, provas, trabalhos e rubrica. As provas devem servir para mostrar como está a aprendizagem dos/as estudantes, portanto, há que se observar os três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e a somativa. A avaliação diagnóstica vai mostrar o conhecimento que o/a estudante sabe a respeito do objeto de conhecimento a ser trabalhado; a formativa irá mostrar se está havendo a retenção do conhecimento, ou se será necessário fazer mudanças no planejamento docente e a somativa é aplicada ao final do ciclo onde será atribuída a nota ou conceito final com instrumentos diversos.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Jogos e brincadeiras	2,10	Jogos eletrônicos; Jogos e brincadeiras populares; Jogos adaptados e jogos de tabuleiro.	<p>(EF69EF01LF) Problematizar a distinção dos jogos cooperativos com os jogos competitivos, estabelecendo pontos positivos e negativos da cooperação e da competição nas relações sociais.</p> <p>(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p>(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p> <p>(EF67EF01BA) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>(EF67EF02BA) Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias.</p> <p>(EF67EF03BA) Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico.</p> <p>(EF67EF04BA) Problematizar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus</p>

365

Esporte	10	Esportes de campo e taco; Esportes de rede/parede; Esportes de invasão; Esportes técnico-combinatórios: Relações culturais.	pontos positivos e negativos para a aprendizagem.
			(EF69EF02LF) Analisar os eventos esportivos nacionais e mundiais e os avanços tecnológicos nos esportes.
			(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
			(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
			(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
			(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
			(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
			(EF67EF05BA) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte, conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes.
			(EF89EF01*) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos.
			(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
			(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
			(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
			(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i> , corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
			(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
			(EF89EF01BA) Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte.

Ginásticas	2, 10	Ginástica geral; Ginástica circense; Ginástica de condicionamento físico.	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> <p>(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>(EF67EF06BA) Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade.</p> <p>EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p> <p>(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> <p>(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>
Danças	2, 7,10	Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana; Danças urbanas.	<p>(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p>(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p> <p>(EF69EF03LF) Experimentar, recriar e fruir as danças afro-brasileiras e indígenas respeitando sua cultura e origem.</p> <p>(EF89EF04LF) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças afro-brasileiras e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p>(EF69EF05LF) Analisar a influência das danças afro-brasileiras na cultura nacional.</p> <p>(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p>

367

			(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
Lutas	7, 9, 10	Lutas do contexto comunitário e regional; Lutas de matriz indígena e africana; Gestualidade nas lutas.	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	2, 10	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas. (EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira	(EF67EF07BA) Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF67EF08BA) Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. (EF67EF09BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.

			(EF89EF02BA) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF89EF03BA) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. (EF89EF04BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo.	(EF67EF10BA) Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos. (EF67EF11BA) Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF12BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/ atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo. (EF67EF13BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis. (EF89EF05BA) Diferenciar saúde, lazer e qualidade vida, e como esses constructos estão relacionados. (EF89EF06BA) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde. (EF89EF07BA) Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas. (EF89EF08BA) Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais. (EF89EF09BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir pos turas consumistas e preconceituosas. (EF89EF10BA) Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano. (EF89EF11BA) Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos. (EF89EF12BA) Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas.

369

		(EF89EF13BA) Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de emergência e urgência.
--	--	---

4.2.4. Língua Inglesa

4.2.4.1. Texto Introdutório

O currículo de Língua Inglesa no Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas (DCRLF) foi organizado a partir das orientações contidas na BNCC, no Documento Curricular Referencial Bahia (DCRB) e na Resolução nº 001/2019 do Conselho Municipal de Educação, que instituiu o ensino de Língua Inglesa no município a partir do 1º ano do Ensino Fundamental.

Apesar de, em documentos como a Resolução CNE/CEB 7/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o ensino de nove anos, constar a obrigatoriedade do ensino de Inglês a partir do 6º ano e, a BNCC e o DCRB trazerem as habilidades/competências apenas para os Anos Finais do Ensino Fundamental, nada impede que essa aprendizagem se inicie antes.

Assim sendo, o município de Lauro de Freitas optou por trazer o ensino de Inglês a partir do 1º ano, por entender que quanto antes os estudantes, preferivelmente ainda crianças, comecem a se familiarizar com os gêneros orais ou escritos dessa língua, mais aprendizados serão obtidos. Afinal, o conhecimento de uma língua estrangeira pode contribuir para a formação integral do estudante, ampliando o seu conhecimento de mundo, bem como o seu repertório linguístico e cultural. Uma vez que,

(...) o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (BRASIL, 2017 p. 237)

Embora o aprendizado de toda e qualquer língua estrangeira seja importante para o desenvolvimento das capacidades das crianças nessa faixa etária, a opção pelo ensino do Inglês em relação às demais, encontra diversas justificativas, dentre elas o fato do Inglês possibilitar aos estudantes uma competência comunicativa que lhes permita acesso eficaz ao mundo tecnológico, assim como a ampliação das perspectivas sociais, culturais e para o mundo do trabalho.

O aprendizado de uma língua adicional leva os/as estudantes a uma nova percepção da natureza da linguagem, além de aumentar o entendimento da língua materna. Por meio da percepção das diferentes culturas, o/a estudante desenvolve maior consciência e valorização da própria cultura. Essa compreensão intercultural resulta numa melhor aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e comportamento.

Para atender a finalidade do ensino do componente de língua inglesa ofertado aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é preciso se pensar na elaboração de uma proposta de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades baseadas nas competências gerais propostas pela BNCC, reiteradas no DCRB, sobretudo, visando o universo infantil e, considerando as descobertas e potencialidades de cada criança, respeitando suas especificidades e interesses, sem deixar de levar em conta que, nessa fase da vida, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu desenvolvimento e comportamento, com diferentes interações dentro e fora da escola.

Para embasar a criação deste referencial para este componente na referida etapa, uma vez que faltam documentos norteadores oficiais para este fim, foi realizada ampla pesquisa sobre os currículos de língua inglesa que estavam sendo elaborados em diferentes cidades brasileiras e, também, no Documento-base para a Elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental elaborado em março de 2022 pelo British Council Brasil.

Dessa forma, propõe-se um ensino de Língua Inglesa, especialmente para os Anos Iniciais, que leve em consideração as especificidades do ensino de Inglês para crianças, principalmente aquelas que estão no primeiro ciclo, dando ênfase maior à oralidade e à ludicidade. Sendo assim, neste ciclo (1º ao 3º ano), a proposta é de um trabalho centrado na ação do brincar (com intencionalidade pedagógica), por meio de vivências lúdicas que privilegiem a interação oral e a convivência social. O trabalho com a leitura, análises linguísticas e produção textual escrita em língua inglesa, de modo mais adensado, tem início no segundo ciclo (4º e 5º anos), quando esse processo já está mais consolidado, até mesmo em Língua Portuguesa, estendendo-se ao longo dos Anos Finais (6º ao 9º ano).

Ademais, a aprendizagem, por ser um processo ativo, deve ser construído por professores e estudantes continuamente por meio da análise, desconstrução e construção de novas formas de se (re)pensar. Aprender uma língua estrangeira é mais significativo e efetivo quando a língua é usada para a comunicação. Aprende-se uma língua usando-a, e o ensino da Língua Inglesa não deve ter um fim em si mesmo, ou seja, o estudo deve priorizar sua função comunicativa, e não apenas a análise de sua estrutura.

Nesse sentido, a proposta curricular de ensino de Língua Inglesa, que compõe tanto o DCRB para a Educação Infantil e Ensino Fundamental quanto o DCRLF destaca que o ensino de Inglês nas escolas deve ocorrer, por meio de seu uso, como ferramenta de acesso ao conhecimento e a bens culturais. Dessa forma, os/as estudantes podem

identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural de forma crítica e reflexiva. Para tanto, a autonomia da aprendizagem pelos estudantes, deve ser incentivada e promovida permanentemente, a fim de despertar o protagonismo social, já que saber um idioma estrangeiro pode contribuir para a elevação da autoestima e o fortalecimento da autoconfiança e assim, com os/as estudantes sentindo-se empoderados, podem promover melhorias em seu contexto social.

Saber uma língua estrangeira é uma forma de contribuir para o bem-estar pessoal e social do sujeito, já que ele/a pode ressignificar a sua existência no planeta, colocando-se a serviço da sociedade não apenas no que tange ao mercado de trabalho, mas, principalmente, em relação a seu posicionamento como cidadão responsável, crítico e transformador. Há, na BNCC, a proposta de fundamentar as práticas de ensino do Inglês a partir de sua **função sociopolítica**, uma vez que essa é a língua de contato entre grupos ou membros de um grupo de falantes de línguas distintas. Assim, o Inglês deve ser entendido como uma **prática social**, e ser usado para comunicação em relações de várias naturezas, sejam elas pessoais, educacionais ou comerciais.

Já em relação ao **multiletramento**, quando se concebe a ideia do uso do Inglês como meio de comunicação e acesso à informação, surge também a necessidade de inserir nas práticas educacionais uma variedade de gêneros textuais e linguagens viabilizadas pela participação no mundo digital, por meio de atividades desenvolvidas com textos multimodais autênticos com foco nas linguagens escrita, visual e também oral. Assim, o multiletramento surge naturalmente a partir da utilização de diversos gêneros textuais, tais como propagandas de revistas e jornais, comerciais, trailers, resenhas e cenas de filmes e séries, tirinhas, histórias em quadrinhos, entre outros.

No contexto histórico do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, a língua inglesa tem uma trajetória de longo tempo marcada por determinantes políticos, históricos, econômicos e culturais, que influenciaram sua permanência no currículo brasileiro. Assim, considerando as atuais condições sociais, culturais e políticas, conforme a BNCC, para que o ensino da Língua Inglesa possibilite a construção de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades relevantes à formação de cidadãos conscientes, críticos, engajados e produtivos, faz-se necessário o reconhecimento dessa língua estrangeira como **língua franca**, o que implica a adoção da postura formativa, do multiletramento e de abordagens pedagógicas focadas no desenvolvimento humano.

No que tange ao cunho formativo, a prática do ensino de Inglês constitui-se nas perspectivas linguística, crítica e sociopolítica, consolidando a língua inglesa como

instrumento de acesso ao conhecimento e comunicação com o mundo, atrelando o processo de ensino e aprendizagem à familiaridade com outras culturas e costumes, bem como ao exercício do respeito à diversidade desvinculando-o do padrão ideal de falante (americano ou britânico), pois “o status de inglês como língua franca implica em considerar a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua, buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística” (BRASIL, 2017, p. 240).

O desenvolvimento integral do ser humano significa considerar não apenas seus sentimentos e intelecto, mas também como este age e interage com o outro em contextos variados. Assim, as abordagens pedagógicas do componente Língua Inglesa, com foco no desenvolvimento humano integral, exigem práticas que priorizem o combate ao preconceito linguístico por meio da legitimação de estruturas gramaticais, vocabulário e sotaques de falantes da língua inglesa fora da Inglaterra e dos Estados Unidos, bem como por meio da valorização do inglês produzido por não nativos, sempre zelando pela inteligibilidade.

Essas três implicações – a função sociopolítica do inglês, o status como língua franca e a ampliação dos letramentos para os multiletramentos orientam a proposta curricular do município, assim como no DCRB e na BNCC e, visam promover o desenvolvimento das competências específicas em consonância com as competências gerais presentes nos documentos normativos. Por isso, o organizador curricular do DCRLF também está estruturado em unidades temáticas para os seus cinco eixos organizadores – Dimensão Intercultural, Escrita, Conhecimentos Linguísticos, Oralidade e Leitura – seguidos dos Objetos de Conhecimento e das Habilidades.

Entretanto, no Primeiro Ciclo (1º ao 3º ano), as aprendizagens de língua inglesa estão organizadas a partir dos seguintes eixos: Práticas de Linguagem Oral – Produção e Escuta, Práticas de Leitura de Textos, Práticas de Análise Linguística e Dimensão Intercultural. A partir do Segundo Ciclo (4º e 5º anos) e nos Anos Finais (6º ao 9º ano), além dos eixos acima, é trabalhado também o eixo de Práticas de Produção Textos Escritos. Esses eixos, explicitados a seguir, não devem ser tratados separadamente nem de forma linear; eles devem figurar de forma transversal validando as diversas formas de prática da linguagem.

O **eixo Dimensão Intercultural** reforça a concepção do inglês como língua franca e propõe uma nova abordagem de ensino da Língua Inglesa, a partir de reflexões sobre língua, cultura e identidade, no intuito de que sejam estabelecidas relações entre as pessoas, levando-se em conta que as culturas estão em constante processo de

interação e (re)construção. Nesse sentido, o/a estudante deve ser constantemente estimulado a refletir sobre sua própria identidade, a partir do contato com outras identidades para se tornar uma pessoa capaz de romper barreiras físicas e mentais para viver no mundo cada vez mais globalizado.

O **eixo Escrita** compreende práticas de produção escrita como um ato social, considerando a finalidade da escrita e enfatizando a produção processual, individual e colaborativa. Tal abordagem contribui para uma escrita autoral, abrindo espaço para que os/as estudantes ajam como protagonistas.

O **eixo Conhecimento Linguístico** envolve práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua inglesa e não se resume ao ensino de vocabulário e gramática. Deve-se considerar o uso social da língua, e não apenas sua organização. Neste sentido, o eixo Conhecimentos Linguísticos deve estar a serviço das práticas de oralidade, escrita e leitura. Em outras palavras, a abordagem do ensino de língua inglesa deve ir além de ensinar normas sobre a língua, deixando de ser entendida como objeto de ensino, mas, por meio dela, ter acesso a outros conteúdos para a construção de conhecimentos e, assim, desenvolver as competências e as habilidades tratadas neste documento.

O **eixo Oralidade** refere-se às práticas de compreensão e produção oral a partir da dimensão do uso da língua como prática social. Nessa perspectiva, a interação significativa dos sujeitos passa a ser o foco da prática pedagógica, remete à necessidade de que o trabalho com a oralidade seja realizado tendo em vista a vivência e uso da língua como prática social, na qual os/as estudantes sejam vistos como usuários, posicionando-se, interpretando, argumentando, questionando, informando, explicando, dentre outras ações que demonstrem sua contribuição como agente modificador da sociedade.

O **eixo Leitura** diz respeito às práticas de linguagem a partir da interação do leitor com o texto escrito, por meio da compreensão e interpretação dos gêneros que circulam nos diversos campos da sociedade. A leitura deve ser entendida como uma atividade interativa na qual o leitor atribui significados ao texto, a partir de suas vivências de mundo. Nesse sentido, as práticas de leitura em língua inglesa devem promover o desenvolvimento de estratégias, que favoreçam a construção de significados.

Dessa forma, as habilidades em língua inglesa estão estruturadas para os nove anos do Ensino Fundamental, a partir das competências específicas da área de Linguagens e estão organizadas em unidades temáticas, para todos os eixos organizadores (dimensão intercultural, conhecimento linguístico, oralidade, escrita e leitura), as habilidades e os objetos de conhecimento que devem ser trabalhados em sala de aula.

Portanto, o ensino de Língua Inglesa neste documento tem como premissa uma abordagem lúdica, intercultural, interdisciplinar e contextualizada em todos os eixos que promovam os multiletramentos e a cultura digital (de acordo com cada realidade e possibilidades tecnológicas), visando uma formação integral, partindo das vivências dos estudantes e das inteligências múltiplas, desenvolvendo o respeito à diversidade, às questões de raça e gênero, bem como às questões socioemocionais e socioambientais.

Assim sendo, possibilidades pedagógicas e avaliativas poderão ser propostas e aplicadas conforme o diagnóstico e a realidade de cada escola. Os mecanismos pedagógicos a serem utilizados precisam considerar as competências socioemocionais, principalmente em um contexto onde o que deve valer é o foco no bem-estar, na vida, na humanidade, no acolhimento em consonância com possibilidades e propostas pedagógicas permeadas por projetos interdisciplinares, que possam fortalecer a cultura regional laurofreitense, com suas riquezas identitárias a dialogar intrinsecamente numa dimensão intercultural e reflexiva da existência humana com a perspectiva que parte da dimensão pessoal de um mundo globalizado.

É imprescindível, no entanto, salientar que, para a concretização do que é indicado pela BNCC, DCRB e DCRLF deve-se priorizar o contexto socio-histórico no qual os/as estudantes estão inseridos, fazendo todos os ajustes necessários para se contemplar as demandas específicas de cada comunidade, o que deve repercutir na formação inicial e continuada do professor, na carga horária do componente curricular, na adoção e criação de material didático, bem como na estrutura e na organização das instituições escolares.

4.2.4.2. Organizador Curricular

ÁREA DE LINGUAGENS
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA
1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos num mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artísticas e culturais.

1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo a fala do professor	1,2,3,4,6	Convívio social Interação discursiva	(EF01LI01LF) Conhecer e utilizar saudações, cumprimentando em inglês (Hi, Hello, Good morning/afternoon, Bye /See you).
			(EF01LI02LF) Participar de atividades lúdicas em inglês (cantar, dançar, brincar).
			(EF01LI03LF) Experimentar brincadeiras, acompanhando as orientações do/a professor /a de Inglês.
			(EF01LI04LF) Perguntar e dizer o nome (What's your name? I'm.../My name's...).
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas	3,4,6	Estratégias de leitura Práticas de leitura/letramento.	(EF01LI05LF) Mobilizar repertório para antecipar os elementos de uma narrativa.
			(EF01LF06LF) Reconhecer uma história contada por meio de recursos multimodais e/ou relato do/a professor/a.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural	1,2,3,4,5,6	Repertório lexical: Cores; Objetos da sala de aula; Brinquedos do recreio (playground); Materiais escolares; Vestuário (meu uniforme escolar); Números (1-10); Vocabulário sobre alimentos relativos a hora do lanche; Verbos relativos a movimentos corporais do brincar	(EF01LI07LF) Identificar as cores em inglês.
			(EF01LI08LF) Usar expressões para indicar um objeto, brinquedo ou material escolar (This is my teacher... / This is a seesaw. / This is a pencil.)
			(EF01LI09LF) Identificar as peças de roupas do uniforme escolar
			(EF01LI10LF) Conhecer os números em inglês de 1 a 10.
			(EF01LI11LF) Falar sobre as preferências alimentares na hora do lanche .
			(EF01LI12LF) Reconhecer instruções indicativas de movimentos corporais (ex: jump, turn around, sit down, stand up, run, etc.)

377

<p>DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos</p>	<p>1,2,3,4,5,6</p>	<p>Brincadeiras infantis ao redor do mundo</p>	<p>(EF01LI13LF) Conhecer brincadeiras ao redor do mundo, de crianças falantes do Inglês como língua nativa ou adicional.</p>
---	--------------------	--	--

2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo a fala do professor</p>	<p>1,2,3,4,6</p>	<p>Rotina de sala de aula Convívio social Interação discursiva</p>	<p>(EF02LI01LF) Apresentar-se utilizado saudações de cumprimento em inglês. (Hi, Hello, What's your name, Nice to meet you...) (EF02LI02LF) Conhecer, com a mediação do professor, a agenda da aula em Língua Inglesa. (EF02LI03LF) Interagir com o/a professor/a e colegas de forma respeitosa, utilizando as expressões "excuse me", "please", "thank you". (EF02LI04LF) Experimentar brincadeiras em inglês, repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões a convite do professor. (EF02LI05LF) Participar da dramatização de uma história contada</p>
<p>LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas</p>	<p>3,4,6</p>	<p>Estratégias de leitura Práticas de leitura/letramento.</p>	<p>(EF02LI06LF) Reconhecer as características do portador textual (título e autor) (EF02LI07LF) Antecipar o tema de uma narrativa por meio de seu título, observação de imagens e/ou recursos multimodais.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos</p>	<p>1,2,3,4,5,6</p>	<p>Repertório lexical: Membros da família; Brinquedos; Frutas; Partes do corpo; Vestuário (clothes);</p>	<p>(EF02LI08LF) Usar expressões para apresentar um amigo, membro da família (This is my friend... / This is my mom...).</p>

<p>de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural</p>		<p>Animais de estimação; Partes da casa; Números (11 – 20); Quantidade: How many?</p>	<p>(EF02LI09LF) Falar sobre os brinquedos favoritos. (EF02LI10LF) Reconhecer as frutas em inglês. (EF02LI11LF) Identificar as partes do corpo em inglês. (EF02LI12LF) Usar vocabulário para descrever as peças do vestuário (ex: The shirt is blue.) (EF02LI13LF) Falar sobre os animais de estimação. (EF02LI14LF) Descrever as partes da casa em inglês utilizando os verbos there is/are. (EF02LI15LF) Conhecer os números em inglês de 11 a 20 e identificar quantidades.</p>
<p>DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos</p>	<p>1,2,3,4,5,6</p>	<p>Histórias infantis ao redor do mundo: enfoque multicultural e plurilingue.</p>	<p>(EF02LI16LF) Explorar histórias infantis presentes no repertório de crianças imigrantes da comunidade.</p>

3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo a fala do professor</p>	<p>1,2,3,4,6</p>	<p>Rotina de sala de aula Convívio social Interação discursiva</p>	<p>(EF03LI01LF) Aprender a soletrar seu nome/palavras utilizado o alfabeto em inglês (EF03LI02LF) Perguntar utilizando corretamente a entonação das WH questions. (EF03LI03LF) Experimentar brincadeiras em inglês repetindo espontaneamente algumas palavras e/ou expressões típicas dessas vivências. (EF03LI04LF) Perguntar e responder sobre o dia da semana (Ex.: What day is</p>

379

			today? Today is Monday) (EF03LI05LF) Relacionar a rotina diária ao dia da semana.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas	3,4,6	Estratégias de leitura Práticas de leitura/letramento.	(EF03LI06LF) Reconhecer, em situação de trabalho coletivo, elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço). (EF03LF07LF) Compreender a estrutura composicional de textos presentes no cotidiano escolar e familiar (por exemplo, calendário, agenda, convite de aniversário, etc).
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural	1,2,3,4,5,6	Repertório lexical: Família (ampliação de vocabulário); Características físicas (personal appearance); Animais selvagens; Números (21 a 50 – odd/even numbers) How many... are there? There is/are – How much? Verbos relativos a Rotinas; Dias da semana; Minha cidade e minha vizinhança (places in town) Preposições de lugar (next to, in front of, between) Café vocabulary (vocabulário sobre como fazer pedido de alimentos num café/lanchonete).	(EF03LI08LF) Retomar e ampliar o repertório lexical, identificando os membros da família. Ex: He is my father. They are my cousins. (EF03LI09LF) Descrever as características físicas de uma pessoa em inglês. (ex: He is tall, he has short black hair...). (EF03LI10LF) Retomar e ampliar o repertório sobre animais, distinguindo animais domésticos de animais selvagens. (EF03LI11LF) Atribuir características físicas aos animais. Ex: The elephant is big. It has four legs). (EF03LI12LF) Identificar quantidades e preços em inglês. (EF03LI13LF) Descrever a sua rotina diária. (EF03LI14LF) Reconhecer os dias da semana e a grafia dessas palavras (uso de letra maiúscula). (EF03LI15LF) Identificar e localizar espaços dentro da cidade/vizinhança utilizando a expressão Where is the...? e as preposições de lugar. (EF03LI16LF) Usar vocabulário referente a

			alimentação para fazer pedidos em inglês.
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1,2,3,4,5,6	Histórias infantis ao redor do mundo: enfoque multicultural e plurilíngue.	(EF03LI17LF) Conhecer histórias infantis típicas de países anglófonos (por exemplo: Canadá, Estados Unidos, Irlanda, Austrália, Jamaica).

4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo a fala do professor	1,2,3,4,6	Convívio social, Interação discursiva, Produção de textos orais (de forma colaborativa)	(EF04LI01LF) Utilizar expressões de apresentações e cumprimentos (Hi, I'm John./ How are you? / I'm fine, thanks, etc).
			(EF04LI02LF) Utilizar a linguagem de sala de aula (<i>classroom language</i>) para se comunicar cordialmente nas aulas de inglês.
			(EF04LI03LF) Falar sobre sentimentos e emoções (Feelings), praticando a escuta sensível e a empatia. (Ex.: How are you? I am sad.)
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas	3,4,6	Estratégias de leitura Práticas de leitura/letramento.	(EF04LI05LF) Antecipar coletivamente o tema de textos reconhecendo palavras-chaves, subtítulos, legendas, fontes, entre outros.
			(EF04LF06LF) Identificar relação entre texto e imagem, com foco na compreensão global.
			(EF04LF07LF) Compartilhar com os colegas dados de investigação sobre temas propostos pelo professor.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos estudantes presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita	2,3,4,5,6	Estratégias de produção textual Produção de textos.	(EF04LF08LF) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve), a finalidade ou o

381

mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas			propósito (escrever para que) e o assunto. (EF04LF09LF) Produzir, em colaboração com os colegas e professor, textos como <i>Picture dictionary</i> , histórias em quadrinhos, convites, biografias, entre outros.
<p>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural</p>	1,2,3,4,5,6	<p>Repertório lexical /Pronúncia: Sentimentos (feelings); Profissões; Meios de transporte; Esportes; Números/horas (1 a 100 – What time is it?); Dias da semana/Meses do ano</p> <p>Gramática em contexto: Verbos to be/there to be; Verbos relativos a rotinas; Pronomes pessoais; Adjetivos possessivos; Preposições; Wh questions</p>	<p>(EF04LI10LF) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, datas, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p> <p>(EF04LI11LF) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.</p> <p>(EF04LI12LF) Retomar e ampliar o repertório sobre números, em situações contextualizadas como perguntar preços, dizer as horas, identificar quantidades, etc.</p> <p>(EF04LI13LF) Reconhecer os dias da semana e meses do ano, observando a grafia dessas palavras (uso de letra maiúscula).</p> <p>(EF04LI14LF) Utilizar o presente do indicativo dos verbos <i>to be</i> e <i>there to be</i> em diferentes situações comunicativas.</p> <p>(EF04LI15LF) Construir repertório lexical sobre verbos relacionados a meios de transportes, rotinas diárias e preposições de tempo (in,on,at).</p> <p>(EF04LI16LF) Reconhecer o uso dos pronomes pessoais e adjetivos possessivos.</p> <p>(EF04LI17LF) Formular perguntas utilizando as — Wh questions, atentando para a correta entonação.</p> <p>(EF04LI18LF) Usar o verbo like para perguntar e responder sobre preferências esportiva. (likes and dislikes)</p>
<p>DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua</p>	1,2,3,4,5,6	Feriados e comemorações/datas importantes no Brasil e em alguns países pelo mundo.	(EF04LI19LF) Conhecer datas/comemorações importantes em diferentes culturas.

Inglês), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos			
---	--	--	--

5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo a fala do professor	1,2,3,4,5,6	Convívio social. Estratégias de escuta de textos. Rotina de sala de aula. Interação discursiva.	(EF05LI01LF) Participar de interações orais, respeitando o turno de fala.
			(EF05LI02LF) Compreender instruções orais que organizam as atividades desenvolvidas em sala de aula (<i>Classroom language</i>).
			(EF05LI03LF) Utilizar expressões para solicitar ajuda do professor a fim de esclarecer dúvidas (<i>Can you help me, please? How can I say...in English? What does ... mean?</i>).
			(EF05LI04LF) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre gostos, preferências, rotinas diárias e atividades de lazer (<i>What time do you get up? What do you like to do in your free time? Do you like sports? etc</i>).
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas	3,4,6	Estratégias de leitura Práticas de leitura/letramento.	(EF05LI05LF) Reconhecer um texto por meio da análise de sua estrutura composicional (layout da página, presença de títulos, subtítulos, legendas, tipografia, entre outros).
			(EF05LI06LF) Localizar informações explícitas nos textos trabalhados.
			(EF05LI07LF) Explorar textos para perceber semelhanças e diferenças em sua estrutura composicional.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos estudantes presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor	2,3,4,5,6	Estratégias de produção textual Produção de textos.	(EF05LI08LF) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (<i>brainstorming</i>).
			(EF05LI09LF) Organizar ideias de forma colaborativa, selecionando-as em função da estrutura, do

383

<p>ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas</p>			<p>objetivo do texto e de suas características. (EF05LI10LF) Reescrever, coletivamente, um trecho (por exemplo, o início ou final) de uma narrativa. (EF05LI11LF) Construir, coletivamente jogos, entrevistas, pesquisas de opinião e gráficos referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula, com a mediação do professor.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural</p>	<p>1,2,3,4,5,6</p>	<p>Repertório lexical /Pronúncia: -The World map/continents (Africa, America, Antarctica, Asia, Europe, Oceania) - Países, nacionalidades e bandeiras; Refeições pelo mundo (have breakfast, have lunch, have dinner, have a meal, food vocabulary); - Partes do corpo/doenças/cuidado com a saúde; Números/quantidades/horas (1 a 100 – How many? – What time is it?); Clima/meses e estações do ano Gramática em contexto: Verbos to be/there to be; Verbos relativos a atividades do tempo livre; Verbo can/habilidade; Conjunções (and, or, but); Wh questions (What?, When?, Where?, Where...from?).</p>	<p>(EF05LI12LF) Localizar e identificar os continentes em inglês no mapa mundi, bem como a quantidade de países de cada continente por meio do verbo <i>there to be</i> nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. (EF05LI13LF) Conhecer e relacionar países com suas respectivas nacionalidades e bandeiras em inglês. (EF05LI14LF) Retomar e ampliar o repertório sobre números (hundreds/thousands), em situações contextualizadas como perguntar preços, dizer as horas, identificar quantidades, etc. (EF05LI15LF) Associar lugares/locais famosos ao redor do mundo aos seus respectivos países. (EF05LI16LF) Utilizar o presente do indicativo dos verbos <i>to be</i> e <i>there to be</i> em diferentes situações comunicativas. (EF05LI17LF) Construir repertório lexical sobre verbos e vocabulários relacionados a refeições, atentando para a diversidade e diferenças entre diferentes culturas. (EF05LI18LF) Associar doenças e partes do corpo em inglês, promovendo discussões sobre os cuidados/prevenção. (EF05LI19LF) Formular perguntas utilizando as — Wh questions, atentando para a correta entonação.</p>

			(EF05LI20LF) Identificar e relacionar os meses às estações do ano, bem como as condições climáticas. (EF05LI21LF) Utilizar o presente simples para formular perguntas e respostas relacionadas as atividades praticadas no tempo livre. (EF05LI22LF) Utilizar o verbo modal Can para formular perguntas e respostas relacionadas a habilidades. (EF05LI23LF) Unir orações com valor semântico iguais ou diferentes por meio das conjunções <i>and</i> (e), <i>or</i> (ou e <i>but</i> (mas).
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1,2,3,4,5,6	Locais/lugares famosos ao redor do mundo.	(EF05LI24LF) Reconhecer alguns símbolos e produtos de diferentes culturas (artes visuais, arquitetura, dança, teatro, cinema, entre outros) por meio da Língua Inglesa.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial A Língua Inglesa como língua franca Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(EF06LI24*) Investigar o alcance e a importância da Língua Inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua). (EF06LI01BA) Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca. (EF06LI25) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26*) Avaliar, criticamente, elementos/ produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.
ESCRITA Práticas de produção de	2, 3, 4, 5	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e	(EF06LI13*) Listar ideias para a produção de textos com

385

<p>textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos estudantes presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas</p>		<p>organização de ideias Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor</p>	<p>mediação do/a professor/a, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF06LI15*) Produzir textos multimodais escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.</p>
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural</p>	<p>4, 5</p>	<p>Construção de repertório lexical de Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do presente simples e contínuo, imperativo, caso genitivo ('s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos</p>	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). (EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas. (EF06LI19*) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas. (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso. (EF06LI21*) Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. (EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s. (EF06LI23*) Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos.</p>
<p>ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo a fala do professor</p>	<p>1, 2, 4, 5</p>	<p>Construção de laços afetivos. Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (<i>classroom language</i>) Estratégias de compreensão de textos orais Produção de textos orais, com a mediação do/a</p>	<p>(EF06LI01*) Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais. (EF06LI02*) Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua</p>

		professor/a	<p>comunidade.</p> <p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p> <p>(EF06LI04*) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas.</p> <p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.</p>
<p>LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas</p>	3, 4, 5, 6	<p>Levantamento de hipóteses sobre a finalidade de um texto Estratégias de leitura (<i>skimming, scanning</i>) Construção de repertório lexical e autonomia leitora Leitura compartilhada, com a mediação do professor</p>	<p>(EF06LI07*) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, entre outros).</p> <p>(EF06LI08*) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da Língua Inglesa.</p> <p>(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.</p> <p>(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical.</p> <p>(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na Língua Inglesa.</p> <p>(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias.</p>

387

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSAO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	A Língua Inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado. (EF07LI22) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23*) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos estudantes presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a Revisão e reescrita das produções textuais	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros). (EF07LI01BA) Revisar e reescrever as produções levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural Estudo do léxico	4, 5	Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal <i>can</i> (presente e passado)	(EF07LI15) Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after, entre outros</i>). (EF07LI02BA) Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório. (EF07LI16*) Reconhecer e

			<p>diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (ed).</p> <p>(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> <p>(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.</p> <p>(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.</p> <p>(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).</p>
<p>ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo a fala do professor</p>	<p>2, 4, 5</p>	<p>Usos da Língua Inglesa para convivência e colaboração em sala de aula; Práticas investigativas Estratégias de compreensão de textos orais diversos; Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a</p>	<p>(EF07LI01*) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.</p> <p>(EF07LI02*) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade.</p> <p>(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.</p> <p>(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.</p> <p>(EF07LI05*) Compor, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais.</p>
<p>LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua</p>	<p>3, 4, 5, 6</p>	<p>Estratégias de leitura Construção do sentido global Objetivos de leitura Leitura compartilhada</p>	<p>(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves.</p> <p>(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões) chave de partes de um texto em Língua Inglesa</p>

389

materna e/ou outras línguas		<p>(parágrafos).</p> <p>(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.</p> <p>(EF07LI09*) Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura.</p> <p>(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.</p> <p>(EF07LI11*) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural I e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade.</p>
-----------------------------	--	---

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), para favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos</p>	1, 5, 6	<p>Construção de repertório artístico-cultural; Impacto de aspectos culturais na comunicação</p>	<p>(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artísticas culturais vinculadas à Língua Inglesa (Artes Plásticas e Visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.</p> <p>(EF08LI19*) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos.</p> <p>(EF08LI20*) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.</p>
<p>ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos estudantes, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas</p>	2, 3, 4, 5	<p>Produção coletiva e / ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas</p>	<p>(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p> <p>(EF08LI10*) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização.</p> <p>(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns,</p>

		relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural	4, 5	<p>(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.</p> <p>(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa.</p> <p>(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões.</p> <p>(EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.</p> <p>(EF08LI16) Utilizar, de modo compreensível, <i>some, any, many, much</i>.</p> <p>(EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.</p>
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo a fala do professor	2, 4, 5	<p>Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal-entendidos e posicionamento em situações de conflitos de opiniões</p> <p>Usos de recursos linguísticos e paralingüísticos no intercâmbio oral</p> <p>Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico</p> <p>Produção de textos orais com autonomia</p> <p>(EF08LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.</p> <p>(EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralingüísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.</p> <p>(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.</p> <p>(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.</p>
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em	3, 4, 5, 6	<p>Construção de sentidos por meio de inferências</p> <p>(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para</p>

<p>Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas</p>		<p>e reconhecimento de implícitos Leitura de textos de cunho artístico-literário Reflexão pós-leitura</p>	<p>construção de sentidos. (EF08LI06) Apreciar textos narrativos em Língua Inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em Língua Inglesa. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p>
--	--	---	---

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos</p>	<p>1, 5, 6</p>	<p>Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico A Língua Inglesa e seu papel nos intercâmbios artístico, cultural, científico, econômico e político Construção de identidades no mundo globalizado</p>	<p>(EF09LI17) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da Língua Inglesa em nosso país. (EF09LI18*) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.</p>
<p>ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos estudantes presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas</p>	<p>2, 3, 4, 5</p>	<p>Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão Produção de textos escritos, com mediação do(a) professor(a)/colegas</p>	<p>(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. (EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão). (EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.</p>

<p>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural</p>	<p>4, 5</p>	<p>Construção de repertório lexical: usos de linguagem em meio digital e conectores Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: orações condicionais, verbos modais</p>	<p>(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>). (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i>, <i>must</i>, <i>have to</i>, <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.</p>
<p>ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo a fala do professor</p>	<p>2, 4, 5</p>	<p>Usos da Língua Inglesa: persuasão Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo Produção de textos orais com autonomia</p>	<p>(EF09LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro. (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. (EF09LI02BA) Planejar apresentações orais para propor soluções para situações problema. (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.</p>
<p>LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras</p>	<p>3, 4, 5, 6</p>	<p>Estratégias de leitura: recursos de persuasão e argumentação Práticas de leitura: informações em ambientes virtuais Reflexão pós-leitura</p>	<p>(EF09LI05) Identificar e analisar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade</p>

393

línguas			das informações veiculadas. (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
---------	--	--	---

4.2.5. Língua Brasileira de Sinais (Libras)

4.2.5.1. Texto Introdutório

A Língua de sinais, assim como a linguagem natural, surgiu a partir da interação entre pessoas, neste caso, para atender às necessidades e desejos da comunidade de surdos. A língua de sinais se distingue das línguas orais pelo fato de utilizarem-se do canal visual-espacial e não o oral-auditivo. Deste modo, as Línguas de Sinais estão classificadas na modalidade de linguagem gestual-visual, pois as informações linguísticas são recebidas pelos olhos, pelas mãos e pelo movimento corporal junto com a expressão facial combinadas na hora da comunicação (QUADROS, 2004).

Apesar da diferença existente entre línguas de sinais e línguas orais, as linguagens seguem os mesmos princípios no sentido de que têm um léxico, isto é, um conjunto de símbolos convencionais, e uma gramática, ou seja, um sistema de regras que rege o uso desses símbolos. Os articuladores principais das línguas de sinais são as mãos, que se movimentam no espaço em frente ao corpo e articulam sinais em determinadas localizações nesse espaço.

Em 24 de abril de 2002, foi sancionada a Lei 10.436/2002, reconhecendo a Libras e outros recursos de expressão a ela associados como um meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas. A regulamentação dessa Lei veio posteriormente, com a publicação do Decreto nº 5.626/2005, trazendo importantes conquistas para a comunidade surda. Entre elas a garantia dos direitos à acessibilidade linguística e a obrigatoriedade da disciplina de Libras em diversos cursos de graduação.

Desta forma, o referido Decreto em seu Art. 3º, estabelece que:

Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Neste sentido, com o objetivo de promover a difusão da Libras e contribuir para a inclusão social dos surdos, a Prefeitura de Lauro de Freitas, por meio da Secretaria Municipal de Educação, oferece o ensino de Libras, como segunda língua (L2), na rede regular de ensino, para os/as estudantes do Ensino Fundamental, matriculados em escolas de tempo integral, como forma de promoção da acessibilidade nas escolas municipais, possibilitando a comunicação entre estudantes surdos e ouvintes nos espaços escolares, além de difundir a língua, a cultura e a concepção de mundo dos surdos.

O ensino da Libras para estudantes ouvintes significa dar aos/às estudantes surdos/as, mais possibilidades de comunicação, mais oportunidades de interagir em seu meio, mais probabilidades de inclusão social, possibilitando uma vivência ativa com a comunidade.

4.2.5.2. Organizador Curricular

ÁREA DE LINGUAGENS	
COMPONENTE CURRICULAR DE LIBRAS	
Competências Específicas de Libras	
1. Reconhecer a Libras como uma língua natural, própria do sujeito surdo, que apresenta regras gramaticais como qualquer outra língua;	
2. Identificar similaridades e diferenças entre a língua de sinais e a Língua Portuguesa, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade;	
3. Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais;	
4. Comunicar através da Libras em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e atividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e direta;	
5. Comunicar-se na língua de sinais, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento;	
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Libras, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais;	
7. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL	
COMPONENTE CURRICULAR – LIBRAS	
ARTICULAÇÕES COM O(OS) TEMA(S) INTERGRADOR(ES): O ensino de Libras pode ser planejado numa abordagem interdisciplinar e articulado com temas integradores. Para isso, é possível incluir o estudo do repertório lexical relativo aos diversos temas como: meio ambiente, ética, tecnologia digitais entre outros.	
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS: Tratando-se de uma língua gestual-espacial, a sistemática do aprendizado da Libras compreende atividades práticas, nas quais os/as estudantes participam, executando os sinais com o acompanhamento do/a professor/a para verificar o gestual correto. No processo de aquisição da língua de sinais como segunda língua para ouvintes, deve ser priorizado o ensino de sinais de forma contextualizada, buscando o sentido da palavra atribuído em cada contexto.	
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: Na prática de aprendizagem em Libras, as estratégias são direcionadas para aguçar nas/os estudantes a visão/observação nos detalhes do gestual. Nesse sentido e brincadeiras, muitos jogos de ouvintes deverão ser adaptadas à Libras, além da utilização de materiais didáticos como livros, apostilas, vídeos, dicionários digitais ou manuais como recursos facilitadores na aprendizagem, e um meio de reforçar os sinais trabalhados em diferentes momentos.	
FORMAS AVALIATIVAS DE APRENDIZAGEM: A avaliação, no Componente Curricular de Língua Brasileira de Sinais, no Ensino Fundamental, deve funcionar, assim como nos demais Componentes Curriculares, como procedimento de investigação para acompanhar o processo de aprendizagem da turma com a finalidade de, durante o processo – e não apenas ao final dele – saber se as estratégias utilizadas estão surtindo o efeito esperado, observar as dificuldades que os/as estudantes apresentam e direcionar suas intervenções de modo a dar respostas eficientes às questões que surgem. A avaliação deve ocorrer de forma processual, cujos instrumentos serão constituídos pelas atividades individuais e de grupos no planejamento, atividades e/ou provas (presenciais) referentes às competências e habilidades. Aspectos a serem avaliados: domínio dos conteúdos teórico e prático; participação nas aulas, demonstrando interesse e iniciativa.	

1º AO 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES

Uso da língua de sinais	1,2,3,4,5 e 6	Repertório lexical Sinais de: Nome Calendário: dias, meses Períodos do dia: manhã, tarde e noite Cumprimentos/saudações Brinquedos e brincadeiras infantis Sinais dos espaços da escola Material escolar Alimentos Família Repertório lexical Sinais de: Temas relacionados aos projetos e datas comemorativas	(EF13LIBRAS01LF) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua de sinais em sala de aula. (EF13LIBRAS02LF) Utilizar a Libras em diferentes situações de comunicação. (EF13LIBRAS03LF) Construir repertório lexical relativo a temas do cotidiano. (EF13LIBRAS04LF) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical em Libras (EF13LIBRAS05LF) Reconhecer as configurações de mãos utilizadas para a datilologia.
Gramática		Alfabeto manual Números (datilologia) Configuração de mãos	(EF13LIBRAS06LF) Reconhecer os numerais de 1 até 100 e a diferença da utilização para a quantidade. (EF13LIBRAS07LF) Obedecer ao ritmo da soletração no alfabeto digital.
Cultura e identidade surda		Conceito de surdez (o que significa ser surdo) Sinal de batismo (o nome em Libras) Literatura infantil na perspectiva da cultura surda	(EF13LIBRAS08LF) Respeitar a pessoa surda como parte de um grupo linguisticamente diferente. (EF13LIBRAS09LF) Perceber a importância do sinal para a identificação entre os surdos. (EF13LIBRAS10LF) Conhecer contos tradicionais na versão original e na versão da cultura surda.

4º e 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Uso de Libras	1, 2	Repertório lexical relativo a: Saudações, cumprimentos e apresentações Rotina diária Calendários: dias de semana e meses do ano Profissões Numerais e dinheiro Tecnologias Lugares públicos Mapas (cidades, estados e país) Material escolar e disciplinas Família Alimentos parte 2 Animais Repertório lexical Sinais de: Temas relacionados aos projetos	(EF45LIBRAS01LF) Utilizar a Libras em diferentes situações de comunicação. (EF45LIBRAS02LF) Utilizar as saudações em pequenos diálogos em LIBRAS. (EF45LIBRAS03LF) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (profissões, lugares, ambiente escolar e outros).
Gramática	2, 3	Expressões faciais gramaticais e afetivas Configuração de mãos Datilologia: alfabeto e números Emprego do verbo	(EF45LIBRAS04LF) Empregar, de modo inteligível expressões faciais em situações de intercâmbio. (EF45LIBRAS05LF) Utilizar de forma adequada a configuração de mãos.

397

		Adverbo de tempo: manhã, tarde e noite; Os pronomes, os advérbios e adjetivos Sinais icônicos e arbitrariedade Sentenças negativas, afirmativas e interrogativas	(EF45LIBRAS06LF) Fazer uso adequado das formas verbais. (EF45LIBRAS07LF) Diferenciar numerais cardinais e quantidade. (EF45LIBRAS08LF) Diferenciar sinais icônicos de arbitrários. (EF45LIBRAS09LF) Fazer uso adequado das formas de negação na língua de sinais.
Cultura e identidade surda	4, 5	Que é Libras? Conceito de surdez Literatura surda Poema na perspectiva da surdez	(EF45LIBRAS10LF) Reconhecer a libras como língua oficial da comunidade surda do Brasil. (EF45LIBRAS11LF) Compreender a diferença entre Cultura e Comunidade Surda. (EF45LIBRAS12LF) Conhecer produções culturais da comunidade surda.

6º e 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Uso da libras	1, 2	Repertório lexical relativo a: Saudações e cumprimentos Datilologia: Alfabeto, números, horas Calendários: dias de semana, meses, estações do ano e datas comemorativas em situações de comunicação Cores/vestuário Verbos: simples, direcionais e espaciais Mapas: país, estados, cidades, bairros Meio ambiente/natureza Alimentação Material escolar e disciplinas Meios de transportes Meios de comunicação Repertório lexical Sinais de: Temas relacionados aos projetos	(EF67LIBRAS01LF) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua de sinais em sala de aula. (EF67LIBRAS02LF) Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF67LIBRAS03LF) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na Libras. (EF67LIBRAS04LF) Construir repertório lexical referente a temas interdisciplinares.
Gramática	2, 4	Uso das expressões faciais na construção de frases Parâmetros da Libras Estrutura frasal	(EF67LIBRAS05LF) Reconhecer que as expressões faciais como componente da Libras. (EF67LIBRAS06LF) Identificar elementos que compõem os sinais. (EF67LIBRAS07LF) Elaborar diálogos em Libras.
Cultura e identidade surda	5, 6	Variação linguística das libras Produção cultural da comunidade surda (poesia, piada e literatura surda).	(EF67LIBRAS08LF) Reconhecer a importância da Libras para a comunidade surda brasileira. (EF67LIBRAS09LF) Identificar as variações regionais na Língua Brasileira de Sinais.

8º E 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Uso da libras	1, 2, 3	Repertório lexical relativo a:	(EF89LIBRAS01LF) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na Libras.

		Temas de projetos pedagógicos e datas comemorativas Substantivos Mapas: país, estados, cidades, bairros Meio ambiente/natureza Meios de transportes Meios de comunicação Sinais relacionados às outras disciplinas Redes sociais	(EF89LIBRAS02LF) Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina. (EF89LIBRAS03LF) Produzir e compartilhar conteúdos em Libras.
Gramática	3,4	Classificadores Os pronomes, os advérbios e adjetivos, Sinais icônicos e arbitrários Expressões faciais gramaticais (interrogativas) e afetivas Estrutura frasal Verbos: simples, direcionais e espaciais	(EF89LIBRAS04LF) Perceber a importância dos classificadores em diferentes situações de comunicação. (EF89LIBRAS05LF) Diferenciar sinais icônicos e arbitrários. (EF89LIBRAS06LF) Elaborar diálogos em Libras. (EF89LIBRAS07LF) Utilizar, em diálogos e histórias, localizações espaciais diferentes, estruturas afirmativas, negativas, interrogativas, exclamativas, interrogativas-negativas e interrogativas-exclamativa.
Cultura e identidade surda	5,6	Conceito de surdez Processo histórico das comunidades surdas no Brasil e no mundo Literatura surda Produções da comunidade surda: poema, piada	(EF89LIBRAS08LF) Reconhecer aspectos da identidade e cultura surda. (EF89LIBRAS09LF) Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história. (EF89LIBRAS10LF) Pesquisar sobre produções artísticas e literária dos surdos.

REFERÊNCIAS:

LÍNGUA PORTUGUESA

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Estratégias de ensinagem.** In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos.

ANTUNES, I.C. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendencia de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendencia de Políticas para Educação Básica. Documento Curricular da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Orientações metodológicas para o trabalho em sala de aula na área de Linguagens à luz do DCRB/Secretaria da Educação do Estado da Bahia.** Rio de Janeiro: FGV DGPE, 2022.

BAKHTIN, M. **Os gêneros discursivos.** In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARTHES, R. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. **BNCC**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, L. C. **A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização**. In: ROJO, R. (Org.).

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2010. (Coleção Pensamento e Ação no Magistério).

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo C. C. de Moraes. São Paulo: Unesp, 1999.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAIS, A. G. de (Org.). **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

ROJO, R. **A prática de linguagem em sala de aula**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SILVA, L. P. da. **Prática textual em Língua Portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA, L. P. da. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, jan./abr., 2004.

SOLE, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998

ARTE

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. LDB — Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: [disciplina]. **Ministério da Educação e do Desporto**: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016: Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

BRASIL. **BNCC. Brasília**: MEC/SEF, 2017.

EDUCAÇÃO FÍSICA

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. LDB — Lei Nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. **BNCC. Brasília**: MEC/SEF, 2017.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) é o normativo estadual que visa orientar os Sistemas, as Redes e as Instituições de Ensino da Educação**, 2020.

BRASIL. LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003. **Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

COSTA, M.; MONTEIRO, M. R. **Educação Física e os saberes corporais no contexto escolar: perspectivas e desafios**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2018

MATTOS, G. M.; NEIRA, M. G. **Educação Física infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo, 2008.

GRABER, Kim C. e WOODS, Amélia Mays. **Educação Física e atividades para o ensino fundamental**. POA, Artmed, 2014.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar ...** Rio de Janeiro/RJ, 2011.

GONZALEZ, F. J., & SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**, 2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**, pela editora Atlas. São Paulo, 2000.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação: Criar, Fazer, Jogar**. São Paulo, 2011.

LÍNGUA INGLESA

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendencia de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 7/2010 — Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. MEC: Brasília — DF, 2010. BRASIL.

BRASIL. **BNCC**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

British Council. (2022). **Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos Anos Iniciais do ensino fundamental**. British Council.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

JESUS, D. M.; CARBONIERE, D. (Orgs.) **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Coleção: Novas perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 47. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

LAURO DE FREITAS. Resolução CME 001/2019 — **Fixa ajustes nas Diretrizes e Matrizes Curriculares para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e suas modalidades, em turno parcial e em tempo integral, incluindo a Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Educação do Município de Lauro de Freitas**. CME: Lauro de Freitas — BA, 2019.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, Ed. (Orgs.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SACRISTÁN, G. J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. de Emanni F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBRAS

BRASIL. **BNCC. Ensino Médio**. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que **dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais**

Brasileira de Sinais: Patrimônio Linguístico Brasileiro. Editora Garapuvu: Florianópolis, 2019.

BRASIL. Lei Federal n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Brasília, 2002.

BRASIL. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para pessoa surda** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.

_____. **Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira – estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS.: ArtMed, 2004.

SÃO PAULO. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental**: Libras / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.

4.3.Área de Matemática — Texto Introdutório

A matemática evoluiu na linguagem humana, não há nesse mundo tão diverso nenhum/a cidadão/ã independentemente da sua condição humana que sobreviva sem usar ou praticar a matemática nos atos mais corriqueiros ou complexos do seu cotidiano, desde os primórdios até os dias atuais. Ao longo do tempo, muitos povos realizaram suas próprias descobertas e desenvolveram sistemas matemáticos particulares. Mesmo assim, todos eles trabalhavam a partir do mesmo objetivo: compreender os fenômenos, organizar a vida cotidiana e avançar como civilização.

O Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas tem como objetivo essencial, reafirmar a matemática como uma linguagem científica que ao longo dos tempos passou por várias transformações essenciais e necessárias para o seu aprimoramento perante a evolução da sociedade e do ensino. A matemática possui características próprias de investigação, cultura científica e tecnológica e possibilita vários caminhos que os/as educadores/as e estudantes podem percorrer para alcançar objetivos no ensino e na aprendizagem.

Ademais, considera que a sociedade contemporânea, ao realizar ações das mais simples até as mais complexas, possam envolver conceitos científicos e tecnológicos, que vão sendo construídos historicamente pelas necessidades diárias dos indivíduos. Faz-se necessário ainda, entendermos o componente curricular da Matemática, como uma ferramenta básica que promove o desenvolvimento de várias habilidades e competências que nos leva a compreensão e ao aprendizado, não apenas dos saberes específicos deste componente, como também de outras áreas do conhecimento.

A matemática, por ser uma ciência dinâmica e em desenvolvimento, no Ensino Fundamental deve dialogar com vários saberes para que o/a estudante desenvolva a capacidade de recorrer aos conhecimentos matemáticos para compreensão e atuação no mundo. São diversos os campos da matemática e por meio da articulação desses campos, o/a estudante deve desenvolver capacidades para raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente para resolver problemas em diversos contextos. Para tanto a BNCC orienta um conjunto de “direitos de aprendizagem” que definem o essencial que todos os/as estudantes devem aprender ao fim do seu percurso escolar na Educação Básica. Para definir essas aprendizagens essenciais, a BNCC considerou um conjunto de saberes essenciais, que atendam às necessidades dos/as estudantes brasileiros/as e que o seu objetivo principal é transformar a educação brasileira para que todos/as os/as estudantes, em todo o país e independente de condições econômicas e classe social, adquiram as mesmas aprendizagens essenciais,

para acessar uma vida plena no século XXI, um período marcado por volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade.

Assim, cada escola deve ser suficientemente flexível para contemplar os/as estudantes de diferentes níveis de habilidades e deve espelhar-se em suas necessidades – necessidades essas, que possam focar nas aprendizagens essenciais que partem do princípio, para atender às demandas complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho, os/as estudantes devem mobilizar aprendizados em três grandes domínios: conhecimentos, habilidades e atitudes, que são sintetizados na BNCC por meio de dez competências gerais.

A proposta pedagógica indica, no ensino de Matemática, a ampliação de saberes, vivências, experiências a partir do trabalho contextualizado, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Tendo a progressão ano a ano como forma de compreensão e utilização de ferramentas variadas com o intuito de desafiar os/as estudantes para alcançar, cada vez mais, confiança no desenvolvimento das habilidades adquiridas, tendo como base os direitos de aprendizagem a eles garantidos.

A BNCC define dez competências gerais que devem ser garantidas ao longo da Educação Básica e articuladas com as competências específicas de cada componente curricular. Essas competências inter-relacionam-se para nortear a produção de conhecimento de todos os componentes curriculares e contribuir na formação de cidadãos plenos e capazes de exercer a cidadania.

4.3.1. Matemática

4.3.1.1. Texto Introdutório

A Matemática é um dos componentes básicos para constituição de um currículo escolar. Ela esteve e está presente na vida dos seres humanos que, ao longo dos tempos, foi se desenvolvendo em um campo linguístico e lógico de se expressar matematicamente. Logo, como uma linguagem científica é uma ferramenta criada e aperfeiçoada coletivamente pela humanidade para lidar com as nossas necessidades – das menores, como contar os dedos de uma mão, até as mais complexas, como a aplicação da matemática para criar smartphones, celulares e computadores para estudar, trabalhar, aprender e compartilhar informações.

As produções que iniciam e desenvolvem o pensamento matemático foram e estão sendo aperfeiçoadas ao longo do tempo e precisam ser apresentadas aos estudantes como uma sequência de aprendizagens significativas ao longo dos anos escolares,

garantindo o direito de aprendizagens para que, ao longo da Educação Básica, o/a estudante possa estar mais preparado para mobilizar tanto raciocínios simples, quanto os mais complexos.

4.3.1.2. Etnomatemática

O DCRLF, traz nesse referencial um olhar para o futuro, pensando no desenvolvimento das competências e, para isso, busca se apoiar em algumas tendências em educação matemática, que podem ser entendidas com métodos voltados para o ensino desse componente, sendo um deles a Etnomatemática. Esta tem na sua essência as relações entre a matemática e a cultura, que devem nos trazer importantes contribuições na dimensão da epistemologia, quando buscamos um conceito mais apropriado do que seja a matemática e à noção de produção do conhecimento imerso nos condicionantes socioculturais. É a busca de um conceito para a matemática que considere a participação do sujeito e de seu contexto cultural na construção do conhecimento que conduz à Etnomatemática, uma ferramenta eficaz para a construção de uma educação matemática onde a realidade sociocultural é o centro da constituição de um projeto político-pedagógico. Para D'Ambrósio (1990, p. 36),

A importância da presença da matemática na educação escolar é consequência de um conjunto de cinco valores, que devem ser considerados: utilitário, cultural, formativo, o valor social e estético. Infelizmente, a escola, às vezes, tem valorizado exclusivamente o valor formativo, em detrimento dos demais.

Quando o currículo nega os demais valores, cria uma disfunção no processo educativo, fazendo com que a Matemática seja vista como um componente curricular estritamente escolar, pois o seu ensino nega que o conhecimento seja parte integrante da vida sociocultural do sujeito. Ubiratan D'Ambrósio (1990) defende a necessidade de uma recuperação de todos os valores da matemática na educação, a fim de mudar o quadro de fracasso no ensino. Assim, não há espaço no currículo escolar para a criatividade dentro da produção do conhecimento e, conseqüentemente, provocamos uma aversão do estudante pela matemática.

O DCRLF está em harmonia com a BNCC, ao aprofundar e ampliar alguns dos objetivos dos PCNs. O DCRLF convida a você professor(a), a dar uma maior ênfase nessas implementações. Não se espante ao folhear as habilidades de Matemática neste documento: muitos objetos de conhecimentos foram reorganizados e alguns novos foram inseridos dentro do proposto pela BNCC. Álgebra e Probabilidade e Estatística passam a fazer parte do cotidiano do Fundamental – Anos Iniciais e habilidades relacionadas à tecnologia, robótica e programação figuram no currículo.

Nesse contexto, é possível conferir, na Figura 1, a inserção dos novos temas e a reorganização das áreas da Matemática, que representam as principais mudanças e como cada uma delas vai impactar na sua planificação de aula.

Figura 1: Novos temas e reorganização das áreas de matemática



Fonte: Equipe de currículo da Semed (2023)

- **REORGANIZAÇÃO DE OBJETOS DE CONHECIMENTOS**



Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além das unidades Números, Geometria e Grandezas e Medidas, aparecem duas novas: Álgebra e Probabilidade e Estatística.

Outrora, os objetos do conhecimento relacionados a essas unidades só apareciam nos Anos Finais da etapa. Não se trata de um “adiantamento” do objeto do conhecimento, mas de trabalhar, desde o início do Ensino Fundamental, um modo de pensar que será utilizado futuramente, quando conteúdos como Equações – típico da álgebra – ou cálculos de probabilidade entrarem em cena.

- **MAIS REFLEXÃO, MENOS MEMORIZAÇÃO**



Os verbos selecionados para descrever objetivos e habilidades já evidenciam algumas mudanças. Nos PCNs, era comum encontrar palavras como “reconhecer”, “identificar” e “utilizar” (para o trabalho com ferramentas e procedimentos de cálculo).

Na BNCC, elas deram lugar a ações como “interpretar”, “classificar”, “comparar” e “resolver”. Esses verbos têm como objetivo deixar mais claro o propósito de conduzir o/a estudante a pensar a partir das informações recebidas, de analisá-las e de responder por meio de uma postura ativa.

- **PROGRESSÃO QUE FAVORECE A APRENDIZAGEM**



Outra mudança importante é a forma como os objetos de conhecimento são tratados a cada ano. Houve a preocupação em tornar a progressão mais natural, levando em conta a complexidade dos temas (do mais simples ao mais complexo), as possíveis conexões entre conceitos matemáticos e o tempo de aprendizagem do estudante. Há, ainda, a ideia de que um conceito pode levar mais de um ano para ser aprendido. Assim, um mesmo objeto do saber aparece em diversos anos, mas as expectativas de aprendizagem aumentam a cada nova etapa, bem como

as habilidades que se espera desenvolver, a partir do conhecimento construído em sala de aula.

- **VIVÊNCIA EM PESQUISA**



A questão da pesquisa estruturada em etapas é algo a que a BNCC destaca, em especial, no que diz respeito ao trabalho com procedimentos estatísticos. A BNCC deixa evidente a necessidade de se aprender estatística simulando pesquisas e passando pelas etapas de investigação e coleta, organização e tratamento de dados, até chegar a um resultado que precisará ser representado e comunicado ao público de interesse. Além disso, o texto considera que experimentar a pesquisa é essencial na formação do cidadão crítico, que lê e interpreta diariamente dados estatísticos nas mais diferentes mídias.

- **TECNOLOGIA A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM**



A tecnologia é considerada um elemento importante em todas as áreas do conhecimento. E as tecnologias digitais, em especial, são situadas como importantes ferramentas na modelagem e resolução de problemas para matemática.

A principal mudança está no reconhecimento de que as tecnologias não são um elemento separado da Matemática. A BNCC reconhece que campos da tecnologia, como a programação e a robótica, estão cada vez mais presentes no convívio social e na vida profissional, e por isso busca aproximá-los da disciplina. Entre os vários exemplos dessa tentativa está o estudo de fluxogramas no Ensino Fundamental – Anos Finais, tanto na Geometria quanto em Números. É um método e linguagem nova, para a Matemática, da qual professores/as terão que se apropriar, antes de inserir o tema em aula.

- **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

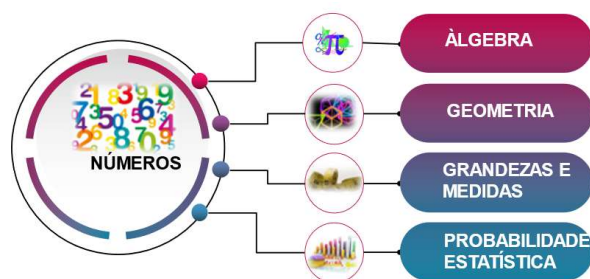


O tema ganhou maior destaque, além de um enfoque diferente, em especial, diante da preocupação em formar cidadãos capazes de tomar boas decisões quando o assunto é finanças – tanto na vida pessoal quanto no convívio social – no intuito de proporcionar compreensão a ideia de custo, gasto, investimento etc. Para isso, a Base propõe situações do cotidiano do/a estudante como pano de fundo. É importante que o/a professor/a de Matemática promova um estudo no contexto da educação financeira tanto na dimensão espacial (impactos das ações e decisões financeiras sobre um contexto social específico) como na dimensão temporal (como as decisões tomadas no presente podem afetar o futuro).

Já que o DCRLF comunga com a BNCC, que define os direitos de aprendizagens de todos os/as estudantes para de Lauro de Freitas, as mudanças supracitadas podem ser relevantes no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, esse documento curricular orienta os conhecimentos e as habilidades essenciais que bebês, crianças, adolescentes e jovens de todo o país têm o direito de aprender – ano a ano – durante toda a vida escolar.

Para além das competências, a BNCC traz uma proposta de organização apresentada em torno de cinco unidades temáticas associadas que orientam a elaboração de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Essas unidades temáticas são: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística; conforme a Figura 2.

• **Figura 2 – Unidades Temáticas da Matemática para o Ensino Fundamental**



Fonte: Equipe de currículo da Semed (2023)

Números — Pressupõe o desenvolvimento do pensamento numérico, que engloba a noção de número, de contagem, de ideia de quantidade, de escrita numérica e de notações matemáticas. As atividades cotidianas estão permeadas pelas diversas representações do número nos vários contextos em que ele/a aparece. Logo, é imprescindível a assimilação dos conceitos e a realização de procedimentos que os envolvam no intuito de que os/as estudantes possam perceber a Matemática como parte integrante da sua vida, e não como objeto de estudo exclusivo da escola.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é imprescindível preparar os/as estudantes para ler, escrever e ordenar números naturais e racionais positivos, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as características inerentes a cada sistema, como o valor posicional dos algarismos à esquerda ou à direita da unidade, por exemplo.

O DCRLF em sintonia com o DCRB prevê que, nesse processo, os/as estudantes também aprendam a argumentar, justificando os procedimentos utilizados para a resolução de uma dada questão e a avaliar se os resultados encontrados deram conta

do problema proposto, realizando cálculos, lançando mão de diferentes estratégias, seja por estimativas ou cálculo mental, seja por meio de aplicação de algoritmos.

Já nos Ano Finais do Ensino Fundamental espera-se que o/a estudante possa resolver problemas com números naturais e racionais positivos, envolvendo as operações fundamentais. Nessa etapa, os/as estudantes devem ser provocados a lidar, prioritariamente, com situações que possam ser representadas pelos números negativos e irracionais, abrangendo significados mais abstratos para o conceito de número. Precisam estar capacitados também para reconhecer, comparar e ordenar números reais, relacionando-os com pontos na reta numérica. Nessa fase, os/as estudantes também devem dominar o cálculo de porcentagem, juros, descontos e acréscimos, prevendo o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, com o foco na educação financeira dos estudantes.

Álgebra – O principal foco está no pensamento algébrico e, posteriormente, nas operações algébricas. Esse pensamento permite compreender e representar relações de grandezas, equivalências, variação, interdependência e proporcionalidade. A BNCC trouxe uma mudança importante: a introdução da temática Álgebra desde o 1º ano, até o 9 ano, além da perspectiva de pesquisa intensificada na unidade Probabilidade e Estatística, e da introdução de outros temas em Geometria. O pensamento algébrico estava em algumas propostas, principalmente em Números. Agora é um eixo destacado, com uma unidade específica, a ideia é organizar de maneira mais coesa os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental e melhorar a proficiência.

O professor Ruy Pietro Paolo, um dos autores do texto final da BNCC, defende, que não se trata em adiantar as relações de abstração entre números e letras, mas iniciar e desenvolver o pensamento algébrico. Isso significa que se deve ter um olhar ampliado da Aritmética para além das técnicas e procedimentos de cálculo. Ou seja: é mais importante que as crianças pensem sobre o que está por trás das operações matemáticas, do que apenas memorizar o uso dos algoritmos.

No entanto, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a ideia é desenvolver o pensamento algébrico e organizar de maneira mais coesa os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental, melhorando a aprendizagem. Segundo a BNCC, as ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade (BRASIL, 2017).

Os objetos de conhecimentos dessa unidade temática devem preparar o/a estudante para perceber regularidades e padrões de seqüências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas por meio de

equações e inequações. É de fundamental importância que os/as estudantes compreendam os procedimentos utilizados, em vez de apenas memorizá-los. Sendo assim, é preciso propor atividades que contribuam com o entendimento de igualdade, estabelecendo relações e comparações entre quantidades conhecidas e desconhecidas, como também tentar expressar alguns significados para uma expressão numérica, para equações e para inequações.

A unidade permite trabalhar, ainda, com o desenvolvimento do pensamento computacional dos estudantes e, em especial, com a linguagem algorítmica, reconhecendo que o conceito de variável e a estrutura lógica operacional própria dos algoritmos podem ser transportados para a resolução de problemas modelados pela linguagem algébrica.

Geometria – A Geometria é uma das unidades temáticas que devem ser desenvolvidas no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática, devem envolver o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento.

As ideias matemáticas fundamentais – associadas à unidade temática, Geometria, para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais – devem envolver o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. O esperado é que alguns dos objetos de conhecimento da unidade temática, como posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, ajudem o/a estudante a desenvolver o raciocínio necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos a partir dos conhecimentos de geometria. O eixo também deve contemplar o trabalho com as transformações geométricas e as habilidades de construção, representação e interdependência.

Dessa forma, os/as estudantes podem ser preparados para analisar, transformar, ampliar e reduzir figuras geométricas planas, a fim de perceber seus elementos variantes e invariantes, e, a partir desse estudo, evoluir para os conceitos de congruência e semelhança.

Grandezas e Medidas — O estudo de Grandezas e Medidas proposto neste documento, deve contribuir para a consolidação e ampliação de conceitos trabalhados em outros eixos, como o conceito de número, a aplicação de noções geométricas e o desenvolvimento do pensamento algébrico. O foco é entender como grandeza aquilo que pode ser quantificado, como comprimento, temperatura, massa, tempo, volume,

força, etc. e medidas como o que mensura as grandezas. O entendimento entre esses elementos fundamentais é essencial para a compreensão da realidade.

A estruturação didática para esse eixo, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deve possibilitar a compreensão de que o processo de medição nada mais é que a comparação entre uma unidade (convencionada, arbitrária) e aquilo que se pretende medir. Aqui, é fundamental que o/a professor/a proponha situações que envolvam medições efetivas contextualizadas com problemas pertinentes à realidade do/a estudante, tais como utilização de instrumentos não convencionais para medição (pés, palmos ou outras partes do corpo); uso do calendário para localizar datas e eventos de longa duração; leitura das horas em diferentes tipos de relógio; proposição de problemas que os/as estudantes possam resolver por comparação direta e indireta; apresentação de situações-problema do cotidiano social/escolar, como alterações estruturais na sala de aula (troca do quadro ou de um vidro quebrado etc.); promoção de atividades práticas como: registrar o horário de início e do término das aulas e calcular a duração da permanência dos/as estudantes na escola; fazer o mesmo com o horário de dormir e de acordar, com abordagem interdisciplinar, a partir de jogos. A expectativa é que os/as estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os/as estudantes devem ser preparados/as para relacionar comprimento, área, volume e abertura de ângulo com figuras geométricas e para resolver problemas usando unidades de medida padronizadas. Assim, é possível compreender que uma mesma medida pode ser expressa por valores diferentes e que, quando usamos medidas-padrão (centímetros ou metros, por exemplo), existe uma relação de proporção entre elas. O terceiro ponto importante é a relação de medidas entre grandezas diferentes, como capacidade (medida em unidades cúbicas) e volume (medida em litros) as mais usadas no cotidiano escolar. As expressões de cálculo de áreas de quadriláteros, triângulos e círculos e de volumes de prismas e cilindros são outros conteúdos que o/a professor/a precisa desenvolver com a turma nessa fase do ensino. A unidade também abre espaço para o trabalho com a linguagem computacional, a partir do estudo de medidas de capacidade de armazenamento de computadores como grandeza (a exemplo dos quilobytes, megabytes etc.).

Probabilidade e Estatística – Considerando que as pessoas precisam compreender as informações que estão à sua volta, a temática Probabilidade e Estatística pretende contribuir para que o/a estudante interprete e compreenda representações visuais expressas por meio de gráficos e tabelas. Essa Unidade Temática propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida

cotidiana, das ciências e da tecnologia. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos. No que concerne ao estudo de noções de probabilidade, a finalidade, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos.

Nessa temática, o foco está na pesquisa para a coleta, organização e comunicação de dados em tabelas, gráficos e quadros, desde os Anos Iniciais. O estudo das medidas estatísticas é voltado mais para sua interpretação do que para as técnicas e fórmulas de cálculo. Vale destacar que, em todos os eixos temáticos, a ênfase está no letramento matemático, ou seja, a matemática em uso, alicerçada na resolução de situações em detrimento apenas do uso de técnicas e fórmulas. As competências matemáticas associadas ao letramento matemático estão relacionadas à formação de indivíduos que vivem em sociedade e devem resolver problemas reais. Nesse sentido, cabe aos/as professores(as), como mediadores de conhecimento, aproximarmos ao máximo os/as estudantes das vivências matemáticas, fazendo com que eles/as observem que esse componente curricular está em todos os lugares, presente nas mais diversas formas, no seu cotidiano dentro de uma concepção sociointeracionista, entre outras.

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que e como ensinar, o que é para que aprender, como promover redes de aprendizagem colaborativa e de que forma avaliar o aprendizado. Nesse cenário, esse referencial, explícita, o seu compromisso com a Educação Integral, colaborando para garantir o art. 205 da Constituição Federal de 1988: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Corroborando com o que preconiza a BNCC, o documento referencial de Lauro de Freitas, reconhece que a educação está a serviço da formação e o desenvolvimento humano global em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural. No entanto, a capacidade de aprender terá de ser trabalhada não apenas com estudantes e professores/as, mas com todos os integrantes que fazem parte do corpo escolar como instituição educativa.

Assim, é necessário que a escola se comprometa com o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem do/a estudante, de modo a permitir que ele/a seja sujeito de sua própria formação e esteja preparado para estar em permanente processo de aprendizagem e evolução.

4.3.1.3. Organizador Curricular

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE MATEMÁTICA

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

COMPONENTE CURRICULAR – MATEMÁTICA

1º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES): A maneira como introduzir tais temas pode dar-se pelas condições do/a professor/a para colocar em prática o que determina a BNCC. O trabalho desenvolvido a partir das temáticas Integradores conforme a Base, tem seu foco nos seguintes temas: Ética, Pluralidade Cultural, Educação Ambiental, Saúde, Orientação Sexual, Ciência e Tecnologias, Trabalho e Consumo. Na escola, o trabalho com os temas transversais é intensificado de acordo com a faixa etária dos estudantes, dentro de um contexto educacional/social.

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS: os/as estudantes desempenham um papel importante, pois eles assumem a tarefa de trabalhar, fazer pesquisas, relatórios e observações sobre os assuntos propostos, ampliando os seus conhecimentos.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: Abordar questões filosóficas e teóricas com as crianças provavelmente não irá trazer resultados satisfatórios. O que é importante nessa fase em que estão descobrindo o mundo, são as experiências que promovam o aprendizado, e ensinem as crianças a fazerem escolhas morais e a ter valores, que no futuro servirão como base para tomarem decisões em suas vidas. Portanto, podemos utilizar várias estratégias como: aula expositiva dialogada, o professor(a) pode fazer uma exposição oral do objeto de conhecimento, promover uma breve discussão sobre o tema a ser abordado. Phillips 66, Mapa conceitual, Estudo dirigido, Resolução de problemas, Estudo de caso, Juri simulado, Fórum e Ensino com pesquisa. Aqui estão algumas estratégias que o/a professor/a pode utilizar em sua sala de aula.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

O modo como o DCRLF pensa avaliação reflete as concepções de ensino e aprendizagem que adota. Um ensino pautado no compartilhamento de conhecimentos já elaborados, exige dos estudantes a incorporação de uma grande quantidade de informações "definitivas". Esses conhecimentos, uma vez transmitidos, devem ser reproduzidos pelos estudantes, sobretudo no ato de avaliação. Em tais circunstâncias, os erros, e dúvidas são evidências de fracasso, uma vez que revelam o distanciamento entre o desempenho do estudante e o "padrão ideal". Entretanto na concepção que vem sendo aqui delineada, os erros e as dúvidas são entendidos como altamente educativos. A análise deles é fundamental para que o/a professor/a compreenda como os/as estudantes estão interpretando os fatos e construindo os conceitos. Assim, a avaliação torna-se um trabalho com sentido investigativo/diagnóstico, a partir do qual o/a professor/a vislumbra novas oportunidades para o/a estudante continuar a aprendizagem.

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Contagem de rotina; Contagem ascendente e descendente; Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01BA) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano.
		Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".
		Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, brincadeiras regionais, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
		Construção de fatos básicos da adição.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
		Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou

415

			material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
		Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
		Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
		Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário;	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
			Noção de acaso.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8		

Probabilidade e estatística		"acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01MA02BA) Construir gráficos tendo como base a idade dos estudantes da turma e elaborar situações-problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas.
	Coleta e organização de informações; Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até "n" elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. (EF01MA03BA) Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo contexto local referentes à cultura baiana.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

COMPONENTE CURRICULAR – MATEMÁTICA

2º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES): Educação em Direitos Humanos e Cidadania
Defender a diversidade é um princípio ético, que respeita a dignidade humana, a liberdade e o direito de ser e existir à sua maneira, considerando todos os grupos de pessoas, sobretudo as minorias, pois ela faz parte dos direitos humanos e deve ser cumprida por todos, sem fazer distinção de pessoas com base em sua cultura, inclusive na educação. Portanto, os direitos devem ser os mesmos para todas as culturas, como consta no artigo 27º da Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos artigos 13º e 15º do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais.

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS: os/as estudantes desempenham um papel importante, pois eles assumem a tarefa de trabalhar, fazer pesquisas, relatórios e observações sobre os assuntos propostos, ampliando os seus conhecimentos.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: O primeiro passo é oferecer aos estudantes rodas de conversa, filmes, vídeos, livros e estudos de casos são excelentes exemplos para explorar o debate, deixando os/as estudantes livres para explorar e abordar os objetos do conhecimento, envolvendo-se e lidando com opiniões diferentes. Portanto, podemos utilizar várias estratégias como: aula expositiva dialogada, por exemplo: Phillips 66, Mapa conceitual, Estudo dirigido, Resolução de problemas, Estudos de caso, Juri simulado, Fórum e Ensino com pesquisa.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM: O modo como o DCRLF pensa sobre a avaliação reflete as concepções de ensino e aprendizagem que adota. Um ensino pautado no compartilhamento de conhecimentos já elaborados, exige dos/as estudantes a incorporação de uma grande quantidade de informações "definitivas". Esses conhecimentos, uma vez transmitidos, devem ser reproduzidos pelos/as estudantes, sobretudo no ato de avaliação. Em tais circunstâncias, os erros, e dúvidas são evidências de fracasso, uma vez que revelam o distanciamento entre o desempenho do estudante e o "padrão ideal". Entretanto, na concepção que vem sendo aqui delineada, os erros e as dúvidas são entendidos como altamente educativos. A análise deles é fundamental para que o/a professor/a compreenda como os/as estudantes estão interpretando os fatos e construindo os conceitos. Assim, a avaliação torna-se um trabalho com sentido investigativo/diagnóstico, a partir do qual o/a professor/a vislumbra novas oportunidades para o/a estudante continuar a aprendizagem.

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade

417

		sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
		Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
		Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
		Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
		Problemas envolvendo diferentes significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas	(EF02MA09) Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
		Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência e indicar as mudanças de direção e de sentido.
		Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular,	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cilindro e

		pirâmide, cone, cilindro e esfera); reconhecimento e características	esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.Reconhecer em suas faces as figuras planas.
		Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
		Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
		Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".
		Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

COMPONENTE CURRICULAR – MATEMÁTICA

3º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES): Educação Ambiental

A ideia é fazer com que os/as estudantes relacionem a preservação do meio ambiente e a promoção da saúde, reconhecendo a importância da ação consciente do ser humano na manutenção das relações que garantem o equilíbrio dinâmico do planeta.

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS: os/as estudantes desempenham um papel importante, pois eles

419

assumem a tarefa de trabalhar, fazer pesquisas, relatórios e observações sobre os assuntos propostos, ampliando os seus conhecimentos.
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: Utilizar várias estratégias como: aula expositiva dialogada, Phillips 66, Mapa conceitual, Estudo dirigido, Resolução de problemas, Estudo de caso, Juri simulado, Fórum e Ensino com pesquisa.
FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM: O modo como o DCRLF pensa sobre a avaliação reflete as concepções de ensino e aprendizagem que adota. Um ensino pautado no compartilhamento de conhecimentos já elaborados, exige dos estudantes a incorporação de uma grande quantidade de informações "definitivas". Esses conhecimentos, uma vez transmitidos, devem ser reproduzidos pelos estudantes, sobretudo no ato de avaliação. Em tais circunstâncias, os erros, e dúvidas são evidências de fracasso, uma vez que revelam o distanciamento entre o desempenho do estudante e o "padrão ideal". Entretanto, na concepção que vem sendo aqui delineada, os erros e as dúvidas são entendidos como altamente educativos. A análise deles é fundamental para que o/a professor/a compreenda como os/as estudantes estão interpretando os fatos e construindo os conceitos. Assim, a avaliação torna-se um trabalho com sentido investigativo/diagnóstico, a partir do qual o/a professor/a vislumbra novas oportunidades para o/a estudante continuar a aprendizagem.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2,3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
		Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
		Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação; Reta numérica.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
		Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
		Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural

		em partes iguais e medida.	por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
		Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
Álgebra	1, 2,3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas.	(EF03MA10) Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
		Relação de igualdade.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	1, 2,3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
		Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
		Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
		Medidas de comprimento (unidades convencionais e não convencionais):	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

421

		registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	
		Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
		Comparação de áreas por superposição.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, de preferência com dados locais.
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
		Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos significativos da realidade sociocultural.
		Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL			
COMPONENTE CURRICULAR – MATEMÁTICA			
4º ANO			
ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):			
Cultura Digital			

O/A professor(a) deve estimular o contato com softwares (programas) autorais e a produção de trabalhos colaborativos. Movie Maker, Audacity e Gimp, são exemplos de programas que permitem realizar diversos tipos de trabalho, além de serem gratuitos. Os/As estudantes necessitam de orientação em relação ao uso, como símbolos e palavras chaves. Indique bibliografias e sites úteis para que desenvolvam trabalhos com informação de qualidade e confiabilidade. Aproveite para abordar ainda assuntos como Segurança da Internet e Cyberbullying.

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS:

Os estudantes desempenham um papel importante, pois eles assumem a tarefa de trabalhar, fazer pesquisas, relatórios e observações sobre os assuntos propostos, ampliando os seus conhecimentos.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

Produção de games e estimulando o raciocínio lógico, com o uso de softwares de programação. O Scratch é um programa recomendável e pode ser trabalhado de forma offline. Portanto, podemos utilizar várias estratégias como: aula expositiva dialogada, Phillips 66, Mapa conceitual, Estudo dirigido, Resolução de problemas, Estudo de caso, Juri simulado, Fórum e Ensino com pesquisa.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

O modo como o DCRLF pensa sobre a avaliação reflete as concepções de ensino e aprendizagem que adota. Um ensino pautado no compartilhamento de conhecimentos já elaborados exige dos estudantes a incorporação de uma grande quantidade de informações "definitivas". Esses conhecimentos, uma vez transmitidos, devem ser reproduzidos pelos estudantes, sobretudo no ato de avaliação. Em tais circunstâncias, os erros, e dúvidas são evidências de fracasso, uma vez que revelam o distanciamento entre o desempenho do estudante e o "padrão ideal". Entretanto, na concepção que vem sendo aqui delineada, os erros e as dúvidas são entendidos como altamente educativos. A análise deles é fundamental para que o/a professor/a compreenda como os/as estudantes estão interpretando os fatos e construindo os conceitos. Assim, a avaliação torna-se um trabalho com sentido investigativo/diagnóstico, a partir do qual o/a professor/a vislumbra novas oportunidades para o/a estudante continuar a aprendizagem.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
		Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de preferência, dados da comunidade local).
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade,	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando

423

		repartição equitativa e medida	estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
		Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
		Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	1,2,3,4,5,6,7,8	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
		Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
		Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
		Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido, paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
		Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
		Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
		Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
		Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com

425

			as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
		Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
		Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

COMPONENTE CURRICULAR – MATEMÁTICA

5º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES): Educação Ambiental e Educação para o Trânsito, Saúde, Cultura Digital

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS: os/as estudantes desempenham um papel importante, pois eles assumem a tarefa de trabalhar, fazer pesquisas, relatórios e observações sobre os assuntos propostos, ampliando os seus conhecimentos.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: Exposição oral do objeto de conhecimento e promover uma breve discussão sobre o tema a ser abordado, aula expositiva dialogada, Phillips 66, Mapa conceitual, Estudo dirigido, Resolução de Problemas, Estudo de caso, Juri simulado, Fórum e Ensino com pesquisa.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM: O modo como o DCRLF pensa sobre a avaliação reflete as concepções de ensino e aprendizagem que adota. Um ensino pautado no compartilhamento de conhecimentos já elaborados, exige dos estudantes a incorporação de uma grande quantidade de informações "definitivas". Esses conhecimentos, uma vez transmitidos, devem ser reproduzidos pelos estudantes, sobretudo no ato de avaliação. Em tais circunstâncias, os erros, e dúvidas são evidências de fracasso, uma vez que revelam o distanciamento entre o desempenho do estudante e o "padrão ideal". Entretanto, na concepção que vem sendo aqui delineada, os erros e as dúvidas são entendidos como altamente educativos. A análise deles é fundamental para que o/a professor/a compreenda como os/as estudantes estão interpretando os fatos e construindo os conceitos. Assim, a avaliação torna-se um trabalho com sentido investigativo/diagnóstico, a partir do qual o/a professor/a vislumbra novas oportunidades para o/a estudante continuar a aprendizagem.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais

			características do sistema de numeração decimal.
		Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
		Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100%, respectivamente, à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
		Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar,

427

			<p>subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p> <p>(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p>
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	<p>Grandezas diretamente proporcionais</p> <p>Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais</p>	<p>(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.</p> <p>(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p>
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	<p>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano</p>	<p>(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> <p>(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>
		<p>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características</p>	<p>(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.</p>
		<p>Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos</p>	<p>(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p>
		<p>Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes</p>	<p>(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.</p>
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	<p>Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades</p>	<p>(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e</p>

		convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socio-culturais.
		Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
		Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
		Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
		Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
			(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

COMPONENTE CURRICULAR – MATEMÁTICA

6º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Educação Ambiental e Educação Financeira e para o Consumo, Cultura Digital.

Se faz necessário que as indicações metodológicas devem atentar ao Tema gerador acima citado que é Educação Ambiental e Educação Financeira para o Consumo, o qual deverá estar interrelacionado e traz como respaldo o respeito ao Ambiente e um Consumo de forma sustentável e consciente. Por exemplo: na elaboração da atividade, para trabalhar com a habilidade (EF06MA32) é importante sugerir, que sejam analisados gráficos diversos, em particular aqueles que são veiculados na mídia. Merece destaque o cuidado com o tipo de problematização para que não sejam feitas apenas perguntas de resposta imediata. A leitura e interpretação de gráficos e tabelas desenvolve as habilidades de questionar, levantar, checar hipóteses e procurar relações entre os dados. Ao explorar a leitura de gráficos deve-se propor questões que estimulem a sua interpretação em níveis diferentes de compreensão, a partir de questões, para que o/a estudante relacione os dados do gráfico. As inferências são feitas baseadas nos dados explicitamente apresentados pelo gráfico. Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF35LP20), (EF05LP23) e

429

(EF05LP24), da Língua Portuguesa, no que se refere à utilização e interpretação de gráficos e tabelas em textos.
INDICAÇÃO METODOLÓGICAS: Os/As estudantes também desempenham um papel importante, pois eles assumem a tarefa de trabalhar, fazer pesquisas, relatórios e observações sobre os assuntos propostos, ampliando os seus conhecimentos.
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS: A aprendizagem no ambiente escolar deve permitir que o/a estudante compreenda o assunto por meio de exemplos ligados ao seu cotidiano para que, posteriormente, ele/aseja capaz de resolver problemas mais complexos. A aprendizagem que atribui significado ao conceito permite que os/as estudantes tomem decisões com mais segurança e autonomia em diversas situações. Chamamos de aprendizagem significativa essa intenção de propiciar aos estudantes condições para os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades, valores e princípios éticos para atuarem na sociedade. Uma das estratégias didáticas é a Sequência Didática para o ensino Fundamental II. Pois, David Ausubel (1982), afirma que a aprendizagem significativa ocorre somente quando o/a estudante é capaz de perceber que os conhecimentos escolares são úteis para sua vida fora da escola. E, por isso, os professores precisam estar sempre atentos e refletirem sobre como ajudar os/as estudantes a compreenderem a importância dos saberes escolares e a maneira de aplicá-los na vida em sociedade.
FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM: O modo como o DCRLF pensa sobre a avaliação reflete as concepções de ensino e aprendizagem que adota. Um ensino pautado no compartilhamento de conhecimentos já elaborados, exige dos/as estudantes a incorporação de uma grande quantidade de informações "definitivas". Esses conhecimentos, uma vez transmitidos, devem ser reproduzidos pelos estudantes, sobretudo no ato de avaliação. Em tais circunstâncias, os erros, e dúvidas são evidências de fracasso, uma vez que revelam o distanciamento entre o desempenho do estudante e o "padrão ideal". Entretanto, na concepção que vem sendo aqui delineada, os erros e as dúvidas são entendidos como altamente educativos. A análise deles é fundamental para que o/a professor/a compreenda como os/as estudantes estão interpretando os fatos e construindo os conceitos. Assim, a avaliação torna-se um trabalho com sentido investigativo/diagnóstico, a partir do qual o/a professor/a vislumbra novas oportunidades para o/a estudante continuar a aprendizagem.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
	, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA02BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam

Números		cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
		(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
		(EF06MA03BA) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 100 e 1000.
Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	
	(EF06MA04BA) Resolver situações-problema de contagem, que envolvam o princípio multiplicativo, por meio de estratégias variadas, como a construção de diagramas, tabelas e esquemas sem aplicação de fórmulas.	
	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	
	(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	
Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.	
	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	
	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	

431

		Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
		Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF06MA04BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", inclusive utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
		Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA05BA) Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano cartesiano por um segmento de reta orientado.
		Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.

		<p>Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas</p>	<p>(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.</p> <p>(EF06MA06BA) Desenvolver noções de semelhanças de figuras planas a partir de ampliações ou reduções, identificando as medidas que se alteram (ângulos) e as que se modificam (dos lados, da superfície e do perímetro).</p> <p>(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.</p>
		<p>Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares</p>	<p>(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).</p>
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	<p>Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume</p>	<p>(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.</p> <p>(EF06MA07BA) Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas.</p>
		<p>Ângulos: noção, usos e medida</p>	<p>(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.</p> <p>(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.</p> <p>(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.</p>
		<p>Plantas baixas e vistas aéreas</p>	<p>(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.</p>
		<p>Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado</p>	<p>(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.</p>
		<p>Probabilidade e estatística</p>	<p>(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e compara esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.</p>

433

	Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentistas)	
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e a variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráficos. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos/as estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma em presa etc.).

**ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL
COMPONENTE CURRICULAR – MATEMÁTICA**

7º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Saúde e Educação Alimentar

Embora seja necessário o Tema Integrador, estar articulado com o conteúdo a ser explorado, a conexão entre eles, deve estar presente em cada ação planejada pelo docente. Pois, estamos desenvolvendo nossas atividades a partir de um assunto de alta relevância: a necessidade de uma boa alimentação como condição essencial de vida e de saúde.

Buscar uma articulação entre os temas escolhidos e o objeto de conhecimento que será trabalhado, favorece ao docente a tomada de decisões sobre quais métodos serão utilizados, desse modo, fica mais fácil buscar uma contextualização onde o/a estudante pode estar fazendo parte do processo de estudo. Para a construção de situações-problemas e consequente transposição didática, podemos ampliar o tema da alimentação para a questão da saúde humana, e, em especial, a preocupação de uma boa alimentação para nossos estudantes e o desenvolvimento saudável deles. Assim, esse Tema Integrador estará estruturado em torno da temática Alimentação para a saúde.

Mobilizar conceitos e procedimentos matemáticos ligados às medidas, porcentagens, médias, gráficos, fórmulas e equações, com o tema gerador da situação-problema permite dar um sentido ao conteúdo matemático como ferramenta de interpretação de determinado fenômeno que é ao mesmo tempo biológico, cultural e econômico, muito ligado à questão da fome, da carência alimentar e, portanto, das noções de saúde e de qualidade de vida.

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS:

Os estudantes também desempenham um papel importante, pois eles assumem a tarefa de trabalhar, fazer pesquisas, relatórios e observações sobre os assuntos propostos, ampliando os seus conhecimentos.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS:

Aprendizagem colaborativa, aprendizagem baseada em projetos, autoaprendizagem, aula expositiva dialogada, Phillips 66, mapa conceitual, resolução de problemas, ensino com pesquisa e outros. Nesta perspectiva, a transposição didática deve levar em conta que a proposta tenta permitir essa articulação entre objetos matemáticos e contextos significativos. Podendo também fazer uma interdisciplinaridade entre outros componentes de ensino, por exemplo da área de Ciências Humanas.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

O modo como o DCRLF pensa sobre a avaliação reflete as concepções de ensino e aprendizagem que adota. Um ensino pautado no compartilhamento de conhecimentos já elaborados, exige dos estudantes a incorporação de uma grande quantidade de informações "definitivas". Esses conhecimentos, uma vez transmitidos, devem ser reproduzidos pelos estudantes, sobretudo no ato de avaliação. Em tais circunstâncias, os erros, e dúvidas são evidências de fracasso, uma vez que revelam o distanciamento entre o desempenho do estudante e o "padrão ideal". Entretanto, na concepção que vem sendo aqui delineada, os erros e as dúvidas são entendidos como altamente educativos. A análise deles é fundamental para que o/a professor/a compreenda como os/as estudantes estão interpretando os fatos e construindo os conceitos. Assim, a avaliação torna-se um trabalho com sentido investigativo/diagnóstico, a partir do qual o/a professor/a vislumbra novas oportunidades para o/a estudante continuar a aprendizagem.

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
		Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
		Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
			(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
		Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA01BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreendendo os processos nelas envolvidos.
			(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
			(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
			(EF07MA07) Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
			(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e do operador.
			(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre

435

			razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
		Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA02BA) Produzir diferentes escritas algébricas. (EF07MA14) Classificar sequências, em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
		Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
		Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
		Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
		Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão.

			usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
		A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA03BA) Estabelecer a relação entre a medida do comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre o ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
		Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.
			(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas Artes Plásticas.
		Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados. (EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
		Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).

437

		Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas
		Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
		Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
		Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
		Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	
Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.		

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

COMPONENTE CURRICULAR – MATEMÁTICA

8º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Matemática Financeira e Consumo, Cultura Digital

A educação matemática contribuindo na formação do cidadão/consumidor crítico, participativo e autônomo. A experiência internacional mostra que os países mais competitivos são exatamente aqueles que possuem consumidores mais exigentes. Por isso, o Idec – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor –, sob a coordenação do Inmetro – Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial –, tem publicado material educativo para a formação de multiplicadores dos conceitos de educação para o consumo, de maneira a atingir os professores e estudantes de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Esse tema integrador tem por objetivo despertar nos estudantes uma consciência crítica dos padrões de consumo da sociedade atual.

Para trabalhar com esse tema professor, os/as estudantes podem se apropriar da matemática financeira para incentivar os/as estudantes a organizarem diversos aspectos de suas vidas e de seus familiares. O planejamento em Educação Financeira ultrapassa a questão do dinheiro. Todos nós precisamos traçar metas de vida, seja de profissão, de família ou dentro da escola. Mas cada etapa da escolaridade, por conta da maturidade dos estudantes, exige diferentes abordagens e cuidados. Nos Anos Iniciais, a criança se reconhece; nos Anos Finais, ela percebe a relação dela com o mundo. Portanto, uma das

estratégias mais usadas é usar planilhas e aplicativos para organizar as contas familiares, simulando um orçamento familiar com todas as despesas básicas de uma casa.

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS:

Os estudantes também desempenham um papel importante, pois eles assumem a tarefa de trabalhar, fazer pesquisas, relatórios e observações sobre os assuntos propostos, ampliando os seus conhecimentos.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS:

Aprendizagem colaborativa, aprendizagem baseada em projetos, autoaprendizagem, aula expositiva dialogada, Phillips 66, mapa conceitual, resolução de problemas, ensino com pesquisa e outros.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

O modo como o DCRLF pensa sobre a avaliação reflete as concepções de ensino e aprendizagem que adota. Um ensino pautado no compartilhamento de conhecimentos já elaborados, exige estudantes a incorporação de uma grande quantidade de informações "definitivas". Esses conhecimentos, uma vez transmitidos, devem ser reproduzidos pelos estudantes, sobretudo no ato de avaliação. Em tais circunstâncias, os erros, e dúvidas são evidências de fracasso, uma vez que revelam o distanciamento entre o desempenho do estudante e o "padrão ideal". Entretanto, na concepção que vem sendo aqui delineada, os erros e as dúvidas são entendidos como altamente educativos. A análise deles é fundamental para que o/a professor/a compreenda como os/as estudantes estão interpretando os fatos e construindo os conceitos. Assim, a avaliação torna-se um trabalho com sentido investigativo/diagnóstico, a partir do qual o/a professor/a vislumbra novas oportunidades para o/a estudante continuar a aprendizagem.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
		Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
		O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
		Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA01BA) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, bem como sua importância no cotidiano.
		Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
		Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.

439

		Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
		Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
		Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
		Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. (EF08MA05BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, especialmente por meio de um estudo de regra de três simples e composta.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
		Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
		Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
		Transformações geométricas: simetrias de	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por

		translação, reflexão e rotação	composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA02BA) Calcular área de figuras planas bem como o volume de blocos retangulares. (EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
		Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
		Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
		Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
		Medidas de tendência central e de dispersão.	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los à dispersão de dados, indicada pela amplitude.
		Pesquisas censitária ou amostral; Planejamento e execução de pesquisa amostral.	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de

441

			dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.
--	--	--	---

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

COMPONENTE CURRICULAR – MATEMÁTICA

9º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES):

Cultura Digital

A Matemática e impacto social da tecnologia da informação. A humanidade ao longo do tempo desenvolveu inúmeras formas de uso da tecnologia. Isto tanto cria soluções para alguns dos problemas do homem como gera novos desafios. O uso de recursos tecnológicos da informação como a Internet vem facilitando, por exemplo, o acesso à rede bancária por meio de um terminal de atendimento ao cliente. Conviver com a tecnologia, sabendo utilizá-la de modo adequado é uma habilidade que pode ser desenvolvida na escola, até mesmo nas aulas de Matemática. Os/as estudantes constantemente demonstram interesse pela Internet, redes sociais, vídeos, WhatsApp e tudo mais capaz de trazer interação e novas possibilidades é necessário, que o/a professor/a parta desses interesses para propor atividades que permitam que os/as estudantes compreendam que a tecnologia pode ser uma grande aliada da educação. Mas é preciso, também, trabalhar a sensibilidade da tecnologia na escola, por meio de ações como: combater o cyberbullying e outras formas de discriminação e preconceito. Reduzir a distração causada por aparelhos móveis. Equilibrar a hora de estudar com aquela reservada para o entretenimento. Orientar os/as estudantes a respeito da educação midiática, apresentando fontes confiáveis de informação para aumentar o senso crítico dos estudantes. Para que a tecnologia não se torne um fim em si mesma, é preciso estudar as melhores formas de empregá-la, sempre com o objetivo de trazer benefícios para professores e estudantes, aumentando a motivação de ambos em sala de aula.

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS:

Os estudantes também desempenham um papel importante, pois eles assumem a tarefa de trabalhar, fazer pesquisas, relatórios e observações sobre os assuntos propostos, ampliando os seus conhecimentos.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS:

Aprendizagem colaborativa, aprendizagem baseada em projetos, autoaprendizagem, aula expositiva dialogada, Phillips 66, mapa conceitual, resolução de problemas, ensino com pesquisa e outros

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

O modo como o DCRLF pensa sobre a avaliação reflete as concepções de ensino e aprendizagem que adota. Um ensino pautado no compartilhamento de conhecimentos já elaborados, exige dos estudantes a incorporação de uma grande quantidade de informações "definitivas". Esses conhecimentos, uma vez transmitidos, devem ser reproduzidos pelos estudantes, sobretudo no ato de avaliação. Em tais circunstâncias, os erros, e dúvidas são evidências de fracasso, uma vez que revelam o distanciamento entre o desempenho do estudante e o "padrão ideal". Entretanto, na concepção que vem sendo aqui delineada, os erros e as dúvidas são entendidos como altamente educativos. A análise deles é fundamental para que o/a professor/a compreenda como os/as estudantes estão interpretando os fatos e construindo os conceitos. Assim, a avaliação torna-se um trabalho com sentido investigativo/diagnóstico, a partir do qual o/a professor/a vislumbra novas oportunidades para o/a estudante continuar a aprendizagem.

9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais para medir qualquer segmento de reta	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
		Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização. (EF09MA01BA) Constatar, explorando o contexto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas à Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de

			números racionais de alguns deles na reta numérica.
		Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
		Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
		Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
		Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8		Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade de uma gráfica.
		Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
		Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis; Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
		Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
		Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
		Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.

443

		Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	
		Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
		Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. (EF09MA02BA) Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendiculares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares).
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
		Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar tal conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA03BA) Representar as diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecer a figura representada por diferentes vistas.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA04BA) Identificar a relevância das unidades convencionais no processo de comunicação.
		Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
		Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não

	erros de leitura ou de interpretação	explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA05BA) Aplicar conceitos de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental (v. 1). Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da Realidade à Ação: Reflexões sobre Educação (e)Matemática**. 2 ed. São Paulo, Summus Editorial, 1988.

4.4.Área de Ciências da Natureza – Texto Introdutório

O Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas (DCRLF), na Área de Ciências da Natureza, baseia-se nas potencialidades latentes do ser humano para a convivência em sociedade, a partir dos estudos e de situações práticas, com os conhecimentos presentes tanto no ambiente natural quanto do ambiente social, por meio do desenvolvimento de diversos temas presentes nesta área de estudo. A Ciência tem um papel essencial na promoção da consciência social e, dessa forma, espera-se que o ambiente educacional proporcione o desenvolvimento de diversas competências e habilidades, tanto àquelas voltadas para si, como indivíduo, quanto, principalmente, as voltadas para o convívio social. (Brasil, 2017)

A área de ciências da natureza no currículo busca junto aos demais componentes, desenvolver e estimular a compreensão do mundo, por intermédio dos tantos fenômenos naturais, os processos químicos, físicos, biológicos que acontecem em nosso planeta, no universo e em nós mesmos, além disso, essa área se desenvolve mediante ao pensamento crítico e resolução de problemas, ajudando o discente nas tomadas de decisão e enfrentar os problemas do cotidiano. No ensino de ciências da natureza há uma busca da conscientização dos impactos ambientais, desenvolvendo no/na estudante um senso de preservação do meio em que vivemos, comprometidos com a sustentabilidade, preservação dos ecossistemas e assim na formação de cidadãos responsáveis.

A área de ciências da natureza, com seu componente deste currículo, busca auxiliar nas diversas áreas no viver e na manutenção da vida. Enveredar pela ciência da natureza é preparar o discente para a constante mudança e inovações do convívio social e tecnológico, estimulando criatividade e pensamento inovador. Esta área dá base para diversas carreiras como biologia, química, física, geologia, astronomia, medicina, entre outras, buscando desde muito cedo a proximidade com o cidadão crítico, investigativo e consciente de seu papel no meio em que vive.

4.4.1.Ciências

4.4.1.1.Texto Introdutório

Como componente do currículo, podemos salientar a importância e diferenciação dos outros componentes que a ciência da natureza traz com a alfabetização científica ou letramento científico, é alicerce para a aprendizagem e proporciona análises e interpretação do mundo empírico tomando decisões com base na ciência. O letramento busca a familiaridade da investigação científica, reconhecendo inclusive os limites

impostos à ciência em determinadas épocas e tecnologias existentes naquele momento de convivência. Este letramento também busca dar ferramentas para o discente participar ativamente de debates e questões científicas que influenciam diretamente a vida do indivíduo.

Desde a mais tenra idade a criança busca explorar o ambiente e tentar compreender tudo que a cerca, o astrofísico Neil de Grasse Tyson ¹³diz que letramento científico como busca não é tornar todos os cientistas, mas sim através dele enxergar o mundo de forma diferente, pois nem tudo é só mistério, já conhecemos muito do mundo que nos cerca, logo, o conhecimento é poder, inclusive para não ser enganado por aqueles que já obtém o conhecimento.

Sabemos que a história da ciência e dessa busca de compreender o mundo natural remonta às mais antigas civilizações, como a egípcia, mesopotâmica, grega, onde os cientistas trabalhavam nas áreas da astronomia, matemática, medicina, entre outras. Já mais para frente no renascimento, grandes pensadores e cientistas como Leonardo da Vinci, Galileu Galilei e Nicolau Copérnico, desafiaram conceitos da época e contribuíram para uma revolução científica. Tivemos grandes avanços nas ciências também com Isaac Newton, Albert Einstein e muitos outros, além de inúmeras cientistas mulheres que ficaram esquecidas pela sociedade em que viviam por não darem ênfase às mulheres, deixando-as em um limbo, desconhecidas e que hoje estão sendo resgatadas e homenageadas.

A ciência avança todos os dias a passos largos, grandes pesquisas estão a todo vapor em universidades, laboratórios, institutos pelo mundo inteiro abrangendo desde a física de partículas, a biologia molecular, com os avanços na genética, e hoje a tão falada e discutida inteligência artificial. Neste âmbito, a tecnologia é peça chave para o enfrentamento do ser humano com a sociedade e consigo mesmo, com auxílio da velocidade da informação.

Atualmente, os/as estudantes de Lauro de Freitas, assim como os de todo o país, convivem com um intenso fluxo de informações que se caracterizam, principalmente, pela sua velocidade de propagação e que, nem sempre, constituem-se enquanto informações qualificadas, confiáveis e adequadas à sua fase de desenvolvimento. No âmbito da educação formal, as demandas geradas por este movimento, que, na maioria dos casos, não tem caráter didático, impõem aos sistemas educacionais e às próprias

¹³ Astrofísico, escritor e divulgador científico americano

instituições formativas, novas formas para o enfrentamento desta realidade, típica da chamada sociedade da informação. (Burg e Fronza, 2013)

A utilização das redes sociais, fenômeno relativamente recente em nossa história, mas de um impacto mundial, apresenta-se como uma das principais formas de propagação dessas informações que nem sempre se constituem como conhecimentos. Não obstante, e dada a forte presença dessa ferramenta em nosso convívio social, um outro fenômeno, de impactos intensamente negativos, ganhou presença e força: o compartilhamento de conteúdo falsos produzidos intencionalmente — as famosas *fake news*. Neste cenário, coube, cabe e caberá, mais uma vez, à escola, a função de remediação dos efeitos nocivos provocados pela ampla distribuição dessas mensagens falsas.

Assim, é necessário o envolvimento das instituições formativas e do próprio sistema de ensino, sobre estes temas que envolvem a propagação de informações, seu intenso fluxo e velocidade, assim como os impactos gerados para a vida individual e coletiva, além dos documentos norteadores educacionais que também precisam se ajustar a essas demandas. (Palú, Schütz, Mayer, 2020).

No âmbito da área de Ciências da Natureza e, percebendo que muitas das informações falsas propagadas buscam desqualificar o conhecimento científico, fica clara, já nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a necessidade de um trabalho integrado e interdisciplinar com vistas a, também, atuar frente a esse fenômeno social, de forma a articular tanto os objetos de conhecimento da área assim como as habilidades previstas dentro dos nove anos deste segmento educacional.

O combate à desinformação, assim como a inserção de temas contemporâneos transversais junto às orientações curriculares, é um dos objetivos deste documento curricular. Com a intenção de reforçar o desenvolvimento das competências gerais e específicas de cada área do conhecimento, o DCRLF, foi construído de forma articulada com a BNCC e o DCRB, atendendo às demandas atuais impostas pela nossa sociedade, que necessitam de um trabalho mais direcionado dentro dos espaços escolares.

Sobre este ponto, que trata sobre os Temas Contemporâneos e Transversais (BNCC, 2017) assim como a articulação com os chamados Temas Integradores (DCRB, 2020), vale ressaltar que estes elementos, tão necessários à contextualização das aprendizagens escolares, abarcam importantes aspectos da vida individual e coletiva dos/as estudantes. Não obstante, cabe ainda sinalizar que as integrações tanto dos objetos de conhecimento quanto das suas respectivas habilidades precisam estar

presentes no planejamento didático das unidades escolares, assim como integrado aos Componentes Curriculares presentes em sua matriz curricular.



Imagem 1 — As Seis Temáticas, segundo a BNCC

Os Temas Contemporâneos agregam tanto as discussões presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 1998, entendidos como discussões urgentes da sociedade brasileira situados em uma instância global e com orientações de desenvolvimento no âmbito escolar dentro de uma perspectiva interdisciplinar junto aos conteúdos escolares, assim como os desdobramentos destes temas dentro de uma esfera contemporânea destas discussões e, não obstante, agregando a estes os aspectos da formação cidadã, política, social, ética, ambiental e cultural.

Um aspecto importante aos termos essas discussões presentes nos documentos de orientação curricular querem seja nacional, estadual — como veremos com os Temas Integradores — e municipal, se fundamenta na articulação desses temas diretamente com as discussões presentes junto aos componentes curriculares, possibilitando o desenvolvimento destes nos planejamentos didáticos das unidades escolares, não mais como sugestões de trabalho e sim como elementos constitutivos do currículo escolar. Para tanto, a interdisciplinaridade¹⁴ assim como um planejamento escolar colaborativo e participativo, atento a estes temas e a outros não contemplados, mas presentes na comunidade, devem fazer parte dos trabalhos pedagógicos.

¹⁴ A interdisciplinaridade de acordo com Hilton Japiassu busca superar as limitações do conhecimento fragmentado, ou seja, os diálogos entre as disciplinas promovem compreensão mais abrangente e a integralidade da realidade.



Imagem 2 — Temas Integradores, segundo o DCRB

Os Temas Integradores, presentes nas orientações do DCRB, objetivam a requalificação das práticas pedagógicas a fim de promover uma sociedade mais justa, fraterna, com equidade e inclusão social, fundamentada na sustentabilidade e dentro de uma perspectiva laica. (BAHIA, 2019). De grande relevância social, os Temas Integradores já fazem parte da prática docente em diversas unidades escolares em nosso Estado, atendendo, portanto, os papéis políticos e pedagógicos voltados a uma educação emancipadora. Estes, inclusive e, segundo o DCRB, podem integrar a parte diversificada do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP).

Quando nos concentramos nas temáticas propostas nestas discussões, é possível que tenhamos uma inclinação mais por um tema, em detrimento de outros, considerando as especificidades da área das Ciências da Natureza, ou seja, aquele tema integrador que possibilitará um diálogo mais aproximado tanto com as competências específicas da área, quanto junto aos objetos de conhecimento e as respectivas habilidades dentro das unidades didáticas. Contudo, quando consideramos os pressupostos de uma aprendizagem pautada na Alfabetização e no Letramento Científico, enquanto exercício social, fruto da aprendizagem científica, verificamos que todos os temas integradores propostos apresentam essa possibilidade de articulação com o ensino de Ciências durante os nove anos do Ensino Fundamental. Dessa forma, a necessidade e importância desta articulação junto aos componentes curriculares de forma interdisciplinar torna-se eminente para que as aprendizagens escolares estejam intimamente ligadas à multidimensionalidade dos contextos sociais dos/as estudantes.

Entendemos, desta maneira, que hoje, mais do que “o *saber*”, o currículo municipal buscará “o *compreender*” e “o *saber fazer*”, para atuarmos na formação de estudantes livres, críticos e estimulados a buscar novas possibilidades de evolução do pensamento e melhores maneiras de viverem em sociedade, em busca de uma educação pautada

nos princípios emancipadores e atentos às diversas dimensões sociais necessárias à formação crítica desses sujeitos. (FREIRE, 1996).

Ao considerarmos algumas dessas dimensões sociais, de acordo com o Plano Municipal de Educação — PME (Lei Nº 1568, de 19/06/2015), o município de Lauro de Freitas se destaca como o primeiro município a implantar uma política de equidade de gênero e a implementar uma superintendência de promoção da igualdade racial. Neste sentido a área de Ciências da Natureza, também reflete estas dimensões como necessárias aos processos de ensino e aprendizagem, sinaliza alguns pontos que demandam por uma maior atenção junto à articulação deste tema com as especificidades dos saberes científicos, a partir das habilidades deste componente curricular.

As dimensões que envolvem questões de gênero, raça e, numa perspectiva mais ampla, a de equidade social, são pautas essenciais em nossa sociedade e precisam, mais do que nunca, estarem presentes no cerne educacional, tanto junto às formações docentes inicial e continuada, como nas orientações curriculares e no cotidiano escolar. Com efeito, as atividades pedagógicas que envolvem o componente curricular de Ciências da Natureza, neste sentido, devem buscar uma maior conscientização destes e de outros temas, associados ao que lhes é peculiar – o conhecimento científico e suas implicações sociais e ambientais, para que possamos colaborar na formação de uma juventude menos opressora e mais voltada ao pensamento crítico, coletivo e diverso. A temática “Multiculturalismo” e os temas integradores “Educação para a Diversidade” e “Educação em Direitos Humanos” podem colaborar de forma significativa junto a essas questões.

Implicados nesta dinâmica, que envolve diversas dimensões no campo social, as orientações presentes neste campo específico objetivam, junto com as discussões próprias da área, configurar-se enquanto uma orientação que possa atuar diretamente na perspectiva social da aprendizagem científica, compreendendo a importância e a necessidade de uma atuação mais efetiva junto à Alfabetização Científica e ao Letramento Científico.

Segundo Sasseron e Carvalho (2016), em grande parte dos estudos e pesquisas sobre Didática das Ciências, existe uma variação considerável sobre as concepções acerca da *Alfabetização Científica* e do *Letramento Científico* frente à definição da relação destes conceitos com a formação cidadã dos/das estudantes para a sua participação na sociedade. Parte destas variações residem nas traduções sofridas pelas expressões em estudos de língua inglesa, espanhola e francesas para a nossa língua.

As autoras destacam que a presença da pluralidade semântica na literatura nacional possibilita o uso das expressões acima, assim como o termo *Enculturação Científica* para “[...] designarem o objetivo desse ensino de Ciências que almeja a formação cidadã dos estudantes para o domínio e uso dos conhecimentos científicos e seus desdobramentos nas mais diferentes esferas de sua vida. (SASSERON & CARVALHO, 2016, p.60)

Sasseron e Carvalho (2016) ainda trazem, em seu estudo sobre a Alfabetização Científica, a expressão Enculturação Científica usada por autores brasileiros que partem do pressuposto de que

“[...] o ensino de Ciências pode e deve promover condições para que os estudantes, além das culturas religiosa, social e histórica que carregam consigo, possam também fazer parte de uma cultura em que as noções, ideias e conceitos científicos são parte de seu corpus. Deste modo, seriam capazes de participar das discussões desta cultura, obtendo informações e fazendo-se comunicar”. (p.60)

Ao fazermos referência à expressão Letramento Científico, preferência nacional entre as pesquisas nacionais segundo este mesmo estudo de revisão bibliográfica, tal opção ampara-se nos estudos linguísticos de Ângela Kleiman e Magda Soares sobre o tema Letramento. As autoras adotam o termo Alfabetização Científica para designar ideias e objetivos no planejamento de ensino que

” permita aos estudantes interagir com uma nova cultura, com uma nova forma de ver o mundo e seus acontecimentos, podendo modificá-los e a si próprio através da prática consciente propiciada por sua interação cerceada de saberes de noções e conhecimentos científicos, bem como das habilidades associadas ao fazer científico.” (SASSERON & CARVALHO, 2016, p.61)

As pesquisas sobre o Ensino de Ciências, dentro destas concepções trazidas de alfabetização, letramento e enculturação científica apresentaram, ao longo da história, um rol de habilidades inerentes aos objetivos defendidos no âmbito da aprendizagem científica segundo as autoras que, ao analisarem essas informações e verificar confluências entre elas, sistematizaram esses dados em três eixos estruturantes: (1) compreensão básica de termos, conhecimentos e conceitos científicos fundamentais; (2) compreensão da natureza das ciências e dos fatores éticos e políticos que circundam sua prática; e (3) entendimento das relações existentes entre ciência, tecnologia, sociedade e meio-ambiente.(SASSERON & CARVALHO, 2016, p.75 e 76)

É neste cenário dialógico entre Alfabetização e Letramento Científico que as orientações curriculares para o ensino de Ciências durante os nove anos do Ensino Fundamental se inserem e, para tanto, são apontados vários temas científicos para serem desenvolvidos dentro dos processos de ensino e aprendizagem, tais como: astronomia, corpo humano, respeito à diversidade, uso consciente de materiais, preservação, alimentação, saúde,

tecnologia e muitos outros. Estes temas, assim como os demais, estão organizados dentro das Unidades Temáticas, já sinalizadas na BNCC e no DCRB, para organização das atividades ligadas ao processo de ensino e aprendizagem em Ciências da Natureza.

O currículo de Ciências da Natureza, no município, busca, portanto, desenvolver as competências específicas da área, presentes na BNCC e no DCRB, a partir do trabalho voltado às habilidades, assim como procura associar estas discussões às dimensões sociais presentes no cotidiano dos/as estudantes. Além de considerar as habilidades, presentes nestes dois documentos norteadores, o Documento Curricular Referencial de Lauro de Freitas agregará elementos e/ou situações típicas do Município para trazer o contexto para, também, constituir-se como habilidades locais.

O presente documento, desta maneira, busca desenvolver as habilidades dos/das estudantes como estímulo à reflexão e à própria ação. Por isso, os verbos estão no infinitivo e assim, de forma progressiva, de acordo com os anos de estudo do Ensino Fundamental.

Este currículo, ao amparar-se na BNCC e no DCRB, organiza-se o seu quadro curricular, também, em três unidades temáticas, a saber:

Imagem 3 – Unidades Temáticas de Ciências no DCRLF



A primeira unidade temática **“Matéria e Energia”** engloba as principais discussões sobre os estudos voltados aos materiais, desde as suas características, transformações físicas e químicas até as relações estabelecidas com a nossa vida cotidiana. Também envolve os estudos relacionados às fontes de energia, tipos e as maneiras de produção, de forma a ampliarmos as compreensões destes dois temas dentro das dimensões sociais, ambientais e tecnológicas.

Aliada a estas discussões, a unidade prevê o desenvolvimento de habilidades voltadas a situações domésticas em relação ao uso da energia, a questões ligadas à saúde auditiva e visual, aos impactos ambientais e às discussões dentro da pauta de sustentabilidade, enfatizando o consumo consciente destes recursos e a reciclagem de materiais. Também estarão presentes os estudos voltados aos materiais sintéticos, à produção e ao uso de combustíveis, ao funcionamento dos circuitos elétricos e ao uso residencial destes recursos, assim como os efeitos das radiações junto aos materiais, com ênfase à aplicação deste fenômeno na área da saúde.

É importante destacar que, quando consideramos estes dois temas – matéria e energia –, os trabalhos voltados ao ensino e aprendizagem escolar precisam considerar o contexto local, de forma a tornar essa aprendizagem mais significativa¹⁵. Para tanto, recomenda-se a adoção dos próprios espaços escolares e domiciliares, a princípio, como lócus de investigação, estudos e intervenção. É uma unidade propícia para compreendermos melhor os impactos causados ao ambiente devido ao intenso uso dos recursos naturais e, por conseguinte, momento oportuno para refletirmos sobre as ações individuais e coletivas para a proposição de estratégias de mitigação dos efeitos negativos frutos da ação humana em relação ao ambiente.

“**Vida e Evolução**” é uma unidade recheada de conhecimentos importantes para nossa cidade. Se tratando de Biodiversidade e Preservação, podemos referenciar o rio Joanes que é uma área de preservação ambiental responsável por 40% do abastecimento da água da região metropolitana de Salvador, assim na vivência a partir do currículo discorreremos a importância e manutenção das águas e plantas, a valorização da flora, as formas de vivência nos diversos ambientes habitáveis.

Outro fator importante abordado nesta unidade são os indicadores de saúde pública, buscando a compreensão do/a estudante para as causas de problemas de saúde em Lauro de Freitas e como isso influencia na qualidade de vida; em consequência os/as estudantes conhecerão a importância das vacinas para a prevenção de doenças graves que podem nos levar inclusive à pandemia. Abordaremos ainda sobre a reprodução entre seres vivos, os ciclos da natureza, sempre com foco no ser humano, além da compreensão dos processos ambientais, e busca desde já da conscientização da importância da saúde individual e até haver um estímulo para a área da saúde buscando formar futuros/as profissionais comprometidos/as com a promoção da qualidade de vida e bem-estar das pessoas e assim adentrarmos os sistemas que formam o corpo humano com suas estruturas, funções e cuidados apropriados como Sidnei Macedo, grande escritor brasileiro da temática de currículo, nos diz que ele, o currículo, precisa ser uma ferramenta viva, apesar de ser abordado diversos assuntos e temas, o/a professor/a nunca deverá estar preso a um único e fixo conteúdo. Assim, entendemos que as mudanças nesses documentos necessitam ser constantes, observando a cada dia os avanços teóricos e de natureza tecnológica, logo, o/a professor/a de ciências estará

¹⁵ Usando psicólogo e teórico David Ausubel, destaca que a aprendizagem significativa ocorre quando o/a estudante atribui significado ao novo conhecimento adquirido, estabelecendo relações com sua própria experiência.

apto/a para alterar, interagir, contribuir para um cenário de aprimoramento deste documento e das suas potencialidades.

É importante frisar que a Ciência é, e sempre deverá ser, **INCLUSIVA**. É nossa obrigação como professores/as oportunizar que nossos discentes se sintam representados e inspirados. O nosso objetivo com este documento é ampliar as perspectivas para os desdobramentos das aulas e incentivar e estimular mais crianças e jovens a se interessarem por essa “magia” chamada **Ciências da Natureza**.

Dentro do contexto social e aprendizagem de ciências na escola é importante salientar que a Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2015, envolvendo 193 (cento e noventa e três) países membros, constituíram dentro da “Agenda 2030”, 17 (dezesete) objetivos de desenvolvimento sustentável que chamam a responsabilidade para os países alcançarem, são eles:

- **ODS 1:** erradicação da pobreza, ou seja, eliminá-la em todas as suas formas e em todos os lugares;
- **ODS 2:** fome zero e agricultura sustentável. Em linhas gerais, acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- **ODS 3:** saúde e bem-estar. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos/as e em todas as idades;
- **ODS 4:** educação de qualidade. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos/as;
- **ODS 5:** alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- **ODS 6:** assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos/as;
- **ODS 7:** energia acessível e limpa. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos/as;
- **ODS 8:** trabalho decente e crescimento econômico. Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos/as;
- **ODS 9:** construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- **ODS 10:** reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- **ODS 11:** tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- **ODS 12:** assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- **ODS 13:** tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;
- **ODS 14:** conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

455

- **ODS 15:** proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
- **ODS 16:** promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos/as e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- **ODS 17:** fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

O aprendizado em Ciências da Natureza perpassa todos esses objetivos, então, nosso papel como professores/as é fomentar e trazer a luz essas perspectivas de futuro para o melhoramento da nossa sociedade com ênfase sempre no coletivo.

4.4.1.2. Organizador Curricular

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS NATURAIS
1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS
1º ANO
ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES) Educação para a Diversidade; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Cultura Digital; Saúde na Escola
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: Trazer para a escola objetos do uso cotidiano da criança, para diferenciação de suas propriedades; Possibilitar à criança visita a ambientes que fazem uso da reciclagem, como, por exemplo, a cantina da escola;

Demonstrar ambientes através de filme ou imagens que foi prejudicado pelo ser humano;
Propor às crianças a possibilidade de reciclagem em seus ambientes residenciais com a ajuda dos familiares;
Propor exercícios de hábitos de higiene entre os colegas, como escovar os dentes juntos, tratando da importância disto para a saúde;
Fazer exercícios de verificação do crescimento de microrganismos, em pães e outros alimentos, para demonstrar a importância de lavar bem as mãos.
Fazer exercícios físicos básicos, como, por exemplo, alongamento, demonstrando a importância destes para a manutenção da saúde;
Trazer um profissional da área da saúde para falar da importância da higiene básica, como lavar os olhos, andar calçado, etc.;
Propor o dia do silêncio ou dia da meditação, demonstrando hábitos saudáveis para a saúde mental;
Observar através de modelos como desenhos ou figuras, as principais diferenças do corpo humano entre a diversidade de colegas;
Trazer o conhecimento da diversidade existente no município, como os quilombolas, e a importância de reconhecer e respeitar as diferenças;
Propor verificação entre o entorno da criança e possíveis pessoas com deficiência para reconhecimento das dificuldades enfrentadas pelos mesmos;
Fazer observações externas dos movimentos feitos pelos astros, no dia-dia escolar, e solicitar meios da criança observar o céu noturno com a ajuda de familiares, indicando as principais diferenças do dia para a noite;
Trazer o contexto histórico da observação dos astros por cientistas de outrora.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

Evitar qualquer método classificatório ou formas de seleção neste ano;
Trazer oportunidades de participação ativa individual e coletiva;
Promover identificação individual para pontos e objetivos primários a serem atingidos em comunhão com a família;
Observar a participação nas tarefas diárias, com as contribuições realizadas e interesse pessoal no assunto abordado;
Realização de exercícios práticos para obtenção de habilidades;
Utilizar jogos e brincadeiras, como jogo de perguntas e QUIZ;
Participação ativa da família em contribuição aos saberes oportunizados;
Promover a autoavaliação, como modo de o discente analisar o que aprendeu.

1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	3, 4, 8	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
	2, 3, 4, 5, 7, 8	Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais	(EF01CI01BA) Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem. (EF01CI02BAb) Identificar práticas que ocorrem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos, madeira, isopor e vidro. (EF01CI03BA) Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de convivência. (EF01CI01LF) Identificar junto à comunidade local, ações voltadas à reciclagem de materiais.

457

			(EF01CI02LF) Propor no convívio familiar a separação de materiais para reciclagem.
Vida e Evolução	2, 7, 8	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
			(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
			(EF01CI04BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida.
	2, 6, 7, 8	Respeito à diversidade	(EF01CI03LF) Reconhecer a importância das atividades físicas e recreativas escolares para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. (EF01CI04LF) Verificar as condições existentes no espaço escolar para a acessibilidade de discentes com necessidades especiais.
Terra e Universo	1, 2	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
			(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
			(EF01CI05BA) Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano.
			(EF01CI06BA) Identificar tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo.
			(EF01CI05LF) Identificar as diferenciações das duas formas de medida do tempo: geológica e histórica. (EF01CI06LF) Reconhecer as relações existentes entre dia e ano aos movimentos terrestres de rotação e translação.

COMPONENTE: CIÊNCIAS

2º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação para a Diversidade; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Cultura Digital; Saúde na Escola

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS:

Utilizar meios áudios visuais para mostrar o contexto histórico da evolução dos materiais do uso cotidiano, pegar vídeos antigos e mais novos;
Tentar resgatar de familiares objetos antigos que eram do uso cotidiano do passado, buscando compreender o porquê do desuso do mesmo;
Trazer o interesse da criança na construção de materiais para uso rápido em substituição a outros mais complexos, como, por exemplo, um funil;

Identificar no município quais empresas utilizam matéria prima do próprio município, e assim trazer para a escola palestras sobre a preservação destas matérias-primas para a comunidade, como os rios, nascentes, praias, parques, etc.;

Trazer benefícios do uso da eletricidade, como preservação dos alimentos na geladeira, dando ênfase aos riscos que podem trazer pelo mau uso de eletrodomésticos e tomadas;

Levantar empresas presentes no município, geradora ou que distribuem energia, aproximando a criança deste conhecimento, assim como da importância com os cuidados com os fios elétricos e riscos da alta tensão;

Levar exemplos de plantas para a escola, comuns no município, possibilitando a criança aproximação da flora local;

Reconhecer animais domésticos e animais silvestres, trazendo exemplos locais;

Propor visita aos parques locais, como o Parque Ecológico para visualização de flora e fauna características da região;

Sugerir para a escola possíveis mudanças para a preservação do ambiente, como separação de lixo, construção de hortas, entre outros;

Trazer a discussão do que é vida e da importância da luz e água para a existência dos seres vivos;

Levantar as principais mudanças climáticas existentes em nosso município ao longo do tempo e buscar a compreensão das crianças do porquê hoje o clima está como está.

Fazer desenhos de flores, caules, raízes para a aproximação das características das plantas, discutindo sua nutrição;

Trazer o conhecimento de plantas medicinais e como foram utilizadas por muito tempo como única alternativa, além de ainda ajudarem muito para a saúde de indígenas e outras comunidades;

Propor uma construção de uma salada com diversos legumes, verduras e frutas, trazendo a importância de alimentos naturais não comestíveis;

Levar a criança ao pátio para observação do sol em diferentes momentos do dia, para verificação da sombra e do movimento deste astro e da terra;

Trazer o conhecimento da importância do uso do protetor solar, para não ocasionar queimaduras na pele e outros malefícios;

Buscar na região empresas que utilizam energia solar, identificando os benefícios desta energia em comparação a outras.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM :

Evitar qualquer método classificatório ou formas de seleção neste ano;

Avaliar a participação ativa individual e coletiva dos discentes;

Avaliar utilizando desenhos para produção de conceitos;

Abranger o conhecimento da postura perante o processo de ensino aprendizagem;

Perceber através da observação, as áreas afetivas, cognitivas e psicomotoras;

Usar da produção textual e artísticas, visando os conceitos adquiridos;

Evitar julgamentos, fazer anotações atentando ao processo de aprendizagem do discente;

Participação ativa da família em contribuição aos saberes oportunizados;

Promover a autoavaliação, como modo de o discente analisar o que aprendeu.

2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3, 4	Propriedades e uso dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
			(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
			(EF02CI01BA) Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos.
			(EF02CI02BA) Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características.

459

			(EF02CI03BA) Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria-prima da região.
	3, 4, 7	Prevenção de acidentes domésticos, entre outros.	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos, (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.). (EF02CI04BA*) Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade. (EF02CI05BA*) Discutir fatores de risco identificado na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola. (EF02CI01LF) Identificar as principais empresas e ou companhias de distribuição de energia elétrica no município e os riscos das altas tensões.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Seres Vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem. (EF02CI06BA) Identificar exemplos de ambientes preservados e ambientes não preservados e analisar a importância da preservação e conservação do ambiente para a manutenção da vida na terra. (EF02CI02LF) Reconhecer as principais características entre os espaços naturais e os modificados pela ação humana. (EF02CI03LF) Participar de ações que visem a preservação do espaço escolar e do seu entorno.
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. (EF02CI07BA) Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região. (EF02CI04LF) Investigar junto à família e à comunidade, exemplos de plantas com funções medicinais; (EF02CI05LF) Reconhecer os tipos e as funções principais das PANCs (Plantas Alimentícias não convencionais). (EF02CI06LF) Identificar as principais plantas medicinais e alimentícias utilizadas pelas comunidades indígenas; (EF02CI07LF) Reconhecer exemplos de plantas de origem africana presentes em nossa sociedade.

Terra e Universo	1, 2, 6, 7	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. (EF02CI08LF) Identificar a localização do sol no início do e no final do dia (nascente e poente), tendo como referências pontos presentes na comunidade (escola, praça, ponto de ônibus etc.).
	1, 2	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas e etc.). (EF02CI08BA) Relatar a influência do Sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados).
	4, 5, 6	Energia Solar	(EF02CI09BA) Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar. (EF02CI09LF) Identificar os benefícios do uso da energia solar na sociedade.

COMPONENTE: CIÊNCIAS

3º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES): Educação para a Diversidade; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Cultura Digital; Saúde na Escola.

ESTRATÉGICAS DIDÁTICAS:

Trazar para a escola, diferentes objetos de uso cotidiano, levando as crianças a produzirem diferentes sons nestes objetos, buscando a compreensão das diferentes sonorizações produzidas com a matéria-prima que o mesmo foi produzido;
Construir junto as crianças objetos para visualização da propagação da luz nos mesmos;
Abordar o uso consciente de fones de ouvido para a manutenção da saúde auditiva, assim como de óculos escuros, para os cuidados com os raios ultravioletas;
Levar a criança aos diferentes espaços escolares para a percepção dos sons produzidos, nestes buscando comparar com os sons produzidos apenas pela natureza, sem a participação ativa dos seres humanos;
Propor junto aos discentes ambientes mais favoráveis na escola a pessoas com deficiência auditiva ou visual, e de que forma podem ajudar no dia-dia dessas pessoas;
Buscar através de visitas a zoológicos ou a ambientes favoráveis, formas de identificar as distintas características dos animais e de seus habitats;
Classificar e distinguir junto às crianças os principais animais presentes no município, compreendendo os ambientes propícios e os fatores de riscos para os mesmos;
Trazar as possibilidades de mutação, para animais vivendo em ambientes modificados pelo ser humano ou impróprios para a espécie em questão;
Propor formas de conservação das áreas do município, para a preservação dos ambientes ecológicos, e suas vidas presentes;
Trazar a importância de manter a cidade limpa e bem cuidada;
Utilizar vídeos e modelos manuais como massinha de modelar, maquetes, etc. para representar a esfericidade do planeta;
Propor construção de cartazes, entre outros, para demonstrar os corpos celestes existentes, como asteroides, cometas, meteoritos, buscando a compreensão da imensidão do universo;
Verificar no município ou na região astrônomos que possam palestrar sobre os corpos celestes, podendo ser uma palestra virtual ou presencial;
Discutir de forma interdisciplinar com os professores de Geografia, a compreensão da importância do solo para o meio ambiente, trazendo o conhecimento do solo local;
Discutir com os discentes as diversas regras existentes no universo como a lei de gravidade que possibilitam a vida no planeta terra, e trazer as dificuldades enfrentadas do mesmo tipo de vida existente aqui, em outros planetas.

FORMAS DE AVALIAR:

Elaboração de exercícios práticos, como experimentação com o olhar na participação individual e coletiva;
Avaliar a descrição realizada pelo discente, do ambiente que o cerca e as várias maneiras de auxílio coletivo;
Produção pelo discente de escritos e ou artes para validar o conhecimento adquirido;

461

Analisar as contribuições coletivas e individuais do discente na preservação do ambiente em que vive;
O discente reconhecer as características dos animais, assim como descrever as diferenças, através das diversas explicações;
Avaliar se o discente já percebe as diversas características existentes no planeta, já compreendendo a imensidão que cerca o planeta;
Observar o interesse nos assuntos e nos deveres realizados para casa;
Avaliar a pontualidade e assiduidade das atividades;
Promover a autoavaliação, como modo de o discente analisar o que aprendeu.

3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
	5, 6	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
	7, 8	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
			(EF03CI01BA) Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira, etc.) através de áudio e vídeo ou visitas a campo.
			(EF03CI02BA) Comparar o som produzido pelos objetos e associar essas particularidades com a composição dos diferentes materiais.
			(EF03CI03BA) Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido.
(EF03CI04BA) Discutir os possíveis danos que o uso excessivo do fone de ouvido pode ocasionar ao aparelho auditivo.			
(EF03CI01LF) Refletir sobre a acessibilidade de pessoas com limitações auditivas ou visuais junto à escola e aos demais espaços de convívio social.			
Vida e Evolução	1, 2, 3	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local.
			(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem.
			(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
			(EF03CI05BA) Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano.

			(EF03CI02LF) Reconhecer a presença de alterações (mutações) nos seres vivos que promovem a sua modificação ao longo do tempo (evolução).
	3, 4, 5, 6, 8	Preservação	(EF03CI06BA) Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção.
			(EF03CI03LF) Pesquisar, junto ao município, as principais ações desenvolvidas junto a preservação da fauna e flora locais.
			(EF03CI04LF) Reconhecer a responsabilidade dos órgãos públicos e da própria comunidade na conservação e proteção ambiental.
Terra e Universo	1, 2, 6	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
			(EF03CI05LF) Reconhecer a existência de irregularidades na superfície da Terra, caracterizando o seu formato esférico como geoide.
	1, 2, 3, 6	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteroides, cometas, galáxias e outros).
			(EF03CI06LF) Identificar e diferenciar as estrelas como um tipo de objeto celeste dos objetos que são chamados, popularmente, de "estrelas cadentes".
3, 4, 5, 6, 8	Usos do solo	(EF03CI07LF) Reconhecer a existência de fenômenos luminosos observáveis causados pela passagem de pedaços de matéria rochosa presentes no espaço através da atmosfera terrestre, diferenciando-os a partir da sua localização (meteoróide, meteoro e meteorito).	
		(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	
		(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	
			(EF03CI08LF) Identificar as características do município de Lauro de Freitas, quanto ao tipo de solo, presença de água, entre outros e refletir o porquê dessas características.
			(EF03CI09LF) Demonstrar quais as principais áreas acadêmicas e profissionais que trabalham com o solo, destacando a sua importância para o meio ambiente.

463

	1, 2, 6	Leis do universo.	(EF03CI07BAb) Discutir a existência de leis que podem reger o universo, como, por exemplo, a lei de gravidade.
--	---------	-------------------	--

COMPONENTE: CIÊNCIAS

4º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES): Educação para a Diversidade; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Cultura Digital; Saúde na Escola

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS:

Propor misturas junto aos discentes com materiais do uso cotidiano, levar para a escola, água, óleo, sal, areia entre outros para diferenciar as misturas homogêneas e heterogêneas;
Propor o dia da alimentação saudável, buscando trazer diferentes frutas para falar da importância das misturas e dos diferentes tipos de alimentos na manutenção da saúde humano e dos outros animais;
Trazer experimentos simples para a sala de aula para falar das transformações químicas, identificando as transformações reversíveis das irreversíveis;
Construir com os discentes, cadeias alimentares simples, identificando as mais comuns no município;
Propor uma composteira com os discentes identificando a importância do uso da mesma nas residências e na escola;
Trazer alimentos produzidos por microrganismos, como o iogurte, para discussão da importância destes na fabricação de diversos produtos, assim como identificar a importância da flora intestinal;
Identificar os cuidados com os discentes com a limpeza urbana, residencial, no convívio escolar para com os cuidados com microrganismos nocivos à saúde humana;
Trazer objetos para sala de aula como bússola, ou aplicativos que possam ajudar a compreender os pontos cardeais;
Construir junto aos discentes um relógio de sol, para aproximação da didática investigativa;
Construir junto aos discentes um calendário mostrando o movimento das marés ao longo do ano, utilizando como referências as praias do município;
Investigar junto aos pescadores da região com a ajuda dos familiares as melhores épocas de pesca, buscando compreender o movimento das marés;
De forma interdisciplinar, os professores de matemática solicitarão a construção pelos discentes de maquetes, cartazes, modelos demonstrativos das escalas astronômicas, buscando entender a velocidade da luz e outras unidades de medidas;

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM :

O discente, por meios didáticos visuais, como figuras ou textos, já demonstra entender a importância da alimentação;
Avaliar que o discente já percebe a relação do ensino científico com os afazeres do cotidiano;
O discente já é capaz de propor soluções para evitar doenças ou descarte de matérias;
Apresentar através de cartazes cadeias alimentares simples;
Solicitar produção de relatórios individuais dos assuntos projetados em sala de aula;
Participação ativa nas tarefas e assuntos abordados em sala de aula;
Elaborar para os discentes pequenos seminários de explanação sobre as escalas astronômicas;
Promover a autoavaliação, como modo de o discente analisar o que aprendeu.

4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3, 6, 7	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. (EF04CI01LF) Compreender a importância das misturas na alimentação e na saúde humana.
	2, 3, 4, 5	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).

			(EF04CI01BA) Entender alguns processos simples de separação de misturas.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 5, 8	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
			(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
			(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.
			(EF04CI02LF) Reconhecer a importância da compostagem dos resíduos alimentares.
	1, 2, 3, 6, 7	Micro-organismos	(EF04CI07) Verificar a participação de micro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.
			(EF04CI08a) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão e contágio de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
			(EF04CI03LF) Reconhecer a importância das bactérias na ciclagem do nitrogênio e no trato intestinal humano.
Terra e Universo	2, 3, 5, 6	Pontos Cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara.
			(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
			(EF04CI04LF) Reconhecer, a partir dos pontos cardeais, nascente e o poente solar, tomando como ponto referencial a localização da escola.
			(EF04CI05LF) Demonstrar, a partir da utilização de um mapa digital da comunidade escolar, bairro e cidade, a localização dos pontos cardeais.
	1, 2, 3, 5, 6	Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
			(EF04CI06LF) Reconhecer a relação existente entre os movimentos da Lua, a partir da atração gravitacional, junto às alterações periódicas da superfície dos oceanos (fenômenos das marés).
			(EF04CI07LF) Identificar a importância ambiental dos movimentos das marés no transporte de sedimentos ao longo da costa.
			(EF04CI08LF) Investigar a influência dos movimentos lunares junto às marés e suas

465

			repercussões as atividades turísticas e pesqueiras dentro do município.
	1, 2, 3	Escalas astronômicas	(EF04CI02BA) Utilizar diferentes escalas (espaço/ tempo) para criar representações do Universo. (EF04CI03BA) Identificar a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas. (EF04CI09LF) Reconhecer as principais unidades de medidas utilizadas junto às escalas astronômicas.

COMPONENTE: CIÊNCIAS DA NATUREZA

5º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação para a Diversidade; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Cultura Digital; Saúde na Escola.

ESTRATÉGICAS DIDÁTICAS:

Buscar a compreensão do discente das propriedades físicas dos objetos, principalmente do cotidiano, levando em consideração sua origem;
Tratar da importância da água para vida, assim como os ciclos existentes;
Buscar no município as diversas formas de uso da água para a manutenção da vida e do comércio;
Identificar nas áreas comuns dos discentes os ecossistemas vigentes, e como a presença da água faz total diferença na vida deste ecossistema;
Levar os discentes para áreas com cobertura vegetal de forma a identificar a importância da mesma para os ecossistemas;
Propor exercício de verificação de áreas preservadas em comparação a áreas não preservadas, identificando o causador e as possíveis soluções;
Pedir pesquisa dos discentes junto aos órgãos competentes os índices de saneamento básico do município para entender e propor soluções para aumentar positivamente esse índice;
Pesquisar quais os principais recursos naturais existentes no município e identificar como manter a preservação desses recursos;
Pesquisar no município, as empresas que trabalham com reciclagem e propor discussão de como aumentar cada vez mais este costume no cotidiano;
Construir modelos dos sistemas do corpo para compreensão do funcionamento, discutindo a interligação de um sistema com outro;
Mostrar vídeos de como o sistema digestivo funciona, de modo que o discente compreenda a importância da mastigação;
Trazer uma especialista (nutricionista) do município para palestrar sobre os valores nutricionais dos alimentos e a importância da alimentação balanceada para o organismo;
Construir junto aos discentes a compreensão do modo de vida alimentar com o exercício físico, demonstrando a importância dos dois para a saúde;
De forma interdisciplinar com as disciplinas geografia e matemática, reconhecer a fome como um mal na sociedade, buscando propor entre os colegas programas de conscientização e divulgação através de rede social como melhorar este índice no município;
Utilizar de recurso do smartphone, amostras das constelações para o conhecimento das mesmas pelos discentes, assim como identificar a importância que os antigos navegadores tinham para se localizarem no mar aberto;
Pesquisar e discutir em forma de debate a diferença da astronomia para astrologia, buscando a compreensão da importância de acordo com o tempo e a cultura;
Mostrar vídeos e aplicativos que demonstrem a movimentação de rotação da terra, assim como o movimento dos outros astros vigentes no universo;
Reconhecer a importância dos instrumentos óticos e sua evolução ao longo do tempo;
Buscar construir modelos de instrumentos como lunetas, telescópio, microscópio, como forma de aproximar da importância desses instrumentos;
Buscar as diversas teorias sobre a origem do universo, de forma interdisciplinar com ensino religioso, identificando qual a teoria mais aceita pela ciência.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM :

O discente já é capaz de resolver alguns problemas através de situações trabalhadas em ciências e utilizadas no cotidiano;
O discente já é capaz de analisar, discutir, associar, justificar os diversos temas trabalhados neste ano;
Observar as diferentes linguagens dos discentes, quanto a forma de falar, utilizando ou não nomenclaturas e descritores científicos corretamente;
Produzir painéis sobre os ciclos hidrológicos, assim como saber descrever os impactos ambientais realizados pela intervenção humana no ambiente;

Postura e discernimento das ações nas tarefas diárias são importantíssimos neste momento de avaliação;
De forma interdisciplinar, avaliar o discente nas outras disciplinas quanto ao comportamento, buscando a compreensão do porquê algumas disciplinas ele/a possui mais facilidade, e em consequência, mais interesse;
Avaliar pontualidade e assiduidade do discente nas aulas;
Observar as possíveis sistematizações do conhecimento científico na prática diária;
Produzir livretos com descobertas científicas;
Já consegue formular problemas, coletar dados para verificar hipóteses, ou seja, fazer investigação científica, dos diversos assuntos do ano;
Realizar trabalhos em grupo para desenvolvimento do espírito em grupo, colaborativo e de socialização;
Promover a autoavaliação, visando o autocuidado e autopercepção dos deveres para consigo mesmo.

5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3, 4	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas as forças magnéticas, solubilidade, respostas as forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05CI01BA) Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais
	2, 3, 4, 6, 8	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
	2, 3, 4, 6, 8	Impactos ambientais	(EF05CI02BA) Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana. (EF05CI03BA) Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana. (EF05CI04BA) Identificar na região em que vive a existência de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população. (EF05CI05BA) Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município.
	2, 3, 4, 6, 8	Consumo consciente e reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de

467

			<p>materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p> <p>(EF05CI06BA) Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico.</p>
Vida e Evolução	5	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem porque os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
	2, 7	Integração entre os Sistemas: digestório, respiratório e circulatório.	<p>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>(EF05CI07BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde.</p>
	6, 7, 8	Hábitos alimentares	<p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p> <p>(EF05CI08BA) Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia etc.</p> <p>(EF05CI09BA) Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.</p> <p>(EF05CI01LF) Reconhecer a importância do consumo de frutas, legumes e verduras da estação para a saúde.</p>
Terra e Universo	1, 2, 3, 5	Constelações e mapas celestes	<p>(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, (através de mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> <p>(EF05CI10BA) Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e histórias nos diferentes períodos históricos por diversos povos.</p> <p>(EF05CI02LF) Identificar na localidade de sua escola e do bairro onde mora as possíveis manifestações culturais que utilizam os astros celestes como identidade de sua ancestralidade.</p>

	1, 2, 3	Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
	1, 2, 3, 5, 6	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determina pelo professor.
	1, 2, 3, 5, 6	Instrumentos Ópticos e de Registro	(EF05CI03LF) Identificar os instrumentos ópticos que influenciam e auxiliam o cotidiano científico.
			(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.
1, 2, 3, 5, 6	Criação do Universo	(EF05CI04LF) Reconhecer a história e a evolução dos principais instrumentos ópticos utilizados na observação do espaço assim como as contribuições da tecnologia nesta área.	
		(EF05CI11BA) Identificar diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo.	
		(EF05CI05LF) Identificar as possíveis teorias sobre a criação do Universo nas comunidades quilombolas e indígenas de Lauro de Freitas.	
			(EF05CI06LF) Conhecer as principais hipóteses científicas sobre a criação do universo apresentadas ao longo da história.

COMPONENTE: CIÊNCIAS DA NATUREZA

6º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação para a Diversidade; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Cultura Digital; Saúde na Escola.

ESTRATÉGICAS DIDÁTICAS:

Trazer materiais de casa para realizar experimento de misturas diversas, reconhecendo os diferentes tipos de misturas que existem;
Propor receitas para serem realizadas em sala de aula, comparando as misturas e entendendo os processos químicos existentes nessas misturas;
Trazer discussões de misturas realizadas no cotidiano que podem fazer mal a saúde e como evita-las;
Identificar no município a forma como é tratada a água que chega em nossas residências, como ela é tratada e por que não podemos bebê-la.
Reconhecer os benefícios dos medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica, visando as preocupações do mau uso de tais medicamentos;
Buscar no município as compensações de empresas que fazem seus descartes de materiais de forma sustentável, identificando a importância disto;
Identificar no município a presença de coleta seletiva realizada, e propor cobranças para o melhoramento e divulgação deste ato;
Presenciar nos meios de lazer o lixo produzido e identificar a quantidade de tempo que este lixo leva para se decompor;
Propor atos de conscientização coletiva contra a degradação ambiental, por meio de redes sociais ou atos presenciais, nos ambientes mais prejudicados;
Identificar através de meios visuais a célula como unidade estruturante dos seres vivos e a forma como ela é organizada;
Buscar meios do discente visualizar através de microscópio como é a estrutura da célula, entendendo a importância deste instrumento para a evolução científica dos microrganismos.
Identificar os modelos de organização da vida, assim como na célula, na sociedade, fazendo interdisciplinaridade com o componente curricular de geografia.

469

Chamar um médico para palestrar sobre os sistemas do corpo, compreendendo a interligação desses para o total funcionamento do corpo;
Compreender a importância da coluna vertebral, assim como do sistema nervoso central, para os possíveis danos irreparáveis que ocasionam a paraplegia por exemplo;
Buscar e discutir as tecnologias existentes que contribuíram para as pessoas com problemas de locomoção;
Compreender através de discussão a importância da visão e do meio de sua preservação;
Buscar e discutir as tecnologias existentes que contribuíram para as pessoas com problemas de visão;
Identificar as drogas existentes mais comuns que prejudicam a saúde e que ocasionam problemas na sociedade;
Discutir a Lei seca e a importância desta lei para a diminuição dos acidentes de trânsito;
De forma interdisciplinar com geografia, identificar as características do planeta, externa e interna, fazer modelos visuais;
Discutir com os discentes a esfericidade do planeta e que esse é um conhecimento cientificamente comprovado;
De forma interdisciplinar com todas as outras disciplinas, buscar combater as chamadas fake News através de discussões e pesquisa, e como a ciência facilita este combate.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM :

Com o preparo para as avaliações normativas, preparar a partir do segundo ciclo do ensino fundamental mais provas dissertativas e objetivas;
Promover debates de interesse e/ou de assuntos mais polêmicos, visando o espírito colaborativo e a socialização;
Fazer diagnóstico individual para percepção do aprendizado ao longo do ano;
Avaliar relatos apresentados sobre os conceitos trabalhados;
Realizar seminários e exposições para apresentação dos temas abordados;
Trazer para o discente a possibilidade de pesquisa e averiguar o conhecimento prévio trazido das pesquisas realizadas;
Conseguir promover de forma prática reformas de ações em prol de manter o meio ambiente preservado;
O discente consiga propor melhoramentos na escola ou na sociedade para pessoas com deficiência, visando o respeito e a proficiência em ajudar;
O discente consiga trazer o olhar crítico para as substâncias psicoativas, principalmente visando que está é uma questão de saúde pública;
Avaliar a percepção do discente quanto aos males da disseminação de fake News e que isto pode prejudicar não só alguém como um coletivo;
Promover a autoavaliação crítica, e a avaliação coletiva de forma a refletir o cuidado com o outro, buscar maneiras de avaliar os pontos positivos dos colegas.

6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3	Misturas homogêneas e heterogêneas.	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.) (EF06CI01LF) Reconhecer os tipos de misturas e como estes se relacionam com o cotidiano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.) (EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano. (EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas.

			(EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.
			(EF06CI02LF) Identificar as principais consequências das transformações químicas geradas na natureza, a partir de eventos ligados à poluição provocada pela ação humana.
	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Separação de materiais	(EF06CI03*) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros). (EF06CI04BA) Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo. (EF06CI03LF) Relatar, a partir das formas de separação dos materiais, as estratégias mais utilizadas para o tratamento da água que abastece as cidades. (EF06CI04LF) Indicar as medidas mais adequadas para a separação dos resíduos domiciliares que serão descartados, a partir dos trabalhos feitos junto à reciclagem de materiais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Materiais sintéticos (plásticos, medicamentos, fertilizantes, tintas, detergentes etc.) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente	(EF06CI04*) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. (EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva. (EF06CI06BA) Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos. (EF06CI05LF) Analisar os impactos a curto, médio e longo prazo dos descartes dos materiais sintéticos no ambiente, a partir do seu tempo de degradação e das interações com os seres vivos.
Vida e Evolução	1, 2	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.

471

		<p>(EF06CI06LF) Diferenciar os tipos celulares, relacionando-as aos principais grupos de seres vivos.</p> <p>(EF06CI07LF) Descrever as principais partes de uma célula a partir da observação microscópica.</p> <p>(EF06CI08LF) Reconhecer a importância do advento da microscopia para os estudos dos seres vivos.</p>
2, 3, 6	Níveis de organização	<p>(EF06CI06*) Concluir com base na análise ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.</p> <p>(EF06CI09LF) Relacionar os principais níveis de organização, como população e comunidade, às estruturas presentes na escola e na sociedade.</p>
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Interação entre os Sistemas: locomotor e nervoso	<p>(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.</p> <p>(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.</p> <p>(EF06CI07BA) Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem na vida daqueles que possuem deficiência motora.</p> <p>(EF06CI10LF) Identificar as principais causas que provocam a impossibilidade parcial e/ou total da locomoção humana.</p>
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O sentido da visão e o uso de lentes corretivas	<p>(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.</p> <p>(EF06CI08BA) Destacar as contribuições da Ciência e Tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual.</p> <p>(EF06CI09BA) Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano.</p> <p>(EF06CI11LF) Identificar as adaptações mais utilizadas no cotidiano para pessoas com visão prejudicada ou totalmente cegas.</p>

			(EF06CI12LF) Reconhecer os principais sinais característicos da deficiência visual.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Substâncias psicoativas	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. (EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho etc. (EF06CI13LF) Diferenciar substâncias psicoativas naturais das artificiais, a partir da origem e da atuação destas no organismo.
Terra e Universo	2,3,4,5,6	Forma, estrutura e movimentos da Terra e combate a notícias falsas.	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI14LF) Argumentar sobre as características geológicas do município de Lauro de Freitas. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF06CI15LF) Elaborar contextualizações de como a ciência pode ajudar a combater as notícias falsas quanto a conhecimentos já postos como a esfericidade da terra. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

COMPONENTE: CIÊNCIAS DA NATUREZA

7º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação para a Diversidade; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Cultura Digital; Saúde na Escola.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS:

De forma **interdisciplinar com a História**, conhecer as indústrias e a evolução ao longo do tempo das mesmas, presentes no município;

Criar pequenas invenções de uso cotidiano, como alavanca, entendendo a importância dessas criações na construção da sociedade e das máquinas;

Pesquisar e trazer exemplos de casa, materiais para que possam compreender a propagação do calor, assim como construir pequenas invenções com materiais simples do uso cotidiano;

Trazer vídeos sobre as diferentes temperaturas presentes em nosso planeta e como alguns indivíduos conseguem sobreviver em temperaturas muito baixas e ou muito altas, compreendendo a temperatura corporal;
Debater sobre o aquecimento global e os males do mesmo para a sociedade futura;
Trazer ao debate a substituição do combustível por outros meios de energia, como solar, eólica, elétrica;
Trazer ao debate as tecnologias mais avançadas de informática e nanotecnologia, discutindo os possíveis danos ao meio ambiente ocasionados pelo descarte desses materiais;
Conhecer os meios de transportes mundiais que já utilizam energia mais sustentável e propor o debate do porquê da dificuldade dessas tecnologias chegarem mais tarde no município;
Buscar debater a diversidade de ecossistemas no Brasil e no município e qual a importância da preservação dos mesmos;
Construir mini ecossistemas dentro da escola com os discentes para melhor compreensão do papel do ser humano nos mesmos, como, por exemplo: aquários, viveiros de formigas, terrários;
Fazer visitas a parques para percepção de ecossistemas, buscando compreender os reinos existentes naquele ecossistema e fazendo interdisciplinaridade com história e geografia, trazer discussões sobre o tipo de solo existente hoje, o que era no passado, entendendo as eras geológicas e a construção do município;
Trazer discussões dos possíveis animais extintos a partir da ação humana no ambiente, e compreender como pequenas ações ajudam a manter os ecossistemas;
Levantar dados do município quanto aos possíveis danos causados por catástrofes naturais, e como ajudar comunidades mais prejudicadas;
Trazer um profissional da área da saúde do município para falar da importância da vacinação e o quanto isso influencia para a saúde coletiva do município;
Buscar conhecer os principais animais peçonhentos presentes no município e nos arredores mais visitados da região, buscando os cuidados que se necessita ter com estes animais e como evitar acidentes;
Fazer levantamento junto ao componente curricular de matemática de forma interdisciplinar, criar gráficos e tabelas sobre os principais alimentos utilizados na merenda escolar, buscando compreender as falhas e propor conscientização de uma alimentação mais saudável;
Trazer junto ao componente curricular matemática e de forma interdisciplinar, parâmetros de queimadas em nossa região, assim como os males que os gases fazem ao efeito estufa;
Propor grande debate na escola junto a outros professores de outros componentes curriculares, com o tema: "Como proteger a camada de ozônio de nosso planeta".

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM :

Com o preparo para as avaliações normativas, preparar a partir do segundo ciclo do ensino fundamental mais provas dissertativas e objetivas;
Promover debates de assuntos interessantes e relevantes abordados, com o intuito do pensamento crítico coletivo e o cuidado com o outro;
Promover exposição oral em grupo para aprendizagem da oralidade, exigindo pesquisa e discernimento do assunto, sempre visando a participação coletiva e não a exclusão dos mais tímidos;
Propor simulados com as questões contextualizadas com os exames nacionais;
Avaliar as habilidades de contextualização e linguagem do objeto de conhecimento em questão;
Propor avaliações críticas de veiculações midiáticas, de modo que consiga absorver as verdades e descartar fake News;
Trazer a investigação científica como motor de soluções de problemas, averiguando a capacidade de seguir um passo a passo do discente;
Produzir histórias em quadrinhos da evolução do conhecimento científico;
Conseguir propor soluções às faltas de cuidado com os biomas locais;
Usar da investigação para propor formas de auxílio e divulgação da importância das vacinas, verificando a proatividade e o conhecimento adquirido;
O discente já se propõe a melhorar sua merenda escolar e a divulgar a importância da alimentação saudável;
Propor a autoavaliação visando o autocuidado e a avaliação coletiva para buscar o cuidado com o outro.

7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	1, 2, 3, 6	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
			(EF07CI01BA) Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho.
			(EF07CI01LF) Constatar a presença de exemplos de atividade que utilizam

			máquinas simples no cotidiano escolar, destacando a sua função e importância. (EF07CI02LF) Identificar alguns tipos de máquinas simples dentro das profissões mais comuns no mercado de trabalho local.
	2, 3, 4, 5, 6	Formas de propagação do calor	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07CI03LF) Propor, preventivamente, em situações de perigo doméstico, a partir do reconhecimento dos materiais isolantes e condutores. (EF07CI04LF) Compreender as relações existentes entre as temperaturas corporais e o estado de saúde dos indivíduos.
	1, 2, 3, 4, 6, 8	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. (EF07CI05LF) Reconhecer os principais impactos ambientais, a partir do aumento da temperatura mundial, ocasionada pelas ações humanas.
	1, 2, 3, 4, 6	História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI06*) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção. (EF07CI02BA) Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear etc.), ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas. (EF07CI06LF) Reconhecer a importância do uso de máquinas no desenvolvimento da sociedade. (EF07CI07LF) Analisar a relação existente entre as máquinas e os sistemas de transporte (individual e coletivo).
Vida e Evolução	2, 3, 4, 6	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas

475

		<p>características à flora e à fauna específicas.</p> <p>(EF07CI03BA) Identificar os ecossistemas presentes no Estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles.</p> <p>(EF07CI08LF) Reconhecer e caracterizar os biomas encontrados no município de Lauro de Freitas.</p> <p>(EF07CI04BA) Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida.</p> <p>(EF07CI05BA) Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos.</p> <p>(EF07CI06BA) Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.</p> <p>(EF07CI09LF) Identificar as espécies endêmicas de fauna e flora mais presentes no bioma local.</p>
2, 3, 4, 5, 6, 8	Fenômenos naturais e impactos ambiental.	<p>(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p> <p>(EF07CI10LF) Relacionar como os impactos provocados por catástrofes naturais podem influenciar questões sociais no Estado da Bahia.</p> <p>(EF07CI11LF) Relacionar como os impactos provocados por catástrofes naturais podem influenciar nas habitações / moradias em nosso município.</p> <p>(ED07CI12LF) Identificar as tipologias dos fenômenos naturais mais comuns em determinada região, a partir da sua localização.</p>
2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	<p>(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou Estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.</p> <p>(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p>(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p> <p>(EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na</p>

			região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação. (EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais. (EF07CI13LF) Reconhecer a importância da merenda escolar na promoção da saúde pública de crianças e adolescentes, a partir dos dados do Censo Escolar e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Composição do ar	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07CI14LF) Identificar as principais consequências de atividades poluentes junto à composição do ar e à vida dos seres vivos.
	2, 3, 4, 6, 8	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo aumento seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI09BA) Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos à origem da vida e manutenção da vida no planeta.
	3, 4	Camada de ozônio	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
	1, 3	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI15LF) Identificar a presença de fenômenos naturais no município de Lauro de Freitas aprofundando no passado geológico deste local.
	3	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da deriva dos continentes.

COMPONENTE: CIÊNCIAS DA NATUREZA

8º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação para a Diversidade; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Cultura Digital; Saúde na Escola

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS:

Pesquisar e analisar, junto ao componente curricular de Geografia, as políticas públicas mundiais do combate ao combustível fóssil e os prazos existentes para o abandono deste combustível no cotidiano dos países;

Levantar dados das empresas que já utilizam combustíveis renováveis no município e no estado, propor a esta empresa uma visita à escola e oportunizar falar sobre a importância disto para a sociedade;

477

Buscar no país políticas públicas de incentivo às tecnologias do uso de energia sustentável e propor debate para o município aderir também a possíveis políticas de promoção destas fontes de energia renováveis;
Trazer vídeos dos aceleradores de partículas, mostrando os grandes avanços que os cientistas estão fazendo para a compreensão do átomo;
Trazer materiais simples de casa para tratar da condutibilidade e correntes elétricas, dando ênfase aos cuidados com os choques elétricos;
Trazer para a escola um especialista em radiologia para discussões das tecnologias envolvidas na medicina nuclear e a saúde humana;
Discutir com os discentes conta de energia, para entendimento geral de custos e de envolvimento ao consumo consciente;
Conhecer as tecnologias utilizadas no cotidiano e os gastos energéticos das mesmas, buscando sempre compreender os descartes desses materiais e os possíveis danos que podem ocasionar no solo ou no ambiente como um todo;
Buscar a fauna e flora local para o desmembramento dos tipos de reproduções sexuadas e assexuadas;
Trazer a importância do estudo dos hormônios nesta idade (puberdade), e como o sistema nervoso trabalha com os hormônios sexuais nas diferentes idades;
Trazer o debate da gravidez precoce, dos métodos contraceptivos e das infecções sexualmente transmissíveis, levando à conscientização e à preservação da juventude;
Fazer um trabalho junto ao componente curricular de matemática de forma interdisciplinar os números do município quanto às IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e levando ao debate de como melhorar cada vez mais esses números positivamente;
Promover debate na escola de forma multidisciplinar quanto aos direitos e deveres do cidadão e das dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética), além de aproximar os discentes das terminologias utilizadas como LGBTQIAPN +, buscando o respeito e compreensão, além do estudo aprofundado dos documentos normativos existentes no município ou Estado;
Promover debate na escola de forma multidisciplinar quanto às fake News, ligadas à vacinação;
Compreender a importância da higiene, alimentação e exercícios para o bom funcionamento do corpo, e assim de seus vários sistemas interligados;
Construir modelos didáticos para a compreensão dos eclipses, assim como verificar os movimentos realizados pelo planeta e as influências destes movimentos nos polos e nos climas existentes;
De forma interdisciplinar com a História, promover visitação às comunidades quilombolas ou indígenas das regiões, visando conhecer as formas de convivência com o clima e o entendimento sobre os astros para essas comunidades.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM :

Com o preparo para as avaliações normativas, preparar a partir do segundo ciclo do ensino fundamental mais provas dissertativas e objetivas;
Propor simulados com as questões contextualizadas com os exames nacionais;
Promover experimentos de baixo custo e deixar os discentes mostrarem os conhecimentos adquiridos para explanarem sobre o assunto do experimento;
Verificar em conjunto com o componente curricular de Arte, apresentações teatrais para assuntos como, o consumo sustentável da energia elétrica e outros;
Promover dissertações para explanação do entendimento de uma conta de energia, podendo trabalhar com o componente curricular de matemática;
Promover debates sobre as energias renováveis e não renováveis, visando o conhecimento do discente quanto aos benefícios da energia sustentável;
Avaliar as questões do respeito à sexualidade do outro e do cuidado com os colegas;
Avaliar as habilidades de analisar e propor informações adquiridas dos outros, ou seja, o cuidado em ouvir e dar atenção, através de situações problemas;
Avaliar as habilidades de exposição em público do assunto estudado;
Avaliar a postura adquirida ao longo do ano após as percepções e assimilação dos conhecimentos adquiridos;
Avaliar pontualidade e assiduidade do discente em realizar suas tarefas;
Promover a autoavaliação visando um retorno de percepções para consigo mesmo.

8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Fontes e tipos de Energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas, e argumentar sobre a

		<p>importância ambiental do uso de fontes renováveis.</p> <p>(EF08CI02BA) Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades de cada região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais.</p> <p>(EF08CI01LF) Listar as principais ações desenvolvidas na comunidade/sociedade que visam a redução do consumo de energia elétrica a partir do uso de tecnologias.</p>
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	A natureza elétrica da matéria – o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos	<p>(EF08CI03BA) Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford – Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica.</p> <p>(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.</p> <p>(EF08CI04BA) Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente.</p> <p>(EF08CI05BA) Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los.</p> <p>(EF08CI02LF) Exemplificar situações em que a natureza elétrica da matéria colabora na área médica, tanto junto à prevenção quanto no tratamento de doenças.</p> <p>(EF08CI03LF) Compreender como a eletricidade participa das principais atividades fisiológicas do corpo humano.</p>
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Cálculo de consumo de energia elétrica	<p>(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p> <p>(EF08CI04LF) Compreender os principais mecanismos na cobrança de energia elétrica junto às cobranças extras em situações de crise hídrica junto aos reservatórios estaduais e nacionais.</p>
4	Uso consciente de energia elétrica	<p>(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>
2, 3, 4, 5, 6, 8	Transformação e distribuição de energia	<p>(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).</p> <p>(EF08CI06BA) Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no</p>

479

			mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente. (EF08CI07BA) Compreender os dados que constam no selo PROCEL e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes. (EF08CI05LF) Reconhecer as vantagens e desvantagens das reproduções assexuadas e sexuadas.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI06LF) Identificar as principais glândulas do corpo humano produtoras de hormônios sexuais. (EF08CI07LF) Discutir sobre as possibilidades e importância da reposição hormonal humana.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	(EF08CI09*) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). (EF08CI10*) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI08LF) Analisar gráficos emitidos pelas organizações ligadas à saúde pública para acompanhamento da ocorrência das ISTs no momento atual (municipal — estadual — federal).
	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8	Múltiplas dimensões da sexualidade humana	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). (EF08CI09LF) Reconhecer as principais demandas das comunidades LGBTQIAP+ (e outras terminologias), a partir do estudo dos principais movimentos sociais e de documentos normativos/legislativos. (EF08CI10LF) Reconhecer a igualdade de direitos e deveres entre os cidadãos e

			<p>cidadãs, independente de suas dimensões sexuais.</p> <p>(EF08CI09BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.</p> <p>(EF08CI11LF) Compreender e caracterizar o mecanismo de ativação dos diferentes tipos de defesa do nosso corpo.</p> <p>(EF08CI12LF) Reconhecer a importância das políticas nacionais de imunização para a proteção da população.</p> <p>(EF08CI13LF) Relacionar a baixa taxa vacinal ao surgimento de novas variantes virais e ao ressurgimento de doenças antes erradicadas.</p> <p>(EF08CI14LF) Compreender os riscos do negacionismo científico e de fake news relacionadas às vacinas.</p>
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8	Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica	
	2, 7	Sistema Circulatório	<p>(EF08CI15LF) Descrever os componentes que integram o sistema cardiovascular e suas respectivas funções.</p> <p>(EF08CI16LF) Reconhecer a circulação como um processo que possibilita o transporte de substâncias por todo o corpo.</p> <p>(EF08CI17LF) Caracterizar os elementos constituintes do sangue e a contribuição destes elementos para a manutenção da homeostase do corpo.</p>
Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6	Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	<p>(EF08CI112) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>(EF08CI113) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> <p>(EF08CI110BA) Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da Terra.</p> <p>(EF08CI111BA) Relatar como ocorrem os eclipses, explicando a possível visualização deste fenômeno no local de convivência.</p>
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	<p>(EF08CI114) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>(EF08CI115) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p> <p>(EF08CI118LF) Relacionar a topografia de Lauro de Freitas com os fenômenos climáticos na cidade.</p> <p>(EF08CI116) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de</p>

481

		<p>alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p> <p>(EF08C119LF) Identificar e debater possíveis situações que contribuam para o desequilíbrio ambiental em Lauro de Freitas, nas comunidades quilombolas e indígenas provocadas pela intervenção humana.</p> <p>(EF08C112BA) Demonstrar, através de modelos, por que os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.</p> <p>(EF08C120LF) Interpretar os climas existentes no município de Lauro de Freitas.</p>
--	--	--

COMPONENTE: CIÊNCIAS DA NATUREZA

9º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEM(S) INTEGRADOR(ES):

Educação para a Diversidade; Educação em Direitos Humanos; Educação Ambiental; Cultura Digital; Saúde na Escola.

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS AO LONGO DO ANO:

Levar o discente a conhecer o mundo microscópico de forma prática e ou visual, tratando do mundo quântico e sua imensidão de conhecimentos ainda inacessíveis;

Conhecer as indústrias químicas existentes no Brasil e/ou na região, levando ao debate os possíveis males que ocasionam aos ecossistemas e/ou ambientes;

Construir tabela periódica para compreender esses elementos e sua evolução ao longo do tempo;

Utilizar vídeos sobre explicações dos espectros de cores, mostrando a impossibilidade de nossas visões e como alguns animais enxergam melhor do que o ser humano;

Explicar por meio de visitas a locais e/ou vídeos a importância da radiação para a ciência e assim como os males que pode ocasionar pelo mau uso;

Fazer exercícios práticos de polinização, buscando aproximar o discente da reprodução das plantas;

Com a ajuda de um microscópio ou por meios visuais, mostrar ao discente como funciona a reprodução humana, dando ênfase às transmissões hereditárias;

Discutir de forma multidisciplinar o tema "a origem da vida";

Criar debate na turma sobre Darwin e Lamarck e suas teorias da evolução;

Criar uma feira de ciências ou um fórum para debates sobre conscientização e sustentabilidade, visando sempre o coletivo;

Levar o pensamento crítico sobre as viagens fora do planeta, além de compreender a evolução da ciência a partir de conhecimentos da astronomia;

Levar o discente à compreensão da imensidão do universo, buscando a compreensão do quanto nosso planeta em bilhões permitiu a vida como conhecemos e mesmo assim muitos não compreendem a importância disto e insistem em não cuidar de nosso planeta;

De forma multidisciplinar, promover debates sobre vida fora do planeta Terra e como poderíamos receber uma possível civilização extraplanetária, visando o debate filosófico, do que podemos ensinar e o que gostaríamos de aprender;

Criar modelos didáticos para mostrar a imensidão do universo e discutir como viajar mais rápido, nas possíveis viagens interplanetárias;

Buscar na ciência atual a discussão de viagem através de buraco de minhoca;

Trazer ao conhecimento de como a indústria cinematográfica e as leituras de ficção científica ajudam a promover discussões para avanços tecnológicos;

Buscar criar entre os discentes um conhecimento inacessível, como, por exemplo, pensar em algo que nunca foi pensado, levar a este debate de como muitas criações nasceram do pensamento de um cientista e que naquele momento era inacessível para a época.

UM OLHAR NA AVALIAÇÃO:

Com o preparo para as avaliações normativas, preparar a partir do segundo ciclo do ensino fundamental mais provas dissertativas e objetivas;

Avaliar os conceitos trabalhados em sala de aula com a assimilação prática do cotidiano como posicionamento sustentável;

Avaliar posicionamentos em grupo e individual, quanto à argumentação e discernimento dos assuntos estudados;

Avaliar posicionamentos de assimilação de fontes científicas de diversos meios;

Avaliar se os discentes seguem as orientações corretamente quanto às atividades realizadas e a participação nas mesmas;

Propor simulados com as questões contextualizadas com os exames nacionais, analisando e avaliando as principais dificuldades dos discentes;

Propor roteirizações e/ou peças teatrais com temas polêmicos como a origem da vida de forma interdisciplinar.
Construção de paródias e/ou músicas de forma interdisciplinar com artes de temas importantes como a preservação da biodiversidade;
Propor a autoavaliação como forma de autopercepção e autocuidado;
Propor um "caderno do futuro", exercício de pensar no que ainda não foi descoberto, avaliando o que aprendeu ao longo do ano e de que forma esse conhecimento abriu portas para outros conhecimentos vindouros.

9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e Energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF09CI01LF) Reconhecer as principais indústrias químicas instaladas no município e discutir os possíveis impactos ambientais gerados pelas suas atividades.
	1, 2, 3	Estrutura da matéria	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. (EF09CI02LF) Relacionar a estrutura da matéria com a formação das substâncias, destacando exemplos cotidianos. (EF09CI03LF) Compreender a relação existente entre os componentes estruturais da matéria na formação dos elementos químicos.
	2, 3, 4, 5	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09CI05*) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana. (EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.)

483

Vida e Evolução	2, 3, 4	Hereditariedade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
	1, 2, 3, 4, 5	Origem da vida	(EF09CI01BA) Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no planeta Terra. (EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência. (EF09CI03BA) Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.
	1, 2, 3, 5	Ideias evolucionistas	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
	2, 4, 5, 8	Preservação da biodiversidade	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 6	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). (EF09CI04LF) Relacionar os principais modelos de organização do Sistema Solar defendidos ao longo da história. (EF09CI05LF) Reconhecer a importância da utilização da tecnologia junto ao estudo da composição e organização do universo, a partir da exploração espacial humana.
	1, 2, 3, 4, 6	Astronomia, Cultura e Física Quântica	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema

			Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). (EF09CI06LF) Discutir o "mundo" da física quântica e quanto ela pode alterar o curso dos conhecimentos científicos.
	1, 2, 3, 4, 6	Vida humana fora da Terra	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência fora da Terra, com base nas condições necessárias, nas características dos planetas, nas distâncias e tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI04BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano. (EF09CI07LF) Elaborar fundamentos das vantagens de um avanço espacial para o desenvolvimento científico de nosso planeta.
	1, 2, 3, 4, 6	Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta. (EF09CI08LF) Elaborar modelos e estratégias de possíveis viagens interestelares utilizando o conhecimento e tecnologias atuais.

REERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental. Superintendência de Políticas para Educação Básica.** União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2019. 475p.

BURG Silvana, FRONZA Sílvio Luiz, **Pensamento Pedagógico e a Construção da Escola**, 2013 – UNIASSELVI – Indaial

CHASSOT, Ático Inácio. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação.** 180 (2000) 4ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996 – Coleção Questões de Nossa Época; v.13

FRÓES BURNHAM, Terezinha. **Da sociedade da informação à sociedade da aprendizagem: Cidadania e participação sócio-política na (in)formação do trabalhador.** In: VI CINFORM — Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005, Salvador. Anais do VI CINFORM — Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005.

FRÓES BURNHAM, Terezinha. **Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar**

do século. In: Informação & Informática. Organização Nídia M. L. Lubisco e Lídia M. B. Brandão. Salvador: EDUFBA, 2000.

FURMAN Melina. **O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico.** 2019 – Sangari Brasil

GLEISER Marcelo, **A ilha do conhecimento: Os limites da ciência e a busca por sentido.** editora Ilustração Cruz Alta – Brasil 2020

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo, Campo, Conceito e Pesquisa.** Editora vozes, 7º edição, Brasil 2013

MARQUES Deividi Marcio. **Formação de professores de ciência no contexto da história da ciência.** Vol.11 – 2015, pp 1-17

PALÚ Janete, SCHÜTZ Jenerton Arlan, MAYER Leandro, **Desafios da educação em tempos de pandemi.** Editora Ilustração Cruz Alta – Brasil 2020

SASSERON, L. H., & CARVALHO, A. M. P. (2016). **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.** *Investigações Em Ensino De Ciências*, 16(1), 59–77. Disponível em <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/246>

WARD Hellen, RODEN Judith, HEWLETT Claire, FOREMAN Julie, **O Ensino de Ciências** – 2º edição, Porto Alegre – 2010.

4.5.Área de Ciências Humanas — Texto Introdutório

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental abrange um conjunto de conhecimentos, métodos e saberes que têm o ser humano e sua atuação no tempo e no espaço como objeto central de análise. Embora toda ciência resulte da ação humana e da acumulação cultural, as Ciências Humanas possuem especificidades que as distinguem do ponto de vista evolutivo, promovendo o debate, a reflexão e a valorização da diversidade humana em suas múltiplas identidades e manifestações.

Conforme preconiza a BNCC e o DCRB a área de Ciências Humanas articula as vivências cotidianas dos estudantes aos aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a formação ética, a autonomia intelectual e o fortalecimento de valores sociais como solidariedade, participação e respeito à diversidade. Sua abordagem fomenta a construção de uma consciência crítica, capaz de enfrentar as desigualdades sociais e os desafios ambientais do mundo contemporâneo.

No currículo de Lauro de Freitas, a área é composta pelos componentes curriculares de Geografia e História (1º ao 9º ano), Filosofia (6º e 7º ano), Sociologia (8º e 9º ano) e o recém-implementado Cultura e História Afro-brasileira e Indígena (1º ao 9º ano). Este último assume uma abordagem decolonial, desafiando paradigmas eurocêtricos e valorizando outras epistemologias e narrativas, especialmente as provenientes de povos africanos, afro-brasileiros e indígenas. Essa proposta reflete o compromisso da Rede Municipal de Educação com a implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, promovendo o respeito à pluralidade cultural e enfrentando o racismo e a discriminação estrutural.

As Ciências Humanas constituem um campo interdisciplinar, no qual conceitos de tempo e espaço são articulados de forma integrada. O espaço geográfico não pode ser compreendido isoladamente do tempo histórico, e ambos se apresentam como produtos sociais que materializam as ações humanas ao longo de gerações. Assim, o estudo das Ciências Humanas rompe com dicotomias como passado/presente e História/Geografia, destacando a interdependência desses saberes para compreender a sociedade em sua totalidade.

O currículo de Lauro de Freitas, alinhado às diretrizes da BNCC, busca superar a mera descrição do tempo e do espaço, integrando uma perspectiva mais ampla que abrange as relações entre o local e o global, as continuidades e rupturas, e a importância dos contextos culturais e sociais na formação dos sujeitos históricos. Esse movimento é

essencial para consolidar uma educação que contribua para o desenvolvimento das individualidades e para o respeito às coletividades.

Além disso, a inserção da Filosofia e da Sociologia na matriz curricular do Ensino Fundamental visa ampliar as competências analíticas e reflexivas dos estudantes, promovendo o pensamento crítico e o protagonismo juvenil. A interdisciplinaridade entre os componentes curriculares fortalece a articulação entre saberes, permitindo a construção de conhecimentos mais contextualizados e significativos para a formação cidadã.

Em síntese, a área de Ciências Humanas em Lauro de Freitas reafirma o compromisso com uma educação emancipadora, capaz de articular os saberes de diferentes áreas para promover o respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade ambiental e à equidade social. Inspirando-se em perspectivas teóricas como as de Freire (1996), Walsh (2009) e as normativas da BNCC e do DCRB, essa proposta coloca os/as estudantes no centro do processo educativo, valorizando suas experiências e fomentando a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

ÁREAS DE CIÊNCIAS HUMANA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

4.5.1.Geografia

4.5.1.1.Texto Introdutório

A intensificação dos processos globalizantes e a expansão do meio técnico científico informacional vêm provocando mudanças na sociedade e trazendo repercussões significativas para a educação no que diz respeito às suas práticas formativas. Essa tendência vem estimulando a revisão de concepções acerca do currículo, abordagens epistemológicas, didáticas, metodológicas e políticas. Por sua vez, o ensino da Geografia em sala de aula passou a ganhar novos desafios e tantas outras possibilidades de rearranjos pedagógicos nunca vistos antes em nossa história. Todo o dinamismo mediado pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs) vem promovendo novas formas de investigar, aprender, pensar e produzir o espaço de vivência cotidiana, demandando de professores e estudantes uma revisão dos métodos de produção, articulação e aplicação do conhecimento.

Com a expansão da circulação de pessoas, produtos, mercadorias e capital, a dinâmica social tem se tornado cada vez mais complexa e instável, reafirmando a posição de destaque que os saberes geográficos vêm assumindo nos processos formativos escolares. Esse cenário promove novas oportunidades de interação entre as pessoas de diversas áreas do globo, proporcionando novas trocas diariamente. Através dessas realidades, mediadas por redes digitais, os estudos sobre paisagem, região, território e lugar ganham novas proporções, em que conhecer lugares e pessoas se torna condição cada vez mais elementar para atender necessidades de sobrevivência e desenvolvimento da humanidade.

As noções de espaço e tempo, além das relações do ser humano com os meios sociais e naturais, vêm sendo alteradas intensamente. A apreensão do conhecimento e a compreensão crítica do mundo, com o reconhecimento de suas semelhanças, diferenças, diversidades e desigualdades, tornam-se, cada dia mais, condições indispensáveis para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A necessidade de promover aprendizagens ativas na escola, que apontem para a formação de sujeitos críticos, autônomos, conscientes a respeito de si e do outro é cada vez maior. Diante disso, ganham força as propostas que coadunam com ações integradoras por meio de práticas inter e transdisciplinares. Novos olhares sobre a forma de aprender e ensinar comprometidos com a construção de competências vêm proporcionando cada vez maior desenvolvimento da capacidade humana de mobilizar habilidades, conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais com vistas a uma

formação integral, fincadas em laços de solidariedade, cooperação, respeito à vida e ao meio ambiente.

Apesar disso, ainda persistem disparidades em relação ao acesso a bens básicos como saúde, segurança e educação. De igual modo, intensifica-se a degradação da natureza nas micro e macro escalas, além da crescente violência e ainda permanência das desigualdades raciais e de gênero. Essa realidade convida a escola a encarar essas metamorfoses impostas pela exclusão técnica e novas configurações das relações sociais. Toda essa conjuntura vem sendo marcada por grandes instabilidades, flexibilidades e metamorfoses aceleradas no cenário político, econômico e social em diferentes escalas, com consideráveis repercussões tanto na Bahia como em todo o território brasileiro, exigindo o desenvolvimento de novos saberes específicos para lidar com esse espaço cada vez mais dinâmico, interativo, competitivo e excludente.

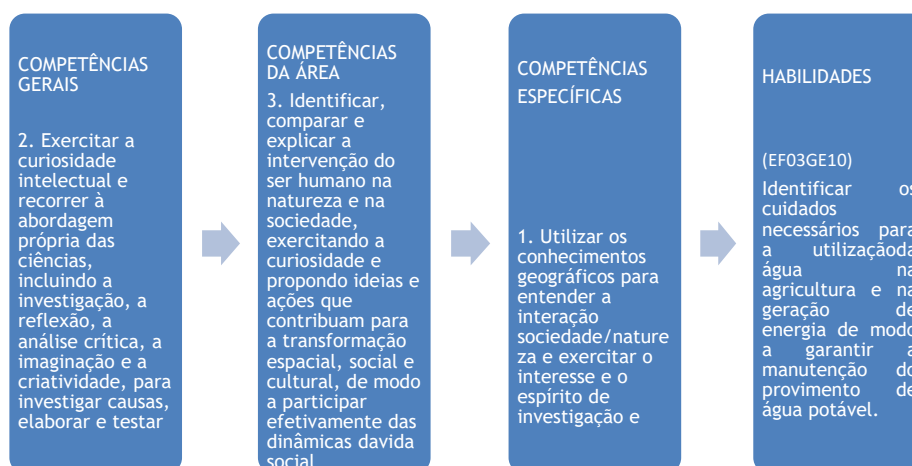
O respeito à dimensão humana dos indivíduos, considerando suas subjetividades, capacidades criativas, seu direito de ser, viver, sentir, expressar-se, respeitar a si e ao outro, passa pela apreensão cognitiva, conceitual e descritiva do espaço habitado, e por uma intervenção concreta que começa com práticas pedagógicas ativas e contextualizadas que partam de demandas locais. O cotidiano dos estudantes exige novas competências e habilidades que extrapolem a descrição e memorização e atinjam as necessidades que se colocam na atualidade.

O desenvolvimento integral em suas dimensões física, cognitiva, afetiva, simbólica, ética, moral e social é fundamental para a promoção e compreensão do mundo no qual o/a estudante insere. A capacidade de abordar, discutir e intervir nas demandas da complexidade-mundo e as intervenções sociedade-natureza são fundamentos da Geografia. A Ciência Geográfica contribui para formação cidadã, uma vez que reconhece e estimula o questionamento sobre a apropriação e transformação do arranjo sociedade-natureza, no âmbito local, regional, nacional ou global. Dessa forma, contribui com uma aprendizagem continuada baseada em pensamento crítico, reflexivo e participativo.

O domínio do conhecimento geográfico em uma sociedade democrática é de fundamental importância para o exercício cidadão e formação das novas gerações. Nas palavras de Cavalcanti “a Geografia consiste, portanto, num conjunto de conhecimentos constituídos da perspectiva da espacialidade. Seu papel é explicitar a espacialidade das práticas sociais”. Para Filizola (2009, p. 24), o objetivo da Geografia Escolar é preparar um agir cotidiano ao circular com segurança no espaço, seja o de sua comunidade, seja

o de outrem, demonstrando interesse pelo meio ambiente, tomando decisões, avaliando ações, assumindo posturas e atitudes críticas diante das mídias.

As competências de Geografia a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental estão voltadas para produção de um sujeito reflexivo e comprometido com a intervenção social através da tomada de consciência de si, do outro, de sua localidade e do mundo. A partir da BNCC, são propostas sete competências básicas que transitam pelo direito de aprendizagem construído a partir da prática reflexiva, argumentação, aplicação e produção de conhecimentos sobre a vida coletiva, interação entre a sociedade e natureza, com uso dos conhecimentos cartográficos e técnicas de investigação geográfica.



Fonte: DCRB(2020)

Por meio dessa proposta, torna-se fundamental o aprofundamento do estudo do espaço capaz de promover a conexão entre diferentes temas em variadas escalas, envolvendo os princípios geográficos de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. A formação do raciocínio socioespacial dos estudantes perpassa pela compreensão dos conceitos/categorias estruturantes da Ciência Geográfica, como: paisagem, lugar, território e região. Esses conceitos são estratégicos para promover o desenvolvimento do pensamento espacial através do confronto entre a ciência e as experiências concretas do cotidiano. A Ciência Geográfica demanda, constantemente, observação e análise do mundo construído cotidianamente, considerando a relação entre a sociedade e a natureza.

O estudo da distribuição dos elementos naturais e humanos, fenômenos de caráter geográfico, a mobilização de conteúdos para superação de problemas a partir da

curiosidade, uso de métodos de investigação e elaboração de propostas coletivas mostram-se como atributos fundantes de conscientização humana, pois dão suporte ao exercício de reflexão e mudança de postura com intervenções concretas em consonância com a vida prática e real.

A contribuição da Geografia para o fortalecimento do currículo da Educação Fundamental requer um resgate à trajetória do pensamento geográfico, já que o ensino deste componente curricular foi fortemente influenciado pelas transformações na própria ciência em diferentes contextos históricos. As contribuições do positivismo francês até as abordagens pós-modernas são fundamentais para a efetivação das políticas formativas significativas e atualizadas.

Nas últimas décadas, a Geografia passa a desenvolver novos trabalhos, privilegiando as dimensões subjetivas da relação humana com a natureza, considerando a cultura e o modo como se diversificam as percepções do espaço geográfico e as formas de sua configuração. O espaço passa a ser visto por meio de sua singularidade, envolvendo outros saberes, principalmente a Sociologia, a Antropologia, as Ciências Política e Biológica, aprofundando sua identidade interdisciplinar. O espaço então passa a ser, também, compreendido a partir das vivências dos grupos humanos e sua correlação entre valores, símbolos e comportamentos, como discutem YiFu Tuan e Armand Frémont.

Essa tendência vem resgatar um conjunto de ideias, sentimentos e percepções que as pessoas têm do seu lugar de experiências, que tem o potencial de reforçar o compromisso cidadão das pessoas com as futuras gerações, como é expresso nesta proposta formativa em todo o Ensino Fundamental, desde o 1º até o 9º ano. Essa aproximação entre a visão crítica e a percepção humanista agregando as vivências e o afeto entre os grupos sociais com o “espaço vivido”, considerando as dimensões simbólicas e estéticas dos indivíduos em seu cotidiano, envolve práticas capazes de ser contextualizadas nos diferentes territórios de identidade do nosso estado.

Ao entender o sentimento em relação aos lugares, torna-se inevitável questionar a descaracterização dos lugares em decorrência do processo evolutivo da globalização. Tal processo implica a uniformização dos modos de vida e, conseqüentemente, dos espaços, como, por exemplo, a deterioração do meio ambiente em função do processo produtivo capitalista.

Em vista dessas questões, esta proposta curricular reforça a perspectiva de que todo ato educativo é político, pelo fato de ser manifestação de poder, referente aos saberes que todos possuem, interação e mediação destes com todos os integrantes do ato

educativo. As abordagens críticas são reforçadas, ao ser incluído o desenvolvimento da autonomia como uma das competências centrais a serem desenvolvidas na proposta educativa da escola. O fortalecimento da “autonomia” nas práticas educativas é contemplado progressivamente em diferentes habilidades dentro de cada eixo temático e vinculado à ideia de participação social e política.

Reafirma-se a necessidade de privilegiar competências comprometidas com a transformação social a partir da ótica dos sujeitos da escola. Partindo disso, a leitura de mundo e a promoção da autonomia do estudante no processo de aprendizagem geográfica passam a ser traduzidas como uma condição essencial para a contextualização da aprendizagem e diversificação das temáticas, objetos de conhecimento e conteúdos trabalhados pela escola. Essa discussão está diretamente relacionada à própria construção da democracia, como o princípio inspirador do pensamento político-pedagógico e da gestão democrática.

A promoção da autonomia entre os sujeitos da educação requer o desenvolvimento de metodologias ativas de emancipação, sobretudo num contexto de instabilidade econômica e social marcada pela diminuição do emprego e aumento da violência como se vive neste século. Não apenas pensar o mundo criticamente, mas também o desenvolvimento de atitudes responsáveis e éticas diante da realidade concreta são princípios fundantes para o ensino da Geografia.

As práticas pedagógicas neste componente são, por essência, interativas, dialogadas, privilegiando o questionamento, investigação e intervenção, partindo do local tendo em vista o global. O ensino que se pretenda relevante deve ser comprometido com a superação de problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.

Assim, tornam-se necessárias as práticas que contemplem aulas mais atrativas, dinâmicas significativas e includentes. Como, por exemplo, o uso de mapas temáticos, geoprocessamento, trabalho de campo, uso do GPS, dramatização, entrevista, videoaula, produção de vídeo, jornal falado, sala ambiente, confecção de painéis, criação de blog, grupos específicos nas redes sociais, leitura da paisagem, música, filmes, confecção de maquetes, fórum simulado etc. Deve-se atentar para que essas práticas agreguem as múltiplas inteligências, sobretudo as voltadas para a educação inclusiva.

Um dos grandes desafios que enfrentamos na escola brasileira é a admissão dos estudantes especiais, público-alvo da educação inclusiva. Vivemos em uma sociedade altamente competitiva, excludente e preconceituosa. A devida inserção do estudante especial “está colocada como compromisso ético-político, que implica garantir a

educação como direito de todos" (Prieto, 2006). É dever da escola o reconhecimento de que todos têm a capacidade de apreender e ser respeitado em suas diferenças de sexo, orientação sexual, idade, classe social, etnia, língua, estado de saúde e deficiência.

Entretanto, as leis que regulamentam e asseguram esse direito ainda têm pouco avançado na prática para a inclusão educacional desses indivíduos no contexto do ensino regular. Não obstante, os programas educacionais da escola regular ainda não contemplaram aqueles que necessitam de ações educativas integradoras, ou seja, para estudantes com necessidades educacionais especiais conjuntamente com o ensino regular. Em verdade, a flexibilidade dos conteúdos escolares, para a realidade do estudante especial no contexto escolar, ainda não contemplou a realidade de suas necessidades individuais ou coletivas para a real inserção na conjuntura escolar.

Desde séries iniciais, os/as estudantes são instigados a desenvolver habilidades que venham a possibilitar uma compreensão do mundo a partir da perspectiva geográfica. A possibilidade de leitura de mundo pode ser facilitada com a introdução de conhecimento específicos da Ciência Geográfica, sobretudo na abordagem da cartografia escolar. Entretanto, esse entendimento dar-se-á mediante a metodologia concisa e voltada principalmente à vida cotidiana do estudante, a partir do conhecimento do próprio espaço corporal e da sua relação com o espaço vivido.

Conhecer o processo de mapeamento do espaço requer a criação de meios de representação mediante simbologia, aprender a ler informações geográficas contidas nas diversas representações cartográficas. A leitura de um mapa exige questionamentos como: O que há em tal lugar? Onde estão essas características? Em que ordem? Quanto? É imprescindível o uso constante dessa representação gráfica em sala de aula. Acrescente-se ainda que o ensino e a aprendizagem fazem parte de um mesmo processo, pois se segue um ao outro, e um sempre procede a outro.

Assim, não haverá ensino sem aprendizagem para o pleno desenvolvimento dos estudantes com ou sem necessidades especiais. É necessário o emprego de métodos de ensino que privilegiem suas potencialidades cognitivas, afetivas e motoras. Isto só é possível, a partir de métodos educativos capazes de inseri-los no contexto do ensino regular. A simples matrícula do estudante especial em séries regulares, sem o devido preparo didático-pedagógico, pode aumentar a resistência de alguns profissionais, como apontam os estudos de vários autores (Bueno, 1998; Januzzi, 1992, 2004; Mazzotta, 1996). Torna-se fundamental para a escola viabilizar ações que permitam cada vez mais a socialização desses indivíduos, pautadas no rigor científico.

No Brasil, ainda há poucos trabalhos em Geografia que abordem uma proposta metodológica para indivíduos especiais, entretanto temos renomados pesquisadores (Almeida, 2010; Castrogiovanni, 2000; Callai, 2000; Martinelli, 2010; Siminelli, 2010; Paganelli, 2010) na linha de pesquisa sobre cartografia escolar que subsidiará o aprofundamento desta temática, pois serve de referência significativa no âmbito desta abordagem.

É importante ressaltar que, nesse contexto, a cartografia escolar pode subsidiar a compreensão do espaço em suas múltiplas abordagens, visto que essa área do conhecimento desvela a relação entre o espaço vivido e o espaço percebido. Dessa forma, a cartografia escolar tem um lugar privilegiado na compreensão, pelo estudante, do espaço historicamente produzido.

A interdisciplinaridade é sem dúvida uma das bases epistemológicas da Ciência Geográfica, visto que dialoga e articula com outros saberes. O conhecimento geográfico requer a construção de práticas significativas a partir de saberes que não podem ser fragmentados e descontextualizados. História, Arte, Ciências da Natureza, Matemática e Linguagem apresentam textos, imagens, mapas, gráficos, ilustrações que exploram o conteúdo de forma interdisciplinar. Assim, precisa-se assegurar o fortalecimento das relações entre as diferentes áreas do conhecimento para a real compreensão do todo.

Os múltiplos conhecimentos devem estar articulados com outros de caráter popular, filosófico e religioso a partir do contexto de vivência dos estudantes. Devem-se considerar, nesse sentido, as especificidades, dialogando com o cotidiano dos estudantes, das demais esferas da sua vida, como o lazer, as manifestações culturais, inclusive do trabalho. É necessário esforço pedagógico e sistemático para considerar o mundo, a história, a cultura das populações quilombolas, indígenas, ribeirinhas, rurais, e as múltiplas modalidades de educação, como a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, Educação Prisional, dentre tantos outros presentes no Estado da Bahia.

Essa intenção formativa requer revisão da formação dos/as educadores/as, no seu perfil pedagógico e seu posicionamento ideológico além da visão do seu papel como profissional. Somado a isso, reafirma-se o compromisso com a qualidade no que diz respeito ao dever do Estado de garantir a modernização da estrutura física das escolas, adequações das instalações e atualização dos materiais que dão suporte às aulas práticas e lúdicas, como mapas, globos e bússolas, orçamento para subsidiar trabalho de campo e aquisição de equipamentos tecnológicos que deem suporte aos estudos e produções cartográficas por meio de mídias digitais e internet.

O ensino de Geografia, pautado no estudo da interação entre sociedade e natureza nas diferentes escalas espaciais, proporciona um campo indispensável para pensar nos caminhos para a organização, incorporação e sistematização do saber que os/as estudantes constroem nas diversas esferas de suas vidas a partir do local onde vivem. O estudo do meio favorece, de maneira especial, considerações sobre o que eles trazem das experiências do espaço e do tempo. Para a garantia dos direitos de aprendizagens geográficas, exige-se esforço no sentido de promover atividades extraclases, com exploração de múltiplos espaços e tempos dentro e fora da escola, com práticas inter e transdisciplinares, que visem sempre à progressão continuada dos estudos.

Considerar essas múltiplas realidades é um caminho importante para pensar em atividades educativas que respeitem o direito ao lazer e à diversão, muitas vezes reduzido a níveis muito baixos nas práticas cotidianas no que diz respeito ao ensino da Geografia.

Há de se considerar, também, a valorização da experiência. Ela se configura através de tudo que passa entre os sujeitos, de tudo que acontece e que produz sentido para eles, inclusive o que os fazem viver; ela é o que os implica, portanto os afeta, toca, mobiliza e também impõe e nos compromete. Assim, a experiência pedagógica nunca os deixa indiferentes.

Adotar a noção de experiência para se promoverem práticas educativas transformadoras reside no interesse em valorizar os saberes multirreferenciados para além do que as tradições científicas e acadêmicas hierarquizadas instituem como válido. Essa noção permite entender com maior profundidade como os indivíduos interpretam e organizam suas realidades e acabam construindo seus ordenamentos, ou seja, “propõem e constroem investigações implicadas, engajadas” (MACEDO, 2015, p. 20), como se pensa numa aprendizagem espacial contemporânea.

Nessa lógica, a avaliação do avanço e desenvolvimento da aprendizagem e ensino deve ultrapassar as provas e testes escritos, historicamente privilegiados quando se valorizavam os conhecimentos teóricos e de forma pontual. Já vem sendo amplamente discutida a importância de se diversificarem os instrumentos, os tempos e espaços de aferição, servindo de referência não apenas ao estudante, mas também ao professor. Ela faz parte do processo formativo, daí a importância em ser desenvolvida processualmente, de forma dialogada, traçando estratégias para superação de dificuldades. As estratégias avaliativas devem estar em sintonia com a prática desenvolvida e com os objetivos selecionados para cada ação pedagógica, a fim de prezar pela coerência e servir como estímulo ao avanço da investigação, dialogar no

processo formativo e evitar exclusões e classificações desnecessárias. É importante não perder de vista as finalidades da educação em geral e as especificidades da Geografia como uma ciência humana nem o objetivo do Ensino Fundamental.

4.5.1.2. Organizador Curricular

O currículo de Geografia no Ensino Fundamental traz, na primeira coluna, as cinco unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial, Natureza, ambientes e qualidade de vida. Na segunda coluna, são apresentadas as competências que tem maior articulação com os objetos de conhecimento e habilidades apresentadas na sequência.

A Geografia no Currículo de Lauro de Freitas é um componente essencial, destacando-se pela valorização das peculiaridades locais e do desenvolvimento integral dos estudantes. Comprometidos com a educação antirracista, buscamos uma abordagem inclusiva e diversificada que estimule a compreensão das relações espaço-sociedade-ambiente. Com ênfase em competências e habilidades, exploramos temas contemporâneos como sustentabilidade, tecnologia e cidadania global, preparando os/as estudantes para compreender e atuar no mundo atual. Por meio de metodologias ativas e avaliação formativa, promovendo a participação ativa dos/as estudantes, adaptando o ensino às suas necessidades de aprendizagem de cada estudante. Além do diálogo entre competências gerais, as específicas e as habilidades, assegurando a progressão do aprendizado ao longo dos anos, visando desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise espacial, formando cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais equitativa.

Preparando os/as estudantes para uma jornada de aprendizado, o currículo de Geografia apresenta uma proposta pedagógica que envolva os pequenos exploradores em temas empolgantes e significativos, ajudando-os a compreender o mundo ao seu redor, por meio de uma abordagem lúdica e envolvente capaz de despertar o interesse dos/as estudantes pela Geografia e os ajuda a se tornarem cidadãos conscientes e curiosos sobre o mundo.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

497

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS
COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

1º ao 5º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação em Direitos Humanos; Educação da Diversidade; Educação Ambiental; Cultura Digital; Educação para o Trânsito.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

Concentrar as práticas pedagógicas nas questões ambientais de Lauro de Freitas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) e na discussão sobre valores éticos e de cidadania, conectando história e cultura com os estudos de Geografia e envolvendo comunidades tradicionais da Região Metropolitana de Salvador. Utilizando uma abordagem dinâmica e prática, por intermédio de metodologias ativas incorporando recursos contemporâneos para engajar o/a estudante no seu processo de aprendizagem. tornando-os protagonistas, promovendo interação, colaboração e autonomia.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

- Explorar questões locais, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas nas atividades de mapeamento; entrevistas, narrativas escritas, jogos e fotografia geográfica
- Exploração Local: explorar o ambiente ao redor da escola e da comunidade, os conceitos geográficos, elementos naturais e urbanos.
- Lúdico e educativo: Transformar a sala de aula em um ambiente interativo com jogos, desafios e atividades para explorar mapas, mapas interativos e simulações digitais, direções e coordenadas.
- Geofotografia: documentar fotografias de locais ou questões interessantes nas comunidades, incentivando a observação crítica dos espaços habitacionais e o hábito de registro.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os/as estudantes. A primeira é a avaliação diagnóstica para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos/as estudantes, a segunda é a avaliação formativa que visa acompanhar o processo de desenvolvimento das competências e habilidades e a terceira é a avaliação somativa que objetiva verificar a aprendizagem no final de cada unidade letiva. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino e aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Unidade como no Plano de Aula.

Como sugestão podem ser utilizadas para avaliação diagnóstica provas ou testes escritos; provas ou testes orais; simulados; avaliações *on-line*; perguntas e questionários. Para avaliação formativa sugere-se produções orais; questionários; listas de exercícios; seminários; autoavaliação; observação de desempenho; estudos de caso; produções audiovisuais, modelagens; avaliações *on-line*; produções coletivas e individuais de trabalhos e pesquisas e para avaliação somativa é possível realizar exames avaliativos escritos ao final de um período escolar; junção de uma ou mais atividades trabalhadas pelo/a professor/a; atividade de múltipla escolha; atividade de resposta construída.

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 6	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	1, 2, 3		(EF01GE02*) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares e vivências.
	2, 3	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03*) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, entre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrantes desse sistema.
	6, 7		(EF01GE04*) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade.
Conexões e escalas	5, 6, 3	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade, etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Formas de representação e pensamento espacial	4, 2, 3	Pontos de referência	(EF01GE08*) Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
	4, 5, 2		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6, 1, 2	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
	1, 2, 5		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
	1, 4, 6, 7		(EF01GE02BA) Levantar problemas na relação do homem

499

			com a natureza a partir local em que vive (degradação, poluição, desperdício etc.), pensando em alternativas para superá-los.
--	--	--	---

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	6, 5, 4, 3, 2	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
	3, 7, 1, 2		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	6, 7		(EF02GE01BA) Descrever costumes e tradições de outros povos e cultura.
	4, 5, 7		(EF02GE02BA) Listar atitudes de respeito e valorização das diferentes culturas.
	1, 2, 3, 6, 7	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	2, 1	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	4, 2, 3, 5	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	1, 2, 3	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06*) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial, cultivos agrícolas, pesca etc.).
	1, 2, 3, 6		(EF02GE07*) Descrever as atividades extrativas (mineraias, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

	1, 2, 3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11*) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 5, 6	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
	2, 3, 5		(EF03GE02*) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF03GE03*) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares.
	6, 7		(EF03GE01BA) Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 6	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05*) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	4, 5	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

501

	2, 3, 5, 4, 5		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	1, 2, 3, 5, 7	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
	1, 2, 4, 5, 6, 7		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENT	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 7	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, européias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	1, 2, 3, 5	Transformações e premências no espaço	(EF04GE01BA) Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.
	2, 3, 5, 6	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana.
	3, 5, 7	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de

			participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros.
	5, 7		(EF04GE02BA) Descrever os meios de acesso aos principais órgãos públicos que atuam em sua comunidade.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	2, 3, 4, 5	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	2, 4, 5, 6, 7	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06*) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, entre outros, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5, 6	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	1, 3, 5, 6	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5, 6	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	3, 4, 5	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5, 7	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
	5, 6, 7		(EF04GE03BA) Discutir a importância de viver em um ambiente preservado de maneira sustentável. (EF04GE04BA) Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.

503

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	2, 3, 4, 5, 7	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
	5, 6, 7		(EF05GE01BA) Discutir as principais manifestações de discriminação racial, buscando coletivamente formas de combatê-las.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e nos serviços.
	2, 3, 4, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, no mundo, no Brasil, no estado e em seu município.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	2, 3, 4, 5	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 7	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, lagos e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes,

			degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	3, 5, 6, 7	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA

6º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação em Direitos Humanos; Educação da Diversidade; Educação Ambiental; Cultura Digital; Educação para o Trânsito.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

Concentrar as práticas pedagógicas nas questões ambientais de Lauro de Freitas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) e na discussão sobre valores éticos e de cidadania, conectando história e cultura com os estudos de Geografia e envolvendo comunidades tradicionais da Região Metropolitana de Salvador. Utilizando uma abordagem dinâmica e prática, por intermédio de metodologias ativas incorporando recursos contemporâneos para engajar o/a estudante no seu processo de aprendizagem, tornando-os protagonistas, promovendo interação, colaboração e autonomia.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

Explorar questões locais, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas nas atividades de mapeamento; entrevistas, narrativas escritas, jogos e fotografia geográfica

Exploração Local: explorar o ambiente ao redor da escola e da comunidade, os conceitos geográficos, elementos naturais e urbanos.

Lúdico e educativo: Transformar a sala de aula em um ambiente interativo com jogos, desafios e atividades para explorar mapas, mapas interativos e simulações digitais, direções e coordenadas.

Geofotografia: documentar fotografias de locais ou questões interessantes ou problemas nas comunidades, incentivando a observação crítica dos espaços habitacionais e o hábito de registro.

Atividades interativas: Mapa Mental; Pensar-Conversar-Compartilhar; Sala de Aula Invertida; Quiz; Visitas Técnicas e Saídas Pedagógicas; Construção de Murai e Estímulo ao Tato.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os/as estudantes. A primeira é a avaliação diagnóstica para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos/as estudantes, a segunda é a avaliação formativa que visa acompanhar o processo de desenvolvimento das competências e habilidades e a terceira é a avaliação somativa que objetiva verificar a aprendizagem no final de cada unidade letiva. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino e aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Unidade como no Plano de Aula.

Como sugestão podem ser utilizadas para avaliação diagnóstica provas ou testes escritos; provas ou testes orais; simulados; avaliações *on-line*; perguntas e questionários. Para avaliação formativa sugere-se produções orais; questionários; listas de exercícios; seminários; autoavaliação; observação de desempenho; estudos de caso; produções audiovisuais, modelagens; avaliações *on-line*; produções coletivas e individuais de trabalhos e pesquisas e para avaliação somativa é possível realizar exames avaliativos escritos ao final de um período escolar; junção de uma ou mais atividades trabalhadas pelo/a professor/a; atividade de múltipla escolha; atividade de resposta construída.

6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência

505

			e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	2, 3, 5, 6	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03*) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade.
	2, 4, 5, 6		(EF06GE04*) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
	2, 3, 4, 5		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06*) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.
	1, 2, 3, 6, 7		(EF06GE07*) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 5	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
	2, 4, 5		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 6	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
	1, 2, 3, 4, 5	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.

		(EF06GE12*) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no seu município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
1, 2, 3, 6, 7	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13*) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), considerando a realidade local.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

7º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação em Direitos Humanos; Educação da Diversidade; Educação Ambiental; Cultura Digital; Educação para o Trânsito.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

Concentrar as práticas pedagógicas nas questões ambientais regionais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) e na discussão sobre valores éticos e de cidadania, conectando história e cultura com os estudos de Geografia e envolvendo comunidades tradicionais do Território Brasileiro. Utilizando uma abordagem dinâmica e prática, por intermédio de metodologias ativas incorporando recursos contemporâneos para engajar o/a estudante no seu processo de aprendizagem, tornando-os protagonistas, promovendo interação, colaboração e autonomia.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

- Explorar questões locais, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas nas atividades de mapeamento; entrevistas, narrativas escritas, jogos e fotografia geográfica
- Exploração Local: explorar o ambiente ao redor da escola e da comunidade, os conceitos geográficos, elementos naturais e urbanos.
- Lúdico e educativo: Transformar a sala de aula em um ambiente interativo com jogos, desafios e atividades para explorar mapas, mapas interativos e simulações digitais, direções e coordenadas.
- Geofotografia: documentar as comunidades e seus problemas, incentivando a observação crítica dos espaços habitacionais e o hábito de registro.
- Atividades interativas: Elaboração de Guias Locais, Investigação Colaborativa, Projeto Mundo Sustentável e Projeto de Mapeamento Local.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os/as estudantes. A primeira é a avaliação diagnóstica para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos/as estudantes, a segunda é a avaliação formativa que visa acompanhar o processo de desenvolvimento das competências e habilidades e a terceira é a avaliação somativa que objetiva verificar a aprendizagem no final de cada unidade letiva. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino e aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Unidade como no Plano de Aula.

Como sugestão podem ser utilizadas para avaliação diagnóstica provas ou testes escritos; provas ou testes orais; simulados; avaliações *on-line*; perguntas e questionários. Para avaliação formativa sugere-se produções orais; questionários; listas de exercícios; seminários; autoavaliação; observação de desempenho; estudos de caso; produções audiovisuais, modelagens; avaliações *on-line*; produções coletivas e individuais de trabalhos e pesquisas e para avaliação somativa é possível realizar exames avaliativos escritos ao final de um período escolar; junção de uma ou mais atividades trabalhadas pelo/a professor/a; atividade de múltipla escolha; atividade de resposta construída.

7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 5	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01*) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos

507

			acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02*) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
	3, 5, 6, 7		(EF07GE03*) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	2, 3, 4, 5	Características da população brasileira	(EF07GE04*) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05*) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 6		(EF07GE06*) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares e em sua comunidade.
	2, 3, 4, 5	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07*) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e baiano, identificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequências disso.
	2, 3, 5		(EF07GE08*) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e baiano.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09*) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
	2, 3, 4, 5		(EF07GE10*) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia.
Natureza, ambientes e	3, 4, 5, 6	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11*) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no

qualidade de vida			território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
	1, 2, 3, 4, 5		(EF07GE12) Comparar comunidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

8º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação em Direitos Humanos; Educação da Diversidade; Educação Ambiental; Cultura Digital; Educação para o Trânsito.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

Concentrar as práticas pedagógicas nas questões ambientais globais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) e a Agenda 2030, abordar relações internacionais integrando discussão sobre valores éticos e de cidadania. Utilizando uma abordagem dinâmica e prática, por intermédio de metodologias ativas incorporando recursos contemporâneos para engajar o/a estudante no seu processo de aprendizagem. tornando-os protagonistas, promovendo interação, colaboração e autonomia.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

Explorar questões ambientais, econômicas e geopolítica mundial, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas sobre assuntos complexos

Geofotografia: documentar fotografias de locais ou questões interessantes ou problemas sociais nas comunidades, incentivando a observação crítica dos espaços habitacionais e o hábito de registro.

Análise de Dados Demográficos: coletar e analisar dados demográficos de Lauro de Freitas e compará-los com outras regiões, identificando padrões e tendências.

Debate sobre Migrações: debater sobre diferentes tipos de migrações, incentivando os/as estudantes a discutirem os impactos sociais, econômicos e culturais em Lauro de Freitas.

Pesquisa de Campo: investigar questões relacionadas à dinâmica da população, como crescimento urbano e envelhecimento da população.

Infográficos Interativos: criar infográficos interativos explorando dados demográficos de Lauro de Freitas e do mundo, destacando as mudanças ao longo do tempo.

Vídeos Documentários: Produzir vídeos documentários abordando as migrações em Lauro de Freitas e em outras partes do mundo, explorando histórias pessoais

Atividades interativas: Jogos Pedagógicos e Timeline, Caminhada na Galeria (Gallery Walk), exploração de mapas interativos e Projeto Transformador

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os/as estudantes. A primeira é a avaliação diagnóstica para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos/as estudantes, a segunda é a avaliação formativa que visa acompanhar o processo de desenvolvimento das competências e habilidades e a terceira é a avaliação somativa que objetiva verificar a aprendizagem final de cada unidade letiva. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino e aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Unidade como no Plano de Aula.

Como sugestão podem ser utilizadas para avaliação diagnóstica provas ou testes escritos; provas ou testes orais; simulados; avaliações *on-line*; perguntas e questionários. Para avaliação formativa sugere-se produções orais; questionários; listas de exercícios; seminários; autoavaliação; observação de desempenho; estudos de caso; produções audiovisuais, modelagens; avaliações *on-line*; produções coletivas e individuais de trabalhos e pesquisas e para avaliação somativa é possível realizar exames avaliativos escritos ao final de um período escolar; junção de uma ou mais atividades trabalhadas pelo/a professor/a; atividade de múltipla escolha; atividade de resposta construída.

8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Distribuição da população mundial	(EF08GE01*) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios

509

		e deslocamentos populacionais	em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.
	1, 2, 3, 5	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
	3, 4, 5		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
	1, 2, 3, 5, 7	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE04*) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e baiana.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
	3, 5, 7		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
	2, 3, 4, 5, 7		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
Conexões e escalas	3, 4, 5, 7	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE08*) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.
	3, 4, 5		(EF08GE09*) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel

			desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto.
	2, 3, 5, 7		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
	3, 4, 5		(EF08GE11*) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira.
	3, 5		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	3, 5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13*) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabelecendo aproximações e distanciamentos com a realidade brasileira e baiana.
	3, 4, 5		(EF08GE14*) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15*) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Ama zonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Francisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
	3, 5		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
	3, 4, 5		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
			(EF08GE19*) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e

511

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.
	1, 2, 3		(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
	1, 2, 3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24*) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste e na Bahia; maquiladoras mexicanas, entre outros).

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA

9º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação em Direitos Humanos; Educação da Diversidade; Educação Ambiental; Cultura Digital; Educação para o Trânsito.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

Abordar a construção de um mundo mais sustentável e consciente. Concentrando as práticas pedagógicas no estudo de problemas ambientais globais e locais, estimulando a análise crítica e a busca por soluções em direção às ODS, incentivando uma postura cidadã responsável. Utilizando uma abordagem dinâmica e prática, por intermédio de metodologias ativas incorporando recursos contemporâneos para engajar o/a estudante no seu processo de aprendizagem, tornando-os protagonistas, promovendo interação, colaboração e autonomia.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

Simulação de Organizações Internacionais: realizar simulações de reuniões de organizações internacionais para discutir questões globais.

Análise de Conflitos Territoriais: analisar casos de conflitos territoriais no mundo e discutir suas causas e possíveis soluções, relacionando-os com situações locais.

Projeto de Jornalismo: elaborar um jornal fictício abordando as relações entre diferentes nações e os impactos dessas relações no cenário global.

Simulação de Negociações Internacionais: Organizar simulações de negociações entre países para

discutir temas como comércio, meio ambiente e direitos humanos, explorando diferentes perspectivas.
Criação de Podcasts Geopolíticos: criar podcasts discutindo questões geopolíticas atuais e seus impactos em diferentes partes do mundo.

Projetos Sustentáveis: desenvolver de projetos que abordem soluções sustentáveis para problemas ambientais, aplicando conhecimentos geográficos.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os/as estudantes. A primeira é a avaliação diagnóstica para levantar os conhecimentos já adquiridos pelos/as estudantes, a segunda é a avaliação formativa que visa acompanhar o processo de desenvolvimento das competências e habilidades e a terceira é a avaliação somativa que objetiva verificar a aprendizagem no final de cada unidade letiva. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino e aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo, prevalecendo a qualitativa. As três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Unidade como no Plano de Aula.

Como sugestão podem ser utilizadas para avaliação diagnóstica provas ou testes escritos; provas ou testes orais; simulados; avaliações *on-line*; perguntas e questionários. Para avaliação formativa sugere-se produções orais; questionários; listas de exercícios; seminários; autoavaliação; observação de desempenho; estudos de caso; produções audiovisuais, modelagens; avaliações *on-line*; produções coletivas e individuais de trabalhos e pesquisas e para avaliação somativa é possível realizar exames avaliativos escritos ao final de um período escolar; junção de uma ou mais atividades trabalhadas pelo/a professor/a; atividade de múltipla escolha; atividade de resposta construída.

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 4, 5	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01*) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no baiano.
	2, 3, 5, 7	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	1, 2, 3, 5, 7	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03*) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	1, 3, 5	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	2, 3, 4, 5	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.

513

	1, 2, 3, 4, 5	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF09GE08*) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania, comparando casos no Brasil e na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 4, 5	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
	2, 3, 5		(EF09GE11*) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.
	2, 3, 5	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12*) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5, 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfofos geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	3, 4, 5		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.

4.5.2.História

4.5.2.1. Texto Introdutório

Em alinhamento com a Resolução CME nº 001 de 28 junho de 2022, a Proposta Pedagógica e o Currículo de História têm o cuidado de considerar as múltiplas dimensões dos/as estudantes, visando o seu pleno desenvolvimento, valorizando os diferentes modos de vidas existentes nas comunidades do entorno da Bacia do Rio Joanes, seus significados, suas especificidades, importância e seus impactos sociopolíticos, na perspectiva de efetivação da Educação Integral antirracista e a compreensão de que estudante são sujeitos de direitos, além do cuidado e inclusão das características regionais e locais, pois compreendemos a História Local como a principal estratégia e ferramenta para compreender a História Nacional Brasileira. A partir de alguns objetos do conhecimento a serem trabalhados, utilizar a história local correlacionando com a história do Brasil, é uma eficaz alternativa metodológica para a construção de identidades e principalmente o ensino contextualizado.

O documento curricular em questão teve como referência a BNCC e DCRB, além das especificidades locais que aqui optamos por denominar como *contextualização local e características dos/as estudantes*, com conteúdos contextualizados, apontando estratégias, metodologias ativas mais dinâmicas, interativas e colaborativas, antirracistas, inclusivas, interculturais, valorizando os conhecimentos dos/as estudantes com respeito as crenças, as diversidades, tradições culturais em relação a aprendizagem, com vistas a motivar e engajar os/as estudantes em um movimento de sistematização e pactuação de compromissos éticos no processo de ensino e aprendizagem em História.

Levou-se em consideração todas as mudanças metodológicas e de concepção de ensino história apresentada pela BNCC e DCRB, que é romper com o ensino de história tradicional cronológico e que evidencia os acontecimentos oficiais, dando espaço e visibilidade para um ensino que relaciona o passado com o presente de forma contextualizada e com visão crítica dos fatos e acontecimentos para construção de uma consciência histórica nos estudantes, por meio de aprendizagens ativas, pensamento crítico e utilização de diversas fontes para a construção e desenvolvimento das aprendizagens em história.

Desde sempre na história do Brasil o ensino de História foi utilizado como importante ferramenta de implementação de projetos de governos com cunho em ideais de nação. Com a redemocratização do país durante a década de 80, o ensino de história foi repensado, na década de 90, mais precisamente com a Lei de Diretrizes e Bases que

demarcou e assegurou algumas lutas da educação, a História se consolidou como componente curricular, iniciando assim, uma ruptura com os velhos marcos históricos eurocêntricos e coloniais que definiam o currículo de história em prol dos interesses coloniais, imperiais e dos projetos autoritários de governo. Que invisibilizam a história da antiguidade por meio das sociedades indígenas ameríndias e tantas outras que efetivamente constituem a identidade dos sujeitos reconhecidos como brasileiro na contemporaneidade.

Vale destacar e alertar aqui, que mesmo parecendo que o componente história e conseqüentemente o ensino de história esteja atualmente reconfigurado e pautado em práticas que atendam às legislações, diretrizes e contextos atuais, podemos encontrar remanescentes da história positivista, autoritária e colonizadora que perdurou por tanto tempo. Aqui reconhecemos o/a professor/ como mediador/a de conhecimentos e em constante diálogo com estudantes que são seres ativos que trazem para os ambientes de aprendizagens muitos saberes e experiências oriundas de suas vivências comunitárias, que precisam ser levadas em consideração.

O objetivo dessa parte do documento é para além de ser referência curricular, é contribuir para fortalecer os sujeitos, por meio do ensino da História, para assegurar que a escola seja sempre espaço e ambiente democráticos de pensamento crítico, questionamento das injustiças sociais e das relações com a natureza e mundo, fortalecendo ainda, a instituição escolar em todas as suas dimensões e papéis revolucionários de existência e reconhecimento dos sujeitos tendo como diferença o princípio de inclusão, igualdade e respeito, assumindo o desafio de reconhecer e utilizar as fontes históricas em suas diversas linguagens para articular o passado com o presente em leituras críticas e consciência histórica.

As competências e habilidades devem favorecer para o desenvolvimento de aprendizagens que utilizam as fontes para descrever, compreender, analisar, comparar, questionar, posicionar, construir outros discursos que favoreçam o conhecimento do contexto do passado, com base na compreensão crítica democrática do contexto presente e assim fortalecer as autonomias dos estudantes para que decidam em qual mundo desejam viver no futuro.

Este documento busca constituir ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem em história nas escolas laurofreitenses, atendendo todas as especificidades e legislações educacionais locais, estaduais e nacionais, reafirmando o caráter ético do ensino de história no município que mantém distância de doutrinações ideológicas antiéticas, fortalecendo o Ensino de História nas escolas, com vistas

intencionalidades do projeto coletivo de educação da comunidade educacional, desta forma, a proposta deste documento não se distancia das funções, responsabilidades e expectativas em torno da educação laurofreitense, que os/as estudantes em suas diversidades social, cultural e comunitária evidenciam.

A contextualização local levou em consideração da história de Lauro de Freitas como instrumento de fortalecimento de identidades presentes no território, de forma a contemplar os conhecimentos historicamente construídos; práticas culturais diversificadas; os múltiplos saberes e vivências culturais e suas relações com o mundo do trabalho, diversidade; inclusão; construção de seres democráticos e para a democracia, respeito as culturas dos povos originário, dos povos quilombolas, dos povos ciganos, dos imigrantes e refugiados presentes no município; favorecer a criação de soluções por meio das práticas metodológicas; a empatia, o diálogo e a resolução de conflitos para a convivência respeitosa com os diversos grupos sociais com consciência social crítica; uso das tecnologias digitais de informações de forma cuidadosa; além de criar soluções para problemas reais enfrentados no cotidiano de suas vidas, comunidades e município.

Assim, é desejável que os planejamentos das práticas pedagógicas considerem visitas com os/as estudantes a campo dentro do próprio território para possibilitar o direito à observar contextos, dialogar com pessoas, conhecer acervos oficiais e sociais, bibliotecas, lugares de memória, memórias vivas, museus, explorar materiais históricos diversos, praticar o registro, as análises, assegurando o planejamento de práticas pautadas nos referenciais curriculares que favoreçam a construção da consciência histórica.

Em meio a uma efervescência do contexto nacional brasileiro e existência desde o período colonial brasileiro, Lauro de Freitas foi reconhecido como município em 1962, se fortaleceu e se desenvolveu com riqueza cultural, manifestações populares e diversidade dos povos integrantes da população com forte presença étnico-racial, incluindo, os povos ciganos, quilombolas e indígenas o que justifica fortemente a presenças das histórias e culturas desses nas competências e habilidades essenciais do componentes, corroborando com a intencionalidade do currículo de “ensinar o contexto do passado, com base na compreensão crítica democrática do contexto presente e assim fortalecer as autonomias dos estudantes para que decidam em qual mundo desejam viver no futuro a partir de suas intervenções sócio, educacionais e políticas”. Desta forma, a proposta curricular busca de forma ativa contemplar as competências e habilidades específicas do componente em articulação com o contexto

histórico, geográfico, demográfico, social, econômico, cultural, políticos e projetos futuros dos/as estudantes e suas comunidades.

A História como componente da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, alia-se as competências e habilidades do componente curricular de Geografia, Cultura e História Afro-brasileira e Indígena, Língua Portuguesa, Artes, Matemática e outros. As competências da área traçam uma trilha, que leva a um trabalho articulado, reconhecendo que será implementado uma área do conhecimento organizada também com componentes curriculares que dialogam por meio de temáticas oriundas de eixos temáticos comuns.

Os Organizadores Curriculares de História para o Ensino Fundamental estão estruturados por ano e com desdobramentos por unidade temática como estratégia de ampliar a compreensão e uso pelos/as professores/as. Se configuram como um conjunto de habilidades que evidencia e respeita a progressão dos saberes necessários ao desenvolvimento de competências específicas e gerais da etapa da Educação Básica, habilidades do componente e princípios necessários ao projeto de educação em pauta, e desenvolvimento dos/as estudantes em todas as suas dimensões.

No Ensino Fundamental, a proposta para o componente curricular de História para o ensino é pautada na formação humana integral, conforme estabelece os marcos legais da educação brasileira que a entende como princípio da Educação Básica brasileira, uma educação antirracista de acordo com a decisão de projeto pedagógico da rede de ensino, e portanto, com uma proposta de percurso contínuo de aprendizagens ao longo do Ensino Fundamental que evitem as rupturas com as competências e habilidades essenciais do componente e com a contextualização local, mas sem perder de vista a importância da comunicação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares e saberes próprios dos/as estudantes, pois Segundo Zamboni (1993) quando define o papel do ensino de história afirma:

(...) o objetivo fundamental da História no ensino fundamental, é situar o/a estudante no momento histórico em que vive... O processo de construção da história de vida do estudante, de suas relações sociais, situado em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente, em sua formação intelectual e social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva-lhe o sentido de pertencer. (Zamboni, 1993, p.7)

Com o objetivo apresentado por Ernesta Zamboni destacamos que aqui o ensino de História considerado e pautado com base na ética histórica, compromisso com a democracia, com o direito à diferença, com o direito à educação, com os direitos humanos, autonomia docente e escolar, com o pensamento crítico e científico, formação de cidadão por meio da história, com métodos e metodologias, com as relações sociais,

decoloniais e antirracistas com a memória, com temas específicos e estabelecidos essenciais ao município, com a história local e nacional, que se encontram na construção da consciência histórica crítica.

O documento curricular foi elaborado à luz do DCRB, com revisão das habilidades e inserção de outras para contemplar a contextualização da proposta com a realidade de Lauro de Freitas. Destacando-se a inclusão do trabalho com os povos indígenas, quilombolas e ciganos, não como temáticas específicas e como contextualização histórico, social e cultural dos povos que contribuíram fortemente para a construção de Lauro de Freitas. Salienta-se que outros temas podem ser incluídos para o desenvolvimento das habilidades durante a revisão e/ou elaboração dos PPP de cada instituição escolar.

O PPP deve contemplar a realidade escolar, cultura, local, experiências e necessidades dos/as estudantes, pois é essencial que os/as professores/as, trabalhem na contextualização curricular em suas práticas. A rede, em seus marcos legais, aponta para a concepção de um documento curricular de referência para os espaços educativos, com vistas à formação integral dos estudantes que exige um olhar atento e reflexão profunda sobre todo o processo de desenvolvimento das aprendizagens essenciais, contextualizadas e críticas.

A proposta curricular de Lauro de Freitas é fruto da escuta coletiva à rede e adesão ao DCRB, mas destacamos que habilidades foram criadas a partir das singularidades do percurso e contexto histórico laurofreitense, com rigor historiográfico, consciência histórica e ética para estimular a compreensão das diversidades que compõem a história e cultura do município, possibilitando um trabalho crítico sobre os signos que permeiam o âmbito social.

4.5.2.2. Interfaces do Ensino de História com a área do conhecimento Ensino Religioso

Em alinhamento com a proposta que reflete uma concepção, que caminha ao lado da educação democrática, do DCRB que evidencia que a área do conhecimento Ensino Religioso nos currículos baianos deve atender às perspectivas do respeito à diversidade, inclusão social e Educação Integral em articulação com as áreas do conhecimento e nesse texto elegemos a área do conhecimento Ciências Humanas e o componente curricular História para abordarmos sobre os espaços de privilégio que o componente oferece para trabalhar nas salas de aulas laurofreitenses aspectos das cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais das

diferentes sociedades e principalmente dos grupos sociais de origem dos sujeitos que compõem a educação do município de Lauro de Freitas.

Dentro desta área do conhecimento, desta forma, dentro das competências gerais do componente e das unidades temáticas consideramos o ensino religioso como uma ação pedagógica, intercultural, reflexiva, integral, crítica e emancipatória, como um lugar de respeito às pluralidades culturais, mais especificamente as competências gerais 1 e 4 do componente que mobilizarão ao longo da implementação dos referenciais do Ensino Religioso. Vale destacar que se faz necessário um olhar cuidadoso e crítico das (os) professoras (es) no sentido de não cair nas armadilhas historicamente construídas em torno do ensino religioso no Brasil, que teve em seu surgimento curricular um caráter confessional que desconsiderou toda a diversidade de modos de vidas e culturas. Desta forma, o Ensino Religioso no componente curricular de História do DCRLF tem caráter interdisciplinar e fundamentos fortalecidos por elementos metodológicos e epistemológicos de respeito as diversidades culturais e religiosas e com forte inclinação com a ruptura do ensino religioso de caráter doutrinário historicamente imposto pela colonização. Assim, ao longo do texto serão indicadas possibilidades de abordagem e atividades com contemplem e assegurem o trabalho com o ensino religioso na perspectiva apresentada.

O caderno de apoio à implementação do DCRB “Ensino Religioso na sala de aula à luz do DCRB” é um importante instrumento de apoio ao entendimento do objeto e metodologias para assegurar as interfaces da área Ensino Religioso e o componente curricular de História, pois, afirma que as orientações estão organizadas em dois blocos, que compreendemos como organização e evidenciação de uma concepção de ensino decolonial que dialoga totalmente com a proposta e concepção defendida pelo coletivo que constitui a rede municipal da Educação de Lauro de Freitas, a saber:

Problematizar a manutenção da colonialidade, do racismo epistêmico e do confessionalismo no campo religioso e educativo, apresentando situações e experiências que envolvam a compreensão dos símbolos, da memória ancestral, com destaque na área, sem deixar de abordar o racismo e a intolerância que muitos/as jovens enfrentam; na sequência entraremos no tema 2: compreensões do Ensino Fundamental e conceitos importantes nas áreas de conhecimento. (Bahia, 2022, p.7)

O item 1 apoia o ensino de História na inserção de práticas educativas interdisciplinares, tomando com horizonte a área do conhecimento Ensino Religioso, por um viés decolonial que toma como ponto de partida a ruptura com a matriz colonial de poder imposta desde a História Colonial aos habitantes do Brasil, sendo a raiz e fortalecimento

de todos os tipos de preconceitos, intolerâncias e imposições de modos de vidas. O item 2 evidencia acerca da importância de aprofundamento, apresentaremos e analisaremos os embasamentos epistemológicos e pedagógicos que alicerçam o currículo do Ensino Religioso não confessional, evidenciando sua função social face à demanda premente de reconhecimento da pluridiversidade religiosa e, principalmente, para as temáticas que incluem Direitos Humanos (Bahia, 2022, p.7).

Todas as unidades temáticas e objetos do conhecimento do componente curricular de História, abrem possibilidades para trabalhar, aprofundar e incluir: *Identidades e Manifestações Religiosas, Religiosidades e Cosmopercepções dos Povos Indígenas e Afrodiaspóricos nos territórios de identidade da Bahia, Religiosa e Diálogo inter-religioso. Religiosa e diálogo inter-religioso, Ritos; Mitos; Símbolos; Alimentos e Espaços sagrados, Identidade de Gênero, Sexo, Sexualidades e Arranjos familiares na atualidade, Educação Socioambiental*, que são segundo o DCRB conteúdos essenciais e possíveis do Ensino Religioso.

O espaço do Ensino Religioso em qualquer componente curricular, não deve ocupar o lugar de ensinar uma religião e sim de ruptura com a matriz colonial de poder e abrir espaço para reconhecer e valorizar a história, a cultura e as religiosidades da sociedade brasileira; discutir liberdade religiosa como um direito inalienável do ser humano; reconhecer o Brasil como um país marcado pela cultura africana, indígena e no caso de Lauro de Freitas também pela cultura cigana; fatores históricos sociais, econômicos, culturais e ambientais que influenciam no processo de luta, de resistência, de produção e de reexistência dos sujeitos; aprender sobre concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida; debater concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, portanto, as interfaces Ensino de História com a área do conhecimento Ensino Religioso, têm o objetivo de fortalecer a ruptura com a matriz colonial de poder e implementar práticas didáticas antirracistas e que valorizem a história, cultura e modos de vida presentes no município.

4.5.2.3. Organizador Curricular

ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA:
1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;

521

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se, criticamente, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias, no tempo e no espaço, e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(EF01HI01a) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade correlacionando as fases da vida com a ideia de temporalidade.
		As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI01BA*) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local. (EF01HI01LF) Conhecer os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
		A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(EF01HI05*c) Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas, culturas e lugares.
		A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. (EF01H102BA*) Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na

			sociedade à qual está inserido e em outras sociedades.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1,2,3,4,5,6,7	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da comunidade e do município. (EF01HI02LF) Conhecer a história da escola e seu papel em sua vida e comunidade.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02a) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, se entendendo como sujeito do processo histórico. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
		Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI01BA) Coletar instrumentos de comunicação escrita, vídeos e áudios utilizados historicamente no município.
		O tempo como medida.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI01LF) Diferenciar o tempo histórico do tempo cronológico e suas relações socioculturais (EF02HI07a) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo, presentes na comunidade como: relógio, calendário e outros marcadores utilizados pela comunidade local.
As formas de registrar as experiências da comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A sobrevivência e a relação com a natureza.	(EF02HI10*) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas

523

			especificidades, importância e seus impactos ao meio ambiente. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidade em que vive.
--	--	--	--

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, na cidade ou território em que vive. (EF03HI03*c) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas, quilombolas, ciganas e de imigrantes, e o seu relativismo.
		Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
		A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
		A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

A noção de espaço	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e às áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
		A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
			(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (EF04HI01BAb) Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades locais advindos dos avanços da sociedade moderna, na produção de energia e exploração dos recursos naturais, na expansão das indústrias e mercado imobiliário.
		O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
		A invenção do comércio e a circulação de produtos.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das

525

		as transformações do meio natural.	primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente.
			(EF04HI02BA) Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade.
		O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (EF04HI03BA) Identificar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente, relacionando com a história local e manifestações culturais do município para demarcação do pertencimento.
As questões históricas relativas às migrações	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI09*) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
		Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos;	(EF04HI10a) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, com destaque as populações quilombolas, indígenas e ciganas.
		Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil;	(EF04HI04BA) Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais.
		As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
		As formas de organização social e política: a noção de Estado.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
			(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

			(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
			(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	(EF05HI08a) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários, povos ciganos e os povos quilombolas, valorizando suas tradições orais como registros históricos.
			(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(EF05HI10) Conhecer e inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.		

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
		Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
		As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
			(EF06HI04*) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.
			(EF06HI01BAb) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios arqueológicos do Estado da Bahia em especial os sítios do município e região circunvizinha.
(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas			

527

			<p>por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>(EF06HI06*) Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do território africano.</p>
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos);</p> <p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.</p>	<p>(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p> <p>(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p>
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de organização política	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma;</p> <p>Domínios e expansão das culturas grega e romana;</p> <p>Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política;</p> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>	<p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p>(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antiga</p> <p>(EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>
		<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval;</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média.</p>	(EF06HI14*) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos
		O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
			(EF06HI02BA) Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismo como marcos do período medieval.
Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval;</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços</p>	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.

		(Roma Antiga, Europa medieval e África); Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	(EF06HI03BA) Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutindo-os nos diferentes tempos e temporalidades.
Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	(EF06HI17*) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade.
		O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval.
		O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval.	(EF06HI19*) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas europeias da antiguidade, comparando-os aos dias atuais.

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
		Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais.	(EF07HI04*) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade.
		Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As descobertas científicas e a expansão marítima.	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.

529

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	
		A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	
			(EF07HI01BA) Diferenciar o conceito de conquista e de colonização.	
		A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.		(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
				(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
				(EF07HI02BA) Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação vigente.
(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.				
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	(EF07HI12a) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, cigana, europeia e asiática).		
		(EF07HI03BAb) Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, cigana, africana e europeia).		
		(EF07HI13*) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia.		
As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das		As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.	(EF07HI14*) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e a atual e os impactos na relações étnico-raciais.	
		As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	

	sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
	A emergência do capitalismo.	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. (EF07HI04BA) Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do iluminismo e da ilustração.	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
		As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
		Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
		Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana.	(EF08HI05*) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes na Bahia colonial. (EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.
Os processos de independência nas Américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América; Independência na América espanhola;	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
		A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil;	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à

531

			<p>independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.</p> <p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p> <p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI02BA) Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia.</p>
Os processos de independência nas Américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola; A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.</p> <p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.</p>	<p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p> <p>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>
O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	<p>Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia; A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p>	<p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>(EF08HI01LF) Analisar o Levante do Rio Joanes e seus objetivos como rebelião escrava suas consequências, no contexto da segunda metade do século XIX.</p> <p>(EF08HI03BA) Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro.</p> <p>(EF08HI16*) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada.</p>

			(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. (EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI03BA) Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão.
		O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial;	
O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	(EF08HI04BA) Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
		Políticas de extermínio do indígena durante o Império.	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
		A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
		Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
		Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
		O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia;	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.

533

		<p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo; O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e ciganos e as formas de integração e destruição de comunidades, dos povos ciganos e povos indígenas; A resistência dos povos e comunidades indígenas e ciganas diante da ofensiva civilizatória.</p>	<p>(EF08HI27a) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos ciganos, povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>
--	--	---	---

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
		Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	(EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República Brasileira. (EF09HI01LF) Discutir a importância da história de Canudos para a construção da história Brasil republicano, seus desdobramentos e representação nacional nos contextos econômico, política, social e cultural
		A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e territorial até 1954. (EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
		Primeira República e suas características; Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (EF09HI05*) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive.
		O período varguista e suas contradições; A emergência da vida urbana e a segregação espacial; O trabalhismo e seu protagonismo político.	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

		A questão indígena durante a República (até 1964).	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afro-descendentes.
		Anarquismo e protagonismo feminino.	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX		Anarquismo e protagonismo feminino.	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
Totalitarismos e Conflitos Mundiais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina A Revolução Russa; A crise capitalista de 1929;	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
		A emergência do fascismo e do nazismo; A Segunda Guerra Mundial: Judeus e outras vítimas do Holocausto.	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto).
		O colonialismo na África; As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
		A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.	

535

			produção das desigualdades regionais e sociais.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural?; A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígena e negra e a ditadura.	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21a) Identificar e relacionar as demandas indígenas, ciganas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
		O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI26a) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, ciganos, comunidades tradicionais, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.
A história recente	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos; A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia; A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba. As experiências ditatoriais na América Latina.	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. (EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América

		Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.
		(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia.	(EF09HI31*) Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas.
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina.	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
		(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. (EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade; As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	(EF09HI35a) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios, os refugiados em Lauro de Freitas e os choques entre diferentes grupos e culturas.
		(EF09HI36a) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, no contexto local, regional e nacional combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

4.5.3. Cultura e História Afro-brasileira e Indígena

4.5.3.1. Texto Introdutório

É importante ressaltar que emoção, a subjetividade e outras atribuições dadas ao nosso discurso não implicam na renúncia à razão, mas, ao contrário, num modo de torná-la mais concreta, mais humana e menos abstrata e/ou metafísica. Trata-se, no nosso caso, de uma outra razão.

Lélia Gonzalez

A implementação do componente curricular Cultura e História Afro-brasileira e Indígena no currículo da Rede Municipal de Educação de Lauro de Freitas reafirma o

compromisso com a manutenção e efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, instrumentos fundamentais para a promoção de uma educação que reconhece e valoriza a história e a cultura africana, afro-brasileira e indígena no contexto escolar em nosso país. Essas leis não apenas tornam obrigatórios a inclusão no currículo e o ensino dessas temáticas, mas são, efetivamente, parte de uma política de reparação histórica e cultural, enfrentando o silenciamento e a invisibilidade que historicamente marcaram a história dos povos tradicionais nos currículos oficiais.

A criação de um componente específico, como Cultura e História, Afro-brasileira e Indígena, não se propõe a sobrepor-se ao componente de História, mas sim a complementá-lo, ao tratar de forma mais aprofundada e interdisciplinar os aspectos culturais, sociais, artísticos e filosóficos das contribuições dos povos afro-indígenas à formação da sociedade brasileira. Ele possibilita um espaço exclusivo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que ampliem a compreensão dessas culturas, eliminem estigmas, ao mesmo tempo em que dialoga com componentes como Geografia, Língua Portuguesa, Arte e Ciências, promovendo a transversalidade exigida pela legislação.

Além disso, o componente incorpora uma abordagem decolonial, desafiando paradigmas eurocêntricos e permitindo que outras epistemologias, saberes e narrativas sejam reconhecidas e legitimadas no espaço escolar. Essa proposta contribui para fortalecer práticas pedagógicas que valorizam a pluralidade cultural, promovem o respeito à diversidade étnico-racial e enfrentam o racismo e a discriminação.

A inclusão deste componente curricular justifica-se, pois é mais do que uma adequação legal: é uma ação estratégica e necessária para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e plural. Dessa forma, o município de Lauro de Freitas não apenas reafirma seu compromisso com a legislação vigente, mas também se posiciona como uma referência nacional no cumprimento de uma educação transformadora, culturalmente inclusiva e socialmente comprometida.

O debate sobre a sistematização das Leis 10.639/03 e 11.645/08 em um componente curricular é essencial para garantir que a história africana, afro-brasileira e indígena, que foi historicamente negada por um currículo pautado em valores eurocêntricos, seja efetivamente reconhecida nas escolas. Conquistas africanas em áreas como farmacologia, arquitetura e medicina, por exemplo, sempre foram omitidas da educação formal. Como afirma Cunha (2015), “um sistema educacional que realmente pretende fornecer bases para o desenvolvimento precisa possibilitar aos seus estudantes o

conhecimento sobre o seu povo". A ausência dessas culturas no processo de construção histórica gerou, e ainda gera, sentimentos de não pertencimento, principalmente entre os afrodescendentes e indígenas, que se vêem marginalizados ou inferiorizados. Para os grupos privilegiados, tanto dentro quanto fora do contexto escolar, a negação dessa implementação interessa, pois, a valorização dessas culturas poderá desafiar as estruturas de poder existentes.

É importante lembrar que o Estado brasileiro, tanto no Império quanto na República, contribuiu para a marginalização dessas culturas, impedindo que se tornassem parte da identidade nacional. As Leis 10.639/03 e 11.645/08 já garantem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, mas, muitas vezes, essa exigência é cumprida de forma superficial, sem uma estrutura curricular adequada. A criação de um componente curricular específico para essa temática garantirá o cumprimento pleno das leis e assegurará que todos os estudantes, especialmente os afrodescendentes e indígenas, tenham suas culturas e histórias reconhecidas e valorizadas na educação formal.

O tratamento dos conteúdos dessas leis em um componente curricular tem o poder de desconstruir estereótipos racistas, combater o preconceito e a discriminação, e promover uma compreensão mais profunda da diversidade cultural do Brasil. Ao integrar de maneira mais consistente a história e as culturas africanas, afro-brasileira e indígena, o currículo escolar pode oferecer uma visão mais completa da formação do país, superando a perspectiva eurocêntrica tradicional e destacando o papel central de africanos e indígenas na construção da sociedade brasileira. Isso contribui para uma educação mais inclusiva, que reflete verdadeiramente a riqueza, a diversidade e a complexidade da nossa identidade nacional.

Os desdobramentos institucionais que estruturam as políticas educacionais, tanto no Brasil Império quanto na República, forçosamente alijaram a população negra e indígena de exercerem seu direito a cidadania e engendraram a forma como a sociedade brasileira passou a enxergar essas epistemes no currículo escolar, conforme LUZ:

Seguiram-se as ideologias do recalque "psi", com Nina Rodrigues, com a teoria da "evolução filogenética da humanidade", e, mais recentemente, Arthur Ramos com a teoria das "culturas nevrosadas". Em outra vertente epistemológica o empirismo empregado por Edison Carneiro, entre outros. Todas essas ideologias teóricas alimentaram uma bacia semântica da discriminação que lança nos umbrais da criminalidade e da loucura, aqueles que se enquadram no perfil da representação do "criminoso nato" do jurista. Lombroso, então sempre estudado e divulgado nas cadeiras de Direito Penal das faculdades de Direito. (LUZ, 2008, P. 24).

Em relação às ideologias do recalque que baseou-se nas pseudociências, o Movimento Negro junto ao Estado brasileiro buscou instrumentalizar legalmente a sociedade para mudanças estruturais na educação brasileira. Um dos grandes destaques nesse sentido foi, na primeira gestão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a criação da Lei 10.639/03, sancionada para integrar o currículo da Educação Básica com o tema História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Em 2008 ela foi alterada pela Lei 11.645/08, introduzindo o componente indígena. Estas leis orientam que os seus conteúdos devem ser abordados de modo a atravessar os componentes curriculares escolares, especialmente indicada para as áreas de linguagem e ciências humanas.

As ideologias do recalque fortaleceram também as epistemes eurocêtricas nas secretarias de educação do país, como mostram os dados de estudos sobre a atuação das secretarias municipais de educação no ensino de História e Cultura Afro-brasileira. Segundo pesquisa realizada pelo Geledés (Instituto da Mulher Negra) e Instituto Alana (2023), 69% das escolas das redes realizam atividades sobre o tema apenas durante a semana ou o mês da Consciência Negra; 24% acompanham indicadores de desempenho dos estudantes por raça e outras 53% apontam a ausência de apoio como o principal desafio para a implementação da Lei 10.639/03 ou 11.645/08. Essa pesquisa destaca ainda a necessidade de superar a inércia presente nas políticas educacionais.

A criação de um componente curricular específico visa romper com esta inércia no tratamento das leis referidas ofertando aos estudantes da rede municipal ações pluriculturais, garantindo um ensino mais inclusivo e contínuo sobre as culturas afro-brasileira e indígena. Desta forma, a Rede de Ensino se imbuí de novas práticas que visam discutir a História em uma dimensão decolonial, crítica e de contraposição à história oficial produzida na perspectiva dos colonizadores e do pensamento neocolonialista, que deixou à margem da sociedade a história e a cultura das populações Africana, Afro-brasileira e Indígena.

Ao trazer esses conhecimentos numa dimensão decolonial como componente curricular, busca-se assegurar que o mesmo seja trabalhado de forma sistemática, em conjunto com outros componentes curriculares, dando a mesma importância para a formação dos/as estudantes que as demais disciplinas do currículo. Possibilita-se ao/à estudante o sentido do pertencimento a este território, do reconhecimento e valorização da sua ancestralidade, da sua história e da sua cultura, que neste sentido, serão protagonistas na construção de uma sociedade mais justa.

A proposta deste componente curricular apresenta-se como um meio de viabilizar o ensino e a aprendizagem mais afetiva, do sentimento de pertencimento da riqueza

histórica e cultural do povo Ipitanguense – Lauro de Freitas. Afetivo no sentido do que o filósofo Franco Lituano afirma, segundo Lévinas: o respeito pleno e absoluto pela alteridade do 'Outro' é mediado pelo afeto.

“A ética em LEVINAS não deve, portanto, ser vista sob a óptica (optikê) racionalista, à qual estamos tão “seguramente” adaptados; ela exige uma outra via, a dos sentidos, a dos afetos e da sensibilidade — onde se é afetado pela diferença, pela alteridade, pelo outro. Trata-se mais de uma ótica (ótikós), que se remete a possibilidade da escuta ética. (LÉVINAS apud CORREIA, 2003, p.161).

Aqui aparece o respeito ao absolutamente “Outro”, a sua totalidade, a sua diferença, a sua alteridade. A ética que envolve os afetos não permite a violabilidade do ser por meio de nenhum tipo de violência, mas sim, o respeito absoluto do ser. Esse entendimento epistemológico fortalece o respeito às alteridades civilizatórias, reconhecendo a diferença como um elemento fundamental na construção da humanidade.

Outro aspecto que garante a especificidade deste componente curricular é a possibilidade de relacionar conceitos como raça, cor, gênero, etnia, cultura, racismo e preconceito, entre outros. Além disso, ele/a propõe a construção de novos conceitos e noções, buscando descolonizar os discursos educacionais coloniais e neocoloniais, e reconstruir práticas pedagógicas mais democráticas e plurais. Também favorece a aproximação entre os espaços de educação formal e os movimentos populares da sociedade. Ações como essas têm sido a base de vários enfrentamentos em busca de uma sociedade mais igualitária e antirracista. Organizações que lutam por esses direitos devem dialogar ativamente com a escola e com as práticas pedagógicas decoloniais.

A discussão contínua sobre o currículo deve ser coordenada de forma coletiva, com a participação de múltiplos atores, considerando a diversidade das alteridades civilizatórias e o fortalecimento dos vínculos comunais e comunitários. Como aponta Silva (2010, p. 27), o currículo está “estritamente vinculado ao processo de formação de identidades sociais”. Nesse sentido, é fundamental valorizar e preservar as tradições orais que desempenham um papel essencial na manutenção e valorização das culturas africanas e indígenas. Igualmente importante é reconhecer os patrimônios culturais materiais e imateriais, compreendendo a relevância dos movimentos sociais organizados e das populações afro-indígenas no combate ao racismo, sexismo, patriarcalismo e outras formas de opressão. Assim, ao integrar esses saberes e práticas ao currículo escolar, avançamos para uma educação mais justa, inclusiva e transformadora.

A escola acaba sendo corresponsável por comportamentos racistas quando estas condutas são reforçadas por grupos que se consideram majoritários dentro do ambiente escolar. Os conteúdos curriculares representados por estes grupos, são legitimados

com práticas pedagógicas que, por sua vez, estruturam o racismo na sociedade. Desta forma, a criação do componente Cultura e História Afro-brasileira e Indígena colabora para que o debate étnico-racial permaneça nas escolas do município de forma a dialogar com os outros componentes curriculares.

Nesse sentido, a Educação que faz referência às culturas afro-indígenas é essencial no combate ao racismo e na promoção da igualdade racial, abordando a desconstrução de estereótipos eurocêntricos. As diásporas africanas e os povos indígenas devem ser parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, apoiando e valorizando as suas histórias e contribuições. O currículo escolar, portanto, precisa refletir a história desses povos, colaborando para que os estudantes, especialmente os afrodescendentes e indígenas, construam um forte sentimento de pertencimento e elevação da autoestima.

Esse processo de valorização da identidade é fundamental para a formação de uma educação que empodere os estudantes, permitindo-lhes se apropriarem das políticas públicas que garantam seus direitos. Assim, o componente curricular não só cumpre sua função pedagógica, mas também se torna um instrumento de transformação social, garantindo que os/as estudantes se reconheçam como sujeitos de suas histórias e agentes ativos na luta pela justiça racial e pela valorização.

Em resumo, o componente curricular de Cultura e História Afro-brasileira e Indígena foi desenvolvido com respeito às especificidades étnico-culturais de cada comunidade, em Lauro de Freitas, levando em consideração também a formação específica dos professores. A base teórica deste documento visa promover a integração das práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades tradicionais às unidades de ensino, com especial atenção aos processos de formação de identidade voltados para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos/as estudantes, respeitando as diversas etnias, as diversas crenças na sua formação identitária. Ao ampliar o foco do currículo escolar, constrói-se um espaço que respeite e promova a diversidade cultural, étnica, cosmogônica, de gênero e territorial. Isso deve ser feito por meio da criação de ambientes de debate e reflexão, que promovam uma postura ética nas relações sociais, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

- ***Santo Amaro de Ipitanga Territorialidade Inaugural de Lauro de Freitas***

A construção histórica, social e racial de freguesia Santo Amaro de Ipitanga, atual Lauro de Freitas, vivencia a essência da história africana, afro-brasileira e indígena, identidades formadoras da cultura local. A experiência dessas culturas será tratada de modo a permear as práticas pedagógicas, sendo um passo importante para a compreensão necessária à valorização das culturas desses povos constituidores da

nação brasileira, avançando na perspectiva de dar continuidade a valorização desses epistemes. Essa compreensão forja a construção do componente no município de Lauro de Freitas, ampliando o pertencimento com a região e com o povo. Estes laços enriquecem a preservação de aspectos históricos e sociais das várias origens étnicas, possibilitando uma compreensão da territorialidade (LUZ, 2010).

Os vínculos de sociabilidade, distintos universos simbólicos, a dimensão ético-estética, a referência original do modo de produção coletiva presentes na capoeira, nas presenças indígenas, no Quilombo do Quingoma, entre outros, refletem e estruturam as identidades de crianças, e jovens do município.

De acordo, com Luz (2010) é imprescindível o debate acerca da presença dos donos das Terras das Águas Vermelhas – os povos originários, do grupo Tupinambá. Estes eram povos habitantes da antiga territorialidade e viveram no Morro dos Pirambás. Freitas (2008) descreve que Ipitanga é uma palavra da língua tupi, onde a letra 'I' significa água; 'pitanga' a cor vermelha da fruta pitanga.

Nesse mesmo sentido Luz (2010) apresenta que a língua falada pelos Tupinambá era o Tupi, que significa, o mais antigo. A influência indígena é tão forte nesta territorialidade (LUZ, 2010). que, até hoje, os nomes de vários bairros são de origem Tupi e permanecem como foram dados pelos habitantes indígenas Tupinambá, a exemplo de Itinga ("I" significa água e Tinga branca ou clara); Caji (significa Riacho do Mato); Pitangueiras (alusão ao fruto ou pé de pitanga), entre outros (FREITAS, 2008, p. 34). Souza destaca que Ipitanga, designação também dada ao Rio 'I-Pitanga', é reconhecido historicamente como provável elemento inaugural da territorialidade (LUZ, 2010) ancestral do distrito de Ipitanga, que em 31 de julho de 1962 fora emancipado dando surgimento ao atual município de Lauro de Freitas. (SOUZA, 2019).

Quando se trata da pertença indígena, no contexto histórico mais recente, é importante fazer referência ao movimento migratório ocorrido no século XX, em que os Kariris Xocós Fulniôs vieram de Alagoas para a Bahia, com mais de 10 famílias ocupando o território de Quingoma. Neste território, onde também vivem os remanescentes do Quilombo Quingoma, foi criada a reserva Thá-Fene (Semente Viva), a partir de uma doação feita pela antropóloga e ambientalista Débora Fontes.

Outras importantes manifestações culturais e fatos históricos estão ligados a esta territorialidade, como, por exemplo, a Independência da Bahia quando passou pelo município, soldados do Batalhão de José Antônio da Silva Castro – o Periquitão, no qual fazia parte a heroína da Independência Maria Quitéria (OLIVEIRA, 2019). Dada a importância deste fato histórico para a Independência da Bahia, em 2024, a cidade

passou a fazer parte da comemoração cívica do Fogo Simbólico, que simboliza a união dos povos para a conquista da libertação da Bahia e do Brasil.

Para o entendimento das memórias presentes nas manifestações culturais no território de Santo Amaro Ipitanga – Lauro de Freitas, outra contribuição relevante é a história do Quilombo do Tatu onde é possível fazer a ligação entre território e memória das pertencas civilizatórias desta importante territorialidade (LUZ, 2010), a saber: “A história do Quilombo do Tatu, situado em uma área limítrofe entre as freguesias de Pirajá e Santo Amaro de Ipitanga nos remete à necessidade de repensar a noção de território-memória” (SANTANA, 2019, p. 18). Esta noção de “território-memória” leva à compreensão de uma aproximação entre territorialidades (LUZ, 2010) da Bahia de forma umbilical, como Salvador à antiga Santo Amaro de Ipitanga.

Quanto às territorialidades e personalidades exponenciais do “território-memória” Santo Amaro Ipitanga – Lauro de Freitas, percebe-se a permanência de várias identidades territoriais construídas dialogicamente, como: Areia Branca, Vida Nova, Itinga, entre outras, ou ainda, personalidades identitárias como Seu Caranguejo, Mãe Mirinha de Portão, Seu Balaieiro, Seu Candinho, Dona Maria de Marumbá, poeta Tude Celestino, etc. De igual modo, este “território-memória” se traduz, na presença de inúmeros terreiros e distintas pertencas civilizatórias, como o Ilê Asé Òpó Ajagunã, Ilê Asé Opó Aganju, São Jorge Filho da Goméia, e muitos outros. Festas protagonizadas pelas comunidades tradicionais como Trezenas de Santo Antônio, Presente a Mãe D’água, bloco afro Bankoma, sambões juninos, Terno de Reis, e outras.

Todo esse imbricamento aponta a importância do patrimônio civilizatório africano, afro-brasileiro e indígena nas terras de Santo Amaro Ipitanga – Lauro de Freitas, em sua rica herança sociohistórica. Desta forma, a criação de um componente curricular que aborda a Cultura e História Afro-brasileira e Indígena amplia os campos conceituais que florescem por meio desses aspectos, promovendo a comunicação profunda da identidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Portanto, dialogar com as especificidades de Santo Amaro Ipitanga – Lauro de Freitas, e sua trajetória histórica, respeitando a diversidade cultural do município deve ser compreendido como princípio básico para o componente curricular. Salientar que o desenvolvimento das competências e habilidades devem ser apresentados de forma contextualizada, direcionando o/a estudante a uma postura de agente de transformação de uma sociedade marcada por ações discriminatórias e individualistas, para uma sociedade mais justa e igual, de maneira a resgatar sua identidade, os valores de sua comunidade e aspectos de sua ancestralidade.

- **Quilombo do Quingoma – Ancestralidade Imponente**

O Quilombo do Quingoma é uma comunidade tradicional de origem africana, localizada em Lauro de Freitas, numa área de 1.225 hectares. O nome desta territorialidade faz referência a uma etnia africana e constitui um dos mais antigos territórios de resistência contra a escravização (FIGUEIRA, 2018). Caracterizado como primeiro núcleo de resistência quilombola do Brasil, datado de 1569, as pesquisas mostram que no Quingoma habitavam povos de origem Banto e Iorubás. No território brasileiro, estudos, de acordo com Gonzalez 2021, apontam também, a presença de grupos indígenas nos quilombos brasileiros, demonstrando uma confluência entre várias origens civilizatórias.

As origens étnicas presentes e estudadas, até então, no Quilombo do Quingoma demonstram a presença de Bantos e Iorubás na territorialidade quilombola (LUZ, 2010). A ratificação da presença Iorubá aconteceu durante a visita do rei da Nigéria, Onni Ilê Ifé, à territorialidade quilombola Quingoma, em 2024; o rei conferiu ao Quilombo o seu reconhecimento como primeiro território Iorubá do Brasil. Somado a pesquisas confirmadas sobre a presença Banto, passou-se a referendar os valores civilizatórios Iorubás, como os existenciais, cosmogônicos, e códigos comunais.

Os denominados Iorubás, grupos étnico-linguísticos da África Ocidental e que vivem na Nigéria, Benin, Togo, Gana e Serra Leoa, teve suas contribuições identitárias reconhecidas. Conforme (FIGUEIRA, 2022), o Quilombo do Quingoma foi o primeiro núcleo de resistência quilombola do povo Banto, datado de 1569. Desde então este povo resistiu de forma imponente ao processo colonial escravocrata, enfrentando o trabalho forçado nas fazendas e engenhos da antiga freguesia de Santo Amaro de Ipitanga, até o fim do processo de escravização.

O Quilombo do Quingoma mantém fortes manifestações culturais que enriquecem a diversidade sociocultural, destacando o diálogo com os povos originários e as influências africanas como a Banto e Iorubá, no desenvolvimento de uma identidade cultural plural. Os contextos culturais que caracterizam essa população advêm da territorialidade (LUZ, 2010), marcada por diversas expressões identitárias como: visão cosmogônica, tradição oral, maculelê, samba de roda, capoeira, a culinária (beiju...), dentre outras. O samba de roda Renascer do Quilombo Quingoma é declarado, por meio do projeto de Lei Municipal 040/2019, patrimônio imaterial do município de Lauro de Freitas. Foi apenas em 2003, no início da implementação das políticas afirmativas que o território do Quingoma foi certificado como comunidade remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares.

Podemos depreender que o Quilombo do Quingoma foi historicamente habitado por povos indígenas e africanos Bantos e Iorubás, cujas práticas, rituais e saberes permanecem vivos na memória coletiva e em celebrações locais. As danças, os cantos e as tradições de cuidado com a natureza, herdadas também das populações indígenas, complementam a riqueza cultural do município. Falar no ambiente escolar das contribuições desses povos na formação da identidade local tem grande relevância por trazer aspectos do pensamento descolonizador que precisa ser revelado (FANON, 1979), e criar oportunidades para o/a professor/a visitar outros campos conceituais e metodológicos com novas abordagens epistemológicas sobre a contexto histórico que apontam para a riqueza da diversidade na territorialidade (LUZ, 2010).

No contexto atual, o Quilombo do Quingoma resiste bravamente às dinâmicas e relações de prolongação neocolonial capitalista que impõem valores existenciais que tendem a recalcar as expressões civilizatórias de muitas “comunidades” (LUZ, 2005), tradicionais. Apesar do seu reconhecimento como territorialidade (LUZ, 2010), quilombola garantido pelo Decreto nº 4.887, de 20 de Novembro de 2003, a luta pela regularização fundiária frente às consequências da degradação ambiental e do modelo de desenvolvimento neocapitalista, ainda persiste.

- ***O Levante do Rio Joanes em 1814***

O levante do Joanes ocorreu em 28 de fevereiro de 1814, quando 250 negros/as, entre eles/as Ludovina, Felicidade, Teresa e Gerana, em sua maioria muçulmanos, atacaram o coração do sistema colonial. O enfrentamento aconteceu, quando os escravizados investiram contra uma das frentes econômicas, a pesca à baleia, no trabalho das feitorias baleeiras, atividade da indústria de óleo para iluminação pública, impermeabilização de paredes e alvenaria, na lubrificação e fabricação de sabão (REIS, 2014). O levante teve início no Rio Vermelho com ataques a casas, seguindo para Itapuã rumo ao Recôncavo. Os escravizados colocaram fogo em embarcações de Salvador a Santo Amaro de Ipitanga e nas margens do Rio Ipitanga ocorreu o combate final entre as milícias da Casa da Torre e os insurgentes, quando foram derrotados.

No século XIX inúmeras revoltas, insurgências e batalhas ocorreram na Bahia, dentre elas a Revolta dos Malês de 1835 e o Levante do Rio Joanes, que a antecedeu. Os haussás, assim como os nagôs, foram trazidos da Costa da Mina para a Bahia e protagonizaram algumas dessas revoltas. Neste momento histórico o comércio de escravizados era a principal atividade colonial.

As origens étnicas dos negros trazidos na metade do século XIX eram “nagôs, africanos falantes do iorubá, entre os quais incluíam os malês que nada mais eram que nagôs

islamizados (REIS, 2014), e os haussás, negros originários do Sael africano ocidental, norte da Nigéria e sudeste do Níger.

Portanto, esta interlocução entre a história de resistência do povo negro e o Levante do Joanes em Lauro de Freitas é de fundamental importância para a construção do conhecimento crítico do componente curricular, pois subverte a lógica colonial. Estes conhecimentos colaboram para o reconhecimento e conscientização de aspectos simbólicos da história e memória local, no enfrentamento à intolerância, ao ódio, à negação ao direito, à memória e às identidades de distintos povos.

O componente curricular de Cultura e História Afro-brasileira e Indígena deve ir além da simples transmissão de conhecimentos históricos e culturais. Deve ser um espaço de reflexão crítica e de produção que reconheça as vivências e as relações sociais, reconhecendo e valorizando a herança cultural, tecnológica e científica dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas. Esta perspectiva, inspirada pelo conceito de *Sankofa* — símbolo Adinkra originário de Gana e da Costa do Marfim, que significa "voltar ao passado para projetar ações para o futuro" — propõe que a educação, ao olhar para as raízes do passado, possa traçar um futuro mais justo e inclusivo.

Em termos conceituais as estratégias didático pedagógicas devem dialogar com as Epistemologias do Sul (SANTOS, 1995), de maneira a construir um questionamento pedagógico radical da dominação. Para tanto, é necessário ter como ponto de partida a crítica à modernidade ocidental e seus valores éticos, estéticos, científicos e políticos.

É imprescindível fundamentar estudos, pesquisas e documentos normativos a partir de autores como: Conceição Evaristo, Antonio Bispo dos Santos, Lélia Gonzalez, Carlos Moore, Mestre Didi, Marco Aurélio Luz, Narcimária Luz, Ana Célia da Silva, Sueli Carneiro, Nilma Lino Gomes, Kabengele Munanga, Nanci Franco, Marta Alencar, Catherine Walsh, Joseph Ki-Zerbo, Amadou Hampâté Bâ, Angela Davis, Clóvis Moura, Lélia Gonzalez, Inaicira Falcão, Bell Hooks, Ailton Krenak, Marcos Terena, Daniel Munduruku Abdias do Nascimento, Grada Kilomba, Beatriz Nascimento, Cheikh Anta Diop, Eliane Cavalleiro, Frantz Fanon, Achille Mbembe, Vanda Machado, Maria Aparecida Silva Bento, Clóvis Moura, Carolina Maria de Jesus, Marcus Garvey, Aimé Césaire e muitos outros. A proposta de descolonizar o pensamento trazida por FANON contrapõe a referência única e eurocêntrica no currículo escolar.

Os vários autores citados acima, acompanham a discussão e o debate no campo acadêmico, que propõem a emancipação dos vários saberes oriundos de origens civilizatórias distintas, e os consideram como válidos. Desfaz como absoluto, o argumento que ampara os conhecimentos científicos, tecnológicos, antropológicos,

sociológicos entre outros, de base europocêntrica como única possibilidade de conhecimento.

Outros, de igual importância trazem o aporte teórico decolonial, e, inclusive, a prática metodológica de romper com a subalternização dos sujeitos coloniais e com a produção de conhecimento trazido no bojo da imposição colonial e neocolonial imperialista. Estes autores estão comprometidos com pautas plurais, que tratam dos valores existenciais, do respeito às alteridades civilizatórias, antipatriarcalismo, do enfrentamento ao racismo, machismo, ao sexismo, ao epistemicídio, entre outros. As Epistemologias do Sul estruturam a emancipação dos territórios coloniais desmantelando dispositivos de dominação e exploração.

O conteúdo do componente deve ser desenvolvido de forma crítica e reflexiva, com ênfase na construção da identidade dos estudantes, a partir da observação do cotidiano e da valorização de suas histórias e culturas. Ao longo das etapas de ensino, será fundamental abordar noções essenciais como tempo, espaço, semelhanças, diferenças, permanências e mudanças, sempre priorizando os temas relacionados ao povo de Lauro de Freitas, suas territorialidades (LUZ, 2010), suas relações de poder, pertencimento e sociedade.

O currículo proposto visa, portanto, não apenas o aprendizado de conteúdos históricos e culturais, mas também a construção de espaços de resistência e fortalecimento da identidade, onde os/as estudantes se reconheçam como protagonistas de sua própria história, valorizando suas culturas e ancestralidades. Ao integrar essas perspectivas no currículo escolar, busca-se contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a luta pela igualdade e justiça social, assegurando que as futuras gerações de Lauro de Freitas, continuem a trilhar um caminho de valorização de suas raízes culturais e históricas.

4.5.3.2. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

É necessário expandir os olhares sobre a compreensão do componente curricular Cultura e História afro-brasileira e indígena e as diferentes vivências das crianças, famílias e escolas durante a transição da educação infantil para o ensino fundamental – Anos Iniciais estabelecendo uma relação entre os/as professores/as e o componente curricular e subsidiá-los/as na compreensão do processo de transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental, assegurando o direito da criança e sua formação e garantindo, também, a efetivação e a unificação entre as escolas e o novo componente curricular. As estratégias utilizadas visam a articulação entre as

competências e habilidades, campos de experiências e os objetos de conhecimento, respeitando a diversidade e as experiências na busca do diálogo entre família/escola.

É imprescindível que em todas as etapas de ensino a escola legitime e reconheça o componente curricular com a mesma seriedade que os demais componentes são tratados para que as crianças possam passar pelo processo de ensino e de aprendizagem sem extinguir o afeto e respeito às especificidades e diversidades próprias da primeira infância, independente do contexto religioso, cultural, étnico que se encontra. Desta forma, se espera que, com este documento, o olhar para a primeira infância e as práticas pedagógicas se ampliem, promovendo novas ações nesse processo de transição no contexto escolar e o novo componente.

Na efetivação do presente documento, as instituições contribuirão junto às famílias para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças de forma integral, não excluindo seus direitos e suas particularidades. E sim, garantindo que essas sejam compreendidas com suas características e necessidades próprias.

Os objetivos do componente devem ser claros à medida que, educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso Kramer (2007), ou seja, sabe-se que as ações na educação infantil são, sobretudo, afetivas e o componente curricular aqui definido garante que as práticas realizadas assegurem a construção do conhecimento baseado no respeito as diversidades.

Na educação infantil, o objetivo é garantir o acesso ao novo componente, comprometendo-se o direito da criança de brincar, criar, aprender. Sendo o grande desafio, o de pensar a escola e a educação infantil como instrumento de formação cultural, vendo as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (KRAMER, 2007, p.20). Precisa-se tornar indubitável que não é somente pelas etapas, mas sim, pelo compromisso com a infância e todos os seus aspectos, constituindo assim a importância da escola na vida das crianças, e oportunizando uma efetiva construção social, cultural e cognitiva com respeito as diversidade e garantia dos direitos. Entendendo assim que a transição da educação infantil para o ensino fundamental, em se tratando do componente curricular, deve acontecer de maneira consistente e objetiva, reforçando o que traz a BNCC:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto

para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BNCC, p.53)

A transição da educação infantil para o ensino fundamental — Anos Iniciais é naturalmente repleta de mudanças e reflete integralmente, na prática docente, que precisa acompanhar a transformação e evolução do indivíduo e, no intuito de tornar o processo de transição algo organizado de maneira a atender as necessidades e fornecer segurança física e psicossocial à pessoa que está vivendo essa transição, é imprescindível que o processo de transição, de um campo para o outro, exista uma articulação qualitativa entre os componentes e os/as professores/as.

Para Vygostsky (2007), esta etapa é definida entre a relação: interagir e brincar. Tais propósitos educativos, para o autor, se relacionam psicologicamente, socioculturalmente e sobretudo cognitivamente. Diante de tais afirmações, o componente curricular, nessa transição, deve ter as brincadeiras e os espaços de experiências como bases que darão possibilidades para criar e recriar conhecimento e vivência e de se ter experiências culturais. Segundo o autor, de acordo com o crescimento etário, o brincar e a interação com o brinquedo mudam. Neste sentido, serão criados outros imaginários, portanto, o diferencial na transição é o olhar do/a professor/a.

Da experiência da Educação Infantil à etapa dos Anos Iniciais do ensino fundamental, espera-se que a criança possa realizar a síntese das aprendizagens com as brincadeiras e as construções culturais que serão o passo necessário para a transição. Esse passo a passo não é condição ou pré-requisito para o acesso ao ensino fundamental, mas sim elementos necessários que servirão como suporte aos objetivos a serem explorados em todos os segmentos da educação.

Durante décadas, estudou-se a situação dos indígenas de forma generalizada, a efetividade da implementação do componente curricular mostra o que é necessário estudar sobre os indígenas. O componente Cultura e História Afro-indígena deve estar posto de tal forma que os/as professores/as, a escola, a coordenação possam assegurar a passagem da educação infantil para o ensino fundamental – Anos Iniciais em condições em que as próprias crianças organizem suas próprias experiências com os campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Neste contexto, quanto maiores e mais organizadas forem as experiências, quanto mais oportunidades de vivências, mais as crianças terão que refletir, levantar hipóteses, perceber possibilidades, organizar suas explicações sobre o mundo, sobre si e sobre o outro.

A discussão deve ser, portanto, pensada de forma a questionar se todos os conceitos que integram este processo de ensino foram organizados para contemplar todas as etapas do ciclo. Acredita-se que essa transição deve ser uma oportunidade para pensar e efetivar uma prática pedagógica que considere a criança e o componente não como novidade, nem com barreiras ideológicas, mas levando em conta todo o processo de formação do Brasil, da Bahia, de Lauro de Freitas e de sua comunidade.

4.5.3.3. Orientações Didáticas – Ensino Fundamental — Anos Iniciais

O componente curricular Cultura e História Afro-brasileira e Indígena deve preocupar-se com as vivências, as relações sociais e toda a herança cultural, tecnológica e científica, voltada para estabelecer uma aproximação do presente com o passado. A perspectiva do conteúdo do componente deverá ser baseada no desenvolvimento crítico e na reflexão das ações dos diferentes povos. Propõe-se evidenciar a observação do cotidiano como início da trajetória de estudos, sendo a construção da identidade, a meta. Noções básicas de tempo, espaço, semelhança, diferenças, permanências, mudanças também são metas a serem desenvolvidas em todas as etapas de ensino, priorizando, também, os temas, povos, regiões, território, sociedade e relação de poder e pertencimento do povo laurofreitense no contexto histórico.

Dialogar com as especificidades de Lauro de Freitas respeitando a diversidade cultural do município também deve ser compreendido como princípio básico para o componente, salientando que o desenvolvimento das competências e habilidades devem ser apresentados de forma contextualizada, direcionando o/a estudante a uma postura de agente de transformação de uma sociedade marcada por ações discriminatórias e individualistas, para uma sociedade mais justa e igual, resgatando sua identidade, os valores de sua comunidade e aspectos de sua ancestralidade como contribuição na construção de um educação multicultural.

De acordo com o Artigo 29 da Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010:

A necessidade de assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil, dos Anos Iniciais e dos Anos Finais no interior do Ensino Fundamental, bem como do Ensino Fundamental com o Ensino Médio, garantindo a qualidade da Educação Básica (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, a transição da educação infantil para o ensino fundamental — Anos Iniciais, a transição dentro do próprio segmento e a transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais, visam garantir a continuidade da trajetória escolar e, as situações vividas são ferramentas essenciais durante todo o processo de transição. Tais ações, associadas a um acolhimento afetivo, garantem que efetivamente as crianças

desenvolvam sentimento de pertencimento e se sintam seguras durante todo o percurso escolar. Toda a equipe escolar e as famílias devem estar envolvidas, observar e garantir a continuidade do trabalho pedagógico à medida que a criança perceba a importância do que já foi vivido na escola e na vida pessoal, pois, assim sendo compreenderá que todo conhecimento é alicerce para novas aprendizagens.

Neste sentido, o/a professor/a também poderá, em cada etapa, ter um ponto inicial de partida. De acordo com Luckesi, as potencialidades no processo de construção de conhecimentos, permeados pela experiência com atividades pedagógicas lúdicas, podem ser aprendidas como aquela que propicia a 'plenitude da experiência', (LUCKESI, 2014). Assegurados todos os princípios da LDB, em consonância com documentos municipais e atendendo as propostas pedagógicas instituídas na BNCC, ou seja, assegurados pelas respectivas legislações, foi edificado o componente curricular Cultura e História Afro-brasileira e Indígena, fazendo os ajustes necessários à realidade municipal, respeitando as características do/a estudante de Lauro de Freitas.

4.5.3.4. Orientações Didáticas – Ensino Fundamental — Anos Finais

Pretendendo-se, como atuação pedagógica, para o componente curricular uma interação comunicativa com temas voltados para a realidade do/a estudante demonstrando e conscientizando os sujeitos de direito e de deveres fomentando a crítica para que assim compreendam a sociedade baseados em fatos, estatísticas e eventos históricos reconhecendo as contribuições da diversidade de povos e das diferentes manifestações de desigualdade, sejam elas econômicas, sociais, históricas e políticas.

A escola tem sido, nos últimos anos, a principal plataforma da luta em defesa da educação antirracista no Brasil. Portanto, a educação deve servir, como principal espaço para fomentar uma discussão que viabilize debates e reflexões contra a discriminação racial. Ferramentas como os livros didáticos e as práticas escolares são fundamentais, porém, ao se utilizar do currículo, como forma de desconstrução de estereótipos racistas, fomenta-se o fortalecimento da identidade das populações negra e indígena.

Este documento tem por finalidade orientar a organização curricular, nos Anos Finais do ensino fundamental, das escolas do município de Lauro de Freitas com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB 9.394/96) e as Leis Federais n.10.639/03 e 11.645/08 – que norteiam a inserção da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena nos currículos nacionais dos diferentes níveis de ensino.

Com efeito, concebe-se como componente curricular Cultura e História Afro-brasileira e Indígena a ser desenvolvido respeitando as especificidades étnico-culturais de cada comunidade, bem como a formação específica do quadro docente. Nesse sentido, a

base teórica deste documento visa incentivar que as unidades de ensino considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades tradicionais, com especial atenção para os seus processos de formação de identidade, voltados para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos/as estudantes, respeitando as diversas etnias as diversas crenças na formação identitária dos/as estudantes de Lauro de Freitas. Deve-se ampliar o foco do currículo escolar na busca da construção e respeito para a diversidade cultural, étnica, religiosa, de gênero e territorial, promovendo espaços de debates para a promoção de uma postura ética nas relações sociais.

A Educação Afrorreferenciada é uma educação voltada para o combate ao racismo, para a promoção da igualdade racial, portanto para a desconstrução de estereótipos eurocêntricos. As diásporas devem fazer parte do processo de ensino e aprendizagem. A partir daí, o currículo deve respeitar a história desses povos, colaborando para que os/as estudantes possam construir o sentimento de pertencimento de elevação da autoestima e conseqüentemente da valorização de sua identidade. O componente curricular deve assegurar que os/as estudantes consigam se apropriar das políticas públicas voltadas para a garantia de seus direitos.

A educação forma o indivíduo para o mundo, para a comunidade, sendo que ela não advém somente dos espaços educacionais formais. Vem também dos lugares de interação socioculturais do/a estudante. Não levar em conta está concepção é discriminar, desvalorizar a cultura do outro, abrindo brechas para o eurocentrismo e racismo (ABIMBOLA, 1971). A concepção equivocada de uma contraposição entre educação informal/tradicional faz parte das ideias eurocêntricas que devem ser desconstruídas para a valorização da cultura local e a identificação do/a estudante. Todas as formas de educação são importantes para a formação do sujeito como membro da comunidade, segundo Almeida (2021). Aprendemos na família, na comunidade e tornamo-nos seres sociais a partir da interação com os de nossa comunidade.

Na transmissão deste conhecimento, a língua é um dos instrumentos veiculadores na transmissão da cultura. Ela faz parte de quem somos e molda a identidade coletiva, “como a parteira da identidade individual, a viga mestra da autobiografia” (BURKE, PORTER, 1993, p.27). Nela, os valores semânticos de cada palavra ou frase só são interpretáveis na comunidade, pois língua e cultura estão intimamente ligadas. Em algumas sociedades africanas e indígenas, o nome da língua coincide com o nome da etnia, tal como a língua e o povo Yorubá, ou os povos e línguas, bantu. Esta estreita relação íntima entre estas duas é afirmada por especialistas Amélia Mingas (2008). Segundo esta linguista angolana, não se pode dissociar língua de cultura, sendo assim,

um currículo deve ter em sua base o estudo das línguas africanas e indígenas que contribuíram com a nossa formação linguística brasileira.

Lexias africanas, como caçula, dengo, foram incorporadas pelos brasileiros, pois "...Já a mulher negra, na função de "mãe-preta", teve oportunidade de interagir e exercer sua influência naquele ambiente doméstico e conservador, incorporando-se à vida cotidiana do colonizador, fazendo parte de situações realmente vividas e interferindo no comportamento da criança através de seu processo de socialização linguística", pois esta mulher negra também foi responsável por introduzir na cultura afro-brasileira componentes simbólicos do seu universo cultural e emocional que ela introduziu em contos populares e cantigas-de-ninar, tais como, seres fantásticos (tutus, mandus, boi-da-cara-preta), expressões de afeto (dengo, xodó), crenças e superstições (o homem-do-saco, interdições alimentares)" (PESSOA DE CASTRO, 1990).

As diferentes línguas vindas do continente africano, tais como Yorubá, Kicongo, entre muitas outras igualmente importantes para nossa identidade linguística, representam a nossa nação e contribuíram com a Língua Portuguesa falada atualmente. Esta, veiculadora de informações socioculturais que nos compõe como seres socioculturais brasileiros. Embora os conhecimentos das línguas dos povos africanos e indígenas ainda sejam desconhecidos pela população brasileira, em específico o povo baiano, este se formou sociolinguisticamente por meio de tradições africanas e indígenas. Sendo assim, as escolas têm de procurar levar à sala de aula, o conhecimento destas para que os/as estudantes possam reconhecer a sua importância para a formação identitária. Desta forma, o/a professor/a pode estimular o/a estudante a fazer pesquisas e explicar os contextos da formação do povo brasileiro, relacionando língua, cultura e educação. O objetivo é tentar enfrentar as ideias eurocêntricas de preconceito e o racismo estrutural por muito tempo, existentes na educação brasileira. Faz-se necessário uma pesquisa sobre as línguas que contribuíram para a formação histórica da origem do povo brasileiro e, em especial, do povo baiano.

4.5.3.5. Organizador Curricular

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL — ANOS INICIAIS
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
<ol style="list-style-type: none">1. Fortalecer o respeito às alteridades civilizatórias e valorizar as heranças ancestrais;2. Criar ou ampliar o sentimento de pertencimento étnico-racial, a partir do território e fortalecer os vínculos comunais e comunitários;3. Criar e/ou ampliar a consciência na dimensão da preservação, da harmonia e da parentalidade com a natureza em oposição ao racismo ambiental;

4. Desenvolver a sensibilidade e o envolvimento ético e estético para a pluriculturalidade e reconhecer os patrimônios culturais materiais e imateriais;
5. Reagir de forma construtiva e de maneira crítica contra toda e qualquer forma de intolerância, de preconceito e de injustiça;
6. Analisar e compreender o movimento das populações afro-indígenas no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e seus vínculos comunitários;
7. Compreender de forma decolonial noções acerca da cultura e da história africana, afro-brasileira e indígena em uma dimensão crítica e conhecer criticamente a história dos povos originários (indígenas) e dos povos africanos afro-diaspóricos;
8. Apreciar-se e valorizar suas características fenotípicas;
9. Reconhecer e valorizar as contribuições dos jogos e brincadeiras dos povos africanos e indígenas para a identidade cultural brasileira e formação dos valores comunitários, bem como conhecer e valorizar algumas tradições culturais dos diferentes grupos étnico-raciais, incluindo sua música, arte, dança, culinária, vestimentas, artesanato, linguagens artísticas e outras na formação da identidade nacional;
10. Reconhecer o repertório das palavras oriundas das línguas africanas e indígenas que estão incorporadas ao cotidiano brasileiro, bem como nomes, sobrenomes e valores.
11. Conhecer a história do município numa perspectiva decolonial do conhecimento e suas manifestações culturais presentes;
12. Reconhecer o protagonismo das produções científicas oriundas das ancestralidades africanas e povos indígenas nas Américas e Caribe, conhecendo suas obras arquitetônicas e sua produção científica e tecnológica, bem como valorizar e preservar as tradições orais e memórias ancestrais dos povos tradicionais, povos originários e da diáspora africana;
13. Incorporar o uso da tecnologia como uma ferramenta de preservação e valorização das tradições e culturas afro-indígenas por meio de recursos digitais;
14. Conhecer/ Identificar as noções de cidadania, respeito, diversidade e direitos humanos;
15. Reconhecer as contribuições históricas, culturais e sociais das mulheres de diferentes etnias, fomentando o respeito e a igualdade de gênero.

ORGANIZADOR CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR DE CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS — 1º ao 3º ANO

ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES):

Educação para a Diversidade; Cultura Digital; Educação para os Direitos Humanos.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

Utilizar métodos pedagógicos contínuos, que incluam a circularidade, a escuta ética, a valorização da corporeidade, as expressões existenciais e culturais, a construção de conhecimentos de maneira horizontalizada, respeito aos vínculos comunitários, a ancestralidade, as memórias, as vivências. Acolhimento à diversidade étnico-racial e de gênero. É fundamental construir espaços africanizados e que, de igual maneira incluam os povos originários como elementos alfabetizadores. Tendo em vista o aperfeiçoamento de um trabalho intencional para o pleno desenvolvimento socioexistencial e cultural que incide sobre a identidade nacional. Por fim, utilizar o referenciamento afroindígena para construir uma agenda pedagógica, que seja oriunda das populações milenares, do continente africano e povos originários das Américas e do Caribe.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

Levantamento dos conhecimentos prévios por unidade;
Oportunizar aproximação com lideranças sociais e culturais;
Construir diálogo pedagógico entre a escola, os/as estudantes e a comunidade local e sua identidade territorial e cultural;
Conhecer coletivamente a história de vida, a família, a comunidade e a escola onde os/as estudantes estão inseridos;
Oportunizar diálogos culturais e interétnicos;
Dar ênfase a corporeidade, assim como, as linguagens artísticas;
Criar diálogos com as matriarcas das comunidades indígenas, africana e afro-brasileiras;
Desenvolver práticas pedagógicas com uso dos mitos afro-indígenas;
Abordar insurgências negras e indígenas desde ao longo do tempo;
Descobrimto das produções científicas e tecnológicas das populações afro-indígenas ao longo dos séculos;

555

Construir rede de experiências pedagógicas e sociais incluindo os estudantes;
Desenvolver ações pedagógicas em interlocução com o processo alfabetizador, para o pleno desenvolvimento da leitura e da escrita.
Estimular leituras de pensadores negros/as e indígenas, além de literatura infanto-juvenil;
Oferecer pedagogicamente uma perspectiva de protagonismo negro e indígena evidenciando a não subalteridade dessas populações;
Estimular produção positivada de si e dos seus iguais;
Desenvolver autonomia crítica e libertadora;
Referencial teórico: estender as práticas metodológicas a partir das Epistemologias do Sul, de maneira a construir um questionamento radical da dominação racista, afirmando as existências e 're-existências', de forma a utilizar as metodologias como práticas pedagógicas insurgentes, para dar ênfase à pedagogia decolonial, pluricultural e antirracista. Para tanto, é necessário ter como ponto de partida a crítica à modernidade ocidental e a imposição dos valores éticos, estéticos, culturais, científicos, políticos, entre outros.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

A avaliação deve ser contínua e integrada ao fazer diário do professor/a, que ela deve ser realizada sempre que possível em situações normais, evitando a exclusividade da rotina artificial das situações de provas, na qual o/a estudante é medido somente naquela situação específica, oferecer possibilidades de imersão em pesquisa virtual com o desenvolvimento de sua autonomia e crítica. Produzir observação registrada e contínua, pois é de grande ajuda para o professor/a na realização do processo de avaliação. Portanto, adotaremos algumas formas de "avaliação" que podem ser mudadas no decorrer da aplicação do currículo. Exemplos: avaliação escrita, avaliação oral, atividades individuais com e sem consulta, e atividades orientadas pelo/a professor/a. Tudo deve ser somado ao olhar diário do educador/a, sobre as facilidades e dificuldades do estudante. Autoavaliação e Reflexão: incluir momentos de autoavaliação e reflexão, onde os/as estudantes possam expressar como as atividades impactaram suas percepções e entendimentos sobre as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.
Portfólios: Utilizar portfólios onde os/as estudantes possam coletar e refletir sobre suas aprendizagens ao longo do tempo, evidenciando seu crescimento e compreensão dos temas estudados.
Implementar as estratégias pedagógicas insurgentes de forma consistente e sensível, sempre em diálogo com as famílias, com o intuito de transformar a abordagem educacional, promovendo uma educação verdadeiramente decolonial, dialógica, pluricultural e antirracista.

1º ao 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Eu e os Povos da Minha Terra	7,8	Eu, casa, família, comunidade, tempo e mundo	(EF13CHABIO1LF) Identificar sua autoimagem, relacionando-a às suas origens étnico-raciais. (EF13CHABIO2LF) Conhecer/reconhecer, as várias origens étnicas presentes em suas raízes/família. (EF13CHABIO3LF) Construir autoimagem positiva de si e da comunidade na qual está inserida.
		As minhas raízes	De forma interdisciplinar: (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (EF13CHABIO4LF) Identificar a relação entre a história pessoal, familiar e comunitária com as histórias das populações africanas, afro-brasileira e indígena.
	7, 10, 11, 12, 14	A escola como espaço de convivência entre os sujeitos/as e suas diversidades	(EF13CHABIO5LF) Reconhecer as ambiências escolares como espaço de convivência para as diversidades.
			De forma interdisciplinar: (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-

		as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da comunidade e do município.
		(EF13CHABI06LF) Conhecer o continente africano e os países que trouxeram nossos antepassados do continente à diáspora. (EF13CHABI07LF) Conhecer a diversidade existente nos povos indígenas, em especial a do seu município. (EF13CHABI08LF) Conhecer/reconhecer as origens étnicas negras presentes no município e sua diversidade cultural. (EF13CHABI09LF) Conhecer/Identificar as noções de cidadania, respeito, diversidade, e direitos humanos. De forma interdisciplinar: (EF01HI01BA) Conhecer/reconhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleça relações com a história local.
9	Brincadeiras e jogos de origem indígena e africana	(EF13CHABI10LF) Conhecer/reconhecer as brincadeiras tradicionais de origem africana e indígena. (EF13CHABI11LF) Participar ativamente de práticas diversificadas de brincadeiras e jogos de origem indígena e africana. (EF13CHABI12LF) Compreender e respeitar as regras e combinados, contidos nas brincadeiras e jogos. (EF13CHABI13LF) Demonstrar empatia para resolver conflitos durante jogos e brincadeiras.
	Música, dança, de origem indígena e africana. Culinária, vestimentas, artesanato, linguagens artísticas e outras.	(EF13CHABI14LF) Escutar e apreciar músicas de origem indígena e africana e seus diferentes ritmos. (EF13CHABI15LF) Identificar diferentes ritmos de origem indígena e africana (EF13CHABI16LF) Diferenciar os ritmos musicais identificando sua diversidade e diferenças nos sons, no uso dos instrumentos etc. (EF13CHABI17LF) Investigar comidas de origem indígena e africana. De forma interdisciplinar: (EF01AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc.,

557

			considerando a cultura local, regional e nacional. De forma interdisciplinar: (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
	10	Palavras de origem indígena e africana incorporadas ao cotidiano e ao vocabulário nacional.	(EF13CHAB18LF) Conhecer as palavras de origem indígena e africana incorporadas ao cotidiano e ao vocabulário nacional. (EF13CHAB19LF) Identificar o uso das palavras de origem indígena e africana no cotidiano e no cenário nacional, em chamadas, jornais, mídias, na oralidade, nas placas das ruas, etc. De forma interdisciplinar: (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	14,15	Mulheres Indígenas e Africanas e seus diferentes papéis em suas comunidades	De forma interdisciplinar: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
	4	Patrimônio cultural material e Imaterial.	(EF13CHAB20LF) Conhecer e valorar os patrimônios materiais e imateriais de distintas culturas que colaboram com a ampliação da aproximação com as matrizes indígenas, africanas e africano-brasileiras.
	12	Tradições de histórias orais.	(EF13CHAB21LF) Reconhecer e valorizar as tradições orais africanas, afro-brasileiras e indígenas. (EF13CHAB22LF) Compreender a importância das histórias orais na preservação da memória, cultura e identidade dos povos afro-indígenas. (EF13CHAB23LF) Recontar as histórias orais para a preservação das tradições e memórias ancestrais dos povos africanos e indígenas.
Identidade territorial	11	Minha comunidade. A história do meu bairro.	(EF13CHAB24LF) Conhecer a territorialidade em que vive. (EF13CHAB25LF) Conhecer de quais origens civilizatórias o município é oriundo. (EF13CHAB26LF) Identificar a partir das contribuições espaciais do território as diversas etnias indígenas e negras presentes no município. (EF13CHAB27LF) Familiarizar-se com nomes de várias origens étnicas.

	4,9,11	Etnias negras e indígenas em Lauro de Freitas.	(EF13CHABI28LF) Conhecer/entender de quais origens civilizatórias o município é oriundo. (EF13CHABI29LF) Identificar as contribuições espaciais do território e as diversas etnias indígenas e negras presentes no município. (EF13CHABI30LF) Listar e relacionar com nomes de várias origens étnicas.
		Manifestações Culturais Populares presentes no município.	(EF13CHABI31LF) Conhecer as manifestações populares locais.
		Lauro de Freitas (história e cultura da cidade).	De forma interdisciplinar: (EF01HI01BA) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentos, livros e contos populares, locais ou regionais que estabeleçam relações com a história local.
		Conhecer os patrimônios históricos e culturais do território em que vive.	(EF13CHABI32LF) Identificar os patrimônios históricos e culturais presentes no seu território.
		Capoeira, sua história e cultura.	(EF13CHABI33LF) Reconhecer/valorizar a capoeira como patrimônio cultural e imaterial da humanidade. De forma interdisciplinar: (EF35EF03BA) Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cânticos e das ladainhas conhecendo a origem dessa cultura. De forma interdisciplinar: (EF35EF04BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira. De forma interdisciplinar: (EF35EF05BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros.
Ancestralidades e identidades e o povo brasileiro.	3, 7, 9,10,12,13	As contribuições dos povos indígenas, africano e afro-brasileiro para a formação da identidade do povo brasileiro.	(EF13CHABI34LF) Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre os povos africanos e indígenas e a população afro-brasileira. (EF13CHABI35LF) Conhecer/reconhecer as contribuições dos povos indígenas, africanos e africano-brasileiros para a formação do povo brasileiro. (EF13CHABI36LF) Compreender a ligação de seu pertencimento racial com o continente africano e a construção de sua vida afro-diaspórica e indígena em sua comunidade.

559

		<p>(EF13CHABI37LF) Compreender a importância da preservação ambiental nas culturas afro-brasileira e indígena.</p> <p>(EF13CHABI38LF) Reconhecer e valorizar os conhecimentos tradicionais sobre o meio ambiente.</p> <p>(EF13CHABI39LF) Compreender a ligação de seu pertencimento racial com o continente africano e a construção de sua vida afro-diaspórica e indígena em sua comunidade.</p> <p>(EF13CHABI40LF) Compreender o uso da tecnologia como uma ferramenta de preservação e valorização das tradições e culturas afro-indígenas por meio de recursos digitais.</p>
--	--	--

ORGANIZADOR CURRICULAR
COMPONENTE CURRICULAR DE CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS – 4º e 5º ANO
<p>ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES): Educação para a Diversidade; Educação Ambiental; Cultura Digital; Educação para os Direitos Humanos</p>
<p>INDICAÇÕES METODOLÓGICAS: Utilizar como métodos pedagógicos, a circularidade, a escuta ética, a valorização da corporeidade, as expressões existenciais, a construção de conhecimentos de maneira horizontalizada. Por fim, utilizar o conceito de afrodescendência que são oriundos das populações milenares, do continente africano e povos originários das Américas e do Caribe.</p>
<p>ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: Iniciar as atividades de cada unidade investigando quais conhecimentos prévios acerca dos conteúdos os/as estudantes possuem, assim como, conhecer sua história de vida, sua família e comunidade. Esta prática pedagógica inicial pode ser feita no início de cada unidade. É imprescindível desenvolver ações pedagógicas em interlocução com o processo alfabetizador para o pleno desenvolvimento da leitura e da escrita. Também desenvolver metodologias a partir das Epistemologias do Sul, de maneira a construir um questionamento radical da dominação racista, afirmando as 're-existências', de forma a utilizar as metodologias como práticas pedagógicas insurgentes, para dar ênfase à pedagogia decolonial, pluricultural e antirracista. Para tanto, é necessário ter como ponto de partida a crítica à modernidade ocidental e seus valores éticos, estéticos, científicos e político.</p>
<p>FORMAS DE AVALIAR: A avaliação deve ser contínua e integrada ao fazer diário do professor, o que nos coloca que ela deve ser realizada sempre que possível em situações normais, evitando a exclusividade da rotina artificial das situações de provas, na qual o/a estudante é medido somente naquela situação específica, abandonando-se tudo aquilo que foi realizado em sala de aula virtual e/ou remota antes da prova. A observação registrada é de grande ajuda para o/a professor/a na realização de um processo de avaliação contínua. Portanto, adotaremos algumas formas de "avaliação" que podem ser mudadas no decorrer da aplicação do currículo. Exemplo: avaliação escrita, avaliação oral, atividades individuais com e sem consulta, e atividades orientadas pelo professor. Tudo deve ser somado ao olhar diário do educador, sobre as facilidades e dificuldades do estudante. Autoavaliação e Reflexão: Incluir momentos de autoavaliação e reflexão, onde os estudantes/as possam expressar como as atividades impactaram suas percepções e entendimentos sobre as culturas afro-brasileiras e indígenas. Portfólios: Utilizar portfólios onde os/as estudantes possam coletar e refletir sobre suas aprendizagens ao longo do tempo, evidenciando seu crescimento e compreensão dos temas estudados. Implementar as estratégias pedagógicas insurgentes de forma consistente e sensível, com o intuito de transformar a abordagem educacional, promovendo uma educação verdadeiramente decolonial, pluricultural e antirracista.</p>

4º e 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Eu e os Povos da Minha Terra	1,5,6,7,9	O surgimento do homem no continente africano.	(EF45CHABI01LF) Compreender o homem africano como marco inaugural da humanidade, reconhecendo o surgimento da espécie humana em contraposição à história oficial produzida na perspectiva dos colonizadores e do pensamento neocolonialista. De forma interdisciplinar: (EF04HI09*) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	1,5,6,7,9	O que é Cultura.	De forma interdisciplinar: (EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. De forma interdisciplinar: (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. De forma interdisciplinar: (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Eu e os Povos da Minha Terra	1,6,7,9	Sistema escravista no Brasil e nas Américas.	(EF45CHABI02LF) Analisar o impacto do colonialismo para o continente africano. (EF45CHABI03LF) Entender as relações de poder social, econômico, cultural e outros, que foram construídos durante o sistema colonial e sua manutenção no neocolonialismo. (EF45CHABI04LF) Compreender os movimentos insurgentes afro-diaspóricos nas Américas.
	1,6,7,14	Racismo Estrutural, Institucional, Religioso e Recreativo.	(EF05CHABI01LF) Identificar os processos hierárquicos danosos que foram construídos pelo sistema colonial e sustentados pelo neocolonialismo e que atribui valores distintos a determinados grupos populacionais. (EF05CHABI02LF) Conceituar/diferenciar/ os diversos tipos de racismos atuantes na sociedade brasileira. (EF05CHABI03LF) Associar a exclusão social, econômica e política em razão da naturalização do racismo vivido diariamente na sociedade brasileira e se opor a qualquer forma de racismo. De forma interdisciplinar:

561

	1,5, 6,7,9,11	Diversidade cultural afro-diaspórica.	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
			(EF45CHABI05LF) Conhecer histórias de países africanos dos povos que vieram para o Brasil escravizados.
			(EF45CHABI06LF) Conhecer o continente africano e os nomes e os países que trouxeram nossos antepassados do continente à diáspora.
			EF45CHABI07LF) Conhecer/reconhecer as origens étnicas negras presentes no município e sua diversidade cultural.
			EF45CHABI08LF) Conhecer/Identificar as noções de cidadania, respeito, diversidade, e direitos humanos.
De forma interdisciplinar: (EF01HI01BA) Conhecer/reconhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleça relações com a história local.			
Eu e os Povos da Minha Terra	1,6,7,9.	Povos Indígenas, os verdadeiros donos das terras brasileiras.	(EF45CHABI09LF) Compreender/reconhecer a presença indígena nas terras brasileiras antes do marco inaugural português.
			(EF45CHABI10LF) Conhecer/reconhecer as origens étnicas indígenas presentes no Brasil e sua diversidade cultural.
			(EF45CHABI11LF) Conhecer/Identificar as noções de cidadania, respeito, diversidade, e direitos humanos.
			De forma interdisciplinar: (EF01HI01BA) Conhecer/reconhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleça relações com a história local.
Eu e os Povos da Minha Terra	1,5, 6,7,9	A noção do “eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF45CHABI12LF) Respeitar a diversidade das alteridades civilizatórias em suas formas de ser e existir.
			De forma interdisciplinar: (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		Sambaquis.	((EF05CHABI04LF) Analisar de forma decolonial a história indígena e brasileira.

			(EF05CHABI05LF) o marco histórico de descoberta dos sambaquis para o entendimento da existência de diversos povos indígenas e sua migração, pois elas contrapõem o marco de 1500 com a chegada oficial da colonização.
		História dos Tupinambás em Lauro de Freitas. (topônimo e rios).	De forma interdisciplinar: (EF01HI01BA) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local. (EF05CHABI06LF) Compreender a história dos povos originários, topônimos e rios em sua região.
		Santo Amaro de Ipitanga, aspectos da imposição colonial.	(EF05CHABI07LF) Analisar os aspectos impositivos da cultura colonial em seu território. (EF05CHABI08LF) Compreender os acontecimentos históricos e culturais que estão interligados as relações de poder.
			(EF45CHABI13LF) Compreender o contexto colonial que provocou o extermínio indígena no Brasil. (EF45CHABI14LF) Relacionar a história do genocídio e escravização feitos contra as populações indígenas com as práticas violentas perpetradas durante o período colonial. (EF45CHABI15LF) Analisar os impactos do extermínio nas civilizações indígenas nas Américas.
Eu e os Povos da Minha Terra	1,5,6,7	Extermínio dos povos indígenas.	(EF05CHABI09LF) Compreender o contexto colonial que provocou o genocídio, a escravização e destruição das terras indígena no Brasil. (EF05CHABI10LF) Relacionar a história do genocídio, destruição das terras indígenas e escravização feita contra as populações indígenas, a partir de práticas violentas perpetradas durante o período colonial e neocolonial. (EF05CHABI11LF) Analisar os impactos do extermínio nas civilizações indígenas nas Américas.
			(EF05CHABI12LF) Compreender as insurgências como lutas indígenas que ocorreu durante todo o processo colonial contrapondo a ideia de submissão promovida pela historiografia oficial. De forma interdisciplinar: (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à
	1,5, 6,7,9,14	Destruição das terras indígenas e genocídio dos povos indígenas.	
		Resistências Indígenas. (Conflitos entre os Tupinambá e Francisco Pereira Coutinho – 1545, regimento 1548 atuação de peleja dos povos indígenas nos atuais municípios baianos Lauro de Freitas, e Camaçari, Séc. XVI revoltosos da aldeia do	

563

		Calvário – Governo de Mem de Sá, dentre outras).	pluralidade e aos direitos humanos. (EF05CHABI13LF) Analisar as estratégias das lutas insurgentes das populações indígenas na Bahia e seu enfrentamento ao poder colonial. EF05CHABI14LF) Reconhecer a participação feminina nas lutas insurgentes.
		Políticas Indigenistas	De forma interdisciplinar: (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. De forma interdisciplinar: (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	5,15	Mulheres Indígenas e Africanas e seus diferentes papéis em suas comunidades	De forma interdisciplinar: (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
	1,2,5,6	Diáspora negra.	EF05CHABI15LF) Analisar o fluxo de pessoas e culturas por meio do Oceano Atlântico que foi responsável por construir os sujeitos/as afro-diaspóricos e suas interligações culturais fora da África.
	1, 2,5,6,14	Resistências Africanas e Afro-brasileiras (Revolta dos Búzios — 1798. Levante do Rio Joanes – 1814, Revolta dos Malês 1835, dentre outras).	EF05CHABI16LF) Compreender as insurgências como lutas negras que ocorreu durante todo o processo colonial contrapondo a ideia de submissão promovida pela historiografia oficial. EF05CHABI17LF) Analisar as estratégias das lutas insurgentes das populações negras na Bahia e seu enfrentamento ao poder colonial. EF05CHABI18LF) Reconhecer a participação feminina nas lutas insurgentes. De forma interdisciplinar: (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
1,5, 6,7,15	Personalidades negras e indígenas.	(EF45CHABI16LF) Conhecer a diversidade de realizações que foram obtidas por atores sociais e acadêmicos de diversas etnias. EF45CHABI17LF) Conhecer personalidades indígenas, africanas e afro-brasileiras em diferentes contextos sociais e econômicos.	

Identidade Territorial	5,11	Patrimônios históricos e culturais no território em que vive.	(EF45CHAB118LF) Identificar os patrimônios históricos e culturais presentes no seu território. De forma interdisciplinar: (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	5,11	Manifestações Culturais Populares.	(EF45CHAB119LF) Experienciar manifestações populares locais. (EF45CHAB120LF)
	1,2,5,7	Mitos de origem indígena, africano e afro-brasileiro presentes no município.	Conhecer/reconhecer a diversidade dos povos indígenas, africanos e africanos-brasileiros e seus mitos fundadores presentes no município. De forma interdisciplinar: (EF01HI27BA) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentos, livros e contos populares, locais ou regionais que estabeleçam relações com a história local.
	5,9	Capoeira	De forma interdisciplinar: (EF35EF03BA) Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cânticos e das ladainhas conhecendo a origem dessa cultura.
			De forma interdisciplinar: (EF35EF04BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira. De forma interdisciplinar: (EF35EF05BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros.
	1,5,12	Patrimônio Artístico	De forma interdisciplinar: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
1, 5, 2	O que são /foram os Quilombos? (Palmares 1580 – 1695).	(EF45CHAB121LF) Conhecer acerca das existências/resistências nos quilombos. (EF45CHAB122LF) Conhecer as pessoas que viveram/vivem nos Quilombos, suas origens étnicas e costumes culturais.	
Ancestralidades e identidades do povo brasileiro	1,5,2,14	Igualdade Racial.	(EF45CHAB123LF) Analisar a participação das personalidades que representam a coletividade negra e os movimentos insurgentes até a contemporaneidade.

565

	Preconceito e Discriminação.		De forma interdisciplinar: (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
			(EF45CHABI24LF) Distinguir os conceitos associando as práticas que são/foram nocivamente naturalizadas na sociedade brasileira e global.
			De forma interdisciplinar: (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
			De forma interdisciplinar: (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
	Expressões racistas.		(EF45CHABI25LF) Identificar/reconhecer as expressões racistas utilizadas no cotidiano da sociedade brasileira e refletir sobre sua não utilização.
			De forma interdisciplinar: (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
			De forma interdisciplinar: (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
1,2,5,14	Colorismo.		EF05CHABI19LF) Compreender os malefícios e distanciamentos dos direitos humanos, em razão da discriminação pela cor da pele que ocorre na sociedade brasileira em decorrência da colonização europeia.
			EF05CHABI20LF) Entender o fenômeno do colorismo nas sociedades que sofreram a colonização europeia.
			EF05CHABI21LF) Conhecer as várias expressões artísticas e culturais.
1,5,14,15	Linguagens artísticas urbanas (street art, hip hop, grafite, rap, dentre outras).		EF05CHABI22LF) Valorizar expressões artísticas e culturais construídas nas/pelas comunidades africanas à diáspora.
			(EF45CHABI26LF) Identificar e refletir sobre a distinção dos direitos de cidadania entre mulheres brancas, negras e indígenas naquele momento histórico.
			(EF45CHABI27LF) Refletir sobre atividades atribuídas
	Lei Geral de 1827 escolarização das mulheres.		
	Feminismo Negro.		

		<p>historicamente as mulheres e as desigualdades que se constituem como hierarquias entre os sexos.</p> <p>(EF45CHAB128LF) Refletir sobre atividades atribuídas historicamente as mulheres de várias etnias e as desigualdades que se constituem como hierarquias entre elas.</p> <p>(EF45CHAB129LF) Refletir sobre os vários tipos de violências sofridas pelas mulheres em razão do gênero.</p>
--	--	---

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR: CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
ENSINO FUNDAMENTAL — ANOS FINAIS
6º AO 9º ANO
<p>ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMAS INTEGRADOR(ES): Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidades, Cultura Digital, Educação Ambiental e Saúde.</p>
<p>INDICAÇÕES METODOLÓGICAS: Utilizar métodos pedagógicos contínuos, que incluam a circularidade, a escuta ética, a valorização da corporeidade, as expressões existenciais e culturais, a construção de conhecimentos de maneira horizontalizada, respeito aos vínculos comunitários, a ancestralidade, as memórias e vivências. Acolhimento à diversidade étnico-racial e de gênero. É fundamental construir espaços africanizados e que, de igual maneira incluam os povos originários como elementos alfabetizadores. Tendo em vista o aperfeiçoamento de um trabalho intencional para o pleno desenvolvimento socioexistencial e cultural que incide sobre a identidade nacional. Por fim, utilizar o referenciamento afro-indígena para construir uma agenda pedagógica, que seja oriunda das populações milenares, do continente africano e povos originários das Américas e do Caribe.</p>
<p>ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS: Desnaturalizar e desconstruir de forma crítica e decolonial, a imposição do modelo colonial, que contribuiu para a perpetuação de vários preconceitos étnico-raciais manifestados em diversas ordens, como: na ética, na estética, na contribuição das línguas africanas para o português, no tocante ao desrespeito à diversidade de crenças religiosas, dos aspectos geracionais, de gênero, além de sociais, políticos, presentes na história oficial e reverberados na educação e no cotidiano da sociedade. Levantamento dos conhecimentos prévios por unidade; Oportunizar aproximação com lideranças sociais e culturais; Construir diálogo pedagógico entre a escola, os/as estudantes e a comunidade local e sua identidade territorial e cultural; Conhecer coletivamente a história de vida, a família, a comunidade e a escola onde os/as estudantes estão inseridos; Oportunizar diálogos culturais e interétnicos; Dar ênfase a corporeidade, assim como, as linguagens artísticas; Criar diálogos com as matriarcas das comunidades indígenas, africanas e afro-brasileiras; Desenvolver práticas pedagógicas com uso dos mitos afro-indígenas; Abordar insurgências negras e indígenas ao longo do tempo; Descobrimto das produções científicas e tecnológicas das populações afro-indígenas ao longo dos séculos; Construir rede de experiências pedagógicas e sociais incluindo os estudantes; Desenvolver ações pedagógicas em interlocução com o processo alfabetizador, para o pleno desenvolvimento da leitura e da escrita. Estimular leituras de pensadores negros/as e indígenas, além de literatura infanto-juvenil; Oferecer pedagogicamente uma perspectiva de protagonismo negro e indígena evidenciando a não subalternidade dessas populações; Estimular produção positivada de si e dos seus iguais; Desenvolver autonomia crítica e libertadora; Referencial teórico: estender as práticas metodologias a partir das Epistemologias do Sul, de maneira a construir um questionamento radical da dominação racista, afirmando as existências e 're-existências', de forma a utilizar as metodologias como práticas pedagógicas insurgentes, para dar ênfase à pedagogia decolonial, pluricultural e antirracista. Para tanto, é necessário ter como ponto de partida a crítica à modernidade ocidental e a imposição dos valores éticos, estéticos, culturais, científicos, políticos, entre outros.</p>
<p>FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:</p>

567

A avaliação deve ser contínua e integrada ao fazer diário do professor evitando a exclusividade da rotina artificial das situações de provas, na qual o/a estudante é analisado somente em uma situação específica, abandonando-se tudo que foi construído progressivamente. A observação registrada é importante na realização de um processo de avaliação contínua. Portanto, adota-se algumas formas de "avaliação" que podem ser mudadas no decorrer da aplicação do currículo. Ex: avaliação escrita, avaliação oral, atividades individuais com e sem consulta, seminários em sala de aula e pesquisas orientadas. Tudo deve ser somado ao olhar diário do educador sobre os avanços e dificuldades do estudante.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
África como berço da humanidade e das primeiras civilizações.	1,2,5,7,10,12,13	África: País ou Continente? África como berço da humanidade.	(EF06CHABI01LF) Reconhecer o continente africano como berço da humanidade.
		Povoamento do Planeta a partir da África.	(EF06CHABI02LF) Conhecer o povoamento do planeta a partir da teoria do Homo Sapiens. (EF06CHABI03LF) Apresentar as principais hipóteses sobre o caminho percorrido pelos povoadores das Américas e o período da chegada dele no nosso continente.
		O processo de colonização.	(EF06CHABI04LF) Investigar formas de resistência negra no regime escravista durante o processo de colonização.
		Laços históricos entre o Brasil aos povos africanos	(EF06CHABI05LF) Evidenciar os laços históricos que unem o Brasil aos povos africanos e questionar a forma estereotipada como a África e os africanos têm sido representados nos meios de comunicação.
A influência dos povos africanos e indígenas para a formação do povo brasileiro.	1,2,3,5,7,9, 15	Matrizes religiosas afro-brasileira e indígenas.	(EF06CHABI06LF) Compreender a diversidade de práticas religiosas das diversas civilizações milenares, seus mitos fundadores, seus códigos de valores que criam/recriam suas crenças.
		As matriarcas, africano-brasileiras.	(EF06CHABI07LF) Reconhecer o importante papel das mulheres, africana e africano-brasileira na diáspora.
		O papel das mulheres indígenas, africanas e afro-brasileiras e suas principais contribuições nos diversos setores.	(EF06CHABI08LF) Reconhecer e valorizar as principais contribuições para a cultura, a educação e a resistência das matriarcas africanas e mulheres indígenas na construção de suas comunidades.
		Tupi língua oficial no Brasil até o século XVII. Influência das Línguas africanas no português.	EF06CHABI09LF) Reconhecer e analisar a influência de línguas africanas e dos povos indígenas no português brasileiro.
		A produção cultural e artística dos povos negros e indígenas no Brasil.	(EF06CHABI10LF) Reconhecer e analisar as principais contribuições culturais e artísticas dos povos indígenas e africanos no Brasil. (EF06AR10BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.

	Estilos musicais da juventude negra e indígena.	(EF06CHABI11LF) Identificar e reconhecer características de diferentes estilos musicais da juventude negra e indígena como: o carimbó, cateretê, caiapós, jacundá, o samba, o pagode, o rap e o funk.
	Música, dança, de origem indígena e africana.	(EF6CHABI12LF) Reconhecer e interpretar ritmos, melodias e coreografias de danças de matriz africana, afro-brasileira e indígena, compreendendo seu significado cultural e histórico. (EF6CHABI13LF) Criar composições e performances que integrem elementos rítmicos e corporais das culturas africanas e indígenas, respeitando suas tradições e simbologias (EF6CHABI14LF) Diferenciar os ritmos musicais identificando sua diversidade e diferenças nos sons, no uso dos instrumentos etc.
	Culinária, vestimentas, artesanato, linguagens artísticas e outras.	(EF6CHABI15LF) Experimentar técnicas e materiais tradicionais utilizados por povos indígenas e africanos para a criação de peças artísticas e artesanato, valorizando suas funções utilitárias e estéticas Investigar comidas de origem indígena e africana. (EF6CHABI16LF) Investigar os significados das cores, padrões e estilos de vestimentas indígenas e africanas, identificando sua relação com a ancestralidade, religiosidade e pertencimento cultural. (EF6CHABI17LF) Criar peças de vestuário ou figurinos inspirados nas tradições africanas e indígenas, utilizando técnicas artesanais e contemporâneas de design
	Origem de Lauro de Freitas numa perspectiva decolonial.	(EF6CHABI18LF) Investigar a origem de Lauro de Freitas sob uma perspectiva decolonial, reconhecendo suas histórias e culturas como parte integrante da identidade local. (EF6CHABI19LF) Identificar os laços de ancestralidade entre África e Brasil e o município de Lauro de Freitas. (EF6CHABI020LF) Identificar e registrar os marcos históricos do município. (EF6CHABI21LF) Identificar e analisar fatos e situações que marcaram a história e formação cultural do município.
	Os Engenhos em Santo Amaro de Ipitanga.	(EF6CHABI22LF) Examinar a história dos engenhos em Santo Amaro de Ipitanga, analisando seu papel econômico e social na região e suas implicações para a cultura afro-brasileira
	Capoeira, sua história e cultura.	(EF67CHABI1LF) Pesquisar e analisar as influências das culturas

569

			<p>africanas, indígenas e portuguesas na formação da capoeira.</p> <p>(EF67CHABI2LF) Explorar o papel da capoeira na cultura brasileira, identificando suas expressões artísticas como música e dança.</p> <p>(EF67CHABI3LF) Discutir a capoeira como forma de resistência cultural, identidade para as comunidades afro-brasileira.</p> <p>(EF06CHABI23LF) Compreender e valorizar a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira.</p> <p>(EF06CHABI24LF) Pesquisar e mapear nos pólos do município as origens, contextos e significado histórico social da capoeira do município.</p> <p>(EF06CHABI25LF) Conhecer e valorizar o papel da capoeira na luta e resistência dos povos negros.</p> <p>(EF06CHABI26LF) Pesquisar e nomear os estilos de capoeira e seus Mestres do município.</p>
Histórias de resistências	5,7,12, 13, 14	<p>Contribuições dos povos africanos para o conhecimento tecnológico.</p> <p>Educação para a convivência pacífica entre as religiões.</p>	<p>(EF06CHABI27LF) Evidenciar a construção do Brasil na perspectiva dos conhecimentos africanos trazidos pelos povos escravizados.</p> <p>(EF67CHABI05LF) Compreender a diversidade de práticas religiosas e seus mitos fundadores.</p>
	1,2,5,7,13,14	<p>Apresentando os principais conceitos: Escravidão; Racismo; Preconceito; Etnia/Raça Identidade.</p>	<p>(EF06CHABI28LF) Identificar, discutir e reconhecer especificidades dos conceitos de Escravidão; Racismo; Preconceito; Etnia/Raça; Identidade.</p>
		<p>Estudando os conceitos: Identidade; Intolerância religiosa. Discriminação.</p>	<p>(EF06CHABI029LF) Reconhecer, analisar e discutir os conceitos de identidade, intolerância religiosa e discriminação.</p>
		<p>Palavras de origem indígenas e africanas incorporadas ao cotidiano e ao vocabulário nacional.</p>	<p>(EF06CHABI30LF) Identificar e interpretar o uso das palavras de origem indígena e africana no cotidiano e no cenário nacional, em manchetes, jornais, na oralidade, nas placas das ruas, etc.</p> <p>(EF06CHABI31LF) Analisar os significados das palavras e origem indígenas e africanas, seus usos e transformações ao longo do tempo presentes no vocabulário municipal</p> <p>(EF06CHABI32LF) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>
	<p>História dos povos africanos, indígenas e afro-brasileiros com</p>	<p>(EF06CHABI33LF) Conhecer e valorizar a diversidade existente nos povos indígenas e africanos do município.</p>	

		ênfase na História local.	(EF06CHABI34LF) Identificar, pesquisar e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando a cultura local, regional e nacional. (EF06CHABI35LF) Reconhecer e entrevistar algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), da Bahia e do município.
--	--	---------------------------	---

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
África Ancestral	1,2,5,7	Reinos e Impérios Africanos (Império Gana e Mali e Reino do Kongo.	(EF07CHABI01LF) Conhecer a importância dos Reinos e Impérios africanos como: Mali, Gana e Reino do Congo.
		Kemet – Egito	(EF07CHABI02LF) Compreender o papel de Kemet – Egito para o desenvolvimento dos conhecimentos científico-filosófico e tecnológico para a humanidade.
		Os conhecimentos científicos e tecnológicos desenvolvidos no continente africano	(EF07CHABI03LF) Conhecer e reconhecer a diversidade dos bens intelectuais presentes na África ancestral. (EF07CHABI04LF) Posicionar-se criticamente frente às descobertas, com base em princípios éticos democráticos, sustentáveis e solidários.
		Declínio dos Reinos e Impérios africanos	(EF07CHABI05LF) Identificar e analisar os fatores que levaram reinos e impérios africanos ao declínio.
		Dominação Colonial e imperialismo europeu, a partilha das nações africanas.	(EF07CHABI06LF) Compreender como foi a colonização imperialista europeia no continente africano.
		A diáspora africana e as consequências para o continente desta dispersão.	(EF07CHABI07LF) Entender quais foram as consequências da colonização para o continente africano, outrora e na atualidade.
		Processos de Descolonização e Independência Africana.	(EF07CHABI08LF) Identificar os momentos e compreender as lutas, revoltas e levantes entre colonizados e colonizadores, por independência no continente africano. (EF07CHABI09LF) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos/as, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Contribuições dos povos africanos e indígenas para o	1,5,6,10,11,12,13	Trajetória histórica dos escravizados/as no Brasil.	(EF07CHABI10LF) Evidenciar a construção do Brasil na perspectiva dos conhecimentos

571

conhecimento atual			africanos trazidos pelos povos escravizados.
		O conhecimento científico africano. O conhecimento tecnológico africano	(EF07HABI11LF) Relacionar as diferentes contribuições científicas e tecnológicas nas diversas áreas.
		Educação para a convivência pacífica entre as religiões;	(EF07CHABI012LF) Reconhecer, analisar e dicutir os conceitos de identidade, intolerância religiosa e discriminação. (EF67CHABI01LF)Compreender a diversidade de práticas religiosas e seus mitos fundadores
		Sistema de conhecimento Indígena e sua relação com a terra.	(EF07CHABI13LF)Respeitar e valorizar o conhecimento e a cultura indígena ; (EF07CHABI14LF)Entender o conhecimento indígena, suas raízes, significados e sua relevância para biodiversidade e patrimônio cultural;
		Impactos da modernidade na cultura indígena.	(EF07CHABI15LF)Analisar as representações do povo indígena, sua tecnologia na sociedade;
		Cultura dos povos indígenas: histórias, saberes e culturas múltiplas.	(EF07CHABI16LF) Reconhecer as pluralidades e diversidades identitárias da população indígena.
		História Local e do Cotidiano: Espaço e Território (comunidade e bairro).	(EF07CHABI17LF) Investigar a historia local e respeitar os marcos históricos a partir da decolonialidade.
		A origem, povoamento e emancipação do município de Lauro de Freitas numa perspectiva decolonial.	(EF07CHABI18LF) Identificar os laços de ancestralidade entre África e Brasil e o município de Lauro de Freitas. (EF07CHABI19LF)Discutir a origem , povoamento e emancipação do município de Lauro de Freitas numa perspectiva decolonial.
		Mulheres indígenas e africanas e seus diferentes papéis em suas comunidades.	(EF07CHABI20LF) Pesquisar entrevistar e descrever práticas e papéis sociais que as mulheres exercem nas diferentes comunidades do nosso município.
		Histórias de Resistências	5,8,14,15
Patrimônio cultural material e Imaterial.	(EF07CHABI22LF) Conhecer, valorizar e listar os patrimônios materiais e imateriais de distintas culturas que colaboram com a ampliação da aproximação com as matrizes indígenas, africanas e africano-brasileiras.		
Tradições de histórias orais	(EF07CHABI23LF)Produzir textos narrativos orais e escritos		

		<p>inspirados em histórias tradicionais, incorporando elementos característicos da oralidade, como repetições, ritmos e expressões regionais e do nosso município.</p> <p>(EF07CHABI24LF) Entrevistar e a importância das histórias orais na preservação da memória, cultura e identidade dos povos afro-indígenas.</p> <p>(EF07CHABI25LF) Identificar elementos narrativos, como personagens, cenários e temas, em histórias orais de tradições indígenas, africanas e afro-brasileiras, compreendendo seu papel na preservação da memória cultural</p>
	Etnias negras e indígenas em Lauro de Freitas.	<p>(EF07CHABI26LF) conhecer/entender de quais origens civilizatórias o município é oriundo.</p> <p>(EF07CHABI27LF) Pesquisar e valorizar as contribuições espaciais do território e as diversas etnias indígenas e negras presentes no município.</p> <p>(EF07CHABI28LF) Investigar e relacionar nomes de várias origens étnicas que constituem o município.</p>
	Capoeira, sua história e cultura.	<p>(EF67CHABI03LF) Pesquisar e analisar as influências das culturas africanas, indígenas e portuguesas na formação da capoeira.</p> <p>(EF67CHABI04LF) Explorar o papel da capoeira na cultura brasileira, identificando suas expressões artísticas como música e dança.</p> <p>(EF7CHABI29LF) Perceber e compreender a capoeira como forma de resistência cultural, identidade para as comunidades afro-brasileira.</p> <p>(EF07CHABI30LF) Conhecer, experimentar e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cânticos e das ladainhas conhecendo a origem dessa cultura.</p> <p>De forma interdisciplinar: (EF07EF05BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros.</p>

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

573

Olhares sobre o Racismo.	5,7,14	Estudos Étnico-raciais; Racismo religioso; Racismo estrutural; Racismo institucional. Racismo ambinetal. Os negros africanos. Descolonização e independência africana.	(EF08CHABI01LF) Perceber a herança de racismo como elemento presente na sociedade brasileira. (F08CHABI02LF) Evidenciar que a dificuldade de construir uma identidade nacional para o Brasil passa pela questão do preconceito racial. (F08CHABI03LF) Identificar as diversas formas de racismo existentes na sociedade brasileira. (F08CHABI04LF) Reconhecer, acolher e lidar com respeito pelas várias etnias.
Nossa Herança cultural, científica, estética, tecnológica.	5,13,14	Os Povos indígenas; As Comunidades tradicionais; Trajetória histórica dos escravizados/as no Brasil. Arte rupestre e outras formas artísticas dos povos indígenas e dos africanos em diáspora.	(EF08CHABI05LF) Identificar a contribuição indígena e as comunidades tradicionais, reconhecendo a sua presença de forma positivada nos diversos segmentos da sociedade, no que diz respeito à literatura, arte, culinária, religião música e dança. (EF08CHABI06LF) Valorizar a vivência afrodescendente e indígena e as comunidades tradicionais, reconhecendo a sua presença de forma positivada nos diversos segmentos da sociedade, no que diz respeito à literatura, arte, culinária, religião música e dança. (EF08CHABI07LF) Perceber as diferenças culturais e aprender a respeitar as semelhanças e diferenças dos povos africanos e indígenas. De forma interdisciplinar: EF07AR08BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileiras contemporâneas.
Reaproximando a comunidade.	5,11	História Local e do cotidiano. A origem, povoamento e emancipação do município de Lauro de Freitas numa perspectiva decolonial Povos Indígenas, os verdadeiros donos das terras brasileiras. Sistema de conhecimento Indígena e sua relação com a terra. Sambaquis.	(EF08CHABI08LF) Contextualizar a origem de Lauro de Freitas e das comunidades quilombolas, valorizando sua construção. (EF78CHABI01LF) Identificar os laços de ancestralidade entre África e Brasil e o município de Lauro de Freitas. (EF8CHABI09LF) Pesquisar e nomear as origens étnicas indígenas presentes no Brasil e sua diversidade cultural. (EF78CHABI02LF) Entender o conhecimento indígena, suas raízes, significados e sua relevância para biodiversidade e patrimônio cultural; (EF08CHABI10LF) Pesquisar e Conhecer o marco histórico de descoberta dos sambaquis para o entendimento da existência de diversos povos indígenas e sua migração. (EF08CHABI11LF) Compreender e valorizar a história dos povos

		História dos Tupinambá em Lauro de Freitas. (topônimo e rios).	<p>indígenas , topônimos e rios em sua região.</p> <p>(EF08CHABI12LF) Investigar e Relacionar a história do genocídio e escravização feita contra as populações indígenas com as práticas violentas perpetradas durante o período colonial.</p> <p>(EF08CHABI013LF) Pesquisar e valorizar a história dos Tupinambás e sua influência no território .</p>
		Extermínio dos povos indígenas.	(EF08CHABI14LF) Analisar os impactos do extermínio nas civilizações indígenas nas Américas.
		O papel das mulheres no processo de resistência durante a Independência do Brasil e da Bahia.	<p>(EF08CHABI15LF) Evidenciar as lutas da região e da Bahia no processo de independência do Brasil.</p> <p>(EF08CHABI16LF) Evidenciar a participação das mulheres nas lutas pela Independência da Bahia e do Brasil.</p>
Histórias de Resistências	5,8,14	Aprofundando os Conceitos: Identidade; Intolerância; Discriminação; Gênero.	<p>(EF08CHABI017LF) Identificar, distinguir e dicutar os conceitos de identidade, intolerância, discriminação e gênero.</p> <p>(EF78CHABI03LF) Identificar e discutir as diversidades étnico-raciais e seus significados históricos para a sociedade, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>
		Capoeira, sua história e cultura	<p>(EF08CHABI18LF) Valorizar, reconhecer a capoeira como patrimônio cultural e imaterial da humanidade.</p> <p>(EF89CHABI01LF) Identificar a origem da capoeira, suas raízes africanas e como se desenvolveu no Brasil.</p> <p>(EF89CHABI02LF) Valorizar e Debater a importância da capoeira em questão sociais como inclusão, prevenção da violência e promoção da comunidade.</p> <p>(EF89CHABI03LF) Mapear iniciativas da capoeira em escolas e ONGs, analisando sua importância e impactos nas comunidades.</p> <p>De forma interdisciplinar: (EF89EF04BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira.</p> <p>De forma interdisciplinar: (EF89HI01) Analisar a capoeira como prática de resistência cultural e política dos povos africanos escravizados no Brasil, compreendendo seu papel na luta contra a opressão e na preservação da identidade afro-brasileira</p> <p>(EF89HI02) Investigar a trajetória histórica da capoeira desde o período colonial até a contemporaneidade, destacando os</p>

575

			<p>processos de marginalização e reconhecimento como patrimônio cultural imaterial</p> <p>(EF89GE01) Compreender a disseminação da capoeira como prática cultural associada à diáspora africana, relacionando sua presença em diferentes regiões do Brasil e do mundo</p> <p>(EF89GE02) Identificar os territórios históricos de resistência afro-brasileira onde a capoeira foi praticada, como quilombos, e sua relação com a formação da cultura brasileira</p> <p>(EF89LP01) Analisar os cantos, histórias e expressões orais da capoeira como forma de preservação e transmissão de saberes culturais e históricos</p> <p>(EF89LP02) Produzir textos narrativos e argumentativos que abordem a importância da capoeira na cultura brasileira, destacando suas contribuições para a identidade afro-brasileira.</p> <p>(EF89EF01) Vivenciar práticas corporais da capoeira, compreendendo seus movimentos, cantos e ritmos como expressões de resistência e valorização da cultura afro-brasileira</p> <p>(EF89EF02) Identificar os aspectos educativos e socioculturais da capoeira, reconhecendo-a como prática integradora que promove o respeito, a cooperação e a identidade cultural .</p> <p>(EF89AR01) Investigar a relação entre a capoeira e outras manifestações artísticas afro-brasileiras, como música, dança e artes visuais, valorizando sua dimensão cultural e simbólica</p> <p>(EF89AR02) Criar performances ou representações artísticas inspiradas nos movimentos, cantos e histórias da capoeira, destacando sua relevância como patrimônio cultural .</p> <p>(EF89CI01) Compreender a capoeira como uma prática que promove benefícios para a saúde física e mental, relacionando-a a questões de movimento corporal, equilíbrio e interação social</p>
--	--	--	--

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brasil e África Contemporânea	1, 2, 5,7,8,9,10,12	Imperialismo na África;	(EF09CHAB101LF) Entender o que foi/é o Imperialismo e suas consequências para a África.
		A África do Sul e o Apartheid;	(EF09CHAB102LF) Compreender o regime do Apartheid e suas consequências para a África do Sul.

		Os afro brasileiros na atualidade; Dilemas e Possibilidades.	(EF09CHABI03LF) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto contemporâneo. (EF09CHABI04LF) Identificar os laços de ancestralidade entre África e Brasil.
		Povos originários na contemporaneidade. Mulheres indígenas: sua participação na construção e preservação cultural e nas lutas dos povos indígenas.	(EF09CHABI05LF) Valorizar a participação feminina indígena na preservação da culturas dos povos originários e nas lutas pela permanência em seus territórios. (EF09CHABI06LF) Contextualizar e caracterizar o protagonismo indígena e dos povos africanos nas diferentes lutas contra o imperialismo e o colonialismo.
Racismo no Brasil	5,14	Leis de reparação.	(EF09CHABI07LF) Evidenciar os aspectos das estruturas sociais brasileira africanos e discutir a importância de uma educação antirracista. (EF09CHABI08LF) Caracterizar e compreender os mecanismos de tentativas de inserção da população negra nos espaços de poder avaliando esses impactos nas estruturas sociais, de forma positiva ou negativa.
Racismo e Criminalidade	5,13,14	Racismo Moderno Emprego e Renda. Favelas, Subúrbio e Periferia. Presídios; O negro e a mídia brasileira.	(EF09CHABI09LF) Compreender a importância dos movimentos de resistência ao racismo e a segregação racial nos diversos ambientes. (EF09CHABI10LF) Evidenciar os fatos históricos e as construções racistas que excluíram a população negra brasileira das mídias, dos empregos e expulsou essa população para os subúrbios, periferias e favelas. (EF09CHABI11LF) Evidenciar os laços históricos que unem o Brasil aos povos africanos e questionar a forma estereotipada como a África e os africanos têm sido representados nos meios de comunicação.
Histórias de resistências	5,14	Genocídios, Resistências, Diversidades/diferença, Decolonialidade, Políticas públicas, Direitos Humanos, Inclusão, Justiça Social. Destruição das terras indígenas e genocídio dos povos indígenas.	(EF09CHABI12LF) Compreender os conceitos e as dinâmicas políticas desde o Brasil Império que desencadearam injustiças sociais acometidas as populações africano-brasileiras e aos povos indígenas. (EF09CHABI13LF) Compreender e Caracterizar conceitos como: decolonialidade, direitos humanos, inclusão e justiça social. (EF09CHABI14LF) Estabelecer relação entre os conceitos de diversidade e diferença, aliçercados nas políticas como a do eugenismo, e compreender as suas consequências. (EF09CHABI15LF) Investigar e compreender o contexto colonial que provocou o genocídio, a escravização

577

			<p>e destruição das terras indígena no Brasil.</p> <p>(EF09CHABI16LF) Pesquisar e relacionar a história do genocídio, destruição das terras indígenas e escravização feita contra as populações indígenas, a partir de práticas violentas perpetradas durante o período colonial e neocolonial.</p> <p>(EF09CHABI17LF) Analisar e investigar os impactos do extermínio nas civilizações indígenas nas Américas.</p>
		Lei Geral de 1827 escolarização das mulheres.	<p>(EF09CHABI18LF) Compreender e refletir sobre a distinção dos direitos de cidadania entre mulheres brancas, negras e indígenas naquele momento histórico.</p> <p>(EF09CHABI19LF) Analisar e produzir texto sobre atividades atribuídas historicamente as mulheres e as desigualdades que se constituem como hierarquias entre os sexos.</p>
		Resistências Indígenas. (Conflitos entre os Tupinambá e Francisco Pereira Coutinho – 1545, regimento 1548 atuação de peleja dos povos indígenas nos atuais municípios baianos Lauro de Freitas e Camaçari, Séc. XVI revoltosos da aldeia do Calvário — Governo de Mem de Sá, dentre outras).	<p>(EF09CHABI20LF) Compreender e valorizar as insurgências como lutas indígenas que ocorreu durante todo o processo colonial contrapondo a ideia de submissão promovida pela historiografia oficial.</p> <p>De forma interdisciplinar:</p> <p>(EF89HI01).Analisar a capoeira como prática de resistência cultural e política dos povos africanos escravizados no Brasil, compreendendo seu papel na luta contra a opressão e na preservação da identidade afro-brasileira</p> <p>(EF89HI02)Investigar a trajetória histórica da capoeira desde o período colonial até a contemporaneidade, destacando os processos de marginalização e reconhecimento como patrimônio cultural imaterial.</p> <p>(EF89GE01).Compreender a disseminação da capoeira como prática cultural associada à diáspora africana, relacionando sua presença em diferentes regiões do Brasil e do mundo</p> <p>(EF89GE02).Identificar os territórios históricos de resistência afro-brasileira onde a capoeira foi praticada, como quilombos, e sua relação com a formação da cultura brasileira</p> <p>(EF89LP01) Analisar os cantos, histórias e expressões orais da capoeira como forma de preservação e transmissão de saberes culturais e históricos</p> <p>(EF89LP02) Produzir textos narrativos e argumentativos que abordem a importância da capoeira na cultura brasileira, destacando suas</p>

			contribuições para a identidade afro-brasileira.
			(EF89EF01) Vivenciar práticas corporais da capoeira, compreendendo seus movimentos, cantos e ritmos como expressões de resistência e valorização da cultura afro-brasileira
			(EF89EF02) Identificar os aspectos educativos e socioculturais da capoeira, reconhecendo-a como prática integradora que promove o respeito, a cooperação e a identidade cultural .
			(EF89AR01) Investigar a relação entre a capoeira e outras manifestações artísticas afro-brasileiras, como música, dança e artes visuais, valorizando sua dimensão cultural e simbólica
			(EF89AR02) Criar performances ou representações artísticas inspiradas nos movimentos, cantos e histórias da capoeira, destacando sua relevância como patrimônio cultural
			(EF89CI01) Compreender a capoeira como uma prática que promove benefícios para a saúde física e mental, relacionando-a a questões de movimento corporal, equilíbrio e interação social
			(EF09CHABI21LF) Analisar, valorizar e reconhecer as estratégias das lutas insurgentes das populações indígenas na Bahia e em nosso município o seu enfrentamento ao poder colonial.
			EF09CHABI22LF) Reconhecer e valorizar a participação feminina nas lutas insurgentes.
			De forma interdisciplinar: (EF89HI01) Analisar as políticas indigenistas ao longo da história do Brasil, desde o período colonial até a contemporaneidade, identificando avanços, retrocessos e resistências das populações indígenas
			De forma interdisciplinar: (EF89GE02) Compreender a importância da demarcação de terras indígenas para a preservação ambiental e a sustentabilidade, analisando conflitos territoriais e pressões econômicas
	Políticas Indigenistas.		(EF89LP03) Analisar discursos oficiais e midiáticos sobre questões indígenas, identificando estereótipos, preconceitos e perspectivas decoloniais
			(EF89AR04) Criar produções artísticas que representem as lutas e resistências dos povos indígenas frente às políticas públicas e aos desafios socioambientais .
	Capoeira, sua história e cultura.		(EF9CHABI23LF) Reconhecer/valorizar a capoeira

579

			como patrimônio cultural e imaterial da humanidade.
			(EF89CHABI01LF) Identificar a origem da capoeira, suas raízes africanas e como se desenvolveu no Brasil.
			(EF89CHABI02LF) Valorizar e Debater a importância da capoeira em questões sociais como inclusão, prevenção da violência e promoção da comunidade.
			(EF89CHABI03LF) Mapear iniciativas da capoeira em escolas e ONGs, analisando sua importância e impactos nas comunidades.
		Personalidades negras e indígenas.	(EF09CHABI24LF) Conhecer e entrevistar personalidades negras e indígenas reconhecidas pelas realizações sociais e acadêmicas no âmbito nacional e local.

4.5.4. Filosofia

4.5.4.1. Texto Introdutório

A construção do currículo referencial de Filosofia para as turmas de 6º e 7º anos está em consonância com as dez competências gerais da BNCC, além das competências específicas referentes às Ciências Humanas na BNCC, do DCRB e a resolução do Conselho Municipal de Educação — CME de nº01/2022. Apesar de o Componente Curricular de Filosofia não ser citado diretamente nos documentos curriculares do ensino fundamental do estado da Bahia, as habilidades concernentes à Filosofia estão contempladas nessas mesmas competências citadas acima.

Este documento curricular se constrói em observância aos organizadores dos demais Componentes Curriculares do DCRLF de modo que o Componente Curricular opere transversalizando os conhecimentos trabalhados. Ressalta-se a Filosofia como linha que se costura nos abismos entre os Componentes Curriculares escolares e a superespecialização dos saberes, uma Filosofia transdisciplinar, no sentido de perpassar os demais componentes no cerne do conhecimento e da experiência da aprendizagem.

Pensar um currículo de Filosofia nos coloca a pensar o que é um currículo? Currículo, palavra que vem do grego “*currere*”, rota, caminho. Pensando no caso específico de um currículo para o ensino de Filosofia para os Anos Finais do ensino fundamental, qual o caminho se apresenta? Se pensarmos em caminho como vetor de um lugar para o outro, também podemos pensar na paisagem que se apresenta nesse caminho. Filosofia na escola é abertura para a observação da paisagem da educação: a escola, a comunidade, o mundo. É também um convite para observar a história, a atualidade e os futuros possíveis diante do que a humanidade trouxe até aqui.

Apesar da Filosofia não aparecer como Componente Curricular na BNCC no ensino fundamental, as ferramentas da Filosofia estão em todas as dez Competências Gerais preconizadas pelo documento, quais sejam: Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório cultural; Comunicação, Cultura digital; Trabalho e projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania.

Com base nas competências 1, 2 e 3 da BNCC as aulas de Filosofia podem proporcionar a valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos, a começar por entender a própria origem do desenvolvimento humano, do pensamento, exercitar a curiosidade intelectual; valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais; utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos. (2017, BRASIL).

De acordo com as competências 3, 4 e 5 da BNCC, durante a aula de Filosofia o/a estudante pode compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (2017, BRASIL).

Com base na competência 6 da BNCC a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, proporcionando a apropriação de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (2017, BRASIL).

Partindo da premissa descrita na competência 7 da BNCC argumentar fundamentado em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (2017, BRASIL).

Respaldado nas competências 8, 9 e 10 da BNCC, o exercício do filosofar em sala de aula proporciona o caminho para conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, com autocrítica e capacidade para lidar com elas; exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza e; agir pessoal e coletivamente

com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (2017, BRASIL).

Por tudo isso, a partir das aulas de Filosofia é possível fomentar uma formação ética, o desenvolvimento de uma consciência social com a valorização dos direitos humanos, o respeito à diversidade e o engajamento nas questões relativas à preservação do meio ambiente. As aulas de Filosofia podem oportunizar o aprender a aprender, a desenvolver-se com autonomia intelectual, articulando conhecimentos adquiridos e criando a partir disso.

4.5.4.2. Filosofia para os 6° e 7° anos (faixa etária de 10 a 14 anos) e suas especificidades

A organização curricular no município de Lauro de Freitas contempla o ensino de Filosofia para os 6° e 7° anos e a Sociologia para os 8° e 9° anos na rede pública municipal de ensino. É importante observar o caso específico dos/as estudantes do 6° ano que estão em transição de modelo escolar, saindo dos Anos Iniciais e passando muitas vezes para uma escola maior, com mais professores/as, muitos componentes curriculares e mais colegas na sala. Considerando estes aspectos, a Filosofia pode ser um importante catalisador, antídoto no processo de fragmentação dos conhecimentos dos componentes curriculares que o/a estudante passa a ter contato nos Anos Finais.

Outro ponto importante para observar na faixa etária diz respeito ao desenvolvimento intelectual e processos de aprendizagem, essa observação é importante no sentido de decidir quais elementos constitutivos da Filosofia poderiam ser trabalhadas com os/as estudantes. Considerando a faixa etária, os/as estudantes podem desenvolver a empatia, trabalhar com o raciocínio lógico, aprender com experiências concretas, realizar atividades com foco no presente e estabelecer relações entre conceitos aprendidos. A partir dos 12 anos, o/a estudante pode aprender a formular hipóteses, ou seja, primeiramente deve ser apresentado a uma diversidade de vivências, experiências, saberes, para que possa ser capaz de formular algo sobre eles. E isso vai ocorrer a partir do enriquecimento referencial das aulas, ou seja, quanto mais referências de texto, música, imagem, mais rica será a aula de Filosofia.

Deste modo, podemos trabalhar com o ensino de Filosofia voltado para o desenvolvimento de habilidades diretamente ligadas à fase de desenvolvimento dos/as estudantes de 6° e 7° ano e este trabalho pode ser feito a partir de atividades que envolvam jogos de raciocínio, tais como dama, xadrez, dominó, sudoku, tangram, quebra-cabeça, resta-um, uno, jogos de baralho, jogo da velha, salada-de-fruta, jogo da

memória, entre outros. Além de desafios lógicos adequados para a faixa etária. Também podem-se promover momentos de leitura (silenciosa ou coletiva), escrita de carta, diário, contação de histórias, audição de músicas. As brincadeiras, tais como pular corda, pega-pega, futebol, amarelinha, ioiô. Bem como atividades ao ar livre e de contato com a natureza, jardinagem, cultivo de horta e pomar, além de rodas de conversa, debates, poesia, batalha de rap, saraus, etc. Estas sugestões de atividades mais práticas estão conforme a fase de desenvolvimento da faixa etária em questão.

4.5.4.3. Objetos do conhecimento da filosofia

O ensino de Filosofia para a faixa etária de 10 a 14 anos deve investir na valorização das atitudes filosóficas e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais na experiência escolar. A partir desta base, investir no trabalho da construção e desconstrução de conceitos.

Um ensino de Filosofia focado na capacidade de dialogar, defender argumentos e escutar o outro, observando com respeito a diversidade no mundo, questionando preconceitos que geram as diversas intolerâncias. Ou seja, um currículo de Filosofia que não seja uma tentativa de cópia ou adaptação do currículo de Filosofia do Ensino Médio.

A aula de Filosofia no ensino fundamental é terreno fértil para o cultivo do livre pensar, do exercício da empatia e alteridade, da prática da sensibilidade. Os/as professores/as de Filosofia têm o papel crucial de promover o sentido para a escola e para a educação. É a aula de Filosofia que, antes de todos os Componentes Curriculares, é capaz de suscitar a curiosidade, a dúvida e a capacidade de manter os olhos espantados com o mundo. Olhos espantados no sentido do “*phatos*” filosófico como antídoto para a apatia. Em um mundo repleto de estímulos e informações que muitas vezes desumanizam, um ensino de Filosofia é capaz de propiciar a experiência ética e estética, no sentido de possibilitar modos de ser e de expressar-se no mundo. A estética como estesia, sensibilidade para experimentar o mundo e senti-lo, antídoto do estado de anestesia, ausência da sensação, seja de dor ou prazer, seja por medicação ou pelo mundo de telas, seja da própria falta de empatia em um mundo que se fecha os olhos para a dor, mas valoriza a felicidade vazia, quando boa parte das pessoas tem depressão e outros problemas relacionados à saúde mental.

A Filosofia pode utilizar a realidade dos/as estudantes como matéria prima para a reflexão sobre sua realidade. A vida escolar é uma grande fonte de situações onde podemos não só falar sobre ética, mas podemos exercitar atitudes éticas. Outro fator relevante é observar que os/as estudantes muitas vezes estão em vulnerabilidade social

e vivem de perto as consequências dos diversos tipos de violências, lidando com elas diariamente, muitas vezes convivendo com a violência doméstica, a violência urbana, entre outras.

As aulas de Filosofia e a experiência escolar devem oportunizar o direito à infância garantido pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do adolescente (ECA). Isso reforça a necessidade básica de que a escola seja um espaço de segurança, um espaço em que crianças e adolescentes tenham a oportunidade de serem apenas crianças, adolescentes construindo suas personalidades e aprendendo a lidar em sociedade em um ambiente escolar saudável, receptivo, acolhedor. Nesse caminho, podemos dizer que os conteúdos pedagógicos da Filosofia para o ensino fundamental nos Anos Finais são capazes de promover experiências filosóficas na escola e, decorrentes delas, o desenvolvimento de competências e habilidades.

Os temas trabalhados nas aulas de Filosofia podem e devem ser debatidos com os/as estudantes, considerando a realidade e pontos de vista de todos/as. A partir da própria vivência, os/as estudantes podem e devem ser incentivados/as a desempenharem o papel de pesquisadores/as, sugerindo um aprofundamento de suas descobertas, o incentivo da troca de ideias e a valorização do objeto da filosofia: o pensamento.

A Resolução do CME, no seu Art 9º Inciso II garante que “o percurso formativo é aberto e contextualizado, incluindo não só os componentes curriculares obrigatórios previstos na legislação nacional e nas normativas educacionais.” Nesse sentido, a presença da disciplina Filosofia no DCRLF é crucial na garantia de diversos tópicos preconizados pela resolução do CME Lauro de Freitas, como citaremos a seguir, a exemplo da abordagem em relação ao respeito à diversidade e pluralidade no sentido de aprender a se posicionar contra racismo e homofobia, como abordados nas competências 11 a 17 da resolução supracitada.

A Resolução traz ainda, a compreensão da parte diversificada do DCRLF como “complementar e enriquecedora da BNCC, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia, da história, do ambiente e da comunidade escolar (XII)”; portanto, a presença da Filosofia coaduna com a compreensão de que a parte diversificada é tão fundamental quanto a base comum, para a criação de sentido para o currículo, que deve ser constituído de modo

integrado e articulado, possibilitando sintonia entre as perspectivas mais amplas de formação básica da/o cidadã/o com a realidade local, as necessidades do corpo discente, as características regionais da sociedade, da cultura, do meio ambiente e da economia. (XIII)

De acordo com o artigo 7º inciso IX da Resolução,

o currículo deve incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação, normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global.

Nesse sentido, a Filosofia tem espaço-tempo propício para debater esses temas a considerar que, na atualidade, não podemos deixar de abordar a questão da violência, da radicalização de ideais que vão de encontro aos direitos humanos com a derrocada de exaltação de símbolos fascistas além dos ataques armados às escolas no Brasil e no mundo.

4.5.4.4. Organizador Curricular

ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE FILOSOFIA
<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica e empatia.2. Exercitar a curiosidade intelectual e compreender o ser humano, sua relação no mundo, com o mundo, com o outro e consigo mesmo a partir do desenvolvimento de ferramentas socioemocionais.3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação sociocultural e ambiental de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida em sociedade.4. Conhecer o sentido e o significado da Filosofia e vivenciá-la na prática.5. Compreender a importância do diálogo na construção de relações humanas saudáveis e uma sociedade mais harmônica, justa e solidária.6. Compreender como o mundo se transforma por meio das ações humanas.7. Experimentar o pensamento como instrumento de compreensão do eu, do mundo, do outro observando as dimensões física, sensorial, socioemocional, de origem, etnia, gênero, classe social, geração, expressão e orientação sexual, sociocultural e ambiental do/a estudante (artigo 9º parágrafo IX do CME).8. Exercitar a construção de argumentos com base nos conhecimentos historicamente estabelecidos, para dialogar a partir de ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.9. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.10. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados e suas potencialidades para os diferentes grupos ou estratos sociais.

COMPONENTE CURRICULAR DE FILOSOFIA (6º e 7º ano)
ARTICULAÇÃO COM O(S) TEMA(S) INTEGRADOR(ES): Todos
INDICAÇÕES METODOLÓGICAS: Utilizar as metodologias ativas para trabalhar com os/as estudantes.
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: Sugestões de atividades de Filosofia a partir da realidade em que atua, como: Caderno filosófico: o/a estudante pode trabalhar na criação de um caderno filosófico. A princípio pode-se começar com uma encadernação para a confecção de um caderno que será suporte para anotarem as suas ideias, pesquisas, perguntas, reflexões, canções além de desenhos, colagens, etc. O/a estudante também pode trabalhar em um caderno já encadernado, mas é importante que faça alguma intervenção a fim de personalizar o suporte para suas reflexões filosóficas. Oficinas artísticas: realizar oficinas de encadernação, carimbo, fanzine, podcast, etc. As oficinas podem ocorrer com a participação de outros atores, como artesãos e artistas. Criação artística: promover aulas com audição de músicas, recitais, exibição de filmes, edição de vídeos com celular, criação de curta-metragem, produção de matéria de jornal e blog, criação de revistas

585

impresa e digital, produção de poesias, cordéis, batalha de rap, produção de podcasts, criação de memes, etc. para suscitar reflexões, interações, debates, produção de textos e intervenções artísticas.

Mapa conceitual coletivo: a turma pode se empenhar na construção de um mapa com os conceitos trabalhados em sala. Pode-se realizar a atividade de modo virtual ou usar um papel metro no chão, onde os/as estudantes colocam papéis coloridos (*post-its*) com os conceitos e seus significados. Os/As estudantes podem desenhar linhas relacionando os conceitos. Feito isso, podem colar os papéis, cobrir as linhas com barbante ou outros materiais, escrever, desenhar, decorar etc. Por fim, prender o mapa na parede para que todos possam apreciar e repercutir a experiência.

Criação de jogos digitais: criar jogos com temas filosóficos adequados à faixa etária. Utilizar ferramentas interativas, criador de apresentação, participação e criação de quiz e games etc. Programas como MindMeister, Padlet, entre outros.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM: A Filosofia como componente curricular, deve preocupar-se com o desenvolvimento da capacidade reflexiva e argumentativa do/a estudante, sem esquecer da sensibilidade e dos valores humanos. Deste modo, uma avaliação no ensino de Filosofia pode seguir por um viés mais processual do que quantitativo. A partir de atividades que promovam a autoavaliação (quando o/a estudante pensa e argumenta sobre sua própria aprendizagem), a avaliação entre pares (quando um/a estudante avalia o desempenho do/a colega e do grupo), além da avaliação dos/as estudantes em relação às aulas de Filosofia e ao desempenho do/a professor/a.

ORGANIZADOR CURRICULAR – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Eu e o mundo e Eu no mundo	1, 2 e 3	Autoconhecimento: Minhas características. Minha cultura. A diversidade.	(EF06FL01LF) Identificar a constituição do eu individual e social, o cuidado de si e do outro, conhecer-se e se relacionar melhor.
			(EF06FL02LF) Pensar as relações sociais além do individual.
			(EF06FL03LF) Identificar-se enquanto ser humano pensante.
			(EF06FL04LF) Reconhecer o ser humano e suas características específicas, como a sua capacidade de pensar.
		O Eu, o nós e o outro: solidariedade, empatia, respeito, amizade, união, fraternidade, justiça. Acordos de convivência na escola. Eu e o mundo: como nos colocamos no mundo, localizando-se no mundo.	(EF06FL05LF) Identificar aspectos da humanidade, tais como solidariedade, empatia, respeito, amizade, união, fraternidade e justiça.
			(EF06FL06LF) Valorizar a leitura textual e imagética de modo significativo.
			(EF06FL07LF) Produzir e praticar a escrita filosófica de modo significativo.
O que é filosofia. Origem da filosofia. O filósofo e o filosofar.	(EF06FL08LF) expressar suas ideias e aceitar argumentos mais consistentes.		
	(EF06FL09LF) Desenvolver a capacidade de organização mental e expressão verbal a		

		As atitudes filosóficas. Os filósofos da natureza (filósofos pré-socráticos).	respeito dos objetos do conhecimento. (EF06FL10LF) Desenvolver o processo de reflexão filosófica. (EF06FL11LF) Distinguir entre o "filosofar" espontâneo, próprio do senso comum, e o "filosofar" como reflexão. (EF67FL12LF) Utilizar a argumentação, a postura dialógica e o ato de ouvir.
		Os mitos e as diversas mitologias (indígena, africana, grega) Cosmogonia e cosmologia.	(EF67FL13LF) Identificar os mitos como formas de conhecer e explicar elementos da realidade.
			(EF06FL14LF) Identificar e diferenciar o pensar mítico e o pensar filosófico.
		Eu e o outro	3, 4 e 5
(EF06FL16LF) Compreender a relação entre pensamento e linguagem.			
(EF06FL17LF) Compreender a relação do pensamento com o desenvolvimento da cultura.			

ORGANIZADOR CURRICULAR – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O ser humano e a capacidade de conhecer	2, 6 e 7	Filosofia e a reflexão filosófica.	(EF07FL01LF) Identificar a Filosofia como uma das dimensões da forma de compreender e transformar o homem e o mundo.
			(EF07FL02LF) Identificar o conhecimento filosófico presente nas demais disciplinas escolares.
		Teoria do conhecimento. Os tipos de conhecimento: conhecimento mítico (mitos indígenas, africanos, gregos etc.); conhecimento filosófico: os filósofos pré-socráticos,	(EF07FL03LF) Identificar e exemplificar as diferentes formas de conhecer o mundo.
			(EF07FL04LF) Compreender a distinção entre o "filosofar" espontâneo, próprio do senso comum, e o "filosofar" como reflexão. (EF07FL05LF) Identificar e diferenciar o pensamento mítico, filosófico, religioso, científico, artístico e popular.

587

		<p>conhecimento científico: o método científico;</p> <p>conhecimento religioso respeito às diversas religiões, cultura oral, escrita, os livros sagrados;</p> <p>conhecimento artístico: literatura, música, dança, artes plásticas etc.;</p> <p>conhecimentos populares: saberes ancestrais, valorização da cultura local, valorização da diversidade cultural.</p>	<p>(EF07FL06LF) Reconhecer e a cultura local e valorizar os conhecimentos e saberes ancestrais.</p>
		<p>O senso comum e o senso crítico. Informação, Fato, Conhecimento.</p>	<p>(EF07FL07LF) conceituar e diferenciar senso comum, conhecimento popular e senso crítico.</p>
			<p>(EF67FL12LF) Utilizar a argumentação, a postura dialógica e o ato de ouvir.</p>
			<p>(EF67FL13LF) Identificar os mitos como formas de conhecer e explicar elementos da realidade.</p>
<p>O ser humano é um ser ético e político</p>	<p>1 e 8</p>	<p>A ética: <i>ethos</i>, modo de ser, como agimos, escolhas pessoais.</p> <p>A moral: regras sociais, leis, costumes.</p> <p>A moral no contexto sociocultural.</p> <p>Moral, imoral e amoral.</p> <p>Direitos Humanos.</p>	<p>EF07FL08LF) Compreender e reconhecer os conceitos de moral e ética.</p>
		<p>(EF07FL09LF) Reconhecer e valorizar situações morais e éticas presentes nas relações do homem em sociedade, para melhor pensar e criar saídas para problemas cotidianos</p>	
		<p>(EF07FL10LF) Demonstrar o que é a democracia.</p>	
		<p>(EF07FL11LF) Descrever os instrumentos legais para a garantia dos direitos sociais.</p>	
		<p>A democracia: a formação política da república democrática.</p>	<p>EF07FL12LF) Analisar o Estatuto da Criança e do Adolescente, identificando pontos de melhoria na sociedade.</p>

			(EF07FL13LF) Identificar os direitos humanos e debater formas de garanti-los.
		Os três poderes (executivo, legislativo e judiciário) e seus respectivos agentes. A Constituição Federal de 1988. O estatuto da criança e do adolescente (ECA). A Política: a formação da <i>polis</i> grega, cidade, coletividade. Como tomar decisões coletivas. Cidadania. Autonomia e protagonismo estudantil.	(EF07FL14LF) Identificar o conceito de política e os diferentes poderes políticos, seus agentes e formas de atuação, tanto na esfera nacional, quanto nas esferas estaduais e municipais; (EF07FL15LF) Exercitar a autonomia e o protagonismo político a partir da criação de lideranças e grêmios estudantis, além de realização de assembleias estudantis para a participação nas decisões da escola. De forma interdisciplinar: (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		O ser humano e o mundo trabalho.	(EF07FL16LF) Identificar as transformações ocorridas no mundo em decorrência do trabalho.
		Os direitos trabalhistas. O trabalho doméstico. O trabalho invisível do cuidado. A exploração infantil. Escravidão e subemprego.	(EF07FL17LF) Identificar os direitos trabalhistas conquistados e discutir como garanti-los. De forma interdisciplinar: (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
O ser humano, mundo do trabalho e consumo	9 e 10	Os novos tipos de trabalho (trabalhos relacionados ao mundo digital: <i>blogger, youtuber, tiktok, influencer, gamer, etc.</i>); Propaganda e merchandising, Consumo Consumismo. Consumo consciente. Poluição do planeta.	De forma interdisciplinar: (EF04HI08) Identificar as transformações nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
		Preservação do meio ambiente: concepção indígena, ecologia e ambientalismo.	(EF07FL18LF) Identificar e discutir a situação dos principais rios de Lauro de Freitas, a exemplo dos rios Joanes, Ipitanga e Sapato, entre outros, em relação à poluição e deterioração. (EF07FL19LF) Elaborar soluções ecológicas, a partir da reflexão filosófica, para a preservação dos rios, do mar e meio ambiente em geral na cidade de Lauro de Freitas;

4.5.5.Sociologia

4.5.5.1.Texto Introdutório

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”

Nelson Mandela

A construção de um futuro mais igualitário e inovador só funciona se estiver pautada nos pilares de uma educação de qualidade, disponível para todos/as e que estimule o indivíduo. Desta forma, o papel dos/as professores/as é de extremo valor para a humanidade, sendo os/as responsáveis pela mediação na construção de um conhecimento válido, crítico e eterno. É graças aos esforços diários dos/as professores/as que existe o progresso sociocultural, os avanços técnico-científicos, a mudança de paradigmas e as grandes transformações da sociedade. Este documento é um convite para uma caminhada coletiva em prol do crescimento pessoal e socioeducativo de cada estudante, formando pessoas íntegras e capazes de pensar por si próprios.

- O que propomos nas ciências sociais?

Faz-se necessário que cada proposta curricular traga trocas de conhecimentos que possam agregar na vida acadêmica de cada estudante, mas também no crescimento pessoal, tendo significado e impacto positivo na sua trajetória cidadã, não sendo uma educação alheia aos interesses e necessidades dos indivíduos. A proposta do componente curricular de sociologia traz ferramentas de conhecimento que permitem dialogar com os fenômenos sociais os quais permeiam toda a vida.

Assim, a sociologia no ensino fundamental de Lauro de Freitas se baseia em:

- Promover condições racionais e características teóricas para que o/a estudante compreenda e problematize sua vida na comunidade, isto é, sua existência real em um mundo real;
- Trazer ao/à estudante a possibilidade de questionar e relativizar a aparente verdade dos valores e das representações, sejam elas políticas, morais, religiosas ou culturais;
- Exercitar no/a estudante um olhar distanciado e qualificado em relação ao senso comum.

Desse modo, o estudo da Sociologia vai muito além de ser apenas uma perspectiva metodológica, não se resumindo a ensinar somente conceitos e métodos sociológicos, o componente curricular permite a utilização de aspectos próximos à realidade dos/as estudantes, motivando-os/as a observarem mais de perto o funcionamento dos conceitos como pertencentes ao meio em que vive de maneira ativa. Assim, contempla os temas contemporâneos, na sua abordagem transversal e integradora, por se

referirem a assuntos que atravessam as experiências dos/as estudantes em seus contextos e contemplar também aspectos que contribuem para uma formação cidadã, política, social e ética.

Os componentes curriculares humanísticos — Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia, entre outras – têm muito a contribuir com a formação do/a criança e jovem naquilo que lhe é mais peculiar, desmistificando ideologias e apurando o pensamento crítico das novas gerações, poderemos continuar sonhando e construindo um país mais justo.

A luta pela implantação do ensino de Sociologia e Filosofia tem como objetivo a melhoria do ensino fundamental, pois se considera que a Sociologia, em particular, conjuntamente com a Filosofia, poderá contribuir para uma visão humanista e cidadã dos/as estudantes, além de expandir a compreensão sobre a realidade na qual estamos inseridos/as.

- A trajetória da Sociologia

A compleição da sociologia na Educação Básica brasileira sempre foi objeto de disputas, ocasionando a sua presença ou ausência nos currículos em determinados momentos históricos (PRIORI, 2014). Atualmente, com a homologação da BNCC para o Ensino Médio, em 14 de dezembro de 2018, a sociologia, assim como outros componentes curriculares, deixou de ser disciplinas obrigatórias; o que não significa que tenham saído do currículo. Embora colocadas à sombra, a BNCC, do início ao fim, opera com conceitos que só podem ser elucidados e debatidos até os seus limites reflexivos à luz da própria sociologia.

A inclusão da disciplina de sociologia, no Brasil, aconteceu no ensino superior e secundário foi por volta de 1890, após a Proclamação da República: [...] pelo Ministro da Instrução Pública Benjamim Constant, arauto do positivismo brasileiro. No entanto, com sua morte em 1891 o ensino de sociologia não é mantido e ficará longe dos currículos até 1925, quando a reforma Rocha Vaz introduz o ensino de sociologia nas escolas secundárias do Brasil. (PRIORI, 2014, p.29).

Os anos de 1925 até 1942 se constituem nos anos dourado da sociologia no Brasil. Em 1961, com a Lei nº 4.024/1961, a filosofia deixou de ser obrigatória enquanto a sociologia, que foi revogada em 1942 pela Reforma Capanema, volta a ser lecionada. Em 1971, com a Lei nº 5.692/1971, em pleno Regime Militar, tanto a filosofia quanto a sociologia são excluídas do currículo oficial: “[...] o ensino secundário torna-se profissionalizante, deixando pouco espaço para a sociologia, o que a faz praticamente desaparecer dos currículos do nível médio”. (PRIORI, 2014, p.30). Posteriormente, na

década de 1990, na Lei nº 9.394/1996, determinou-se que ao final do ensino médio o/a estudante deveria dominar os conteúdos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania (CF. artigo 36).

Conforme Josimar Priori (2014, p.30):

“[...] 1928 a sociologia passa a ser ministrada nas escolas de formação de professores, em 1931 a reforma Francisco Campos confirma a presença da sociologia no ensino médio, em 1933 é criada a Escola de Sociologia e Política de São Paulo e em 1934 o Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Estadual de São Paulo. Entretanto, em 1942 a Reforma Capanema revoga a obrigatoriedade do ensino da sociologia no nível secundário”.

Entretanto, a lei não apontou como as disciplinas de filosofia e sociologia deveriam colaborar para a consecução dos objetivos a serem alcançados, o que ocasionou que tais áreas do saber humano fossem tratadas como conteúdos transversais. Em 2006, por meio do Parecer 38/2006 do Conselho Nacional de Educação, a obrigatoriedade do ensino de filosofia e sociologia no ensino médio é aprovada para a partir de 2007. Em 2008, a Lei 11.684 inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias no currículo do ensino médio.

No dia 8 de fevereiro de 2017, a Medida Provisória 746/2016 foi aprovada no Senado sob a forma do Projeto de Lei de Conversão (PLV) 34/2016. O texto aprovado dividia o conteúdo do ensino médio em 60% da carga horária para disciplinas obrigatórias e 40% para que o/a estudante escolhesse uma área genérica de interesse entre as seguintes opções: linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza e ensino profissional com a Reforma do Ensino Médio.

Enquanto “a sociologia se pretende como ciência da sociedade e busca superar a reflexão metafísica sobre a sociedade” (PRIORI, 2014, p.40), [...] a Filosofia se interessa por aquele instante em que a realidade natural (o mundo das coisas) e a história (o mundo dos homens) tornam-se estranhas, espantosas, incompreensíveis e enigmáticas, quando o senso comum já sabe o que pensar e dizer e as ciências e as artes ainda não sabem o que pensar e dizer. (CHAUÍ, 1995, p.17). Mesmo assim, ambas repartem pressupostos comuns: [...] partem da desconfiança e da crítica, usam amplamente do método dialético e tem muito a contribuir ao serem articuladas. De fato, tanto para a sociologia como para a filosofia, o exercício do estranhamento é fundamental.

Ambas buscam ir além das aparências e formular sempre novas perguntas, num processo dialético. Ambas podem ser instrumentalizadas tanto para a passividade e aceitação social, quanto para a transformação. [...] espera-se da sociologia e da filosofia

a contribuição para a formação de um sujeito crítico, isto é, capaz de ir além das aparências e questionar tanto sua inserção social quanto a própria sociedade. A sociologia busca desconstruir os consensos e as naturalizações dos padrões sociais, apontado para outras perspectivas de interpretação e atuação no mundo. Dessa feita, sociologia e filosofia, embora independentes, são mutuamente complementares e absolutamente salutares para a formação de um homem para transformar o homem e o mundo. (PRIORI, 2014, p.40,41).

A sociologia, não tem uma tradição histórica no ensino fundamental. Em uma busca histórica é possível vislumbrar que a Lei 5.692/71, fixando as diretrizes e bases para todos os níveis de ensino no país, definiu Estudos Sociais como uma das “matérias” do núcleo comum do currículo das escolas brasileiras. Contudo, longe do que se possa pensar, essa disciplina englobava numa mesma área História, Geografia, Organização Social e Política do Brasil (OSP) e Educação Moral e Cívica (EMC), fragmentando a essência epistemológica de cada área e adulterando os procedimentos metodológicos que lhes eram singulares (BRASIL, 1971a; 1971b; DANTAS, 2015).

A filosofia e a sociologia são, por excelência, educativas porque, não apenas permite o trabalho com a riqueza humanística da cultura e sua apropriação, não de modo passivo, mas investigativamente e reconstrutivamente (LORIERE, 2002). Diana Constantino assinala que um estudo realizado em países desenvolvidos e promovido pela organização Education Endowment Foundation (FEE), “[...] mostrou que crianças do ensino fundamental de escolas da Inglaterra tiveram melhor desempenho em matemática e leitura após a implementação de um programa — o Philosophy for Children (P4C) (Filosofia para Crianças, em tradução livre) — com a finalidade de ensinar filosofia básica aos estudantes (as).” (CONSTANTINO, 2018, p.1). Ademais, em alguns países “[...] houve a aposta no ensino da matéria já nos primeiros anos – na França, por exemplo, crianças têm o primeiro contato com a filosofia já na pré-escola” (CONSTANTINO, 2018, p.1).

Gilles Lipovetsky, filósofo francês, define o momento histórico em que nos encontramos como tempos hipermodernos onde os valores criados na Modernidade, foram, atualmente, hiperbolizados, ou melhor, elevados à enésima potência. A Hipermodernidade é definida pelo filósofo como “[...] uma sociedade liberal, caracterizada pelo movimento, pela fluidez, pela flexibilidade; indiferente como nunca antes se foi aos grandes princípios estruturantes da modernidade, que precisaram adaptar-se ao ritmo hipermoderno para não desaparecer” (LIPOVETSKY, 2004, p.26).

593

A hipermodernidade organizou uma cultura da hiperatividade onde os vínculos humanos são substituídos pela rapidez; a qualidade de vida pela eficiência, as normas e cobranças, pelo frenesi. E onde fica o espaço para o relaxamento, a contemplação, a reflexão, a organização do pensamento ante uma vida em um fluxo nervoso e hedonista?

A filosofia e a sociologia se demonstram como uma resistência contra a opinião que se alvora como a guardiã da ordem. A sociologia se constitui, na sala de aula, em um espaço privilegiado para a interdisciplinaridade como ação conjunta onde o respeito, a diversidade, a particularidade e as diferenças sejam materializadas, e conta a seu favor não apenas um lastro conceitual e metodológico para conduzir tal debate, mas também aparato legal e documentos norteadores de uma educação democrática mais inclusiva, justa e equânime. Dessa sorte, a disciplina de sociologia incorpora ao seu conteúdo temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, de modo transversal e integrador. (CNE nº 7/2010).

A sociologia no ensino fundamental: uma proposta engajada, inovadora e de real impacto.

Numa perspectiva ampla, a sociologia desempenha um papel fundamental, na compreensão e construção do/a estudante. A sociologia instiga o/a criança e o/a jovem a questionar informações, pois desperta sua curiosidade; mostra o que é espaço público e o que é privado; possibilita a compreensão de como funcionam os grupos e a dinâmica de inclusão e exclusão; ensina a respeitar o diferente, a aceitar culturas e realidades distintas; afasta o/a estudante do senso comum, capacitando-o/a a formar ideias de qualidade sobre o mundo e sobre a própria vida.

Assim, como a infância e adolescência representam períodos de transformações físicas e psicológicas, nas quais surgem muitos questionamentos e conflitos; a Sociologia poderá ajudar crianças e jovens, pois tem a oportunidade de avaliar os problemas pelos quais eles/as passam e suas famílias, discutindo-se temas de combate a todas as desigualdades e do exercício da cidadania. Ter o direito de aprender sobre a luta por direitos humanos, conversar sobre a diversidade humana, as questões de gênero, diversidade sexual e o enfrentamento ao racismo, para juntos fazer da escola um espaço acolhedor e sem violência. A Sociologia, na sua plenitude, corrobora e consolida muito para essa construção.

4.5.5.2. Organizador Curricular de Sociologia

ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS
COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE SOCIOLOGIA:
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender-se como sujeito ativo na sociedade, portador de direitos e deveres universais, sobretudo, do direito de ser reconhecido como protagonista da sua história.2. Identificar, com base nos conhecimentos sociológicos, os contextos históricos e suas transformações, assim compartilhar de forma ativa suas opiniões sobre os fatos sociais.3. Expressar seus sentimentos com base nas indagações sociológicas, promovendo o seu crescimento pessoal e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais.4. Possuir argumentos para negociar e defender ideias e opiniões, exercitando a responsabilidade para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.5. Relacionar os elementos básicos dos estudos sociológicos visando uma melhor compreensão sobre os fatores que influenciam e formam as relações sociais da sociedade, os fenômenos e os fatos sociais originados dessas relações.6. Compreender o conhecimento humano em particular aquele voltado para o estudo da realidade social, a partir do campo de atuação da sociologia e das demais Ciências Sociais.

COMPONENTE CURRICULAR DE SOCIOLOGIA – 8º ANO
ARTICULAÇÃO COM O (S) TEMAS INTEGRADOR (ES): Educação em Direitos Humanos e Educação para a Diversidade.
INDICAÇÃO METODOLÓGICAS: Compreensão das formas de metodologias de ensino de sociologia que facilitem, priorizem ou colaborem para uma aprendizagem significativa. O uso de metodologias ativas com o propósito de obter uma aprendizagem mais significativa pode ser uma resposta para um ensino de sociologia mais criterioso, rigoroso na busca da realização dos seus objetivos: tornar os jovens mais conscientes de sua atuação como sujeitos na sociedade; e proporcionar uma educação que extrapole os limites da mera transferência de conhecimento, e alcance um viés libertador, que desperte a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento, a inquietação e a incerteza – virtudes importantes para o sujeito cognoscente (FREIRE, SHOR, 2003).
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS: Rodas de Conversa Sociológicas — recurso que transforma a aula num ambiente propício para o diálogo, partilha de ideias e aprofundamento de conteúdos sociológicos para um melhor desenvolvimento da aprendizagem significativa de sociologia. Esse recurso pode envolver diversas outras formas de metodologias ativas, como seminários, socialização, pesquisa sociológica, exposições dialogadas; debates temáticos e dinâmicas lúdicas e pedagógicas. Exposição Dialogada — dos conteúdos com auxílio de apresentações elaboradas pelo professor, debates acerca de temas do cotidiano, buscando correlacioná-los com a temática apresentada com leitura de trechos de obras clássicas da sociologia e atividades em grupo. Debates — baseados em temas políticos e sociais atuais, de forma a despertar o senso crítico e a noção de cidadania entre os estudantes. Oficina Sociológica — as oficinas são dinâmicas de grupos que tem por objetivo desenvolver as habilidades de trabalhos coletivos, além de proporcionar a reflexão em conjunto sobre a realidade social brasileira. Através das oficinas os/as estudantes poderão produzir cartazes, simular situações, elaborar sugestões para a sociedade entre outras práticas que colaborem para o processo de aprendizagem. Após a aula teórica, cada estudante recebe um material de apoio com os conceitos essenciais sobre os tipos de violências, para ajudar no esclarecimento de dúvidas, ação complementada com orientações coletivas e individuais. Roda Livre — a roda livre é uma modalidade da roda temática, mas a escolha do tema é feita pelos/as estudantes em processo de votação na sala de aula. Além de realizar um exercício de democracia, os/as estudantes podem direcionar as discussões de seus interesses. Os temas são escolhidos uma aula antes da realização do debate para que haja tempo suficiente para que eles pesquisem as atualidades. Cinema Sociológico — o objetivo do cinema sociológico é apresentar uma série de filmes e documentários que tratem de questões sociológicas.
FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM: Durante o processo educativo é possível ter uma visão diagnóstica dos conhecimentos apresentados e absorvidos por todos envolvidos nas ações de ensino-aprendizagem, tendo como instrumento a avaliação. Assim, a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, que permitirá conhecer os reflexos da prática pedagógica. No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores. Tem por objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e estudante no acesso ao conhecimento. O estudo da sociologia propõe-se formar sujeitos que construam

595

sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade. A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos estudantes, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os/as estudantes estão inseridos. Não há sentido em processos avaliativos que apenas constatarem o que o/a estudante aprendeu ou não aprendeu e o fazem refém dessas constatações, tomadas como sentenças definitivas. Se a proposição curricular visa a formação de sujeitos que se apropriam do conhecimento para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, então a ação pedagógica que se realiza em sala de aula precisa contribuir para essa formação.

8º ANO			
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS: SOCIOLOGIA			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A Sociologia e os indivíduos	2, 5 e 6	O que é a Sociologia: introdução ao pensamento sociológico; o surgimento da sociologia e sua importância hoje; principais conceitos dos clássicos da sociologia.	(EF08SO01LF) Construir argumentos que demonstrem uma compreensão básica sobre teoria e conceito da sociologia.
			(EF08SO02LF) Discutir conceitos básicos da sociologia e sua presença no vocabulário do senso comum.
			(EF08SO03LF) Compreender a historicidade do pensamento sociológico (surgimento e processo de organização).
2, 5 e 6	Processos de socialização conceito e realidade.	(EF08SO04LF) Perceber a utilidade da Sociologia nos diversos campos da atividade humana.	
		(EF08SO05LF) Compreender o que permite ao homem viver em sociedade.	
		(EF08SO06LF) Produzir uma reflexão sobre o processo de socialização.	
2, 4, 5 e 6	Questões e Problemas Sociais da Contemporaneidade: violências (física e simbólica); preconceitos; marginalidade; pedofilia; massificação das drogas, fake news.	(EF08SO07LF) Diferenciar aspectos da natureza das Consciências Coletivas e Consciência Individual ao retratar os fatos sociais.	
		(EF08SO08LF) Compreender conceitos fundamentais da sociologia, especialmente os de socialização e de instituições sociais.	
		(EF08SO09LF) Reconhecer a existência de normas e regras nas próprias relações sociais e na sociedade em geral.	
O conceito de indivíduo e ser social	1 e 4	Controção da identidade e diferença: eu e o outro.	(EF08SO10LF) Relacionar o conhecimento desenvolvido no componente curricular com a realidade social.
			(EF08SO11LF) Perceber a realidade social como produto da vivência coletiva.
			(EF08SO12LF) Refletir sobre problemas da vida em sociedade e suas possíveis causas.
			(EF08SO13LF) Observar e analisar criticamente o contexto social no qual está inserido (leitura crítica das experiências de vida).
			(EF08SO14LF) Compreender, de maneira geral, como se dá o processo de construção identitária.
			(EF08SO15LF) Analisar o seu próprio papel em sociedade e empenhar-se em fazer a diferença.

		(EF08SO16LF) Assimilar a individualidade como componente da vida social;
		(EF08SO17LF) Desenvolver uma postura tolerante e respeitosa diante dos demais.
		(EF08SO18LF) Enxergar e celebrar as diferenças.
	Processo de construção do conhecimento humano, formação do pensamento sociológico.	(EF08SO19LF) Compreender a sociologia como proposta de interferência na realidade social.

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA – 9º ANO

ARTICULAÇÃO COM O (S) TEMAS INTEGRADOR (ES):

Educação em Direitos Humanos, Educação para a Diversidade

INDICAÇÃO METODOLÓGICAS:

Buscou-se compreender formas de metodologias de ensino de sociologia que facilitem, priorizem ou colaborem para uma aprendizagem significativa. O uso de metodologias ativas com o propósito de obter uma aprendizagem mais significativa pode ser uma resposta para um ensino de sociologia mais criterioso, rigoroso na busca da realização dos seus objetivos: tornar os jovens mais conscientes de sua atuação como sujeitos na sociedade; e proporcionar uma educação que extrapole os limites da mera transferência de conhecimento, e alcance um viés libertador, que desperte a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento, a inquietação e a incerteza – virtudes importantes para o sujeito cognoscente (FREIRE, SHOR, 2003).

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS:

Leitura e interpretação textual — as atividades interpretativas e de leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento do estudante no processo de aprendizagem. Com essa atividade, o/a estudante poderá desenvolver as habilidades de compreensão textual e analítica, permitindo-o se valer da leitura como instrumento de compreensão da realidade. Atividade de sala em grupos por meio de exposição dialogada visando introduzir a leitura da constituição por meio das perguntas; "Existem leis que regem a sociedade?"

Roda livre — a roda livre é uma modalidade da roda temática, mas a escolha do tema é feita pelos/as estudantes em processo de votação na sala de aula. Além de realizar um exercício de democracia, os/as estudantes podem direcionar as discussões de seus interesses. Os temas são escolhidos uma aula antes da realização do debate para que haja tempo suficiente para que eles pesquisem temas da atualidade e interesse coletivo.

Leitura e interpretação textual — as atividades interpretativas e de leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento do estudante no processo de aprendizagem. Com essa atividade, o/a estudante poderá desenvolver as habilidades de compreensão textual e analítica, permitindo-o se valer da leitura como instrumento de compreensão da realidade.

Agrupando fotos — o/a professor/a e os/as estudantes selecionam fotos com pessoas em situações de vulnerabilidade, trazem para compor uma exposição em sala. Fazendo as seguintes reflexões: Que características comuns todas essas fotos compartilham? O que essas fotos dizem a respeito do significado de ser humano?

Promover atividades interativas com o uso dos recursos disponíveis, fomentando a reflexão sobre o uso das tecnologias na atualidade. Problematizar a qualidade das condições de vida experienciadas por si e por seu grupo social e as possíveis relações com a ação dos movimentos sociais.

FORMAS DE AVALIAR A APRENDIZAGEM:

Durante o processo educativo é possível ter uma visão diagnóstica dos conhecimentos apresentados e absorvidos por todos envolvidos nas ações ensino-aprendizagem, tendo como instrumento a avaliação. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, que permitirá conhecer os reflexos da prática pedagógica. No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores. Tem por objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e estudante no acesso ao conhecimento. O estudo da sociologia propõe-se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade. A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos estudantes, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os/as estudantes estão inseridos. Não há sentido em processos avaliativos que apenas constatarem o que o/a estudante aprendeu ou não aprendeu e o fazem refém dessas constatações, tomadas como sentenças definitivas. Se a proposição curricular visa à formação de sujeitos

597

que se apropriam do conhecimento para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, então a ação pedagógica que se realiza em sala de aula precisa contribuir para essa formação.

9º ANO ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS: SOCIOLOGIA			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Cidadania e Direitos Humanos	1 e 4	O que define um cidadão.	(EF09SO01LF) Compreender o conceito teórico e prático de cidadania. (EF09SO02LF) Enxergar a si mesmo como participante ativo na sociedade. (EF09SO03LF) Compreender que a humanidade só existe na diferença.
		A Cidadania e suas garantias.	De forma interdisciplinar : (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.
		Constituição brasileira – Constituição cidadã – Direitos e Deveres do Estado e do Cidadão.	(EF09SO04LF) Desenvolver noção acerca da Constituição Federal e sua função. (EF09SO05LF) Entender a sua posição sociopolítica no Brasil. (EF09SO06LF) Relacionar a especificidade da condição humana e dos direitos fundamentais à vida, à liberdade, à dignidade, à pessoa e às condições mínimas de sobrevivência.
		Compreender como se formam as Organizações Sociais.	EF09SO07LF) Estabelecer uma reflexão crítica acerca da importância do sonho e da esperança como motivadores da ação transformadora da realidade social. (EF09SO08LF) Compreender as dinâmicas de interação e relações sociais.
		Qual é o elemento gerador de um Movimento Social.	EF09SO09LF) Distinguir a inserção nos diversos grupos sociais de origem e convivência cotidiana.
		Quais as necessidades da sociedade.	(EF09SO10LF) Reconhecer e identificar algumas das principais reivindicações dos movimentos sociais contemporâneos;
		Cultura, Ideologia e diversidade	3 e 4
Cultura digital e inclusão digital	1 e 3	Promover a compreensão sobre a inclusão digital e seus impactos na vida cotidiana. Trabalhar o desenvolvimento da consciência tecnológica.	(EF09SO13LF) Identificar diferentes tecnologias e recursos digitais para conhecer, apreciar, produzir teorias e praticar de forma ética e responsável, no seu cotidiano.

		Benefícios promovidos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para ampliar as perspectivas de aprendizagem. Acesso cuidadoso a conteúdos significativos de relevância cidadã e empregabilidade na vida cotidiana. Ferramentas e recursos tecnológicos para trabalhar a prevenção e o enfrentamento ao bullying e cyberbullying no contexto escolar e na vida.	
--	--	---	--

REFERÊNCIAS:

GEOGRAFIA

- ALMEIDA, D. R. **Prática de Ensino em Geografia**. 8ª ed. São Paulo: Terra Livre, 2010
- BOAKARI, F., SILVA, F., MACHADO, R., SOUSA, V., SILVA, A., BATISTA, I., & SOUZA, E. D. **Cosmovisões: Pesquisas Sobre Gênero, Educação e Afrodescendência**. Teresina: EDUFPI, 2018.
- BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do estudante diferente. São Paulo: EDUC, 1993.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. E agora, como fica o ensino da geografia com a globalização?** Porto Alegre: UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros. 5ª ed. 2010.
- CALLAI, H. C. e MORAES, M. M. **Educação Geográfica, Cidadania e Cidade**. ACTA Geográfica, Boa Vista, 2017. pp.82-10
- FILIZOLA, R. Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base editorial, 2009.
- FRÉMONT, Armand. **Região, espaço vivido**. Coimbra: Amediana, 1980.
- JANNUZZI, G. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 1992.
- MACEDO, Roberto Sidnei. Pesquisar a experiência: compreender/mediar saberes experienciais. Curitiba: CRV, 2015.
- MARTINELLI, M. **A sistematização da Cartografia temática**. In: ALMEIDA, R. D. Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2010.
- MAZZOTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil. História e Políticas Públicas. São Paulo; Ed.: Cortez, 1996.
- SIMIELLI, M.E.R. **O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica**. In: ALMEIDA, R.D. de. (org.). Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2010.
- PAGANELLI, T. I. **Para a construção do espaço geográfico na criança**. In: ALMEIDA, R. D. Cartografia Escolar. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 43 – 70.

PRIETO, Rosângela Gavioli; In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006. p. 31-73.

HISTÓRIA

BAHIA. **Ensino Religioso na sala de aula à luz do Documento Curricular Referencial da Bahia** (DCRB)/ Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV DGPE, 2022. 22 p.

LAURO DE FREITAS. Resolução CME no 001 de 28 de junho de 2022. Lauro de Freitas. 2022 p.5-24, Ano X, nº **2288**. Disponível em: <https://sai.io.org.br/Handler.ashx?f=diario&query=2288&c=461&m=0>. Acessado em: 26 set. 2022

ZAMBONI, E. **O ensino de História e a construção da identidade**. História – série Argumento. São Paulo: SEE\SP, 1993.

CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

ABIMBOLA, Wande. **A concepção iorubá da personalidade humana. Colóquio Internacional para a noção de pessoa na África Negra**. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1971.

ALMEIDA, Silvana da Silva Santana de. TIMBANE, Alexandre António. **A língua e a Cultura Africanas na Educação Brasileira: Costa da Mina, o Nosso Berço**. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2105/1/2021_arti_silvanaalmeida.pdf. Acesso em: 3 de de Ago. de 2024.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 4 de de Set. de 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar.2008.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil/ Secretaria da Educação Básica** — Brasília: MEC, SEB, 2010.

BURKE, Peter; PORTER, Roy. (Org.). **Linguagem, indivíduo e sociedade**. Trad. Álvaro Luiz Hattner. São Paulo: Ed. UNESP, 1993.

CASTRO, Yeda Pessoa. **No canto do acalanto**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 1990.

CUNHA, Lázaro. **Contribuição dos povos africanos para o conhecimento científico e tecnológico universal**., v. 20, p. 20o, 2015. Acesso em: 6 de de Ago. de 2024.

FANON, F. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FIGUEIRA, Érica Oliveira. **Fascículo Nova Cartografia Social do Nordeste Quilombo do Quingoma**, nº 3/2022. Coord. da pesquisa: Érica Oliveira Figueira, Cruz das Almas: EDUFRB, 2022.

GONZALES, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano. Ensaios, intervenções e diálogos**, 2021. Organizadoras Flavia Rios e Márcia Lima. Editora Zahar.

KRAMER, S.; **A infância e sua singularidade**. In: BRASILI/MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª Ed. Brasília (DF): FNDE, Estação Gráfica, 2007, p. 13-24.

LUZ, Marco Aurélio. **Cultura negra em tempos pós-modernos**. EDUFBA, 2008.

OLIVEIRA Coriolano de. RIBEIRO, Vanusa. As faces do 2 de Julho: breve viagem à história de Lauro de Freitas. Organizadores, Tássio Simões Cardoso e Gildásio Freitas. Editora Libre, 2019.

REIS, João José. **Há duzentos anos: a revolta escrava de 1814 na Bahia**. Artigo recebido em 1º de fevereiro de 2014 e aceito em 1º de março de 2014. DOI-<http://dx.doi.org/10.1590/2237-101X015028003>. Acesso em: 11 de de Ago. de 2024.

SOUZA, Justina Maria de Lima – Tina Tude – **Lauro de Freitas: Terras das Águas Vermelhas Celebração de Pertencas Ancestrais dos Rios Ipitanga e Joanes na Reparação da Identidade Local**, 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/781896756/Tina-Tude-Artigo-Terra-Das-Aguas-Vermelhas-Bodc-2019>. Acesso em: 27 de nov. de 2024.

SANTANA, Carlos Eduardo. **Quilombo do Tatu: memórias calhambolas em Terras Ipitanguenses**. Organizadores, Tássio Simões Cardoso e Gildásio Freitas. Editora Libre, 2019.

SILVA, Ana Célia da . **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. SciELO-EDUFBA, 2010.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983

VYGOTSKY, Lev Semenovitch; DA MENTE, A. Formação Social. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. **VYGOTSKY, LS A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes**, p. 26-54, 2007.

FILOSOFIA

LAURO DE FREITAS. **Resolução CME no 001 de 28 de junho de 2022**. Lauro de Freitas. 2022 p.5-24, Ano X, nº 2288. Disponível em: <https://sai.io.org.br/Handler.ashx?f=diario&query=2288&c=461&m=0>. Acessado em: 26 set. 2022

BRASIL. **BNCC**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

SOCIOLOGIA

BRASIL. **BNCC**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRASIL. **Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006b.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 4 de de Set. de 2024.

601

BRASIL, Lei. **Resolução N o 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Câmara de Educação Básica, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 12 ago. 1971. Seção 1. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 8 jun.2022

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Decreto 68.065, de 14 de janeiro de 1971. Regulamenta o Decretolei n. 869, de 12 de setembro de 1969, que dispõe sobre a inclusão da educação moral e cívica como disciplina obrigatória nas escolas de todos os graus e modalidades dos sistemas de ensino no país e dá outras providências.**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia [em linha].** mar. 1995.

PRIORI, JOSIMAR. **Reflexões sobre o Ensino de Filosofia e Sociologia e um breve relato sobre a Prática do Ensino de Sociologia no ensino médio.** Revista Urutágua, Maringá, n. 30, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles. Tempo contra tempo, ou a sociedade hipermoderna. **Os tempos hipermodernos**, p. 49-104, 2004.

LORIERI, M. A. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2202.

4.6.Área de Ensino Religioso — Texto Introdutório

A área de Ensino Religioso no currículo reflete transformações socioculturais, fruto de mudanças paradigmáticas no campo educacional das últimas décadas, relacionadas às perspectivas do respeito à diversidade, inclusão social e Educação Integral. Tem como objeto o conhecimento religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência (s)da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades como um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade e estão contemplados no presente Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Assim sendo, os conhecimentos religiosos devem ser trabalhados a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, de acordo com os próprios fundamentos da BNCC.

4.6.1.Ensino Religioso

4.6.1.1. Texto Introdutório

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes vertentes teórico-metodológicas, geralmente de caráter confessional-cristão, estando estreitamente vinculado aos interesses do grupo religioso hegemônico. No Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, vem sofrendo constantes alterações. Com a BNCC, recebe uma nova configuração, que busca afastá-lo de toda forma de confessionalismo e proselitismo religioso.

Desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais, a sociedade brasileira vem passando por diversas transformações que provocaram mudanças significativas no panorama social, político, cultural e educacional, que também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e Educação Integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar uma nova

abordagem acerca do conhecimento religioso, bem como o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares, imprimindo um grande desafio ao Ensino Religioso, no sentido de promover uma realidade plurirreligiosa da sociedade, em que se exige cada vez mais um diálogo inter-religioso, intercultural e uma escola plural.

A Constituição Federal de 1988 (art. 210) e a LDB nº9.394/1996 (art. 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso. Posteriormente, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Mais recentemente, a BNCC (2017) incluiu novamente orientações sobre o Ensino Religioso nas escolas, trazendo como competências para esse ensino a convivência com a diversidade de identidades, crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

Nesse contexto, o Ensino Religioso aqui proposto busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Até porque deve ser papel da Educação desenvolver um currículo que trabalhe o transcendente, o imanente e a interdisciplinaridade, na perspectiva de uma Educação Integral, com vistas ao despertar, construção e desenvolvimento de uma compreensão da pluralidade cultural em que o indivíduo se encontra inserido. Assim, propõe-se um modelo curricular por competência, inter-religioso e plural, concebido de forma a abranger as mais variadas opções e modalidades de religiosidade e filosofias de vida. Essa perspectiva não pressupõe que o/a estudante se identifique com algum credo ou religião, mas se baseia nas categorias socioantropológicas de transcendência e alteridade.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, o Ensino Religioso traz como função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, assegurar a formação integral do indivíduo numa perspectiva inclusiva, respeitando a diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. No Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, enquanto componente curricular, dialoga com os documentos, diretrizes e orientações curriculares construídos nas últimas décadas, tendo como respaldo legal a própria BNCC.

Considerando os marcos normativos, e em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos estudantes.
- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal.
- Contribuir para que os/as estudantes construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.
- Favorecer estudo e práticas de meditação, caracterizados como caminho teórico e prático do exercício da atenção plena à consciência do momento presente, no sentido de contribuir para um maior bem-estar mental, emocional e físico dos estudantes.
- Despertar, construir e/ou desenvolver a consciência do estudante, em prol da sua formação integral, para compreender o comportamento humano e os desafios das relações cotidianas.

Promover o autoconhecimento do estudante (conhecer-se), através do despertar, conhecimento, desenvolvimento, manutenção e uso do seu potencial humano individual; a sua autointegração; portanto, o seu autodesenvolvimento e o seu bem ser e estar social.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, fundamenta-se nas Ciências da Religião como campo de estudos que garante uma base epistemológica, visto ter o seu objeto fomentado por estudos, pesquisas e ações sistematizadas na perspectiva de diferentes ciências, a fim de compreender tudo o que integra e circunscreve o universo religioso.

Essa Ciência investiga a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes tempos, culturas e sociedades como um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas existenciais, do mundo, da vida, da morte e do universo como um todo, tais como: quem somos, de onde viemos e para onde vamos; e ainda: qual o Princípio Criador, a Finalidade da Vida e a Razão da Nossa Existência. Deve estar claro, portanto, que a ênfase do Ensino Religioso é auxiliar o/a estudante a construir uma resposta à pergunta pelo sentido da sua vida, o que implica uma reflexão sistemática e vivências cotidianas em torno de um projeto pessoal moral, ético e cidadão.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos morais, éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica

abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

O Ensino Religioso pluralista deve apresentar uma visão positiva da diversidade religiosa, situando-a como parte de um contexto democrático em que a liberdade de pensamento e de credo pode se expressar. Neste sentido, deve estimular o diálogo e a interação entre os/as estudantes de diferentes tradições religiosas, buscando superar os preconceitos e revelar seus pontos de convergência. Uma perspectiva histórica e sociológica das religiões pode ser importante para desvendar as razões de muitos conflitos que dividem grupos e pessoas.

Muitos preconceitos e discriminações estão relacionados com fatos históricos que, uma vez analisados, permitiriam construir uma outra imagem dos grupos e pessoas que estão diretamente relacionados a eles. O Ensino Religioso deve buscar ainda internalizar nos estudantes uma ética de ação e de comportamento dentro de um mundo plurirreligioso. Uma ética que deve se traduzir em práticas e atitudes apropriadas para uma convivência humana numa sociedade pluralista. Ou seja: que os impulsionem a comportar-se responsabilmente no meio cultural democrático que se apresenta em consonância com a afirmação da liberdade religiosa e respeito a outras religiões diferentes da sua (STEIL apud DANTAS, 2007, p. 54-55)

No presente Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, o Ensino Religioso contempla fundamentos teóricos e metodológicos capazes de tratar a religião com fundamentação teórico-prática, permitindo o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e, especialmente, da Bahia. Aborda os aspectos religiosos da história da humanidade, suas diversas culturas e doutrinas religiosas, considerando uma linha cronológica de tempo, em que se contemplem as tradições e patrimônios orais e imateriais, o respeito às ancestralidades, a exemplo dos povos indígenas e ciganos, às religiões de matrizes africanas e orientais, destacando as concepções antropológicas, sociais e culturais de cada segmento. Aborda ainda a importância do autoconhecimento dos estudantes, com vistas ao desenvolvimento da oitava competência geral da BNCC que envolve o conhecer-se, apreciar-se e o cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

A organização didática visa, dessa forma, ao desenvolvimento integral dos estudantes, a partir de uma abordagem sistêmica, pautada em princípios morais, éticos e estéticos elevados. Assim, o Ensino Religioso prevê que a escola seja vista como um lugar

sagrado, onde se alimenta a vida, se pacifica o espírito e se compartilha o amor como a maior forma de sabedoria, propagando virtudes, tais como amizade, solidariedade, caridade, fraternidade, perseverança, fortaleza, temperança, esperança e fé, dentre outras, contidas nas diversas doutrinas e culturas vivenciadas na Bahia.

Busca ainda valorizar práticas de ciência de interioridade, a exemplo da Meditação, que proporciona um estado de ser que, naturalmente, produz nos estudantes e educadores uma ação potencializadora do desenvolvimento das competências socioemocionais, em consonância com o indicado nas competências gerais (8ª e 9ª) da BNCC. Tais competências destacam a importância do exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; bem como o processo do agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Os conteúdos deste componente curricular serão vistos em uma relação transversal, a partir de uma construção epistemológica fundamentada em diferentes campos de estudo, como a História, a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia, a Política, a Cultura, a Psicologia, entre outros, com o objetivo de construir uma educação consciente, cidadã, laica e mais autônoma no que tange às questões da religiosidade. Sem perder de vista que a finalidade não é a construção de uma neutralidade ou uma visão cética da religião, mas a compreensão da importância do seu estudo para a formação integral do ser humano.

A respeito da importância do aporte de conteúdos e disciplinas afins, Cruz (1996), refletindo sobre cidadania e interdisciplinaridade do Ensino Religioso, afirma que:

“[...] para trabalhar dados específicos da sua área, o Ensino Religioso precisa do socorro de outras disciplinas. Na questão da cidadania, a história do povo de Deus vai ser trabalhada de várias formas para se ver como a Bíblia encara essa questão. Mas vai ser muito difícil ligar a garotada em fatos de um povo distante, de antes de Cristo, se não houver consciência histórica. Quem não tem sua sensibilidade poética desenvolvida também vai ter problemas na interpretação dos textos sagra-dos de todas as religiões já que, para falar de Deus e do Transcendente, a melhor linguagem sempre foi aquela em que as palavras ultrapassam o seu sentido literal, ou seja: a poesia, a alegoria, o mito, a parábola, a metáfora. Não se faz reflexão religiosa sobre a cidadania sem certa dose de boa Sociologia, de interpretação libertadora da História, de visão adequada da Economia, da Política, do comportamento das massas e das pessoas individualmente nos tempos de hoje. Sem esse apoio, corremos o risco de discursos vazios, por melhores que sejam as intenções.”

Nesta perspectiva, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando ao desenvolvimento de competências específicas. Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

Destaca-se a importância do componente Ensino Religioso para a formação do estudante na etapa fundamental do seu processo educacional, especialmente nos Anos Iniciais, cabendo aos pedagogos uma abordagem sistêmica dos aspectos da religião para a formação do indivíduo enquanto cidadão (sem proselitismo), possibilitando a esses sujeitos uma vivência responsável e harmoniosa em sociedade. Para os Anos Finais, cuja formação do estudante está sob a responsabilidade de docente especialista, com formação na área de Filosofia ou Teologia, espera-se que o componente curricular esteja fundamentado na concepção de que a religiosidade é uma forma, entre tantas outras, de explicar a existência humana, considerando que o seu objeto de estudo é a análise dos elementos comuns e específicos às diversas religiões, isto é, o fenômeno religioso em si e nas suas múltiplas expressões. De todo modo, no que se refere à linguagem, o/a professor/a de Ensino Religioso deve falar a partir dos estudantes, de suas possibilidades e necessidades.

A unidade temática Identidades e Alteridades viabiliza que os/as estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência, que está mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito.

Outro conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática Manifestações Religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais. Essa unidade temática contemplará ainda as Crenças Religiosas e Filosofias de Vida, em que serão trabalhados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia (s) de divindade (s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores morais, éticos e estéticos.

A unidade temática Meditação tem por objetivo ampliar o autoconhecimento, desenvolver a autoconsciência, o autocontrole físico, mental e emocional do estudante, bem como ampliar a sua competência socioemocional. Por meio de parábolas, fábulas, mitologias e histórias, o/a estudante buscará identificar a importância da meditação para sua formação humana. Será oportunizado ao estudante identificar a dimensão da atemporalidade, da espiritualidade e da transcendentalidade, através de práticas cotidianas de exercícios de interioridade.

A unidade temática Consciência objetiva auxiliar os educadores/estudantes/pais/comunidade no que concerne à construção do caráter, na medida em que desperta seus sentimentos e organiza seus pensamentos, a fim de que seus atos reflitam o todo dessa construção de forma significativa; além de oferecer uma base sólida para a construção do pensamento, segundo a noção de virtude e tudo que equivalha. Tem ainda como finalidade viabilizar ao estudante identificar que no Universo tudo são Leis Naturais e que a partir delas o ser humano cria as leis materiais; que as relações humanas devem estar pautadas em valores universais e princípios racionais. Visa também identificar a importância da religiosidade para o despertar, construção e desenvolvimento da Consciência do ser humano; bem como identificar o papel da Consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do indivíduo.

A última unidade temática trata dos elementos básicos religiosos que se fundamentam na dialética em prol do Autoconhecimento dos estudantes. Nesse momento, é importante a experiência pessoal/ individual de liberdade para inserção no pluralismo, e é necessário que sejam trabalhados valores universais (amizade, amor, solidariedade, equanimidade etc.) e virtudes para a superação do eu pessoal.

Evidencia-se que, em todos os ciclos e unidades temáticas, é necessária a atenção do educador quanto às práticas religiosas de cada estudante.

Ademais, também contribui para o entendimento da concepção do Ensino Religioso, no Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, a reflexão de Brito, quando aborda o tema da educação em tempos de globalização:

“No âmbito educacional, gostaria de concentrar o olhar na Educação Religiosa ou no Ensino Religioso e perguntar por sua possível contribuição para a construção de uma sociedade mais igualitária. Penso num Ensino Religioso que superou o ranço apologético e proselitista e situa-se num horizonte macroecumênico. A palavra religiosa, ao oferecer olhos novos às pessoas, possibilita um crescimento por dentro, uma transformação interna, uma experiência de liberdade – valor supremo do ser humano –, liberdade que se manifesta de modo pleno no dom do outro, no reconhecimento do outro... heterogêneo, plural e contraditório. A palavra religiosa, por sua

natureza interrogante, mantém vivas as perguntas sobre a vida, sobre o destino humano e sobre o futuro. A palavra religiosa, por ser operativa, convida a passar das ideias ao agir, agir que é desafiado a construir a base de uma convivência humana mais harmônica.”

Por fim, cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (entre outros). Portanto, adapta-se esta proposta de Ensino Religioso à necessária pluralidade do campo religioso brasileiro e baiano, visto que a sua finalidade não é catequizar as novas gerações, mas estudar o fenômeno religioso em si, considerando a importância da religiosidade para a formação integral do ser humano.

Em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ensino Religioso e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso devem garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Nesse sentido, as competências da área são as mesmas competências do componente curricular.

4.6.1.2. Organizador Curricular

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO
ENSINO RELIGIOSO
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO
<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor divina.4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	3, 4	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
			(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
			(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.
Manifestações religiosas	3, 4, 5	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
			(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
Meditação	2, 3, 4	Foco, atenção e concentração	(EF01ER01BA) Experimentar a atenção ao momento presente, pela respiração, de maneira a descansar e acalmar os pensamentos.
			(EF01ER02BA) Experimentar a prática do silêncio interior e exterior.
			(EF01ER03BA) Reconhecer o valor da oração e meditação na centração individual e grupal.
Consciência	2, 3	Valores importantes para si e para o coletivo	(EF01ER04BA) Refletir sobre crenças fundamentais, valores importantes para si próprio e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convive no cotidiano, tais como valores de leis naturais e o universo religioso.
			(EF01ER05BA) Interagir com questões, oportunidades, desafios e problemas do mundo real.
Autoconhecimento	3	Origem, identidade pessoal e virtudes humanas	(EF03ER06BA) Identificar a importância da origem do ser humano para a compreensão das questões existenciais, tais como: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?.
			(EF01ER07BA) Reconhecer sua identidade e diferenças a partir de suas características e seus interesses.
			(EF01ER08BA) Reconhecer em si as virtudes religiosas predominantes.

611

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	1, 2, 4, 5	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
		Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registradas memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
	1, 2		Símbolos religiosos
Manifestações religiosas	2, 4, 5	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
			(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	1, 2, 4	Atenção e convivência	(EF02ER01BA) Reconhecer o significado e valor da meditação.
			(EF02ER02BA) Aprender a conviver e a respeitar uns aos outros, para além do universo das crenças.
			(EF02ER03BA) Experimentar e reconhecer melhorias na capacidade de comunicação e relacionamentos inter-religiosos.
Consciência	1, 2	Valores, coletividade e meio ambiente	(EF02ER04BA) Reconhecer valores importantes para si e para os demais em situações multiculturais.
			(EF02ER05BA) Reconhecer o impacto das ações de cada um sobre o coletivo e o meio ambiente.
			(EF02ER06BA) Expressar o interesse pela comunidade e pelo meio ambiente local.
Autoconhecimento	3	Interações sociais e desenvolvimento pessoal	(EF02ER07BA) Identificar-se como parte integrante e relevante do meio em que vive.
			(EF02ER08BA) Conceber as dimensões intra-pessoal e interpessoal e cuidar da saúde física e emocional.
			(EF02ER09BA) Reconhecer pontos fortes e fragilidades e identificar habilidades que deseja desenvolver.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	2, 4	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
			(EF03ER02) Caracterizar e distinguir os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	2, 4	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
			(EF03ER04) Caracterizar e distinguir as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
Meditação	1, 3, 4	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
			(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
Consciência	1, 3, 4	O pensar e estratégias de pensamento	(EF03ER01BA) Reconhecer os desafios das concepções religiosas e suas crenças com clareza mental e tranquilidade.
			(EF03ER02BA) Identificar o pensar e suas manifestações.
Autoconhecimento	3, 4	Valores, direitos humanos, dilemas morais e tomada de decisões	(EF03ER03BA) Identificar iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos e à sustentabilidade social e ambiental.
			(EF03ER04BA) Identificar o senso do que é certo e errado, pelo reconhecimento das questões éticas, morais e estéticas.
Autoconhecimento	3, 4	Conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias para desafios presentes e futuros	(EF03ER05BA) Exercitar dilemas morais vinculados às diversas situações do cotidiano.
			(EF03ER06BA) Reconhecer conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a demonstrar confiança para realizar novas tarefas, identificando desafios e facilidades mediante o universo das religiões.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
			(EF04ER02) Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.

613

			(EF04ER03) Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
		Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 4	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	3, 4	Inteligência e habilidades socioemocionais	(EF04ER01BA) Experimentar a meditação concentrativa. (EF04ER02BA) Identificar a importância da atenção constante durante atividades contínuas e repetitivas. (EF04ER03BA) Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional.
Consciência	1, 2, 4, 6	Direitos e deveres Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade	(EF04ER04BA) Identificar, respeitar e promover os direitos humanos, os deveres, a consciência socioambiental e o consumo sustentável. (EF04ER05BA) Reconhecer interesse pelas questões globais e compreender causas e consequências.
Autoconhecimento	1, 3	Autossustentabilidade	(EF04ER06BA) Identificar a autossustentabilidade humana nas dimensões do corpo, das emoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter-religiosa e da espiritualidade.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
		Mito nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	1, 2, 4	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades

			indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
Meditação	3	Pensar, pensamento e cérebro	(EF05ER01BA) Identificar na meditação a possibilidade de redução de pensamentos distrativos e análise de novas formas de pensar, se necessário. (EF05ER02BA) Reconhecer pontos fortes e fracos da própria forma de pensar, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas. (EF05ER03BA) Identificar e reconhecer o bem-estar mental, emocional e físico.
Consciência	1, 2, 3, 4	Ética, moral e cuidado	(EF05ER04BA) Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos ou tros e do planeta. (EF05ER05BA) Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano. (EF04ER06BA) Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações, comparando situações mais positivas ou negativas do ponto de vista ético e moral.
Autoconhecimento	1, 2, 4	Dimensão humana e religiosa	(EF05ER07BA) Compreender a importância da religiosidade para a formação do ser humano. (EF05ER08BA) Reconhecer a identidade humana, suas emoções e as dos outros no universo de diversidades, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1,2	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação e memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	1, 2, 4, 6	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	1, 2		(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos,

615

		Símbolos, ritos e mitos religiosos	símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.
Meditação	3, 4	Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional	(EF06ER01BA) Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação. (EF06ER02BA) Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade
Consciência	5, 6	Valores comportamento humano e	(EF06ER03BA) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. (EF06ER04BA) Identificar e reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo.
Autoconhecimento	3, 6	Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social	(EF06ER05BA) Correlacionar as virtudes e os vícios na perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas. (EF06ER06BA) Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social.

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Manifestações religiosas	1, 2, 3, 4	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	1, 2, 3, 4, 6	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 4, 6	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
		Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
Meditação	1, 3, 4	Atenção, memória e inteligência	(EF07ER01BA) Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção.

			memória e desenvolvimento da inteligência. (EF07ER02BA) Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas.
Consciência	1, 2, 4, 6	Valores e ação	(EF07ER03BA) Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas. (EF07ER04BA) Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.
Autoconhecimento	3, 4	Auto-observação, autonomia e libertação	(EF07ER05BA) Reconhecer a importância da auto-observação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade. (EF07ER06BA) Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, físico, social e espiritual.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
			(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.
	1, 2, 4, 5, 6	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
			(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
			(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
1, 2, 4, 6	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	
		(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	
Meditação	3, 4	Criatividade e resiliência	(EF08ER01BA) Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas.
			(EF08ER02BA) Reconhecer o aumento da tolerância nas relações interpessoais.

617

			(EF08ER03BA) Reconhecer maiores níveis de resiliência e criatividade nos diálogos inter-religiosos
Consciência	2, 3, 4	Sociedade e saberes	(EF08ER04BA) Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos humanos cada vez mais equilibrados. (EF08ER05BA) Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro.
Autoconhecimento	2, 3, 4	Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas	(EF08ER06BA) Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades. (EF08ER07BA) Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e Filosofias de vida	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
			(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões devalorização e de desrespeito à vida nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
		Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
			(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
			(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade).
		Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
			(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
			(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

Meditação	3, 4	Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia	(EF09ER01BA) Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor responsividade ao estresse e a percepção de maior auto eficácia.
			(EF09ER02BA) Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo.
			(EF09ER03BA) Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos e pensamentos.
			(EF09ER04BA) Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.
Consciência	1, 2, 4	Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social	(EF09ER05BA) Identificar valores importantes para si e para o coletivo.
			(EF09ER06BA) Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e ambientais.
Autoconhecimento	3, 4	Autonomia e transcendência	(EF09ER07BA) Identificar o autoconhecimento como o processo do ser humano, que o leva a emancipação e autonomia.
			(EF09ER08BA) Identificar o autoconhecimento como meio para o ser humano buscar a transcendência.

REFERÊNCIAS

ENSINO RELIGIOSO

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** BRASIL.

BRASIL. **BNCC.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf> Acesso em: 01 de agosto de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica; Resolução nº4 de 13 de junho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica.** Brasília: Ministério da Educação. 2010

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº7 de 14 de dezembro de 2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Brasília: Ministério da Educação. 2010a.

CRUZ, Therezinha M. L. da. Cidadania e interdisciplinaridade do Ensino Religioso. **Diálogo – Revista de Ensino Religioso.** São Paulo: Paulinas, n. 1, p. 40, mar. 1996.

SENA, Luzia (Org.). Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006.

STEIL, CARLOS Alberto; TONIOL, Rodrigo . **A crise do conceito de religião e sua incidência sobre a antropologia.** In: GIUMBELLI, E.; BÉLIVEAU, V. G. (orgs.). 226 Religião, cultura y política en las sociedades del siglo XXI. Buenos Aires: Biblos Editora, 2013.